



ARARIBÁ conecta

# GEOGRAFIA

## MANUAL DO PROFESSOR

**Organizadora:** Editora Moderna  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**  
Cesar Brumini De Sore

Componente curricular:  
**GEOGRAFIA**

7<sup>o</sup> ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO  
PNLD 2024 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0029 P24 01 00 208 050



MODERNA



**MODERNA**





**ARARIBÁ conecta**

**GEOGRAFIA**

**MANUAL DO PROFESSOR**

**7**<sup>o</sup>  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável: Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

1ª edição

São Paulo, 2022



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

### Patricia T. Raffaini

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Pesquisadora.

### Isabela Gorgatti

Bacharela em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editora.

### Máira Fernandes

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professora em escolas particulares de São Paulo.

### Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editor.

### Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.  
Foi professor em escola particular de São Paulo.

### Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
Professor na rede pública de ensino.

### Gustavo Nagib

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre e doutor em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Foi professor em escolas particulares e curso pré-vestibular de São Paulo.

### Carlos José Espíndola

Doutor em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Coordenação geral da produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição:** Kelen L. Giordano Amaro

**Edição de texto:** Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

**Assistência editorial:** Elizangela Marques, Lucas Neiva

**Preparação de texto:** Luísa Munhoz, Maira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

**Gerência de design e produção gráfica:** Patrícia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

**Capa:** Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

*Ilustração da capa:* Erika Lourenço

**Coordenação de arte:** Aderson Oliveira

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Adriana Bairrada, Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaina Mello, Lilian Xavier, Maura Loria, Lucila V. Segóvia, Patrícia Cordeiro, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marínia M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta geografia : 7º ano : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.  
ISBN 978-85-16-13840-0

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore, Cesar Brumini.

22-113534

CDD-372.891

## Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966  
www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A capa, ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra uma situação de ensino-aprendizagem em que jovens observam um mapa da América do Sul, em que se destaca o território brasileiro. As características territoriais, populacionais e econômicas do Brasil são os temas centrais do livro.



# SUMÁRIO

<b>CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>IV</b>
<b>ORIENTAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>V</b>
<b>A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS.....</b>	<b>V</b>
<b>A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>V</b>
▪ Ser adolescente nos dias de hoje .....	.VI
▪ A formação integral.....	VII
▪ Educação inclusiva .....	VIII
▪ A importância da compreensão leitora .....	VIII
▪ Tecnologias digitais .....	X
▪ Pensamento computacional .....	XI
<b>A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....</b>	<b>XI</b>
▪ Desenvolvimento de competências.....	.XI
▪ As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC.....	XIII
▪ Temas Contemporâneos Transversais .....	XVII
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO.....</b>	<b>XIX</b>
▪ O ensino de Geografia .....	.XIX
▪ A concepção de Geografia nesta Coleção.....	.XX
▪ O trabalho com conceitos fundamentais.....	.XXI
▪ O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas.....	.XXIII
▪ O trabalho interdisciplinar na Coleção .....	.XXV
▪ As práticas de pesquisa .....	.XXV
▪ O processo de avaliação.....	.XXVI
<b>A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC.....</b>	<b>XXVIII</b>
▪ Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades .....	.XXIX
<b>A ESTRUTURA DA OBRA .....</b>	<b>XXXI</b>
▪ Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC .....	.XXXI
▪ Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção .....	.LVII
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....</b>	<b>LXIII</b>
<b>ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS .....</b>	<b>1</b>

# CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do Professor está organizado nas seguintes partes:

- **Orientações gerais** – apresenta a visão geral da proposta desenvolvida na Coleção, seus fundamentos teórico-metodológicos, a estrutura do Livro do Estudante (com a descrição das seções e boxes nele presentes) e quadros com a correspondência entre os conteúdos das Unidades e Capítulos e os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Orientações específicas** – reproduz as páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de orientações ao professor, sugestões didáticas e indicações das correspondências dos conteúdos com a BNCC.

Nas duas páginas de abertura de cada Unidade, encontram-se:

- a apresentação das Unidades Temáticas da BNCC que correspondem aos conteúdos trabalhados ao longo dos Capítulos que compõem a Unidade;
- a indicação das competências e dos objetos de conhecimento da BNCC trabalhados na Unidade;
- orientações a respeito das imagens e das reflexões introdutórias da Unidade.



Na página que corresponde à abertura de Capítulo, encontram-se:

- orientações sobre práticas pedagógicas específicas relacionadas à abordagem dos conteúdos do Capítulo;
- a transcrição das habilidades da BNCC nele trabalhadas.



Ao longo dos Capítulos encontram-se:

- sugestões para o trabalho com os conteúdos específicos de cada página;
- respostas para todas as atividades propostas nas seções e boxes;
- sugestões de atividades complementares (a serem propostas ao estudante a critério do professor);
- indicações que podem ser usadas para o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais;
- indicações e orientações sobre algumas propostas de trabalho com práticas de pesquisa;
- textos complementares, para auxiliar a abordagem dos conteúdos em sala de aula;
- indicações de filmes, livros, podcasts e sites para aprofundar ou complementar o tema em estudo;
- sugestão de questões para que os estudantes possam avaliar o que aprenderam com os conteúdos propostos nos Capítulos de cada Unidade.



# ORIENTAÇÕES GERAIS

## A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Qual é, no cenário atual, o papel da escola e dos professores, principalmente daqueles que se dedicam ao ensino de Geografia?

As aceleradas mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas têm proposto novos desafios para todos os que se dedicam à formação de crianças e adolescentes. Um deles advém da revolução representada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que acarretou alterações profundas, em escala global, no sistema produtivo e nas relações de trabalho.

É fundamental o papel da escola e dos professores na formação dos estudantes para a utilização eficiente, criteriosa e responsável das novas mídias e redes sociais. A importância do uso de recursos digitais ficou evidente no período de isolamento social necessário em razão da pandemia de covid-19, iniciada em 2020. Estudantes e professores, rapidamente, tiveram de se adequar ao uso de diversas ferramentas para que as aulas *on-line* acontecessem. Inúmeros desafios foram transpostos, não sem consequências para todos os envolvidos com ensino e educação. Como profissionais da educação, percebemos que o uso de dispositivos digitais pode ser um aliado, desde que feito de forma crítica e ativa.

Acreditamos que a instituição escolar enfrenta, hoje, outro grande desafio: ela precisa estabelecer diálogos e vínculos com crianças e adolescentes que apresentam significativa diversidade social, étnica e religiosa. Nas últimas décadas, ampliaram-se a produção, a circulação e o consumo de bens, serviços e informações de todos os tipos e intensificaram-se os fluxos migratórios. Ao mesmo tempo, verificam-se transformações na organização familiar e nas relações pessoais, na formação de identidades e no sistema de valores, na percepção do tempo e do espaço. Nesse cenário, o acolhimento dos estudantes e a comunicação com eles pressupõem uma escola aberta e preparada ao diálogo, que seja, portanto, plural e inclusiva.

A escola e os professores ganham cada vez mais importância, sendo, portanto, considerados agentes fundamentais na formação de crianças e adolescentes. É no cotidiano escolar que os estudantes podem ter acesso a ferramentas, informações e conhecimentos formalizados, fundamentados e seguros, que, em seu conjunto, constituem condição indispensável para sua inserção na sociedade contemporânea e para a prática da cidadania. O trabalho realizado pela escola e pelos professores deve ter como pressuposto o respeito às diferenças, o recurso ao diálogo para a resolução de conflitos, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e do sentido de justiça, entre muitos outros. Esta Coleção tem como objetivo contribuir para a superação desses desafios, apresentando propostas que envolvam a comunidade escolar em um processo de mobilização conjunta dos conhecimentos e de transformação social.


## A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Esta Coleção tem seus pilares fundamentados no compromisso com a formação integral dos estudantes, preparando-os para exercer o papel de cidadãos ativos e conscientes de sua importância no mundo atual, agindo tanto em escala local quanto em escala global, considerando as inúmeras conexões ampliadas pelo estágio do atual processo de globalização observado nas primeiras décadas deste século.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são os documentos norteadores dessa proposta. A Base Nacional Comum Curricular:

[...] Reconhece [...] que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 14. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.



Ainda como documento norteador, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no Brasil concebem os materiais didáticos como instrumentos dotados de princípios orientadores que incluem o respeito à dignidade humana, ao meio ambiente e à diversidade cultural. O documento expõe que:

A educação compõe a cultura da vida. A comunidade escolar cria e dissemina cultura, especialmente suas dimensões de estudo, pesquisa, debate, observação, prática ecológica, leitura, escrita, desenvolvimento de raciocínio, ética e valores sociopolíticos. Por isso, o trabalho escolar é comunitário, cidadão e se amplia no crescimento dos educandos e no desenvolvimento do currículo experimentado nas etapas e modalidades da vida escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 7. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção apresenta, em diferentes momentos, o olhar voltado ao universo do estudante, ao lugar onde ele vive, apoiando-o, junto com os professores e os demais personagens da comunidade escolar, na tarefa de fazer da escola um espaço de reflexão da vida em escala local, de modo que a educação faça sentido e esteja voltada aos problemas reais da sociedade.

Ao longo da Coleção, os estudantes encontram conteúdos que abrangem os mais variados temas em relação aos quais o estudo da Geografia pode oferecer meios de interpretação e base para a formação de senso crítico e para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam integrar teoria e prática. Esses conteúdos contemplam problemas, atividades e exercícios, além de conduzir reflexões sobre vivências e práticas de investigação sobre a realidade em que os estudantes estão inseridos, propiciando abordagens de contextos em que os fenômenos (físico-naturais, sociais, culturais, econômicos e geopolíticos) que ocorrem simultaneamente no tempo e no espaço sejam considerados analiticamente sem fragmentação excessiva, avaliando sempre que possível a inter-relação entre eles.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor são detalhadas orientações e soluções para todas as propostas de trabalho que compõem o material, em cada página correspondente ao Livro do Estudante. O conjunto de orientações, sugestões e textos teóricos oferecido também contribui para que o professor, na condição de mediador dos processos de ensino e aprendizagem, obtenha referências para contextualizar seu lugar de atuação como um dos caminhos para o levantamento de subsídios de análise geográfica, promovendo o reconhecimento das características locais como recursos didáticos. Fazendo as contextualizações necessárias para estabelecer conexões e localizar diferenças entre os conteúdos estudados no plano teórico e as especificidades encontradas no lugar que os estudantes ocupam no mundo, o professor atua como agente que os mobiliza na aplicação de procedimentos de análise geográfica de forma independente, o que é essencial para que a relação com o conhecimento seja efetiva e significativa.

Na Coleção há diversas propostas de trabalho, sobretudo em seções e atividades, que exercitam a interpretação de informações disponíveis em variados formatos e que requerem a expressão textual de opiniões e de reflexões, favorecendo o desenvolvimento da argumentação e da inferência. A constituição de tais repertórios é importante para a formação de indivíduos capazes de pensar com autonomia o mundo contemporâneo, cada vez mais complexo e marcado pelo excesso de informações entre fatos, discursos conflitantes, falácias e *fake news* (notícias falsas).

Como parte dessas aprendizagens, o material também propicia diferentes oportunidades para trabalhar o **pensamento computacional** (que será aprofundado mais adiante), que compreende os processos cognitivos por meio dos quais o indivíduo pode decodificar um problema, identificando e isolando abstratamente seus elementos constitutivos, seus pressupostos e suas lacunas, a fim de reordená-los em linhas lógicas que orientam a busca e a análise de dados para, enfim, estabelecer soluções plausíveis, cruzando as lacunas e as respostas em potencial. O pensamento computacional auxilia o estudante na resolução de atividades, principalmente as mais complexas, com a aplicação de percursos metodológicos divididos em etapas, envolvendo procedimentos analíticos para a interpretação das questões e a elaboração das respostas.

## ► Ser adolescente nos dias de hoje

Os anos finais do Ensino Fundamental coincidem com o período em que os estudantes entram na puberdade e se tornam adolescentes. Muitas são as transformações vividas nessa fase: biológicas, psicológicas,



sociais e emocionais. Nesse processo, os jovens constroem seus valores não só com base nas experiências familiares, mas também com base nas relações com seus pares. Na sociedade atual, com o predomínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, padrões de comportamento e visões de mundo ditados por esses meios são rapidamente incorporados por pessoas dessa faixa etária.

No processo de ensino e aprendizagem também é interessante levar isso em conta, porque os adolescentes em geral têm grande afinidade com o uso dessas tecnologias, e essa habilidade pode ser bem aproveitada no processo de aprendizagem.

É também nesse período da vida que se ampliam as possibilidades intelectuais, levando à capacidade de raciocínios mais abstratos, à aquisição de uma maior autonomia e à consolidação de valores éticos e morais.

Contudo, na atualidade, não podemos falar somente sobre “adolescência”, mas também sobre “adolescências”, no plural. As experiências de ser jovem no meio rural, em uma pequena cidade ou em uma grande metrópole, por exemplo, são muito diferentes umas das outras. Em um mundo tão diversificado e plural, é necessário compreender e celebrar os sistemas de valores e de sociabilidade presentes em diferentes grupos.

Além disso, é essencial, no processo de ensino e aprendizagem, que o professor leve em consideração as visões de mundo e os conhecimentos prévios dos estudantes, algo ressaltado no texto da BNCC. Atuando como mediadores, os professores devem possibilitar aos jovens que se tornem protagonistas do próprio processo de educação. Visto de uma maneira integral, esse processo deve compreender o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e também a apropriação e a lapidação de atitudes e valores para os quais não somente os professores, mas também os gestores da escola podem contribuir ao propiciar um ambiente saudável à convivência e práticas de ensino que contemplem a reflexão sobre como as posturas individuais podem impactar a coletividade e os espaços comuns.

## ► A formação integral

A formação integral dos estudantes prevê abordagens em diferentes dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Por meio dos conteúdos apresentados e das atividades e propostas de trabalho ao longo da Coleção, o desenvolvimento desses aspectos é estimulado, de modo que os estudantes exercitem sua capacidade de apreensão de conteúdos, de reflexão e de posicionamento diante dos problemas existentes na sociedade em que vivem. Estão presentes nas abordagens do Livro do Estudante e nas sugestões que compõem as **Orientações Específicas** deste Manual do Professor a problematização dos impactos nocivos gerados pela intolerância, pela discriminação e pela violência verbal e física (presentes, por exemplo, na prática do *bullying*), bem como a valorização da diversidade e da convivência pacífica entre pessoas de diferentes origens, entre grupos sociais distintos e entre nações – reflexões indispensáveis para difundir a **cultura da paz** na escola e no mundo.

Buscando a formação integral dos estudantes, a BNCC indica a necessidade de estabelecer estratégias para o desenvolvimento de diferentes competências dos estudantes. Por **competência**, entende-se, de acordo com o documento:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

Desse modo, procurou-se enfatizar o mundo do trabalho nesta Coleção, demonstrando aos estudantes a importância de cada profissão, bem como valorizando as chamadas profissões do futuro, no qual muitos poderão desenvolver sua formação técnica e/ou universitária, em uma carreira profissional consciente de seus desafios e funções sociais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e transformando o espaço onde vivemos em um lugar mais justo, humano.

A preocupação com o meio ambiente está presente ao longo de toda a Coleção, em concordância com a Agenda 2030, publicada pela ONU. Nesse documento há 17 objetivos que visam ao desenvolvimento sustentável, além de 169 metas. A Agenda demonstra-se preocupada com questões diversas e atuais, entre elas as relacionadas aos direitos humanos, como o combate à pobreza extrema e à fome, além das lutas para a equalização de gêneros e o empoderamento de mulheres.



## ► Educação inclusiva

A Coleção apresenta grande variedade de propostas de trabalho, contemplando pesquisas, discussões, debates e apresentações em sala de aula. Grande parte das práticas pedagógicas sugeridas visam a atender às demandas dos diversos estudantes, considerando suas especificidades quanto ao ritmo de aprendizagem e à relação que estabelecem com o conhecimento. Essas propostas compreendem formatos e linguagens, que favorecem os diferentes perfis de estudantes, estimulando o aprimoramento de aptidões e a superação de dificuldades presentes em toda trajetória discente. De acordo com Edilene Ropoli, em *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças!

A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os excluirá das suas turmas.

[...]

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. p. 8-9.

Com as atividades propostas em cada Capítulo da Coleção, o professor tem a possibilidade de identificar as características gerais da turma e o perfil individual dos estudantes. Sobretudo em grupos numerosos, marcados pela diversidade de indivíduos, a avaliação das diversas atividades escritas e orais fornecem subsídios para reconhecer as conquistas alcançadas e os conhecimentos, competências e habilidades que cada estudante ainda precisa desenvolver.


O registro dos resultados coletados nos instrumentos de avaliação contínua, além do lançamento das notas ou conceitos no diário, deve envolver anotações sistemáticas, apoiadas em análises quantitativas e qualitativas, que possibilitem mapear desempenhos pontuais e a evolução das aprendizagens acumuladas, além de novas possibilidades de abordagem para a sequência do processo de ensino-aprendizagem. Esse mapeamento, balizado pelo conteúdo oferecido nesta obra didática, oferece indicativos para orientar estratégias pedagógicas que estendam a todos os estudantes a oportunidade de aprender procedimentos de interpretação e de produção de textos, leitura de imagens, investigação de dados, análise de contextos diversos, organização de ideias e de argumentos, formulação e apresentação de posicionamentos críticos e proposição de ações assertivas e criativas nos espaços de vivência.

## ► A importância da compreensão leitora

As capacidades relativas ao domínio de textos orais e escritos e à organização de lógicas argumentativas são imbricadas e requerem o contato continuado com diferentes gêneros textuais e, em cada momento de leitura, o exercício do diálogo teórico entre o leitor e o autor. Contribuem para esse processo de aprendizagem as inúmeras atividades disponíveis na Coleção que propõem a leitura dirigida de excertos, associados ou não a outras fontes de informações, como fotografias, mapas, gráficos e tabelas, e a produção de textos sintéticos ou opinativos, explorando de forma transversal a leitura e a pesquisa. A leitura é um processo interativo em que são mobilizados conhecimentos prévios (referências provenientes das experiências de vida adquiridas na escola e em outros lugares), a formulação e a verificação de hipóteses, a elaboração de inferências, o estabelecimento de relações entre as diferentes informações oferecidas pelo texto e entre estas e os conteúdos já conhecidos. Dito em outras palavras, compreender um texto vai além da decodificação do código escrito; a compreensão leitora integralmente desenvolvida possibilita uma participação plena na vida cotidiana, política e social. Nesse sentido, esta Coleção procura, de diversas formas, incentivar a leitura e a atitude investigativa dos estudantes.

Exercendo o papel mediador, o professor pode identificar nos variados perfis dos estudantes aspectos que demandem procedimentos e atitudes para facilitar a inferência de elementos essenciais para a compreensão do texto e das questões eventualmente vinculadas a ele em seções de atividades. Para





alguns estudantes, basta a leitura pausada e atenta para compreender satisfatoriamente um texto, por exemplo. Para outros, a leitura em voz alta é um exercício que melhora a percepção do encadeamento dos parágrafos e, por consequência, das ideias apresentadas no texto. Há ainda os estudantes que precisam elaborar rascunhos com anotações e esquemas, localizando e conectando informações e palavras-chave para posteriormente refletir sobre o conjunto do texto, atividade que favorece a composição de novos textos com base no rascunho. As questões propostas no livro didático, somadas a perguntas formuladas pelo professor, também podem fornecer pistas para a identificação de chaves de compreensão permeadas ao texto ou para a dedução de aspectos nele pressupostos.

A compreensão do teor de um texto, de uma fotografia, de um mapa ou de uma situação relatada oralmente é um passo fundamental que antecede a formação de posição sobre ele. Desdobrando esse procedimento de análise, os estudantes podem ser provocados por meio de atividades dirigidas a considerá-lo sob pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes. O próprio enunciado das questões propostas pode indicar interpretações possíveis e distintas sobre um fato abordado ou citar a posição de terceiros sobre ele, requisitando que os estudantes se alinhem a uma das proposições ou apresentem uma alternativa a elas. A posição assumida pelos estudantes deverá ser fundamentada em argumentos moldados pela capacidade de compreensão dos elementos constitutivos do fato em análise (que pode ser exercitada por meio dos procedimentos de interpretação de texto e de apresentações orais, por exemplo) e pela capacidade de relacionar esses elementos com a linha de raciocínio compreendida em cada ponto de vista apresentado, procurando, de um lado, refutar inconsistências e, de outro, identificar coerência lógica.

Dessa maneira, a elaboração de argumentos pode ser guiada por perguntas cujas respostas conferem a eles validade ou não. Ao serem instigados a se posicionar contra ou favoravelmente à decisão hipotética de um governante, após reconhecer os fatores envolvidos na ação, os estudantes deverão evocar as perguntas: Sou contrário ou favorável à decisão? Por que me posiciono assim? A resposta para a segunda pergunta deverá conter os argumentos, cuja validade poderá ser testada com novas perguntas que possibilitem confirmar ou refutar sua coerência em relação aos fatores vinculados à situação. Portanto, se um estudante se posicionar favoravelmente à decisão, os argumentos dele terão de expressar a preponderância dos fatores positivos. O aprofundamento desse trabalho tende a propiciar aos estudantes a capacidade de identificar fragilidades argumentativas (como generalizações, incoerências e uso de informações não confiáveis) em textos e narrativas de outras pessoas.

A presença de atividades com formatos e níveis de dificuldade variados possibilita atribuir maior foco a determinados conjuntos de habilidades para cada perfil de estudante, um caminho pedagógico interessante para conjugar alternativas para demandas gerais e específicas. Esse caminho proporciona aos estudantes mobilizar conhecimentos já conquistados durante as trajetórias escolar e de vida, o que leva ao reconhecimento da própria evolução como aprendiz e à confiança necessária para a continuidade do processo de aprendizagem. Em outra direção, podem ser propiciadas situações desafiadoras para cada perfil de estudante, gerando condições para estimular a busca por novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Entre as atividades direcionadas para atender à diversidade de estudantes que integra a turma, a condução de trabalhos em grupos heterogêneos pode favorecer a ajuda mútua, em que os estudantes exercitam a cooperação e a troca de ideias e de saberes, construindo uma dinâmica por meio da qual cada um deles seja capaz de contribuir para que os colegas também avancem na aquisição de conhecimentos já dominados por ele.

Nessas atividades, os estudantes são estimulados a colocar em prática habilidades relacionadas à capacidade de negociação, à empatia, à tolerância e à resolução de conflitos.

Ao longo desta Coleção, os estudantes são convidados em diversos momentos a refletir sobre a realidade em que vivem, o que lhes possibilita explorar não apenas os elementos de contextualização socioespacial dos lugares de convivência, mas também aspectos relativos à sua idade, isto é, à autopercepção como pessoas em transição da infância para a fase adulta. As culturas juvenis são uma fonte preciosa para analisar as relações sociais e outros temas intrinsecamente vinculados ao cotidiano dessa faixa etária. Por meio de contação de histórias, organização de *blogs* e *podcasts*, debates, encenações teatrais, produção textual e outras atividades é possível explorar pedagogicamente o universo cultural dos estudantes, bem como o modo pelo qual se inserem na produção social do espaço e nos demais processos individuais e coletivos que impactam o seu projeto de vida. Essas estratégias favorecem a busca por vias de compreensão mais concretas sobre parte dos fenômenos estudados em sala de aula e a investigação de como outra parte desses fenômenos se manifesta objetivamente na vida dos estudantes.



## ► Tecnologias digitais

Considerando o atual contexto tecnológico e informacional brasileiro, no qual há utilização crescente de dispositivos digitais (como computadores com acesso à internet e *smartphones*), são sugeridas na Coleção atividades que demandam a utilização de tecnologias digitais pelos estudantes.

Entre as competências gerais da BNCC, há a preocupação com a manipulação de tecnologias digitais de informação, visando, entre outros aspectos, a seu uso de forma crítica e ética, contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes no enfrentamento de desafios pessoais e coletivos.

A evolução tecnológica e as lutas sociais têm modificado significativamente as relações no mundo do trabalho. Devido a essas tensões, atualmente, não se admite mais a existência de trabalhadores que desempenhem apenas tarefas mecânicas. O uso das tecnologias de comunicação e da informação tem transformado o trabalho em algo menos sólido. Espera-se que o mundo do trabalho avance na direção de relações trabalhistas mais justas. Isso implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que o trabalhador tenha conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários em sua produção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília. p. 44-45. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2022.

No caso específico da BNCC, há uma habilidade específica solicitada para o 7º ano (EF07GE09) que estimula o uso das tecnologias digitais. Esse estímulo também pode ser encontrado em uma das Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental (ver na página XII a competência número 7).

Sobre a utilização desse tipo de tecnologia, cada vez mais presente na vida dos estudantes, encontramos variadas referências, entre elas o *Currículo da cidade* de São Paulo, especificamente no componente curricular Geografia:

[...] as tecnologias estão presentes na vida cotidiana e fazem parte das transformações do mundo acelerado e virtual, associadas cada vez mais aos aparatos tecnológicos que ampliaram as possibilidades de acessar informações produzidas solidariamente por inúmeros sujeitos que postam incessantemente nas redes informacionais. Mas decifrar e pensar sobre esses conteúdos depende de saberes relativos às intencionalidades da informação disponibilizada. Depende, sobretudo, das condicionantes da economia, da política, da cultura, das visões de natureza que muitas vezes estão ocultas nas milhares de páginas de informação, por exemplo, os *sites* de busca de informação. Gurevich (1988), ao tratar de conceitos em Geografia, considera que as informações abundantes demandam reflexões sobre quais conceitos geográficos são mais potentes para explicar o mundo que é comunicado pelas redes informacionais. A escola, em sua totalidade de sujeitos envolvidos no ensinar e aprender, é formada por gente que se transforma a partir da mediação escolar, entre professores e estudantes, em sujeitos responsáveis, transformadores, criativos, empreendedores e seguros do seu papel social.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME/Coped, 2019. p. 83.

A internet possibilita ao professor, assim como aos estudantes, o acesso a conhecimentos e informações das mais variadas, algumas aprofundadas e interessantes, e outras superficiais, descartáveis (ou mesmo não confiáveis). Em nenhum momento, o uso intenso das novas tecnologias dispensa o domínio das habilidades de leitura e de escrita, nem substitui a instituição escolar ou prescinde do convívio entre professores e estudantes. Assim, é importante que os docentes possam desenvolver com os estudantes estratégias pedagógicas que fortaleçam a análise e a crítica, possibilitando, por exemplo, a identificação de conteúdos falsos, de carência de dados ou de incoerências nos materiais pesquisados na internet.

Também é importante lembrar aos estudantes que todos os conteúdos encontrados na internet foram produzidos por pessoas que fizeram a própria seleção de assuntos e abordagens, apesar de muitos *sites* não identificarem essa autoria de forma explícita. Portanto, como qualquer outro conteúdo, escrito ou não escrito, os materiais pesquisados e encontrados na internet também não são objetos isentos e imparciais. Por isso, é fundamental que os estudantes aprendam e se habituem a citar, corretamente, as fontes utilizadas, e se posicionem de maneira crítica.

## ► Pensamento computacional

Esta Coleção também procura incentivar e promover situações de aprendizagem em que as noções de pensamento computacional (ligadas principalmente à identificação de padrões) são desenvolvidas. Entendemos que o conceito de pensamento computacional se refere ao processo de formulação de um pensamento que possa projetar a resolução de um problema. Assim, nesse contexto, o objetivo é decompor uma questão inicial em etapas, elaborando procedimentos para encontrar soluções para ela, inclusive aplicando conhecimentos na elaboração do produto final.

Desse modo, o pensamento computacional está relacionado à identificação de padrões. Ele apresenta três estágios: abstração (formulação do problema), automação (solução) e análise (execução da solução e avaliação). É possível identificar características do pensamento computacional em algumas atividades presentes nesta Coleção.

O pensamento computacional também começou a influenciar disciplinas e profissões além da ciência e da engenharia. Por exemplo, as áreas de estudo incluem Medicina algorítmica, Economia computacional, finanças computacionais, Direito computacional, Ciências Sociais computacionais, Arqueologia digital, Artes digitais, Humanidades digitais e jornalismo digital. [...]

[...] entre as principais funções do pensamento computacional está a formação de pessoas capazes de, não apenas identificar as informações, mas principalmente produzir artefatos a partir da compreensão de conceitos [...].

WING, Jeannette. Computational Thinking Benefits Society. In: GOTLIEB, C.C.; BORODIN, A. *Social Issues in Computing*. New York: Academic Press, 1973. Disponível em: <http://socialissues.cs.toronto.edu/index.html%3Fp=279.html>. Acesso em: 15 jun. 2022. (Tradução nossa).

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação, órgão vinculado ao governo federal brasileiro, após uma longa gestação envolvendo o Ministério da Educação, organizações não governamentais e setores da sociedade civil comprometidos com os desafios da educação no Brasil. Além desse processo, houve a análise de propostas utilizadas em outros países e a avaliação de seus resultados e objetivos. Prevaleceu no Brasil a opção pela existência de uma Base Curricular Comum, cujo texto passou a permear o ensino escolar em todo o território brasileiro, nos seus diferentes níveis e componentes curriculares.

### ► Desenvolvimento de competências

A Coleção visa a contribuir para o desenvolvimento das **competências gerais** da Educação Básica e das **competências específicas** da área de Ciências Humanas e do componente curricular Geografia, apresentadas na BNCC, reproduzidas a seguir:

#### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.



4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## ► As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC

Os livros que compõem a Coleção também contemplam na totalidade as **unidades temáticas**, os **objetos de conhecimento** e as **habilidades** previstas na BNCC para o ano escolar correspondente, reunidos nos quadros a seguir.

6º ano		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

## 7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

## 8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

## 8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>

## 9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 384-395. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.



## ► Temas Contemporâneos Transversais

Os denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são trabalhados em diferentes momentos desta Coleção, de maneira direta e indireta. Esses temas são de interesse da comunidade escolar e pertinentes à realidade em que os estudantes vivem.

Destacamos que o trabalho com esses temas contribui para que a escola seja um espaço de aprendizagem, atrelado ao cotidiano dos estudantes e a seu modo de vida, e incentiva, entre eles, práticas relacionadas ao autocuidado, à resolução de problemas cotidianos, bem como atitudes de respeito e valorização dos demais grupos sociais e de preservação do meio ambiente. Nesse trabalho, é importante respeitar as características culturais locais, regionais, bem como as dos diversos grupos sociais que frequentam a escola, possibilitando uma formação para a cidadania, para a democracia e para o trabalho.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC: SEB, 2019. p. 7. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

As seis macroáreas (Saúde, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo) recomendadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, tinham natureza flexível e deveriam ser adaptadas às realidades de cada sistema de ensino. Posteriormente, na primeira década do século XXI, o Conselho Nacional de Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, reafirmaram a importância do trabalho com os temas contemporâneos, apontando para a obrigatoriedade do desenvolvimento de propostas interdisciplinares e transdisciplinares.

Com a instituição da BNCC, em 2017, essa proposta se consolidou com um novo conjunto de seis macroáreas – **Cidadania e Cívismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde** –, o qual engloba quinze **Temas Contemporâneos Transversais** considerados essenciais para a Educação Básica, sintetizados no esquema a seguir.



Como o nome já diz, os Temas Contemporâneos Transversais devem ser desenvolvidos de forma longitudinal, por diversos componentes curriculares. Assim, há múltiplas formas e possibilidades de trabalho com os eixos temáticos, que preveem três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.



Em uma abordagem **intradisciplinar**, os conteúdos relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais ocorrem dentro do componente curricular. Como exemplo, temos os conteúdos relacionados ao Multiculturalismo, presente em todos os volumes desta Coleção, e que trabalham com os estudantes as inúmeras contribuições das diversas sociedades indígenas, africanas e afro-brasileiras à formação histórica e cultural do povo brasileiro, bem como de vários grupos sociais vindos de outros continentes que participaram da construção de nossa sociedade. Já o trabalho **interdisciplinar** pressupõe um diálogo entre os diversos campos de conhecimento, em que dois ou mais componentes curriculares acolhem as contribuições uns dos outros, levando em conta as especificidades de cada um e mobilizando em conjunto e de forma interativa um conteúdo rico e plural. Por fim, ao pensar em uma abordagem **transdisciplinar**, os Temas Contemporâneos Transversais podem ser trabalhados como diretrizes para o desenvolvimento de processos flexíveis de ensino-aprendizagem não lastreados em uma estrutura disciplinar fragmentada. Nessa perspectiva, até mesmo os conteúdos geralmente mais circunscritos à sala de aula podem ser extrapolados, favorecendo propostas que envolvam toda a comunidade escolar e que possibilitem a abordagem das questões contemporâneas de forma ampla e incorporando procedimentos de investigação que percorram com fluidez diferentes fontes de conhecimento.

Em todos os livros desta Coleção, você encontrará indicações e sugestões de abordagem de Temas Contemporâneos Transversais relacionadas ao conteúdo de determinadas páginas ou seções. Ao longo dos quatro volumes do Livro do Estudante, os conteúdos que abordam algum desses temas são identificados por selos alusivos às respectivas macroáreas. Já nas **Orientações Específicas** deste Manual, os Temas Contemporâneos Transversais são especificados nas páginas correspondentes.

No volume de 6º ano, por exemplo, considerando as várias indicações de trabalho com os temas contemporâneos, são abordados nas páginas 16 e 17 conteúdos relativos aos impactos ambientais resultantes de intervenções humanas e à necessidade de preservação das paisagens naturais, que estão vinculados à macroárea *Meio ambiente* e ao Tema Contemporâneo Transversal *Educação ambiental*, que favorecem a construção de propostas de aulas interdisciplinares integrando os componentes curriculares de Geografia e Ciências. Aprofundando e expandindo essa possibilidade, abre-se a oportunidade para o desenvolvimento de projetos pedagógicos transdisciplinares que possibilitem aos estudantes, com o respaldo da comunidade escolar, explorar por meio de estratégias metodológicas diversas, dentro e fora do ambiente escolar, o histórico de ocupação do lugar em que vivem, procurando desvendar os fatores envolvidos na transformação do espaço geográfico local e os impactos gerados ao longo do tempo para a sociedade e para o meio ambiente.

Na página 214 do mesmo volume, a introdução do Capítulo 17 trata da evolução dos sistemas produtivos, que remetem às técnicas e à organização do trabalho típicas do artesanato, da manufatura e da indústria moderna, possibilitando trabalhar com a macroárea *Economia* e com o Tema Contemporâneo Transversal *Trabalho*.

No volume de 7º ano da Coleção também são vários os temas contemporâneos trabalhados. A seção **Ser no mundo** das páginas 160 e 161, por exemplo, apresenta informações e uma reportagem sobre o Parque Indígena do Xingu, que abriga várias comunidades indígenas, favorecendo o trabalho com a macroárea *Multiculturalismo* e o Tema Contemporâneo Transversal *Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras*.

Algumas macroáreas estão presentes em todos os volumes da Coleção. Esse é o caso de *Cidadania e civismo*, que pode ser explorada, por exemplo, com foco no Tema Contemporâneo Transversal *Educação em Direitos Humanos*. Essa possibilidade pode ser observada no volume de 8º ano, na seção **Lugar e cultura** da página 156, que aborda a possibilidade de redução nos níveis de violência por meio de intervenções artísticas que revitalizam áreas de habitação precárias.

Entre os temas contemporâneos trabalhados no volume de 9º ano, *Ciência e tecnologia* (que compõe a macroárea que recebe a mesma designação) ganha destaque em alguns momentos. Nas páginas 46 e 47, por exemplo, o conteúdo aborda o fenômeno da globalização, um dos mais discutidos nas últimas décadas, e demonstra como as inovações tecnológicas mais sofisticadas, sobretudo as vinculadas aos sistemas de transporte e de comunicação, são imprescindíveis para o funcionamento dos processos que dão vida a esse fenômeno.

Por meio da interpretação de textos, fotografias, ilustrações, gráficos e mapas, os estudantes, com a mediação do professor, são capazes de produzir análises críticas, de argumentar e examinar situações que compreendam a relação entre a sociedade e o espaço geográfico, exercício que os torna cada vez mais aptos a refletir sobre como vivem, são influenciados e atuam no mundo atual.

Indicamos, a seguir, macroáreas e subtemas dos Temas Contemporâneos Transversais trabalhados de forma destacada em cada volume desta Coleção.



**6º ano: Meio ambiente; Economia; Ciência e Tecnologia**

- Educação ambiental
- Trabalho
- Educação para o consumo
- Ciência e Tecnologia

**7º ano: Meio ambiente; Multiculturalismo; Cidadania e civismo**

- Educação ambiental
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Diversidade cultural
- Direitos da criança e do adolescente

**8º ano: Multiculturalismo; Economia; Saúde**

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Saúde

**9º ano: Economia; Meio ambiente; Cidadania e civismo**

- Trabalho
- Educação ambiental
- Educação em Direitos Humanos
- Educação para o trânsito

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA COLEÇÃO

### ► O ensino de Geografia

No Brasil, até as décadas de 1960 e 1970, a Geografia acadêmica e a escolar<sup>1</sup> foram marcadas por um conjunto de conhecimentos que fornecia elementos para a descrição do mundo. A observação e a descrição da paisagem caracterizaram grande parte da produção que compôs a chamada Geografia Tradicional, que tinha sua base metodológica no positivismo. Na escola, a memorização de conhecimentos hoje entendidos como “enciclopédicos” era a principal habilidade requerida para obter boas notas em Geografia, o que a tornava um componente curricular “decorativo” e desinteressante.

A partir da década de 1970, iniciou-se um movimento de renovação da Geografia que, segundo o professor Antonio Carlos Robert Moraes, se dividiu em duas vertentes: a Geografia Pragmática e a Geografia Crítica. Além delas, há a corrente denominada Humanística.

#### **Geografia Pragmática ou Quantitativa**

A chamada Geografia Pragmática ou Quantitativa teve maior influência sobre as pesquisas do que sobre o ensino. No Brasil, desenvolveu-se sob a denominação de Geografia Teorética, caracterizada principalmente pelo uso de técnicas estatísticas e matemáticas e modelos de representação no trato dos temas geográficos. As críticas a essa vertente da Geografia basearam-se no exagero da quantificação e na maior importância dada às técnicas em detrimento dos fins a serem atingidos, destacando-se a grande preocupação com as técnicas de planejamento. Dessa forma, a Geografia ficava alheia, por exemplo, aos problemas sociais e à agressão ao meio ambiente.

<sup>1</sup> Empregamos as expressões “Geografia acadêmica” e “Geografia escolar” para designar, respectivamente, a Geografia produzida na universidade e a Geografia como componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.



## **Geografia Crítica ou Radical**

À outra vertente do movimento de renovação da Geografia convencionou-se chamar de Geografia Crítica ou Radical. Essa corrente tinha como base teórica o materialismo histórico e dialético. Entre outros aspectos, trouxe uma preocupação com as injustiças sociais e com os problemas político-ideológicos, propondo uma Geografia que lutasse por uma sociedade mais justa.

A Geografia Crítica passou a defender que não bastava explicar e descrever o mundo; o conhecimento produzido sobre a relação entre sociedade e natureza deveria mobilizar ações para transformá-lo positivamente. Na Geografia escolar, essa corrente influenciou principalmente documentos curriculares oficiais da época, como a *Proposta curricular para o ensino de Geografia*,<sup>2</sup> da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Também discutida nos PCNs, a chamada Geografia Crítica teria ficado, segundo o documento, muito marcada por um discurso retórico, sem alcançar a prática dos professores, apesar dos avanços teórico-metodológicos.

## **Geografia Humanística**

Há também a corrente Humanística ou da Percepção, que se diferencia das demais correntes por se preocupar em verificar a apreensão da essência, pela percepção e pela intuição. Sua base é a fenomenologia, caracterizada por utilizar fundamentalmente a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo.

De acordo com o geógrafo chinês Yi-Fu Tuan, a Geografia Humanística procura um entendimento do mundo a partir do estudo das relações do ser humano com a natureza, bem como de seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Produções acadêmicas recentes apontam a necessidade de a Geografia pautar-se em explicações plurais que dialoguem com outras áreas do conhecimento, trabalhando “tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte”<sup>3</sup> e as interações entre eles estabelecidas.

### **► A concepção de Geografia nesta Coleção**

Acreditamos que o papel da Geografia escolar (e, portanto, a visão que os estudantes têm dela) vem sofrendo mudanças, pois se tem buscado cada vez mais construir uma ciência que dialogue com o espaço mais próximo do estudante, seja local, seja global.

Concordamos com a professora Helena Callai<sup>4</sup> quando aponta os principais motivos para se ensinar Geografia: compreender o mundo para obter informações a seu respeito; conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza; fornecer aos estudantes condições para sua formação cidadã.

De acordo com Ana Clarissa Stefanello:

O estudo de percepção em geografia tem uma abordagem humanística e suas bases filosóficas estão na fenomenologia. [...] Essa corrente filosófica está centrada na apreensão das essências por meio da percepção das pessoas. Assim, é fundamental a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo [...].

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 2. p. 26.

Norteadas por esses princípios, a concepção de Geografia nesta Coleção é a de uma ciência (e de um componente curricular) que, dialogando com outras áreas do conhecimento, busca a aproximação do **lugar de vivência** com o **conhecimento geográfico**, sistematizando a compreensão das interações entre sociedade e natureza ocorridas no mundo, com vistas a uma atuação cidadã, realmente participativa dos processos que envolvem o lugar onde vivem, e apresentando capacidade de compreender e articular reflexões e ações de abrangência em escala tanto local quanto global.

Assim, a definição dos temas e da abordagem dos conteúdos desenvolvidos parte da premissa de que, para o estudante compreender o mundo em que vive, sob o ponto de vista da Geografia, ele deve munir-se de conhecimentos e conceitos sistematizados ao longo de vários anos pela ciência geográfica.

2 SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia*: 1º grau. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação/Cenp, 1991.

3 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 24.

4 CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.



Segundo a BNCC:

[...] no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. [...]

Espera-se [...] que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 379, 381. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EF\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

A percepção do estudante e sua visão de mundo, portanto, são consideradas elementos centrais na Coleção, por meio de conteúdos e propostas de trabalho que estimulam o diálogo entre as escalas local e global, visando a promover o aprendizado por meio de diferentes olhares e situações e contribuindo para compreender, respeitar e valorizar a diversidade de arranjos sociais, estabelecidos em diferentes territórios e tempos históricos. Dessa maneira, contribui-se para a construção de uma Geografia escolar que incentiva a autonomia dos estudantes, preocupada com a responsabilidade ética acerca de fenômenos sociais e naturais e com a valorização dos direitos humanos, e voltada, de modo intrínseco, à promoção da redução das desigualdades sociais.

Compreendendo os ganhos alcançados em diferentes momentos da evolução das abordagens teórico-metodológicas que conduziu à formação de diferentes correntes de pensamento geográfico, identificando as possibilidades e os limites de cada uma e sem se restringir às especificidades de alguma delas, esta Coleção tem como diretriz essencial a promoção da consciência espacial. Valendo-se de conceitos e procedimentos desenvolvidos no desenrolar da constituição da Geografia como ciência, mas também dos instrumentos pedagógicos atuais que possibilitam a proposição de estratégias que reforçam e valorizam o protagonismo dos jovens estudantes como meio de estimular a apropriação e a intervenção na realidade, a Coleção tem na leitura das relações sociais e das relações entre a sociedade e a natureza, materializadas no espaço, a base do pensamento geográfico e, portanto, da consciência espacial.

Alinhada à perspectiva de uma educação integral, a análise de fenômenos de naturezas diversas conduzida em variadas abordagens pedagógicas nesta Coleção também favorece, além do processo de alfabetização geográfica, o desenvolvimento de um conjunto significativo de competências e habilidades. Ele confere aos estudantes condições para a exploração técnica e científica do mundo e, ao mesmo tempo, o fortalecimento de aspectos físicos, sociais, emocionais, históricos e culturais, constituindo um repertório do campo sensível que também deve ser empregado para interpretar contextos e, quando possível, para neles atuar.

A Coleção respalda-se fundamentalmente nas competências gerais e específicas e nas habilidades propostas pela BNCC para trabalhar conteúdos de interesse da Geografia que contribuem para a ampla mobilização do conhecimento em estudantes com perfis diferentes. Os pilares aqui delineados e que sustentam as propostas da Coleção ganham corpo na abordagem de todos os conteúdos (tanto nos textos de natureza mais teórica como nas atividades, associados ou não a imagens e materiais cartográficos) dispostos nos quatro volumes que a integram, garantindo a distribuição de forma homogênea e sistemática de oportunidades para trabalhar a apropriação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

## ► O trabalho com conceitos fundamentais

Atentos aos movimentos de renovação da Geografia, nesta Coleção procuramos trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao estudante compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam.

Ao definir os conteúdos distribuídos ao longo dos quatro livros da Coleção, delineamos algumas categorias e/ou conceitos, como **espaço geográfico**, **paisagem**, **lugar**, **território** e **região**, lançando mão de abordagens que propiciem ao estudante o exercício de **interpretação crítica** e de sensibilização da realidade espacial do mundo em que vive, em diferentes escalas.

Grande parte do conhecimento geográfico já visto pelo estudante – tanto na escola quanto em sua vivência extraescolar – começa a ser sistematizada e/ou aprofundada nos anos finais do Ensino Fundamental. O livro do 6º ano vai ao encontro dessa perspectiva, focando principalmente os conceitos de espaço geográfico, paisagem e lugar e ali iniciando sua sistematização.



## Os conceitos de espaço geográfico e de paisagem

Ao trabalhar com os conceitos de espaço geográfico e paisagem, atentamos para a confusão que muitas vezes se estabelece entre eles. De acordo com o professor Milton Santos:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão “configuração territorial”. Esta é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos idiomas, o uso das duas expressões é indiferente.

A paisagem se dá com um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma construção única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável; o espaço é um sistema de valores que se transforma permanentemente.

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, a cada fração da paisagem.

O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é. No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 83-84.

## O conceito de lugar

O conceito de lugar aparece nesta Coleção não só como localização espacial, mas principalmente como espaço vivido, que é uma dimensão trabalhada pela perspectiva da chamada Geografia Humanística. Ao longo dos quatro volumes, independentemente da escala trabalhada, procuramos resgatar a experiência espacial do estudante. Quando, por exemplo, tratamos de problemas ambientais, solicitamos ao estudante que investigue tais problemas em seus espaços de vivência, como sua moradia, sua sala de aula, seu bairro, seu município.

Segundo a BNCC:

[...] no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 362. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

## O conceito de região

No livro do 7º ano, o conceito de região ganha destaque, já que um dos caminhos que utilizamos para o estudo do espaço brasileiro foi sua divisão em macrorregiões, formalmente instituídas pelo IBGE. Essa opção se justifica pelo fato de essa divisão ser mais familiar ao estudante, já que ela está mais presente em seu cotidiano, principalmente por meio da mídia, além de ser usada na divulgação de muitas das informações oficiais e em projetos governamentais.

Com o objetivo de superar o entendimento de região como um espaço com características comuns, delimitado por critérios estáticos, procuramos apresentar diferentes regionalizações do espaço brasileiro e demonstrar que o fenômeno regional é resultado de um processo produzido historicamente.

Segundo a professora Lana Cavalcanti, na discussão sobre o conceito de região:

[...] alguns elementos devem ser destacados por atender à necessidade de analisar o surgimento/ressurgimento, o desenvolvimento ou mesmo a morte da região ante a homogeneização do espaço e das relações de produção e ante o fenômeno de globalização da sociedade. Por um lado, a redefinição de fronteiras, o novo papel do Estado-nação, desestrutura regiões consolidadas; por outro, assiste-se a surgimentos e ressurgimentos de regiões em consolidação.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2003. p. 104.

## O conceito de território

Desde o 6º ano procuramos trabalhar com os diversos “atores sociais” envolvidos nas relações de poder sobre o espaço. Nesse contexto, não só o Estado tem papel fundamental como também deve ser considerada a intervenção de outros grupos sociais e espaços vivenciados pelo estudante. O próprio indivíduo, nosso estudante, deve entender que pode vir a ser um desses atores.

Segundo Lana Cavalcanti (2003, p. 111), “o aluno deve entender que sua intervenção no território nas diferentes escalas deve ser feita com base em determinados objetivos e convicções, como o controle territorial e a igualdade social, respectivamente”.

Aprofundando o conceito, encontramos na BNCC:

[...] com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 365. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

## ► O trabalho com imagens, linguagens e representações variadas

O desenvolvimento da capacidade leitora é um dos objetivos que permeiam esta Coleção, que, para atender a esse propósito, articula no Livro do Estudante diferentes formas de linguagem, verbais e imagéticas, compondo um rico repertório de conteúdos multimodais. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, o professor tem acesso a esse material multimodal, que se soma a textos teóricos, atividades complementares, orientações diversas e sugestões de vídeos, *podcasts* e outros recursos audiovisuais que respaldam o planejamento e o desenvolvimento das aulas.

Nossos estudantes (e a sociedade atual como um todo) convivem com uma profusão de imagens, especialmente as difundidas pela mídia e pelas redes sociais, e não devem simplesmente “consumi-las”, sem reflexão nem criticidade. Sendo inegável o poder da imagem e, principalmente, o uso (político, comercial, ideológico etc.) que dela se faz, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de observação, decodificação e reflexão, que lhes possibilitem ler o mundo de forma mais autônoma e crítica.

É importante que os estudantes percebam que as informações sobre o mundo podem ser registradas por meio de diferentes linguagens e que um mesmo assunto pode ser tratado sob diferentes pontos de vista, dependendo do autor, do lugar e da época em que as ideias são produzidas.

A imagem, como o texto e outras formas de linguagem, é uma fonte de conhecimento importante para todos os componentes curriculares. A fotografia, por exemplo, captura os elementos visuais que se arranjam de maneira particular em dado momento e lugar, congelando o espaço-tempo, de modo que o observador possa, em tese, ajustar o ritmo de análise e contemplar de forma não apressada esse arranjo para conseguir isolar os detalhes e, então, vislumbrar o que os conectam ao conjunto. Dedicar tempo à



interpretação de uma imagem possibilita, por meio do olhar, acionar a memória na busca por outros referenciais (não apenas visuais) que amplifiquem a capacidade de compreensão do teor retratado.

Esse exercício pode remeter às próprias percepções sensoriais e afetivas do indivíduo e a aspectos objetivos da realidade externa que constituem objeto de estudo exclusivo de determinado campo da ciência. Para a Geografia, contudo, a imagem, em seus múltiplos formatos, é um recurso indispensável a muitos procedimentos de análise da paisagem e como produto de diferentes práticas de pesquisa que sintetizam a relação sociedade-espço.

### **Alfabetização cartográfica**

O ensino de Geografia requer diversas linguagens por meio das quais os estudantes entram em contato com o saber sistematizado. Uma dessas linguagens é a cartográfica, expressa nos mapas. Nas aulas de Geografia, a cartografia deve ser trabalhada sistematicamente, construindo-se os conceitos e as habilidades relacionados à representação espacial.

Nesta Coleção, trabalhamos a alfabetização cartográfica em diferentes momentos e volumes, em uma proposta atrelada aos demais conteúdos. Além da interpretação de cartogramas, mapas esquemáticos e gráficos, entre outros, também propomos, especialmente em determinadas seções e atividades, a construção de diferentes formas de representação espacial e de dados, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes, aspecto presente nas Unidades Temáticas da BNCC.

### **Representações gráficas**

É preciso definir e diferenciar representação e representação gráfica.

**Representação** é um produto da mente humana. A representação de um objeto é uma evocação em sua ausência, é a substituição de ações ou objetos por símbolos que podem ser imagens, modelos, mímicas ou palavras.

**Representação gráfica** é a transcrição por linguagem gráfica das relações de diversidade, ordem e proporcionalidade que podem ocorrer entre objetos que compõem a realidade.

Mapas e gráficos são representações gráficas que têm como ponto de partida a exploração das duas dimensões dispostas em folha de papel. Atualmente, na era da informática, dispõe-se também das duas dimensões em monitor de computador, celular e *tablet*.

Para entender corretamente os mapas, é necessário primeiro desenvolver o ensino-aprendizagem do mapa e, depois, passar para o ensino-aprendizagem pelo mapa. Esses empreendimentos deverão ser precedidos de duas experimentações: primeiro os estudantes constroem a noção de espaço para, depois, representá-lo.

Para entender corretamente os gráficos, é necessário dominar as duas dimensões do plano e explorá-las para representar, de forma gráfica, uma tabela ou um quadro de dados estatísticos, a fim de obter um entendimento claro do que eles apresentam.

#### **Os mapas**

Os mapas envolvem uma exploração dos elementos fundamentais da cartografia, como a construção do símbolo, a localização e a orientação, as coordenadas geográficas, a escala, as projeções e, por fim, as bases da linguagem gráfica.

No contexto da linguagem gráfica, é importante aproximar o estudante dos variados tipos de mapa e das distintas maneiras de elaborá-los. Assim, são apresentados os métodos de representação, cada um mais adequado a esta ou àquela manifestação dos fenômenos estudados em Geografia.

#### **Os gráficos**

Os gráficos são apresentados como meios de representação de dados estatísticos. São construções gráficas sobre sistemas de coordenadas, que possibilitam verificar a relação entre duas séries de dados estatísticos. Os gráficos têm por objetivo facilitar a visualização de uma série de dados numéricos.

Há uma grande variedade de gráficos, mas, de modo geral, trabalhamos, nesta Coleção, com dois sistemas: o cartesiano (baseado em um plano subdividido em retas perpendiculares) e o polar (um círculo dividido em setores).

#### **Infográficos**

A infografia é uma linguagem que apresenta recursos gráfico-visuais, como mapas, gráficos, fotos e ilustrações, associados a dados numéricos e informações sucintas dos temas apresentados. O infográfico



tem a grande vantagem de integrar linguagens, facilitando a compreensão e o aprendizado dos assuntos, por seu caráter lúdico e dinâmico.

Nesta Coleção, os infográficos aparecem no desenvolvimento dos temas, eventualmente acompanhados de questões que orientam a leitura e a reflexão sobre os assuntos abordados.

## ► O trabalho interdisciplinar na Coleção

Estudiosos e pesquisadores da área da Educação, na atualidade, têm destacado cada vez mais a necessidade de incentivar uma abordagem global do conhecimento. Por meio de um esforço conjunto e de um trabalho interdisciplinar com a colaboração de diversos componentes curriculares que formam o saber escolar, a fragmentação e a descontextualização do conhecimento seriam evitadas.

Consideramos, portanto, que a interdisciplinaridade é um trabalho de fundamental importância em nossos dias, principalmente quando compreendemos que os meios de comunicação e as redes sociais podem nos oferecer informações e dados descontextualizados e fragmentados. Entendemos que a interdisciplinaridade possibilita a utilização de múltiplas ferramentas na resolução de questões e problemas, buscando, nesse processo, novos entendimentos que não se limitam às informações e aos conhecimentos parcelados ou demarcados por fronteiras teóricas que distinguem os componentes curriculares.

Um trabalho marcadamente interdisciplinar no estabelecimento escolar deve ser realizado com um objetivo claramente definido, em que a integração entre diferentes saberes e experiências incentive os estudantes a buscar respostas para a complexidade do mundo atual, principalmente em relação às dimensões do tempo e do espaço, construindo um repertório para atuar na realidade de maneira crítica e responsável.

Destacamos que há diversos momentos nesta Coleção em que o trabalho interdisciplinar é valorizado e incentivado, seja na forma de atividades, seja no texto didático. Além disso, a seção **Integrar conhecimentos**, presente em todos os volumes desta Coleção, propõe a integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática e Ciências). Desse modo, esta Coleção apresenta, em diversos momentos, subsídios para a proposição de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento e de outros componentes curriculares. As orientações a respeito do trabalho realizado em cada seção, com esclarecimentos a respeito das formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, encontram-se nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor.

## ► As práticas de pesquisa

É indispensável que o professor proponha a realização de diferentes práticas de pesquisa. Esse processo pode ocorrer ao longo de todo o percurso de aprendizado. Ao sugerir uma atividade de pesquisa, a ser desenvolvida individualmente ou em grupo, o professor pode orientar os estudantes a fazer um levantamento bibliográfico, reunindo textos e imagens disponíveis em livros, revistas, *sites* da internet, para que, com base na leitura desse material, possam ter acesso a um conhecimento atualizado sobre o assunto.

É importante que os estudantes compreendam que toda pesquisa, sobre qualquer assunto, tem início com um levantamento do que já foi produzido sobre o tema. Se o assunto é muito amplo, deve-se realizar um levantamento sobre as produções mais recentes. Depois, passa-se à escolha do que será lido e, após a leitura, à elaboração de uma revisão bibliográfica, ou o que chamamos de **Estado da Arte**.

Na leitura desse material, o professor deve orientar os estudantes a analisar cuidadosamente a documentação reunida. É importante investigar, por exemplo: quem é o produtor da informação? Quem divulga? Com que objetivo? As fontes são confiáveis? Como podemos determinar isso? Esse seria, portanto, o momento de **análise documental** (considerando-se a **sensibilização para análise de discurso**).

Depois de verificarmos a confiabilidade da informação, um segundo momento de análise está relacionado ao conteúdo e à forma dos textos e das imagens, configurando o que podemos chamar de **análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal)**. A respeito das fontes é válido perguntar: Como foram construídas? Que ideias veiculam? Por quê? Nesse momento, é interessante destacar e enfatizar aos estudantes que muito daquilo que recebemos, principalmente por meio das mídias digitais, vem em discursos que podemos chamar de multimodais, pois aglutinam diferentes modalidades de expressão que chegam a nós simultaneamente. Uma atividade envolvendo discursos multimodais pode ser colocada em prática propondo-se à turma a produção de textos sobre determinado tema, orientando parte dos estudantes a escrever o texto de forma manuscrita, outra parte, a digitá-lo em um computador (utilizando também *emojis* associados à palavra escrita), podendo



associar texto e imagem, e outra, a narrá-lo oralmente (como ocorre nos *podcasts*). Esse exercício pode revelar à turma que a forma pela qual veiculamos nossas ideias e nossos conhecimentos modifica o modo como as pessoas os recebem.

O uso de discursos multimodais é uma das principais características dos meios digitais e transformou profundamente a recepção das mensagens pelos destinatários. As habilidades vinculadas à produção e à interpretação de diferentes formas de linguagem abrem caminhos para que os estudantes analisem de forma crítica produtos da indústria cultural, como filmes, séries, programas de televisão e rádio, configurando, assim, bagagem suficiente para que a turma possa recorrer, quando necessário, ao chamado **estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural)**.

As pesquisas também podem ser realizadas por meio da **construção e uso de questionários**, que possibilitam a investigação de variados aspectos. Nos dias de hoje, os formulários eletrônicos podem ser usados no ambiente escolar para verificar o perfil da comunidade, seus anseios, suas opiniões. Essas estratégias de pesquisa social também ajudam os estudantes a compreender que os formatos utilizados na confecção das perguntas e respostas interferem nos resultados e que, portanto, os questionários não são meios totalmente objetivos de aquisição de conhecimentos. Ainda assim, esse recurso é muito importante para diversas práticas de pesquisa, possibilitando obter informações a respeito de uma comunidade para, então, desenvolver novas etapas de pesquisa, conjugando as conclusões da análise do questionário com pesquisas bibliográficas, por exemplo. Nesse sentido, as **entrevistas** também são essenciais, pois nos permitem ter acesso a depoimentos preciosos, que podem revelar outras facetas dos aspectos analisados, lembrando que, como os questionários, as pesquisas não são completamente isentas. As entrevistas devem ser analisadas e compreendidas como uma das narrativas sobre determinados fatos e acontecimentos. Por fim, em um trabalho de campo propriamente dito (a uma estação ecológica, a um museu, a uma galeria de arte etc.), as práticas de pesquisa que envolvem **observação, tomada de nota e construção de relatórios** são essenciais.

Todo o conhecimento pesquisado e trabalhado deve ser registrado para que, na etapa final, os estudantes possam tomar nota, construir relatórios, elaborar seus textos – algo que pode até mesmo ser feito por meio da elaboração de filmes, *podcasts*, apresentações orais, exposições ou debates. Essas são apenas algumas formas que os estudantes têm à disposição para compartilhar o conhecimento adquirido para seus pares ou para a comunidade escolar como um todo.

Destacamos que as práticas de pesquisa aqui indicadas estão contempladas ao longo dos quatro volumes que compõem esta Coleção, tanto em atividades no Livro do Estudante como em sugestões de atividades complementares que integram as **Orientações Específicas** deste Manual. As práticas de pesquisa contempladas, portanto, são as seguintes:

- **Revisão bibliográfica (Estado da Arte);**
- **Análise documental (sensibilização para análise de discurso);**
- **Construção e uso de questionários;**
- **Estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural);**
- **Observação, tomada de nota e construção de relatórios;**
- **Entrevistas;**
- **Análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal).**

Propiciar aos estudantes atividades pedagógicas por meio das quais possam experimentar as várias modalidades de pesquisa disponíveis favorece a compreensão de que o processo de aprendizagem deve envolver práticas ativas de investigação e interação com os objetos de estudo e com as comunidades a eles vinculados, alimentando a mobilização permanente dos conhecimentos relativos não apenas à Geografia, mas a todos os campos de conhecimento.

## ► O processo de avaliação

A prática da avaliação tem sido objeto de profundas reflexões e discussões pedagógicas nas últimas décadas, transformando-se em uma importante ferramenta para se planejar e replanejar a prática pedagógica. Cada vez mais, a avaliação deixa de ser vista como um instrumento de controle, vigilância e punição do estudante, concentrada apenas nos períodos de exame, para ser compreendida como um processo global e dinâmico por meio do qual se avalia a relação de ensino e aprendizagem como um todo. Segundo essa nova perspectiva, a avaliação deve ser diferenciada e contínua, ou seja, deve contemplar as competências e as habilidades dos estudantes ao chegarem à sala de aula, para planejar, com base nesse diagnóstico,

como se desenvolverá o processo de aprendizagem. Desse modo, as atividades apresentadas ao final de cada Capítulo e também ao final de cada seção, ao longo dos volumes desta Coleção, têm a função de auxiliar o professor a realizar a avaliação de cada estudante (considerando-se, por exemplo, as avaliações diagnósticas e processuais). Assim, diferentes propostas de avaliação, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala, estão presentes nesta obra e são condizentes com as características da Coleção.

Podemos caracterizar as avaliações como diagnósticas, formativas ou de resultados (cumulativa). As avaliações diagnósticas têm como objetivo identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem, sendo uma ótima ferramenta para iniciar a explanação de um novo conteúdo, possibilitando aos estudantes que se expressem e se motivem a aprender. Já as avaliações formativas fornecem indícios ao professor e aos estudantes dos avanços alcançados, indicando o que já se sabe e o que precisa ser adquirido. Nas avaliações de resultados, feitas ao final de cada etapa do trabalho pedagógico, é possível verificar os conhecimentos efetivamente dominados e se é necessário ou não retomar alguns dos conteúdos trabalhados.

As formas pelas quais o professor pode avaliar os estudantes são múltiplas, desde uma aula dialogada, na qual o professor pode, por meio de perguntas, saber quais são os conhecimentos sobre determinado assunto que os estudantes possuem, até trabalhos em grupos, como apresentações para toda a turma. O professor, quando utiliza diversas maneiras de avaliar os estudantes, possibilita que estes se expressem e desenvolvam novas habilidades, pois as avaliações são também momentos de aprendizado.

Não obstante as caracterizações das avaliações, citamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos:

A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicedi, 2013. p. 123.

Em uma proposta integradora, na qual se apoia esta Coleção, a avaliação adquire um caráter dinâmico e necessário ao avanço dos estudos. Além disso, pode ser feita de modo individual, coletivo e em parceria com outros docentes e outros componentes curriculares.

Durante os estudos no Ensino Fundamental, os estudantes terão a oportunidade de realizar trabalhos em dupla ou em equipe que também devem ser estratégias de aprendizagem. Planejar as etapas do trabalho, distribuir as tarefas entre os membros do grupo, assumir responsabilidades, respeitar as opiniões dos colegas, reconhecer suas potencialidades e também seus limites são habilidades fundamentais para serem desenvolvidas ao longo da escolaridade. Da mesma forma, o trabalho em equipe possibilita o aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa, organização dos dados e apresentação dos resultados.

Cada proposta possibilita aos estudantes pesquisar, traçar relações entre os aspectos da sua realidade, como a família e a escola, e o momento histórico que está sendo estudado, explorar sua capacidade de planejamento, bem como criar oportunidades para a participação de todos na realização de uma tarefa comum. Dependendo da natureza de cada atividade, do empenho dos estudantes e dos objetivos do professor, o resultado poderá ser apresentado para a comunidade escolar. O trabalho em dupla ou em equipe permite estabelecer um vínculo de afetividade entre os estudantes e entre estes e o professor, e também amplia o sentimento de identificação com a escola.

Além das atividades propostas nas diferentes seções do material, que podem servir de instrumento de avaliação dos conteúdos apreendidos e de reorientação do trabalho, sugerimos que o professor empregue, nos momentos em que achar necessário, outras ferramentas avaliativas, como fichas de acompanhamento, autoavaliação, relatórios, diálogos etc.

Tais ferramentas não só possibilitam uma avaliação contínua e dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, como também criam uma diversidade de situações que exploram as diferentes habilidades dos estudantes.

A seguir, apresentamos uma sugestão de ficha de acompanhamento, que pode ser complementada, a critério do professor.

Ficha de acompanhamento			
Nome do estudante:			
Instrumentos de avaliação	A	AP	NA
Noções sobre produção e transformação do espaço geográfico			
Leitura e compreensão de textos			
Leitura e compreensão de imagens			
Leitura e compreensão de mapas			
Leitura e compreensão de gráficos e tabelas			
Produção de texto			
Pesquisa			
Debate			
Legenda: A – Atingiu os objetivos; AP – Atingiu parcialmente os objetivos; NA – Não atingiu os objetivos			

## A COLEÇÃO EM CONSONÂNCIA COM A BNCC

A incorporação das habilidades e competências propostas pela BNCC no material didático e nas estratégias pedagógicas em geral possibilita colocar em prática abordagens não circunscritas ao conteúdo, tornando o processo de aprendizagem, de fato, significativo para os estudantes, que podem se apropriar dos conteúdos estudados como referenciais valiosos na compreensão de fenômenos diversos e como meio para desenvolver os atributos necessários para uma inserção positiva no mundo. Trabalhar efetivamente com a BNCC exige, portanto, não apenas colocar os estudantes em contato com temas que correspondam a itens que integram o documento; é necessário planejar e oferecer aos estudantes atividades que lhes possibilitem exercitar as habilidades, atitudes e valores encadeados às competências e possibilitem ao professor aferir a evolução desse processo de aquisição. Nas **Orientações Específicas** deste Manual, os conteúdos que favorecem o desenvolvimento de cada habilidade apresentada na BNCC são indicados ao longo de todo o material. Inteirando-se do teor das habilidades contempladas por determinado conteúdo e verificando como elas se conectam com as competências gerais e específicas, o professor poderá definir os aspectos mais pertinentes a serem desenvolvidos durante a sua abordagem, explorando o material disponibilizado e, eventualmente, trabalhando atividades complementares.

As **Competências Gerais da Educação Básica** abrangem aspectos que devem ser trabalhados por meio das contribuições fornecidas pelo conjunto de componentes curriculares de toda a Educação Básica, considerando as especificidades de cada segmento escolar e compondo, assim, um repertório elementar e comum a todos eles. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dessas competências, as aulas de Geografia devem ser estruturadas de modo que o conteúdo relacionado aos conceitos geográficos seja trabalhado de maneira satisfatória e que os estudantes sejam estimulados a colocar em ação capacidades que, em outros momentos, serão úteis para lidar com problemas próprios de outros componentes curriculares. Por sua vez, as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental** expressam procedimentos, atitudes e valores importantes ao desenvolvimento dos estudantes que estão vinculados tanto ao estudo de História como ao estudo de Geografia, favorecendo, inclusive, a definição de eixos de integração entre os dois componentes curriculares. Por fim, as **Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental** abrangem aspectos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento geográfico e outros resultantes desse processo.



A articulação entre esses conjuntos de competências dá base para a definição de diversas habilidades, que tornam a educação ampla e diversificada. Alguns exemplos dessa articulação estão apresentados na sequência.

Na página 128 do volume de 6º ano, a seção **Em prática** propõe uma atividade de elaboração de uma maquete utilizando a modelagem de argila para representar um conjunto de rios. A atividade mobiliza, entre outras, a competência geral 2, a competência específica 7 de Ciências Humanas e a competência específica 5 de Geografia (consulte os quadros das páginas XI a XIII). Note que as competências se complementam, apesar de integrarem aspectos de natureza e dimensão distintos. A atividade proposta possibilita abordar conceitos que permeiam a ciência geográfica (como relevo e bacia hidrográfica), explorando habilidades que possibilitam analisar fenômenos a eles relacionados, como a EF06GE04 e a EF06GE12 (veja quadro da página XIII), e ainda trabalhar competências que envolvem métodos de investigação e linguagem, compreendendo a aplicação de técnicas de representação espacial.

Na seção **Ser no mundo** que ocupa as páginas 90 e 91 do volume de 7º ano, os estudantes realizam a leitura de textos e a análise de um quadro que tratam da população indígena que ocupa áreas urbanas. A competência geral 7, a competência específica 6 de Ciências Humanas e a competência específica 6 de Geografia são contempladas na seção, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de interpretação de determinada realidade (a população indígena urbana) com base na análise de diferentes fontes de informação e pontos de vista e, principalmente, da capacidade de construir argumentos. A seção ainda possibilita trabalhar habilidades (como a EF07GE01 e a EF07GE03) relacionadas à análise de discurso e à formação de senso crítico sobre as questões indígenas, além de propiciar a reflexão a respeito de valores relacionados aos direitos humanos.

Na página 27 do volume de 8º ano, o conteúdo aborda as rivalidades étnico-religiosas e leva à reflexão sobre a necessidade de difundir uma cultura de tolerância às diferenças. O conteúdo abrange aspectos da competência geral 9, da competência específica 1 de Ciências Humanas e a competência específica 3 de Geografia. O conjunto de competências relacionadas a esse conteúdo proporciona o desenvolvimento de noções sobre os elementos (incluindo a ocupação do espaço e da formação de territórios) que conferem identidade a diferentes povos, bem como, em associação com a habilidade EF08GE05, proporciona a compreensão de situações que podem transformar as diferenças em rivalidades. Por outro lado, esses referenciais também possibilitam desenvolver valores relacionados à empatia e à superação de conflitos.


No volume de 9º ano, a seção **Integrar conhecimentos** das páginas 70 e 71, que explora conteúdos e conceitos de interesse para a Geografia e para Ciências, problematiza o aproveitamento de fontes renováveis de energia, como a eólica e a solar, como possibilidade de substituir os combustíveis fósseis, responsáveis por grande parte da poluição atmosférica. Mais uma vez, o conteúdo enseja o desenvolvimento de competências e habilidades que abrangem procedimentos de análise e noções assentadas em valores, que possibilitam, por exemplo, a compreensão do meio físico e a utilização de tecnologias para a obtenção de recursos naturais e a reflexão sobre como a relação da sociedade com a natureza pode ocorrer de maneira justa e responsável. A seção abrange aspectos da competência geral 1, da competência específica 2 de Ciências Humanas e da competência específica 2 de Geografia, além da habilidade EF09GE18.

## ► Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

A Coleção está pautada nas Unidades Temáticas, nos objetos de conhecimento e nas habilidades previstos na BNCC para cada um dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os conhecimentos dos anos finais do Ensino Fundamental devem estar relacionados aos conhecimentos trabalhados nos anos iniciais dessa etapa escolar. Nesse contexto, a Coleção, em consonância com a BNCC, preocupa-se com a continuidade das aprendizagens, de maneira que os estudantes consigam, nesses anos finais, desenvolver aprendizagens mais complexas, preparando-os, inclusive, para o avanço no Ensino Médio.

Temos, portanto, a preocupação de evitar rupturas quanto à transição entre diferentes estruturas pedagógicas, promovendo a especialização dentro do componente curricular e suas interações com outros componentes curriculares e demais áreas do conhecimento, de modo crescente. É importante que o professor esteja atento a possíveis lacunas no repertório e ao momento de vida dos estudantes, caracterizado pelo período de transição entre a infância e a adolescência, cumprindo a indicação na BNCC no que diz respeito à retomada e à ressignificação das aprendizagens desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Não obstante, a Coleção também apresenta uma abordagem pautada em questões relacionadas ao direcionamento do projeto de vida dos estudantes, promovendo reflexões sobre ética e cidadania, além de apresentar conteúdos importantes na ampliação do universo escolar para o campo profissional, como novas profissões e possibilidades de desenvolvimento individual e social com o uso de diferentes ferramentas de tecnologia e informação.

Dialogando com a BNCC, a organização dos livros desta Coleção reflete uma concepção didática que prevê e favorece a progressão de aprendizagens, garantindo ao professor a construção de propostas pedagógicas flexíveis e articuladas que atendam às necessidades de aprendizagens reais.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 355-356. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

A Coleção visa a ampliar a abordagem associada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, passando das experiências relacionadas ao espaço e ao tempo vivenciados pelos estudantes a contextos mais amplos, expandindo da escala local e regional até a escala mundial. Nesse sentido, há uma contínua proposta de leitura das conexões entre os fenômenos e o exercício de articular diferentes escalas de análise da realidade, em um movimento de compreensão local-global-local, ampliando os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental para o conhecimento de diferentes sociedades, em diferentes espaços e períodos históricos.

Essa proposta pedagógica se reflete na unidade temática **Mundo do trabalho**, a qual, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está focada em processos e técnicas que envolvem atividades econômicas, sua importância e seu papel nas diversas cadeias produtivas.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

*Ibid.* p. 363.

A propósito, as Unidades Temáticas dos anos finais do Ensino Fundamental elencadas pela BNCC são trabalhadas em todos os volumes da Coleção, em diferentes momentos. São elas:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Em relação à cartografia, é nessa fase que se expande o processo de alfabetização cartográfica e se aprofunda o trabalho com representações espaciais e o pensamento geográfico. A Coleção estimula não apenas a leitura de mapas e gráficos, mas também o raciocínio e a elaboração dessas formas de

representação, dominando a importância destas, suas potencialidades e limitações. O trabalho com o pensamento espacial presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganha complexidade, desenvolvendo nos estudantes o olhar geográfico, tornando-os aptos a ler, elaborar e comparar diferentes tipos de representação, como mapas temáticos e históricos, gráficos de barras, gráficos de setores, histogramas diversos, perfis topográficos e croquis.

É nos anos finais do Ensino Fundamental que há aprofundamento da abordagem acerca das ações humanas sobre os elementos naturais, produzindo o espaço geográfico. No 6º ano, o resgate da identidade sociocultural é estimulado, e conceitos próprios a esta ciência (como paisagem e lugar, entre outros), abordados em diferentes escalas de análise, são trabalhados, de forma que os estudantes possam, nos anos seguintes, relacionar esses conhecimentos com novos, associados especialmente ao Brasil no 7º ano e ao espaço mundial no 8º e 9º anos, para que reconheçam e compreendam a produção e a transformação do espaço. Esse processo permitirá a apreensão gradativa da complexidade dos processos locais, regionais e globais, de modo a que reflitam sobre os impactos destes e de suas ações individuais e coletivas, além de estimular posturas socialmente éticas e responsáveis, visando a reduzir as desigualdades, promover a valorização da diversidade e preservar o meio ambiente e a biodiversidade.

Conforme a BNCC, especificamente no componente curricular Geografia:

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. [...]

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

*Ibid.* p. 381, 383.

## A ESTRUTURA DA OBRA

Esta obra, destinada a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), é composta de quatro **Livros do Estudante** e respectivos **Manuais do Professor**.

Os Livros do Estudante são divididos em oito **Unidades temáticas**, idealizadas para facilitar ao professor o planejamento de sua prática docente.

### ► Correspondência entre os conteúdos dos volumes e a BNCC

Os quadros a seguir, referentes a cada um dos volumes (6º, 7º, 8º e 9º anos) da Coleção, explicitam a correspondência dos conteúdos propostos com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Esses quadros podem servir como referência para o planejamento das estratégias pedagógicas, possibilitando diversos modos de organização e abordagem dos conteúdos e garantindo a autonomia dos professores.

Lembramos também que a correspondência entre os conteúdos desta Coleção e a BNCC está demonstrada de forma mais detalhada nas **Orientações Específicas** deste Manual (junto à reprodução das páginas do Livro do Estudante). Desse modo, os quadros a seguir possibilitam não só uma visão geral da obra de maneira clara e organizada, como também favorecem a compreensão sobre as relações entre os objetivos, as justificativas e as principais habilidades que serão trabalhadas em cada uma das Unidades de cada volume. Os quadros possibilitam, também, uma organização visual que favorece o reconhecimento da seleção de conteúdos adotada na Coleção e que reflete (na transição entre as Unidades e entre os volumes da obra) a progressão cognitiva esperada dos estudantes ao avançar a cada momento da trajetória escolar.

Nos quadros de cada ano, é sugerida a distribuição de Unidades em cada bimestre. Esse cronograma bimestral pode ser adaptado pelo professor, conforme o planejamento de aulas mais conveniente à sua prática docente. Veja nesta página sugestão de cronogramas trimestral e semestral, para os quatro volumes da Coleção.



Cronograma trimestral (6º a 9º anos)	
1º trimestre	Unidades 1 e 2
2º trimestre	Unidades 3, 4 e 5
3º trimestre	Unidades 6, 7 e 8
Cronograma semestral (6º a 9º anos)	
1º semestre	Unidades 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Unidades 5, 6, 7 e 8

## 6º ANO

### Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Meio ambiente** (Educação ambiental; Educação para o consumo); **Economia** (Trabalho); **Ciência e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE I</b> A GEOGRAFIA E A COMPREENSÃO DO MUNDO  CAPÍTULO 1 Paisagem, espaço e lugar  CAPÍTULO 2 O trabalho e a transformação do espaço geográfico  CAPÍTULO 3 Orientação e localização no espaço geográfico	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. <b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE08:</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. <b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conceituar paisagem, considerando seus elementos naturais e culturais;</li> <li>• reconhecer que fenômenos naturais e ações humanas podem gerar transformações nas paisagens;</li> <li>• considerar que as intervenções humanas podem gerar desequilíbrios ambientais;</li> <li>• conceituar espaço geográfico;</li> <li>• compreender o lugar como porção do espaço geográfico onde se dá a vida cotidiana;</li> <li>• constatar que o trabalho humano produz e altera o espaço geográfico;</li> <li>• construir noções de orientação, localização e representação do espaço geográfico.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conteúdos abrangidos exploram alguns dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico, que possibilitam aos estudantes interpretar e agir no mundo.</li> </ul>		
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> O PLANETA TERRA  CAPÍTULO 4 Características gerais do planeta Terra  CAPÍTULO 5 A deriva continental e as placas tectônicas	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE03:</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer os principais movimentos da Terra;</li> <li>• considerar efeitos da irradiação solar sobre a superfície terrestre;</li> <li>• conhecer algumas características da estrutura terrestre.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao propor o reconhecimento das características do meio físico e a compreensão de fenômenos que nelas interferem diretamente, a Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a ocupação humana da superfície terrestre e sobre os possíveis impactos desse processo.</li> </ul>			



	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> AS ESFERAS DA TERRA, OS CONTINENTES, AS ILHAS E OS OCEANOS  CAPÍTULO 6 As diferentes esferas da Terra e a ação dos seres humanos CAPÍTULO 7 Continentes e ilhas CAPÍTULO 8 Oceanos e mares	Identidade sociocultural	<b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer os ambientes naturais que compõem o globo terrestre;</li> <li>• relacionar a formação de oceanos, arquipélagos e continentes às dinâmicas da natureza;</li> <li>• conhecer características dos oceanos e continentes terrestres;</li> <li>• compreender algumas das atividades humanas desenvolvidas nos diferentes ambientes naturais do planeta Terra;</li> <li>• reconhecer que as atividades humanas podem gerar impactos ambientais negativos nos ambientes nos quais se desenvolvem.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conteúdo da Unidade propõe o reconhecimento de diferentes ambientes do planeta Terra, proporcionando a análise de como eles se integram e interagem por meio de diferentes fenômenos naturais e a análise de como os seres humanos se relacionam com esses ambientes, de onde obtêm os meios de sobrevivência e aos quais provocam intervenções nocivas.</li> </ul>			
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> RELEVO E HIDROGRAFIA  CAPÍTULO 9 O relevo terrestre CAPÍTULO 10 A água e a hidrografia	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE04:</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. <b>EF06GE12:</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer características do relevo terrestre, seus processos de formação e transformação, considerando agentes internos e externos;</li> <li>• conhecer aspectos gerais da hidrografia e aspectos específicos da hidrografia no Brasil;</li> <li>• relacionar características do relevo e da hidrografia;</li> <li>• conhecer características dos oceanos e continentes terrestres;</li> <li>• compreender a distribuição da água nos continentes;</li> <li>• pensar criticamente aspectos da disponibilidade e o consumo da água.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A compreensão sobre os conceitos relativos à modelagem do relevo terrestre e a sua interação com a hidrografia a partir dos conteúdos abordados na Unidade possibilita aos estudantes analisar aspectos relevantes para a ocupação do espaço geográfico e para a exploração de recursos naturais, além de refletir sobre questões ambientais que influenciam a vida de toda a humanidade.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> CLIMA E VEGETAÇÃO	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	CAPÍTULO 11 O tempo atmosférico e o clima	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE03:</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 12 As vegetações da Terra	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<b>EF06GE09:</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar tempo atmosférico e clima atmosférico;</li> <li>conhecer algumas características dos estudos da climatologia e da meteorologia;</li> <li>conhecer os climas do planeta e do Brasil;</li> <li>relacionar características do clima e da vegetação, no planeta Terra e no Brasil;</li> <li>relacionar práticas das sociedades humanas a características do clima e da vegetação no planeta Terra.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O conteúdo desta Unidade também promove conhecimentos relativos a interações entre componentes importantes do meio físico (os fenômenos atmosféricos e a vegetação), contribuindo para a apropriação de conceitos necessários à análise do quadro natural, mas também para a relação entre a sociedade e a natureza, além de favorecer o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e de representação espacial.</li> </ul>		
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VI</b> OS ESPAÇOS RURAL E URBANO	Identidade sociocultural	<b>EF06GE01:</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. <b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 13 O espaço rural e suas paisagens	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 14 O espaço urbano e suas paisagens	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar as características entre paisagem natural, rural e urbana;</li> <li>assimilar as técnicas humanas como transformadoras do espaço rural e urbano;</li> <li>compreender as atividades realizadas em diferentes espaços;</li> <li>estabelecer relações entre a modernização agrícola e o modo de vida no campo;</li> <li>refletir a respeito dos problemas ambientais originados com as atividades agropecuárias;</li> <li>compreender as causas do crescimento urbano e as consequências atreladas a esse processo;</li> <li>refletir a respeito dos problemas no espaço urbano, tanto sociais quanto ambientais;</li> <li>entender as relações existentes entre campo e cidade.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade abrange um conjunto importante de objetivos à medida que oferece recursos conceituais e procedimentais para analisar e classificar diferentes paisagens, o que torna possível aprofundar as reflexões sobre a relação sociedade-natureza e o processo de antropização do meio ambiente.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> EXTRATIVISMO E AGROPECUÁRIA	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>EF06GE05:</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
	CAPÍTULO 15 Recursos naturais e atividades econômicas	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
	CAPÍTULO 16 A agricultura e a pecuária	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE10:</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. <b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar os recursos naturais e compreender suas características;</li> <li>relacionar os recursos naturais e a reprodução da vida econômica e social;</li> <li>compreender as transformações humanas no espaço geográfico a partir da evolução técnico-científica;</li> <li>diferenciar as técnicas humanas empregadas em atividades ligadas à natureza;</li> <li>analisar os problemas ambientais relacionados ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e extrativismo.</li> </ul>		
	<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>		
	Os conteúdos abrangidos pela Unidade abrem oportunidades para que os estudantes se apropriem do conceito de recurso natural e reflitam a respeito das relações de produção e das relações de trabalho que se desenvolvem a partir da obtenção de alimentos e de matérias-primas da natureza. A abordagem também envolve temas que aludem à produção do espaço geográfico em diferentes contextos.		
	<b>UNIDADE VIII</b> INDÚSTRIA, COMÉRCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Identidade sociocultural	<b>EF06GE02:</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	CAPÍTULO 17 O artesanato, a manufatura e a indústria	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<b>EF06GE06:</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. <b>EF06GE07:</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	CAPÍTULO 18 O comércio e a prestação de serviços	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>EF06GE11:</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Atividades humanas e dinâmica climática	<b>EF06GE13:</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>entender as características das atividades desenvolvidas no segundo e terceiro setores;</li> <li>compreender o desenvolvimento técnico-científico na atual configuração da indústria;</li> <li>assimilar as transformações nas relações de trabalho a partir da Revolução Industrial;</li> <li>acentuar o entendimento das relações de interdependência entre os três setores da economia;</li> <li>compreender o papel desempenhado pelo terceiro setor na economia do país.</li> </ul>			
<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>			
A Unidade explora conteúdos que favorecem o desenvolvimento de objetivos pedagógicos relacionados à organização do trabalho e ao suporte tecnológico para a estruturação de cadeias produtivas. Por meio das abordagens propostas, é possível problematizar também a evolução da capacidade de apropriação e de transformação dos recursos naturais e do próprio espaço geográfico.			

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Meio ambiente** (Educação ambiental); **Multiculturalismo** (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras); **Cidadania e civismo** (Direitos da criança e do adolescente).

Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>UNIDADE I</b> O TERRITÓRIO BRASILEIRO  CAPÍTULO 1 A localização e as paisagens do território brasileiro CAPÍTULO 2 Características do território brasileiro CAPÍTULO 3 Meio ambiente, sustentabilidade e fontes de energia CAPÍTULO 4 Formação e regionalização do território brasileiro	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE05:</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. <b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
	Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender como a localização e dimensão do Brasil contribuem para a diversidade natural do país;</li> <li>• relacionar elementos naturais e culturais da paisagem brasileira;</li> <li>• identificar e localizar questões relacionadas à geração de energia no Brasil;</li> <li>• identificar e entender as principais regionalizações do território brasileiro;</li> <li>• conhecer os principais problemas do Brasil referentes ao meio ambiente e listar ações existentes que visam à preservação e à sustentabilidade.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre os principais objetivos compreendidos pela Unidade, destaca-se a oportunidade de aplicar à realidade brasileira conceitos e conhecimentos adquiridos em outros momentos da trajetória escolar pelos estudantes. A Unidade também favorece a análise integrada de aspectos naturais do território brasileiro e de questões relativas à apropriação e à organização social e política desse território.</li> </ul>		



	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades	
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> <b>POPULAÇÃO</b> <b>BRASILEIRA</b>  CAPÍTULO 5 Aspectos demográficos e sociais CAPÍTULO 6 A heterogeneidade da população brasileira CAPÍTULO 7 População e trabalho	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer as principais características demográficas do Brasil;</li> <li>identificar influências diversas na formação da população e da cultura brasileiras;</li> <li>entender como é calculado o IDH e como o Brasil está colocado no índice;</li> <li>conhecer os principais fluxos migratórios para o país e dentro do país;</li> <li>identificar mudanças recentes importantes no mercado de trabalho do Brasil.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Além de reconhecer as características da população brasileira e de analisar processos históricos envolvidos na formação cultural e étnica do Brasil, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver, por meio das propostas apresentadas na Unidade, competências e habilidades relacionadas à valorização da diversidade, à tolerância e à empatia.</li> </ul>			
	<b>UNIDADE III</b> <b>BRASIL:</b> <b>INDUSTRIALIZAÇÃO,</b> <b>URBANIZAÇÃO E</b> <b>ESPAÇO RURAL</b>  CAPÍTULO 8 Industrialização e urbanização brasileira CAPÍTULO 9 Espaço rural	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	

A Unidade continua na página seguinte.

2º BIMESTRE	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>compreender como se deram os processos de urbanização e industrialização no Brasil e relacionar problemas urbanos atuais com esses processos;</li> <li>identificar as regiões metropolitanas brasileiras;</li> <li>compreender a raiz dos problemas no campo e conhecer os principais movimentos sociais que atuam nesse espaço;</li> <li>reconhecer o direito à terra das comunidades indígenas.</li> </ul>		
	<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita trabalhar aspectos relacionados à industrialização no Brasil, processo responsável por grandes transformações na realidade do país, com impactos profundos tanto no espaço rural como no espaço urbano. Os conteúdos trabalhados na Unidade possibilitam ainda pensar a integração econômica e social entre campo e cidade e as diferenças no modo de vida em diferentes porções do território brasileiro.</li> </ul>		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> REGIÃO NORTE  CAPÍTULO 10 Território e sociedade CAPÍTULO 11 Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	
	Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	
	Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Norte do Brasil;</li> <li>compreender a importância dos rios para o desenvolvimento da Região Norte;</li> <li>conhecer programas de integração da região ao restante do país;</li> <li>identificar os principais problemas ambientais decorrentes da exploração da região e alguns grupos que realizam suas atividades econômicas de forma sustentável;</li> <li>reconhecer a importância das comunidades tradicionais para o desenvolvimento sustentável.</li> </ul>		
	<b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiando-se na análise de determinado recorte territorial e da realidade brasileira, a Região Norte, a Unidade explora um dos temas mais importantes do mundo contemporâneo. Abordando a questão ambiental, o conteúdo propicia aos estudantes reconhecer na relação sociedade-natureza a origem dos problemas que comprometem a preservação dos ambientes naturais e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. A Unidade proporciona ainda desenvolver habilidades relacionadas à valorização de modos de vida tradicionais e à cidadania.</li> </ul>		

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> REGIÃO CENTRO-OESTE  CAPÍTULO 12 Aspectos físicos e sociedade CAPÍTULO 13 Expansão econômica e ocupação	Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). <b>EF07GE12:</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Centro-Oeste do Brasil;</li> <li>identificar os causadores, os impactos e a dimensão da degradação ambiental no Cerrado e no Pantanal;</li> <li>compreender de que forma se deu a expansão econômica da região e conhecer as principais atividades;</li> <li>identificar características de cidades planejadas em comparação com cidades que crescem sem planejamento.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade proporciona o reconhecimento de mais uma região brasileira, a Centro-Oeste, contribuindo para que os estudantes explorem habilidades relacionadas à comparação e à analogia, confrontando aspectos de realidades diferentes e obtendo parâmetros para analisar o próprio contexto socioespacial em que estão inseridos.</li> </ul>		
	<b>UNIDADE VI</b> REGIÃO SUL  CAPÍTULO 14 Organização do espaço, população e paisagem CAPÍTULO 15 Aspectos econômicos	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
Desigualdade social e o trabalho		<b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
Mapas temáticos do Brasil		<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
Biodiversidade brasileira		<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	

A Unidade continua na página seguinte.

<b>3º BIMESTRE</b>	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sul do Brasil;</li> <li>identificar as origens da população da Região Sul, reconhecendo o impacto dos imigrantes na formação cultural da região;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>conhecer grupos minoritários que vivem na região e as dificuldades que enfrentam.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os conteúdos relacionados à Região Sul do Brasil possibilitam reconhecer os aspectos naturais, sociais e econômicos que ajudam a entender a realidade dessa parte do país, favorecendo reflexões sobre a dinâmica populacional local e a diversidade regional brasileira.</li> </ul>		
	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>4º BIMESTRE</b>	<p><b>UNIDADE VII</b> REGIÃO SUDESTE</p> <p>CAPÍTULO 16 Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial</p> <p>CAPÍTULO 17 Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas</p>	Formação territorial do Brasil	<p><b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p><b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<p><b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p><b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
		Mapas temáticos do Brasil	<p><b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p><b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Sudeste do Brasil;</li> <li>compreender como se deu a ocupação do território e a exploração dos recursos naturais na região;</li> <li>compreender como se deu a industrialização na Região Sudeste e como esse processo se reflete na atividade e no espaço urbano nos dias atuais;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>identificar as metrópoles e compreender o processo de urbanização da região.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade oferece mais uma oportunidade para que o estudante estabeleça relações entre contextos diferentes, comparando a realidade da Região Sudeste com a de outras regiões brasileiras e com a própria realidade, explorando temas como a integração econômica e a desigualdade regional no Brasil.</li> </ul>			



	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> REGIÃO NORDESTE  CAPÍTULO 18 Elementos naturais e ocupação territorial CAPÍTULO 19 Organização do espaço econômico e sub-regionalização	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>EF07GE01:</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
		Formação territorial do Brasil	<b>EF07GE02:</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. <b>EF07GE03:</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	<b>EF07GE04:</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>EF07GE06:</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		Desigualdade social e o trabalho	<b>EF07GE07:</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. <b>EF07GE08:</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
		Mapas temáticos do Brasil	<b>EF07GE09:</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. <b>EF07GE10:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
		Biodiversidade brasileira	<b>EF07GE11:</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionar aspectos naturais, sociais e econômicos da Região Nordeste do Brasil;</li> <li>identificar a importância do Rio São Francisco para a região e conhecer o projeto de transposição;</li> <li>reconhecer as marcas do período colonial no espaço atualmente;</li> <li>reconhecer a diversidade cultural e identificar as origens das principais manifestações típicas da região;</li> <li>conhecer as principais atividades econômicas realizadas na região;</li> <li>compreender a regionalização do Nordeste em sub-regiões e as principais características de cada uma delas.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ao trabalhar o conteúdo relacionado à Região Nordeste do Brasil que compõe esta Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam refletir as influências do quadro natural e do processo histórico de colonização europeia para a ocupação do espaço geográfico brasileiro. Pelo fato de o Nordeste ter se mostrado uma área de dispersão populacional ao longo do século XX, a Unidade possibilita aos estudantes refletir sobre a influência da cultura nordestina em outras regiões do Brasil e desenvolver competências e habilidades relativas à valorização da diversidade.</li> </ul>			

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Multiculturalismo** (Diversidade cultural); **Economia** (Trabalho); **Saúde** (Saúde).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE I</b> ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOPOLÍTICA MUNDIAL  CAPÍTULO 1 Geopolítica e relações internacionais  CAPÍTULO 2 Da ordem bipolar à geopolítica atual	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE06:</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• definir Estado, nação, território e país, conceitos essenciais para a abordagem da Geografia Política, já que boa parte dos conflitos mundiais só pode ser compreendida com a distinção desses conceitos;</li> <li>• entender o que são organizações políticas mundiais e conhecer algumas delas, das quais a Organização das Nações Unidas (ONU) é a mais relevante;</li> <li>• compreender como surgiu uma ordem bipolar, comandada por Estados Unidos e União Soviética, e quais foram os desdobramentos do pós-Guerra Fria;</li> <li>• perceber como os conflitos mundiais geram graves consequências, como a grande quantidade de refugiados.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao estudar os conteúdos da Unidade, os estudantes percorrem objetivos de aprendizagem que possibilitam pensar a relação (muitas vezes conflituosa) entre os países, identificando os fatores históricos e territoriais envolvidos em situações que influenciam a geopolítica global. Os estudantes podem se apropriar ainda de competências e habilidades voltadas para a valorização dos direitos humanos e a difusão da cultura da paz.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> POPULAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL  CAPÍTULO 3 Aspectos demográficos CAPÍTULO 4 Migrações, refugiados e diversidade CAPÍTULO 5 Diferentes formas de regionalização	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE02:</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. <b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE15:</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos demográficos gerais da população mundial, como a densidade da população e a concentração populacional nas cidades;</li> <li>entender o que são anamorfozes e interpretá-las;</li> <li>ler, interpretar e construir pirâmides etárias;</li> <li>compreender a diversidade mundial;</li> <li>conhecer e compreender os principais fluxos migratórios mundiais que ocorreram desde o fim do século XIX e início do XX até os dias atuais;</li> <li>identificar diferentes regionalizações e seus critérios.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade fornece subsídios para reconhecer aspectos importantes da população mundial e fatores relacionados aos fluxos migratórios entre países com diferentes níveis de desenvolvimento. Além da análise de informações que possibilitam compreender diferentes propostas de regionalização, o conteúdo da Unidade também favorece o desenvolvimento de procedimentos de interpretação de gráficos e de materiais cartográficos diversos.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> O CONTINENTE AMERICANO  CAPÍTULO 6 Quadro natural e regionalização CAPÍTULO 7 População e economia	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE15:</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE22:</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. <b>EF08GE23:</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. <b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender os aspectos físicos do continente americano e formas de regionalizá-lo;</li> <li>• entender as questões relacionadas aos aspectos populacionais, sociais e econômicos da América;</li> <li>• conhecer os principais recursos naturais e atividades econômicas encontradas nesse continente.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao estudar a caracterização do continente americano relativa aos aspectos físicos, populacionais e econômicos, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer conexões e identificar diferenças em relação a outros continentes, exercitando procedimentos de análise comparativa.</li> </ul>			



	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> <b>AMÉRICA DO NORTE</b>  CAPÍTULO 8 Estados Unidos: território, organização do espaço e população CAPÍTULO 9 Canadá e México	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). <b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. <b>EF08GE12:</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
		<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender como se dá a organização do espaço estadunidense, por meio do estudo de aspectos da economia e da população;</li> <li>• entender a importância da questão racial e do movimento negro no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo;</li> <li>• reconhecer a formação e a expansão territorial dos Estados Unidos e sua hegemonia no mundo, além da ascensão chinesa nesse contexto;</li> <li>• conhecer aspectos gerais do Canadá e do México.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Estados Unidos são o país mais desenvolvido economicamente e exercem grande influência no mundo e, principalmente, sobre os países latino-americanos, sobre o Brasil inclusive. Portanto, os conteúdos da Unidade que abrangem, por exemplo, a formação territorial e populacional dos Estados Unidos e a atuação externa desse país fornecem uma base de estudos relevante para a compreensão do mundo atual.</li> </ul>	

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL  CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular CAPÍTULO 11 América do Sul CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>EF08GE01:</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE04:</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). <b>EF08GE10:</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. <b>EF08GE11:</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. <b>EF08GE12:</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>EF08GE16:</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>EF08GE17:</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.		

A Unidade continua na página seguinte.

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V (continuação)</b> AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL  CAPÍTULO 10 América Central: continental e insular  CAPÍTULO 11 América do Sul  CAPÍTULO 12 A integração regional e o papel do Brasil	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>EF08GE22:</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. <b>EF08GE23:</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. <b>EF08GE24:</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>diferenciar a América Central continental da insular;</li> <li>conhecer as condições sociais e econômicas da América Central e as realidades distintas de países como Haiti e Cuba;</li> <li>conhecer aspectos gerais dos países da América do Sul, como os econômicos e sociais;</li> <li>compreender como se dá a integração entre países do continente americano, destacando a atuação de alguns organismos e o papel do Brasil nesse contexto.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita aos estudantes dar sequência à análise da regionalização do continente americano, considerando aspectos físicos, econômicos e sociais. O conteúdo abordado também favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a valorização da diversidade cultural.</li> </ul>		
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE VI</b> REGIÕES POLARES  CAPÍTULO 13 A região ártica  CAPÍTULO 14 Antártida: o continente gelado	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE21:</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer aspectos gerais das regiões polares;</li> <li>compreender os problemas ambientais e suas consequências para essas regiões, como as mudanças climáticas;</li> <li>entender a importância da Antártida como reserva de recursos naturais e local de pesquisas científicas para a comunidade global.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade oferece aos estudantes a oportunidade de estudar regiões com características muito particulares, onde o predomínio de baixas temperaturas restringem a ocupação humana. Apesar dessas condições naturais, os estudantes, apoiados na abordagem do conteúdo, devem considerar o interesse da comunidade internacional na realização de pesquisas científicas e na exploração de recursos naturais nas regiões polares.</li> </ul>			

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> ÁFRICA: REGIONALIZAÇÃO E FRONTEIRAS  CAPÍTULO 15 Localização, quadro natural e regionalização CAPÍTULO 16 As fronteiras africanas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE06:</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>EF08GE09:</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos físicos do continente africano;</li> <li>compreender como é feita uma das regionalizações do continente;</li> <li>entender como se deu o processo de estabelecimento das fronteiras africanas e as consequências disso para o continente, como o grande número de conflitos que nele ocorrem;</li> <li>compreender como a África se insere na nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT).</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O estudo do continente africano por meio dos subsídios fornecidos pela Unidade confere aos estudantes a possibilidade de analisar um quadro natural diverso e refletir sobre os aspectos humanos marcados, de um lado, pela exploração externa, por conflitos e problemas sociais, e, de outro, por rica diversidade cultural.</li> </ul>		



	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> POPULAÇÃO E ECONOMIA DA ÁFRICA	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>EF08GE03:</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	CAPÍTULO 17 População, condições sociais e diversidade cultural	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>EF08GE05:</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>EF08GE07:</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>EF08GE08:</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
	CAPÍTULO 18 Urbanização e economia africanas	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>EF08GE13:</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>EF08GE14:</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>EF08GE18:</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>EF08GE19:</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<b>EF08GE20:</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>entender como se dão as condições de vida no continente africano, desde seus problemas, como os baixos índices sociais, até as recentes transformações do continente e sua diversidade;</li> <li>compreender o fenômeno da urbanização na África Setentrional e na África Subsaariana;</li> <li>conhecer os principais aspectos econômicos da África;</li> <li>compreender como se dá a inserção do continente no cenário internacional e suas relações com a China.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade dá sequência à análise da realidade africana, levando o estudante a comparar os aspectos que distinguem diferentes porções da África, fornecendo elementos para reconhecer a diversidade que caracteriza o continente e, assim, superar visões reducionistas presentes em grande parte das informações que circulam no Brasil e no mundo ocidental. Desse modo, a Unidade favorece o combate de preconceitos e estereótipos.</li> </ul>			

## Principais Temas Contemporâneos Transversais trabalhados ao longo do volume

**Economia** (Trabalho); **Meio ambiente** (Educação ambiental); **Cidadania e civismo** (Educação para o trânsito; Educação em Direitos Humanos).

	Unidades e Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE I</b> ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONOMIA MUNDIAL	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>EF09GE01:</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	CAPÍTULO 1 O capitalismo, o socialismo e suas características	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 2 Economia global e organizações econômicas mundiais	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>compreender os conceitos dos sistemas econômicos e políticos e comparar características do socialismo e do capitalismo;</li> <li>compreender o processo de globalização e a influência que exerce na integração mundial;</li> <li>analisar as crises econômicas atreladas ao sistema capitalista.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A análise do sistema capitalista é indispensável para a compreensão do mundo em que vivemos. Na Unidade, os desdobramentos das disputas entre os países alinhados ao capitalismo e ao socialismo durante a Guerra Fria são trabalhados de forma que os estudantes possam reconhecer os processos históricos que levaram à estrutura do poder mundial que conhecemos hoje, liderada pelos Estados Unidos.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
1º BIMESTRE	<b>UNIDADE II</b> GLOBALIZAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE  CAPÍTULO 3 A globalização e seus efeitos  CAPÍTULO 4 Globalização e meio ambiente	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
		As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade II:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a produção do espaço com o desenvolvimento técnico-científico;</li> <li>• analisar os efeitos da globalização cultural e da sociedade de consumo e reconhecer as desigualdades nas formas de acesso à globalização;</li> <li>• analisar os impactos ambientais relacionados ao processo de globalização.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <p>• A globalização é outro tema crucial para análises da atualidade, pois se refere a um fenômeno que estrutura as relações entre os países e que impacta de muitas maneiras a realidade concreta das pessoas em todo o mundo, articulando diferentes escalas do espaço geográfico. O conteúdo da Unidade possibilita refletir sobre a base tecnológica que viabiliza o funcionamento da globalização e os seus efeitos para a cultura, para a economia e para o meio ambiente.</p>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE III</b> O CONTINENTE EUROPEU	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>EF09GE01:</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	CAPÍTULO 5 Europa: quadro natural e regionalização	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 6 Europa: economia e população	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 7 União Europeia	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• localizar o continente europeu e seus limites;</li> <li>• comparar diferentes tipos de clima e suas respectivas vegetações;</li> <li>• constatar como os problemas ambientais afetam o continente e as possíveis soluções sustentáveis;</li> <li>• reconhecer e diferenciar as populações do continente europeu e sua diversificada ocupação;</li> <li>• conceituar a União Europeia com sua formação, influência e questões atuais.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao estudar as características do continente europeu por meio dos conteúdos da Unidade, os estudantes podem retomar conceitos e conhecimentos já mobilizados na análise de outros recortes territoriais em momentos anteriores e estabelecer comparações entre a realidade europeia e a encontrada em outros continentes.</li> </ul>		



	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
2º BIMESTRE	<b>UNIDADE IV</b> LESTE EUROPEU E CEI  CAPÍTULO 8 O Leste Europeu e a organização da CEI CAPÍTULO 9 Rússia	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>EF09GE05:</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade IV:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>identificar, reconhecer e representar, no mapa, a formação da Comunidade de Estados Independentes como estratégia militar e econômica;</li> <li>reconhecer e compreender que a Europa Oriental está em nível de desenvolvimento diferente do Leste Europeu;</li> <li>compreender a diversidade étnico-cultural e os consequentes conflitos existentes na região do Leste Europeu;</li> <li>compreender os principais aspectos econômicos, sociais e do espaço físico da Rússia e sua influência na Europa Oriental e no Leste Europeu.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Unidade possibilita compreender como a Rússia se estruturou como país dominante no Leste Europeu (e também em parte da Ásia) após o desmantelamento da União Soviética, oferecendo meios para a análise de sua influência em conflitos regionais e de seu papel na geopolítica global na atualidade. A Unidade abre ainda a oportunidade de discutir valores relacionados à superação de conflitos e à difusão da cultura da paz.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE V</b> O CONTINENTE ASIÁTICO  CAPÍTULO 10 Ásia: aspectos naturais e regionalização  CAPÍTULO 11 População, diversidade cultural e economia	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE07:</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeleétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade V:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a produção do espaço e reconhecer as diferentes formas de regionalização do continente asiático;</li> <li>• comparar as características regionais e compreender as atividades econômicas do território asiático;</li> <li>• analisar as diferentes manifestações culturais da Ásia.</li> </ul> <b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O reconhecimento do continente asiático por meio dos conteúdos da Unidade possibilita analisar de maneira integrada aspectos diversos, como o quadro natural, a demografia, a economia e o modo de vida de diferentes sociedades. No estudo desta Unidade, os estudantes contam com a oportunidade de confrontar a própria realidade com referenciais advindos de localidades distantes.</li> </ul>			

	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
3º BIMESTRE	<b>UNIDADE VI</b> ÁSIA: CHINA, JAPÃO E TIGRES ASIÁTICOS	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	CAPÍTULO 12 A China no século XXI	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	CAPÍTULO 13 Japão e Tigres Asiáticos	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE10:</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE12:</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
	<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VI:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a China atual com base em seu processo de modernização industrial e sua história recente;</li> <li>• relacionar as influências geopolíticas chinesas, tanto regionalmente quanto globalmente;</li> <li>• reconhecer as características da sociedade japonesa e a relevância econômica e política do Japão na Ásia e no mundo;</li> <li>• compreender as principais atividades e políticas econômicas do grupo de países conhecido como Tigres Asiáticos (Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul).</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conteúdo da Unidade conduz os estudantes a analisar o desenvolvimento da China nas últimas décadas por meio de um vigoroso processo de industrialização responsável por colocar o país entre as mais importantes economias do mundo atual. O material fornece subsídios ainda para relacionar o poderio econômico chinês à importância geopolítica que o país tem cada vez mais alcançado. Ampliando a abordagem, a Unidade explora o quadro econômico de outros países asiáticos (incluindo o Japão e os chamados Tigres Asiáticos) que apresentam relevantes níveis de desenvolvimento.</li> </ul>		


	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VII</b> ÁSIA: ÍNDIA E ORIENTE MÉDIO	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 14 Índia: potência emergente	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 15 Oriente Médio: região estratégica	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>EF09GE11:</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>EF09GE15:</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender o processo de colonização da Índia;</li> <li>• valorizar a diversidade cultural no Oriente Médio e na Índia;</li> <li>• reconhecer as características econômicas, sociais e políticas do Oriente Médio e da Índia;</li> <li>• compreender a importância do petróleo no cenário político do Oriente Médio e da Índia;</li> <li>• analisar os conflitos existentes no Oriente Médio e na Índia.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <p>A Unidade trata de regiões do mundo oriental que despertam curiosidade e, ao mesmo tempo, são vinculadas a muitas informações imprecisas, permeadas por lacunas e senso comum. Nesse sentido, a abordagem favorece a superação de preconceitos e a valorização da diversidade de culturas.</p>			



	Capítulos	Objetos de conhecimento	Habilidades
4º BIMESTRE	<b>UNIDADE VIII</b> OCEANIA	Corporações e organismos internacionais	<b>EF09GE02:</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	CAPÍTULO 16 Oceania: quadro natural e sociedade	As manifestações culturais na formação populacional	<b>EF09GE03:</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>EF09GE04:</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	CAPÍTULO 17 Austrália e Nova Zelândia	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>EF09GE06:</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<b>EF09GE08:</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>EF09GE09:</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>EF09GE13:</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>EF09GE14:</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>EF09GE16:</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE17:</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>EF09GE18:</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
<p><b>Objetivos a serem desenvolvidos na Unidade VIII:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer os aspectos das paisagens, da população e da economia da Oceania;</li> <li>compreender os processos de integração econômica da Oceania;</li> <li>analisar as atividades econômicas do continente, reconhecendo a importância do turismo para os países que compõem a Oceania;</li> <li>analisar o processo de colonização e a atual situação das populações nativas;</li> <li>aprofundar os conhecimentos sobre a Nova Zelândia e a Austrália, compreendendo suas características populacionais e de desenvolvimento.</li> </ul> <p><b>Justificativa da pertinência desses objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Entre os continentes habitados, a Oceania é o que apresenta a menor população e um quadro natural marcado pela influência das águas oceânicas. O estudo da Oceania, pautado nos elementos fornecidos pela Unidade, permite avaliar impactos importantes da degradação do meio ambiente, especialmente dos recursos naturais vinculados aos ambientes marinhos, sobre a vida da população local, que compreende inúmeras comunidades tradicionais.</li> </ul>			

## ► Unidades, Capítulos, seções e boxes da Coleção

Nos quatro volumes desta Coleção, o **texto principal**, que sistematiza informações, articula-se com **seções** pensadas para oportunizar o desenvolvimento de competências gerais da Educação Básica, competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, objetos de conhecimento e habilidades. As seções desta Coleção são as seguintes: “Integrar conhecimentos”, “Lugar e cultura”, “Em prática”, “Mundo em escalas”, “Atividades”, “Ser no mundo” e “Para refletir”. O texto principal também se articula com alguns boxes, voltados à complementação dos conteúdos e à leitura de imagens diversas.



Essa variedade de propostas cria oportunidades para o desenvolvimento de percursos analíticos criativos e propositivos, norteados pelo raciocínio geográfico e pela organização do pensamento lastreado nas relações socioespaciais verificadas em diferentes escalas, da local à global, e apreensíveis por meio de métodos que envolvem a localização, a descrição e a contextualização dos fenômenos no tempo e no espaço. As propostas possibilitam ainda a interpretação e a produção de textos verbais e a expressão do diálogo em linguagens variadas, baseadas em princípios éticos e alinhados aos objetivos educacionais atuais, dando destaque a temas contemporâneos como as questões ambientais, a justiça e os direitos humanos.

### ► **As Unidades**

Cada livro desta Coleção está organizado em 8 Unidades temáticas. Sugerimos a organização dessas Unidades em bimestres, conforme pode ser visto nos quadros deste Manual do Professor que expõem a estrutura de cada volume.

Na abertura de cada Unidade (em duas páginas), propomos a exploração de imagens de impacto, associada à leitura de um breve texto e dos itens principais que serão estudados. Esses elementos introduzem os conteúdos a serem desenvolvidos nos Capítulos dispostos na Unidade. O objetivo é motivar o estudante a refletir sobre os temas a serem estudados e estimular seus conhecimentos prévios sobre alguns aspectos abordados.

### ► **Os Capítulos**

Cada Unidade compreende de dois a quatro Capítulos. Eles iniciam com um texto e uma imagem que sintetizam os conteúdos principais que serão trabalhados ao longo do Capítulo.

O texto principal, em linguagem simples e objetiva, está entremeadado de imagens, seções e boxes contextualizados com os tópicos expostos.

Cada Capítulo é finalizado por uma seção de **Atividades** que auxilia o professor verificar se os estudantes atingiram o objetivo de desenvolver as habilidades da BNCC propostas naquele segmento do livro. (As atividades propostas na seção podem ser utilizadas pelo professor como uma etapa da avaliação processual dos estudantes.)

A seguir, descrevemos as características das seções e dos boxes que compõem as Unidades e os Capítulos da Coleção.

### ► **Integrar conhecimentos**

Esta seção reserva-se à integração entre os conhecimentos do componente curricular Geografia e os de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental (como História, Arte, Matemática, Ciências). Não ocupa local fixo nos volumes, sendo oportunizada pelos conteúdos apresentados no próprio texto principal ao longo dos quatro volumes da Coleção.

Da mesma forma, a escolha do “outro” componente curricular privilegiado em cada uma das inserções da seção **Integrar conhecimentos** baseia-se na pertinência do diálogo propiciado pelo tema em questão.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Integrar conhecimentos** são:

#### **Competências específicas de Ciências Humanas**

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

#### **Competências específicas do componente curricular Geografia**

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- 
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 

## ► Lugar e cultura

Esta seção estabelece relações entre determinadas manifestações culturais e aspectos da história e do espaço em que estas se produzem. Com base em excertos de textos de diferentes autores e em imagens diversas, problematiza os fundamentos históricos e geográficos das manifestações culturais. Não ocupa local fixo nos volumes e sua regularidade varia conforme a pertinência das questões em foco.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental contempladas, em geral, pela seção **Lugar e cultura** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
  4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 

### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
  7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
- 

## ► Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio geográfico e/ou cartográfico, além dos diferentes tipos de representação gráfica, para desenvolver a leitura de mapas e outras formas de representação, como os cartogramas.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas pela seção **Em prática** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
  7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
- 

### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
  4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
  5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
-



## ► Mundo em escalas

Seção que trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais e vice-versa. Desse modo, os estudantes têm condições de avaliar seu modo de vida e suas ações no lugar onde vivem e compreender como esses hábitos e posturas impactam ou são influenciados por eventos e fenômenos em outros locais do mundo. Além de questões individuais e coletivas, temas como trabalho, desemprego, tecnologias digitais, conflitos, movimentos sociais e preservação do meio ambiente também ganham destaque em alguns momentos desta seção.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Mundo em escalas** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
  3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
  5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 

### Competências específicas do componente curricular Geografia

---

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
  3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
  4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 

## ► Atividades

Esta seção, localizada sempre no final de cada Capítulo, tem como objetivo promover a organização e a sistematização dos principais conteúdos nele estudados. Explora, por meio de atividades, tanto as possibilidades de aplicação do que foi apreendido pelo estudante quanto as possibilidades de extrapolação do conteúdo, por meio de propostas de pesquisa e/ou de trabalho com a compreensão leitora de imagens ou textos da atualidade.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC e contempladas, em geral, pela seção **Atividades** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

---

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
  6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
  7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
-



## Competências específicas do componente curricular Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

### ► Ser no mundo

Esta seção apresenta-se ao final de algumas Unidades em cada um dos volumes desta Coleção. Volta-se especialmente às questões de identidade do indivíduo ou de seu grupo, abordando as competências socioemocionais. Com base na leitura de textos ou imagens, propõe a reflexão sobre questões controversas da atualidade, que demandam reflexão e posicionamento crítico.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, que acompanham a reprodução página a página do Livro do Estudante, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas em cada uma das seções **Ser no mundo**.

Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, em todas as seções **Ser no mundo** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### ► Para refletir

Assim como **Ser no mundo**, esta seção apresenta-se sempre ao final de uma Unidade. Tem como mote uma questão problematizadora, uma situação-problema, que leva à reflexão e à discussão. Explora temas e atividades com caráter de extrapolação, com enfoque em habilidades abrangentes da BNCC.

Com base em textos diversos, especialmente jornalísticos, e imagens atuais, a seção aborda questões polêmicas do presente e propõe atividades em torno de uma questão de síntese, que “responde” à pergunta norteadora, estimulando a reflexão.

Nas **Orientações Específicas** deste Manual do Professor, procuramos explicitar as competências gerais da Educação Básica contempladas na seção **Para refletir**. Além disso, as competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental que são contempladas, de modo geral, na seção **Para refletir** são:

### Competências específicas de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.



2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

### Competências específicas do componente curricular Geografia

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### ► Ler o mapa/a fotografia/o gráfico/o texto/o infográfico...

Nestes boxes, sem lugar fixo nos volumes, o estudante é incentivado a analisar uma fotografia, um mapa, um gráfico, um texto ou um infográfico. De forma breve, propõem-se questionamentos que ampliam a compreensão do conteúdo, muitas vezes abordando aspectos importantes citados no texto principal.

As competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia previstas na BNCC para o Ensino Fundamental e contempladas nesses boxes são:

### Competência específica de Ciências Humanas

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### Competências específicas do componente curricular Geografia

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

### ► **Boxe simples**

Este boxe, que aparece ao longo dos Capítulos, apresenta algumas informações complementares ou paralelas ao texto principal. Visa a auxiliar os estudantes a se aprofundar em determinado tema ou conteúdo mencionado no texto principal.

### ► **Glossário**

Presente em todos os volumes da Coleção, apresenta o significado de termos, conceitos e expressões destacados no texto principal.

### ► **Sugestões de filmes, livros e sites**

Em alguns momentos, ao lado do texto principal, o professor e o estudante encontrarão sugestões de livros, de vídeos (filmes, em geral) e de conteúdos disponíveis na internet (incluindo *podcasts*), acompanhadas de breves resenhas, que se relacionam com o conteúdo trabalhado ao longo do Capítulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; MORAN, José Manuel (org.). *Integração das tecnologias na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/Seed, 2005.

A obra apresenta diversos artigos que discutem o papel das tecnologias no processo de aprendizagem dos estudantes.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais). Na obra, o filósofo e professor Silvio de Almeida discute o problema do racismo como fator estrutural da sociedade brasileira.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2017. v. 1.

O livro traz fundamentos e reflexões sobre as metodologias ativas para a educação.

BANNELL, Ralph Ings *et al.* *Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis: Vozes, 2016.

O livro discute o uso da tecnologia em sala de aula, relacionando-a ao desenvolvimento cognitivo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/Dicej, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006.

Documento que orienta a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 maio 2022.

Documento que apresenta a estrutura da Educação Básica no Brasil, considerando as premissas da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes ao respectivo componente curricular.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS; AGB Seção Porto Alegre, 2001.

Texto com contribuição da geógrafa Helena Copetti Callai sobre o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papius, 2003.

Livro que aborda a importância do desenvolvimento do pensar geográfico pelos estudantes.

COLL, Cesar. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática: 2002.

Livro que propõe uma reflexão a respeito do currículo com base em uma concepção construtivista.

COLL, Cesar *et al.* *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1998.

O livro aborda a aplicação do construtivismo na sala de aula.

COLL, Cesar *et al.* *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que propõe uma série de reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.



GUREVICH, Raquel. Conceptos y problemas en Geografía: herramientas básicas para una propuesta educativa. In: AISENBERG, Beatriz; ALDEROQUI, Silvia. *Didácticas de las ciencias sociales II: teorías con prácticas*. Buenos Aires: Paidós Educador, 1998.

Capítulo que aborda questões relacionadas ao ensino de Geografia.

HATCH, M. *The maker movement manifesto*. Nova York: McGraw-Hill Education, 2013.

No livro, o autor explora as inovações que se enquadram dentro do chamado movimento *maker*.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; PISCHETOLA, Magda (org.). *Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Livro que apresenta aos professores as estratégias da aprendizagem baseada em projetos.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1987.

Livro que aborda o ensino de Geografia e destaca o conceito de Geografia Crítica.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

No livro, o autor aborda o conceito de competência e propõe reflexões a respeito do currículo escolar.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro que apresenta as competências essenciais para a docência.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro apresenta reflexões sobre como professores e a comunidade escolar, de modo geral, podem contribuir para a formação de uma educação construtiva e diferenciada.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Livro que aborda o espaço escolar na perspectiva inclusiva.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Livro em que o geógrafo Milton Santos aborda e explora o conceito de espaço.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: Geografia*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento com a proposta curricular de Geografia da cidade de São Paulo.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da cidade: Ensino Fundamental: tecnologias para aprendizagem*. São Paulo: SME; Coped, 2017.

Documento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que aborda o uso das tecnologias a favor da aprendizagem.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino de Geografia: 1º grau*. 6. ed. São Paulo: Secretaria de Educação; Cenp, 1991.

Proposta curricular para o ensino de Geografia da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

SILVA, Jansen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTABAN, Maria Teresa. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Livro em que os autores exploram os princípios da prática avaliativa.

SOARES, Júlio Ribeiro; ARAÚJO, Dalcimeire Soares de; PINTO, Rafaela Dalila da Costa. *Aprendizagem escolar: desafios do professor na atividade docente*. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 51, jul./dez. 2020.

A obra apresenta análises atuais sobre a atividade docente e os desafios dos professores em nossos dias.

STEFANELLO, Ana Clarissa. *Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*. Curitiba: Ibpex, 2008. v. 2.

Livro que aborda a prática de ensino e de avaliação da aprendizagem nas aulas de Geografia.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor explora práticas que favorecem a aprendizagem dos estudantes, tais como as sequências didáticas.





**ARARIBÁ conecta**  
**GEOGRAFIA**

**7**<sup>o</sup>  
ano

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável: Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Editor.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

1ª edição

São Paulo, 2022



#### Elaboração dos originais:

##### Robson Rocha

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Docente em escolas públicas e privadas. Editor e autor de livros didáticos.

##### Patrícia T. Raffaini

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências, na área de concentração História Social, e doutora em Ciências no programa História Social, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Pesquisadora.

##### Isabela Gorgatti

Bacharela em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editora.

##### Máira Fernandes

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professora em escolas particulares de São Paulo.

##### Cesar Brumini Delloro

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).  
Editor.

##### Jonatas Mendonça dos Santos

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), área de concentração: Geografia Humana.  
Foi professor em escola particular de São Paulo.

##### Eugênio Pacceli da Fonseca

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
Professor na rede pública de ensino.

##### Gustavo Nagib

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre e doutor em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Foi professor em escolas particulares e curso pré-vestibular de São Paulo.

##### Carlos José Espindola

Doutor em Ciências, na área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

#### Coordenação geral da produção:

Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Kelen L. Giordano Amaro

Edição de texto: Robson Rocha, Anaclara Volpi Antonini, Ana Lucena, Denis Rafael Pereira

Assistência editorial: Elizangela Marques, Lucas Neiva

Preparação de texto: Luísa Munhoz, Maira de Freitas Cammarano, Ana Oliveira

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Erika Lourenço

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Adriana Bairrada, Denise Ceron, Lilian Xavier, Maura Loria, Lucila V. Segóvia, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureaur: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin,

Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fábio Roldan, José Wagner Lima Braga,

Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta geografia : 7º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.  
ISBN 978-85-16-13838-7

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

22-113521

CDD-372.891

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A capa, ilustrada por Erika Lourenço, de Curitiba-PR, mostra uma situação de ensino-aprendizagem em que jovens observam um mapa da América do Sul, em que se destaca o território brasileiro. As características territoriais, populacionais e econômicas do Brasil são os temas centrais do livro.

## APRESENTAÇÃO

### Por que estudar Geografia?

A resposta a esta pergunta está muito perto de você: na paisagem que você vê todos os dias, na forma como se relaciona com as outras pessoas e com o meio em que vive, nas profundas diferenças sociais que percebe em seu entorno... Enfim, em tudo que está ao seu redor.

Com os livros desta Coleção, você vai conhecer as características do nosso país e de diversos outros lugares, como o território, a população e a economia. Também vai perceber a diversidade de povos e culturas do Brasil e do mundo, e entender como as diferenças podem ser o ponto de partida para melhorarmos o planeta em que vivemos.

Com esse objetivo, incluímos ao longo dos volumes alguns selos que indicam que o conteúdo apresentado aborda temas contemporâneos relevantes para a sua vida e sua atuação na sociedade, como cidadão. São eles:



Os textos, as imagens e as atividades deste livro foram pensados para que você goste cada vez mais de Geografia e desenvolva o seu potencial de compreender, investigar e construir o conhecimento. Você e seus colegas, junto com o professor, vão realizar um trabalho colaborativo em que a opinião de todos é muito importante, e poderão assumir uma postura consciente, crítica, atuante e solidária diante da nossa realidade, para conceber um mundo melhor.

Esperamos ajudá-lo nesta tarefa.

**Um ótimo estudo!**

# CONHEÇA SEU LIVRO

## Unidades

Este livro está organizado em oito Unidades temáticas. Na abertura de cada Unidade, há imagens amplas e um breve texto que instigarão você a acompanhar os conteúdos dos Capítulos nela trabalhados. Esses conteúdos estão relacionados no quadro "Você verá nesta Unidade".

**POPULAÇÃO BRASILEIRA II**

**Unidades**

**Você verá nesta Unidade:**

- ▲ Características demográficas do Brasil
- ▲ Dados socioeconômicos da população brasileira
- ▲ IDH no Brasil
- ▲ Formação da população brasileira
- ▲ Migrações no Brasil
- ▲ O mercado de trabalho e o trabalhador brasileiro
- ▲ A mulher no mercado de trabalho
- ▲ Novas profissões

## Capítulos

Cada Unidade contém de dois a quatro Capítulos, em cuja abertura há uma imagem e um texto que introduz o tema principal e, muitas vezes, relaciona os conteúdos a questões da atualidade.

**INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA**

**Industrialização no Brasil**

**Características da industrialização brasileira**

## Mundo em escalas

Trabalha a relação entre um evento local e seus reflexos e efeitos globais (na região, no país, no mundo) e vice-versa: um evento em outro país e suas repercussões no Brasil, ou um acontecimento em uma grande cidade do país e suas consequências para uma pequena comunidade.

**Mundo em escalas**

**Agregação urbana e relação entre Brasil e China**

## Texto geral

Páginas com texto em linguagem de fácil compreensão, com imagens amplas e contextualizadas, para proporcionar um melhor aprendizado.

**Em prática**

**Mapas e gráficos de interesse: população rural e urbana**

## Em prática

Trabalha a linguagem e o raciocínio cartográfico – as diferentes representações gráficas – para desenvolver a leitura e a produção de mapas, gráficos, símbolos, tabelas, diagramas, imagens de satélite...

## Integrar conhecimentos

Trabalha a integração entre os conhecimentos da Geografia e de outros componentes curriculares, como História, Arte, Ciências e Matemática.

**Integrar conhecimentos**

**Possibilidade de biodiversidade amazônica**

**A origem do país**

**A origem do país**

## Glossário

Breve definição de termos e conceitos, na página em que aparecem, para facilitar a compreensão do tema em estudo.



## Lugar e cultura

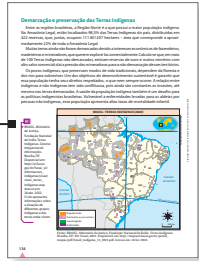
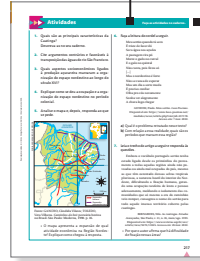
Relaciona uma manifestação cultural à história, ao povo ou a características do espaço onde tal manifestação tem lugar.



As atividades propostas neste livro devem ser respondidas no caderno. Lembre-se de nunca escrever no livro.

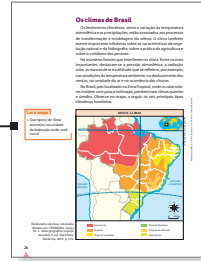
## Atividades

Ao final de cada Capítulo, apresenta questões de sistematização, aplicação e ampliação dos principais conteúdos abordados.



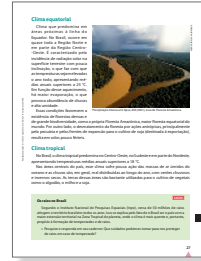
## Ícones "Livro", "Vídeo" e "Site"

Em algumas páginas, você encontrará sugestões de livros, vídeos e sites com os quais poderá complementar o seu aprendizado.



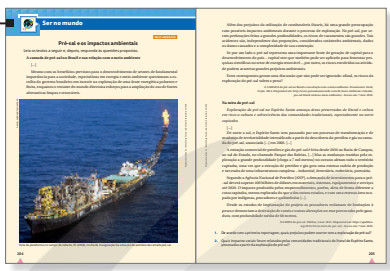
## Ler (o mapa, a fotografia, o infográfico, o texto...)

Atividades que trabalham a compreensão leitora de uma imagem ou, eventualmente, de um texto de terceiros.



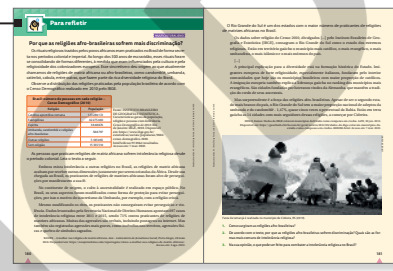
## Boxe simples

Informações complementares ou paralelas ao texto principal, que ampliam o conteúdo abordado no Capítulo.



## Ser no mundo

Seção presente no final de algumas Unidades do livro. Trabalha a identidade do indivíduo ou de seu grupo, envolvendo uma questão social, um tema polêmico da atualidade, consciência e educação ambiental. Envolve reflexão, pensamento crítico e tomada de posição.



## Para refletir

Esta seção, no final de algumas Unidades do livro, é norteada por uma questão problematizadora, que leva à reflexão e à discussão. Traz temas polêmicos do presente e atividades que complementam e extrapolam conteúdos das Unidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

# SUMÁRIO

## UNIDADE I

### O território brasileiro ..... 10

#### CAPÍTULO 1 - A localização e as paisagens do território brasileiro ..... 12

##### Onde o Brasil se localiza no mundo? ..... 13

- Os hemisférios, 13
- As zonas térmicas, 14

##### Extensão latitudinal e longitudinal ..... 15

##### A latitude e as paisagens ..... 16

##### A longitude e os horários ..... 17

- ▶ Em prática - As zonas térmicas, o clima e o tempo atmosférico ..... 18

##### ▶ Atividades ..... 20

#### CAPÍTULO 2 - Características do território brasileiro ..... 21

##### As principais unidades de relevo ..... 22

- Planícies, 23
- Depressões, 23
- Planaltos, 23

##### Os rios brasileiros ..... 24

##### Os climas do Brasil ..... 26

- Clima equatorial, 27
- Clima tropical, 27
- Clima tropical semiárido, 28
- Clima tropical litorâneo, 28
- Clima tropical de altitude, 28
- Clima subtropical, 28

##### Tipos de vegetação do Brasil ..... 29

- Floresta Amazônica, 29
- Mata Atlântica, 30
- Mata dos Pinhais, 30
- Cerrado, 31
- Caatinga, 31
- Campos, 31
- Complexo do Pantanal, 32
- Vegetação litorânea, 32

- ▶ Lugar e cultura - A dinâmica da natureza e o tempo no Pantanal Mato-Grossense ..... 33

##### Brasil: vegetação original e área antropizada ..... 34

- Impactos ao meio ambiente, 35

##### ▶ Atividades ..... 36

#### CAPÍTULO 3 - Meio ambiente, sustentabilidade e fontes de energia .... 37

##### Megadiversidade ..... 38

##### A política e a legislação ambiental no Brasil ..... 39

- As Unidades de Conservação, 39

- ▶ Mundo em escalas - Impactos ambientais da produção de carne bovina ..... 41

##### Recursos estratégicos ..... 42

- Hidreletricidade, 42
- Combustíveis fósseis, 44
- Energia nuclear, 46
- Fontes alternativas, 46

##### ▶ Atividades ..... 48

- ▶ Ser no mundo - Valorização do lugar por meio dos saberes dos habitantes ..... 50

#### CAPÍTULO 4 - Formação e regionalização do território brasileiro ..... 52

##### Formação do território ..... 53

- Expansão territorial, 53
- Exploração econômica do território, 54

##### Regionalização ..... 55

- Regionalização brasileira oficial, 56
- As regionalizações do IBGE, 57
- Os complexos regionais, 57

##### Políticas regionais no Brasil ..... 60

##### ▶ Atividades ..... 61

- ▶ Para refletir - Os meios de comunicação veiculam imagens estereotipadas do semiárido nordestino? ..... 62



TALES AZZUPULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## UNIDADE II

### População brasileira ..... 64

#### CAPÍTULO 5 - Aspectos demográficos e sociais ..... 66

Densidade demográfica ..... 67

Natalidade e mortalidade ..... 68

Crescimento populacional em queda, 68

► Em prática – Mapas de taxas de mortalidade infantil e de fecundidade no Brasil ..... 69

A pirâmide etária brasileira ..... 70

Análise socioeconômica da população ..... 71

PIB *per capita* e concentração de renda, 71

A pobreza no Brasil, 71

Educação, 72

Expectativa de vida, 73

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 73

► Lugar e cultura – Os idosos e as tradições culturais ..... 74

► Atividades ..... 75

#### CAPÍTULO 6 - A heterogeneidade da população brasileira ..... 76

Povos indígenas ..... 77

Preservando a cultura indígena, 77

Povos africanos ..... 78

Os imigrantes ..... 78

► Integrar conhecimentos: Geografia e História – Fluxos de africanos escravizados para o Brasil ..... 79

Migrações externas no Brasil ..... 80

Migrações internas ..... 81

Entre 1940 e 1990, 81

De 1990 aos dias atuais, 82

► Atividades ..... 83

#### CAPÍTULO 7 - População e trabalho ..... 84

O desemprego e a economia informal ..... 85

Trabalho infantil ..... 86

A mulher no mercado de trabalho ..... 87

Novas profissões ..... 88

► Atividades ..... 89

► Ser no mundo – A população indígena urbana ..... 90

## UNIDADE III

### Brasil: industrialização, urbanização e espaço rural ..... 92

#### CAPÍTULO 8 - Industrialização e urbanização brasileira ..... 94

Industrialização no Brasil ..... 95

Características da industrialização brasileira, 95

Concentração e desconcentração industrial, 96

Transporte e comunicação ..... 97

Redes de transporte, 97

Redes de comunicação, 98

Urbanização consolidada ..... 98

Urbanização recente, 99

Industrialização e urbanização ..... 100

A rede urbana ..... 100

Regiões metropolitanas brasileiras ..... 101

Problemas sociais urbanos, 102

Problemas ambientais urbanos, 102

► Em prática – Mapas dinâmicos: fluxos .... 103

► Atividades ..... 104

#### CAPÍTULO 9 - Espaço rural ..... 106

Agricultura familiar ..... 107

Agronegócio ..... 107

► Mundo em escalas – Agronegócio: estreita relação entre Brasil e China ..... 108

Expansão da fronteira agrícola ..... 109

Terras Indígenas ..... 109

Movimentos sociais do campo ..... 110

Agropecuária e meio ambiente ..... 110

Práticas sustentáveis, 110

► Atividades ..... 111

► Para refletir – A indústria brasileira pode se manter competitiva em inovação tecnológica? ..... 112



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

## UNIDADE IV

### Região Norte ..... 114

#### CAPÍTULO 10 – Território e sociedade. 116

##### Ocupação e exploração da região ..... 117

- Políticas de integração, 117
- Obras e projetos de desenvolvimento, 118

##### Vegetação e extrativismo vegetal ..... 119

- Extrativismo, 119

##### ▶ Integrar conhecimentos: Geografia e Ciências – Potencialidades da biodiversidade amazônica ..... 120

##### O relevo e o extrativismo mineral ..... 121

- Projeto Grande Carajás, 122
- Garimpagem, 122

##### Clima, hidrografia e ocupação humana ..... 123

##### Indicadores socioeconômicos ..... 126

##### ▶ Lugar e cultura – O Festival Folclórico de Parintins ..... 127

##### ▶ Atividades ..... 128

#### CAPÍTULO 11 – Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável ..... 129

##### O desmatamento ..... 130

- Arco do desmatamento, 130
- Os impactos das hidrelétricas, 132

##### Sustentabilidade e populações tradicionais ..... 133

- Projetos de desenvolvimento sustentável, 133
- Demarcação e preservação das Terras Indígenas, 134
- As reservas extrativistas, 135

##### ▶ Atividades ..... 136

ANDRÉ DIBIPULSAR/IMAGENS



8

## UNIDADE V

### Região Centro-Oeste ..... 138

#### CAPÍTULO 12 – Aspectos físicos e sociedade ..... 140

##### O clima ..... 141

##### A vegetação ..... 141

- Características do Cerrado e do Pantanal, 142
- Impactos ambientais no Cerrado, 143

##### ▶ Mundo em escalas – Cerrado e Savana ..... 144

- Impactos ambientais no Pantanal, 145

##### ▶ Atividades ..... 146

#### CAPÍTULO 13 – Expansão econômica e ocupação ..... 147

##### O setor primário ..... 148

- Agricultura, 148
- Pecuária, 150
- Extrativismo, 150
- O transporte da produção agropecuária, 151

##### ▶ Em prática – Mapas quantitativos ..... 152

##### Os setores secundário e terciário ..... 154

##### Ocupação do Centro-Oeste ..... 155

##### ▶ Integrar conhecimentos: Geografia e

- História – Segunda fase de ocupação: marcha para o oeste e projetos de colonização ..... 156
- A construção da nova capital: Brasília, 157
- A ocupação recente do Centro-Oeste, 158

##### ▶ Atividades ..... 159

##### ▶ Ser no mundo – O Parque Indígena

- do Xingu ..... 160

## UNIDADE VI

### Região Sul ..... 162

#### CAPÍTULO 14 – Organização do espaço, população e paisagem ..... 164

##### Ocupação da Região Sul ..... 165

- As missões jesuítas, 165
- A criação de gado e os tropeiros, 166
- A imigração alemã, 166
- A imigração italiana, 167
- Outros imigrantes, 167

##### ▶ Em prática – Gaúchos migrantes ..... 168

##### Diversidade ..... 169

##### ▶ Lugar e cultura – Comunidades

- quilombolas no sul do Brasil ..... 170



<b>Clima e relevo</b> .....	171
<b>Vegetação e hidrografia</b> .....	172
▶ <b>Atividades</b> .....	173
<b>CAPÍTULO 15 – Aspectos econômicos</b> .....	<b>174</b>
<b>Extrativismo e silvicultura</b> .....	175
<b>Agropecuária</b> .....	176
Produção agrícola, 176	
Pecuária, 177	
<b>Indústria</b> .....	177
Áreas de concentração industrial, 178	
<b>Comércio e serviços</b> .....	178
▶ <b>Atividades</b> .....	179
▶ <b>Para refletir – Por que as religiões afro-brasileiras sofrem mais discriminação?</b> .....	180
<b>UNIDADE VII</b>	
<b>Região Sudeste</b> .....	<b>182</b>
<b>CAPÍTULO 16 – Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial</b> .....	<b>184</b>
<b>Vegetação</b> .....	185
<b>Clima</b> .....	186
<b>Hidrografia e relevo</b> .....	187
Os processos erosivos e a ação humana, 188	
<b>A mineração no Sudeste no período colonial</b> .....	189
As cidades históricas, 189	
▶ <b>Lugar e cultura – Sabores da tradição</b> .....	190
<b>A cafeicultura e a organização do espaço</b> .....	191
▶ <b>Atividades</b> .....	192
<b>CAPÍTULO 17 – Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas</b> .....	<b>194</b>
<b>O setor primário</b> .....	195
O petróleo, 196	
<b>O setor secundário</b> .....	197
Industrialização concentradora, 197	
Desconcentração industrial, 198	
<b>Urbanização e formação de metrópoles</b> .....	199
Complexo metropolitano e megalópole, 199	
▶ <b>Em prática – Mapas e gráficos de setores: população rural e urbana</b> .....	200

<b>O setor terciário</b> .....	201
Comércio e serviços, 201	
O setor financeiro, 201	
▶ <b>Mundo em escalas – Imigração e trabalho</b> .....	202
▶ <b>Atividades</b> .....	203
▶ <b>Ser no mundo – Pré-sal e os impactos ambientais</b> .....	204

**UNIDADE VIII**

<b>Região Nordeste</b> .....	<b>206</b>
<b>CAPÍTULO 18 – Elementos naturais e ocupação territorial</b> .....	<b>208</b>
<b>A Caatinga</b> .....	209
<b>O Sertão nordestino</b> .....	210
<b>A hidrografia do Nordeste</b> .....	211
O rio São Francisco, 211	
<b>O espaço colonial do Nordeste</b> .....	214
A organização do espaço, 215	
A decadência econômica do Nordeste, 215	
▶ <b>Integrar conhecimentos: Geografia e Língua Portuguesa – Literatura de cordel</b> .....	216
▶ <b>Atividades</b> .....	217
<b>CAPÍTULO 19 – Organização do espaço econômico e sub-regionalização</b> .....	<b>218</b>
<b>Indicadores socioeconômicos</b> .....	219
<b>Atividades econômicas</b> .....	220
Indústria, 221	
Comércio e serviços, 221	
<b>Manifestações culturais</b> .....	222
▶ <b>Lugar e cultura – A festa de São João em Mossoró: tradição e grandeza</b> .....	223
<b>Subdivisões regionais do Nordeste</b> .....	224
A Zona da Mata, 225	
O Agreste, 227	
O Sertão, 229	
O Meio-Norte, 230	
▶ <b>Mundo em escalas – Mulheres: trabalho e exploração</b> .....	231
▶ <b>Atividades</b> .....	232
▶ <b>Para refletir – Comunidades tradicionais e atividades industriais: É possível que convivam no mesmo território?</b> .....	234
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	<b>236</b>

## Apresentação

A primeira Unidade deste volume, “O território brasileiro”, está relacionada às cinco **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

A Unidade envolve o trabalho com as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica: (2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas; (7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; (8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; (9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; (10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades propostas buscam propiciar aos estudantes o desenvolvimento de todas as **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, com atenção especial

# O TERRITÓRIO BRASILEIRO

**Você verá nesta Unidade:**

- ▲ A influência da localização geográfica nas paisagens brasileiras
- ▲ A relação entre os elementos naturais e culturais na paisagem
- ▲ Políticas energéticas brasileiras e ações sustentáveis
- ▲ Formação territorial brasileira
- ▲ Regionalização do espaço brasileiro

Imagem de satélite com destaque para os atuais limites do território brasileiro e de países vizinhos (2021).

10

às seguintes: (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas; (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas; (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.





Encontro do mar com o rio Oritibe em Cairu, BA (2021).

Ao observar a representação do território brasileiro na imagem de satélite, percebemos como o país é extenso, ocupando parte significativa do continente. Quando os portugueses chegaram a estas terras, em 1500, encontraram diversos povos que viviam nelas havia muitos anos e, com o tempo, impressionaram-se com a vastidão do território e a quantidade de recursos minerais.

Você sabe como o território brasileiro foi formado, estabelecendo o contorno de seus limites ao longo da história? Você conhece os fatores considerados na regionalização atual do território brasileiro? Como os avanços tecnológicos contribuíram para os conhecimentos relacionados ao território brasileiro?

11

## Nesta Unidade

Esta Unidade introduz o tema central do 7º ano: o Brasil, sua formação territorial, características naturais, econômicas, políticas e socioculturais. É fundamental nas Unidades iniciais deste volume oferecer uma visão geral do território e da população do Brasil, conteúdos que serão trabalhados de modo mais profundo em Unidades posteriores, que abordam cada região separadamente.

A Unidade I apresenta a localização e a extensão territorial do Brasil como fatores que ajudam a entender a grande variedade de paisagens do país. Também aborda as principais características físicas e ambientais do Brasil e suas relações com o processo de ocupação do território, apontando a diversidade cultural resultante dessas relações. Com base nessas informações, explica algumas regionalizações propostas para o território brasileiro.

Deve ficar claro para os estudantes que o espaço geográfico é dinâmico, sendo constantemente construído e modificado, de modo que eles saibam identificar os principais processos que atuaram e atuam na formação do território e nos aspectos sociais e econômicos do Brasil.



### Sugestão para o estudante:

GOOGLE Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Programa que permite ao usuário navegar pelo globo terrestre por meio de imagens de satélite, fotografias aéreas e mapas.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.*
- *Formação territorial do Brasil.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*
- *Biodiversidade brasileira.*

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo, o estudante é incentivado a explorar a localização do território brasileiro no planeta, observando sua vasta extensão em comparação à de outros países.

Tanto nos textos quanto nas imagens, destaca-se a localização do território brasileiro em relação aos hemisférios e às zonas térmicas da Terra, o que possibilita evidenciar características que afetam as atividades e o cotidiano da população. É necessário identificar o modo como as características estudadas refletem-se nas paisagens, tentando partir de exemplos próximos à realidade dos estudantes.

Ao trabalhar com as representações cartográficas, é interessante retomar seus elementos e suas funções e, sempre que possível, localizar o estado e o município da escola.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

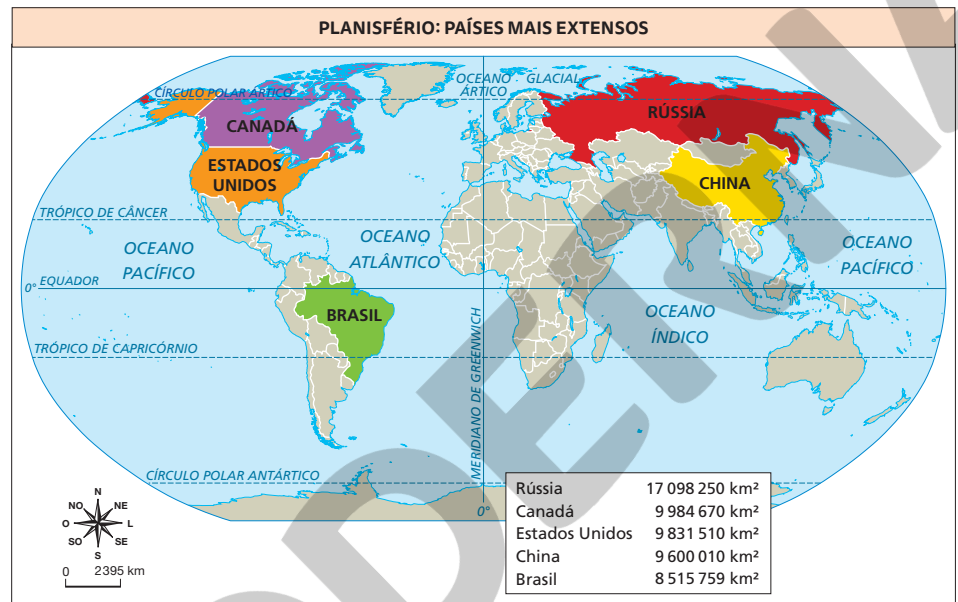
## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

# CAPÍTULO 1

## A LOCALIZAÇÃO E AS PAISAGENS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O Brasil é o quinto maior país do mundo, com uma área de 8 515 759 km<sup>2</sup>. Observe no mapa a seguir que os únicos países com área superior à do Brasil são Rússia, Canadá, Estados Unidos e China.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

O Brasil está localizado na América do Sul, região formada por uma grande porção territorial ao sul do continente americano.

Além de ter um litoral extenso banhado pelo oceano Atlântico, o Brasil tem quase 16 mil quilômetros de fronteira terrestre, limitando-se com a maioria dos países da América do Sul.

A localização geográfica e a vasta extensão territorial são fatores que ajudam a entender a grande diversidade de paisagens no país. No Brasil, são variadas as formações do relevo e os tipos de clima e são ricos os biomas e ecossistemas, compondo ambientes que são impactados pela atividade humana, mas que também influenciam o modo de vida de grupos sociais igualmente diversos.

12

### ► Texto complementar

No trecho do texto a seguir, o geógrafo e professor Aziz Ab'Sáber (1924-2012) fala sobre a composição da paisagem.

Todos os que se iniciam no conhecimento das ciências da natureza, mais cedo ou mais tarde, por um caminho ou por outro, atingem a ideia de que a paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades.

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 8. ed. São Paulo: Ateliê, 2021. p. 9.

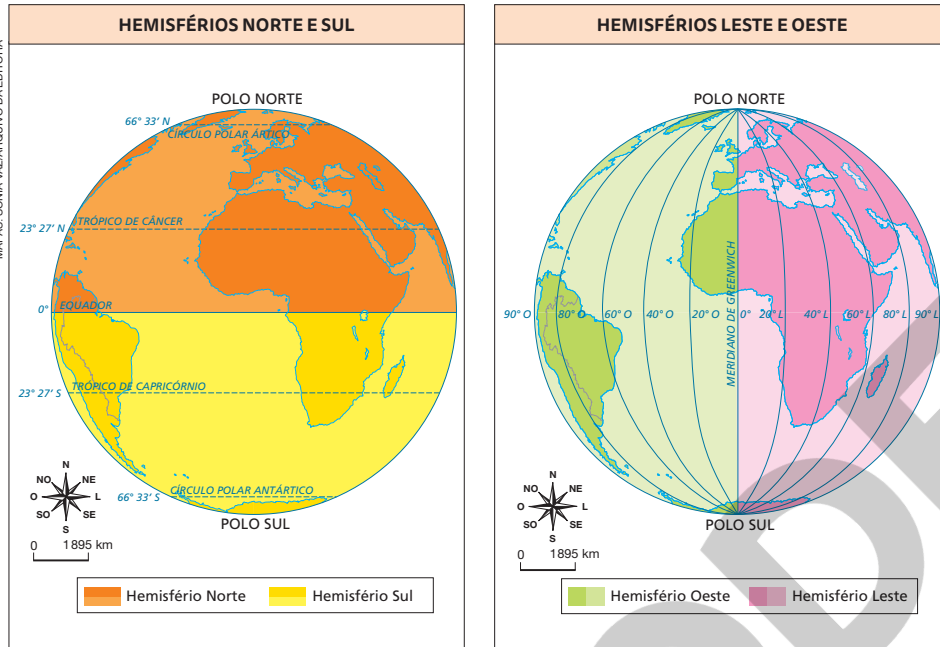


## Onde o Brasil se localiza no mundo?

A resposta para essa pergunta depende dos referenciais que podemos levar em consideração. Podemos verificar, por exemplo, a localização do território brasileiro em relação aos hemisférios, que dividem o globo terrestre em metades, ou em relação às zonas térmicas.

### Os hemisférios

As representações a seguir mostram a divisão do mundo entre os hemisférios Norte e Sul e Leste e Oeste.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

Com base nas representações podemos identificar que a maior parte do território brasileiro está situada no Hemisfério Sul – ao sul da linha do Equador – e que todo o território do país encontra-se no Hemisfério Oeste – a oeste do meridiano de Greenwich.

Adiante, neste Capítulo, você estudará a influência da localização do território brasileiro nas atividades e no dia a dia da população.

### Orientações

Promova a leitura coletiva das representações do globo terrestre apresentadas nesta página. Verifique se está claro para os estudantes que hemisfério é uma metade do globo terrestre delimitada por uma linha imaginária que divide a Terra ao meio. As divisões mais comuns são norte-sul e oriental-ocidental (leste-oeste), respectivamente indicadas pela linha do Equador e pelo meridiano de Greenwich e seu antimeridiano.

Ao explorar as imagens, espera-se que eles observem que o território brasileiro está localizado a oeste do meridiano de Greenwich, ou seja, no Hemisfério Ocidental, e, em relação à latitude, tem sua maior porção (93%) abaixo da linha do Equador, isto é, no Hemisfério Sul.

Converse com os estudantes acerca de eventos históricos relacionados à localização ocidental e/ou meridional do Brasil; por exemplo, a formação de blocos regionais como o Mercosul.

Esse trabalho pode ser realizado em parceria com o professor de História, possibilitando que diferentes visões sejam compartilhadas e construídas simultaneamente com os estudantes.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE09.



## Orientações

Sobre as zonas térmicas do planeta, comente com os estudantes que, além da localização relativa à latitude, outros fatores, como a altitude e as massas de ar, influenciam nos climas dos locais.

Peça aos estudantes que identifiquem no planisfério a zona térmica em que está situado o local retratado na fotografia desta página e aproveite para retomar os movimentos da Terra e relacioná-los com a época do ano em que a fotografia foi tirada.

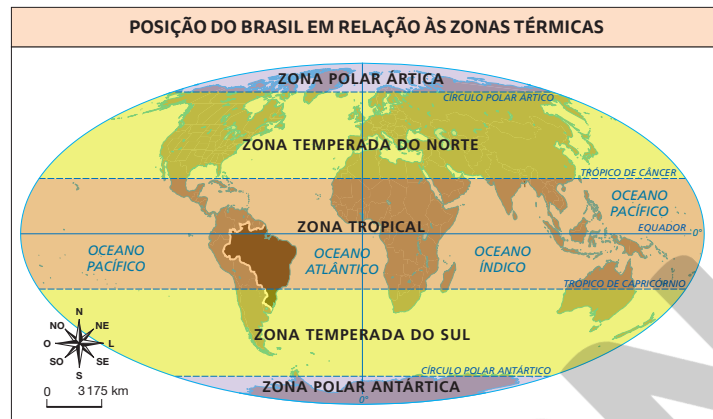
Se possível, compare as características climáticas identificadas pelos estudantes com as do estado onde a escola se localiza.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE01**, identificando e questionando estereótipos relacionados ao Brasil.

## As zonas térmicas

Observe o mapa a seguir, procurando identificar a localização do Brasil nas zonas térmicas do planeta.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

O mapa demonstra que o Brasil tem a maior parte de seu território situada na Zona Tropical, compreendida entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Essa localização influencia a ocorrência predominante de climas tropicais (com temperaturas mais elevadas) no Brasil. Uma porção mais ao sul do território, no entanto, encontra-se na Zona Temperada, onde as temperaturas médias são inferiores às dos territórios abrangidos pela Zona Tropical.

Essas características impactam diretamente a vida das pessoas. O inverno na Zona Temperada, por exemplo, tende a ser mais rigoroso que na Zona Tropical, exigindo que as pessoas fiquem mais agasalhadas, utilizando roupas apropriadas para baixas temperaturas, como casacos, toucas, luvas e cachecóis.



Na Região Sul do Brasil, durante o inverno, as baixas temperaturas podem provocar geadas e até neve. Na fotografia, São Joaquim, SC (2021).

## Extensão latitudinal e longitudinal

O território brasileiro apresenta grande extensão latitudinal (de norte a sul) e longitudinal (de leste a oeste).

Identifique no mapa os pontos extremos do território brasileiro e a distância entre eles. As fotografias reproduzidas na sequência mostram a paisagem em cada ponto extremo.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 91.



Rio Moa, no estado do Acre, próximo à fronteira com o Peru (2021). A nascente desse rio corresponde ao ponto extremo oeste do Brasil.



Vista do Monte Caburai, onde se encontra a nascente do rio Ailã, ponto extremo norte do Brasil. Uiramutã, RR (2014).



Vista da Ponta do Seixas, ponto extremo leste do Brasil, em João Pessoa, PB (2021).



Barra do Chui, situado na desembocadura do Arroio Chui, ponto extremo sul do Brasil. Barra do Chui, RS (2020). Arroio é a denominação dada aos pequenos rios na Região Sul do Brasil.

### ► Texto complementar

#### Área territorial do Brasil aumenta em 890 km<sup>2</sup> após atualização do IBGE

O Brasil teve crescimento de 0,01% na sua extensão territorial, de acordo com a atualização da área oficial do país e de estados e municípios publicada hoje (23) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no *Diário Oficial da União*. A nova estimativa de área do país passou a ser 8.515.767,049 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>), contra os 8.514.876,599 km<sup>2</sup> relativos a 2002, quando o último valor foi publicado. A diferença é de 890,45 quilômetros quadrados.

“Nós não estamos mudando os limites territoriais do país ou divisas internacionais, mas aprimorando a tecnologia do trabalho, o que leva à revisão de valores de área publicados a cada década”, explica Miriam Barbuda, coordenadora de Estruturas Territoriais do IBGE.

Segundo a técnica, o Brasil aumentou, principalmente, em razão de alguns arquipélagos que não foram contabilizados anteriormente e que hoje já estão contemplados dentro do cálculo de área. Ela deu como exemplo as lagoas dos Patos e Mirins, no Rio Grande do Sul, “duas grandes massas de água que, conforme a Constituição Estadual, também passaram a fazer parte da área territorial do estado”. [...]

OLIVEIRA, Nielmar de. Área territorial do Brasil aumenta em 890 km<sup>2</sup> após atualização do IBGE. *Agência Brasil*, 23 jan. 2013. Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/noticias/brasil/2013/01/area-territorial-do-brasil-teve-incremento-de-001-em-atualizacao-divulgada>. Acesso em: 23 fev. 2022.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE01 e EF07GE11.



## Orientações

Comente com os estudantes que o território brasileiro é muito extenso no sentido norte-sul, o que contribui para a diversidade das paisagens. Ao explorar coletivamente as fotografias, resalte que os elementos culturais das paisagens também são influenciados por fatores naturais, especialmente os relacionados ao clima e à vegetação.

Incentive os estudantes a estabelecer relações entre esses fatores e os elementos naturais e culturais das paisagens do município onde a escola está situada.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## A latitude e as paisagens

A grande extensão do Brasil no sentido norte-sul influencia a diversidade de paisagens no país por abranger diferentes condições naturais e formas de ocupação do espaço geográfico pelos agrupamentos sociais e atividades econômicas. Entre os fatores naturais que mais influenciam as paisagens no Brasil estão os relacionados ao clima e à vegetação.

Assim, enquanto no sul do país encontramos paisagens compostas de formações vegetais adaptadas à ocorrência de invernos rigorosos, no restante do território brasileiro predominam formações vegetais adaptadas a climas com temperaturas médias anuais mais elevadas.



Paisagem de Mata das Araucárias, típica de regiões onde ocorrem baixas temperaturas. Município de São José dos Ausentes, RS (2021).



Vegetação de babaçu, adaptada a locais onde predominam temperaturas elevadas, em Alcântara, MA (2019).

As condições também podem influenciar a composição das paisagens urbanas. Em grandes cidades localizadas em regiões de clima tropical, uma iniciativa ainda pouco comum propõe a junção entre edificações de concreto e vegetação como forma de aliviar o calor. Trata-se do **telhado verde**.



Telhado verde em São Paulo, SP (2020). O telhado verde faz parte de um projeto arquitetônico moderno que, além de ampliar espaços com áreas verdes, reduz a temperatura dos ambientes internos.

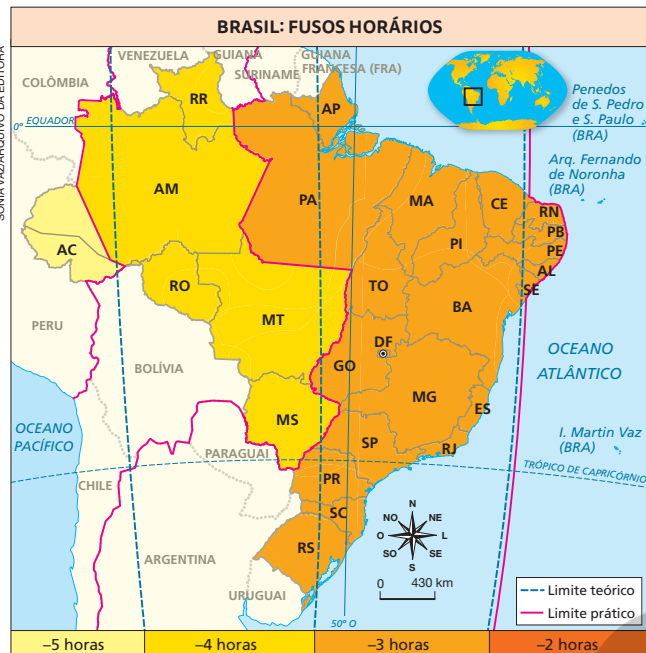


O QUE é e para que serve o telhado verde? *Agência Brasil*, 29 jul. 2015. Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/07/o-que-e-e-para-que-serve-o-telhado-verde>. Acesso em: 24 fev. 2022. Com um texto de fácil compreensão e um vídeo explicativo, o material disponível no *site* apresenta o que é e quais são as vantagens do telhado verde, que vão além do conforto térmico.

## A longitude e os horários

A grande extensão territorial do Brasil no sentido longitudinal faz com que o país seja abrangido por quatro fusos horários, o que leva a uma diferença que pode chegar a 3 horas entre diferentes pontos do território – como ocorre entre Fernando de Noronha (Pernambuco) e Acre, por exemplo.

Para evitar horários diferentes dentro de uma mesma unidade federativa, foi estabelecido um desvio nos limites teóricos dos fusos para adaptá-los ao limite de vários estados; são os chamados limites práticos.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 91.

Em 2019, o Brasil deixou de adotar o horário de verão, que vigorou em diferentes momentos desde 1931, incluindo um período de três décadas entre os séculos XX e XXI. Quando em vigor, o horário de verão exigia que os relógios fossem atrasados em 1 hora em algumas unidades da federação, geralmente entre os meses de outubro e fevereiro. Nessa época do ano, o Sol nasce mais cedo e se põe mais tarde, propiciando melhor aproveitamento da luz natural e, assim, economia de energia. Com essa medida era possível reduzir o pico de consumo de energia elétrica em determinados horários, evitando sobrecargas no fornecimento.

As coordenadas geográficas são compostas de linhas imaginárias, chamadas latitudes (distâncias, medidas em graus, de determinados pontos da Terra em relação à linha do Equador) e longitudes (distâncias, medidas em graus, de determinados pontos da Terra em relação ao meridiano de Greenwich).

### Ler o mapa

1. Faça a leitura do mapa. Nele, você notará que há diferenças entre os limites teóricos dos fusos e os limites práticos. Na sua opinião, por que isso ocorre?
2. Há diferença de horário entre o município onde você mora e a capital do país?

### Respostas

#### Ler o mapa:

1. A adequação dos limites teóricos dos fusos para os limites práticos visa organizar o cotidiano – para o bom funcionamento de todas as atividades econômicas e serviços, é fundamental que operem em um mesmo horário conforme a maioria dos limites estaduais.
2. Resposta variável, de acordo com o município onde o estudante reside. O município pode se localizar: um fuso a leste, sendo uma hora mais tarde; um ou dois fusos a oeste, sendo uma ou duas horas mais cedo, respectivamente; ou no mesmo fuso, tendo o mesmo horário de Brasília.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Orientações

Esta seção destaca a relação entre a posição e a extensão latitudinal do território brasileiro com o clima e o tempo atmosférico, apresentando climogramas de diferentes cidades do país.

Nela é desenvolvida a **Competência Específica do componente Curricular Geografia n. 4: Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.**

O climograma é uma representação gráfica da variação climática de determinada região, muito usada na Geografia, e os exercícios que envolvem a leitura ou a construção desse tipo de representação podem ser concebidos como parte da Unidade Temática *Formas de representação e pensamento espacial*.

Nos gráficos apresentados, a temperatura está representada em vermelho, com valores indicados à direita do gráfico, enquanto a precipitação está em azul, com valores à esquerda.

## Observação

O conteúdo desta seção possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE10 e EF07GE11.

### ▶ Respostas

1. a) Em Manaus, o mês de menor precipitação é agosto, seguido por julho, setembro e outubro. A maior precipitação média é registrada em abril, seguido por março, fevereiro e janeiro.

Em Porto Alegre, a menor precipitação foi registrada em março, seguido por dezembro e fevereiro. Os meses com maior precipitação foram setembro, junho e julho.

b) A temperatura média em Manaus é alta e varia pouco, ficando sempre entre 26 °C e



## Em prática

### As zonas térmicas, o clima e o tempo atmosférico

Como vimos, a maior parte do Brasil está situada na Zona Tropical e uma porção do território se localiza na Zona Temperada do Sul.

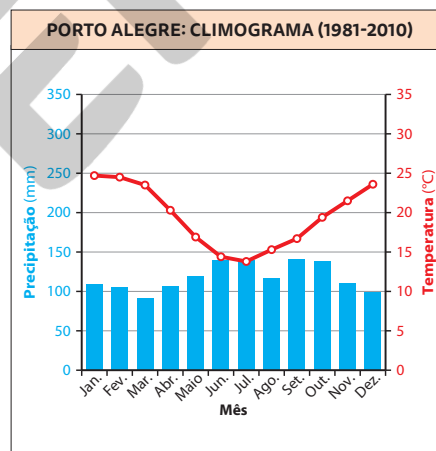
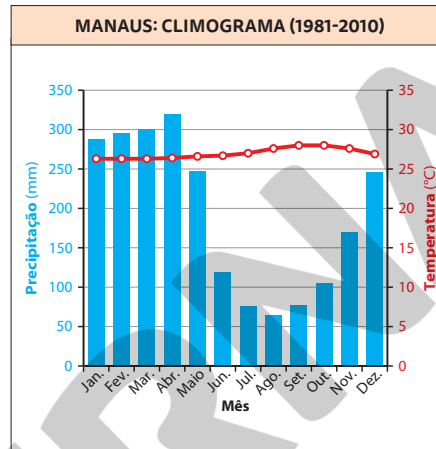
Vamos, agora, analisar a influência da localização e da extensão latitudinal do país no tempo atmosférico e no clima.

Enquanto o tempo atmosférico pode ser definido pelo estado geral e momentâneo da atmosfera em determinado local, o clima se define pelas condições gerais médias da atmosfera verificadas em longos períodos. Por padrão, a constatação das condições climáticas que vigoram em uma região é feita por meio de medições meteorológicas ao longo de pelo menos 30 anos.

As medições das condições atmosféricas (pluviosidade e temperatura do ar) feitas ao longo de um ano ou das médias levantadas historicamente em determinado local podem ser representadas em um gráfico composto de barras e de linhas chamado **climograma**. Nesse gráfico, são apresentadas a precipitação média (colunas) e a temperatura média (linhas) da atmosfera mês a mês.

Observe os dois climogramas: um de uma localidade em uma Zona Tropical e o outro de uma localidade situada em Zona Temperada.

Elaborados com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Meteorologia. *Clima*, Brasília, DF: Mapa: INMET. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.



1. Após observar cada um dos climogramas, identifique suas principais características.
  - a) Em quais meses há mais e em quais meses há menos precipitação?
  - b) Como é a variação da temperatura média em cada uma das localidades?
  - c) No caderno, escreva uma pequena comparação entre o clima das duas localidades.

18

28 °C; em Porto Alegre, a variação é maior e as temperaturas alcançadas, menores, ficando entre pouco menos de 14 °C e 25 °C.

c) A variação da média de precipitação em Manaus é significativamente maior que em Porto Alegre, com a menor precipitação registrada estando próxima dos 60 mm, em agosto, e a maior, em 300 mm, em março; Porto Alegre tem pouco mais de 90 mm de precipitação em seu mês mais seco, março, e pouco mais de 140 mm nos meses de maior precipitação. Manaus apresenta, também, uma precipitação média anual maior que a de Porto Alegre.

Já a temperatura média é mais alta e constante em Manaus, onde se mantém entre 26 °C e 28 °C durante o ano todo; Porto Alegre tem clima mais ameno, apresentando temperaturas médias abaixo dos 15 °C no inverno e próximas a 25 °C no verão.



2. Observe as fotografias. Em seguida, aponte qual delas está relacionada a cada um dos climogramas (Manaus e Porto Alegre) apresentados anteriormente, justificando sua escolha.



Pessoas caminham por calçadão em Manaus, AM, dezembro de 2019.



Pessoas caminham por rua de Porto Alegre, RS, julho de 2020.

3. Agora, faça uma pequena pesquisa sobre o município onde você mora e responda.
- Em qual zona térmica o município se localiza?
  - Em quais meses faz mais frio e mais calor? Em quais meses chove mais e menos?
  - No município onde você mora existem paisagens parecidas com alguma das retratadas nas imagens da atividade anterior?

### ► Respostas

2. A primeira fotografia está relacionada a Manaus, pois as vestimentas das pessoas indicam que as temperaturas estão elevadas, característica correspondente ao que indica o climograma da cidade, que registra médias entre 26 °C e 28 °C.

A segunda fotografia foi tirada em um dos meses que apresentam menores temperaturas em Porto Alegre, junho, julho e agosto, o que justificaria as roupas de frio.

3. Respostas pessoais. Esta atividade pode ser utilizada para trabalhar práticas de pesquisa, como **observação, tomada de nota e construção de relatórios.**

Se possível, apresente à turma um climograma do município onde está localizada a escola e analise com os estudantes as características climáticas nele representadas, como foi feito com os climogramas desta seção.

### Observação

As atividades propostas contribuem para o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE10 e EF07GE11.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE01 (atividade 2)
- EF07GE09 (atividades 1, 3, 4 e 5)
- EF07GE11 (atividades 1, 2 e 5)

### ► Respostas

1. a) O Brasil é cortado pela linha do Equador e pelo trópico de Capricórnio.

b) O Brasil localiza-se na Zona Tropical, delimitada pelos trópicos de Câncer e de Capricórnio; uma pequena área territorial situa-se na Zona Temperada do Sul, delimitada pelo trópico de Capricórnio e pelo círculo polar Antártico.

2. Como o território brasileiro é muito extenso no sentido norte-sul, nele se observa a influência de fatores climáticos distintos, o que contribui para uma grande diversidade de paisagens. No norte do território, por exemplo, são encontradas paisagens dominadas por formações vegetais adaptadas a climas mais quentes, enquanto no sul há paisagens caracterizadas por vegetações adaptadas a temperaturas mais baixas. Esses aspectos físico-naturais impactam as atividades econômicas e o cotidiano das pessoas. A exploração dessas relações possibilita abordar criticamente ideias e estereótipos associados às populações das diferentes regiões do território brasileiro.

3. A grande extensão territorial brasileira no sentido leste-oeste faz com que o país apresente, atualmente, quatro fusos horários.

4. A maior parte do território brasileiro está situada no Hemisfério Sul, ao sul da linha do Equador, e uma pequena parte ao norte dessa

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe novamente as ilustrações e os mapas deste Capítulo para responder às questões a seguir.
  - a) Quais são as principais linhas imaginárias que passam pelo Brasil?
  - b) Identifique as zonas térmicas abrangidas pelo território brasileiro e os paralelos que as delimitam.
2. Explique como a extensão do território brasileiro no sentido norte-sul (latitudinal) pode influenciar a grande diversidade das paisagens naturais e os distintos modos de vida.
3. Cite uma característica decorrente da extensão leste-oeste do território brasileiro.
4. Qual é a posição geográfica do Brasil em relação aos hemisférios da Terra?
5. A respeito da posição do Brasil em relação às zonas térmicas, indique:
  - a) a zona térmica da Terra em que se localiza a maior parte do território brasileiro.
  - b) a outra zona térmica que compreende o território brasileiro.
  - c) a principal diferença climática entre essas duas zonas.
6. Em 2019, o governo brasileiro interrompeu o horário de verão que vigorava havia várias décadas no país, gerando discussões sobre os impactos da decisão, como é possível ler no texto a seguir.

**Horário de verão: as vantagens e desvantagens da polêmica mudança do relógio**

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, foi à televisão em 31 de agosto [de 2021] dizer aos brasileiros, em rede nacional, que a seca que o Brasil tem enfrentado é a pior da história e que a condição hidroenergética do país se agravou.

Diante do baixo nível dos reservatórios hidrelétricos, o ministro pediu a colaboração da população para redução do consumo de energia, sugerindo entre as medidas a serem

adotadas um maior aproveitamento da luz natural.

[...] Com o adiantamento dos relógios em uma hora, as regiões que adotam o horário especial ganham uma hora adicional de luminosidade no fim da tarde, adiando o acionamento de lâmpadas e de eletrodomésticos na volta para casa depois do trabalho. Historicamente, a economia era de cerca de 4% a 5% da demanda no horário de pico.

O governo argumenta, porém, com base em dados do ONS [Operador Nacional do Sistema Elétrico], que o pico de demanda no verão mudou ao longo dos anos do fim da tarde, para o meio dela, devido ao acionamento dos aparelhos de ar condicionado nas empresas.

Os especialistas do setor elétrico que defendem a volta do horário de verão, no entanto, argumentam que, diante da gravidade da crise atual, qualquer economia de energia, mesmo que menor do que a histórica, é bem-vinda.

HORÁRIO de verão: as vantagens e desvantagens da polêmica mudança do relógio. *BBC*, 17 set. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58605351#:~:text=A%20not%C3%ADcia%20sobre%20o%20novo,hor%C3%A1rio%20de%20ver%C3%A3o%20em%202021%22>. Acesso em: 24 fev. 2022.

- a) No texto, o que os defensores da volta do horário de verão argumentam?
- b) Contrariando os defensores da volta do horário de verão, o que o governo sustenta?

7. Analise as afirmações apresentadas e escreva, em seu caderno, a alternativa correta.

- a) Os horários em todo o Brasil seguem a hora da capital, Brasília, o chamado limite prático.
- b) O limite prático divide o Brasil em quatro zonas de fusos horários.
- c) O Brasil está localizado em apenas uma zona de fuso horário, sem a necessidade do chamado limite prático.
- d) O Brasil apresenta diferença de até duas horas entre fusos divididos por um limite prático.

20

linha, no Hemisfério Norte. O país está localizado inteiramente a oeste do meridiano de Greenwich, no Hemisfério Ocidental.

5. a) A maior parte do território brasileiro está localizada na Zona Tropical.

b) Há uma porção do território situada na Zona Temperada do Sul.

c) As áreas que ficam na Zona Tropical tendem a apresentar temperaturas mais elevadas que as áreas situadas na Zona Temperada.

6. a) Os defensores da volta do horário de verão argumentam que o aproveitamento da luminosidade natural por mais tempo, no fim da tarde, resulta em redução da demanda de energia no horário de pico.

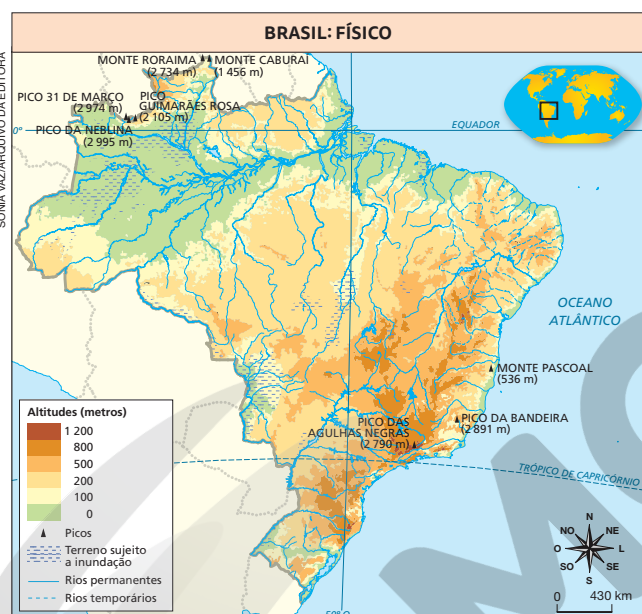
b) O governo sustenta que o pico de demanda de energia já não é no fim da tarde, mas no meio dela, motivado pelo acionamento dos aparelhos de ar condicionado nas empresas.

7. Alternativa b.

## CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Neste Capítulo, você vai estudar os diferentes aspectos naturais que marcam o território brasileiro, como relevo, hidrografia, clima e tipos de vegetação, compreendendo como cada um deles influencia o modo de vida das pessoas e o desenvolvimento das atividades econômicas.

Localizado em uma área considerada tectonicamente estável, o relevo brasileiro é bastante antigo, tendo sido desgastado por processos erosivos durante milhões de anos. Ao longo do tempo geológico, o território sofreu efeitos de mudanças climáticas, alternando períodos de glaciação com períodos interglaciais. Como resultado dessa longa evolução, o relevo brasileiro apresenta altitudes médias inferiores a 1 000 metros.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 88.

### Ler o mapa

1. Com o auxílio da rosa dos ventos, indique a porção do território brasileiro em que se encontram as maiores áreas com altitude abaixo de 100 metros.
2. Considere um rio que percorra um trecho do relevo representado no mapa com a cor marrom e outro, com a cor verde. Em qual dos trechos o curso do rio está mais perto da nascente? Por quê?

Ao ler o mapa, note que o tom esverdeado corresponde às áreas mais baixas, enquanto os tons amarronzados representam as áreas mais elevadas.

### Sobre o Capítulo

Este Capítulo apresenta as principais características físicas do território brasileiro, abordando relevo, hidrografia, clima e vegetação. Com base no estudo dessas características, busca-se entender como os aspectos naturais influenciam o modo de vida e as atividades econômicas de uma sociedade.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

### Respostas

#### Ler o mapa:

1. As maiores áreas com altitude abaixo de 100 metros encontram-se na porção norte do território brasileiro.
2. No trecho representado com a cor marrom, no qual o rio nasce em área de altitude mais elevada e corre para áreas mais baixas, em percurso menos extenso.



## Orientações

Neste tópico apresentamos uma análise das principais unidades de relevo do território brasileiro. O estudo das planícies, depressões e planaltos do relevo brasileiro é enriquecido por mapas e fotografias. Existem propostas distintas de classificação do relevo brasileiro, como as de Aroldo de Azevedo e de Aziz Ab'Sáber. Optou-se pela classificação do geógrafo Jurandyr Ross por ser uma das mais recentes e completas, e por resultar de pesquisas realizadas com o uso de tecnologias modernas.

De 1970 a 1985, o território brasileiro foi registrado por meio de um radar instalado na fuselagem de um avião. Com base nas informações obtidas, Ross e sua equipe elaboraram uma nova classificação do relevo brasileiro, baseada na estrutura geológica (forma estrutural) e na geomorfologia (forma escultural). Para Ross, são três as grandes formas do relevo brasileiro: planaltos, depressões e planícies. Essas três formas podem ser encontradas sobre um escudo cristalino ou sobre uma bacia sedimentar (estrutura geológica).

Explore com os estudantes o mapa desta página, elaborado com base no estudo de Ross. Como se pode observar na representação, os planaltos abrangem a maior área do território nacional e somam onze unidades. O geógrafo identificou também onze unidades de depressões e seis de planícies.

## Observação

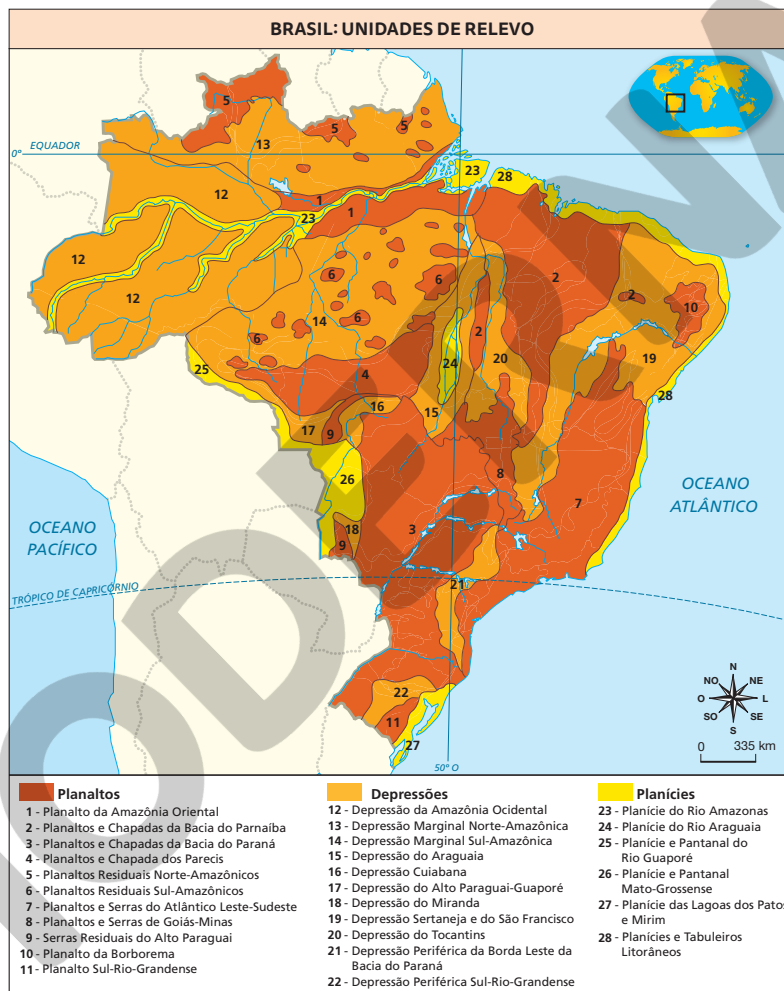
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

## As principais unidades de relevo

De acordo com a classificação proposta pelo geógrafo Jurandyr Ross, as principais formas de relevo existentes no Brasil são os **planaltos**, as **depressões** e as **planícies**. Observe no mapa que, de acordo com essa classificação, os planaltos abrangem a maior área do território nacional e somam onze unidades. No território brasileiro, foram identificadas também onze unidades de depressões e seis de planícies.

### Ler o mapa

- O município onde você vive está localizado em qual unidade de relevo?



Elaborado com base em dados obtidos em: ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53.

22

### Resposta

Ler o mapa: Resposta variável de acordo com o município onde o estudante vive.



## Planícies

As planícies são terrenos relativamente planos formados pela deposição de sedimentos de origem fluvial, marinha ou lacustre. A Planície do Rio Amazonas, por exemplo, é resultado do acúmulo de sedimentos transportados pelo rio.

## Depressões

São terrenos rebaixados em relação ao entorno, que podem se formar pela atividade tectônica ou pela ação de processos erosivos.

As depressões brasileiras são todas relativas, isto é, apesar de estarem em nível mais baixo que o dos terrenos que as cercam, ficam acima do nível do mar.

Nas principais depressões brasileiras, como as amazônicas, a Sertaneja e do São Francisco e a Periférica Sul-Rio-Grandense, os terrenos não costumam ultrapassar os 200 metros de altitude. A Depressão Periférica da Borda Leste da Bacia do Paraná é a que alcança as maiores altitudes.

## Planaltos

Os planaltos são terrenos com altitudes variáveis nos quais ocorrem formas variadas de relevo, como chapadas, morros, colinas e serras.

Os planaltos brasileiros sofreram muito desgaste em consequência da ação dos agentes externos, ou seja, das águas das chuvas e dos rios e também dos ventos. Os planaltos mais extensos são os Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, os Planaltos e Chapadas da Bacia do Parnaíba e os Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste.



Área de planície às margens do rio Juruá, Carauari, AM (2021).

MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS



Área de depressão localizada em Pindorama do Tocantins, TO (2019).

LUCIANO OLIVEIROZ/PULSAR IMAGENS



As serras são conjuntos de morros com relevo desgastado, muito influenciadas por processos tectônicos do passado geológico e esculpidas pela erosão. Na fotografia, Serra do Rio do Lastro, em Bom Jardim da Serra, SC (2021).

LUCIANO OLIVEIROZ/PULSAR IMAGENS

## Orientações

Com os estudantes, localize no mapa da página anterior, aproximadamente, o município onde a escola está situada e identifique a unidade de relevo correspondente. Após a leitura do material, observem e analisem coletivamente e comentem paisagens existentes no município da escola, relacionando-as com as informações presentes no livro.

Se possível, amplie a abordagem, apresentando fotografias de diferentes locais do planeta, e solicite aos estudantes que indiquem o tipo de retratado, avaliando a compreensão deles sobre o conteúdo.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Orientações

Aqui estudamos a importância dos rios e da hidrografia brasileira, com foco nas bacias e regiões hidrográficas, como: a Amazônica, a do Paraná, a do Tocantins-Araguaia, a do Paraguai e a do São Francisco. São abordadas algumas de suas características, e indicados os principais rios que as compõem e o potencial econômico de cada uma.

Solicite aos estudantes que consultem um atlas e observem o mapa do Brasil buscando identificar os grandes divisores de água do território brasileiro.

Sugerimos que você proporcione um momento em sala de aula para que os estudantes exponham as informações que têm sobre o rio mais próximo do lugar onde vivem, buscando destacar possíveis problemáticas associadas a ele e investigar as causas.

Para ampliar a abordagem, estabeleça uma conversa com os estudantes, questionando-os sobre os caminhos dos recursos hídricos até a moradia e demais espaços, como a escola, refletindo sobre os tratamentos realizados antes e depois de sua utilização e evidenciando a importância da rede de saneamento básico.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

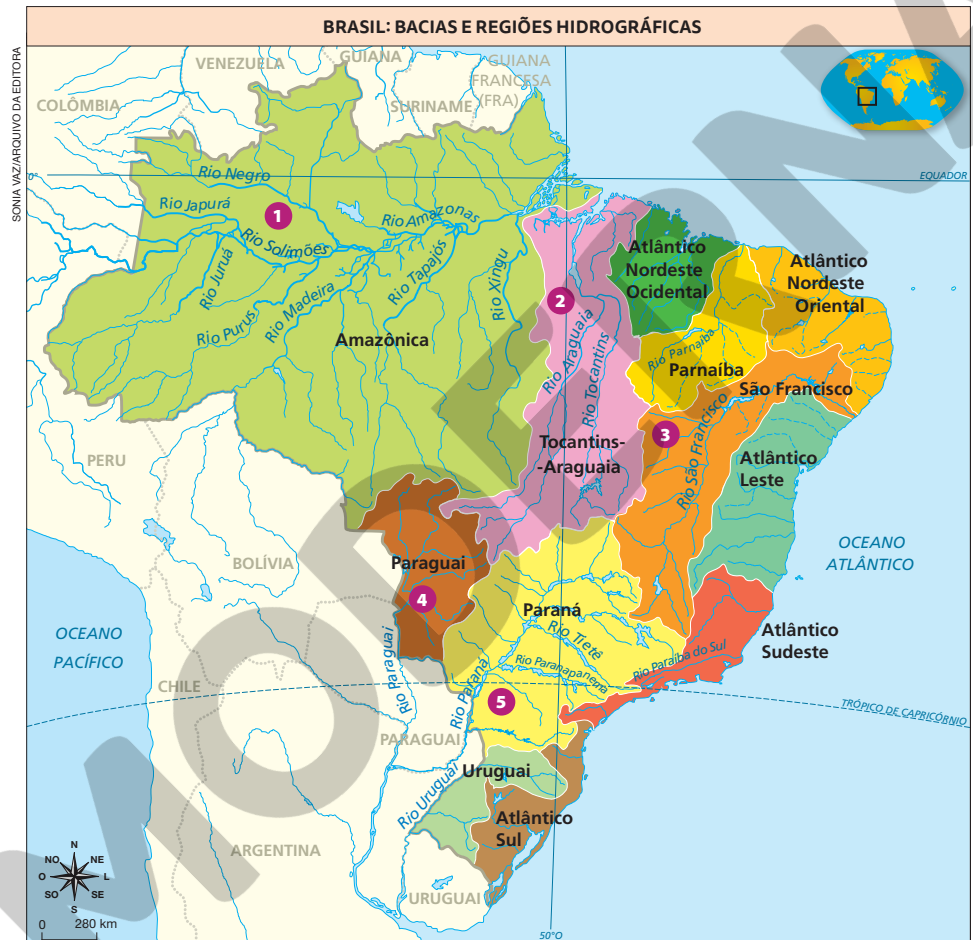
## Os rios brasileiros

O Brasil possui a maior rede fluvial do mundo. Milhões de brasileiros dependem dos rios para sobreviver, utilizando suas águas para diversos fins, como irrigação agrícola, pesca, produção de energia elétrica, navegação e abastecimento residencial, comercial e industrial.

Em função das variações do relevo, alguns rios drenam todos os cursos de água de uma bacia hidrográfica, área que compreende o rio principal e todos os afluentes, ribeirões e córregos que o alimentam.

### Ler o mapa

- Localize, no mapa, o município onde você vive e, em seguida, identifique a região hidrográfica à qual pertence.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 105.

24

### Resposta

**Ler o mapa:** Resposta variável de acordo com o município onde o estudante vive e seus conhecimentos sobre o rio.

Em 2008, entrou em vigor o Plano Nacional de Recursos Hídricos, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente, que delimitou doze regiões hidrográficas. Vamos conhecer as características de algumas delas.

1

#### Região hidrográfica Amazônica

Abrangendo 45% do território brasileiro e partes do território de outros oito países sul-americanos, a região hidrográfica Amazônica é composta da maior bacia hidrográfica do planeta. Seu principal rio é o Amazonas. Os rios dessa região são bastante utilizados para a navegação e o nível de suas águas sobe durante os meses mais chuvosos, alagando áreas de várzea. As cheias influenciam fortemente a vida da população que vive nessas áreas, pratica a criação de animais ou a agricultura próximo às margens.

2

#### Região hidrográfica do Tocantins-Araguaia

É composta da maior bacia hidrográfica totalmente localizada dentro das fronteiras do Brasil, formada pelos rios Tocantins e Araguaia. Essa é a terceira região com maior potencial hidrelétrico no país e abriga a Usina de Tucuruí, no Pará. Seus principais rios apresentam elevada biodiversidade e são utilizados para navegação, turismo e pesca.

3

#### Região hidrográfica do São Francisco

O principal rio dessa região é o São Francisco, que cruza o semiárido nordestino. Nos trechos mais planos, o São Francisco é utilizado para o transporte de cargas e de passageiros e, ao longo de seu curso, há várias usinas hidrelétricas, como as do Complexo Paulo Afonso, Sobradinho, Xingó e Luiz Gonzaga, que fornecem energia, principalmente, para a Região Nordeste do país.

O projeto de transposição do rio São Francisco já foi iniciado e inaugurado em alguns trechos, cuja totalidade prevê a construção de 470 quilômetros de canais para levar as águas do rio às regiões mais secas do semiárido, nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

4

#### Região hidrográfica do Paraguai

A região hidrográfica formada pelo rio Paraguai e seus afluentes engloba partes de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, incluindo o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense.

Além de grande potencial para a navegação, os rios da região hidrográfica do Paraguai possuem enorme biodiversidade e alguns deles integram importantes polos turísticos, atraindo milhares de visitantes todos os anos.

5

#### Região hidrográfica do Paraná

Essa região é formada pelo rio Paraná e seus afluentes, alguns dos quais são importantes vias de navegação nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, como os rios Tietê e Paranapanema.

A Bacia do Paraná é parte da Bacia do Prata, ou Platina, que, além do Brasil, abrange Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina. É importante destacar que 32% da população brasileira habita nos estados compreendidos nessa região hidrográfica e que ela abriga grandes centros urbanos. É onde ocorre a maior demanda de recursos hídricos. Nessa região, existem diversas usinas hidrelétricas, incluindo a de Itaipu, a maior do país.

#### Regiões hidrográficas secundárias

Outras regiões menores originam-se nas serras e chapadas brasileiras, próximas ao litoral, e deságuam diretamente no oceano Atlântico. Devido às estiagens, parte dos rios dessas regiões seca temporariamente.

As regiões do Atlântico Leste e Sudeste incluem os rios localizados entre Sergipe e Paraná, com destaque para o rio Paraíba do Sul (cujo vale se estende pelo eixo econômico Rio-São Paulo) e o rio Doce (que, em 2016, foi gravemente impactado por um desastre ambiental provocado pelo rompimento da barragem de uma mineradora; uma lama altamente tóxica soterrou vegetações, animais, moradias e até pessoas, poluindo – de forma alarmante – boa parte do curso do rio até sua foz).

As regiões do Atlântico Sul e do Atlântico Sudeste são formadas pelos rios Itajaí, em Santa Catarina, e Jacuí, no Rio Grande do Sul.

#### Atividade complementar

Recomenda-se que a atividade seja realizada na sala de informática, com computadores com acesso à internet. Caso não seja possível, você pode levar material impresso para pesquisa.

Propõe-se que os estudantes, por meio de uma pesquisa *on-line*, localizem o município da escola em uma das regiões hidrográficas do Brasil, pesquisem mais informações sobre essa região e identifiquem nela a principal fonte de água para abastecimento da população no município.

A atividade poderá ser feita com os estudantes organizados em duplas. O produto final, em texto corrido, deve conter todas as informações solicitadas. É importante que você não apenas corrija as informações, mas também identifique as dificuldades de cada dupla e proponha formas de superá-las.

A pesquisa proposta nesta atividade envolve a **revisão bibliográfica** e a **construção de relatórios**. Sugerimos a seguinte fonte para consulta:

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. *As regiões hidrográficas*. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas>. Acesso em: 24 fev. 2022.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.



## Orientações

Neste momento são estudados os tipos climáticos que ocorrem no Brasil. Vale destacar a abrangência do clima tropical e de suas variações locais, assim como a influência da latitude na caracterização dos climas equatorial e subtropical.

Avalie a necessidade de retomar assuntos estudados no 6º ano para relacionar fenômenos climáticos, como a variação de temperatura e as precipitações, e fatores que interferem no clima, como a radiação solar, as massas de ar e a altitude. Retome o mapa de zonas térmicas da página 14 e explique a importância da latitude para o clima.

### ► Resposta

**Ler o mapa:** Resposta variável de acordo com a unidade da federação onde o estudante vive.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

## Os climas do Brasil

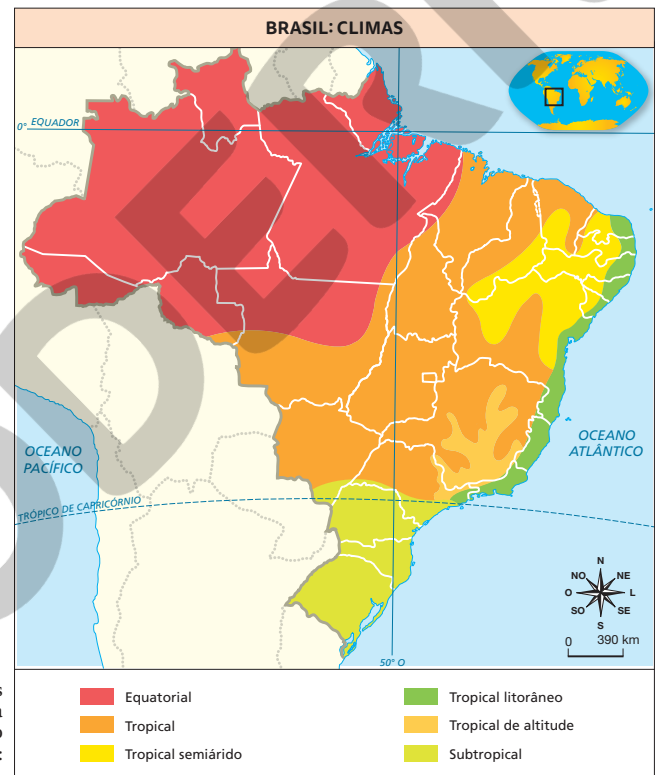
Os fenômenos climáticos, como a variação da temperatura atmosférica e as precipitações, estão associados aos processos de transformação e modelagem do relevo. O clima também exerce importante influência sobre as características da vegetação natural e da hidrografia, sobre a prática da agricultura e sobre o cotidiano das pessoas.

Há inúmeros fatores que interferem no clima. Entre os mais importantes, destacam-se a pressão atmosférica, a radiação solar, as massas de ar e a altitude, que se refletem, por exemplo, nas condições da temperatura ambiente, no deslocamento dos ventos, na umidade do ar e na ocorrência das chuvas.

No Brasil, país localizado na Zona Tropical, onde os raios solares incidem com pouca inclinação, predominam climas quentes e úmidos. Observe no mapa, a seguir, os seis principais tipos climáticos brasileiros.

### Ler o mapa

- Que tipo(s) de clima ocorre(m) na unidade da federação onde você mora?



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.

26

### Sugestões para o professor:

CAVALCANTI, Iracema F. de A. (org.). *Tempo e clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Livro sobre os sistemas de tempo e as variações climáticas no território brasileiro.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Livro que reúne conceitos básicos de climatologia e meteorologia, com ênfase nas características de tempo e clima no Brasil e no restante da América do Sul.



## Clima equatorial

Clima que predomina em áreas próximas à linha do Equador. No Brasil, ocorre em quase toda a Região Norte e em parte da Região Centro-Oeste. É caracterizado pela incidência de radiação solar na superfície terrestre com pouca inclinação, o que faz com que as temperaturas sejam elevadas o ano todo, apresentando médias anuais superiores a 25 °C. Em função desse aquecimento, há maior evaporação, o que provoca abundância de chuvas e alta umidade.

Essas condições favorecem a existência de florestas densas e de grande biodiversidade, como a própria Floresta Amazônica, maior floresta equatorial do mundo. Por outro lado, o desmatamento da floresta por ações antrópicas, principalmente pela pecuária e pelas frentes de expansão para o cultivo de soja (destinada à exportação), resulta em solos pouco férteis.



Precipitação intensa em Apuí, AM (2021), área da Floresta Amazônica.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

## Clima tropical

No Brasil, o clima tropical predomina no Centro-Oeste, no Sudeste e em parte do Nordeste, apresentando temperaturas médias anuais superiores a 18 °C.

Nas áreas centrais do país, esse clima sofre pouca ação das massas de ar úmidas do oceano e as chuvas são, em geral, mal distribuídas ao longo do ano, com verões chuvosos e invernos secos. As terras dessas áreas são bastante utilizadas para o cultivo de vegetais como o algodão, o milho e a soja.

### Os raios no Brasil

SAÚDE

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), cerca de 50 milhões de raios atingem o território brasileiro todos os anos. Isso se explica pelo fato de o Brasil ser o país com a maior extensão territorial na Zona Tropical do planeta, onde o clima é mais quente e, portanto, propício à formação de tempestades e de raios.

- Pesquise e responda em seu caderno: Que cuidados podemos tomar para nos proteger de raios em caso de tempestade?

27

### ► Resposta

É recomendado buscar abrigo no interior de casas, prédios ou veículos (carros, caminhões e ônibus) e fechar as janelas. Em caso de impossibilidade de tomar essas medidas, procurar áreas naturalmente protegidas, como desfiladeiros e vales. Ao ar livre, deve-se evitar segurar objetos metálicos, brincar com pipas, andar a cavalo ou nadar. É contraindicado buscar abrigo em barracas de *camping* ou ficar embaixo ou próximo de árvores.

## Orientações

Ao abordar os tipos de clima no Brasil, a grande porção do território na Zona Tropical e a necessidade de determinados cuidados para se proteger em caso de tempestades e de raios, é possível trabalhar o tema contemporâneo **Saúde**.

### Atividade complementar

Retome a diferenciação entre clima e tempo atmosférico, que são conceitos distintos, referentes a períodos temporais diferentes:

Tempo: condições atmosféricas em um dado momento e determinado local.

Clima: características permanentes ou duradouras do tempo em determinado local, incluindo as variações.

Para reforçar essa diferença, você pode citar algumas frases para que a turma identifique se elas se referem a clima ou tempo atmosférico. Por exemplo:

- Está quente hoje. *Tempo*.
- O inverno em Toronto é muito frio. *Clima*.
- Costuma chover bastante em março. *Clima*.
- Está seco esses dias em São Paulo. *Tempo*.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

### Atividade complementar

Leve para a sala de aula previsões do tempo publicadas em jornais locais ou impressas de algum *site*, registradas em diferentes datas durante um período de dois anos.

Peça aos estudantes que ordenem o material cronologicamente e escrevam uma breve análise do que estão lendo. Eles devem descrever as variações de temperatura e dos índices de pluviosidade que ocorreram e apontar as possíveis semelhanças entre as mesmas épocas de cada ano, caracterizando ciclos correspondentes às estações do ano.

Peça-lhes, também, que localizem no mapa o município estudado e identifiquem o tipo climático da área em que está situado. Eles devem apontar como a análise do tempo realizada se encaixa na descrição do tipo de clima.

Caso haja diferenças significativas entre um ano e outro ou entre a análise realizada e as características do tipo climático do local, peça aos estudantes que indiquem possíveis explicações para isso, que podem estar ligadas a fenômenos naturais ou à ação humana.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Clima tropical semiárido

Ocorre na região conhecida como semiárido nordestino, onde os índices anuais de chuvas são baixos, e as temperaturas, altas.

O clima tropical semiárido apresenta períodos prolongados de seca, e a falta de água dificulta a prática da agricultura e a criação de animais para subsistência.

Apesar das dificuldades relativas ao clima, que afetam principalmente os pequenos agricultores, cresceu nas últimas décadas a agricultura comercial irrigada, que transformou a região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) em polo de produção de frutas e hortaliças de alta qualidade.



O semiárido nordestino concentra grande parcela da população rural brasileira. Na fotografia, poço semiartesiano utilizado para irrigação em Canudos, BA (2021).

ADRIANO KIRIHARAPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Clima tropical litorâneo

Clima marcado por altas temperaturas e pela influência das massas de ar úmidas do Atlântico. Ocorre nas áreas costeiras do território brasileiro.

Devido à maritimidade, esse tipo de clima apresenta baixa amplitude térmica (pouca diferença de temperatura entre o dia e a noite) e a influência de massas de ar oceânicas leva à ocorrência de elevados índices anuais de chuvas.

O clima tropical litorâneo favorece os cultivos adaptados à alta umidade, como o da banana, e a prática do turismo de verão.

## Clima tropical de altitude

Clima característico de áreas situadas em regiões tropicais e com altitudes superiores a 800 metros. Ocorre em formações serranas do Sudeste, principalmente na Serra da Mantiqueira. Nessas áreas, as temperaturas médias anuais são relativamente baixas e é comum a prática da pecuária familiar e da piscicultura.

## Clima subtropical

Ocorre em áreas situadas ao sul do trópico de Capricórnio, abrangendo a Região Sul e uma pequena porção do Sudeste e do Centro-Oeste. Nessas regiões, os verões são quentes e chuvosos e os invernos são os mais rigorosos do país. Há ocorrência de geadas e, em casos menos comuns, de neve.

## Tipos de vegetação do Brasil

O Brasil apresenta extensas formações vegetais, que abrigam grande diversidade de espécies. Os principais tipos de vegetação no país podem ser observados no mapa.

### Ler o mapa

- Qual é a formação vegetal original do município onde você mora?

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.

É importante saber que a vegetação nativa do território brasileiro foi bastante modificada e, em parte, destruída pelas atividades humanas.



## Floresta Amazônica

A Floresta Amazônica apresenta vegetação densa, composta de árvores de grande porte e extratos vegetais mais baixos. Na região amazônica, a vegetação compreende trechos com matas de inundação (mata de igapó, permanentemente alagada, e mata de várzea, periodicamente alagada), matas de terra firme, onde as cheias não alcançam, e áreas de campinas.

A enorme biodiversidade da Floresta Amazônica torna possível a oferta de alimentos com grande potencial econômico (como o açaí, o babaçu, o cupuaçu e a castanha), além de remédios e matérias-primas para a criação de produtos.

Muitas famílias e comunidades ribeirinhas, grupos indígenas e quilombolas dependem dos recursos da floresta, como alimentos e ervas medicinais, para sua sobrevivência.

Hoje o desmatamento é o principal problema da Floresta Amazônica. A fotografia mostra área desmatada no estado de Rondônia (2021).



## Orientações

Neste momento serão trabalhadas as formações vegetais do Brasil. O mapa e as fotografias servirão de base para a abordagem do tema, mostrando a abrangência e as características de cada formação vegetal apresentada.

O impacto da ação humana sobre as formações vegetais ao longo do tempo também é analisado. A expansão de atividades econômicas e o crescimento das cidades sobre áreas de vegetação são apontados como os principais motivadores da degradação do meio ambiente. Essa temática pode ser trabalhada em conexão com o mapa da retração da vegetação original, apresentado na página 34.

### Resposta

**Ler o mapa:** Resposta variável de acordo com o município onde o estudante vive. Se necessário, consulte um atlas para localizar o município e identificar a formação vegetal original da área onde está situado.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

### Sugestão para o professor:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 8. ed. São Paulo: Ateliê, 2021.

Livro sobre as características e potencialidades das paisagens naturais do Brasil.



## Orientações

Destaque para os estudantes que a ocupação humana ao longo dos séculos, desde a chegada dos europeus, é uma das principais causas da devastação da Mata Atlântica. Promova uma conversa acerca da importância de preservar as áreas remanescentes, visando à manutenção da biodiversidade, entre outros aspectos.

Ao tratar da Mata dos Pinhais, demonstre que a indústria madeireira, especialmente a de móveis, é uma das responsáveis pela degradação dessa área.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Mata Atlântica

Vegetação densa e com grande diversidade de espécies **endêmicas**, a Mata Atlântica é uma floresta tropical que, no passado, recobria extensa faixa do litoral brasileiro, estendendo-se do Nordeste ao Sul do país e avançando, em algumas faixas, centenas de quilômetros em direção ao interior.

Pelo fato de ocorrer em áreas litorâneas, que concentram cerca de 70% da população, a Mata Atlântica foi quase totalmente devastada, dando lugar à agricultura e à expansão urbana.

Segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, somadas as áreas **remanescentes** superiores a 100 hectares, hoje restam apenas cerca de 12,4% da mata original. Dessa fração, a maior parte está restrita a áreas de proteção ambiental.

## Mata dos Pinhais

Floresta subtropical localizada nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a Mata dos Pinhais foi bastante devastada ao longo do tempo, principalmente em virtude da exploração de madeira, restando apenas cerca de 3% de sua área original. No Paraná, cerca de metade do estado era recoberta originalmente por essa vegetação.

A Mata dos Pinhais é composta de uma variedade restrita de espécies vegetais, das quais a predominante é a araucária (pinheiro-do-paraná), motivo pelo qual também é conhecida como Mata de Araucárias.

O pinheiro-do-paraná é uma árvore de folhas grossas, resistentes às baixas temperaturas. Na fotografia, Mata dos Pinhais em Urubici, SC (2021).



Vista de área que integra o Parque Estadual Serra do Mar, Ubatuba, SP (2020).

TALES AZZIPULSAR IMAGENS

- Endêmico**  
Que se desenvolve exclusivamente em determinada região.
- Remanescente**  
Restante.



LUCIANO OUEIROZ/PULSAR IMAGENS

30



### Sugestão para o estudante:

SOS Mata Atlântica. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.  
Site da ONG SOS Mata Atlântica, que trabalha pela valorização e pela preservação da Mata Atlântica.



## Cerrado

Segunda maior formação vegetal do Brasil, o Cerrado ocupa mais de 20% do território nacional, predominando na Região Centro-Oeste. Daí se estende de forma contínua para os estados das regiões Nordeste e Sudeste, atingindo uma pequena área da Região Sul e apresentando algumas manchas menores dispersas na Amazônia.

Há predomínio de vegetação de pequeno porte e árvores isoladas. A duração da estação seca é de seis meses, período em que as plantas aproveitam a reserva hídrica existente no subsolo e, dependendo do seu sistema de raízes (superficiais ou profundas), secam ou se mantêm verdejantes.

## Caatinga

Ocorre na Zona Semiárida mais populosa do planeta e ocupa parte da Região Nordeste. O nome “Caatinga”, que em tupi-guarani significa “floresta branca”, deve-se ao fato de, na maior parte do ano, esse tipo de vegetação apresentar aspecto esbranquiçado.

As plantas dessa vegetação são adaptadas à falta de chuvas, como os cactos e arbustos que perdem suas folhas durante longos períodos.

## Campos

A vegetação dos Campos caracteriza-se pela predominância de gramíneas. No Brasil, é encontrada principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Essa formação vegetal, que engloba mais de 150 mil quilômetros quadrados de pastagens naturais, é bastante utilizada para a alimentação do gado bovino na pecuária extensiva.



ANDRÉ DIBPULSAR/IMAGENS

O Cerrado brasileiro é o tipo de Savana com a maior biodiversidade do planeta. No entanto, em função da expansão agropecuária, cerca de 50% de sua área original foi devastada. Na fotografia, paisagem do município de Nova Roma, GO (2021).



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR/IMAGENS

Os cactos da Caatinga armazenam água em seu caule e algumas espécies de arbusto extraem águas profundas, alcançando o lençol freático. Na fotografia, espécies vegetais da Caatinga, em Petrolina, PE (2021).



MAURICIO SIMONETTI/PULSAR/IMAGENS

Os Campos ocupam quase metade do território do Rio Grande do Sul e estendem-se para outros países, como Uruguai e Argentina. O relevo pouco íngreme favorece a pecuária extensiva. Fotografia em Alegrete, RS (2020).

## Orientações

Aponte, sempre que possível, a relação entre clima e vegetação, demonstrando a interdependência entre eles na caracterização das paisagens brasileiras.

Analisando as fotografias presentes no livro, peça aos estudantes que especulem sobre os motivos das diferenças entre as paisagens e discuta com eles as hipóteses que levantarem.

Outra forma de possibilitar a compreensão dessa relação é comparar os mapas de vegetação e clima, apontando correspondências de áreas entre os dois. É interessante incluir o mapa de relevo nessa análise.

### Atividade complementar

Sugerimos que os estudantes façam uma pesquisa sobre as espécies vegetais que predominam na Caatinga e suas adaptações ao período mais seco (cascas grossas e galhos retorcidos das espécies arbóreas, raízes profundas para obter água e nutrientes do subsolo etc.). Além disso, podem investigar os usos das plantas dessa vegetação.

Nesta atividade, os estudantes realizam práticas de pesquisa, como a **revisão bibliográfica** e a **análise documental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Atividade complementar

### Dossiê ambiental

Solicite aos estudantes que, em grupos, elaborem um relatório descrevendo as características ambientais do lugar onde vivem. Para isso, oriente-os a seguir o roteiro.

**Passo 1.** Retomem os mapas da Unidade e identifiquem as características de relevo, hidrografia, clima e vegetação da unidade da federação ou município.

**Passo 2.** Criem um quadro conforme o do modelo a seguir e preencham cada campo com uma breve descrição dos aspectos analisados.

Nome do local	
Relevo	
Hidrografia	
Clima	
Vegetação	

**Passo 3.** Elaborem um pequeno texto que relacione as informações apresentadas no quadro comentando, por exemplo, as ligações entre a rede hidrográfica e a pluviosidade na área estudada ou relacionando o relevo com aspectos do clima local. Discutam com os colegas as condições ambientais do local estudado avaliando os impactos causados pela ação humana. Se necessário, recorram a livros, revistas, sites e redes sociais para ilustrar o dossiê e obter informações para o relatório.

A atividade complementar sugerida contribui para o desenvolvimento das habilidades EF07GE09 e EF07GE11. O intuito é fazer com que os estudantes realizem uma síntese das informações estudadas na Unidade com base no contexto espacial em que vivem. Além de servir como exercício de interpretação cartográfica, a elaboração do dossiê estimula a pesquisa e a organização das informações obtidas.

Esta atividade incentiva práticas de pesquisa, como a **revisão bibliográfica**, a **análise documental**, a **análise de mídias sociais** e a **construção de relatórios**.

## Complexo do Pantanal

Localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (estendendo-se também à Bolívia e ao Paraguai), esse tipo de vegetação apresenta formações diversas e, por isso, é chamado de complexo. O Pantanal apresenta áreas que ficam alagadas durante a época das cheias, quando os rios transbordam.



RIETO BUHLERLAW/FOTORENA

Desde o ano de 2001, o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense é considerado Patrimônio Natural da Humanidade. Na fotografia, vista aérea de lagoas do Pantanal em Corumbá, MS (2019).

## Vegetação litorânea

Os principais tipos de vegetação litorânea são a vegetação de Restinga e os Manguezais, cujas características você observa nas fotografias a seguir.

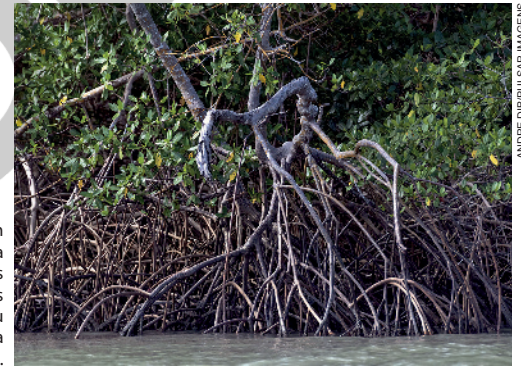
A vegetação de Restinga caracteriza-se pela presença de árvores baixas, arbustos e vegetação rasteira, adaptadas aos solos arenosos ao longo da costa brasileira. Na fotografia, Restinga na Praia da Joaquina, em Florianópolis, SC (2021).



ERNESTO FIEHRANPULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os Manguezais apresentam árvores com raízes expostas, que escoram a planta em solos lamacentos e são fundamentais para a sobrevivência de muitos animais marinhos, que neles se reproduzem ou encontram alimento. Na fotografia, área de mangue em Cururupu, MA (2019).



ANDRE DIBPULSAR/IMAGENS

Tanto a vegetação de Restinga quanto os Manguezais sofrem com a ameaça da expansão urbana e a poluição dos rios e do oceano. Atualmente, as áreas remanescentes estão sendo degradadas em ritmo acelerado.

32

Se preciso, oriente os grupos na leitura dos mapas da Unidade para que os estudantes identifiquem a localização exata do município no Brasil.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.





### A dinâmica da natureza e o tempo no Pantanal Mato-Grossense

No Pantanal, grande planície de inundação que abrange o sul do estado de Mato Grosso e o noroeste de Mato Grosso do Sul, as evidências históricas da relação do ser humano com a natureza são marcantes.

Para se adaptar ao meio ambiente, os habitantes desenvolveram modos de vida particulares. No século XVI, portugueses e espanhóis cruzaram as planícies pantaneiras, inicialmente ocupadas por indígenas, em busca de metais preciosos. Contudo, foi no século XVIII, com a expansão da colonização europeia para o interior, que a ocupação ocorreu de forma mais intensa.

Para praticar a pecuária, os habitantes precisaram conhecer a sazonalidade do regime fluvial, que modifica significativamente a paisagem local. No Pantanal, as épocas chuvosas e secas condicionam a movimentação do gado pelas planícies. Para não colocar os animais em risco, o pantaneiro se tornou um profundo conhecedor da fauna e da flora locais, unindo a sabedoria herdada dos indígenas com a dos paraguaios e a dos sulistas.



Gado sendo conduzido no município de Aquidauana, MS (2021).

Essas heranças se manifestam também na culinária, com grande variedade de pratos típicos, como o peixe na brasa, o caldo de piranha, o sarrabulho (feito com miúdos de bovinos), o tereré (chá de erva-mate gelado) e a carne de jacaré. A música e as festas, como a do Touro Candil, foram influenciadas por diferentes povos que habitaram o Pantanal. Ritmos como cururu, polca e rasqueado guardam traços dessa diversidade cultural.

As festas religiosas, como a de Nossa Senhora de Caacupé, receberam influência de países vizinhos, como Bolívia e Paraguai. O Pantanal é uma região de forte preservação das tradições.

1. Quem foram os primeiros ocupantes do Pantanal?
2. Por que é importante o conhecimento dos ritmos da natureza no Pantanal?

#### ▶ Respostas

1. Os indígenas e, posteriormente, portugueses, espanhóis e bandeirantes.
2. Porque as épocas chuvosas e secas condicionam a movimentação do gado pelas planícies, e é importante o pantaneiro conhecê-las para não pôr os animais em risco.

## Orientações

Esta seção apresenta a ocupação do Pantanal, relacionando as características naturais da região com as atividades econômicas nela desenvolvidas e apontando aspectos culturais resultantes desse processo.

O conteúdo possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural** e o desenvolvimento de três **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC:

(1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.*

(2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.*

(3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Orientações

Sugerimos que você leve para a sala de aula mapas que representem a cobertura original de cada tipo de vegetação e sua cobertura atualmente. Dessa maneira, os estudantes poderão observar as informações do texto representadas na linguagem cartográfica. Caso isso não seja possível, é interessante apresentar à turma ao menos os mapas da região ou da unidade da federação onde está situada a escola. Um exemplo é o mapa do Sistema de Informação Ambiental do Programa Biota/Fapesp, o SinBiota, que apresenta informações sobre a cobertura vegetal no estado de São Paulo, disponível em: <https://sinbiota.biota.org.br/atlas/> (acesso em: 24 fev. 2022).

O tópico sobre vegetação original e áreas antropizadas no Brasil possibilita trabalhar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### ▶ Resposta

**Ler o mapa:** São as áreas mais próximas ao litoral brasileiro e grande parte da região central do país, onde estão situadas as formações vegetais de Mata Atlântica e Cerrado, respectivamente.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

## Brasil: vegetação original e área antropizada MEIO AMBIENTE

O processo de colonização do território brasileiro teve início há mais de 500 anos e foi responsável por profundas alterações na vegetação original do país.

As diversas atividades que foram desenvolvidas de modo predatório, como algumas formas de agricultura e pecuária, além da mineração e da indústria, degradaram e reduziram a cobertura vegetal nativa.

Entre as ações de desmatamento, estão as atividades agropecuárias comerciais, praticadas em larga escala e com a remoção de grandes áreas de vegetação nativa. Também contribuem ainda hoje para a degradação das formações vegetais no Brasil a atividade industrial e a expansão das cidades.

O desmatamento impactou com diferentes níveis de intensidade as formações vegetais brasileiras. As áreas de Mata Atlântica, por exemplo, devastada no processo inicial de ocupação do território, correspondem atualmente a 12,4% da mata original. Os Campos e o Cerrado são, respectivamente, a segunda e a terceira formações vegetais mais devastadas do país, com apenas 18% e 34% dos remanescentes originais. A Caatinga e o Complexo do Pantanal são formações vegetais cujos índices de preservação estão acima dos 45%. Já a Floresta Amazônica, apesar da forte pressão exercida pela fronteira agropecuária, é a mais preservada, com 81,5% dos remanescentes originais.

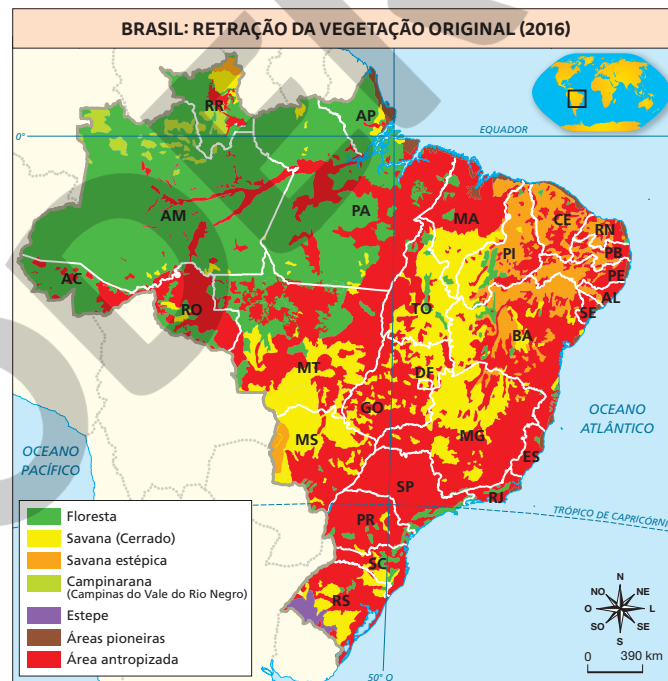


SOS Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.sosma.org.br>. Acesso em: 22 fev. 2022. Site da Fundação SOS Mata Atlântica, organização não governamental criada em 1986 e dedicada à preservação desse tipo de vegetação.

### Ler o mapa

- Considerando a ação antrópica, quais são as áreas brasileiras de maior retração da vegetação nativa?

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 100.



SONIA VAZARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34

### ▶ Texto complementar

O texto a seguir é o trecho final de uma breve apresentação do histórico do desmatamento do Brasil no século XX.

No transcorrer do século passado, as práticas tradicionais de derrubada e queimada historicamente feitas pelos agricultores brasileiros, que usavam como principal recurso para a recuperação dos solos a rotação de terras – os chamados pousios – mostraram-se cada vez mais ineficientes para suprir as demandas do crescimento populacional e outras pressões do mer-

cado. A partir da década de 1960, o uso de fertilizantes químicos para recuperação dos solos representa o primeiro passo de um processo de modernização tecnológica da agropecuária brasileira dentro do que se convencionou chamar de *revolução verde*. Trata-se de um pacote tecnológico envolvendo o emprego de agrotóxicos, fertilizantes químicos, melhoramento genético de sementes, motomecanização, processamento industrial da produção e, é claro, dentro de um sistema de monocultura, grandes propriedades e crédito agrícola subsidiado. O setor sucroalcooleiro e a soja são os exemplos mais emblemáticos do que se passou a

Continua



## Impactos ao meio ambiente

A retirada da cobertura vegetal original por meio de ações antrópicas gera diferentes impactos no meio ambiente. Entre os principais prejuízos ambientais, podemos destacar:

- **Perda de *habitat* e redução da biodiversidade:** O desmatamento elimina, muitas vezes de forma irreversível, o *habitat* de muitas espécies de fauna e flora, provocando a extinção de formações vegetais e a perda de variabilidade genética, além de poder impactar atividades econômicas relacionadas ao setor de medicamentos e de cosméticos.
- **Degradação dos solos e aumento da erosão:** A cobertura vegetal tem a capacidade de proteger naturalmente os solos da ação dos agentes externos (por exemplo, a água das chuvas) e, conseqüentemente, dos processos erosivos. A vegetação preservada também favorece a infiltração da água nos poros do solo, abastecendo as reservas do lençol freático. Por outro lado, a intensificação da erosão após o desmatamento permite que os sedimentos sejam carregados em grande quantidade, promovendo a perda de camadas férteis, a abertura de crateras e outras formas de deterioração dos solos.
- **Degradação de corpos d'água:** A retirada da cobertura vegetal, em especial da mata ciliar, situada no entorno de rios, lagos e lagoas, torna esses corpos d'água mais suscetíveis ao assoreamento pelo acúmulo de sedimentos levados pela erosão.
- **Alterações climáticas:** A cobertura vegetal tem a capacidade de absorver energia solar e influenciar a umidade do ar, contribuindo para manter o equilíbrio atmosférico, podendo interferir no regime de chuvas e nas temperaturas médias de determinadas localidades.



Vista aérea de parte da Floresta Amazônica, com área desmatada para criação de pastagens, em Altamira, PA (2020).

35

### Continuação

chamar de agronegócio brasileiro. A demanda por novas áreas para a expansão agrícola levou o agronegócio a outras fronteiras, em áreas da Amazônia e do Cerrado. As consequências todos conhecem: *desmatamento, diminuição da biodiversidade e dos recursos genéticos, erosão, poluição dos solos e das águas.*

[...]

No decorrer do século XX, apesar de todo o arcabouço jurídico-institucional construído para controlar essa tendência histórica, apesar dos recursos tecnológicos disponíveis de controle e fisca-

lização dos remanescentes florestais e do crescente reconhecimento pela sociedade da importância da preservação e recuperação florestal, os resultados são conhecidos de todos: *grande parte da vegetação original do território brasileiro foi e continua sendo sistematicamente destruída.*

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. *Desmatamento e recuperação florestal*. São Paulo: SMA/CPLA, 2006. p. 7.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE01 (atividades 4 e 5)
- EF07GE09 (atividade 2)
- EF08GE11 (atividades 1, 3 e 4)

### ► Respostas

1. O relevo brasileiro é antigo e foi desgastado ao longo de milhões de anos por processos erosivos, que resultaram em um terreno de baixas altitudes quando comparado aos países sul-americanos próximos à cordilheira dos Andes, uma formação montanhosa mais recente e com altitudes superiores.

2. a) Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname. A Guiana Francesa é um departamento ultramarino da França e também faz fronteira com o Brasil.

b) Possuir fronteira que se limita com muitos países permite ao país (nesse caso, o Brasil) um maior poder de relacionamento diplomático, uma vez que a preservação dos espaços é de interesse comum.

3. Os Campos, que, no Brasil, ocorrem no estado do Rio Grande do Sul.

4. Alternativa a.

5. Resposta pessoal. Oriente a realização da pesquisa pelos estudantes. Entre os atrativos turísticos, eles podem citar as áreas serranas, as festas populares e/ou religiosas, as manifestações culturais e as áreas de interesse histórico.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Pesquise o motivo por que, em comparação com a maioria dos países sul-americanos, o relevo brasileiro não apresenta grandes altitudes.
2. Faça a leitura do mapa e, em seguida, responda ao que se pede.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.

- a) Que países fazem fronteira com o Brasil?
  - b) Na sua opinião, que vantagens o Brasil pode obter por fazer fronteira com diversos países?
3. Qual é o tipo de vegetação que forma áreas de pastagens naturais, sendo bastante explorado pela atividade pecuária? Em que estado brasileiro é mais comum esse tipo de vegetação?
  4. Com base na leitura do texto, indique a alternativa que melhor traduz as ideias apresentadas.
  5. A Região Nordeste é muito procurada por turistas brasileiros e estrangeiros. As praias estão entre os principais destinos desses turistas, mas existem outros atrativos turísticos na região. Junte-se a um colega e façam uma pesquisa sobre esse tema. Depois, compartilhem as descobertas com os colegas.

[...] A Região Nordeste caracteriza-se naturalmente como de alto potencial para evaporação da água em função da enorme disponibilidade de energia solar e altas temperaturas. Aumentos de temperatura associados à mudança de clima decorrente do aquecimento global, independente do que possa vir a ocorrer com as chuvas, já seriam suficientes para causar maior evaporação dos lagos, açudes e reservatórios e maior demanda evaporativa das plantas. Isto é, a menos que haja aumento de chuvas, a água se tornará um bem mais escasso, com sérias consequências para a sustentabilidade do desenvolvimento regional [...].

MARENGO, José A. Possíveis impactos da mudança de clima no Nordeste. *ComCiência*, Campinas, 10 mar. 2007. Disponível em: <https://comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&medicao=22&id=248&print=true>. Acesso em: 22 fev. 2022.

- a) Caso não ocorra aumento na precipitação, elevações de temperatura associadas ao aquecimento global podem tornar o clima da Região Nordeste mais árido.
- b) Caso ocorra elevação na temperatura e na quantidade de chuvas, o clima da Região Nordeste tende a ficar mais árido em determinadas regiões.
- c) O clima da Região Nordeste não deve sofrer consequências em caso de uma elevação na temperatura, causada pelo aquecimento global.
- d) Caso ocorra aumento da precipitação na Região Nordeste, em função do aquecimento global, o clima deverá se tornar mais árido.
- e) Uma elevação na temperatura provocada pelo aquecimento global deve tornar o clima do Nordeste mais úmido, porque a evaporação tende a aumentar.



## MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E FONTES DE ENERGIA

MEIO AMBIENTE

Um dos principais desafios da atualidade é garantir o **desenvolvimento sustentável**, ou seja, um modelo de desenvolvimento global capaz de satisfazer as necessidades da população sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Para assegurar a sustentabilidade, é preciso combater a pobreza e reduzir drasticamente as desigualdades sociais, garantindo oportunidades iguais a todos, frear o crescimento do ritmo médio de consumo e buscar meios de reduzir os impactos do sistema produtivo.

Boa parte da população mundial atual consome muito mais do que necessita para sua sobrevivência, causando a redução dos recursos naturais do planeta. Ao mesmo tempo, a pobreza impede que parte significativa da população tenha acesso a bens e serviços básicos, como água tratada e alimentos.

Na Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em 1992, foi estabelecido que os países que mais emitiram gases de **efeito estufa** ao longo da história devem reduzir essa emissão de forma mais relevante do que os demais, colocando o conceito de sustentabilidade em destaque nos debates mundiais.

### Efeito estufa

Retenção de parte do calor irradiado pela superfície terrestre nas camadas inferiores da atmosfera por causa da presença de dióxido de carbono, vapor de água e outros gases. O efeito estufa é um fenômeno natural que mantém a temperatura do ar em condições adequadas à manutenção da vida no planeta.



Feira de produtos orgânicos no Rio de Janeiro, RJ (2020).

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## Orientações

Este Capítulo trata de questões relacionadas à conservação e à preservação do meio ambiente no Brasil, como a importância da biodiversidade do território nacional, os tipos de Unidade de Conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, com foco na geração de energia elétrica.

A abordagem sobre o desenvolvimento sustentável possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para o consumo**.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE03:** *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.*

**EF07GE04:** *Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.*

**EF07GE06:** *Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.*

**EF07GE09:** *Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.*

**EF07GE10:** *Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.*

**EF07GE12:** *Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).*

## ► Texto complementar

### Biopirataria na

#### Amazônia: a recorrência de uma prática antiga

Dois anos após a esquadra de Cabral ter aportado em Porto Seguro, o Brasil já experimentava os primeiros envios de pau-brasil para a Europa. Começava a apropriação da biodiversidade brasileira... Desde aquele momento, vindas de diferentes países, com objetivos variados, seguiram-se incontáveis expedições exploratórias dos ecossistemas brasileiros e do conhecimento tradicional sobre eles. Muito material biológico foi levado e depositado em coleções estrangeiras. Muita informação foi produzida. [...]

É preciso distinguir a biopirataria, representada pelo saque indiscriminado de material biológico, das atividades próprias da ciência, direcionadas à produção de informações sobre a fauna e a flora da região. [...]

A Amazônia desperta debates intensos no ambiente científico. Mais precisamente, a biodiversidade nela contida tem gerado uma certa controvérsia no que tange à sua origem e manutenção. [...]

Entender como essa diversidade foi formada e é mantida até os tempos atuais interessa muito para a formulação de programas de conservação. Não se consegue conservar o que não se conhece. Também não se consegue proteger o que é desconhecido. Como evitar a biopirataria em uma região onde não se conhecem as importâncias econômica, médica e social das espécies de plantas e bichos? [...]

A criação de unidades de conservação impõe a delimitação de áreas nas quais há um controle maior da retirada de material biológico, mas implica, indiretamente, que o entorno seja liberado para coleta ou outra atividade que modifique o ambiente. [...]

VAL, Adalberto Luís; ALMEIDA E VAL, Vera Maria F. de. Biopirataria na Amazônia: a recorrência de uma prática antiga. *ComCiência*, 10 abr. 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/genetico/gen10.shtml>. Acesso em: 24 fev. 2022.

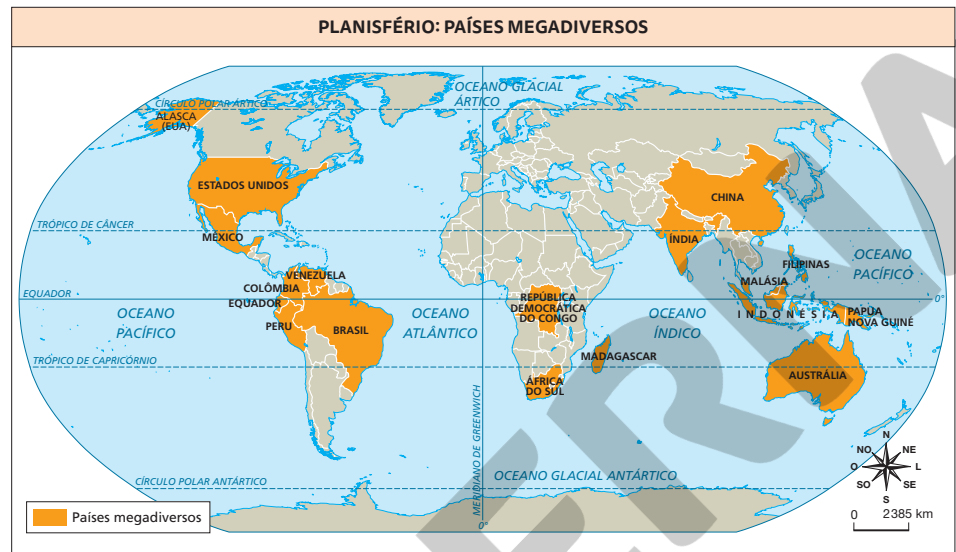
### Ler o mapa

- Em que zona climática se localiza a maior parte dos países megadiversos? Por que isso ocorre?

## Megadiversidade

MEIO AMBIENTE

Os países que abrigam grande diversidade de espécies em seu território são denominados megadiversos. O Brasil é o primeiro colocado entre os 17 países mais ricos em biodiversidade do planeta. Observe quais são esses países no mapa a seguir.



Elaborado com base em dados obtidos em: ONU. BIODIVERSITY A-Z. *Megadiverse countries*. Disponível em: <http://www.biodiversity-a-z.org/areas/26>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Na contramão da sustentabilidade, há a biopirataria, uma atividade ilegal comum no Brasil e em outros países megadiversos. Trata-se da apropriação indevida de recursos biológicos e de conhecimentos tradicionais por grupos econômicos internacionais que desejam a rápida obtenção de lucro. São exemplos dessas atividades a exploração de plantas medicinais e aromáticas e o tráfico de animais silvestres.

A biodiversidade envolve toda a variedade de espécies de flora, fauna e microrganismos e a relação entre os organismos vivos.

Países localizados em áreas de climas quentes e úmidos, com vastas florestas e variedade de espécies, concentram a maior parcela dessa megadiversidade, embora enfrentem dificuldades para explorá-la de forma sustentável. Isso ocorre, em parte, porque a maioria desses países, em desenvolvimento, possui menos recursos financeiros e tecnológicos do que os países mais ricos, além de apresentar grandes desigualdades sociais.

Para muitos países em desenvolvimento, um dos principais desafios é explorar comercialmente suas grandes áreas florestais de forma sustentável.

38

## Orientações

O tópico sobre países megadiversos trabalha o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### ► Resposta

#### Ler o mapa:

Zona Tropical, onde a elevada temperatura e a umidade favorecem a biodiversidade.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE12.



## A política e a legislação ambiental no Brasil MEIO AMBIENTE

Em 1985 foi criado o Ministério do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente, que, na década seguinte, deu origem ao atual Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Em 1989, foi criado o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que tem a responsabilidade de executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, conceder licenças ambientais e promover a fiscalização ambiental, entre outras competências. Em 2012, foi aprovado o Novo Código Florestal brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar os métodos de fiscalização das áreas de preservação permanente e de recursos legais.

### As Unidades de Conservação

No Brasil, o governo criou as Unidades de Conservação:

“espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, *habitats* e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente”.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Unidades de Conservação*. Disponível em: [https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao.html#:~:text=As%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20\(UC,do%20territ%C3%B3rio%20nacional%20e%20das](https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao.html#:~:text=As%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20(UC,do%20territ%C3%B3rio%20nacional%20e%20das). Acesso em: 23 fev. 2022.

### Unidades de Proteção Integral

Nas Unidades de Proteção Integral, o principal objetivo é manter a área praticamente intacta. Apresentam normas mais restritivas, não permitindo o consumo, a coleta ou qualquer tipo de intervenção nos recursos naturais. Dividem-se em:

- Estação Ecológica – área de preservação, com realização de pesquisas científicas e visitação com objetivo educacional.
- Reserva Biológica – área de preservação e recuperação dos ecossistemas alterados, permitindo apenas visitas com objetivo educacional.
- Parque Nacional – área de preservação e de beleza cênica, com realização de pesquisas científicas, atividades recreativas e educativas.
- Monumento Natural – área de preservação de lugares raros e de grande beleza cênica, com atividades de visitação.
- Refúgio da Vida Silvestre – área de preservação para a existência e a reprodução de espécies, com atividades de visitação.

### Unidades de Uso Sustentável

Nas Unidades de Uso Sustentável, a conservação da natureza é conciliada com o uso sustentável dos recursos naturais, sendo permitidas algumas atividades e formas de ocupação. As categorias são:

- Área de Proteção Ambiental – área pública ou particular com proteção da biodiversidade e organização da ocupação humana.
- Área de Relevante Interesse Ecológico – área pública ou particular com preservação de ecossistemas e baixa ocupação humana.

39



#### Sugestão para o estudante:

XINGU. Direção: Cao Hamburger. Brasil: O2 Filmes, 2012. 1 DVD (103 min), son., color. O filme narra a trajetória dos irmãos Villas-Bôas, que, na década de 1940, se alistam na Expedição Roncador-Xingu, promovida pelo governo de Getúlio Vargas, rumo ao oeste brasileiro, com o objetivo de interiorizar o povoamento do território. Os sertanistas acabam se envolvendo na luta pela demarcação da primeira terra indígena do Brasil, criada em 1961: o Parque Indígena do Xingu.

## Orientações

Se julgar pertinente, re-tome com os estudantes as atribuições dos três poderes do Estado brasileiro antes de apresentar a legislação ambiental e as Unidades de Conservação.

O tópico sobre política e legislação ambiental no Brasil trabalha o tema contemporâneo **Educação ambiental**.



#### Sugestões para o professor:

SISTEMA Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Página do Ministério do Meio Ambiente que explica o que é e quais são os objetivos do SNUC.

ISA. *Unidades de Conservação no Brasil*. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/>. Acesso em: 22 mar. 2021. *Site* do Instituto Socioambiental (ISA), ligado à defesa dos direitos indígenas e do meio ambiente, que trata das Unidades de Conservação.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE12.

## Orientações

Faça a leitura do mapa com os estudantes, propondo questões motivadoras para a análise das informações, como:

- Há mais Unidades de Proteção Integral ou de Uso Sustentável?
- Qual é a categoria que mais aparece no mapa?
- Na unidade da federação em que estamos, há muitas Unidades de Conservação? De que tipo?
- Vocês conhecem alguma Unidade de Conservação?

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE12.

### Atividade complementar

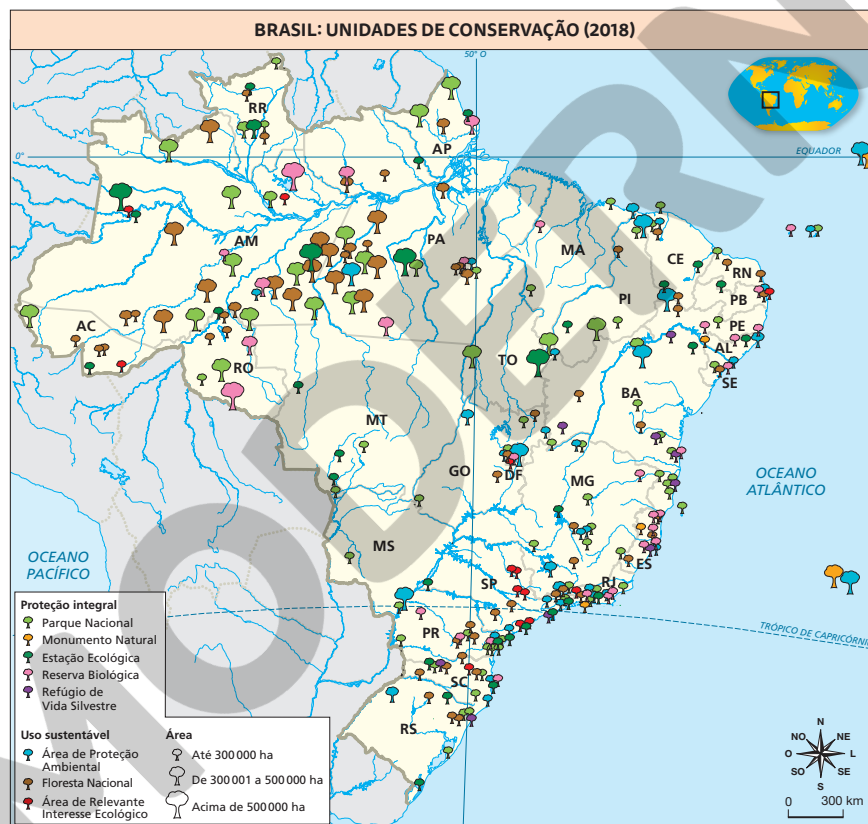
Pesquisa e elaboração coletiva de mapa

É possível solicitar aos estudantes que realizem, em grupos, uma pesquisa sobre as Unidades de Conservação na unidade da federação em que vivem, organizando informações e coletando imagens e fotografias. Um mapa coletivo pode ser produzido utilizando-se uma cartolina ou papel Kraft, ou ainda na sala de informática da escola, por meio de algum programa de apresentação de imagens.

### Ler o mapa

1. Indique em quais formações vegetais há mais áreas protegidas.
2. Com base no mapa, pesquise na internet sobre uma Unidade de Conservação existente no município onde você vive ou próximo a ele.

- Floresta Nacional – área com floresta nativa que permite a permanência de população tradicional e a realização de visitas e pesquisas.
- Reserva Extrativista – área com população extrativista tradicional que permite visitação pública e realização de pesquisa científica.
- Reserva de Fauna – área natural que abriga animais nativos.
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável – área natural com população tradicional que permite visitação pública e realização de pesquisa científica.
- Reserva Particular do Patrimônio Natural – área particular de conservação da biodiversidade na qual são permitidas atividades diversas.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 108-110.

40

### Respostas

Ler o mapa:

1. Na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica. Oriente os estudantes a comparar este mapa com o “Brasil: vegetação original”, apresentado na página 29.
2. Resposta pessoal. Aproveite a atividade de pesquisa sobre a Unidade de Conservação identificada para promover práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **construção de relatórios**.



## Impactos ambientais da produção de carne bovina

Devido à sua elevada produção, o Brasil se destaca no mercado internacional de carne bovina. De acordo com os dados levantados em 2021, o país exportou naquele ano 2,57 milhões de toneladas, ocupando a primeira posição do *ranking* de exportação. Esse montante corresponde a cerca de 20% da produção mundial.

Fonte: MAIORES exportadores mundiais de carne bovina de 2017 a 2022. *Farmnews*, 13 out. 2021. Seção Mercado. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/mercado/maiores-exportadores-mundiais-de-carne-bovina/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Os maiores exportadores mundiais de carne bovina (em milhões de toneladas)		
	2020	2021
Brasil	2,53	2,57
Austrália	1,47	1,29
Índia	1,28	1,55
Estados Unidos	1,33	1,54
Argentina	0,81	0,72
Outros	3,10	3,37
Total	11,23	11,72

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o consumo excessivo de carne bovina pode aumentar o risco de contrair determinadas doenças. A ingestão diária desse tipo de alimento não só afeta a saúde, como prejudica a natureza: a produção local pode acarretar uma série de impactos ambientais de abrangência global. Leia o texto.

[...] Existem quatro variáveis ambientais que limitam a produção de carne em escala global: a superfície ocupada pelas pastagens; a água consumida, tanto por parte dos animais como no processo de produção; os gases do efeito estufa provocados pela flatulência do gado – atualmente 14,5% do que é lançado na atmosfera, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) –; e a energia necessária durante o processo. [...] Será que o mundo come carne para além de suas possibilidades? [...]

LEÓN, Pablo. O mundo come carne além de suas possibilidades. *El País*, 29 out. 2015. Seção Ciência. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/28/ciencia/1446060136\\_851539.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/28/ciencia/1446060136_851539.html). Acesso em: 23 fev. 2022.

1. Por que a pecuária de corte estabelecida no Brasil provoca impactos ambientais em escala global? Como podemos contribuir para minimizá-los?
2. Como a redução no consumo de carne bovina pode impactar nossa saúde?

### Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que a produção de carne bovina de corte no Brasil (da qual parte é destinada ao mercado externo) tem um custo ambiental global, isto é, os impactos ambientais gerados por esse tipo de atividade podem influenciar outras localidades do mundo, por meio do aumento da emissão de gases do efeito estufa e do consequente aquecimento global. Uma maneira de minimizar os impactos gerados pela pecuária de corte é reduzir o consumo de carne.
2. A redução do consumo pode diminuir os riscos à saúde. O consumo excessivo de carne bovina pode levar ao desenvolvimento de determinadas doenças.

## Orientações

O objetivo desta seção é destacar uma das principais atividades econômicas do Brasil, a pecuária de corte destinada à exportação, além de levantar seus consequentes impactos ambientais, que podem exercer influência na escala global.

Esta seção, ao relacionar o conhecimento geográfico com atitudes que os estudantes podem tomar para minimizar os impactos ambientais decorrentes de seu modo de vida, desenvolve o tema contemporâneo **Educação para o consumo** e as seguintes **Competências Específicas de Geografia**:

(2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

(7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## Orientações

A importância estratégica dos recursos energéticos na gestão do território e a produção de energia no Brasil começam a ser tratadas neste momento. São apresentadas as variadas fontes que compõem a matriz energética brasileira, com destaque para a hidreletricidade.

Ressaltamos, ainda, a importação de recursos energéticos pelo Brasil, que compra gás natural boliviano e parte da eletricidade que pertence ao Paraguai, produzida na Usina Binacional de Itaipu.

### ► Texto complementar

Desde 2011, quando foi iniciada, a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, gerou polêmica entre indígenas, profissionais da área de energia e engenharia e o governo federal. O texto a seguir representa um argumento a favor da usina.

### Em busca do equilíbrio

[...] A exploração sustentável da Amazônia e a preservação de sua tão rica biodiversidade, um dos maiores patrimônios naturais da humanidade, impõem-se. Conservar o bioma amazônico e empreender seu uso sustentável não são absolutamente incompatíveis.

Pelo contrário. Belo Monte e outras usinas hidrelétricas podem sim ser vetor da preservação e do uso sustentável da floresta, com a inclusão social das populações que vivem em condições precárias, sem acesso a serviços públicos básicos. [...]

TOLMASQUIM, Mauricio. Em busca do equilíbrio. *Brasil* 247, 21 dez. 2013. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/em-busca-do-equilibrio-6019a46c>. Acesso em: 24 fev. 2022.

## Recursos estratégicos

O controle dos recursos naturais, especialmente os energéticos, é uma questão territorial estratégica. Cabe ao governo, por exemplo, regular a participação de empresas nacionais e estrangeiras na exploração desses recursos e estabelecer políticas que garantam o fornecimento de energia para a população e para o setor produtivo.

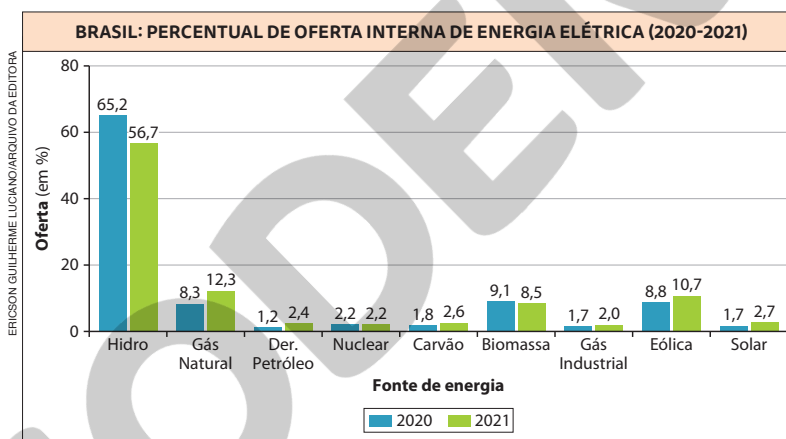
No decorrer do processo histórico de formação do território brasileiro, as obras de infraestrutura voltadas para a produção e a transmissão de energia foram fundamentais para integrar as áreas menos povoadas no interior do país às áreas de maior densidade demográfica e ocupação mais antiga, localizadas sobretudo na faixa próxima ao litoral.

Vamos conhecer como é feita a exploração dos recursos naturais brasileiros destinados à geração de energia.

## Hidreletricidade

A geração de energia hidrelétrica está condicionada, principalmente, à quantidade disponível de água em um rio em determinado período e aos desníveis do relevo (os planaltos, por exemplo, são áreas mais favoráveis à construção de hidrelétricas do que as planícies). Esses fatores determinam o potencial hidráulico do rio, indicando a viabilidade da construção de uma usina hidrelétrica.

O Brasil apresenta extensas áreas planálticas cortadas por rios volumosos, fato que favorece a construção de hidrelétricas. A maior parte da oferta interna de energia elétrica no país é oriunda desse tipo de infraestrutura.



Fonte: BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético. *Boletim mensal de energia*, Brasília, DF: MME: SPE, nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/spe/publicacoes/boletins-mensais-de-energia/2021/portugues/11-boletim-mensal-de-energia-novembro-2021>. Acesso em: 23 fev. 2022.

No final da primeira década do século XXI, o Brasil já havia se tornado o terceiro maior produtor mundial de energia hidrelétrica. Esse tipo de energia é considerado renovável, contribuindo para seu elevado índice de oferta. Apesar disso, a construção de hidrelétricas pode trazer prejuízos ao meio ambiente e à população que vive próximo aos rios represados.

42

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE10.



Na década de 1970, Brasil e Paraguai assinaram o Tratado de Itaipu para o aproveitamento do potencial hidráulico do rio Paraná. No ano seguinte, os dois países iniciaram a construção da usina Itaipu Binacional, que foi inaugurada em 1982.

A energia produzida em Itaipu representa cerca de 17% do consumo brasileiro e 75% do consumo paraguaio. No entanto, o Paraguai, cuja população é inferior à do município de São Paulo, utiliza menos de 10% da energia de Itaipu, vendendo o restante para o Brasil.

A Usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu, PR, é uma das maiores geradoras de energia elétrica limpa e renovável do mundo. Fotografia de 2021.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JOÃO PAULO PORTO/SHUTTERSTOCK

### Impactos socioambientais das hidrelétricas

A produção de energia em usinas hidrelétricas não polui a atmosfera e traz benefícios à sociedade ao garantir o abastecimento para populações numerosas. Porém, a construção de hidrelétricas pode exigir a inundação de grandes áreas para a criação dos reservatórios de água, provocando diversos impactos socioambientais. Além de afetar a flora e a fauna locais, o alagamento das áreas represadas pode implicar o deslocamento da população que vive nas proximidades. Dessa forma, cidades, vilarejos e áreas destinadas à produção agropecuária podem ficar submersas.

As obras de construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte encontraram forte oposição de ambientalistas e comunidades indígenas desde o início de seu projeto, pois essa usina provoca impactos diretos nas populações indígenas que vivem próximo ao rio Xingu, no Pará.

- Os povos indígenas têm forte ligação com o meio em que vivem. De que maneira a construção de uma usina hidrelétrica pode afetar a vida desses povos?

43

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03 e EF07GE06.



#### Sugestão para o professor:

ITAIPU Binacional. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/energia/geracao>. Acesso em: 30 mar. 2022. Página da usina hidrelétrica Itaipu Binacional, na qual podem ser encontrados dados e informações sobre a usina.

### ► Texto complementar

O texto a seguir representa um argumento contrário à construção da usina de Belo Monte.

#### A usina de Belo Monte é boa para o Brasil? Não

Carro-chefe do PAC, instalada em uma região da Amazônia com ausência histórica do Estado, Belo Monte é símbolo de inadimplência socioambiental. Obrigações do poder público e da empresa responsável pela construção da usina, a Norte Energia, têm sido sistematicamente descumpridas.

[...]

Diversas vezes o governo conseguiu derrubar a paralisação da obra usando uma medida judicial criada à época da ditadura, a suspensão de segurança, que se baseia no argumento de que o cronograma da obra é mais relevante que os direitos das populações atingidas. Isso dá à empresa a sensação de estar acima das leis estabelecidas no país simplesmente por tocar uma obra considerada “estratégica”. [...]

A somatória de erros de Belo Monte não pode se repetir na Amazônia. A ausência de planejamento socioambiental responsável e respeito às instituições democráticas vão na contramão de qualquer projeto de desenvolvimento sustentável.

VILLAS-BÔAS, André.

A usina de Belo Monte é boa para o Brasil? Não.

*Folha de S. Paulo*, 21 dez.

2013. Disponível em:

<https://m.folha.uol.com.br/opinia0/2013/12/1388659-a-usina-de-belo-monte-e-b0a-para-o-brasil-nao.shtml>.

Acesso em: 24 fev. 2022.

### ► Resposta

A população indígena do Xingu utiliza o rio como fonte de alimentos, e foi diretamente afetada pela diminuição da pesca causada pelas obras.

## Orientações

Contrapomos os combustíveis fósseis (petróleo, gás natural, carvão mineral) e a energia nuclear às fontes alternativas (eólica, solar e biomassa), que são menos poluidoras e utilizam recursos renováveis para a produção de energia. A abordagem dos combustíveis fósseis e seus impactos contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Faça a leitura do gráfico com os estudantes. Identifique o tema do gráfico, o período, o que é representado em cada eixo, a unidade de medida usada e a principal informação que o gráfico mostra: o aumento da produção de gás natural entre 2017 e 2021 no Brasil.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE10.

## Combustíveis fósseis

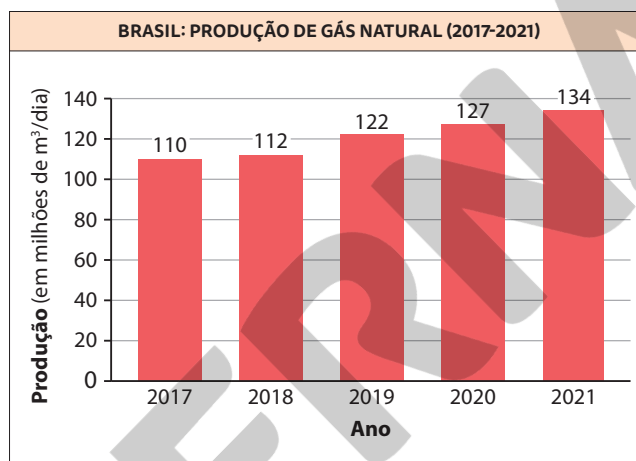
MEIO AMBIENTE

Os combustíveis fósseis (gás natural, carvão mineral e petróleo) são as fontes de energia mais utilizadas no mundo e estão entre os principais responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa.

### Gás natural

A produção de gás natural tem crescido consideravelmente no Brasil. A previsão é de que, até o ano de 2024, o consumo desse recurso se expandirá em até 47%.

Observe a produção brasileira de gás no gráfico.



Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (Brasil). Superintendência de Desenvolvimento e Produção. *Boletim da produção de petróleo e gás natural*. Brasília, DF: ANP: SDP, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/bmp/2021/2021\\_12\\_boletim.pdf](https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/bmp/2021/2021_12_boletim.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

ERICSON GUILHERME LUCIANO / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além de ser menos agressivo ao meio ambiente quando comparado ao petróleo, o gás natural é bastante versátil, pois pode ser utilizado em residências, na indústria, no transporte e na produção de energia elétrica, por exemplo.

A importação de gás natural da Bolívia aumentou significativamente a oferta desse recurso energético no Brasil. Em 1999, entrou em operação o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), que abastece o Sudeste e o Sul do Brasil. Nos últimos anos, outros de menor extensão, porém de grande importância local e regional, têm sido inaugurados, como o Gasoduto Belo Jardim-Caruaru (em 2016), que abastece o agreste pernambucano, e o Gasoduto Ponta Grossa-Castro (em 2017), no Paraná.

### Carvão mineral

O carvão mineral é a fonte de energia mais empregada na geração de eletricidade no mundo e um dos principais poluentes da atmosfera. Esse recurso também é utilizado em atividades industriais, como a produção de aço nas siderúrgicas.

O Brasil possui poucas reservas de carvão mineral, cerca de apenas 0,1% do total mundial, e são de baixa qualidade. Nas proximidades das maiores jazidas carboníferas brasileiras, localizadas no sul do país, foram instaladas termelétricas a partir da década de 1960.

## Petróleo

O petróleo é a principal fonte primária de energia no Brasil e no mundo. O querosene de aviação, a gasolina e o óleo *diesel* são combustíveis produzidos pelo refinamento do petróleo. No Brasil, o alto consumo interno decorre, principalmente, do predomínio do transporte rodoviário.

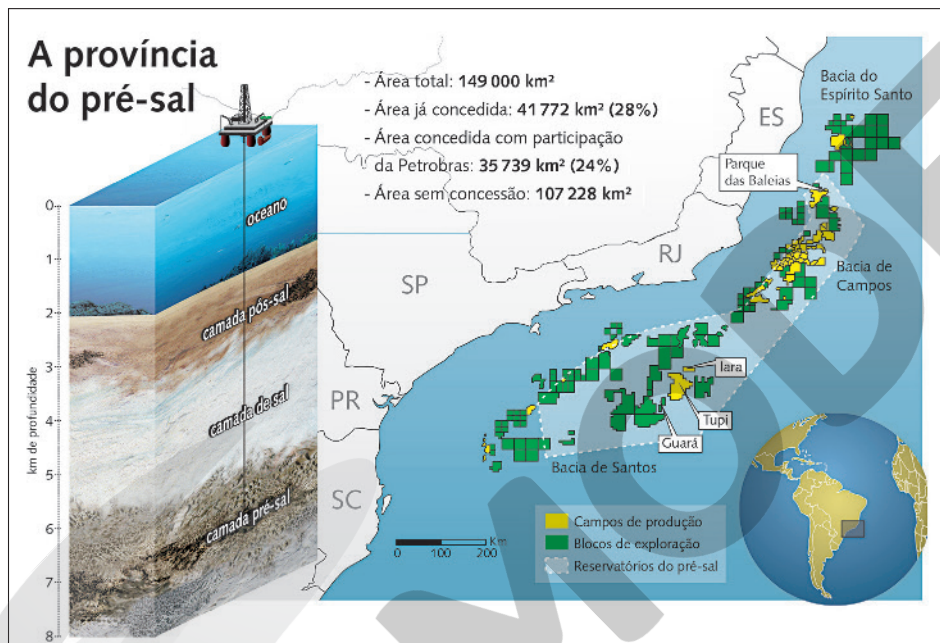
As opiniões sobre a exploração do petróleo no Brasil são divergentes: enquanto alguns afirmam que o país vai na contramão do desenvolvimento sustentável, outros defendem que essa exploração traz avanços para o setor industrial e cria postos de trabalho, alavancando o desenvolvimento econômico.

A exploração de petróleo pode ser feita em terra (*onshore*) ou no mar (*offshore*). No Brasil, as maiores reservas se encontram no mar, na área da plataforma continental. Atualmente, a maior exploração em território nacional é feita na Bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro.

Na Bacia de Santos, em 2008, foi anunciada a descoberta de grandes reservas de petróleo no **pré-sal**. Hoje, a produção de petróleo nessa área já supera a da região do pós-sal. Em 2020 o Brasil ocupava a 9ª posição no *ranking* mundial dos maiores produtores de petróleo.

### Pré-sal

Camada situada abaixo da camada de sal, podendo chegar a 7 mil metros de profundidade desde a superfície do mar. Essas reservas se estendem do litoral de Santa Catarina ao do Espírito Santo.



Fonte: RESERVAS atuais de petróleo devem se esgotar em 40 anos. *Em Discussão*, Brasília, DF, ano 1, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/acervo-historico/em-discussao/arquivos/01/@@download>. Acesso em: 23 fev. 2022.

## Orientações

Leia o infográfico com os estudantes. Relembre o que é um bloco-diagrama, conteúdo visto no volume de 6º ano desta coleção. Localize a área representada no mapa do Brasil. Aproveite esse momento para retomar os elementos do mapa e suas funções, com destaque para a legenda.



### Sugestão para o professor:

AGÊNCIA Nacional de Energia Elétrica. Disponível em: <https://www.gov.br/aneel/pt-br>. Acesso em: 17 jun. 2022. Nesse *site* encontram-se dados sobre a geração de energia no Brasil.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE09.



## ► Texto complementar

### Em oito anos, mais de 1 milhão de brasileiros devem gerar sua própria energia

Você já pensou em gerar a sua própria energia elétrica em casa? Pois essa possibilidade já existe e deve ser cada vez mais comum no país. Segundo estimativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), até 2024 cerca de 1,2 milhão de residências no Brasil vão contar com energia produzida pelo sistema de geração distribuída, que permite que o consumidor instale pequenos geradores de fontes renováveis, como painéis solares e microturbinas eólicas, e troque energia com a distribuidora local, com objetivo de reduzir o valor da conta de luz.

[...]

Na última terça-feira (1º), começaram a valer as novas regras aprovadas pela Aneel para a geração distribuída no país, que devem aumentar a procura pelo sistema. Uma das novidades é a possibilidade de geração compartilhada, ou seja, um grupo de pessoas pode se unir em um consórcio ou em cooperativa, instalar uma micro ou minigeração distribuída e utilizar a energia gerada para reduzir as faturas dos consorciados ou cooperados [...].

Também foi autorizado pela Aneel que o consumidor gere energia em um local diferente do consumo. Por exemplo, a energia pode ser gerada em uma casa de campo e consumida em um apartamento na cidade, desde que as propriedades estejam na área de atendimento de uma mesma distribuidora. [...]

CRAIDE, Sabrina. Em oito anos, mais de 1 milhão de brasileiros devem gerar sua própria energia. *Agência Brasil*, 6 mar. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-03/em-oito-anos-mais-de-1-milhao-de-brasileiros-devem-gerar-sua>. Acesso em: 24 fev. 2022.

## Energia nuclear

A energia nuclear é produzida em usinas termonucleares pela **fissão** do átomo de urânio, elemento químico radioativo extraído de algumas rochas.

As usinas termonucleares podem atingir alta produção de energia sem a emissão de gases poluentes. Entretanto, apresentam uma série de desvantagens: sua implantação é cara, há geração de lixo nuclear (elementos radioativos descartados) e risco de acidentes nucleares.

Atualmente, encontram-se em operação no Brasil as usinas de Angra I e Angra II (responsáveis pela produção de cerca de 3% do total da energia nuclear do país). O início do funcionamento de Angra III está previsto para 2026. Todas essas usinas estão localizadas em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro.

### Fissão

Quebra do núcleo do átomo que resulta na liberação de grande quantidade de energia.

## Fontes alternativas

A crescente preocupação em relação aos impactos provocados pelo uso excessivo dos combustíveis fósseis, sobretudo petróleo e carvão mineral, tem impulsionado os investimentos em fontes alternativas de energia (como a energia eólica, a solar e a biomassa). No entanto, o uso dessas fontes ainda é restrito devido aos altos custos de produção, que as tornam menos competitivas do ponto de vista comercial.

## Energia eólica

O Brasil possui condições naturais favoráveis à produção de energia eólica, pois no território brasileiro a velocidade dos ventos é duas vezes superior à média mundial. Entretanto, a energia produzida por uma central eólica custa entre 60% e 70% a mais do que a mesma quantidade gerada por uma usina hidrelétrica, o que reduz os investimentos em parques eólicos, embora eles apresentem as vantagens de utilizar uma força inesgotável (a dos ventos) e de causar baixo impacto ambiental. No Brasil, a limitação na disponibilidade de fontes hídricas no Nordeste é responsável por alavancar essa modalidade de geração de energia.

46



Parque eólico em Galinhos, RN (2020).

MEIO AMBIENTE

LUIS SALVATORE/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Orientações

A abordagem sobre as fontes alternativas de energia contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE06**.



## Energia solar

Além de ser usada para aquecimento da água do chuveiro, a energia solar tem sido explorada para a produção de eletricidade. O Brasil apresenta condições favoráveis à captação da radiação solar, e o Nordeste é a região mais beneficiada nesse aspecto.

A energia solar é uma alternativa para levar eletricidade a milhões de domicílios localizados em áreas isoladas do território brasileiro, não contempladas pela rede de distribuição de energia elétrica.

## Biomassa

A biomassa é um recurso renovável proveniente de matéria orgânica – de origem animal ou vegetal –, utilizado para a produção de energia elétrica e de combustíveis (os biocombustíveis).

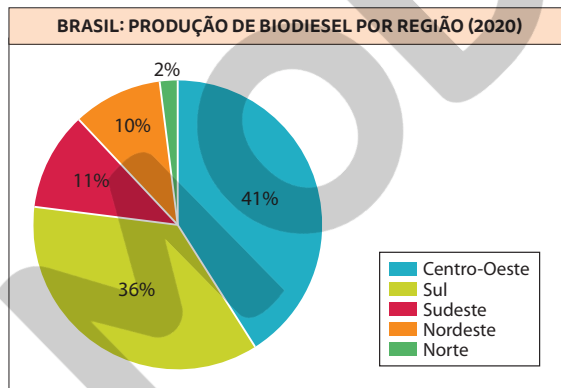
Apesar de o recurso ser renovável, o uso indiscriminado de biomassa florestal para obtenção de madeira e carvão vegetal promove o desmatamento e compromete a biodiversidade.

Com a modernização do parque industrial, o Brasil reduziu o uso da lenha. No entanto, ainda há perdas consideráveis de vegetação nativa em regiões onde as carvoarias utilizam lenha como matéria-prima.

A cultura da cana-de-açúcar é muito importante para o aproveitamento da biomassa como combustível. A partir de 1975, com a implantação do Programa Nacional do Alcool (Proálcool), a cana passou a ser também destinada à produção de etanol (álcool combustível). A iniciativa do governo brasileiro de produzir uma alternativa à gasolina foi, em grande parte, influenciada por crises mundiais do petróleo ocorridas na década de 1970.

Espécies vegetais, como o milho, a beterraba açucareira e o trigo, também podem servir de matéria-prima para a produção de biocombustíveis. O chamado biodiesel, alternativa ao óleo *diesel* derivado do petróleo, é produzido com plantas como a mamona, o dendê, o milho, a soja e o girassol, entre outras.

Elaborado com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Corredores Logísticos Estratégicos: Petróleo e Combustíveis*. Brasília, DF: Minfra, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/imagens/2020/09/RelatorioCorredoresLogisticosEstrategicosPetrleoCombustiveis.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.



ERICSSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

47

## Orientações

A formação da biomassa poderá ser tratada em parceria com o professor de Ciências. Sugermos uma pesquisa sobre o tema e um debate a respeito dos prós e contras da utilização da biomassa para a produção de energia.

Se julgar pertinente, discuta com os estudantes algumas das críticas relacionadas à expansão do cultivo de cana-de-açúcar para a produção de combustível no Brasil: maior concentração de terras, já que os grandes latifúndios são os maiores produtores e possuem capital de giro para a produção em larga escala; redução das áreas agrícolas destinadas ao cultivo de alimentos; aumento potencial do desmatamento para a conquista de novos espaços agrícolas; e uso de água na agricultura destinada à produção de biodiesel.

Comente com os estudantes que as águas dos oceanos podem ser utilizadas para a geração de energia elétrica, a energia maremotriz. Ela pode se dar por meio de barragens ou turbinas submersas.

O Brasil não conta com esse tipo de usina ainda, mas já possui uma usina de ondas no Ceará, que produz energia através de braços mecânicos que se movimentam com a força das ondas (conteúdo abordado no volume de 6º ano desta coleção).

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE10.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Mapas temáticos do Brasil.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE06 (atividades 2, 5 e 6)
- EF07GE10 (atividade 7)
- EF07GE12 (atividades 4 e 9)

### ► Respostas

1. Porque a prática da biopirataria faz com que grupos se beneficiem comercialmente de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais sem beneficiar o país de origem e as comunidades detentoras dos saberes. No Brasil, um Termo de Cooperação entre o Ministério do Meio Ambiente, o Departamento de Polícia Federal, a Agência Brasileira de Inteligência e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e esforços para controle de acesso, remessa e transporte de componentes do patrimônio genético e de acesso aos conhecimentos tradicionais associados ao país.
2. O desmatamento dessas áreas pode levar à diminuição das áreas de vegetação nativa e à perda de biodiversidade.
3. Esses países geralmente apresentam grande extensão territorial e diversidade climática. A maioria está localizada na Zona Tropical, marcada por elevadas médias térmicas e pluviométricas.
4. Essa área poderia compor uma Unidade de Proteção Integral. A melhor categoria seria Refúgio da Vida Silvestre.
5. A charge evidencia o desmatamento provocado pela extração de madeira na Amazônia, que leva à perda de biodiversidade.
6. Alternativa a.

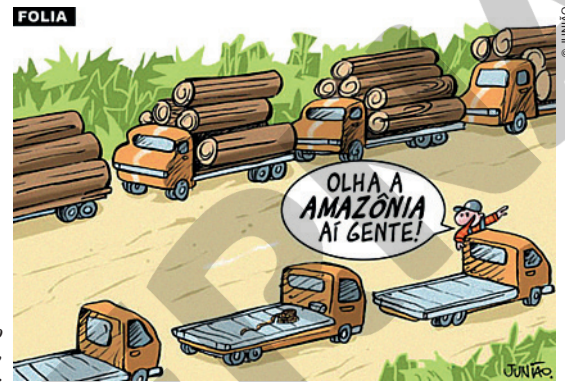
## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Por que a biopirataria deve ser combatida pelo governo brasileiro?
2. De que maneira o desmatamento de extensas áreas de vegetação nativa representa ameaça ao patrimônio ambiental brasileiro?
3. Que aspectos do quadro físico e territorial são comuns ao grupo de países megadiversos?
4. Imagine que gostaríamos de preservar determinada área florestal para a manutenção e a reprodução de espécies silvestres, permitindo acesso a ela apenas para fins de pesquisa. Em qual grupo de Unidade de Conservação essa área deveria ser incluída?

5. Analise a charge e responda à questão.

- De que problema ambiental a charge trata e quais são suas causas?



JUNIAO. Folia. *Diário do Povo*, Campinas, 1º fev. 2008.

6. Leia o texto.

[...] Podemos resumir assim de forma sintética as causas genéricas que levaram à aceleração da degradação ambiental a partir dos anos de 1960 no Brasil:

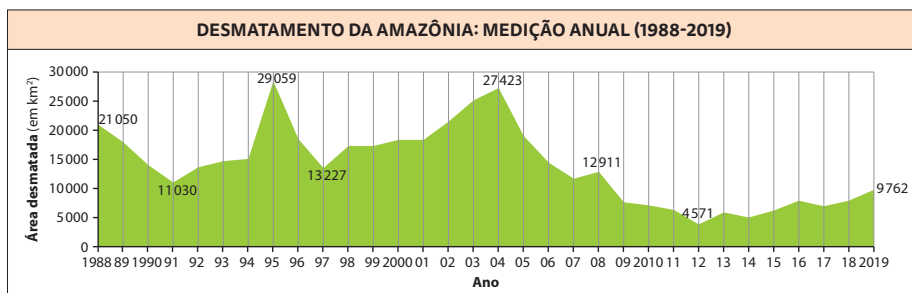
- As teorias econômicas dos anos 1950 que preconizavam a maximização do benefício monetário, sem preocupação com a renovação dos recursos.
- O predomínio do interesse privado de curto prazo sobre o interesse público de longo prazo.
- A planificação e a gestão fragmentária e setorial dos recursos naturais sem levar em conta suas interações com todos os níveis: ecológico, social e econômico.
- A não inclusão do homem no ecossistema [...].

CONTI, José B.; FURLAN, Sueli A. *Geoecologia: o clima, os solos e a biota*.

In: ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 200.

- Com base no texto e no conteúdo apresentado, copie a alternativa correta em seu caderno.
  - a) As interações entre os níveis ecológico, social e econômico no Brasil não foram levadas em conta no planejamento e na gestão dos recursos naturais do território.
  - b) No Brasil, as teorias dos anos 1950 se preocuparam mais com a questão ambiental do que com os ganhos econômicos.
  - c) Os governos não desenvolveram nenhuma ação concreta para evitar perdas ambientais no Brasil.
  - d) Houve participação intensa da população nos debates sobre as questões ambientais no Brasil.

7. Faça a leitura do gráfico e da notícia.



Elaborado com base em dados obtidos em: MOREIRA, Matheus; WATANABE, Phillippe. Desmatamento na Amazônia bate recorde e cresce 29,5% em 12 meses. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 nov. 2019.

O desmatamento na Amazônia atingiu em abril [de 2021] o pior índice para o mês já registrado na série histórica desde 2015, segundo dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os alertas abrangeram uma área de 580,55 km², equivalente a 58 mil campos de futebol, conforme medições do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter).

NIKLAS, Jan; GRANDELLE, Renato. Desmatamento recorde na Amazônia: 2021 teve pior abril da série histórica, mostra Inpe. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/um-so-planeta/desmatamento-recorde-na-amazonia-2021-teve-pior-abril-da-serie-historica-mostra-inpe-25007389>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) Ao comparar as informações, é correto dizer que apresentam dados positivos em relação ao meio ambiente? Justifique.
- b) Quais medidas podem ser tomadas para combater o problema?

8. Leia o trecho da reportagem e, depois, responda ao que se pede.

Segundo um estudo divulgado pela WWF Brasil em novembro de 2016, Brasília é uma das cidades com maior potencial no país para produção de energia solar. Enquanto o Brasil já apresenta uma irradiação mínima maior do que a de países que investem pesado na tecnologia (Japão, Inglaterra e Alemanha, por exemplo), o Distrito Federal desponta acima da média nacional em poder de captação. De acordo com a pesquisa, se apenas 0,41% da área da cidade fosse coberta com módulos fotovoltaicos, a energia produzida seria suficiente para alimentar a cidade inteira.

CONTAIFER, Juliana. Embaixada da Suíça instala 700 m² de placas de energia solar no DF. *Metrópoles*, Brasília, DF, 5 ago. 2017. Seção Vida e Estilo. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/arquitetura-e-urbanismo/embaixada-da-suica-instala-700-m2-de-placas-de-energia-solar-no-df>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) A reportagem faz referência a qual tipo de produção de energia?
- b) Com base em seus conhecimentos, cite dois pontos favoráveis à instalação desse tipo de infraestrutura na cidade citada.

9. Forme grupo com cinco colegas e façam uma pesquisa sobre as Unidades de Conservação existentes no município ou na unidade federativa onde vocês vivem. Depois, respondam: qual é a importância delas? Compartilhem as descobertas com os outros grupos.

► Respostas

7. a) Não. A comparação entre as informações demonstra que, apesar de haver queda significativa nos índices de desmatamento entre 2008 e 2012, esses valores passaram a ser crescentes nos anos mais recentes, demonstrando perda de eficiência nas estratégias de preservação da floresta.

b) Para combater o desmatamento são necessárias políticas públicas que inibam o avanço ilegal de produtores agrícolas nas florestas, com medidas como maior fiscalização, multas, regularização fundiária e criação de Unidades de Conservação.

8. a) O texto faz referência à produção de energia elétrica por fonte solar.

b) A instalação desse tipo de energia é relevante em locais com forte incidência de raios solares e em áreas populacionais mais isoladas ou distantes dos centros produtores.

9. Resposta pessoal. Se necessário, oriente os estudantes na realização da pesquisa. A atividade trabalha práticas de pesquisa como a **revisão bibliográfica** e a **análise documental**.



## Seção Ser no mundo

O objetivo desta seção é fazer com que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre as territorialidades indígenas e quilombolas, valorizando questões identitárias e compreendendo a importância de se preservar a cultura nesses lugares. O conteúdo favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Esta seção trabalha as seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia: (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**

### ► Habilidades

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.



## Ser no mundo

MULTICULTURALISMO

### Valorização do lugar por meio dos saberes dos habitantes

Leia os trechos das reportagens a seguir. Elas demonstram a importância da cultura, das práticas e dos saberes das comunidades quilombolas e indígenas. Esse tipo de informação contribui para o reconhecimento das territorialidades desses povos e para a compreensão de tais manifestações como patrimônio histórico-cultural do Brasil.

A interação histórica entre os negros e indígenas no Brasil deu origem a modos singulares de ver o mundo, enriquecidos com elementos das duas culturas. Isso pode ser visto em uma antiga comunidade rural do município de Carnaubeira da Penha, no sertão de Pernambuco, intitulada Tiririca dos Crioulos. Um pouco da diversidade cultural dessa localidade pode ser visto na exposição Tiririca dos Crioulos: pessoas fortes na luta [...].

[...] Durante três anos, foi realizado um levantamento dos bens patrimoniais da comunidade quilombo-indígena e os moradores passaram a registrar as memórias de suas vivências neste lugar. A isso, foram adicionados e levados para a mostra objetos e registros de lugares marcantes para eles, como a primeira casa de alvenaria do quilombo, além da primeira máquina de costura, desenhos feitos pelas crianças, vídeos, antigos ferros de passar roupa a carvão e peças de vestuário, como saias de caroá usadas nos rituais do toré e da gira.

A coleta desses objetos também dá aos habitantes de Tiririca dos Crioulos uma sensação de pertencimento e orgulho da própria identidade, mesmo com variadas ameaças à existência desse lugar. [...]

MUSEU da Abolição recebe mostra sobre comunidade quilombo-indígena do Sertão. *Diário de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 2017. Seção Viver. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/08/museu-da-abolicao-recebe-mostra-sobre-comunidade-quilombo-indigena-do.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.



Objetos quilombo-indígenas presentes na exposição "Tiririca dos Crioulos: Pessoas Fortes na Luta", realizada em João Pessoa, na Paraíba, em 2017.

50



A tradição dos mutirões está retomando lentamente seu lugar na vida das comunidades do Vale do Ribeira. Depois do mutirão da colheita de arroz no quilombo Morro Seco, em maio de 2015, o pessoal de Pedro Cubas decidiu organizar um, este ano, para a colheita do arroz e convidar amigos e vizinhos. [...]

Atividades de trabalho coletivo como os mutirões ou puxirões, como são conhecidos regionalmente, desempenham papel fundamental para a vitalidade da agricultura quilombola, promovendo a transmissão do conhecimento, a celebração da colheita e mantendo as práticas do Sistema Agrícola Quilombola. [...]

Suzana Maria Pereira, do quilombo Morro Seco, em Iguape, destaca o lado companheiro e fraterno do mutirão. “Esse resgate é uma experiência incrível, além de você ter uma força maior, onde todos juntos rapidamente conseguem executar um trabalho que uma pessoa sozinha executaria em uma semana, quinze dias ou mais. Isso é de uma importância muito grande, porque a gente vê o lado fraternal que o povo quilombola tem um com o outro”.

NASCIMENTO, Juliano Silva do. 40 anos depois, o quilombo de Pedro Cubas resgata o tradicional mutirão. *Instituto Socioambiental*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/40-anos-depois-o-quilombo-de-pedro-cubas-resgata-o-tradicional-mutirao>. Acesso em: 23 fev. 2022.



Comunidade quilombola de Pedro Cubas, no município de Eldorado, SP (2013).

1. Faça uma pesquisa (na internet, em bibliotecas ou com familiares e moradores) e descubra algumas das referências culturais históricas do lugar onde você vive. Se possível, troque informações com os demais colegas sobre o que eles encontraram.
2. Qual é a importância dos mutirões para as comunidades quilombolas?
3. Qual é a importância da valorização das referências culturais dessas comunidades?
4. Quais são os principais obstáculos enfrentados por comunidades quilombolas e indígenas para conseguirem o reconhecimento de suas territorialidades?

51

### ► Respostas

1. Pesquisa pessoal, variável de acordo com o lugar onde o estudante vive e com as informações encontradas.

2. De acordo com o trecho da segunda reportagem, os mutirões desempenham um papel fundamental para a vitalidade da agricultura quilombola, promovendo a transmissão do conhecimento e a celebração da colheita e mantendo as práticas do Sistema Agrícola Quilombola.

3. Resgatar e preservar o conhecimento de comunidades tradicionais é reconhecer a importância delas na constituição da população brasileira.

4. Entre os principais obstáculos enfrentados por esses povos, destacam-se a marginalização e o isolamento, a lentidão no processo de reconhecimento territorial e demarcação de direitos nessas áreas, a ausência de leis rigorosas capazes de atender às necessidades específicas e a forte pressão exercida pelas áreas de fronteira agrícola.

## Orientações

Aproveite para apresentar outras comunidades tradicionais que existem no Brasil.

Comunidades tradicionais são os grupos que apresentam uma cultura diferenciada, com suas próprias formas de organização social e econômica, exploração dos recursos naturais e ocupação do espaço, e que se reconhecem como tais. Entre esses grupos estão indígenas, quilombolas, povos da floresta, povos do Cerrado, ribeirinhos e caiçaras.



### Sugestão para o estudante:

PORTAL Ypadê. Disponível em: <http://portalypade.mma.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Organizado pela Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) do Ministério do Meio Ambiente, o portal Ypadê trata das políticas voltadas aos povos e comunidades tradicionais do Brasil.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo descreve o processo de formação do território brasileiro desde a chegada dos colonizadores europeus.

Chamamos a atenção dos estudantes para influências das atividades econômicas sobre a expansão dos limites territoriais do Brasil.

Em seguida, é trabalhado o conceito de regionalização e seus diferentes objetivos, com ênfase no espaço geográfico brasileiro.

Resgatamos algumas fases da evolução da divisão regional do país. Esse tema introduz o estudo do espaço geográfico brasileiro com base nas cinco macrorregiões do IBGE, que constituem a regionalização mais conhecida pelos estudantes.

Destaca-se, ainda, a proposta que divide o Brasil em três complexos regionais. Para cada um desses complexos, apresentam-se as principais características que justificam suas especificidades.

Também são trabalhadas as políticas de “desenvolvimento regional”, apresentando-se as principais agências e suas áreas de atuação. Cabe ressaltar a importância desse conteúdo, que expressa as desigualdades espaciais presentes no Brasil e exemplifica a forma como o Estado pode usar a divisão regional para atingir determinado objetivo.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE03 e EF07GE09.

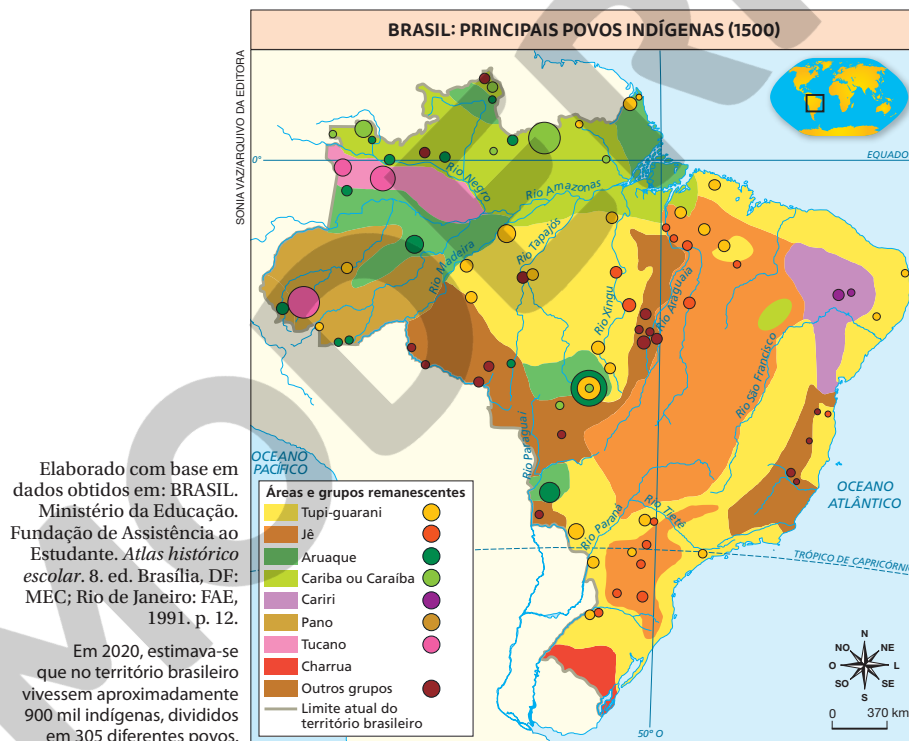
# CAPÍTULO 4

## FORMAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A formação do extenso território brasileiro é consequência de um longo processo de expansão, resultante do contato entre povos locais e colonizadores europeus.

Ao estudar esse processo, devemos lembrar que os colonizadores portugueses foram se apropriando das terras que hoje constituem o Brasil e conquistando a área onde viviam cerca de 4 milhões de pessoas distribuídas entre mais de mil povos diferentes: os indígenas.

Observe, no mapa, a distribuição dos povos indígenas no período de chegada dos europeus.



52

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE05:** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.

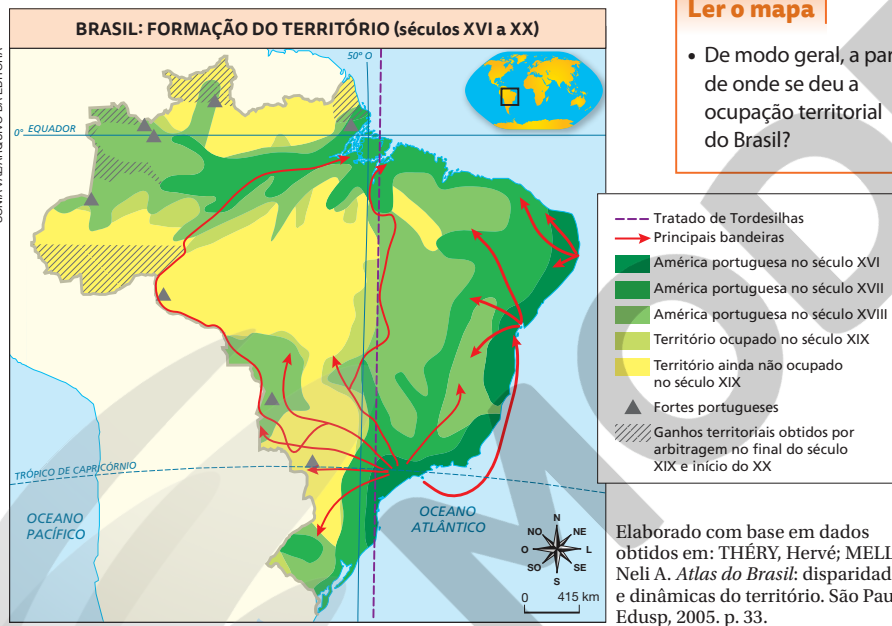
## Formação do território

Em fins do século XV, portugueses e espanhóis, entre outros povos europeus, lançavam-se em busca de novas terras para colonização. Chegaram às terras atualmente chamadas de América, onde estabeleceram tratados para dividir o território. Mais tarde, as terras ocupadas pelos portugueses formariam o Brasil.

Como os portugueses não conheciam o território que colonizariam, as fronteiras ainda não estavam muito bem definidas. Para garantir o poder sobre as terras ocupadas, explorá-las e protegê-las da invasão de outros povos, como franceses, holandeses e espanhóis, em 1534 a Coroa portuguesa dividiu o território em capitanias hereditárias, lotes de terras entregues pelo rei de Portugal à administração de nobres ou funcionários de sua confiança.

## Expansão territorial

O território inicialmente dominado pelos portugueses expandiu-se significativamente, ultrapassando a linha estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, que tinha delimitado as terras que cabiam aos espanhóis (a oeste) e aos portugueses (a leste). Muitos fatores contribuíram para a ocupação e a expansão do território desde então, entre os quais as bandeiras, incursões dos bandeirantes ao interior da colônia para aprisionar indígenas (que seriam escravizados) e buscar metais preciosos (ouro e prata), nos séculos XVI e XVII.



### Ler o mapa

- De modo geral, a partir de onde se deu a ocupação territorial do Brasil?

## Orientações

É importante destacar que o processo de formação do território brasileiro causou o extermínio de grande número de indígenas.

Note que os limites territoriais atuais do país estão representados para fins didáticos. O uso concomitante de mapas que retratam fenômenos relacionados, mas em tempos diferentes, é interessante para facilitar a visualização de fases do processo de formação do território nacional, e também para praticar a interpretação cartográfica.

### Sugestões para o professor:

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2018.

Atlas que apresenta análises e sínteses cartográficas sobre diferentes dinâmicas espaciais no Brasil.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

Livro sobre o processo de colonização portuguesa na América do Sul e a formação do território brasileiro.

### Resposta

**Ler o mapa:** A ocupação territorial do Brasil ocorreu a partir do litoral para o interior.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE09.

### Continuação

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.



## ► Texto complementar

### Formação territorial do Brasil

Com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil, que é um dos maiores países do mundo, viu consolidada sua extensa área por meio de uma política que partiu do sistema de colonização. Ao “descobrirem” o Brasil, os portugueses já dispunham, de direito, de uma extensa faixa territorial que lhes havia sido outorgada pelo Tratado de Tordesilhas (1494) [...].

O povoamento se foi realizando por etapas, podendo fazer-se uma tentativa de periodização, estabelecendo como primeira etapa a ocupação da costa, do Rio Grande do Norte até São Vicente – atual São Paulo; numa segunda etapa, já no século XVII, se pode admitir uma expansão para o oeste em três pontos bem precisos, ao Norte, na Amazônia, seguindo o leito do grande rio, no centro, na área aurífera de Minas Gerais e Goiás, estendendo-se até Cuiabá, e no Sul pelo avanço paulista em direção às missões jesuíticas, efetivando-se com a sua destruição. O processo de ocupação não foi sustado e teve grande dinamicidade nos séculos XVII e XIX, quando os tratados de Madri (1750) e Santo Ildefonso (1777) empurraram as fronteiras da então América portuguesa para terras anteriormente espanholas. Essa expansão foi possibilitada graças à União Pessoal das coroas portuguesa e espanhola em mãos do rei da Espanha. Com a União (1580-1640), súditos de uma e de outra Coroa passaram a agir no interior sem nenhum impedimento fronteiriço e, realizada a separação, fez-se necessária uma nova divisão política em que se reconheceu o *uti possidetis*. [...]

ANDRADE, Manuel Correia de. Formação territorial do Brasil. In: BECKER, Berta K. et al. *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, 1998.

### Exploração econômica do território

A exploração econômica do território teve grande importância para a ocupação realizada pelos colonizadores.

Nas primeiras décadas de colonização das terras sul-americanas, os colonos portugueses não encontraram metais preciosos; assim, começaram a explorar o pau-brasil ao longo do litoral para comercializá-lo na Europa.

No século XVI, além da exploração do pau-brasil, a produção de cana-de-açúcar, principalmente no nordeste do território, começou a ganhar importância. Nesse período, a ocupação colonial se concentrava no litoral.

A partir do século XVII, a expansão da colônia acompanhou o crescimento das principais atividades econômicas: a produção de cana-de-açúcar em algumas áreas do sudeste; a pecuária, em direção ao interior; e a busca pelas drogas do sertão – guaraná, urucum, cravo, canela, salsa, entre outras – na Amazônia.

A expansão da pecuária pelo território e a exploração de ouro e diamantes foram as principais atividades que favoreceram o domínio das terras a oeste, já no século XVIII. No ano de 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, delimitando fronteiras bastante semelhantes às atuais. Esse tratado levou em conta o princípio da posse de terras, de modo que as terras ocupadas por Portugal passaram a lhe pertencer.

No século XIX, desenvolvia-se no território um conjunto de atividades econômicas importantes, como a produção de café no sudeste, de cacau e de algodão no nordeste e de borracha na Amazônia. Com a formação da nação após a independência, essas atividades ampliaram o território do Brasil.

Ao longo do século XIX e início do XX, os limites do território brasileiro consolidaram-se.



54

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE05 e EF07GE09.

Elaborado com base em dados obtidos em: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 35-41; BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 20-38.



## Regionalização

Cada uma das partes de um território tem necessidades distintas quanto a sua gestão, pois as atividades exercidas em cada uma delas dependem de infraestruturas e investimentos diferentes. O mesmo ocorre com a população que habita esses lugares – ela também depende de uma atuação atenta dos gestores para ter suas distintas necessidades atendidas.

Para aperfeiçoar a gestão do território, é possível **regionalizá-lo** de acordo com determinado(s) critério(s), isto é, delimitar áreas que reúnem características semelhantes em relação ao critério adotado. Cada uma dessas áreas é denominada região.

Os critérios que definem a regionalização podem ser escolhidos de acordo com os objetivos ou os interesses de quem a propõe. Podem ser naturais, históricos, culturais, políticos, sociais, econômicos ou, ainda, uma composição de vários desses aspectos.

### Proposta de regionalização brasileira

Historicamente, os governos recorrem a divisões territoriais para administrar o território de modo mais eficiente. No caso brasileiro, há pesquisadores que desenvolvem regionalizações, contribuindo para aprofundar os conhecimentos sobre o território e sua administração. Os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira, por exemplo, com base em vários anos de pesquisa, sugeriram uma divisão do país em “quatro Brasis”.

A divisão proposta por esses geógrafos considerou o desenvolvimento técnico de uma região em relação às outras, levando em conta a urbanização, o emprego da ciência na agricultura e na indústria, a presença de centros de pesquisa, a quantidade de ferrovias e rodovias para escoar a produção de bens, a intensidade da ação humana sobre a natureza etc. Por exemplo, na Região Concentrada, o investimento em desenvolvimento científico e tecnológico, aplicado em agricultura, indústria e serviços, é maior que nas demais regiões.



Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. Encarte 2, p. LXIV.

55

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE05 e EF07GE09.

### ► Texto complementar

Segundo Anne Gilbert, três conceitos de região foram desenvolvidos após 1970. O primeiro refere-se à região como uma resposta aos processos capitalistas, sendo a região entendida como a organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista. Trata-se da regionalização da divisão social do trabalho, do processo de acumulação capitalista, da reprodução da força de trabalho e dos processos políticos e ideológicos. Alguns autores argumentam ainda ser a região o resultado de práticas específicas de classe, de uma cultura distinta ou do regionalismo. [...]

No segundo conceito, a região é considerada como foco de identificação, sendo “definida como um conjunto específico de relações culturais entre um grupo e lugares particulares”, uma “apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo” e, assim, “um elemento constituinte de uma identidade”.

Duas têm sido as fontes dessa abordagem. Uma é a geografia humanista, que se apoia nas filosofias do significado e que, em última instância, considera a região como um espaço vivido. Essa concepção se distancia muito da tradicional conceitualização da região fundada na paisagem e no gênero de vida. A outra é a geografia cultural renovada, cuja origem remonta aos estudos sobre a paisagem realizados por geógrafos alemães, franceses e anglo-saxônicos. [...]

A região como meio para interações sociais constituiu-se no terceiro modo de sua conceitualização pós-1970. Trata-se de uma visão política da região com base na ideia de que dominação e poder constituem fatores fundamentais na diferenciação de áreas. Os estudos de Pred, Gregory e Raffestin são exemplos desta abordagem pós-1970 da região.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajétórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 184-188.

## Orientações

Ao trabalhar as diferentes propostas de regionalização, localize o município da escola e associe as características que fazem com que pertença a determinada região.

Demonstre que, na realidade, não encontramos áreas homogêneas. As regiões são delimitadas com base na observação das semelhanças predominantes nos elementos que as compõem.

O estudo aprofundado do Brasil com base nas macrorregiões do IBGE é realizado a partir da Unidade IV deste livro.

## Atividade complementar

Leve para a sala de aula mapas ou ilustrações que mostrem as atividades realizadas em determinada área e peça aos estudantes que produzam um mapa dividindo o espaço apresentado em regiões e expliquem os critérios utilizados. Nesta atividade espera-se que eles pratiquem a **análise documental** para apontar regionalizações com base no uso do solo, como áreas verdes, construções térreas, comércio, construções industriais etc.

### ▶ Resposta

**Ler o mapa:** Resposta variável de acordo com a unidade da federação onde o estudante vive. É possível perguntar se há estudantes provenientes de outras regiões e que características eles identificam na região da escola e nas outras.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE02.

O trabalho com os mapas de diferentes propostas de regionalização do Brasil contribui para o desenvolvimento da habilidade EF07GE09.

## Regionalização brasileira oficial

A regionalização é usada para descentralizar a administração e, dessa forma, planejar melhor as ações governamentais, e ainda para coletar dados e realizar estudos sobre determinado território.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já realizou algumas regionalizações do território brasileiro (a mais recente é de 1990).

A regionalização oficial do Brasil divide o território em cinco grandes regiões, também chamadas macrorregiões.

É importante lembrar que as regiões se relacionam entre si e não devem ser consideradas unidades isoladas.

### Ler o mapa

- A unidade da federação onde você mora pertence a qual das macrorregiões?



Para essa divisão, o IBGE agrupou os estados segundo uma combinação de aspectos naturais, sociais e econômicos.

Note que os limites das regiões coincidem com os limites dos estados. Isso visa facilitar os estudos estatísticos e a destinação de verbas governamentais para o desenvolvimento de projetos regionais específicos.

56



### Sugestão para o professor:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Evolução da divisão territorial do Brasil: 1872-2010*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15771-evolucao-da-divisao-territorial-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 25 fev. 2022. Publicação digital com textos e mapas expondo a evolução territorial brasileira.

## As regionalizações do IBGE

A primeira regionalização oficial do Brasil, elaborada pelo IBGE e estabelecida em 1942, delimitava as regiões de acordo com a localização e com suas características naturais. Ela foi modificada em anos posteriores por causa de alterações na configuração territorial do país, pois foram criados e extintos territórios federais.

Em 1970, tomando-se como base a localização e critérios naturais e econômicos, foi divulgada uma nova divisão oficial, com regiões que se assemelham às que conhecemos hoje. Depois, algumas regiões sofreram modificações por causa de alterações na divisão política do país: união dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro (1974), formando o atual estado do Rio de Janeiro; criação dos estados de Mato Grosso do Sul (1977) e do Tocantins (1988); elevação dos territórios federais de Rondônia (1981), Amapá e Roraima (1988) à categoria de estado; anexação do território de Fernando de Noronha ao estado de Pernambuco (1988).

## Os complexos regionais

Além da regionalização oficial do IBGE, outra bastante conhecida é a que divide o território brasileiro em complexos regionais ou regiões geoeconômicas: o Nordeste, a Amazônia e o Centro-Sul.

Essa regionalização do Brasil considera as características históricas e econômicas diferenciadas entre as regiões, sem se ater às delimitações das fronteiras políticas interestaduais. Observe o mapa.



### Ler o mapa

- Identifique em qual ou em quais complexos regionais a unidade da federação em que você vive está situada.

Nessa regionalização, o norte de Minas Gerais foi incorporado ao complexo regional do Nordeste por apresentar mais semelhanças com aquela região do que com o Centro-Sul. Já o norte de Mato Grosso, do Tocantins e a parte ocidental do Maranhão têm uma economia mais integrada à região da Amazônia.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 150.

## Orientações

Os territórios federais eram áreas administradas pelo governo federal, localizados na fronteira com outros países e em estados muito extensos e pouco povoados em relação aos demais estados.

Em 1904, criou-se o território federal do Acre, que em 1962 foi elevado a estado. Na década de 1940, foram criados os territórios federais de Fernando de Noronha, Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguazu. Posteriormente, os dois últimos foram incorporados aos estados do Mato Grosso e Paraná, respectivamente. O território de Fernando de Noronha foi anexado a Pernambuco.

### ► Resposta

**Ler o mapa:** Resposta variável de acordo com a unidade da federação onde o estudante vive.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE02.

### ► Texto complementar

[...] Se se admite que tanto as atividades desenvolvidas pelo homem quanto a organização espacial são consequência dos diferentes sistemas de produção que passaram por inúmeras transformações ao longo da história, forçoso é admitir também que essas transformações impõem a necessidade de, permanentemente, rever ou modificar a conceituação de região, que se vai tornando progressivamente mais complexa à proporção que os avanços culturais, científicos e tecnológicos vão sendo incorporados ao sistema de produção. [...]

BEZZI, Meri Lourdes. *Região: uma (re)visão historiográfica – Da gênese aos novos paradigmas*. Rio Claro: Unesp, 1996. p. 1.



## Orientações

Utilize os exemplos apresentados na página sobre o Nordeste brasileiro para conversar com os estudantes sobre outros estereótipos veiculados nos meios de comunicação, cuja desconstrução é possível e necessária.

É interessante solicitar aos estudantes que pesquisem exemplos de conteúdos veiculados na mídia que apresentem estereótipos sobre o lugar onde vivem. Se possível, apresente materiais com essas características e promova um debate, em sala de aula, sobre os exemplos extraídos de jornais, revistas, internet etc.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE01 e EF07GE02.

## O Nordeste

Desde o início da colonização do território brasileiro, no século XVI, até meados do século XVIII, o Nordeste foi a região mais rica do país. A partir desse período, houve uma redução do peso político e econômico da região no país.

O maior símbolo desse processo foi a transferência da capital da colônia, em 1763, de Salvador para o Rio de Janeiro. Economicamente, a produção de açúcar entrou em declínio, o que fez com que o Nordeste perdesse sua principal fonte de produção de riqueza. Como consequência, muitas pessoas passaram a migrar para outras regiões em busca de melhores condições de vida. Associados a isso, observamos, ao longo dos séculos, investimentos pouco diversificados e baixa disponibilidade hídrica, agravando mais esse cenário.

Apesar de apresentar indicadores sociais ainda insatisfatórios, é necessário desmistificar imagens historicamente construídas, principalmente pela mídia, do Nordeste como um espaço seco, pobre e de repulsão populacional.

O Nordeste é um complexo regional cujo crescimento se destaca no atual cenário econômico, especialmente no que se refere ao desenvolvimento industrial e ao setor turístico, impulsionado por investidores brasileiros e estrangeiros que constroem *resorts* e redes hoteleiras em áreas litorâneas.



Na fotografia, área de *resort* em Mata de São João, BA (2021).



## A Amazônia

Considerando o povoamento do território desde a colonização europeia, a Amazônia teve uma ocupação bastante tardia em comparação às demais regiões.

A partir da década de 1960, os governos implantaram diversos projetos na região – por exemplo, a instalação de empresas agropecuárias e de mineração, incentivando a ocupação e a integração da Amazônia à economia nacional. Também foi criada a Zona Franca de Manaus, na capital do estado do Amazonas, onde se desenvolveu um polo industrial produtor de **bens de consumo duráveis**, principalmente eletroeletrônicos.

Grande parte do aproveitamento econômico da Amazônia e da expansão de sua ocupação provocou a devastação de grandes extensões de floresta, ignorando ou degradando o modo de vida dos povos indígenas, **ribeirinhos** e seringueiros, os chamados povos da floresta.

### Bem de consumo durável

Produto com vida útil relativamente duradoura, podendo ser utilizado por alguns anos, como automóveis, televisores, geladeiras e roupas.

### Ribeirinho

Pessoa que vive às margens de rios, onde desenvolve atividades econômicas e sociais e estabelece contato com outros grupos.

Comunidade ribeirinha em Iranduba, AM (2020).



## O Centro-Sul

O Centro-Sul é um complexo regional de grande peso político e econômico no Brasil. Nele estão situadas a capital federal (Brasília) e as duas maiores metrópoles do país: São Paulo e Rio de Janeiro.

Esse complexo regional também reúne a maior parte da população e da produção industrial e agropecuária, além dos principais portos e aeroportos, bem como as sedes de importantes empresas e variado setor de serviços.

Apesar do desenvolvimento, há muitos problemas urbanos, como a violência e condições precárias de moradia, que atingem parte significativa da população.

## Atividade complementar

Se possível, leve para a sala de aula diversas imagens retratando diferentes estereótipos do Brasil, feitas por ou para estrangeiros, como cartazes de turismo, propagandas, novelas, séries, redes sociais etc.

Em duplas, os estudantes devem analisar uma das imagens, identificando os estereótipos presentes e discutindo sobre possíveis motivos e consequências destes, apontando o que consideram verdadeiro ou falso, bem como positivo e negativo.

Cada dupla deverá criar uma breve história em quadrinhos sobre o tema. A atividade é livre, mas você pode sugerir algumas ideias, como:

- Um turista que chega ao Brasil e se surpreende com o que encontra.
- O encontro e o diálogo entre um estrangeiro e um brasileiro.
- A reflexão sobre como seria sua vida no Brasil se ele fosse tal como retratado na imagem.

Quando finalizadas, as histórias devem ser disponibilizadas para a comunidade escolar na sala de leitura ou em outro ambiente adequado.

A atividade proposta trabalha práticas de pesquisa como o **estudo de recepção** e a **análise de mídias sociais**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE02** e podem servir para desencadear um trabalho com a habilidade **EF07GE01**, como a atividade complementar sugerida.

## Orientações

Comente com os estudantes que muitas pessoas na região do semiárido nordestino ainda sofrem com os efeitos da seca, não tendo recursos para implantar reservatórios de água, por exemplo.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE02.

## Políticas regionais no Brasil

Com o objetivo de diminuir as desigualdades socioeconômicas entre as regiões brasileiras e estimular o desenvolvimento regional, foram criadas instituições governamentais, chamadas de agências de desenvolvimento regional.

Entre essas agências, destacam-se a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

**Sudam**  
A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia atua com o objetivo de propor políticas e ações para o desenvolvimento regional e busca financiamentos e investimentos para a região.

**Codevasf**  
A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento de projetos agroindustriais e agropecuários por meio do aproveitamento dos recursos hídricos e dos solos dos vales do São Francisco e do Parnaíba.

**Sudene**  
A missão da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste é promover o crescimento econômico e o progresso social dos estados onde atua e a integração desses estados com outras regiões, com base no desenvolvimento sustentável.

**Dnocs**  
Criado em 1909, o Departamento Nacional de Obras contra as Secas é o mais antigo órgão governamental de políticas regionais. Atua na região do semiárido brasileiro, realizando obras de proteção contra as secas e inundações e implantação de projetos de irrigação.



**Sudeco**  
A Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste visa alavancar o desenvolvimento econômico por meio de inovações tecnológicas, investimentos públicos e privados e políticas públicas. Tem também como objetivo reduzir as desigualdades sociais da região e fomentar a geração de emprego e renda.

Elaborado com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Brasília, DF: MDR. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br>; BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. Brasília, DF: MDR: Sudam. Disponível em: <https://www.gov.br/sudam/pt-br>; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DA PARAÍBA (Brasil). Brasília, DF: Codevasf. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br>; BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Departamento Nacional de Obras contra as Secas. Brasília, DF: MDR: DNOCS. Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br>; BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Brasília, DF: MDR: Sudeco. Disponível em: <http://www.sudeco.gov.br>. Acessos em: 23 fev. 2022.

1. Sobre a formação do território brasileiro, responda:
  - a) Quais povos já habitavam as terras que hoje são o Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses?
  - b) Como o governo português dividiu o território para organizar sua exploração?
2. Com base nos mapas deste Capítulo, identifique as principais atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro e suas respectivas áreas de ocorrência:
  - a) no século XVI.
  - b) no século XVII.
  - c) no século XVIII.
  - d) no século XIX.

3. Leia o texto e, depois, responda à questão proposta.

A história do povoamento indígena no Brasil é, antes de tudo, uma história de despovoamento [...] eis o primeiro grande traço da história indígena no Brasil, como de resto ocorreu nas Américas em proporções gigantescas. [...]

VAINFAS, Ronaldo. História indígena: 500 anos de despovoamento. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 37.

- Por que o trecho afirma que a história do povoamento indígena no Brasil é uma história de despovoamento? Você concorda com essa afirmação?
4. Responda:
    - a) O que significa regionalizar?
    - b) O que é região?
    - c) Qual é a finalidade de regionalizar o território?
  5. Com base na regionalização brasileira proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira, indique qual é a região descrita em cada item:
    - a) É caracterizada pela concentração da ciência, da técnica e da informação. Trata-se da área mais desenvolvida economicamente do território nacional.

- b) É uma área de ocupação periférica recente, que se destaca pela agricultura moderna, mecanizada e com intensa utilização de insumos agrícolas (fertilizantes, adubos químicos, agrotóxicos etc.).
- c) É caracterizada pelo povoamento antigo, com precária circulação de pessoas, produtos e informações. Trata-se da região com mais problemas sociais no Brasil.
- d) O processo de ocupação é recente, e o desmatamento da extensa cobertura vegetal é caracterizado como um dos principais problemas dessa região.

6. Leia o texto e responda à questão proposta.

### Povoar ou perder

Franceses e espanhóis enchem suas embarcações de pau-brasil, jacarandá e outras madeiras de lei, além de pimentas-de-cheiro, animais de boa pele, papagaios, araras, macacos e, até mesmo, de índios!

Estava na hora de o reino de Portugal tomar uma atitude: povoar ou perder as terras do Brasil.

Só havia uma maneira de garantir a fixação das pessoas à terra: plantar.

RODRIGUES, Rosicler Martins. *Cidades brasileiras: o passado e o presente*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 18.

- Quais foram as medidas políticas e econômicas implementadas por Portugal para garantir a posse das terras ocupadas na América?
7. É possível utilizar diversos critérios para elaborar uma regionalização ou há apenas um critério válido? Justifique sua resposta e dê exemplos.
  8. Sobre as macrorregiões brasileiras, responda:
    - a) Na atualidade, o Brasil está dividido em quantas macrorregiões? Quais são elas?
    - b) Em qual macrorregião você mora? Que características específicas dessa região estão relacionadas ao seu modo de vida?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividades 1, 3, 5 e 6)
- EF07GE03 (atividades 1 e 3)
- EF07GE05 (atividades 1, 3 e 6)
- EF07GE09 (atividade 2)

### Respostas

1. a) Os povos indígenas.
- b) O governo português criou as capitanias hereditárias e as destinou a pessoas de confiança do rei.
2. a) Séc. XVI: exploração do pau-brasil, principalmente no litoral do Nordeste e do Sudeste; produção de cana-de-açúcar, principalmente no litoral do Nordeste. b) Séc. XVII: expansão da cana-de-açúcar para o litoral setentrional e para o Sudeste, e da pecuária para o interior do Nordeste e do Sul; extração das drogas do sertão na Amazônia. c) Séc. XVIII: expansão da cana-de-açúcar no litoral e da pecuária no Nordeste, no Centro-Oeste, no Sudeste e no Sul; exploração de ouro e diamante no Sudeste e no Centro-Oeste. d) Séc. XIX: produção de café no Sudeste, e de cacau e algodão no Nordeste; expansão da borracha na região Amazônica.
3. Porque houve uma drástica diminuição populacional desses povos no continente americano. O estudante deve argumentar para defender sua posição.
4. a) Regionalizar é classificar áreas que apresentam características semelhantes, segundo os critérios adotados. b) Uma porção do território que apresenta características semelhantes segundo os critérios adotados.

c) Auxiliar a administração pública, o planejamento das ações governamentais, a organização da coleta de dados estatísticos e estudos sobre determinadas porções do território.

5. a) Região Concentrada. b) Região Centro-Oeste. c) Região Nordeste. d) Região Amazônica.

6. Portugal iniciou o cultivo da cana-de-açúcar e implementou o sistema de capitanias hereditárias.

7. Não há apenas um critério válido a ser utilizado em uma regionalização. É possível escolher diversos critérios, que variam de acordo com os objetivos ou os interesses de quem elabora a regionalização. Assim, os critérios adotados podem ser naturais, históricos, culturais, políticos, sociais, econômicos etc.

8. a) O Brasil tem cinco macrorregiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

b) Resposta pessoal.



## Seção Para refletir

O objetivo desta seção é desconstruir alguns estereótipos relacionados à paisagem do semiárido brasileiro. Estimule os estudantes a pesquisar e apresentar outras iniciativas e projetos que têm sido implementados no semiárido ou em outras regiões do Brasil e que visem aproveitar as potencialidades naturais, além de contribuir para o desenvolvimento local, desconstruindo outras visões estereotipadas.

Além disso, trabalha o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia, ajudando os estudantes a compreender a importância de não receber informações passivamente.

Esta seção favorece o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica: (9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.**

### ► Habilidade

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

### Orientações

Para trabalhar mais a fundo a habilidade **EF07GE01**, ofereça exemplos recentes da caracterização do Brasil na mídia, retirados, por exemplo, de comerciais ou novelas exibidos recentemente na TV. Utilize materiais aos quais os estudantes têm acesso e proponha a eles que identifiquem os estereótipos neles presentes.

Apresente paisagens brasileiras, costumes e produção cultural que não propaguem os estereótipos estudados, para não reforçá-los.



## Para refletir

### Os meios de comunicação veiculam imagens estereotipadas do semiárido nordestino?

Leia com atenção os trechos de reportagens reproduzidos nesta seção e observe as fotografias.

#### Texto 1

##### A gente almoça no meio da tarde para comer uma vez só

– Quando crescer quero ser doutor – diz o franzino Marcos Antônio, que cursa a quarta série do Ensino Fundamental.

O menino está ao lado do primo Tiago Paiva Chaves de Souza, de 11 anos, que trabalha para os pais, donos das cabeças de gado. Os dois acordam todos os dias às 5h para pastorear. Por enquanto, trabalho não falta, mas é possível que no futuro eles sejam obrigados a buscá-lo em outro lugar. O próprio Tiago tem oito irmãos que migraram para cidades como Rio [de Janeiro] e São Paulo.

[...] Apesar da existência de açudes na região, como o de Araras, o clima semiárido limita o trabalho nas áreas rurais à pecuária e à agricultura de subsistência (basicamente milho, feijão e mandioca).

O GLOBO. 90 anos: noventa reportagens. Rio de Janeiro: Infoglobo, 2015. Livro digital.

ADRIANO KIRIHARAPULSAR IMAGENS



Solo seco devido aos baixos índices de pluviosidade na região do semiárido nordestino, em Petrolina, PE (2021).

1. Como é retratado o semiárido nordestino no texto 1 e na fotografia apresentada? Como essa característica influencia a população que vive na região?

62

### ► Resposta

1. A região do semiárido nordestino é retratada pela escassez hídrica (mesmo havendo açudes), resultando em solos inviáveis para as atividades agropecuárias. Devido à falta de políticas públicas adequadas, essa condição natural agrava os elevados índices de pobreza e, conseqüentemente, contribui para que haja fluxos migratórios em direção a outras áreas, sobretudo aos espaços urbanos das principais cidades do Brasil.



Agora leia a reportagem a seguir.

## Texto 2

### Potencialidades da vegetação da Caatinga

[...] É possível que o pouco conhecimento que temos de nossa flora deva ser decorrente do “preconceito” histórico de que ambientes não florestais não sejam ricos em biodiversidade e apresentam pouco potencial econômico. Felizmente, tal pensamento vem mudando nas últimas décadas, pois estão sendo realizados mais estudos [...], os quais mostram diversas utilidades de maneira sustentável para a vegetação da Caatinga. [...]

Exemplos dessas utilidades seriam as plantas medicinais; as forrageiras, que são utilizadas para alimentação animal; frutíferas, as quais fornecem frutos com sabores apreciados por muitos e que são transformados nos mais diversos alimentos; fontes de óleo, cera e fibra [...].

LEMOS, Viviane O. T.; OLIVEIRA, Nádia O.; CHAVES, Bruno E. Potencialidades da vegetação da Caatinga. *O Estado*, Fortaleza, 29 dez. 2015. Caderno O Estado Verde. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/cadernos/oev/potencialidades-da-vegetacao-da-caatinga>. Acesso em: 23 fev. 2022.



Açude em área de Caatinga na zona rural de Penaforte, CE (2018).

2. Quando comparada ao primeiro texto, o texto 2 apresenta uma visão diferente do semiárido nordestino? Isso pode indicar que os meios de comunicação, eventualmente, acabam por divulgar, mesmo que de forma não deliberada, uma imagem estereotipada da região? Justifique.

63

Na página final de cada Unidade, incluímos questões que podem, a seu critério, ser sugeridas aos estudantes para que eles realizem uma autoavaliação sobre o que apreenderam ao estudar os conteúdos da Unidade. Eles podem responder às questões de forma escrita, individualmente, ou podem conversar sobre elas em duplas ou em grupos, de maneira a incentivar a oralidade e a troca de ideias na sala de aula.

Nesta primeira Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Quais são as principais unidades de relevo do Brasil?
2. Quais são as regiões hidrográficas do Brasil?
3. Como os climas interagem com os tipos de vegetação e influenciam nas atividades desenvolvidas pelas pessoas?
4. Quais são as principais fontes de energia do Brasil e de que forma elas impactam o meio ambiente?
5. Como se deu a formação do território brasileiro?
6. Como é possível regionalizar o território brasileiro?
7. Quais são as regionalizações territoriais brasileiras mais utilizadas?

### ► Resposta

2. Sim. A segunda reportagem demonstra que há visões positivas em relação ao semiárido do Nordeste. Trata-se de desconstruir o estereótipo de que o clima é a principal razão dos elevados índices de pobreza existentes. Por meio de investimentos em pesquisas científicas e implantação de infraestrutura, a vegetação da Caatinga, por exemplo, pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região.



## Apresentação

Esta Unidade está relacionada às seguintes **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho e Formas de representação e pensamento espacial.*

A Unidade envolve o trabalho com as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (3) *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;* (5) *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;* (6) *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

Os conteúdos trabalhados no texto principal, nas seções e nas atividades buscam propiciar ao estudante o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise*

# POPULAÇÃO BRASILEIRA

**▶ Você verá nesta Unidade:**

- ▲ Características demográficas do Brasil
- ▲ Dados socioeconômicos da população brasileira
- ▲ IDH no Brasil
- ▲ Formação da população brasileira
- ▲ Migrações no Brasil
- ▲ O mercado de trabalho e o trabalhador brasileiro
- ▲ A mulher no mercado de trabalho
- ▲ Novas profissões

Pedestres atravessando avenida no centro da cidade de Belo Horizonte, MG (2021).

64

*lise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



## Nesta Unidade

A primeira Unidade deste volume introduziu os estudos do Brasil e sua formação, a territorial; nesta Unidade o foco se volta para a formação, a caracterização e a distribuição da população brasileira.

A população brasileira é marcada pela diversidade étnica e por uma distribuição irregular pelo território. A abordagem desses aspectos oferece a oportunidade de analisar criticamente visões estereotipadas referentes a etnia, raça e modo de vida e de trabalhar a valorização da diversidade, não reproduzindo ou naturalizando preconceitos.

Lembre-se de localizar e contextualizar a região e o município da escola em cada tema trabalhado, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes e possibilitando uma melhor compreensão dos processos de formação do espaço, da população e do modo de vida, por se tratar de algo que eles conhecem.



Lideranças indígenas no Congresso Nacional, em Brasília, DF, em 1988, durante a Assembleia Constituinte.



Celebração do Senhor do Bonfim em Salvador, BA, em 2019.

Você sabe o que é censo demográfico? Trata-se de um dos principais levantamentos estatísticos sobre a população de um país. No Brasil, é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), convencionalmente, a cada 10 anos. Em 2010, foi contabilizada no país uma população total de 190 755 799 habitantes. Em 2020, a realização do censo foi cancelada por causa da pandemia de Covid-19. Segundo as estimativas anuais feitas pelo IBGE, naquele ano a população brasileira era de 211,7 milhões de habitantes e, em 2021, chegava a 213,3 milhões de pessoas.

Quais são as características da população brasileira? Pode-se afirmar que o Brasil é um país diverso em termos populacionais? Como as estatísticas populacionais podem ser úteis à sociedade?

65

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.*
- *Formação territorial do Brasil.*
- *Características da população brasileira.*
- *Desigualdade social e o trabalho.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*

## Sobre o Capítulo

Para iniciar o Capítulo, traçamos um panorama das características demográficas do Brasil, de acordo com dados estatísticos selecionados (população total agrupada por sexo e por idade, densidade demográfica, natalidade, mortalidade, fecundidade).

Em seguida, apresentamos uma análise socioeconômica baseada em indicadores sociais, como renda, acesso a bens e serviços, educação, esperança de vida ao nascer e o Índice de Desenvolvimento Humano.

Trabalhar a caracterização da população brasileira por meio de números parece ser bastante abstrato. Contudo, situações concretas surgem quando se tomam como exemplos a própria vida dos estudantes e o lugar em que vivem.

### ▶ Resposta

**Ler o gráfico:** A relação entre o número de homens e mulheres encontra-se bastante aproximada, sendo a população total de mulheres um pouco maior que a dos homens.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

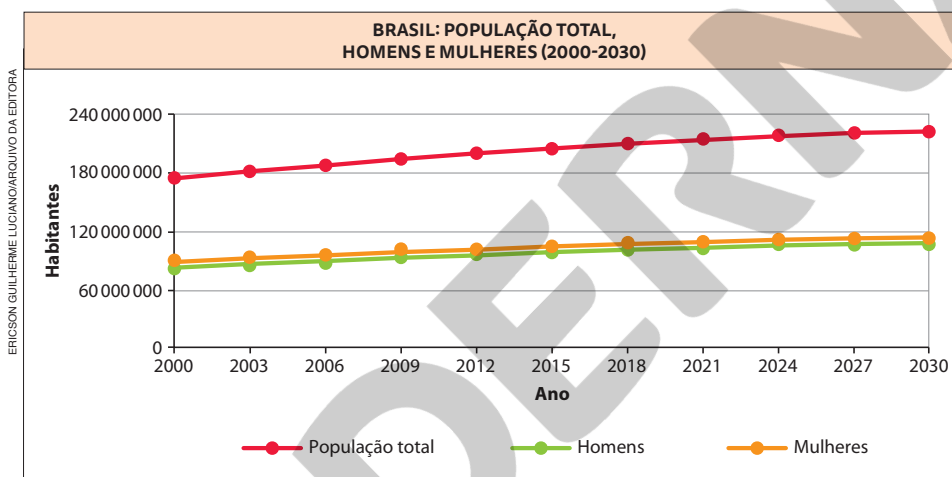
**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

# CAPÍTULO 5 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

Em 2021, a **população absoluta** ou **total** do Brasil passava de 213 milhões de habitantes, o que fazia do país o quinto mais populoso do mundo.

A tendência para os próximos anos é de que a população brasileira continue aumentando até 2047, passando então a decrescer. Observe a projeção no gráfico.



### Ler o gráfico

- Analise os dados apresentados no gráfico. O que se pode constatar em relação ao número de homens e mulheres no Brasil?

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População: projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

A população brasileira se distribui irregularmente pelo território. Para saber qual é a concentração de habitantes em determinada área, divide-se o número de pessoas pela medida dessa área, geralmente expressa em quilômetros quadrados ( $\text{km}^2$ ).

O resultado representa a **população relativa** ou a **densidade demográfica** da área que está sendo analisada. Quanto maior for a densidade demográfica, maior será o número de habitantes por quilômetro quadrado.

66

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04 e EF07GE10.

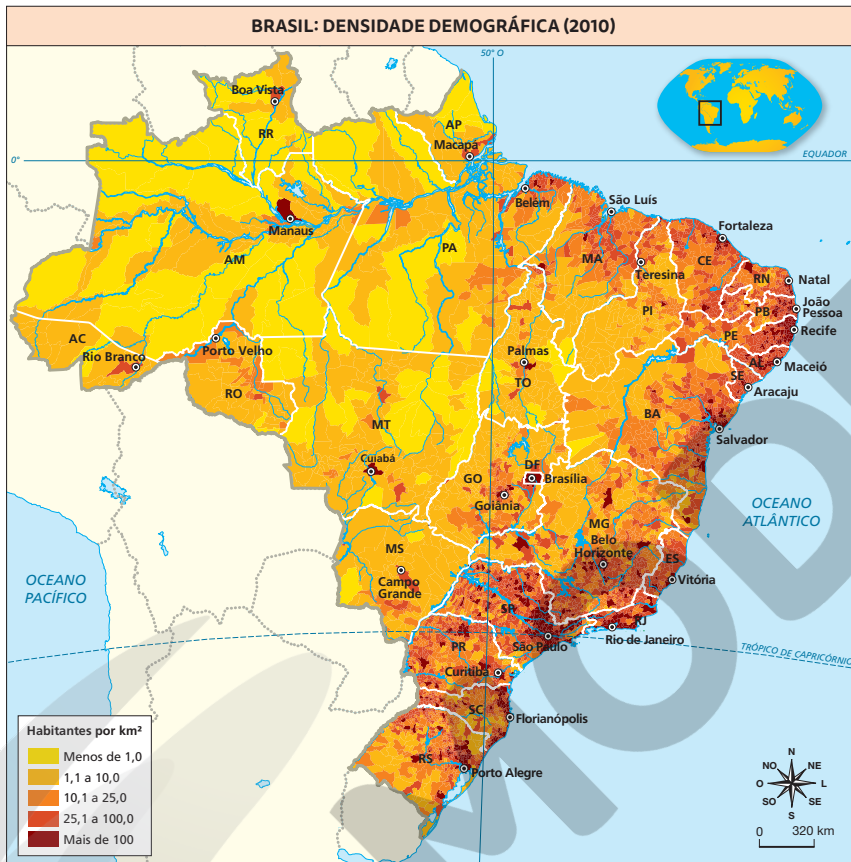


## Densidade demográfica

O Brasil apresenta baixa densidade demográfica: cerca de 24 habitantes por quilômetro quadrado. Apesar de possuir uma grande população absoluta, seu território é bastante extenso, o que resulta nessa baixa densidade. É considerado, assim, um país pouco povoado.

De modo geral, a densidade demográfica no Brasil é maior nas áreas litorâneas ou próximas ao litoral, onde já nos primeiros séculos da colonização foram estabelecidos os núcleos de povoamento mais estáveis. Na atualidade, essas áreas correspondem aos espaços mais intensamente urbanizados do país e nelas se situam algumas das maiores metrópoles brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Porto Alegre.

Observe, no mapa a seguir, que a densidade populacional da classe mais elevada, de 100 habitantes ou mais por quilômetro quadrado, concentra-se na faixa litorânea. Em direção ao interior a densidade em geral decresce, chegando a 1 habitante por quilômetro quadrado.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 112.

## Orientações

Leia o mapa com os estudantes identificando os elementos e as principais informações apresentadas. Indique a localização aproximada do município onde fica a escola e faça a comparação entre a densidade demográfica da área onde ele está situado e a de diferentes áreas.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE09.

### Sugestões para o estudante:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População do Brasil*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Seção com dados, estatísticas, gráficos e projeções sobre a população brasileira.

BARROS, Alerrandre. População estimada do país chega a 213,3 milhões de habitantes em 2021. *Agência IBGE*, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31458-populacaoestimada-do-pais-chega-a213-3-milhoes-de-habitantes-em-2021>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Reportagem sobre as estimativas populacionais do IBGE para 2021, apresentando análises dos dados e mapa.

## Orientações

Questione os estudantes sobre o intervalo em que houve a maior queda da taxa de fecundidade; esclareça que, para identificar essa informação, eles devem observar os valores no gráfico de linha, indicando que a maior queda ocorreu entre os anos de 1980 e 1991.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04 e EF07GE10.

## Natalidade e mortalidade

O **crescimento natural** ou **vegetativo** de uma população é determinado pela diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade.

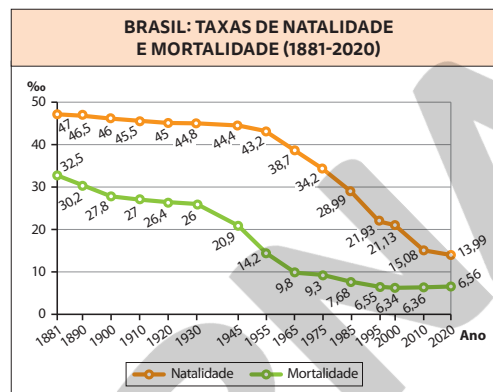
A **taxa de natalidade** representa o número de nascimentos em cada grupo de mil habitantes, em determinado período. Assim, uma taxa de natalidade de 4‰ (lê-se quatro por mil) indica que houve quatro nascimentos para cada mil habitantes.

A **taxa de mortalidade** representa o número de óbitos em cada grupo de mil habitantes em determinado período. A **taxa de mortalidade** infantil refere-se somente aos óbitos de crianças com até 1 ano de idade por mil nascidos vivos.

Quando a população de um país cresce, significa que a taxa de natalidade é superior à taxa de mortalidade, desconsiderados os movimentos migratórios.

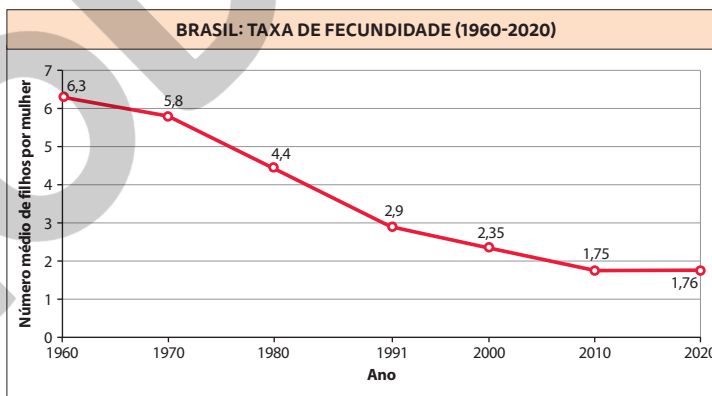
## Crescimento populacional em queda

Nas últimas décadas, a popularização de métodos contraceptivos, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho (que levou muitas a adiar a maternidade por priorizar sua carreira profissional) e o planejamento familiar contribuíram para a diminuição da taxa de natalidade e de fecundidade da população brasileira. A **taxa de fecundidade** indica o número médio de filhos por mulher (considerando mulheres entre 15 e 49 anos).



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População: projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Séries históricas e estatísticas.* Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD109&t=taxas-brutas-natalidade-mortalidade>. Acessos em: 24 fev. 2022.

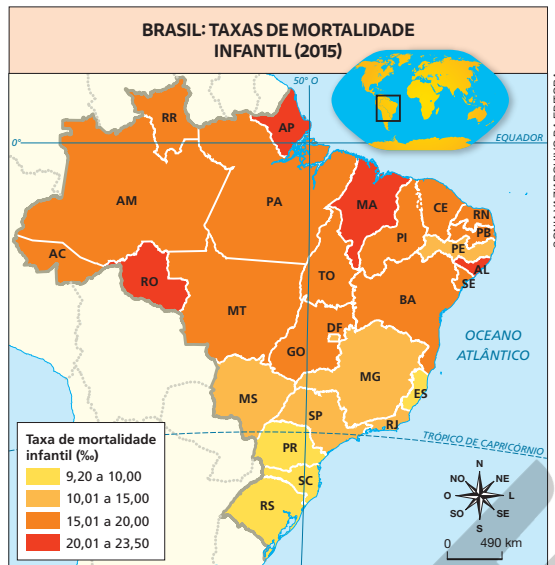
Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População: projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Panorama.* Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acessos em: 23 fev. 2022.





### Mapas de taxas de mortalidade infantil e de fecundidade no Brasil

O mapa representa as taxas de mortalidade infantil por unidade da federação, calculadas com base no número de óbitos de crianças com até 1 ano a cada mil nascidos vivos. Trata-se de um importante indicador demográfico para avaliar a qualidade de vida da população.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 116.

Ao interpretar o mapa, observe que as taxas de mortalidade infantil, expressas em porcentagem, estão agrupadas em quatro classes, cada qual identificada por uma cor, facilitando a visualização do fenômeno.

1. Como podemos descrever a distribuição espacial da mortalidade infantil no Brasil? Em qual intervalo está a taxa de mortalidade infantil da unidade da federação onde você mora?
2. Agora é a sua vez de praticar utilizando taxas de fecundidade. Siga o roteiro.
  - Em uma folha de papel, trace um mapa político do país e identifique cada unidade da federação por sua sigla.
  - Faça um levantamento das taxas de fecundidade das unidades federativas do Brasil.
  - Com os dados obtidos, crie quatro intervalos de modo que cada um apresente valores próximos.
  - Crie a legenda com os intervalos no canto inferior esquerdo do mapa. A variação de cores deve ser harmônica, usando os tons mais claros para os valores mais baixos e os mais escuros para os valores mais altos.
  - Pinte cada unidade federativa de acordo com o valor correspondente ao intervalo estabelecido na legenda.
  - Insira elementos cartográficos, como orientação, título, fonte e escala.
  - Analise a distribuição espacial desse indicador.

## Orientações

O objetivo desta seção é oferecer aos estudantes a oportunidade de interpretar e elaborar mapas temáticos com informações demográficas do Brasil, identificando padrões espaciais das taxas de mortalidade infantil e de fecundidade. Estimule-os a levantar os fatores que influenciam a variação das taxas em cada estado brasileiro, como a qualidade do sistema de saúde, renda, emprego etc.

Esta seção visa desenvolver a **Competência Específica de Geografia n. 4 – Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.**

### Respostas

1. As taxas de mortalidade infantil mais elevadas (acima de 20%) em 2015 estavam localizadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os estados da Região Sul, que em geral registram melhores indicadores socioeconômicos, e o Espírito Santo apresentavam as menores taxas de mortalidade infantil, que variavam entre 9,20% e 10%.
2. Acompanhe a atividade com os estudantes e oriente-os na construção dos intervalos do mapa das taxas de fecundidade.

No sistema SIDRA, no site do IBGE, é possível pesquisar os dados mais atualizados sobre a taxa de fecundidade. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 31 mar. 2022.

As atividades propostas possibilitam o trabalho com práticas de pesquisa como **análise documental e construção e uso de questionários.**

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE09.

## ► Texto complementar

### Dos números às condições de existência

Quase sempre a Geografia trabalha os fenômenos populacionais de forma abstrata, na qual os números substituem os indivíduos e os comportamentos humanos são relegados a segundo plano. Quando a preocupação do geógrafo é estudar a população como reserva disponível de recursos humanos, os números são da maior importância, pois revelam o potencial que a população apresenta para a realização dos programas de desenvolvimento. [...]

Mas, dentro de uma perspectiva mais crítica, a abordagem numérica revela-se insuficiente. Ela não nos permite conhecer as condições concretas de vida dos indivíduos. [...]

Uma abordagem crítica não deve negar as estruturas apresentadas pelas pirâmides de idades; índices de população ativa e inativa; proporção da população ativa que trabalha no setor primário, no secundário e no terciário; grandes eixos das correntes migratórias etc., mas precisa inserir esses números numa abordagem mais abrangente, com vistas à compreensão das condições existenciais das pessoas. Em outros termos, a postura crítica deve procurar entender a maneira como as pessoas sentem e pensam sua condição material e espiritual no interior da sociedade, incluindo suas tradições e as opções que lhes são oferecidas. [...]

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 383-384.

## ► Resposta

**Ler o gráfico:** Espera-se que os estudantes percebam que houve aumento do número de pessoas nessas faixas etárias.

## A pirâmide etária brasileira

A **pirâmide etária** é um tipo de gráfico que representa os dados sobre as populações masculina e feminina por idades. Por isso, é também denominada pirâmide de idades.

O formato de uma pirâmide de idades pode nos revelar alguns aspectos sobre a população de um país. Uma base larga indica elevado número de jovens na população, enquanto um topo estreito indica pequena quantidade de idosos.

A pirâmide etária brasileira de 1980 tem base larga, revelando um grande número de jovens, o que indica elevada natalidade. O topo estreito da pirâmide mostra o pequeno número de idosos, revelando uma baixa expectativa de vida, relacionada a fatores como pouca oferta ou má qualidade de serviços de saúde.

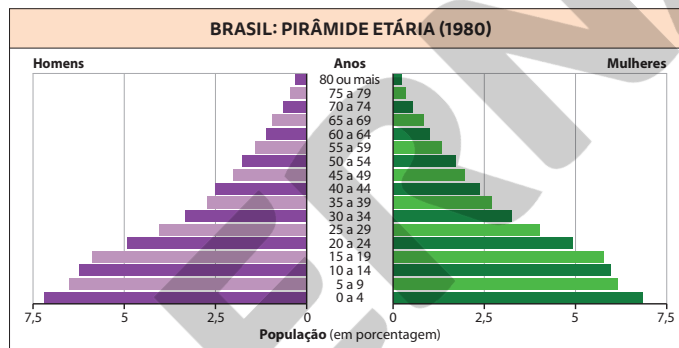
Já a pirâmide etária do Brasil de 2020 aponta o predomínio de pessoas na faixa etária de 20 a 44 anos, que faz parte do segmento economicamente ativo da população. Isso pode representar problemas relacionados ao sistema de **previdência social**, ligado às aposentadorias e aos trabalhadores afastados por doenças ou gravidez.

### Ler os gráficos

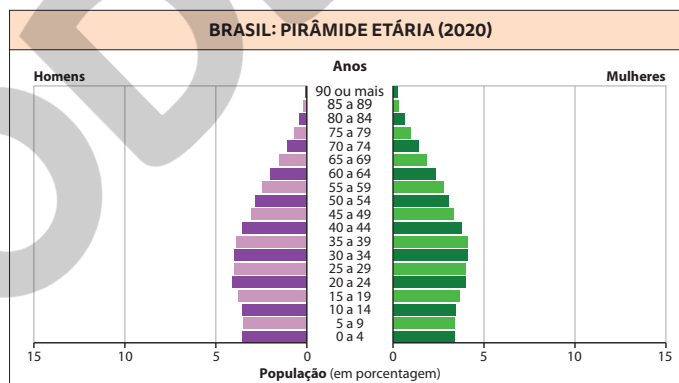
- O que ocorreu, entre os anos 1980 e 2020, com a quantidade de pessoas da faixa etária de seus pais? E de seus avós?

### Previdência social

Sistema de proteção social que visa garantir ao trabalhador pagamento de aposentadorias e pensões quando ele não puder trabalhar em razão de doença ou acidente grave, gravidez, prisão ou velhice. Os brasileiros economicamente ativos devem contribuir mensalmente para a previdência com parte de seu salário.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário estatístico do Brasil 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. v. 67.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População: projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

70

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE10.



### Sugestão para o estudante:

EM 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. *Jornal da USP*, 7 jun. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/#:~:text=Arte%20sobre%20foto%20de%20Pixabay%20%E2%80%93%20CC%20.&text=De%20acordo%20com%20a,um%20quinto%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20mundial>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Reportagem sobre as consequências do envelhecimento da população brasileira.



## Análise socioeconômica da população

Para que os governos atendam à população, é necessário que conheçam seus problemas e suas necessidades. Investimentos em educação, infraestrutura, saúde etc. podem ser planejados com base em indicadores sociais, dados que traduzem em números características como escolaridade, acesso a bens e serviços, renda, entre outras.

### PIB per capita e concentração de renda

Uma das formas usadas para avaliar a riqueza de um país, estado ou município é analisar o PIB *per capita* (por pessoa) de seus habitantes. Para calcular esse índice econômico, divide-se o **Produto Interno Bruto (PIB)** pelo total da população.

Em 2020, o PIB *per capita* anual do brasileiro foi de R\$ 35.172,00. Entretanto, esse valor é uma média e não traduz a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres. No que se refere à distribuição da renda, o Brasil estava entre os dez países mais desiguais do mundo.

### A pobreza no Brasil

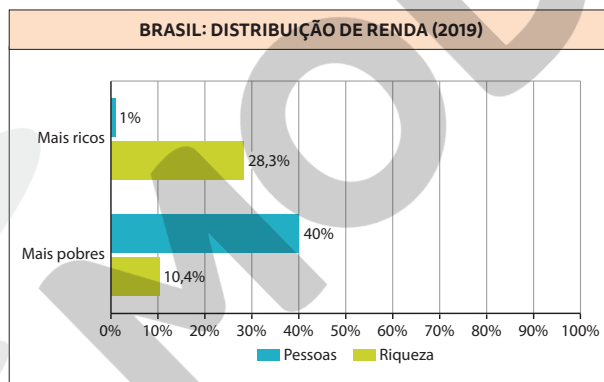
O número de brasileiros em situação de extrema pobreza ou de pobreza diminuiu progressivamente desde a década de 2000, mas voltou a crescer a partir de 2016. O aumento do desemprego e a redução dos benefícios em programas sociais destinados às pessoas de baixa renda explica esse cenário.

De acordo com o IBGE, em 2020 havia no país 12 milhões de pessoas (5,7% da população total) vivendo em situação de extrema pobreza, ou seja, dispondo de menos de R\$155,00 por mês. Na situação de pobreza, definida por ganhos limitados a R\$450,00 por mês, havia 50,9 milhões de pessoas (24,1% da população do país). A proporção de indivíduos vivendo em extrema pobreza varia entre os estados e as regiões, mas é maior no Norte e no Nordeste do que no restante do país.

#### Produto Interno Bruto (PIB)

Soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços produzidos em uma área, durante determinado período (mês, trimestre, semestre, ano etc.).

Fonte: SASSE, Cíntia. Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres. *Agência Senado*, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>. Acesso em: 22 mar. 2022.



71

#### Sugestão para o professor:

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017. Livro que debate teorias demográficas e a questão populacional à luz da Geografia.

#### ► Texto complementar

De acordo com dados do Banco Mundial para o relatório World Development Indicators, o Brasil permanece como um dos mais desiguais do mundo quando se trata da distribuição de renda entre seus habitantes, sendo o nono país mais desigual do mundo nessa avaliação.

[...]

A Síntese de Indicadores Sociais mostra que 11,8% da população brasileira em 2019 viviam com até o valor de  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo per capita mensal (cerca de R\$ 250) e quase 30% com até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita (R\$ 499). No Nordeste, quase metade da população tinha até esse último patamar de renda mensal. No outro extremo da distribuição, no Brasil, 4,1% tinham rendimento per capita superior a 5 salários mínimos (R\$ 4.990), no Distrito Federal 12,9% das pessoas apresentavam esse rendimento.

[...]

As mulheres pretas ou pardas se destacaram entre os pobres: eram 28,7% da população, 39,8% dos extremamente pobres e 38,1% dos pobres.

SÍNTESE de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. *Agência IBGE*, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao#:~:text=A%20S%C3%ADntese%20de%20Indicadores%20Sociais,%C3%BAltimo%20patamar%20de%20renda%20mensal>. Acesso em: 31 mar. 2022.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE04.

## ► Texto complementar

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil ficou em 6,6% em 2019, o que corresponde a 11 milhões de pessoas. Mais da metade dos analfabetos (56,2% ou 6,2 milhões) viviam na região Nordeste e 21,7% (2,4 milhões de pessoas) viviam no Sudeste.

[...]

Por sexo, na população de 15 anos ou mais, a taxa das mulheres ficou em 6,3% e dos homens, em 6,9%, tendo caído mais para as mulheres do que para os homens em relação a 2018: 0,3 p.p e 0,1 p.p, respectivamente.

[...]

Já na análise por cor ou raça, chama atenção a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas. Em 2019, 3,6% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 8,9% entre pretos ou pardos (diferença de 5,3 p.p.). No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 9,5% e, entre as pessoas pretas ou pardas, chegou a 27,1%.

PNAD Educação 2019:

Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.

Agência IBGE,

15 jun. 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-salade-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>.

Acesso em: 31 mar. 2020.

## Observação

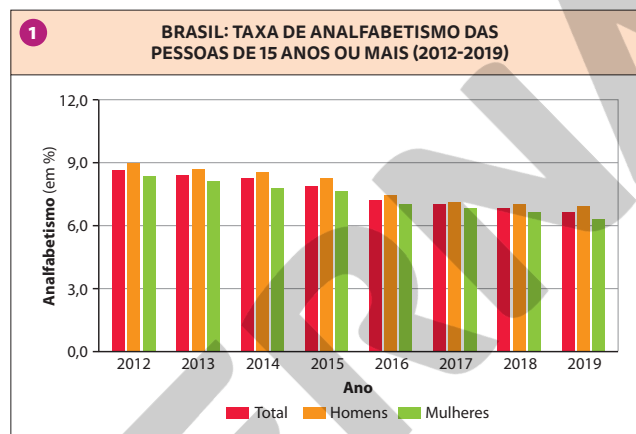
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04 e EF07GE10.

## Educação

A educação é fundamental para o desenvolvimento econômico e social de uma população. Embora o Brasil tenha avançado nesse campo nas últimas décadas, ainda há muito a ser feito.

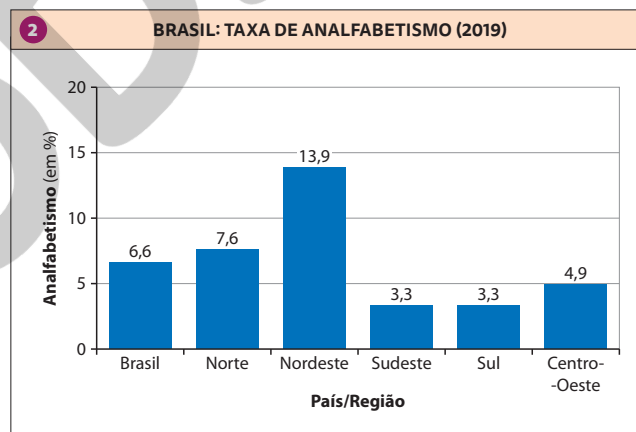
A taxa de analfabetismo é o percentual de pessoas com 15 anos de idade ou mais que não sabem ler nem escrever. No ano de 2019, no Brasil, essa taxa era de 6,6%. Observe a evolução no gráfico 1.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais. *Brasil em síntese*, Rio de Janeiro, 2022. Seção Educação. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e grupo de idade. *Sidra*. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7113>. Acessos em: 23 fev. 2022.



Apesar da redução gradativa nos índices de analfabetismo, as diferenças regionais no país ainda são grandes, conforme mostra o gráfico 2.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sidra*. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7113#resultado>. Acesso em: 23 fev. 2022.



72



### Sugestão para o professor:

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Mapa do analfabetismo no Brasil*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/mapa-do-analfabetismo-no-brasil>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Publicação com dados sobre o analfabetismo no Brasil.

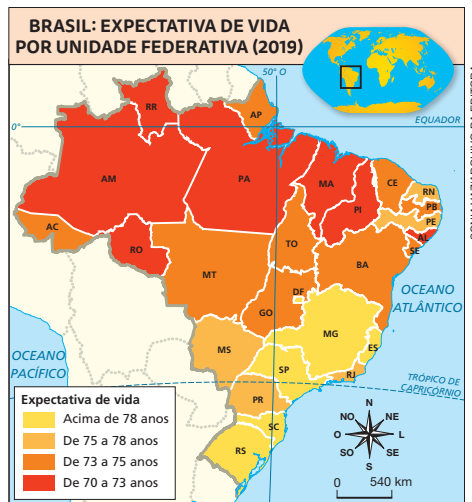
## Expectativa de vida

A esperança de vida ao nascer aumentou continuamente para a população brasileira nas últimas décadas. De acordo com estudos do IBGE, uma pessoa nascida em 1940 tinha uma expectativa de vida de 45,5 anos. Nos anos seguintes, com a melhoria dos serviços de saúde e a progressiva redução das taxas de mortalidade adulta e infantil, a expectativa de vida cresceu e, em 1960, chegou a 52,5 anos. Em 2019, a esperança de vida ao nascer era de 76,6 anos.

Esse processo, no entanto, não ocorreu de forma homogênea em todo o país. Observe o mapa.

### Ler o mapa

- Em 2019, em quais unidades da federação a expectativa de vida ao nascer era maior? Em quais era menor? Em sua opinião, por que há essa diferença?

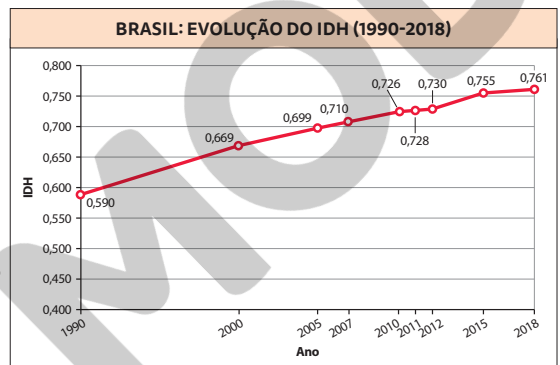


Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População*: projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

## Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um município, estado ou país leva em consideração, para ser calculado, a renda, a educação e a saúde (medida pela expectativa de vida) de uma população. Seu valor varia entre 0 e 1: quanto mais próximo estiver de 1, melhor será a qualidade de vida. Os índices variam entre: IDH baixo, médio, elevado ou muito elevado.

O IDH do Brasil evoluiu nas últimas décadas e, em 2018, alcançou o valor de 0,761, que é considerado elevado e corresponde a um crescimento de 21% em relação ao IDH de 1990.



Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Report 2019*. New York: UNDP; 2019. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2019>. Acesso em: 23 fev. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04, EF07GE09 e EF07GE10.

## Orientações

Alguns dados etários do mapa “Brasil: Expectativa de vida por unidade federativa (2019)” foram aproximados para fins didáticos.

Ao explorar com os estudantes os dados representados no gráfico “Brasil: Evolução do IDH (1990-2018)”, informe a eles que, apesar da evolução constatada no gráfico, observa-se uma grande disparidade regional dos indicadores.

### Resposta

**Ler o mapa:** As unidades da federação com maior expectativa de vida em 2019 eram Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. As unidades da federação com expectativa de vida mais baixa concentravam-se nas regiões Norte e Nordeste: Pará, Roraima, Alagoas, Maranhão, Piauí, Amazonas e Rondônia.

Espera-se que o estudante indique que alguns fatores que afetam a expectativa de vida, como serviços de saúde, não são igualmente distribuídos pelo território brasileiro, apresentando índices melhores também nas mesmas regiões em que a expectativa de vida é maior.

### Texto complementar

#### Além do rendimento

Qualquer avaliação abrangente da desigualdade deve atender ao rendimento e à riqueza. Porém, deve ainda ir além dos dólares e das rupias para compreender as diferenças noutros aspetos do desenvolvimento humano e os processos que lhes subjazem. Existe, com certeza, desigualdade econômica, mas há, igualmente, desigualdades noutros elementos fundamentais do desenvolvimento humano, tais como a saúde, a educação, a dignidade e o respeito pelos direitos humanos. Estas últimas poderão não se revelar se apenas se tiver em conta a desigualdade ao nível do rendimento e da riqueza.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2019*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr2019ptpdf.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.



## Orientações

A proposta desta seção é relacionar dados demográficos (pirâmide etária brasileira) com seus efeitos na realidade, no caso, na cultura do país. É possível aproveitar para desenvolver o tema contemporâneo **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

Também é possível refletir sobre as transformações que ocorreram com o Carnaval carioca desde seu início até hoje.

A seção, ao promover a valorização dos saberes e tradições dos idosos ligados ao Carnaval do Rio de Janeiro, contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Geografia n. 6: Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza**.

### ▶ Respostas

1. O grupo foi criado para preservar os valores tradicionais do samba, bem como para manter viva a memória cultural da escola nas comunidades. Isso contribuiu para preservar as tradições e estabelecer o diálogo entre as gerações mais velhas e as mais jovens.

2. Porque, além de o idoso poder compartilhar experiências e conhecimentos, mantém-se ativo e, assim, mais sadio. Isso é essencial, considerando que o Brasil está se tornando um país com uma expectativa de vida cada vez maior.

3. Resposta pessoal. Esta atividade pode ser utilizada para trabalhar com práticas de pesquisa como **estudo de recepção, entrevistas e observação, tomada de nota e construção de relatórios**.



## Lugar e cultura

CIDADANIA E CIVISMO

### Os idosos e as tradições culturais

A população do Brasil está passando por um processo de envelhecimento. Isso significa que a quantidade relativa de idosos está crescendo. O acúmulo de experiências dessas pessoas tem servido como instrumento de preservação cultural em algumas comunidades, como ocorre com os integrantes da Portela, escola de samba da cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Fundada nas comunidades de Oswaldo Cruz e Madureira, a Portela é uma das primeiras escolas de samba da cidade e uma das fundadoras do Carnaval carioca.

Na década de 1970, quando o Carnaval do Rio passou a ser mais explorado comercialmente, Paulinho da Viola e outros sambistas criaram o grupo musical Velha Guarda da Portela, com a intenção de estimular o renascimento de antigos sambas e preservar a memória das comunidades, evitando que o pensamento comercial se sobrepusesse aos valores tradicionais do samba. Além de manter vivas as tradições, a iniciativa buscou estabelecer o diálogo entre os setores mais jovens da escola e os integrantes mais antigos, agora agrupados no que se passou a chamar de “velha guarda”.

A valorização dos idosos garante a preservação da memória das comunidades, além de mantê-los com participação ativa na sociedade. Essa valorização é um passo importante, considerando que a expectativa de vida no Brasil vem aumentando.

MAPLELO CORTES/FOTODAREINA



Registro histórico da Velha Guarda da Portela em evento realizado no Rio de Janeiro, RJ, em 2015.

1. Qual foi a motivação para a criação do grupo Velha Guarda da Portela? Qual é sua importância para as comunidades de Madureira e Oswaldo Cruz?
2. Por que é importante estimular a participação do idoso na sociedade?
3. Em seu município há algum grupo ou movimento cultural ou esportivo destinado aos idosos? Se há, procure saber como e por que ele foi organizado.

74

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE03.



## Atividades

Faça as atividades no caderno.

- O ritmo de crescimento da população brasileira tem diminuído desde a década de 1960. Aponte dois fatores que contribuíram para a queda da taxa de natalidade no Brasil.
- Caracterize a distribuição da população no território brasileiro.
- Em grupo, analisem a charge e a mensagem que ela transmite. Ouçam com atenção a opinião de cada um e, depois dessa conversa, respondam às questões.
  - Qual é a mensagem transmitida na charge?
  - Com base na charge, pode-se afirmar que o Brasil é um país pobre e de baixo desenvolvimento humano? Justifiquem sua resposta.
  - Na opinião de vocês, os direitos sociais são garantidos a grupos que tradicionalmente são marginalizados no Brasil, como indígenas e negros? Justifiquem sua resposta.
- Analise os gráficos “Brasil: pirâmide etária (1980)” e “Brasil: pirâmide etária (2020)” e cite três possíveis causas do estreitamento da base da pirâmide etária brasileira e do alargamento do seu topo.
- Considere os dados apresentados nos mapas e gráficos deste Capítulo e responda: que fatores podem ser considerados responsáveis pelas alterações nas taxas de natalidade e de mortalidade no Brasil nas últimas décadas?
- Em 2003, foi instituído o Estatuto do Idoso. Qual é a importância desse estatuto?
- Leia o texto e responda à questão proposta.

A proporção de trabalhadores em ocupações por tempo parcial (até 30 horas semanais) é maior entre as mulheres (28,2%) do que entre os homens (14,1%). Isso pode estar relacionado à predominância feminina nos cuidados de pessoas e afazeres domésticos, aos quais as mulheres trabalhadoras dedicavam 73% mais horas do que os homens.

[...]

Em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres seguem recebendo, em média, cerca de 3/4 do que os homens recebem. Em 2016, enquanto o rendimento médio mensal dos homens era de R\$ 2.306, o das mulheres era de R\$ 1.764.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho. *Agência IBGE Notícias*, 7 mar. 2018. Seção Releases. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- Apesar do crescente número de mulheres no mercado de trabalho, ainda há desigualdade. De acordo com o texto, de que maneira essa desigualdade pode ser identificada?



PELICANO. *Desigualdade socioeconômica*. 2011. Charge. Originalmente publicada em 5 de novembro nos jornais da rede Bom dia.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Mapas temáticos do Brasil.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE04 (atividades 2 e 3)
- EF07GE09 (atividade 5)
- EF07GE10 (atividades 4 e 5)

### ► Respostas

- Fatores que podem ser citados: métodos contraceptivos, planejamento familiar e aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho.
- A população brasileira se distribui irregularmente pelo território e se concentra principalmente na faixa litorânea e nas capitais.
- A mensagem é de que a melhora do IDH do país não traduz necessariamente a realidade vivida por toda a população, já que se trata de uma média nacional.
  - Não. Apesar de a charge retratar uma situação de exclusão social e econômica real no país, essas características não são generalizadas no território nacional.
  - Resposta pessoal. Espera-se que o estudante observe que a desigualdade de acesso aos direitos sociais no Brasil não é definida apenas pela renda.
- Podem ser citadas a queda na taxa de natalidade e na taxa de fecundidade, o aumento da expectativa de vida e a queda na taxa de mortalidade.
- Os gráficos e mapas apresentados no Capítulo mostram que as taxas de natalidade e de mortalidade caíram no Brasil. A queda na taxa de natalidade é consequência do maior acesso a informações sobre métodos contraceptivos, da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e do planejamento familiar. A queda na taxa de mortalidade é decorrente da

melhora no acesso a serviços médico-hospitalares e do avanço na área de Medicina.

- O Estatuto é uma forma de proteger os idosos, assegurando a eles direitos como o de acesso a saúde, lazer, educação e cultura. Sua instituição representa o reconhecimento de que a função de respeitar e cuidar dos idosos é de todas as esferas da sociedade – desde a família até o poder público.
- O texto evidencia desigualdades salariais envolvendo a questão de gênero. Essa situação resulta de uma sobrecarga das mulheres nas tarefas de cuidados de pessoas e trabalhos domésticos, o que se reflete na precária inserção feminina no mercado de trabalho, ocupando espaços menos valorizados, com menor remuneração ou empregos informais. Estimule os estudantes a pesquisar outros dados sobre o tema para refletir sobre as desigualdades de gênero no âmbito profissional e na sociedade em geral.

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo buscamos explicar a formação da população brasileira do ponto de vista étnico, mostrando a importância dos diferentes grupos na formação da identidade nacional. O conceito de migração e de seus diferentes tipos (interna e externa) também será trabalhado, assim como as principais correntes migratórias brasileiras do século XX.

Os conteúdos favorecem o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

# CAPÍTULO 6

## A HETEROGENEIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

MULTICULTURALISMO

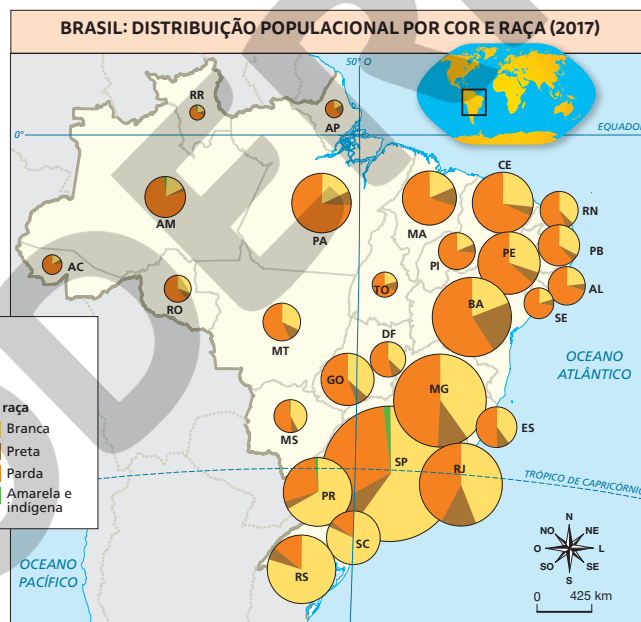
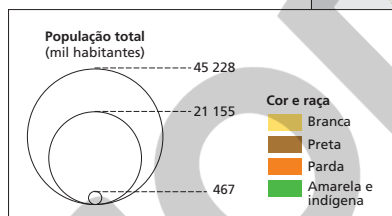
A diversidade da população brasileira resulta de séculos de miscigenação entre diversos povos, principalmente indígenas, africanos e europeus, que aos poucos incorporaram características físicas e culturais uns dos outros.

Essa diversidade se expressa em aspectos culturais, como a língua oficial do país (que é portuguesa, mas possui muitas palavras de origem indígena e africana), as religiões, a culinária e a música, e nas características físicas das pessoas, como a cor da pele e dos cabelos e a fisionomia.

A composição da população é diferente em cada estado do Brasil. Ela reflete o processo de ocupação que ocorreu em diferentes partes do território brasileiro.

### Ler o mapa

- Compare a composição da população do Amazonas e de Santa Catarina. Elabore hipóteses para explicar as diferenças.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 114.

Nas pesquisas censitárias realizadas pelo IBGE, na categoria "raça ou cor", cada pessoa pode se autodeclarar branca, parda, preta, amarela ou indígena.

76

### Resposta

**Ler o mapa:** Espera-se que o estudante indique que em Santa Catarina predomina a população branca, seguida da parda e da preta. Isso se deve à volumosa entrada de imigrantes europeus em seu território. O Amazonas tem predominância de pardos e recebe destaque a parcela de indígenas. A população desse estado foi menos influenciada pelas levas de imigrantes europeus que chegaram ao país, mas recebeu grandes contingentes de migrantes internos, por exemplo, vindos do Nordeste no período de auge da exploração da borracha.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE01, EF07GE04 e EF07GE09.

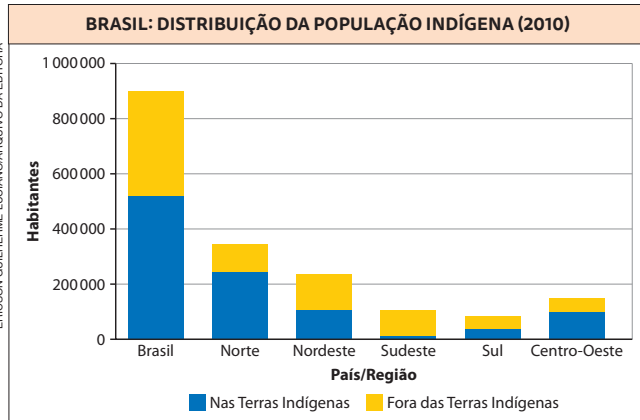
## Povos indígenas

Os indígenas que vivem no Brasil são descendentes dos antigos habitantes das terras que foram ocupadas pelos europeus a partir do século XVI.

De acordo com os dados censitários, em 2010 a população indígena ultrapassava 896 mil indivíduos, pertencentes a 305 **etnias**, e se concentrava, principalmente, na Região Norte do país.

### Etnia

Grupo humano que compartilha afinidades linguísticas, culturais e genéticas.



KAHN, Marina. *ABC dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo: SM, 2007. Livro com informações sobre grupos indígenas brasileiros, como aspectos culturais, modo de vida e relação com a natureza.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. p. 55.

## Preservando a cultura indígena

Aproximadamente 58% dos indivíduos que se declararam indígenas no censo de 2010 habitavam Terras Indígenas, áreas reconhecidas pelo governo brasileiro como de ocupação legítima dos grupos indígenas que sobre elas detêm autonomia.

Entre os indivíduos que viviam fora de Terras Indígenas, parcela significativa habitava áreas urbanas em 2010, onde, em geral, é mais difícil preservar a língua e a cultura tradicional, sobretudo entre os jovens. Nos últimos anos, observa-se que um dos efeitos da migração para as cidades é a crescente entrada de indígenas no Ensino Superior.



Cerimônia de colação de grau de indígenas da etnia Kaiapó em curso superior. São Félix do Xingu, PA (2018).

77

## Orientações

Os órgãos oficiais do Brasil fazem pesquisas levando em conta o critério de raça ou cor porque ainda perduram no país muitas diferenças sociais e econômicas quando se analisa a população por grupos separados segundo esse critério. Dessa forma, tal separação não exprime uma posição preconceituosa, mas o reconhecimento de que a desigualdade de direitos impacta historicamente determinados grupos da população.



### Sugestão para o estudante:

ALDEIA 360. Disponível em: <https://www.aldeia360.art.br/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Página que possibilita um passeio virtual imersivo por uma aldeia indígena localizada em São Paulo (SP), no qual é possível conhecer um pouco da arte, da cultura e do modo de vida do povo Guarani.

## Atividade complementar

Explique a classificação do IBGE referente a cor ou raça. O IBGE trabalha com as seguintes categorias raciais: branca, parda, preta, amarela e indígena (sendo “parda” uma categoria intermediária entre branca e preta, pertencente ao grupo “negro”).

Explique, também, que o quesito de cor ou raça é baseado na autodeclaração. Chame estudantes voluntários para desenhar na lousa um gráfico de barras simples representando a composição da população brasileira, por cor, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019 feita pelo IBGE: 42,7% se autodeclararam brancos, 46,8% pardos, 9,4% pretos e 1,1% amarelos ou indígenas.

Realize rapidamente um censo da sala, pedindo aos estudantes que levantem as mãos de acordo com a cor ou raça com que se identificam. Transforme os números em porcentagens e desenhe um gráfico de barras na lousa com os dados coletados.

Em duplas, os estudantes deverão produzir um texto analisando os gráficos expostos na lousa. É importante que apontem as principais diferenças e semelhanças entre eles. Estimule-os a apontar os motivos que explicam as particularidades do gráfico da turma, como a localização da escola na região, a presença de imigrantes na escola etc. Por meio do desenvolvimento desta atividade, é trabalhada a prática de pesquisa **construção e uso de questionários**.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE01**, **EF07GE02** e **EF07GE10**.



### Atividade complementar

Promova uma roda de conversa. Mencione diversos costumes culinários, musicais, crenças religiosas, palavras etc. que se relacionem a diferentes povos formadores da cultura brasileira e peça aos estudantes que identifiquem sua origem. Se necessário, dê dicas, como comentário sobre a sonoridade da palavra ou indicação das melhores condições naturais para cultivo de determinada espécie vegetal.

Inicie por objetos e costumes próximos aos estudantes, como alimentos presentes no cardápio da escola. Após a fala deles, preencha uma tabela na lousa com algumas contribuições de cada grupo étnico para nossa cultura. É importante pontuar que o Brasil constitui uma sociedade formada por diferentes povos, sendo um país conhecido pela miscigenação e pela cultura diversificada. Cuide para promover um debate que celebre a diversidade e não reproduza estereótipos e preconceitos.

### Orientações

Ao falar dos remanescentes de quilombos, aponte a relação histórica desses povos com o território.

Reforce, ainda, os conceitos de imigração e emigração para que os estudantes não os confundam.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE03.

## Povos africanos

Entre os séculos XVI e XIX, cerca de 4 milhões de africanos de diversos grupos étnicos foram escravizados e trazidos para o Brasil para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar e tabaco, na mineração e em outras atividades econômicas.

Muitos aspectos do cotidiano dos brasileiros são legados desses povos que vieram da África, incluindo estilos musicais e artísticos, costumes culinários, manifestações culturais e religiosas, além de diversas palavras que usamos no dia a dia.

Também existem centenas de comunidades quilombolas no Brasil, que são grupos de ancestralidade africana que vivem em terras de quilombos formados nos três séculos de vigência do regime escravocrata ou após o fim da escravidão. A luta atual desses povos é pelo reconhecimento do direito às terras que habitam e à preservação de seu modo de vida.



Apresentação de carimbó em comunidade quilombola de Mangabeira, Mocajuba, PA (2020).

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Os imigrantes

Uma parcela significativa da população brasileira é formada por descendentes de pessoas vindas de diferentes partes do mundo. A chegada de imigrantes ao Brasil, principalmente em busca de trabalho e melhores condições de vida, ocorreu de maneira particularmente intensa entre meados do século XIX e meados do século XX, quando grandes fluxos de europeus (principalmente portugueses, italianos, espanhóis, alemães) e asiáticos (sírios, libaneses, japoneses, entre outros) dirigiram-se ao país.

Nos últimos anos, muitos **imigrantes** provenientes dos países vizinhos, principalmente Bolívia, Argentina e Uruguai, vêm se fixando no Brasil. Em contrapartida, muitos brasileiros são **emigrantes**, pois se mudam para outros países.

#### Imigrante

Pessoa que chega para viver em um lugar diferente de seu lugar de origem.

#### Emigrante

Pessoa que sai de seu lugar de origem para viver em outro lugar.

78



### Sugestões para o professor:

ANJOS, Gabriele dos. A questão “cor” ou “raça” nos censos nacionais. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 103-118, 2013. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/2934>. Acesso em: 27 fev. 2022.

Artigo sobre as concepções do IBGE sobre cor e raça nos censos demográficos e suas transformações ao longo do tempo.

MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Global, 2009.

Livro sobre a história do continente africano antes da exploração colonial e da escravização a que seus povos foram submetidos.





## Fluxos de africanos escravizados para o Brasil

Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia: Edusp, 1982.

Estima-se que, entre os séculos XV e XIX, quase 10 milhões de africanos foram trazidos forçadamente para a América, dos quais cerca de 3 650 000 chegaram ao Brasil.

O tráfico de escravizados era uma prática bastante lucrativa para as principais potências europeias da época. Os escravizados eram capturados com violência ou negociados diretamente com os chefes dos grupos, que capturavam pessoas em troca de objetos e ferramentas.

Elaborado com base em dados obtidos em: BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história*. 2. ed. rev. São Paulo: Ática, 2003.



Ao chegar às colônias, depois de serem transportados em navios em condições insalubres, os escravizados eram levados para o mercado, onde eram negociados com os proprietários de terras.

O preço dos escravizados era determinado, sobretudo, pelas características de cada um, como idade, sexo e porte físico. Em seguida, eram levados para trabalhar nas atividades agrícolas, na mineração ou nos serviços domésticos.

A escravidão durou até o fim do século XIX, marcando fortemente nossa sociedade. Ainda hoje, os brasileiros afrodescendentes, que são a maioria da população no país (53%), sofrem com o preconceito racial e lutam pelo respeito e pela recuperação de sua identidade cultural.

1. De acordo com o mapa, quais foram as principais áreas de origem dos africanos trazidos para o Brasil? Para quais regiões do Brasil foram levados?
2. Como é possível relacionar a frase do padre jesuíta André João Antonil com a estrutura social do Brasil colonial?
3. O texto indica que a população afrodescendente ainda sofre com o preconceito racial no Brasil. Na sua opinião, como isso se manifesta em nossa sociedade?

## Orientações

O objetivo desta seção é retratar os fluxos de africanos escravizados trazidos para o Brasil durante os períodos colonial e imperial, bem como a participação dessa população na ordem social da época.

Aproveite a seção para desenvolver o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos** e estimular entre os estudantes o debate sobre preconceitos, bem como os avanços sociais conquistados pela população negra e parda no Brasil.

Os limites em branco traçados no mapa correspondem aos territórios atuais e foram representados para fins didáticos.

A seção desenvolve as **Competências Específicas de Geografia n. 3 e n. 5: Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem e Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.**

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE04 e EF07GE09.

### Respostas

1. O mapa indica que os principais grupos étnicos que vieram para o Brasil foram os bantos, provenientes do Congo, Angola e Moçambique, e os sudaneses, provenientes da Nigéria e Benin, na costa noroeste da África. Os bantos foram levados para o Rio de Janeiro e seu entorno e para o nordeste do Brasil, e os sudaneses foram levados, predominantemente, para a Bahia.

## Orientações

Ao abordar os movimentos populacionais, é importante salientar para os estudantes que, na maioria dos casos, as condições dos migrantes não são favoráveis. Isso ocorre tanto em relação às condições materiais quanto em relação às diferenças culturais (língua, modo de pensar e agir, hábitos alimentares etc.).

A questão da xenofobia pode ser trabalhada com o objetivo de evidenciar e combater possíveis preconceitos contra os migrantes.



### Sugestão para o estudante:

MUSEU da Imigração do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/index.php>. Acesso em: 31 mar. 2022. O site conta com um acervo digital com documentos referentes à chegada de imigrantes pelo Porto de Santos (SP).

### ▶ Resposta

**Ler o gráfico:** De acordo com os dados do gráfico, em 2020 os principais países eram: Estados Unidos, Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão. Os Estados Unidos apresentam muitas oportunidades de trabalho (mesmo que informais) e moeda forte, o que leva brasileiros a migrar em busca de melhores condições de vida.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE01, EF07GE04 e EF07GE10.

## Migrações externas no Brasil

Como mencionado anteriormente, um grande número de imigrantes europeus e asiáticos aportou no Brasil nos séculos XIX e XX com a expectativa de encontrar trabalho e melhores condições de vida no país.

Dos estrangeiros que vivem no Brasil, também há os que fugiram de conflitos em seu país, como os angolanos, que se concentram no estado do Rio de Janeiro.

Nas últimas décadas, aumentou o número de imigrantes que tiveram o Brasil como destino. Entre os principais grupos, estão os haitianos, venezuelanos, bolivianos, colombianos, argentinos e chineses, muitos buscando oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.



Objetos à venda em feira de produtos bolivianos realizada em bairro da cidade de São Paulo, SP (2019).

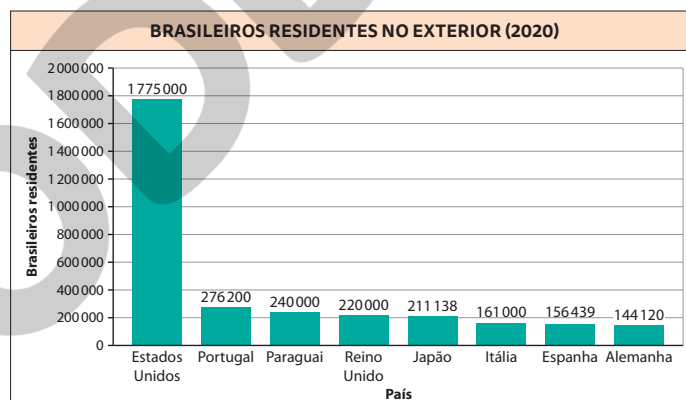
MARCO PANUNZIO/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em contrapartida, muitos brasileiros também se tornaram emigrantes nas últimas décadas e se mudaram para outros países. Observe o gráfico a seguir.

### Ler o gráfico

- Identifique os principais países escolhidos pelos brasileiros como local de residência. Na sua opinião, por que há uma diferença tão grande entre o primeiro e o segundo lugares?



Fonte: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania. *Comunidade brasileira no exterior*: estatísticas referentes ao ano de 2020. Brasília, DF: MRE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

## Migrações internas

A migração interna ocorre quando a população se desloca dentro de um país. Assim, as migrações internas podem ocorrer, por exemplo, de um estado para outro ou de um município para outro dentro de um mesmo estado.

Na sua família, já aconteceram migrações? Você ou seus pais nasceram na localidade (município, estado ou país) onde vivem atualmente? E seus avós, bisavós e tataravós?

Atualmente, milhões de brasileiros vivem fora de seu estado ou município de nascimento, pois muitas migrações internas ocorreram no Brasil ao longo do século XX.

Diversos motivos levam as pessoas a migrar: dificuldades econômicas, guerras, perseguição política ou religiosa, adversidades naturais, como clima extremamente frio ou quente, secas frequentes e prolongadas, entre outros. O principal objetivo dos migrantes, independentemente da causa, é a busca por melhores condições de vida.

Conheça a seguir os principais aspectos das migrações internas no Brasil.

### Entre 1940 e 1990

Entre as décadas de 1940 e 1950, ocorreram diversos deslocamentos populacionais do Nordeste para o Sudeste.

A partir da década de 1950, com a aceleração do processo de industrialização, muitos moradores da zona rural deixavam o campo rumo à cidade. Os trabalhadores rurais buscavam emprego e condições de vida melhores. Além disso, o acesso à propriedade da terra era muito difícil no campo. Esse movimento migratório do campo para a cidade é denominado êxodo rural.

Da década de 1960 à de 1980, esses deslocamentos aconteceram principalmente em direção às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, que concentravam o maior número de indústrias e oportunidades de trabalho.

Entre 1960 e 1990, as regiões Centro-Oeste e Norte também receberam nordestinos, atraídos pelas atividades extrativistas ou pela esperança de adquirir lotes de terra na região da Amazônia. Um grande número de agricultores provenientes do sul do país se estabeleceu nos estados do Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, com a promessa de incentivos do governo e de doações de lotes de terra para moradia e cultivo.

A construção da nova capital do país, Brasília (inaugurada em 1960), localizada no Distrito Federal, e a criação da Zona Franca de Manaus, localizada no estado do Amazonas, contribuíram para o crescimento dos fluxos migratórios em direção a essas duas cidades.



Grupo de homens chega para trabalhar na construção de Brasília, DF (1959).

MARIO FONTENELLE - ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

### Atividade complementar

A fim de identificar os fluxos migratórios ocorridos no seu núcleo familiar, os estudantes podem fazer uma breve pesquisa com seus familiares, perguntando onde eles nasceram, onde moraram e onde seus antepassados nasceram e viveram. Peça-lhes que anotem e levem as informações para a sala de aula. A atividade contribui para o trabalho com práticas de pesquisa como **entrevistas, tomada de nota e construção de relatórios**.

No dia combinado para a apresentação dos históricos de migração, exponha na sala um mapa político do Brasil. Sobreponha ao mapa papel transparente e trace nele o contorno do território brasileiro e das unidades da federação. Peça aos estudantes que marquem no mapa os fluxos migratórios que identificaram entre seus familiares. É possível atribuir uma cor para migrações realizadas pelos próprios estudantes, outra para seus pais ou tios, uma terceira para avós e assim por diante, buscando diferenciar os fluxos por geração.

Oriente os estudantes a elaborar uma legenda e a criar um título para o mapa. Em seguida, proponha uma conversa para que juntos façam uma análise do mapa. Construam coletivamente um texto que sintetize as informações do mapa. Por meio dessa atividade, a habilidade **EF07GE09** será trabalhada.

### Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE02**.





### Sugestões para o professor e o estudante:

O POVO brasileiro. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Brasil: TV Cultura, GNT, Fundar. 2000. 2 DVDs (280 min), son., color e p & b.

Documentário baseado na obra de Darcy Ribeiro (1913-1997), de mesmo nome, que faz um estudo sobre a formação do povo brasileiro e expõe as raízes da desigualdade social no país.

ATLÂNTICO negro: na rota dos Orixás. Direção: Renato Barbieri. Brasil: Polo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, 1998. 1 fita de vídeo (54 min), VHS, son., color.

Documentário sobre a chegada dos africanos escravizados ao Brasil e as contribuições culturais desses povos para a formação da população brasileira, em especial sua religiosidade.

### ▶ Resposta

**Ler o mapa:** O mapa indica elevado fluxo de migrantes entre as regiões Sudeste e Nordeste e ocorrência de fluxos intrarregionais.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE09.

## De 1990 aos dias atuais

A partir da década de 1990, o fluxo de migrantes provenientes do Nordeste em direção ao Sudeste se manteve, embora em número menor do que nas décadas anteriores. Além disso, muitos nordestinos passaram a voltar ao seu estado de origem, caracterizando a **migração de retorno**, impulsionada, principalmente, pelo desenvolvimento econômico da região nas últimas décadas.

Durante esse período também aumentaram as **migrações intrarregionais**, sobretudo em direção às cidades com até 5 milhões de habitantes, as que mais crescem no Brasil atualmente. Também se tornaram mais frequentes as **migrações sazonais**, que ocorrem quando as pessoas migram para se dedicar a tarefas temporárias, como a colheita agrícola.

Além desses tipos de migração, existe a migração pendular, que é o movimento diário de vaivém da população que se desloca de uma localidade a outra para trabalhar ou estudar.

#### □ Migração intrarregional

Deslocamento populacional que pode ocorrer: entre os estados da mesma região; dentro dos estados, em direção a algumas capitais ou da capital em direção ao interior do mesmo estado.

#### □ Migração sazonal

Deslocamento populacional que ocorre em determinados períodos do ano para locais onde há trabalhos temporários.

#### Ler o mapa

- Analisando o mapa, como é possível caracterizar os fluxos migratórios no Brasil na primeira década do século XXI?



Fonte: SIMIELLI, Maria E. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009.



1. Por que a população brasileira é marcada pela diversidade?
2. Leia o texto a seguir e, depois, responda à questão proposta.

### O que são Terras Indígenas

[...] A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas “por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”.

[...] Grande parte das Terras Indígenas no Brasil sofre invasões de mineradores, pescadores, caçadores, madeireiras e posseiros. Outras são cortadas por estradas, ferrovias, linhas de transmissão ou têm porções inundadas por usinas hidrelétricas. [...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. O que são Terras Indígenas? São Paulo, ISA. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/O\\_que\\_são\\_Terras\\_Indígenas%3F](https://pib.socioambiental.org/pt/O_que_são_Terras_Indígenas%3F). Acesso em: 5 fev. 2022.

- O que são Terras Indígenas e que problemas os povos que nelas vivem enfrentam?

3. Muitas palavras de origem indígena foram incorporadas à língua portuguesa falada no Brasil. Faça uma pesquisa para encontrar exemplos para os itens abaixo e explique seus significados.
  - a) Nomes de municípios, estados, rios, bairros de sua cidade etc.
  - b) Nomes de animais e plantas.
4. Leia o texto e responda às questões propostas.

Longos 13 anos. É o tempo que as 387 famílias quilombolas de Brejo dos Crioulos, em Minas Gerais, aguardam pela conclusão

do processo de titulação de suas terras no Incra. [...]

Os obstáculos para a concretização das titulações são muitos e diversos. A titulação das terras quilombolas envolve, em muitos casos, contrariar interesses de setores do agronegócio e mesmo do governo.

TITULAÇÃO fora do horizonte: mais de 1 500 comunidades quilombolas esperam pelo título de suas terras. *Comissão Pró-Índio de São Paulo*, 20 nov. 2016. Disponível em: <https://cpisp.org.br/titulacao-fora-do-horizonte-mais-de-1-500-comunidades-quilombolas-esperam-pelo-titulo-de-suas-terras/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) O que são comunidades quilombolas?
  - b) Qual é o problema enfrentado pelos grupos quilombolas e quais são suas causas?
5. Interprete a charge a seguir. Que crítica ela faz?



ANGELI. *Feriado: dia da consciência negra*. 2006. Charge. Originalmente publicada na *Folha de S.Paulo*, em 20 de novembro de 2006.

6. Leia novamente o gráfico "Brasileiros residentes no exterior (2020)" e responda: o que motiva os brasileiros a buscarem melhores condições de vida no exterior?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividade 1)
- EF07GE03 (atividades 2, 3 e 4)
- EF07GE04 (atividades 1 e 5)
- EF07GE10 (atividade 6)

### Respostas

1. Porque houve intensa miscigenação de diferentes povos e etnias: indígenas, africanos, europeus, asiáticos etc.

2. São áreas reconhecidas pela Constituição Federal como permanentemente habitadas por indígenas e utilizadas para suas atividades produtivas, para a preservação dos recursos ambientais e para seu bem-estar e preservação da sua cultura, costumes e tradições. Essas terras enfrentam problemas como as invasões de mineradores, pescadores, caçadores, proprietários de madeireiras e posseiros, ou, ainda, são cortadas por estradas, ferrovias, linhas de transmissão de energia elétrica e até inundadas devido à construção de usinas hidrelétricas.

3. a) Exemplos – Aratuípe: no rio dos caranguejos; Comandatuba: feijoa; Jacaré: rio dos jacarés; Pavuna: lagoa escura; Paraíba: rio ruim; Sergipe: no rio dos siris; Una: rio preto; Araraquara: formigueiro de arará; Boraceia: dança; Ipiranga: rio vermelho; Piracicaba: local aonde chegam os peixes; Paranapiacaba: local de onde se vê o mar etc.

b) Exemplos de animais – Aves: jacu, urubu, siriema ou seriema. Insetos: saúva, pium. Peixes: baiacu, traíra, lambari, piranha. Répteis: jararaca, sucuri, jabuti, jacaré, jiboia. Outros animais: siri, tamanduá, capivara, sagui, jabuti, tatu, arara. Exemplos

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo tratamos do conceito de População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil, da evolução das taxas de desemprego e de algumas questões relacionadas ao mercado de trabalho do país, como empregos informais, trabalho infantil e a situação da mulher no mercado de trabalho.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.



# POPULAÇÃO E TRABALHO

A **População Economicamente Ativa (PEA)** corresponde à população com 16 anos ou mais de idade que está trabalhando ou procurando emprego. A maioria dos integrantes da PEA apresenta entre 16 e 64 anos.

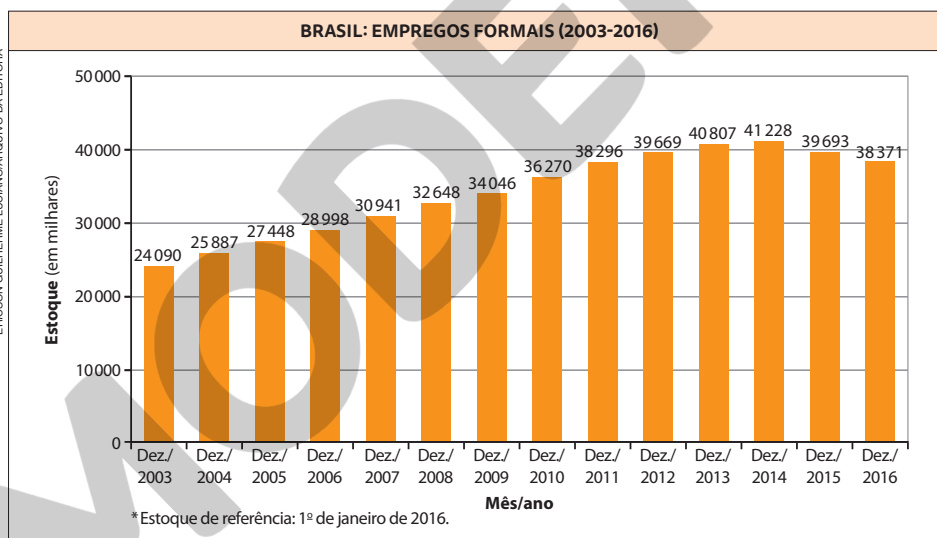
Segundo o IBGE, o crescimento da parcela da população em idade ativa, previsto até 2030, tende a gerar um bônus demográfico, que ocorre quando a PEA é maior do que o número de dependentes (crianças e idosos). Essa situação representa um período favorável para o crescimento econômico do país.

Estima-se que na segunda metade do século XXI, no entanto, o Brasil deixará de apresentar a situação de bônus demográfico, e a maioria da população será composta de dependentes, o que deve alterar a situação econômica do país e exigir que o governo invista em políticas voltadas aos dependentes.

Os **empregos formais**, que vinham crescendo no Brasil nas últimas décadas, passaram a decair a partir de 2015, como podemos observar no gráfico a seguir.

#### Emprego formal

Emprego com carteira de trabalho assinada e garantia de direitos trabalhistas.



Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho. Evolução de Emprego do CAGED – EEC. *Portal MTE Emprego*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acesso em: 20 abr. 2022.

84

## Observação

Os conteúdos desta página possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE10.

## Orientações

Se julgar pertinente, comente que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe qualquer trabalho a menores de 16 anos de idade, exceto na condição de aprendiz (a partir dos 14 anos). Aprendiz é o adolescente que trabalha e, ao mesmo tempo, recebe formação técnica referente ao curso que está frequentando.

## O desemprego e a economia informal

ECONOMIA

A maioria dos países enfrenta o problema do desemprego, situação que ocorre quando uma pessoa disposta a trabalhar não encontra ocupação. São diversos os fatores que levam um indivíduo à condição de desocupado, como as crises econômicas, que resultam, entre outras consequências, em demissões nas empresas.

A crise econômica mundial, iniciada entre os anos de 2008 e 2009 nos Estados Unidos – ainda a maior economia do mundo –, afetou rapidamente outros países, e os reflexos chegaram ao Brasil após alguns anos. Para entender melhor essa crise, faça a leitura do trecho a seguir.

Em 15 setembro de 2008, marco da crise, um dos bancos de investimentos mais tradicionais dos Estados Unidos, o Lehman Brothers, foi à falência, e as Bolsas do mundo todo despencaram. [...]

Em seguida, outros bancos anunciam perdas bilionárias. Foram meses de muita instabilidade no mercado. Para tentar evitar quebraadeiras em série, governos de vários países anunciam planos de socorro à economia, injetando bilhões em bancos.

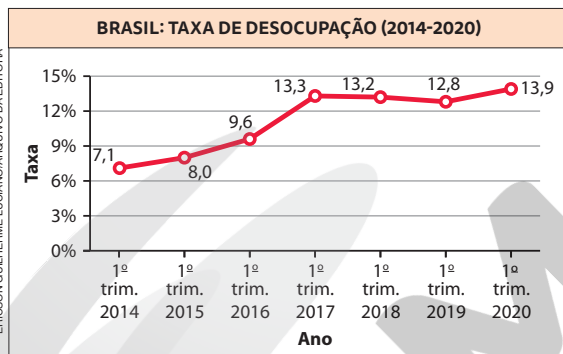
[...] Mesmo assim, a crise não ficou só no setor financeiro.

Os Estados Unidos e outros países, incluindo o Brasil, entraram em recessão. O desemprego disparou, sobretudo entre os mais jovens, e muitas empresas faliram.

Os efeitos da crise de 2008 foram sentidos no mundo todo durante anos. Até hoje, oito anos depois, o nível de emprego em vários países não retornou aos patamares anteriores ao colapso.

ENTENDA o que causou a crise financeira de 2008. *UOL*, 27 fev. 2016. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Apesar de a quantidade de desempregados no Brasil ter diminuído no início deste século, ela passou a crescer a partir de 2015, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), chegando, em 2020, a 13,9% da população. Observe a evolução da taxa de desocupação dos últimos anos no gráfico.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Séries históricas. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=20653&t=series-historicas>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Com a elevação das taxas de desocupação, o número de trabalhadores informais também aumenta, principalmente nas áreas urbanas.

## Orientações

Neste item são focalizados o desemprego, as taxas de desocupação e a economia informal, que tem apresentado crescimento no Brasil. Esse conteúdo aborda o tema contemporâneo **Trabalho**.

Converse com os estudantes sobre as mudanças que ocorreram no Brasil, no mundo do trabalho, a partir de 2017, quando o Senado aprovou a reforma trabalhista. Discuta com eles como a modificação das possibilidades de formalização por parte dos empregadores afetou a vida dos trabalhadores, obrigando-os à informalidade, situação que se agravou no contexto da pandemia de Covid-19.

### Sugestão para o professor:

ANTUNES, Ricardo. *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo, 2020. *E-book*.

Livro sobre legislação trabalhista, trabalho informal e desemprego no contexto da pandemia de Covid-19.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE10.



## Orientações

É importante conscientizar os estudantes sobre a importância da erradicação do trabalho infantil, discutindo a necessidade de valorizar os estudos e o tempo para lazer, aliados ao encaminhamento de políticas governamentais que enfrentem a situação precária em que vivem muitas famílias.

Uma sugestão para o encaminhamento do tema é desenvolver pesquisas sobre o trabalho infantil no município ou na unidade federativa onde o estudante vive, buscando, por exemplo, informações sobre a atuação dos órgãos competentes ou das organizações não governamentais no combate ao problema.

Ao abordar o tema, você deve se atentar à realidade dos estudantes da escola, criando um ambiente seguro e acolhedor para que, caso algum estudante esteja sofrendo exploração de seu trabalho, ele se sinta à vontade para buscar ajuda.

Este tópico trabalha o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**.

### Sugestões para o professor:

**CATAVENTO:** tudo a seu tempo. Disponível em: <https://fundacaotelefonicao.org.br/acervo/catavento-tudo-a-seu-tempo/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Documentário em sete episódios sobre a exploração do trabalho infantil.



**VILANI,** Jane Araújo dos Santos. *O que é trabalho infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros passos, 339).

Livro sobre trabalho infantil considerando seus aspectos históricos e a situação brasileira.

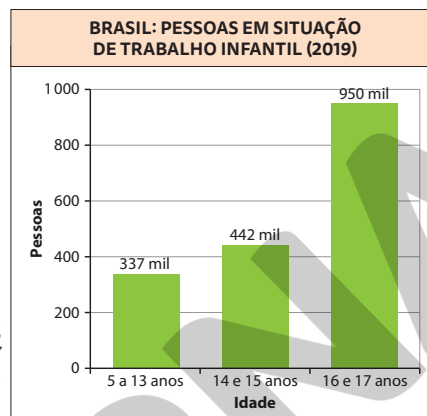
## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE04, EF07GE09 e EF07GE10**.

## Trabalho infantil

É considerado trabalho infantil aquele realizado por menores de 16 anos ou que tenham entre 14 e 16 anos, mas não estejam na condição de aprendizes. No Brasil, assim como em muitos outros países em que a desigualdade social é alta, existem muitas crianças nessas condições. Na maioria dos casos, elas trabalham para ajudar no sustento de sua família, recebendo valores irrisórios ou trocando o trabalho por alimentos. Em 2019, havia 1 768 milhão de crianças em situação de trabalho infantil. Observe, no gráfico, a distribuição dessas crianças por idade.

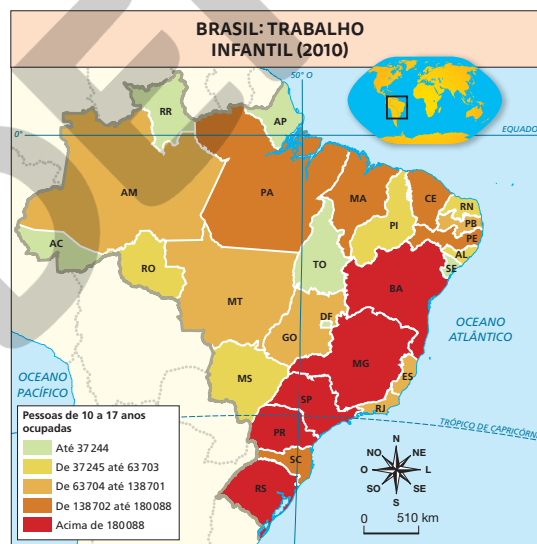
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade*. Pnad contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777_informativo.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022.



De acordo com o Censo, em 2010 o número absoluto de crianças de 10 a 17 anos que trabalhavam era bastante variável entre as unidades federativas. Também se observavam diferenças regionais entre as atividades desenvolvidas: nas regiões Norte e Sul, por exemplo, as crianças desempenhavam atividades mais ligadas à exploração dos recursos naturais; já no Sudeste, havia mais crianças trabalhando no setor industrial e no de serviços.

O trabalho infantil constitui uma violação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ele prejudica os estudos, reduz a frequência do estudante às aulas e aumenta a chance de abandono escolar, especialmente entre os adolescentes.

Para interpretar os dados representados no mapa, considere que o total da população brasileira, de acordo com o Censo de 2010, somava 190 732 694 pessoas.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Trabalho infantil. Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/trabalho infantil/index.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

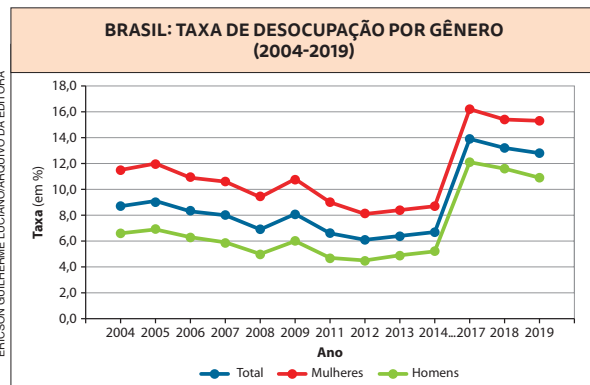


## A mulher no mercado de trabalho

ECONOMIA

A participação da mulher no mercado de trabalho cresceu muito nas últimas décadas. No entanto, o tratamento desigual entre homens e mulheres persiste. Muitas mulheres recebem salários menores que os dos homens na mesma função profissional. Além disso, há casos de desrespeito aos direitos garantidos pelas leis trabalhistas, como a licença-maternidade e a licença para amamentar.

Em momentos de crise econômica, historicamente, as mulheres eram as primeiras a ser demitidas. O percentual de mulheres desocupadas ainda é superior ao percentual de homens, conforme pode ser observado no gráfico.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de desocupação da população de 16 anos ou mais de idade, por sexo. Séries históricas. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=30122&t=series-historicas>. Acesso em: 23 fev. 2022.

De acordo com estudo sobre estatísticas de gênero publicado pelo IBGE em 2018, as mulheres, mesmo tendo um nível educacional mais alto que o dos homens, ganham, em média, 76% do que eles ganham. Além disso, elas trabalham mais do que eles, em média, três horas por semana, acumulando trabalho remunerado com afazeres domésticos e cuidados com as pessoas.

### Ler o texto

Os planos de recuperação do mundo do trabalho após a pandemia da Covid-19 na América Latina e no Caribe devem incluir medidas especiais que favoreçam a reincorporação ao mercado de trabalho das mulheres, especialmente atingidas por uma crise que provocou fortes saídas da força de trabalho, desemprego e grandes demandas por cuidados não remunerados [...].

[...]

Outro fator que tem afetado e pode seguir condicionando as perspectivas de recuperação do emprego das mulheres diz respeito às crescentes dificuldades de conciliar o trabalho remunerado com as responsabilidades familiares.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Dia Internacional da Mulher: 13 milhões de mulheres viram seus empregos desaparecerem devido à pandemia na América Latina e no Caribe. *OIT Brasília*, Brasília, DF, 5 mar. 2021. Seção Notícias. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_774846/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_774846/lang-pt/index.htm). Acesso em: 23 fev. 2022.

- Como a pandemia de Covid-19 afetou as mulheres no lugar onde você vive?

87



### Sugestão para o professor:

AS MULHERES e o mercado de trabalho brasileiro. *Politize*, 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/mulheres-e-o-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 15 maio 2022.

## Orientações

Ao discutir sobre o mercado de trabalho brasileiro, é importante destacar a condição das mulheres no conjunto de trabalhadores. É possível ressaltar que, apesar de representarem maioria nos grupos de trabalhadores com maior escolaridade, as mulheres têm menor participação no mercado formal de trabalho e ganham, em média, cerca de 76% do rendimento dos homens.

Este tópico aborda o tema contemporâneo **Trabalho**.

### Atividade complementar

Com o professor de História, sugerimos propor aos estudantes que façam, em grupos, um levantamento histórico do processo de inserção da mulher no mercado de trabalho. Os resultados podem ser apresentados em forma de seminário para o restante da turma. Esta atividade trabalha **revisão bibliográfica** como prática de pesquisa.

### ► Resposta

**Ler o texto:** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as dificuldades vividas pelas mulheres no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE10**.

## Orientações

O desenvolvimento tecnológico provocou transformações no mercado de trabalho, como o surgimento de novas profissões e o desaparecimento de outras.

Tente identificar, com os estudantes, as transformações que trouxeram a necessidade de criação das profissões listadas no livro.

Pergunte aos estudantes sobre as profissões de seus familiares e sobre com o que eles pensam em trabalhar quando adultos. Identifique as profissões que se mantêm relevantes, as que já não são tão presentes e as novas, que não existiam alguns anos atrás.

## Observação

Os conteúdos desta página possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07 e EF07GE08.

## Novas profissões

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ao longo do tempo, algumas profissões são substituídas por outras ou passam a ser realizadas por máquinas. Isso ocorre em função do desenvolvimento de novas tecnologias e da busca pelo aumento da produtividade e pela redução de custos em setores como a indústria e a agricultura.

Diversos tipos de atividades que eram desenvolvidas por muitas pessoas foram totalmente automatizadas ou empregam apenas operadores de equipamentos modernos – profissionais com formação especializada.

Trabalhadores com baixa qualificação profissional, em especial aqueles que procuram o primeiro emprego, são os mais prejudicados pela especialização e pela mecanização da produção, pois não conseguem assumir funções nas atividades modernizadas e tendem a migrar para as atividades de mais baixa remuneração.

Conhecimentos sobre computação e informática também são cada vez mais valorizados no mercado de trabalho, com a ascensão de novos profissionais ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como os *web designers* (que desenvolvem páginas da internet) e os voltados à criação de ferramentas nas redes sociais. Mas não é somente no campo da tecnologia que novas profissões estão surgindo. Entre os chamados profissionais do futuro, podemos destacar:

- advogado especializado em combate à pirataria industrial;
- engenheiro de segurança digital;
- desenvolvedor de aplicativos;
- especialista em *marketing* digital;
- controlador de mídias sociais;
- bioinformacionista (profissional da área de saúde que reúne conhecimentos de tecnologia e genética);
- gerontologista (especialista no estudo do envelhecimento, em seus aspectos biológico, social e psicológico);
- programador de internet;
- arquiteto de realidades virtuais aumentadas, entre outras.



SAPFRA MOREIRAOLABI

Participante do projeto Pretalab, que atua em todo o Brasil com o objetivo de incentivar a participação de mulheres negras e indígenas no mercado de trabalho focando a inovação e a produção tecnológica. Rio de Janeiro, RJ (2018).

88



### Sugestões para o professor:

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Banco de dados sobre o trabalho das mulheres. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/bdmulheres>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Banco de dados que reúne estatísticas históricas e análises sobre diferentes aspectos do trabalho das mulheres no Brasil.

PRETALAB. Disponível em: <https://www.pretalab.com/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Plataforma digital para a conexão em rede de mulheres negras e indígenas no mercado de tecnologia brasileiro.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Reescreva corretamente em seu caderno as frases apresentadas a seguir.
  - a) De acordo com o IBGE, a PEA compreende parcela da população entre 18 e 59 anos que está trabalhando ou procurando emprego.
  - b) A população feminina no mercado de trabalho vem crescendo a cada ano, e as mulheres recebem salários mais altos que os dos homens.
2. O que é economia informal e qual é a principal distinção entre os trabalhadores informais e formais?
3. Indique em seu caderno a afirmativa correta. Os trabalhadores na economia informal:
  - a) não possuem nenhum registro nem direitos garantidos, a não ser pela carteira de trabalho.
  - b) comercializam apenas produtos importados, considerados ilegais, sem pagar impostos.
  - c) são ligados somente ao setor primário, não são registrados nem possuem carteira de trabalho.
  - d) prestam serviços e produzem bens, sem nenhum tipo de registro, carteira de trabalho nem direitos trabalhistas garantidos.
4. Em grupos, retomem o gráfico “Brasil: pessoas em situação de trabalho infantil (2019)” e o mapa “Brasil: trabalho infantil (2010)”. Depois, pesquisem medidas de enfrentamento ao trabalho infantil adotadas no Brasil. Por fim, com a ajuda do professor, exponham os resultados da pesquisa para a turma.
5. Leia a notícia e indique, em seu caderno, a alternativa correta.

Um dos fatores estruturais que explicam o otimismo dos investidores internacionais com o Brasil atende por uma expressão ainda pouco conhecida que, à primeira vista, soa quase como charada de jogo de tabuleiro: bônus demográfico.

[...] Trata-se de um período no qual a população economicamente ativa supera largamente a de dependentes, composta por idosos e crianças. Segundo especialistas, é uma condição propícia ao desenvolvimento de uma economia. [...]

Dados compilados pela professora do instituto Insper (ex-Ibmec São Paulo) Regina Madalozzo, a pedido do Estado, mostram que, em 1950, as crianças e os idosos, juntos, representavam 44,6% da população brasileira. Os adultos (pessoas entre 15 e 60 anos) eram 55,4%. Em 2010, a proporção é de 32,4% e 67,6%, respectivamente. O auge do bônus demográfico deve ocorrer por volta de 2020, quando a proporção de adultos deve alcançar 70,4% do total.

MODÉ, Leandro. País alcança situação demográfica ideal para crescimento econômico. *Estadão*, São Paulo, 2 jan. 2010. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,país-alcança-situacao-demografica-ideal-para-crescimento-economico,489825>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) O bônus demográfico ocorre quando a PEA é superada pela de dependentes, sendo propício para o desenvolvimento econômico.
  - b) O Brasil chegou ao auge do bônus demográfico em 1950 e depois disso a proporção de adultos diminuiu progressivamente.
  - c) O bônus demográfico é um momento propício ao desenvolvimento econômico em função das altas taxas de natalidade.
  - d) O bônus demográfico ocorre quando a PEA supera a de dependentes, sendo um momento propício para o desenvolvimento econômico.
6. Escolha uma das profissões que surgiram graças ao desenvolvimento das novas tecnologias e faça uma pesquisa sobre ela. Depois, organize as informações obtidas em um texto e o apresente aos colegas de classe.

89

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividade 5)
- EF07GE04 (atividade 1)
- EF07GE08 (atividade 6)

### ► Respostas

1. a) De acordo com o IBGE, a PEA corresponde à soma da população ocupada e desocupada com 16 anos ou mais de idade.

b) A população feminina no mercado de trabalho vem crescendo a cada ano; no entanto, as mulheres continuam recebendo salários mais baixos que os homens.

2. A economia informal caracteriza-se pela produção de bens e serviços sem registros oficiais, ou seja, eles não são reportados ao governo. Esses registros, por exemplo, podem ser a emissão de notas fiscais, o registro de firma e a assinatura da carteira de trabalho de funcionários.

3. Alternativa d.

4. Entre as medidas de enfrentamento ao trabalho infantil, podem ser citadas: a maior universalização da educação básica; os programas de transferência de renda; o acolhimento pelo Brasil do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (Ipec) e a ratificação de convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT); as ações de fiscalização do trabalho realizadas no âmbito do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP); a produção de estudos sobre o assunto; e a promoção de campanhas educativas contra o trabalho infantil pela sociedade civil. Esta atividade trabalha o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**.

## Seção Ser no mundo

Esta seção contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Geografia (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**

### ► Habilidades

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

### Orientações

O objetivo desta seção é, além de desconstruir os estereótipos relacionados à população indígena, retratar as condições e o modo de vida da parcela dessa população que vive nas cidades.

O conteúdo apresentado possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

Conhecer a realidade e os direitos dessas comunidades nas áreas urbanas é promover o reconhecimento de suas territorialidades.



## Ser no mundo

MULTICULTURALISMO

### A população indígena urbana

Quando se trata de temas ligados à população indígena brasileira, alguns estereótipos e preconceitos ainda persistem. Faça a leitura dos textos, do quadro e da charge a seguir para avaliar essa questão.

#### Texto 1

##### O índio na metrópole

Há hoje, dentro do imaginário da sociedade brasileira atual, certo estereótipo arbitrário acerca da definição sobre “quem é” e “quem não é” índio. Esse estereótipo, surgido nos tempos coloniais e reforçado ao longo da história, carrega consigo uma concepção de índio na qual alguns de seus traços culturais foram selecionados pela sociedade nacional como verdadeiros do ser indígena. Tais traços, enrijecidos no imaginário brasileiro, identificam como índio apenas aquele indivíduo que mora em aldeia e que se parece, nas suas representações estéticas, com um índio de tempos passados.

Mas, por incrível que pareça, há também índios que vivem em cidades. De acordo com o Censo 2010 do IBGE, mais de 324 mil indígenas (36% do total) vivem em áreas urbanas no Brasil. [...]

RICHTER, Andrezza; SILVA, Carolina R.; GUIRAU, Kárine M. O índio na metrópole. *Carta Capital*, 19 abr. 2013. Seção Sociedade. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-indio-na-metropole>. Acesso em: 23 fev. 2022.

#### Texto 2

##### Indígenas na cidade: pobreza e preconceito marcam condição de vida

Há muito tempo, a Floresta Amazônica deixou de ser o lar de milhares de indígenas. A escassez de alimentos, o desmatamento e o avanço das cidades sobre as matas são alguns fatores que motivaram povos tradicionais a migrar para áreas urbanas. [...]

Apesar de buscar melhores condições de vida na cidade, a maioria dos indígenas vive em situação de pobreza, tem dificuldade de conseguir emprego e a principal renda vem do artesanato. [...]

##### Preconceito ainda é entrave

Morar em centros urbanos sem ocultar a ancestralidade e as próprias referências é ainda uma luta para mais de 315 mil indígenas [...].

“Há ainda forte preconceito e discriminação. E os indígenas que moram nas cidades são realmente os que enfrentam a situação assim no dia a dia, constantemente” [...].

PAIVA, Bianca; HEINEN, Maria. Indígenas na cidade: pobreza e preconceito marcam condição de vida. *Agência Brasil*, 19 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida>. Acesso em: 23 fev. 2022.



## Questões para autoavaliação

Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

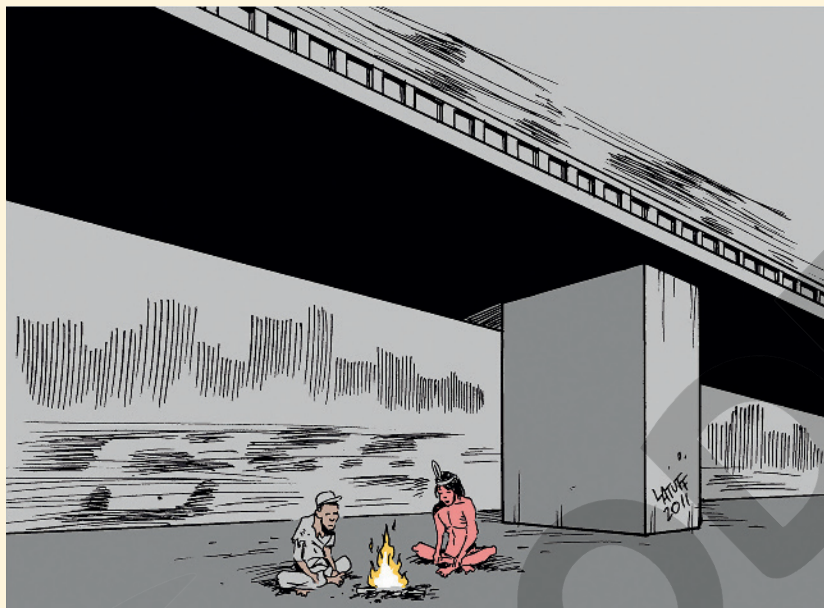
1. Quais são os principais aspectos demográficos brasileiros?
2. O que os dados socioeconômicos brasileiros demonstram?
3. Qual é a situação do IDH do Brasil e como este se dá nas regiões?
4. Quais grupos formam a população brasileira?
5. Qual é o impacto das migrações externas e internas ocorridas no Brasil?
6. Como é a valorização da mulher no mercado de trabalho brasileiro?
7. Quais são as profissões do futuro?

### Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os estereótipos construídos historicamente pela sociedade brasileira, que generaliza os indígenas como aqueles que preservam o modo de vida tradicional e moram em aldeias e, portanto, distantes das áreas urbanas, como seus ancestrais ou como as comunidades isoladas na Floresta Amazônica.
2. O trecho destaca a dificuldade dos indígenas que vivem em áreas urbanas para conseguir trabalho. O motivo principal é o preconceito étnico.
3. A charge retrata duas pessoas, sendo uma delas indígena, vivendo em situação de rua em alguma grande cidade brasileira. O trecho destacado da matéria apresenta alguns fatores que motivaram grupos indígenas a migrar para áreas urbanas: a escassez de alimentos, o desmatamento e o avanço das cidades sobre as matas. Assim, é possível relacionar a perda de seus territórios tradicionais às

BRASIL: ÁREAS URBANAS COM AS MAIORES POPULAÇÕES INDÍGENAS (2010)	
CIDADE	POPULAÇÃO INDÍGENA
São Paulo	11 918
São Gabriel da Cachoeira	11 016
Salvador	7 560
Rio de Janeiro	6 764
Boa Vista	6 072
Brasília	5 941
Campo Grande	5 657
Pesqueira	4 048
Manaus	3 837
Recife	3 665

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indígenas*. Rio de Janeiro: IBGE: 2022. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.



LATUFF, Carlos Henrique. *Sem-tetos e povos originários*. 2011. Charge.

1. Você concorda com a afirmação feita no texto 1 de que existem estereótipos relacionados à população indígena brasileira? Quais seriam esses estereótipos?
2. O trecho destacado no texto 2 aponta para qual problema social? Qual é a causa desse problema?
3. O que é retratado na charge? Como é possível relacioná-la com o trecho de notícia reproduzido no texto 2?
4. Quais são os principais desafios enfrentados pela população indígena que vive nas cidades brasileiras?

91

condições precárias (nesse caso, de moradia) da população indígena nas cidades, onde também enfrentam preconceitos.

4. Entre os desafios enfrentados pela população indígena que vive em cidades, destaca-se a luta contra o preconceito étnico e pelo reconhecimento de seus direitos legais. Mesmo inseridos nas áreas urbanas, é necessário que exista garantia de acesso a moradia, saúde, educação, emprego e renda, da mesma forma que deve haver para as outras parcelas da sociedade.

## Apresentação

A Unidade “Brasil: industrialização, urbanização e espaço rural” relaciona-se a três Unidades Temáticas da BNCC: *Conexões e escalas, Mundo do trabalho e Formas de representação e pensamento espacial.*

A Unidade trabalha as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (1) *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

Quanto às **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, são trabalhadas com destaque nesta Unidade: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.*



# BRASIL: INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E ESPAÇO RURAL



Vista de área de agroindústria no município de Porto Nacional, TO (2021).





SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Pessoas aguardam ônibus em terminal da cidade de Londrina, PR (2019).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Processos de urbanização e industrialização no Brasil
- ▲ Processos de concentração e desconcentração industrial
- ▲ Rede urbana
- ▲ Regiões metropolitanas brasileiras
- ▲ Problemas urbanos
- ▲ Organização do espaço rural
- ▲ Movimentos sociais do campo
- ▲ Fronteiras agrícolas e agronegócio
- ▲ Terras Indígenas
- ▲ Agricultura familiar

No ano de 2017, o IBGE divulgou uma nova proposta de classificação do Brasil, na qual o país passou a apresentar uma taxa de urbanização menor do que nos anos anteriores. Conforme essa classificação, naquele ano cerca de 76% da população brasileira vivia no meio urbano.

Esse elevado grau de urbanização está diretamente relacionado ao processo de industrialização do Brasil, que atraiu para as cidades pessoas em busca de melhores oportunidades de vida, principalmente pela oferta de empregos nos setores industrial e de serviços. Entretanto, as políticas públicas não se organizaram para esse grande crescimento populacional, o que comprometeu a qualidade de vida em muitas cidades, especialmente nas metrópoles.

Você mora na zona rural ou urbana de seu município? Como você classifica a qualidade de vida nesse lugar? Há carência de serviços ou de infraestrutura?

93

## Nesta Unidade

Antes de iniciar o trabalho específico com cada região brasileira, esta Unidade propõe caracterizar o processo de industrialização no Brasil. O grande crescimento das áreas urbanas e a modernização dos meios de transporte estão relacionados a esse processo, que ocorreu de forma intensa durante o século XX.

Recebem destaque, nesta abordagem, a interligação da industrialização com o rápido crescimento da população das cidades, as modificações no espaço rural, as transformações e os problemas socioeconômicos, além da preocupação ambiental.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Formação territorial do Brasil.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Desigualdade social e o trabalho.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*

## Sobre o Capítulo

O Capítulo trata da industrialização e da urbanização no Brasil, processos intimamente ligados, uma vez que a industrialização intensificou a urbanização. Alguns pontos são essenciais para o entendimento da relação entre os dois processos: o aspecto intenso e recente da urbanização brasileira, a intensificação dos contrastes socioeconômicos e o acelerado crescimento de algumas cidades.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07 e EF07GE09.

# CAPÍTULO 8 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Até o século XIX, a atividade industrial não era muito significativa no Brasil. No fim daquele século, o café era o principal produto da economia nacional.

De 1830 a 1929, a expansão da atividade cafeeira assumiu importância crescente no desenvolvimento industrial, especialmente das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Parte do lucro obtido com as exportações do café foi investida na importação de máquinas, na instalação das primeiras fábricas e na infraestrutura de transportes.



Fonte: MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1984.

No início do século XX, a economia mundial enfrentou graves períodos de crise, que afetaram a produção de café no Brasil – a exportação do produto diminuiu bastante, causando prejuízos aos produtores. Aos poucos, essa atividade econômica foi se tornando cada vez menos lucrativa.

A implantação das ferrovias se relacionava diretamente com a expansão da atividade cafeeira, pois os trens eram utilizados para o escoamento da produção de café até os portos. Além disso, as ferrovias tiveram papel fundamental no início da industrialização no Brasil.

94



### Sugestão para o estudante:

O QUE é urbanização? Quer que desenhe?

O vídeo apresenta de maneira didática a relação entre os processos de urbanização e de industrialização, com foco no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7f8CXiFp6fk>. Acesso em: 31 mar. 2022.



## Industrialização no Brasil

Além dos lucros obtidos com a produção de café, as duas guerras mundiais ocorridas no século XX (1914-1918 e 1939-1945) impulsionaram a industrialização no Brasil. Com a produção industrial dos países envolvidos nos conflitos voltada para as demandas geradas pela guerra, muitas mercadorias começaram a faltar nas prateleiras brasileiras, e a solução foi produzir internamente o que antes era importado. Essa situação contribuiu para o desenvolvimento da atividade industrial no país.

Outro período de grande crescimento industrial ocorreu durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), que ofereceu vantagens para a instalação de indústrias no Brasil. As primeiras indústrias a se instalar foram as automobilísticas.



Fotografia registrada no dia da inauguração de empresa relacionada ao ramo de construção em Brasília, DF (1957).

### Características da industrialização brasileira

O desenvolvimento da produção industrial no Brasil apresenta três características principais:

- industrialização tardia – ocorreu cerca de 200 anos após o início da Revolução Industrial na Inglaterra, no século XVIII;
- substituição de importações – produtos que eram importados começaram a ser fabricados internamente (e foram bem recebidos pelo mercado consumidor);
- dependência de capital e de tecnologia estrangeiros – houve necessidade de importar máquinas e equipamentos para as indústrias nacionais; posteriormente, foram atraídos investimentos e tecnologia estrangeiros para incrementar as indústrias de bens de consumo já existentes e implantar outros tipos de indústrias, como as siderúrgicas e petroquímicas, consideradas indústrias de base. Embora o Brasil conte, atualmente, com um significativo parque industrial, a dependência tecnológica ainda marca a indústria do país.

95

### Atividade complementar

A evolução da industrialização brasileira pode ser tratada em conjunto com o componente curricular História. Os estudantes podem pesquisar e apresentar as principais transformações sofridas pela atividade industrial brasileira do início do século XX até os dias de hoje, selecionando fotografias e retratando as diferentes fases da industrialização por meio de um painel cronológico. Esta atividade possibilita o trabalho com práticas de pesquisa, como **revisão bibliográfica** e **análise documental**.

### Orientações

Ao trabalhar a industrialização, deve-se analisar criticamente a visão de que um país industrializado é um país desenvolvido. É verdade que países com maior desenvolvimento passaram pelo processo de industrialização. O contrário, porém, não se confirma: há países industrializados (como o Brasil) que se inserem no conjunto dos países em desenvolvimento.

A chave para a compreensão desse descompasso entre industrialização e melhoria das condições de vida da população está na caracterização do processo de industrialização do Brasil, que se expressa por seu caráter tardio e dependente.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE08.

## ► Texto complementar

### São Paulo, início da industrialização: o espaço e a política

Cidade de fronteiras abertas. Assim se configurou São Paulo no início deste século [XX]: palco que se preparava para ser território sob domínio do capital. Em menos de 30 anos, São Paulo passa de cidade/entreposto comercial de pouca importância no país escravocrata para cidade-vanguarda da produção industrial. Esta passagem se produziu em um momento de transformações profundas na ordem social: passagem de um Estado imperial escravocrata para a República do trabalho assalariado. Esta transição, redefinição do social, foi uma transformação multidimensional: mudaram enredos, palcos e personagens.

Podemos detectar esta transição de várias formas: focalizando a atenção na transformação das relações econômicas ou sociais ou ainda nas instituições políticas. No entanto podemos também captá-la “desmontando” o próprio espaço urbano, palco-personagem desta transição, uma vez que na geografia transformada da cidade está a marca da constituição da nova ordem social. [...]

ROLNIK, Raquel. São Paulo, início da industrialização: o espaço e a política. In: KOWARICK, Lúcio (org.). *As lutas sociais e a cidade*. São Paulo: Paz e Terra; UNRISD, 1988. p. 75-76.

## ► Respostas

### Ler o mapa:

1. Regiões Sudeste e Sul.
2. Regiões Norte e Centro-Oeste.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE08 e EF07GE09.

## Concentração e desconcentração industrial

Em seu início, a industrialização brasileira ocorreu com maior intensidade no estado de São Paulo, impulsionando o crescimento da capital paulista.

Na década de 1970, São Paulo era responsável por 58,42% da produção industrial do país, e a região metropolitana concentrava 77,52% do total do estado. Em 2021, levantamentos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) demonstravam que a participação do estado de São Paulo na economia industrial do Brasil era de 29,8% e que continuava perdendo espaço para unidades da federação de outras regiões brasileiras.

Essa queda verificada na participação do estado de São Paulo no total da produção industrial brasileira mostra a relativa desconcentração industrial que vem ocorrendo no país nos últimos anos. Isso decorre, entre outros fatores, do elevado custo da produção industrial na Região Sudeste, principalmente em São Paulo, onde os gastos com mão de obra, aquisição e manutenção de imóveis, transportes e impostos são, em geral, mais elevados que no restante do país.

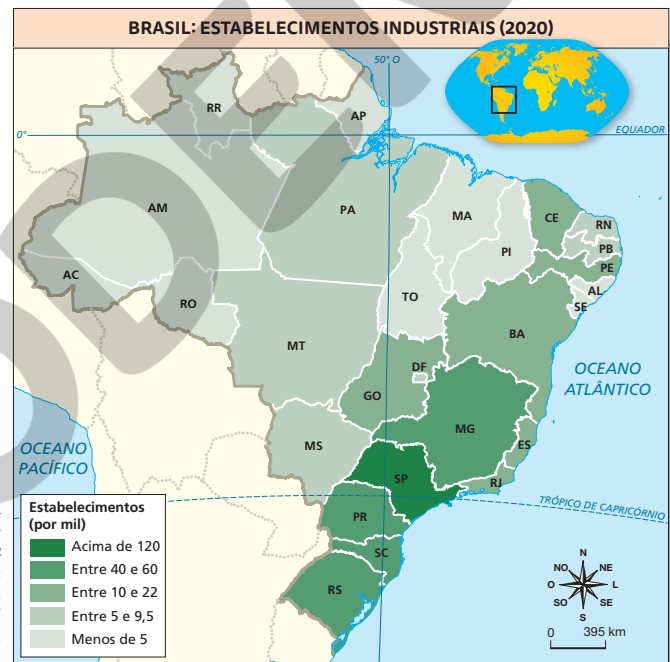
Como forma de incentivar a instalação de indústrias, governos de estados e municípios fora da Região Sudeste têm oferecido vantagens como isenção de impostos e doação de terrenos. Assim, novos polos industriais vêm se formando, especialmente no Sul e no Nordeste.

Ainda assim, o Sudeste apresenta a maior quantidade de indústrias do país e continua abrigando uma importante parcela dos centros de comando das empresas instaladas em outras regiões.

### Ler o mapa

1. Indique as duas regiões que concentram o maior número de indústrias.
2. Quais são as duas regiões nas quais há menor número de indústrias?

Elaborado com base em dados obtidos em: RANKING dos estados. *Portal da Indústria*. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/ranking?cat=3&id=3510>. Acesso em: 23 fev. 2022.



96



### Sugestões para o professor:

PERFIL da indústria nos estados. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Nessa página podem ser encontrados dados atualizados do PIB industrial nacional e do PIB industrial de cada unidade da federação.



UM SONHO intenso.

Direção: José Mariani. Brasil: Andaluz, 2014. 1 DVD (101 minutos), NTSC, son., color.

Documentário que acompanha o processo de industrialização do Brasil.

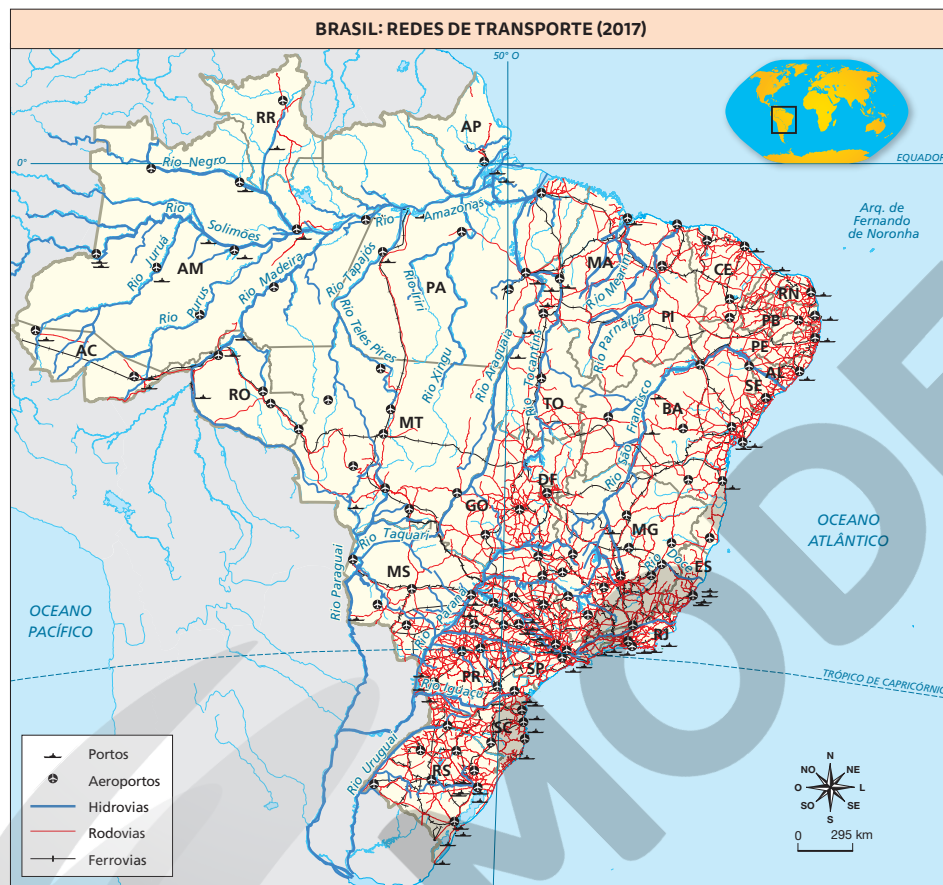
## Transporte e comunicação

As redes de transporte e de comunicação são fundamentais para o funcionamento do mundo moderno, no qual prevalece a lógica da globalização e da internacionalização da economia. No Brasil, essas infraestruturas foram ampliadas de modo mais intenso a partir da década de 1960, o que permitiu, por exemplo, interligar o Norte e o Centro-Oeste ao restante do país. Nesse processo, destacou-se o papel do Estado como grande articulador, captador de recursos e investidor.

### Redes de transporte

As redes de transporte se caracterizam pelos seus diferentes tipos, como ferroviário, marítimo, rodoviário, aéreo, dutoviário (estruturas tubulares), entre outros.

Observe a configuração dessas redes no Brasil.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

### Orientações

O sistema de transportes é composto de ferrovias, hidrovias e rodovias, além da rede aérea. Leia o mapa desta página com os estudantes. Peça a eles que interpretem o mapa e anote na lousa cada informação encontrada.

Eles devem perceber, entre outros aspectos, que a maior rede de transporte é a rodoviária e a maior concentração é nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Questione a turma sobre a possível ligação entre esse fato e a industrialização. Espera-se que os estudantes percebam a relação entre as regiões com maior malha viária e desenvolvimento industrial.

Lembre-os de que o sistema de transporte é indispensável para o funcionamento das indústrias e de todos os setores da economia, sendo fundamental na circulação de mercadorias, no abastecimento da população, no acesso a matérias-primas, na exportação de produtos etc.

Até o final do século XIX o transporte predominante no país era o ferroviário, que estava bastante consolidado na região Sudeste graças ao café. O transporte hidroviário encontra no Brasil grande potencial, mas é pouco aproveitado, mesmo na região Norte, onde está sua maior utilização.

O transporte rodoviário foi favorecido para promover a indústria automobilística no país, mas não é o modelo mais recomendado para países da extensão territorial do Brasil, uma vez que as estradas têm custos de manutenção elevados.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07 e EF07GE09.



## ► Texto complementar

### Seria o Brasil “menos urbano do que se calcula?”

[...] O mundo se movimenta no sentido de sua realização; o capitalismo se concretiza estendendo-se, realizando-se, hoje, enquanto mundial e assim redefinindo o plano do lugar. O que isso significa? Em primeiro lugar que o mundial em constituição se impõe no plano do lugar (cidade ou campo) transformando a vida, realizando-se com separações, contradições, afrontamentos. A nossa época se caracteriza pela constituição da sociedade urbana realizando-se num espaço mundial, articulado, mas profundamente hierarquizado, que não quer dizer que o campo deixe de existir, mas que ele se articula agora num outro plano ao conjunto do território, com outras particularidades. [...]

O choque entre o que existe e o que se impõe como novo está na base das transformações dos lugares que vão se integrando de modo sucessivo e simultâneo a uma nova lógica, aprofundando as contradições entre o centro e a periferia e não entre o campo e a cidade. Essas articulações sinalizam uma tendência da sociedade urbana que resulta da urbanização quase que completa da sociedade. Nascida da industrialização, essa sociedade pode ser concebida – a sociedade urbana – a partir de uma transformação radical das antigas formas urbanas e dos antigos modos de vida.

CARLOS, Ana Fani Alesandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 133-134.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07 e EF07GE09.

## Redes de comunicação

As redes de comunicação são formadas pelas linhas de transmissão de rádio, televisão, cabeamento de fibra ótica, internet, antenas de telefonia móvel etc.

Observe no mapa a distribuição da rede de internet no Brasil, de acordo com dados do IBGE.

### Ler o mapa

- Compare este mapa com o mapa “Brasil: redes de transporte (2017)” e responda: Podemos observar uma distribuição homogênea das infraestruturas de transporte e comunicação em todo o território brasileiro? Justifique.

**BRASIL: REDE DE INTERNET (2016)**

Domicílios com acesso à internet (%)

47,61
De 52,73 a 60,00
De 60,01 a 70,00
De 70,01 a 81,00
89,45

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 142.

**CIDADES:** da aldeia à megalópole. Direção: Nancy LeBrun. Brasil, 1994. Duração: 50 min. Documentário que apresenta o movimento da humanidade em direção às cidades, desde a Mesopotâmia até as megalópoles do fim do século XX. Traça um panorama da história, das vantagens e dos problemas da urbanização.

## Urbanização consolidada

O Brasil é considerado um país urbano, o que significa que a população residente nas cidades é superior à população rural.

A urbanização é um fenômeno observado em todo o mundo atual. Envolve um modo de vida próprio nas cidades, a instalação de infraestrutura e o surgimento de áreas urbanas.

No entanto, nem todos os países populosos são predominantemente urbanos. Na Índia, por exemplo, a maioria das pessoas vive em áreas rurais, apesar de ser um país com grandes cidades muito povoadas.

98

## ► Resposta

**Ler o mapa:** Não. Os dois mapas apresentam concentração espacial das infraestruturas nas regiões que, historicamente, receberam mais investimentos públicos e privados, isto é, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

98

## Urbanização recente

No Brasil, a urbanização é um fenômeno relativamente recente, que ocorreu com muita rapidez. Até a década de 1960, a maior parte da população brasileira se concentrava no campo. Na década seguinte, a população urbana já havia superado a rural e, de 1970 para 2016, saltou de aproximadamente 53 milhões para 174 milhões (de acordo com estimativas do IBGE). Ao mesmo tempo, a população rural, que era de cerca de 41 milhões em 1970, reduziu-se a menos de 29 milhões em 2016.



A cidade de São Paulo é considerada a mais dinâmica do país; o raio urbano expande-se para as cidades vizinhas, como se pode observar na composição feita por imagem de satélite de 2022.

No século XIX, as principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil eram a mineração, o cultivo da cana-de-açúcar e as plantações de café. Nesse contexto, a maior parcela da população vivia na área rural.

Ao longo do século XX, o perfil da economia brasileira foi se modificando: a crescente industrialização, associada à modernização no campo e à concentração de terras, impulsionou a saída de habitantes do campo para as cidades, fenômeno conhecido como êxodo rural. Os centros urbanos, de modo geral, passaram a atrair pessoas em busca de trabalho e melhores condições de vida, como acesso a educação, saúde e saneamento básico, entre outros serviços.

99

## Orientações

Os dados sobre população urbana para os anos de 1970 a 2016 considera a classificação do IBGE vigente naquele período. É necessário acompanhar a evolução da proposta de classificação divulgada em 2017 e informar os critérios e valores atuais aos estudantes.



### Sugestão para o estudante:

ENTRE rios. Direção: Caio Silva Ferraz. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Audiovisual) – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). São Paulo, 2009. 1 vídeo (25 min). Disponível em: <https://vimeo.com/14770270>. Acesso em: 1º mar. 2022.

Documentário sobre os impactos ambientais da urbanização de São Paulo, com destaque para a hidrografia.



### Sugestão para o professor:

O BRASIL nasceu urbano. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Produção: SESC TV. 17 abr. 2019. 1 vídeo (23 min). Publicado pelo canal do SescTV no Youtube. SESC TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uk8TstZPZY0>. Acesso em: 1º mar. 2022.

Série documental baseada no livro *A cidade no Brasil*, de Antonio Risério, apresenta o contexto histórico, geográfico e político do surgimento das primeiras cidades do Brasil.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE08 e EF07GE09.

## ► Texto complementar

### A unidade (contraditória) cidade/campo

O processo de industrialização da agricultura tem eliminado gradativamente a separação entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano, unificando-os dialeticamente. Isso quer dizer que campo e cidade, cidade e campo formam uma unidade contraditória. Uma unidade onde a diferença entre os setores da atividade econômica – agricultura, pecuária e outros, em um; indústria, o comércio etc., em outro – vai sendo soldada, de um lado, pela presença, na cidade, do trabalhador assalariado (“boia-fria”) do campo. Aliás, as greves dos trabalhadores do campo são feitas nas cidades. De outro lado, pode-se constatar que a industrialização dos produtos agrícolas pode ser feita no campo com os trabalhadores das cidades. Tudo indica que o desenvolvimento do capitalismo está soldando a união contraditória da agricultura e da indústria, do campo e da cidade, que ele mesmo separou no início de sua expansão. [...] Agora, entretanto, a soldagem está sendo feita num processo avançado de cooperação no trabalho. Portanto, a solução para a produção, quer do produto agrícola, quer do industrial, passa a requerer necessariamente o trabalho coletivo, e a questão central desta transfere-se para a distribuição dos frutos da produção (salário e lucro). [...] Hoje, a cidade revela essas contradições. Ela é, pois, palco e lugar dessas lutas rurais feitas em áreas urbanas e/ou lutas urbanas que ocorrem em áreas rurais. [...]

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 475-477.

## Industrialização e urbanização

Com o crescimento da industrialização, a atividade passa progressivamente a comandar a economia de uma sociedade, tornando outras atividades (comércio, transportes, operações financeiras, produção de matéria-prima na agricultura, pecuária, extrativismo etc.) subordinadas a ela.

Assim, o processo de industrialização acaba gerando a necessidade de ampliar a oferta de serviços e equipamentos urbanos, resultando em transformações socioeconômicas no território. Os equipamentos urbanos, tais como estabelecimentos comerciais, bancos, avenidas e transportes, constituem a estrutura necessária à industrialização. Sua instalação provoca transformações e ao mesmo tempo atrai cada vez mais pessoas para o espaço urbano em busca de oportunidades de trabalho. Atualmente, o setor de serviços também comanda a transformação do espaço urbano em algumas cidades.

## A rede urbana

Quanto maiores as cidades, maior a concentração de atividades industriais e/ou comerciais e a diversificação de serviços oferecidos. Os grandes centros também contam com melhor infraestrutura urbana, além de sediarem grande parte dos órgãos públicos. Por esses motivos, algumas cidades exercem influência econômica, política ou cultural sobre outras, e essa relação de atração e influência forma a **rede urbana**, que se articula, basicamente, por meio dos sistemas de transporte e comunicação.

É comum que os moradores de cidades menores se desloquem (de forma regular ou esporádica) para as maiores em busca daquilo que sua cidade não oferece: mercadorias, lazer etc. Além disso, muitas pessoas se deslocam diariamente para trabalhar ou estudar. Esse fenômeno é conhecido como migração pendular, conforme você estudou na Unidade II.

Devido à ineficiência e à insuficiência dos transportes públicos na maioria das grandes cidades brasileiras, muitas pessoas gastam mais de três horas por dia se deslocando de sua moradia para trabalhar, estudar ou realizar outras atividades. Na fotografia, estação de metrô, lotada de passageiros, em São Paulo, SP (2019).



100

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE08.



## Regiões metropolitanas brasileiras

À medida que aumenta o número de habitantes, a área urbana dos municípios tende a se expandir, ocupando áreas localizadas no entorno da cidade. Esse crescimento é denominado “expansão da mancha urbana”.

A expansão da urbanização em determinada região pode dar origem a um fenômeno conhecido como **conurbação**, que ocorre quando a área urbana de dois ou mais municípios se encontram, formando apenas uma mancha urbana.

Em algumas áreas conurbadas constituem-se, por meio de legislação específica, **regiões metropolitanas**, formadas por municípios que, embora independentes administrativamente, compartilham infraestruturas e possuem interesses comuns. Em geral, as regiões metropolitanas são influenciadas economicamente por um centro urbano principal. A constituição de regiões metropolitanas permite que problemas comuns às cidades conurbadas, como o transporte, sejam enfrentados em conjunto com o poder público estadual.

Em 1974, um ano após terem sido definidas pela legislação brasileira, havia em todo o país nove regiões metropolitanas: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas décadas seguintes, esse número aumentou significativamente, e outras organizações foram criadas, conforme podemos observar no mapa.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 145.

A ampliação dos mecanismos de integração entre municípios vizinhos é resultado do crescimento das cidades médias, que tem ocorrido em ritmo mais acelerado. Esse fato está relacionado aos fluxos migratórios que vêm ocorrendo entre os municípios de um mesmo estado ou entre estados de uma mesma região.

## ► Respostas

Ler o mapa:

1. Não. De acordo com o mapa, Acre, Piauí e Mato Grosso do Sul não tinham regiões metropolitanas.
2. Resposta pessoal.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07e EF07GE09.

## Sugestão para o professor:

CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Livro sobre rede urbana, sua organização e sua dinâmica.

### Ler o mapa

1. De acordo com o mapa, em 2017 todos os estados brasileiros possuíam regiões metropolitanas?
2. Você reside em um município que pertence a alguma região metropolitana? Converse com seus colegas sobre como é a infraestrutura da região onde vocês vivem.

As Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são redes compostas de municípios de mais de um estado que visam organizar administrativamente cada espaço, harmonizando recursos das esferas federal, estadual e municipal. Sua ação é mais ampla que a das regiões metropolitanas.

## ► Texto complementar

### De novo os “problemas” urbanos

Nas grandes cidades, a falta de habitações, de água encanada, de esgotos, de creches, escolas, hospitais, transportes coletivos e até de áreas de lazer [dá] uma mostra ampliada das dificuldades que podem ser detectadas [...] até mesmo nas cidades de cinquenta mil habitantes dos países de economia dependente. [...]

O acesso a uma moradia decente não depende de se dar tempo para a construção de mais casas, mas de se poder pagar por elas. Alguns podem fazê-lo; para a maioria isso se apresenta como um problema. [...]

A segunda faceta da questão está embutida na primeira. Na economia capitalista, tudo se torna mercadoria, até mesmo a terra. O preço do aluguel ou da compra do imóvel é determinado pelo fato de ser um bem indispensável à vida, de ser propriedade de alguns homens e não ser de outros [...].

[...] Além disso, devido à alta densidade populacional, a vida na cidade não pode prescindir de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos que a vida no campo dispensa. [...]

[No plano] intraurbano, o poder público escolhe para seus investimentos em bens e serviços coletivos exatamente os lugares da cidade onde estão os segmentos populacionais de maior poder aquisitivo [...]. Os lugares de pobreza, os mais afastados, os mais densamente ocupados vão ficando no abandono.

SPOSITO, Maria Encarnação B. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 72-74.

## Problemas sociais urbanos

Nas regiões metropolitanas, parte da população de baixa renda reside nos chamados aglomerados subnormais (assentamentos irregulares com residências precárias, popularmente conhecidos como favelas, comunidades, grotões, mocambos, entre outros). Entretanto, pobreza urbana e moradias precárias, com carência de infraestrutura, têm sido fenômenos cada vez mais observados também em muitas cidades médias e pequenas.

Atualmente, os problemas mais comuns nos centros urbanos são:

- insuficiência ou precariedade de hospitais, escolas, creches, centros de lazer e cultura;
- déficit habitacional e precariedade na oferta de serviços essenciais, como fornecimento de água tratada e encanada, coleta e tratamento de esgoto, coleta de lixo, iluminação e pavimentação;
- deficiência e precariedade do sistema de transporte coletivo (como ônibus, metrô e trens suburbanos), além dos frequentes congestionamentos nas principais vias de circulação;
- elevados índices de violência urbana (furtos, roubos, sequestros, tráfico de drogas e assassinatos), que atingem principalmente os jovens nas cidades grandes e médias;
- conflitos e disputas territoriais nas ruas e em áreas abandonadas, associadas ao tráfico e à comercialização de drogas.



Pessoas aguardam atendimento em hospital público de Londrina, PR (2022). Durante a pandemia de Covid-19, ficou ainda mais evidente a importância dos investimentos para melhorar a qualidade dos serviços públicos de saúde no Brasil.

ISAAC FONTANFRANCO/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Problemas ambientais urbanos

Os problemas ambientais urbanos, embora não estejam restritos às grandes cidades, são agravados pela intensa concentração de pessoas e da produção econômica. Soma-se a isso o fato de o Estado não propiciar infraestrutura e serviços de maneira igualitária à população. Nesse contexto, os bairros mais pobres e periféricos são comumente negligenciados pelo poder público, que não supre adequadamente as necessidades da população.

Entre os problemas ambientais urbanos mais comuns estão a poluição atmosférica, provocada por indústrias e veículos que liberam poluentes prejudiciais à saúde da população; a produção de grande volume de lixo; a poluição visual, causada pelo excesso de *outdoors* e painéis luminosos; a poluição sonora, produzida por veículos terrestres e aéreos, pelas indústrias e por outras atividades urbanas, como a construção civil; a poluição das águas, gerada pelo despejo de dejetos residenciais e industriais nos rios, sem tratamento prévio; além dos problemas relacionados às enchentes e às ocupações em áreas de risco.

102



### Sugestão para o estudante:

O CRESCIMENTO das cidades e a periferação. Direção: Jorge Mansur. Produção: Canal Futura. 2015. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo Canal Futura no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pulh8Hr8tX4>. Acesso em: 1º mar. 2022.

O documentário focaliza o processo de segregação espacial nos grandes centros urbanos do Brasil.

### Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.



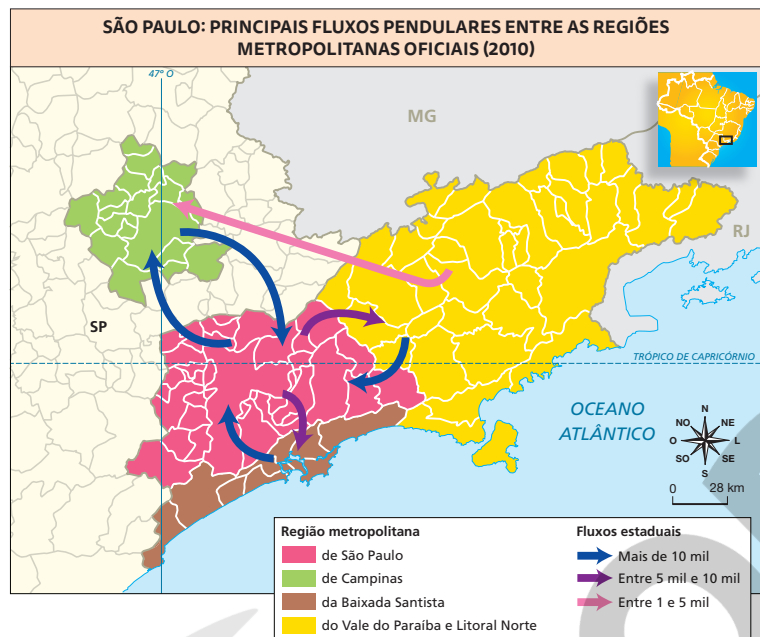
## Em prática

### Mapas dinâmicos: fluxos

Os movimentos no espaço geográfico podem ser representados por meio de setas, que geram mapas dinâmicos.

A base da seta indica o ponto de partida do fluxo e a ponta indica o ponto de chegada. Esse tipo de mapa pode representar fluxos de turistas e de investimentos financeiros, movimentações de correntes oceânicas e de massas de ar, entre outras informações.

Observe o mapa. Nele estão representados os principais fluxos migratórios pendulares entre as regiões metropolitanas no estado de São Paulo. Na sequência, responda às questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: JOHANSEN, Igor. O fenômeno da mobilidade pendular na macrometrópole do estado de São Paulo: uma visão a partir das quatro regiões metropolitanas oficiais. *Demografia Unicamp - blog dos estudantes*, Campinas, 14 mar. 2013. Disponível em: <https://demografiaunicamp.wordpress.com/2013/03/14/o-fenomeno-da-mobilidade-pendular-na-macrometrópole-do-estado-de-sao-paulo-uma-visao-a-partir-das-quatro-regioes-metropolitanas-oficiais/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

1. Os mapas de fluxos, como o que foi apresentado, são usados com que finalidade?
2. Em seu caderno, escreva um texto que caracterize a integração entre as regiões metropolitanas de São Paulo. Cite as influências que uma região exerce sobre a outra.
3. Ocorre migração pendular no lugar onde você vive? Se ocorrer, cite o principal motivo.

103

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE02** e **EF07GE09**.

### Orientações

Esta seção trabalha a leitura cartográfica, bem como analisa os fluxos em ambientes urbanos. Aproveite para discutir com os estudantes as possíveis motivações dos deslocamentos representados no mapa e, se necessário, retome o conceito de fluxo migratório pendular, ressaltando que a migração pendular se caracteriza pelo deslocamento diário de pessoas para estudo e/ou trabalho. Identifique a região metropolitana que mais recebe pessoas, segundo o mapa, e justifique.

Os questionamentos possibilitados nesta seção contribuem para o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia**:

- (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.*
- (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.*

### Respostas

1. Para representar os deslocamentos no espaço geográfico.
2. O fluxo pendular entre as regiões metropolitanas do estado de São Paulo é muito intenso, principalmente entre as regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo. É possível deduzir que essas regiões estão muito integradas e que os meios de comunicação e locomoção são muito importantes. A região metropolitana de São Paulo, por ser a maior do país, exerce grande influência sobre as demais desse estado.
3. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que entrevistem familiares e outros adultos próximos para chegarem a uma conclusão.



## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividades 2 e 6)
- EF07GE07 (atividade 6)
- EF07GE08 (atividades 1, 3, 4, 5 e 6)
- EF07GE10 (atividade 3)

### Respostas

1. A produção de café proporcionou a acumulação monetária, que contribuiu para a instalação de fábricas e a importação de máquinas; a mão de obra imigrante que se dedicou inicialmente à cafeicultura também empregou sua experiência com o trabalho industrial nas fábricas em surgimento no Brasil; a infraestrutura desenvolvida para o transporte de café, composta de ferrovias, rede elétrica e serviços bancários, pôde ser aproveitada pela indústria em crescimento.

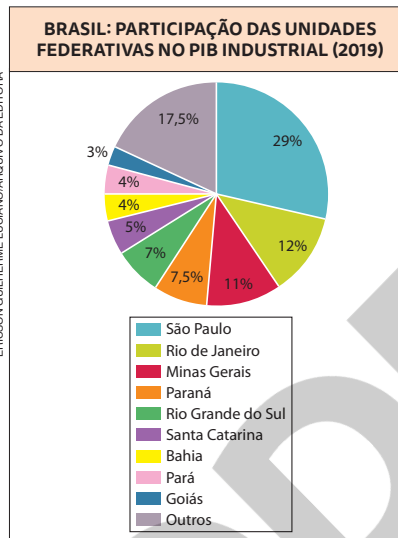
2. a) A mecanização das atividades agropecuárias e a concentração de terras impulsionaram a migração do campo para as cidades. b) A oferta de empregos no setor industrial e as perspectivas de melhores condições de vida e trabalho atraíram um grande número de pessoas do campo para as cidades. c) Êxodo rural.

3. a) São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. b) Alguns dos estímulos são a isenção fiscal e a doação de terrenos para novas empresas industriais. c) Os elevados custos de produção nas áreas tradicionalmente ocupadas pela indústria, onde os gastos com mão de obra, aquisição e manutenção de imóveis, transportes e impostos são, em geral, maiores que no restante do país.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Como a produção cafeeira contribuiu para o início da industrialização no Brasil?
2. Com base no que você estudou, responda:
  - a) Que mudanças no campo brasileiro contribuíram para a redução da população rural?
  - b) Que fatores atraíram grande quantidade de pessoas do campo para as cidades?
  - c) Que nome se dá ao processo de migração do campo para as cidades?
3. Considere o gráfico para responder às questões propostas.



Fonte: PERFIL da indústria nos estados. *Portal da Indústria*. Disponível em: <https://perfilindustria.portaldaindustria.com.br/ranking?cat=10&id=3556>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) Que estados brasileiros apresentam a maior participação na produção industrial do país?
- b) Como os governos municipais e estaduais têm agido para evitar a concentração espacial que caracteriza a industrialização brasileira?

- c) Que outros fatores contribuem para a recente tendência de desconcentração industrial no país?
4. Qual foi a contribuição da indústria para a urbanização do Brasil?
  5. Que importância tem a desconcentração industrial para a economia do país?
  6. Leia o texto, que trata da expansão das cidades médias entre as últimas décadas do século XX e o começo do XXI.

Desde a década de 1970, as cidades médias têm desempenhado um papel relevante na dinâmica econômica e espacial do país. Não há consenso sobre um conceito de cidades médias. [...] Entretanto, o tamanho demográfico tem sido o critério mais aplicado para identificar as cidades médias, que podem ser consideradas aquelas cidades com tamanho populacional entre 100 mil até 500 mil habitantes.

A importância das cidades médias reside no fato de que elas possuem uma dinâmica econômica e demográfica própria [...].

Do ponto de vista populacional, as cidades com mais de 500 mil habitantes estão crescendo a taxas percentuais abaixo das cidades médias (entre 100 mil e 500 mil habitantes). [...]

Como as cidades médias foram aquelas que apresentaram maior taxa de urbanização, então é esperado que tal grupo de cidades apresente crescimento mais elevado das atividades “urbanas” (setores secundário e terciário) em detrimento do desenvolvimento de atividades tradicionalmente agropecuárias.

MOTTA, Diana; DA MATA, Daniel. A importância da cidade média. *Desafios do desenvolvimento*, Brasília, DF: Ipea, n. 47, 19 fev. 2009. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1002:catid=28](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1002:catid=28). Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) Segundo o texto, qual é o critério mais utilizado para definir as cidades médias?
- b) Que atrativos as cidades médias oferecem para os habitantes e empreendedores?
- c) O crescimento das cidades médias é simultâneo a qual processo que está transformando a configuração industrial do Brasil?

104

4. A indústria atraiu para as cidades a população do campo que se encontrava em situação de desemprego, principalmente devido à mecanização da agricultura. Isso contribuiu para que a população das cidades crescesse muito e superasse rapidamente a população rural, transformando o Brasil em um país predominantemente urbano.
5. A desconcentração industrial possibilita que outras regiões tenham melhores condições de infraestrutura e ampliem as ofertas de emprego.
6. a) O número de habitantes. b) A qualidade de seus serviços e de seus equipamentos urbanos. c) À desconcentração industrial.

- Forme dupla com um colega e analisem novamente o mapa "Brasil: rede de internet (2016)". Depois, respondam: como os dados desse mapa nos ajudam a entender a ampliação do acesso à informação no Brasil? Comente as impressões com os colegas.
- As fotografias a seguir mostram a ocupação de áreas de mananciais, ou seja, áreas onde se localizam nascentes de águas. No caso apresentado, a represa é um reservatório de água que serve para o abastecimento da região metropolitana de São Paulo.



Ocupação urbana às margens da represa Billings, na cidade de São Paulo, SP (2019).



Água contaminada em área de manancial às margens da represa Billings, São Paulo, SP (2020).

- Cite um problema social e um problema ambiental retratados nessas imagens.
- A ausência de que serviço público resulta na situação retratada na imagem B?
- Na sua opinião, o que leva à ocupação de áreas de mananciais?

- A produção de lixo é um dos grandes problemas ambientais urbanos. Leia o texto e, depois, responda às questões propostas.

Foi iniciada [em 25 de março de 2014] a operação para remover 140 toneladas de resíduos perigosos do Porto de Santos para um aterro industrial em Tremembé, interior paulista. O trabalho está sendo feito em conjunto pelo Ministério Público Federal (MPF), a Receita Federal e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). [...]. A ação atende a um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para que a União dê destinação adequada aos resíduos importados ilegalmente.

[...]

O material foi importado pela Reno Distribuidora de Produtos Químicos Ltda., e seria usado, segundo o MPF, na fabricação de fertilizantes. De acordo com a investigação do órgão, a importadora é uma empresa de fachada usada para acobertar operações ilícitas. Por conter alto teor de substâncias tóxicas, como chumbo, cádmio e arsênico, o MPF recomendou que a mercadoria fosse embargada.

Após o fracasso de tentativas diplomáticas para que o lixo industrial fosse recebido pelos países de origem, o MPF ingressou com ação para que o governo brasileiro providenciasse destinação adequada aos dejetos.

MELLO, Daniel. Lixo "importado" deixa o Porto de Santos e vai para aterro industrial. *Agência Brasil*, 26 mar. 2014. Seção Geral. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/importadas-ha-13-anos-140-toneladas-de-lixo-toxico-sao-enviadas-para-aterro>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- De que assunto trata o texto?
- Por que o material que seria utilizado na fabricação de fertilizantes passou a ser considerado lixo industrial?
- Qual é a importância do destino adequado de lixo industrial?

### Respostas

7. Resposta pessoal. Incentive as duplas a discutir com os demais colegas as conclusões a que chegaram.

8. a) A ocupação das áreas de mananciais configura um problema social: a precariedade das condições de habitação nas cidades, que resulta na ocupação de áreas ilegais para a moradia; o descarte de lixo constitui um problema ambiental.

b) A ausência de saneamento básico.

c) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que a ocupação dessas áreas se deve à baixa renda das pessoas, que as impede de comprar, alugar ou construir um imóvel em áreas mais centrais da cidade, tradicionalmente mais valorizadas, que contam com mais equipamentos urbanos e onde a especulação imobiliária é muito intensa.

9. a) O texto trata do envio irregular para o Brasil de lixo industrial advindo dos Estados Unidos, contendo substâncias tóxicas pesadas.

b) O material, importado por uma empresa de fachada sob a alegação de que seria utilizado na fabricação de fertilizantes, continha alto teor de substâncias tóxicas. Por esse motivo, o Ministério Público Federal considerou esse material lixo industrial, recomendando que não fosse descarregado.

c) O correto descarte do lixo industrial é importante para a preservação do meio ambiente e da saúde da população, pois o contato com substâncias tóxicas pode acarretar degradação ambiental e ser fatal aos seres vivos, inclusive os humanos.

### Sugestão para o professor:

TRATA Brasil. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/>. Acesso em: 31 mar. 2022. Site que disponibiliza informações sobre o saneamento básico no Brasil.

### Atividade complementar

Solicite aos estudantes que, em grupos, busquem informações sobre o saneamento básico na unidade da federação ou no município em que residem. Peça que organizem os dados sobre o acesso à água potável, a coleta e o tratamento de esgoto e apresentem o conteúdo pesquisado para os demais estudantes.

Cada grupo poderá se dedicar à pesquisa de um dos dados referentes ao saneamento na unidade da federação ou município de residência. Durante a apresentação, estimule os estudantes a debater sobre o tema e registrar as informações no caderno. Esta atividade possibilita trabalhar práticas de pesquisa, como **análise documental** e **construção de relatórios**.

## Sobre o Capítulo

Este Capítulo destaca os principais aspectos do espaço rural brasileiro: a produção diversificada, a concentração fundiária, o agronegócio, a expansão da fronteira agrícola sobre áreas da Amazônia, além da questão das Terras Indígenas, dos movimentos sociais no campo e dos impactos ambientais das atividades agropecuárias.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** *Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.*

**EF07GE03:** *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.*

**EF07GE06:** *Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.*

**EF07GE08:** *Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.*

**EF07GE09:** *Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.*

**EF07GE10:** *Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.*



## ESPAÇO RURAL

O espaço rural é ocupado majoritariamente pelas atividades econômicas do setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo), além do turismo.

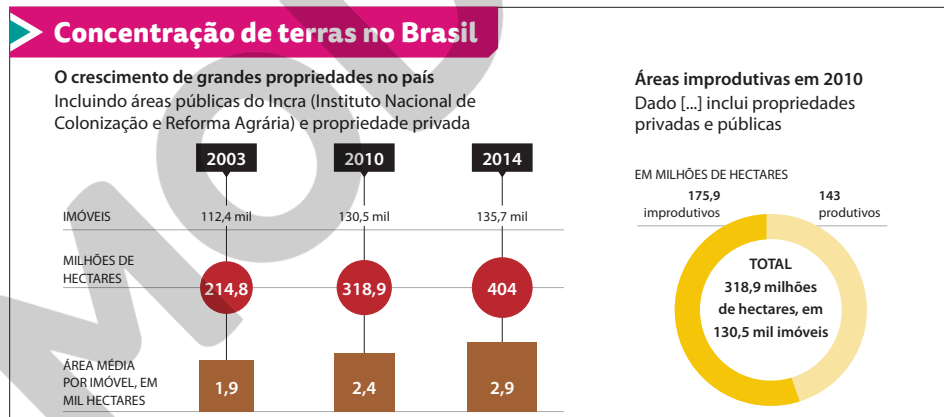
No Brasil, a agricultura é bastante diversificada: o café, a laranja, o feijão, a soja e o milho são apenas alguns dos muitos produtos agrícolas do país. Destaca-se também a produção pecuária, visto que o Brasil é um dos maiores exportadores de carne do mundo, principalmente bovina, e se tornou um grande produtor mundial de suínos e aves.

O espaço rural brasileiro é marcado pela concentração fundiária. A produção nos latifúndios (propriedades agrícolas de grande extensão, pertencentes a uma única pessoa, família ou empresa) é, em muitos casos, voltada para a exportação.

Os minifúndios são propriedades de pequeno e médio porte encontradas, principalmente, nas regiões Nordeste e Sul. No Nordeste, a produção se destina majoritariamente ao mercado interno. No Sul, essas propriedades se organizam em cooperativas e produzem também para o mercado externo.

Na atualidade, o agronegócio tem papel fundamental na concentração de terras e na produção comercial em grande escala.

Fonte: A CONCENTRAÇÃO de terras no país. *O Globo*. Disponível em: <http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/a-concentracao-de-terras-no-pais.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.



106

### Observação

Os conteúdos desta página possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE10.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA





## Orientações

O objetivo desta seção é analisar a importância da China para o agronegócio brasileiro. O país se consolidou nos últimos anos como o maior comprador de itens como carne bovina e de frango, soja em grãos e óleo de soja, produzidos no Brasil.

Sugerimos analisar com os estudantes os dados apresentados no texto e avaliar com eles os aspectos positivos e negativos da expansão do comércio de produtos do agronegócio proporcionado ao Brasil pela China.

### ▶ Respostas

1. No comércio de produtos agropecuários com a China, o Brasil exportou mais do que importou, ou seja, no ano em questão, 2021, houve um superávit.

2. A China absorve mais de 32% do total das exportações brasileiras de produtos do agronegócio. No *ranking* dos maiores compradores, é seguida pela União Europeia, cujas compras representam 15% do total de produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF08GE02.



## Mundo em escalas

### Agronegócio: estreita relação entre Brasil e China

Há algumas décadas, os fluxos econômicos vinculados ao agronegócio constituem o principal indutor do desenvolvimento em alguns estados do país, como nos da Região Centro-Oeste, alterando profundamente a dinâmica socioeconômica e territorial. Nos últimos anos, a China se consolidou como o principal destino das exportações brasileiras de produtos agropecuários.

#### China lidera compras do agronegócio brasileiro em setembro

A China se mantém como a maior compradora do agronegócio brasileiro. Em setembro [2021], o país asiático foi responsável por 32,4% do total dos embarques de produtos do setor, que somaram US\$ 10,1 bilhões, alta de 21% em relação a agosto de 2020. A soja em grãos e a carne bovina *in natura* puxaram as exportações agrícolas no mês passado.

Segundo análise da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, com base nos dados do Ministério da Economia, o superávit mensal (quando as exportações superam as importações) da balança comercial totalizou US\$ 8,8 bilhões. No acumulado de janeiro a setembro de 2021, as vendas externas do setor já somam US\$ 93,6 bilhões, crescimento de 20,6% frente a igual período do ano passado.

De acordo com a CNA, o principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em setembro foi a soja em grãos, com participação de 24,3% no total dos embarques e valor de US\$ 2,5 bilhões, aumento de 57,6% em relação ao mesmo período de 2020.

“A carne bovina *in natura* vem em seguida, com receita de US\$ 1,1 bilhão em setembro/2021, elevação de 85,7% frente a setembro de 2020. Açúcar de cana em bruto, carne de frango *in natura* e farelo de soja completam o *ranking* dos cinco produtos mais exportados em setembro”, informa em nota a CNA.

[...]

“Em relação aos mercados, 68,2% das exportações brasileiras do agronegócio foram destinadas a dez países em setembro. O principal destino foi a China, seguida da União Europeia. As compras europeias representaram 15% do total exportado pelo Brasil em setembro”, pontua a CNA.

Completam a lista dos 10 maiores importadores do agro brasileiro os Estados Unidos (7% de participação), Japão (2,9%); Coreia do Sul (2,0%); Emirados Árabes Unidos (1,9%); Irã (1,9%); Vietnã (1,8%); Tailândia (1,7%) e Hong Kong (1,6%).

[...]

CHINA lidera compras do agronegócio brasileiro em setembro. *AGROemDIA*, 25 out. 2021. Disponível em: <https://agroemdia.Com.Br/2021/10/25/china-lidera-compras-do-agronegocio-brasileiro-em-setembro/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

1. O texto afirma que o Brasil apresentou superávit no comércio de produtos agropecuários com a China no período considerado. O que isso significa?
2. Comparando a China com os outros nove maiores importadores de produtos agropecuários brasileiros, o que se pode afirmar?

## Expansão da fronteira agrícola

A expansão da fronteira agrícola refere-se ao avanço das áreas de produção agropecuária sobre a vegetação nativa. Atualmente, o Brasil vive o avanço da fronteira agrícola principalmente para a produção da soja e para a pecuária, que ocorre do Centro-Oeste em direção ao Norte do país, onde criadores de gado têm investido na compra de terras.

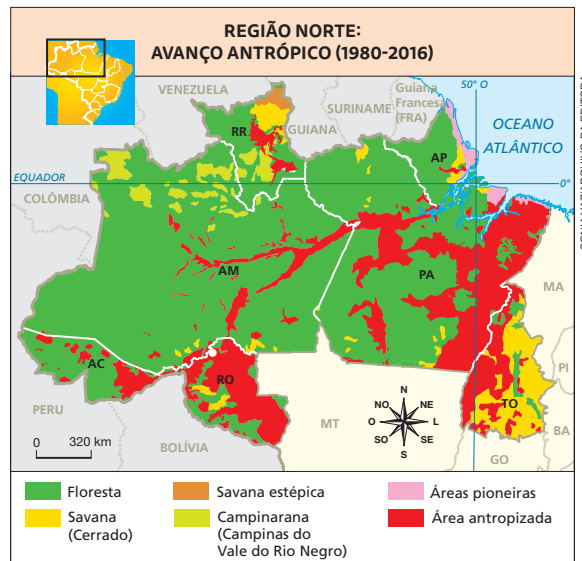
Esse processo de expansão das atividades agropecuárias, que causou o desmatamento de grande parte do Cerrado, na Região Centro-Oeste e na porção oeste do Nordeste, segue agora em direção à Floresta Amazônica. Mesmo com o monitoramento e a fiscalização dos órgãos oficiais, muitos hectares de floresta são derrubados todos os dias. Entre as décadas de 2010 e 2020, o ritmo de desmatamento, que vinha caindo, voltou a aumentar.

Observe as áreas antropizadas nessas áreas de vegetação no mapa “Região Norte: avanço antrópico (1980-2016)”. Note que, além do avanço das fronteiras agrícolas, a degradação também pode ser observada nas áreas de fronteira com outros países, como o Peru, a Bolívia e a Guiana.

## Terras Indígenas

A exclusão dos indígenas na distribuição de terras no Brasil tem sido uma realidade. Muitas comunidades, em especial no Centro-Oeste, disputam com grandes empresários rurais terras que são suas por direito. Essa questão envolve conflitos armados, que ocasionam a morte de muitos indígenas devido à resistência de latifundiários à demarcação das Terras Indígenas. De um lado, há grupos indígenas acuados pela expansão dos latifúndios e do agronegócio; de outro, latifundiários que não admitem perder parte das terras que ocuparam.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) considera como Terras Indígenas as porções de território que são ocupadas por povos indígenas e utilizadas por eles para o desenvolvimento das suas atividades produtivas e culturais. Essas terras passam por processos de demarcação, se tornam propriedade da União e são fundamentais para a preservação dos recursos ambientais e a manutenção do modo de vida dos povos indígenas.



## Orientações

Esclareça aos estudantes que o direito dos povos indígenas às suas terras é um direito original e, por isso, a política de demarcação é reconhecida pela Constituição Federal.

É importante os estudantes constatarem que a demarcação é fundamental para que as comunidades indígenas possam trabalhar nas próprias terras, viver com dignidade e fortalecer sua cultura, ainda que contrarie os interesses dos latifundiários, que buscam expandir suas áreas de produção.

## Observação

Os conteúdos desta página contribuem para o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03, EF07GE06 e EF07GE09.



## ► Texto complementar

### A metamorfose da luta pela reforma agrária em disputa pela forma da reforma

Começo por assinalar que um dos fatos históricos importantes nas mudanças sociais e políticas dos últimos tempos, no Brasil, foi a imperceptível transformação da luta pela reforma agrária numa disputa pela reforma agrária. O que decorre de sua redução aos compreensíveis e limitados objetivos fundiários e antilatifundialistas da luta pela terra e, não raro, da economia mercantil simples. A peleja hoje não é pela reforma em si, já que tanto o governo quanto os partidos de oposição, e os grupos de ação deles dependentes ou com eles alinhados, como os sindicatos, o MST e a Igreja, estão de acordo quanto ao fato de que ela é necessária e inadiável [...]. Portanto, já não se luta por reforma agrária ou, ao menos, essa já não é a luta principal dos necessitados e dos descontentes.

A peleja agora é pela forma da reforma. Estamos em face de uma luta pelo controle político da reforma agrária que vem sendo feita, pelo controle dos procedimentos relativos a ela, por seu resultado e por seu formato final. O que, ao fim e ao cabo, representa a consagração da reforma agrária, pelas partes em litígio, como solução do problema da pobreza rural. [...]

Que a terra distribuída ou regularizada não seja recusada por quem dela precisa com urgência para viver com dignidade, como tem acontecido, mostra o perigoso abismo que vai se abrindo entre quem tem lutado pela terra de trabalho e quem diz lutar pela reforma agrária ou, mesmo, quem de fato luta pela reforma agrária lutando pela terra de trabalho. [...]

MARTINS, José de Souza.  
*Reforma agrária: o impossível diálogo*. São Paulo: Edusp, 2004. p. 39-50.

## Movimentos sociais do campo

A concentração fundiária agrava problemas relacionados ao desemprego, à miséria e à violência no espaço rural. Essa situação motivou a organização de movimentos sociais que reivindicam o acesso à terra. Entre eles, um dos mais conhecidos é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que reivindica a reforma agrária, ou seja, a redistribuição de terras e da renda agrícola como forma de reduzir a concentração fundiária e garantir melhores condições de vida aos trabalhadores do campo.

Ao longo do processo de ocupação territorial desde a chegada dos colonizadores europeus, a instalação de latifúndios também foi responsável pela remoção de muitos grupos indígenas de suas terras. Lutando contra essas injustiças históricas, surgiram movimentos que reivindicam a delimitação das Terras Indígenas e o respeito à cultura dos povos indígenas. Muitos desses movimentos, que no passado contavam com lideranças de grupos e ONGs não indígenas em sua maioria, hoje contam com importantes líderes indígenas.

## Agropecuária e meio ambiente

MEIO AMBIENTE

Dependendo de como são colocadas em prática, as atividades agropecuárias podem gerar graves danos ao meio ambiente. O uso excessivo de agrotóxicos, por exemplo, pode causar a contaminação dos solos, das águas subterrâneas e dos rios, prejudicar a saúde dos trabalhadores e dos animais e comprometer a qualidade dos alimentos. Outros problemas ambientais comuns resultantes de práticas agropecuárias inadequadas são o desmatamento e a degradação dos solos.

### Práticas sustentáveis

Reduzir o desmatamento e o uso de insumos químicos nas plantações, utilizar a água de forma responsável e valorizar a agricultura familiar e orgânica são medidas que respeitam os recursos naturais e tornam possível a prática da agricultura sustentável.

A agricultura orgânica, que não utiliza agrotóxicos, insumos industrializados e sementes modificadas geneticamente, tem crescido no Brasil e no mundo. Porém, os alimentos orgânicos ainda não são acessíveis à maioria da população devido aos preços, em geral mais elevados se comparados aos não orgânicos.

Vista aérea de canteiros com hortaliças orgânicas e outros prontos para plantio, em Ibiúna, SP (2018).



110

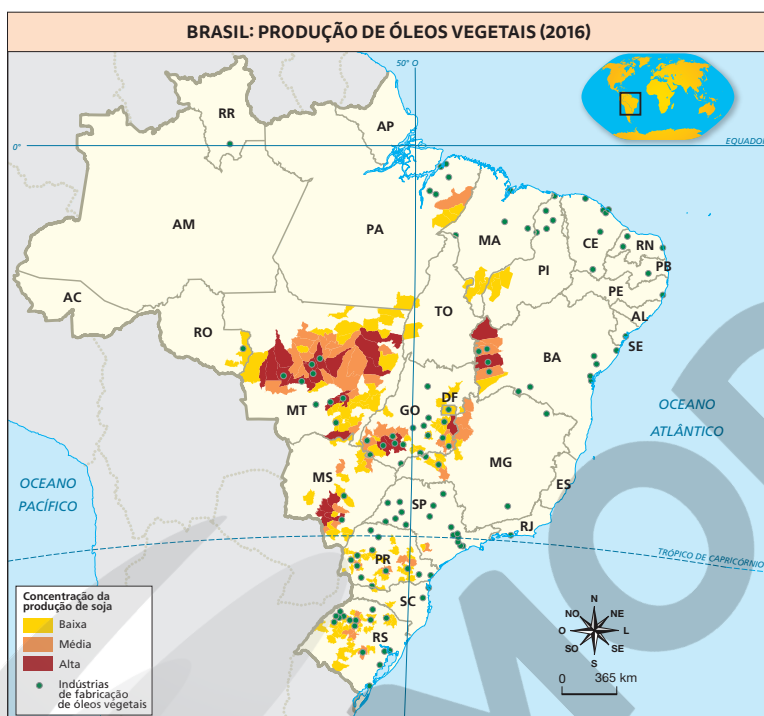
### Orientações

O debate sobre os problemas ambientais relacionados às atividades agropecuárias e à busca por práticas sustentáveis contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03** e **EF07GE06**.

1. Identifique a alternativa que lista corretamente características do agronegócio no Brasil.
  - a) Emprega alta tecnologia, a maior parte da produção é destinada ao mercado interno e é praticado principalmente em grandes propriedades.
  - b) Emprega alta tecnologia, a maior parte da produção é destinada ao mercado externo e é praticado principalmente em grandes propriedades.
  - c) Emprega alta tecnologia, a maior parte da produção é destinada ao mercado interno e é praticado principalmente em pequenas propriedades.
  - d) Emprega baixa tecnologia, a maior parte da produção é destinada ao mercado externo e é praticado principalmente em grandes propriedades.
  - e) Emprega baixa tecnologia, a maior parte da produção é destinada ao mercado interno e é praticado principalmente em pequenas propriedades.
2. Que razões motivaram a organização de movimentos sociais no campo?
3. Analise o mapa. Depois, escreva em seu caderno um breve texto identificando as principais regiões do país onde a soja é cultivada e os locais onde as indústrias de fabricação de óleos vegetais estão situadas.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 136.

4. Considere o que você estudou ao longo desta Unidade e responda: qual é a importância da agricultura familiar para a economia brasileira?

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE06 (atividade 1)
- EF07GE09 (atividade 3)
- EF07GE10 (atividade 4)

### Respostas

1. Alternativa b.
2. As desigualdades, decorrentes da concentração fundiária herdada do período colonial e enraizada no sistema político e econômico brasileiro, deram origem à organização de movimentos sociais que lutam pela redistribuição de terras no Brasil.
3. Espera-se que os estudantes indiquem que a soja é predominantemente cultivada na Região Centro-Oeste, sobretudo nos estados de Mato Grosso e Goiás, e uma pequena parcela nos estados do sul do Brasil. Já as indústrias de fabricação de óleos vegetais estão situadas predominantemente no estado de São Paulo. É possível justificar essa localização pela disponibilidade de transporte ferroviário nas áreas próximas às plantações. A Região Nordeste, embora contenha poucas áreas destinadas ao cultivo, apresenta um número significativo de indústrias.
4. A agricultura familiar é responsável pelo abastecimento do mercado interno, gera empregos e, se comparada ao agronegócio, agride menos o ambiente.

## Seção Para refletir

O objetivo desta seção é estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas do território brasileiro, a partir da implantação de diversos polos tecnológicos no país. O conteúdo abordado contribui para o tema contemporâneo **Ciência e Tecnologia**.

Esta seção contribui para o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia**: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história*; (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*; (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas*.

## Orientações

É necessário problematizar os motivos que fazem o Brasil avançar de modo insuficiente e irregular em inovação tecnológica. Discuta com os estudantes os principais entraves, como baixo investimento em educação e pesquisa científica, pouco diálogo entre a esfera pública e privada e falta de incentivo às pequenas empresas e modelos de negócio em inovação.



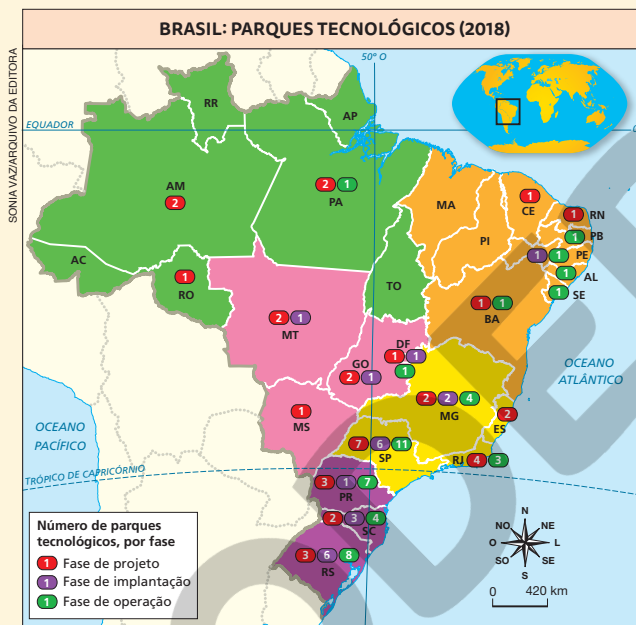
## Para refletir

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### A indústria brasileira pode se manter competitiva em inovação tecnológica?

Ainda que insuficiente e de modo irregular ao longo dos anos, o Brasil passou a investir mais em inovação tecnológica no século XXI. Podemos observar algumas transformações socioeconômicas no território brasileiro com a implantação de parques tecnológicos, que promovem pesquisa e inovação por meio do trabalho conjunto entre instituições de pesquisa, universidades, empresas e indústrias de diversos ramos.

Analise o mapa dos parques tecnológicos brasileiros e, depois, leia o texto apresentado na sequência.



Fonte: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *Estudo de projetos de alta complexidade: indicadores de parques tecnológicos*. Brasília, DF: MCTIC, 2019. Disponível em: <http://gestiona.com.br/wp-content/uploads/2019/10/MCTIC-UnB-ParquesTecnologicos-Portugues-final.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

### Os Vales do Silício brasileiros

É difícil comparar o Vale do Silício, nos EUA, com qualquer outro lugar. Afinal, a região reúne as maiores empresas de tecnologia de ponta do mundo, como Google, Apple, Facebook, eBay, Yahoo!, entre tantas. Mas o Brasil também abriga os seus vales. São parques tecnológicos e polos de inovação que crescem em todo o país, entre os quais se destacam cinco: o maior deles, o Porto Digital, no Recife; o Parque Tecnológico da UFRJ, Rio; San Pedro Valley, Belo Horizonte; Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS (Tecnopuc), Porto Alegre; e o Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP). [...]

112

#### Habilidades

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.



[...] Existem, hoje, no país, mais de 90 projetos e cerca de 20 em operação, sendo que alguns em estágio mais avançado – além destes cinco, há outros menores em vários estados.

OS VALES do Silício brasileiros. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 ago. 2014. Seção Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/os-vales-do-silicio-brasileiros-13225443>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Leia o texto a seguir e observe o *ranking* dos países mais inovadores.

### Brasil fica estagnado no Índice Global de Inovação

O Brasil não melhorou seu desempenho em inovação e manteve a 69ª colocação no Índice Global de Inovação [...]. O *ranking* examinou dezenas de critérios para avaliar a *performance* de 127 países. Mesmo sendo a maior economia da América Latina e do Caribe, o Brasil ocupa apenas a 7ª posição no *ranking* regional (dentre 18 países), sendo o Chile a nação mais inovadora da região.

Pelo sétimo ano seguido, a Suíça ocupa o topo da lista. Suécia, Países Baixos, Estados Unidos e o Reino Unido completam os cinco primeiros lugares do *ranking*. Países emergentes como Índia, Quênia e Vietnã apresentaram resultados superiores a economias com níveis semelhantes de desenvolvimento. A cada ano, o Índice Global de Inovação estuda diversos indicadores, desde registros de patentes, despesas em educação, instrumentos de financiamento, entre outros, para construir o *ranking*. [...]

PAÍSES MAIS INOVADORES	
1º	Suíça
2º	Suécia
3º	Países Baixos
4º	Estados Unidos
5º	Reino Unido
6º	Dinamarca
7º	Singapura
8º	Finlândia
9º	Alemanha
10º	Irlanda
69º	Brasil

BRASIL fica estagnado no Índice Global de Inovação. *Portal da Indústria*, 19 jun. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2017/06/brasil-fica-estagnado-no-indice-global-de-inovacao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Agora, responda:

1. Quais transformações socioeconômicas no território brasileiro ocorreram com os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento?
2. No que se refere à inovação tecnológica, os investimentos realizados nos últimos anos permitiram que o Brasil fosse considerado um país competitivo no cenário internacional?

113

Nesta terceira Unidade, as questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Como se deu o processo de industrialização no Brasil?
2. Qual é a relação entre a industrialização e a urbanização brasileira?
3. Como se caracteriza a rede urbana brasileira de transporte?
4. Como se distribuem as regiões metropolitanas brasileiras?
5. Quais são as causas dos principais problemas urbanos e como minimizá-los ou resolvê-los?
6. Como se organiza o espaço rural?
7. Quais são as reivindicações dos movimentos sociais do campo?
8. Qual é a relação entre a expansão das fronteiras agrícolas e o agronegócio?
9. Quais são os problemas relacionados às Terras Indígenas?
10. Quais são as características da agricultura familiar e que problemas ela enfrenta?

### ▶ Respostas

1. A implantação de diversos polos tecnológicos provocou transformações socioeconômicas em diversas regiões do Brasil. Esses locais são destinados ao desenvolvimento de tecnologias, atraindo parcerias entre instituições de pesquisa e universidades e investimentos, gerando empregos e dinamizando a economia desses espaços.
2. Não. De acordo com o segundo texto e com o quadro, o Brasil permanece em uma posição muito distante da dos maiores países investidores no setor de Pesquisa e Desenvolvimento. Dessa forma, não consegue inserir-se no rol dos países competitivos no que se refere à inovação tecnológica, como os da Europa Ocidental e os Estados Unidos.

## Apresentação

Esta Unidade relaciona-se a quatro **Unidades Temáticas da BNCC**: *Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

Entre as **Competências Gerais da Educação Básica** desenvolvidas por meio dos conteúdos da Unidade, destacam-se: (1) *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;* (4) *Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

Quanto às **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, são trabalhadas com destaque nesta Unidade: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana*



## REGIÃO NORTE



WOLFGANG DIEDERICHALAMY/FOTODARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Atividades econômicas na Região Norte
- ▲ O processo de integração da Região Norte às demais regiões do país
- ▲ Os grandes projetos públicos realizados na Região Norte
- ▲ Aspectos humanos associados ao clima e à hidrografia
- ▲ Indicadores socioeconômicos
- ▲ Problemas sociais e ambientais ligados à exploração dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável
- ▲ Povos indígenas e a situação de suas terras
- ▲ Comunidades tradicionais e reservas extrativistas

Crianças sendo transportadas de barco para a escola em Manaus, AM (2019).

114

e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;* (7) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*



## Nesta Unidade

Esta Unidade, “Região Norte”, inicia o trabalho com cada uma das grandes regiões brasileiras.

Iremos abordar as principais características da região e de sua população, focalizando as atividades econômicas realizadas por diferentes grupos no decorrer da história. Trataremos também das questões socioambientais, muito relevantes nessa região, apresentando as práticas mais devastadoras presentes no Norte, assim como práticas de desenvolvimento sustentável realizadas nesse espaço.



Ribeirinhos coletando sementes de palmeira murumuru no município de Abaetetuba, PA (2019).



Vista panorâmica da cidade de Belém, PA (2019).

A Região Norte se diferencia bastante, em alguns aspectos, das demais regiões do país. A região possui a maior rede de vias fluviais navegáveis do Brasil. O transporte fluvial assume grande importância econômica e social, em detrimento do transporte rodoviário. A Floresta Amazônica, cujo ritmo de desmatamento é crescente, se relaciona diretamente com o modo de vida das populações. Ela continua sendo desmatada para o uso do solo com atividades agropecuárias, e os conflitos com as populações locais aumentam.

Como se dá esse processo? Quais são os povos da floresta e como é sua relação com a natureza?

115

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Formação territorial do Brasil.*
- *Características da população brasileira.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*
- *Biodiversidade brasileira.*



## Sobre o Capítulo

Iniciamos o Capítulo diferenciando a Região Norte da Amazônia Legal e da Floresta Amazônica. Procuramos abordar a relação sociedade-natureza, apontando, entre outros aspectos, a dependência de parcela da população da região em relação aos rios e à floresta e as consequências dessa dependência. Por tal razão, será comum a menção à Amazônia no tratamento dos temas.

Apresentamos o histórico de constituição da Zona Franca de Manaus. A organização do espaço regional é associada ao desenvolvimento das atividades econômicas. O extrativismo tem destaque por ocupar grande parcela da população. Por fim, caracterizamos alguns aspectos físicos, como clima e hidrografia, além de trabalhar com alguns indicadores socioeconômicos.

Assim, são propostas leituras e atividades diversas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades da BNCC previstas para o 7º ano, sendo priorizadas as que estão elencadas a seguir.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circula-

# CAPÍTULO 10 TERRITÓRIO E SOCIEDADE

A Região Norte é formada pelos estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Pará, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins, ocupando uma superfície de 3 853 327 km<sup>2</sup>.

A Amazônia, área de abrangência da Floresta Amazônica, ultrapassa os limites da Região Norte e avança por vários países da América do Sul. É conhecida como Amazônia Internacional ou Pan-Amazônica.

Já a área conhecida como Amazônia Legal foi criada pelo governo brasileiro para promover o desenvolvimento social e econômico da região correspondente à Amazônia brasileira, que inclui todos os estados da Região Norte, o Mato Grosso e parte do estado do Maranhão.

Observe essas áreas no mapa a seguir.

**Ler o mapa**

- Que países, além do Brasil, possuem áreas de Floresta Amazônica?

A área da Amazônia Legal também abriga parte do Cerrado e do Pantanal.

Elaborado com base em dados obtidos em: COELHO, Maria Célia Nunes. *A ocupação da Amazônia e a presença militar*. São Paulo: Atual, 1998; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Amazônia legal 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/amazonia\\_legal/2020/Mapa\\_da\\_Amazonia\\_Legal\\_2020.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

116

ção e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões e analogias espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras,

gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

### Resposta

**Ler o mapa:** Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A Guiana Francesa também possui áreas de Floresta Amazônica, mas não é um país, e sim um departamento ultramarino da França.

## Ocupação e exploração da região

Diversos grupos indígenas habitavam as terras que hoje correspondem à Região Norte quando os colonizadores iniciaram a exploração econômica dessa área.

Os rios constituíram vias de circulação que possibilitaram a expansão exploratória. Até o ano de 1800, essa expansão teve como motivações a busca das chamadas drogas do sertão (cravo, canela, baunilha, pimenta e cacau, entre outras) e a captura de indígenas para evangelização e escravização.

Do final do século XIX ao início do século XX, o extrativismo na Região Norte atraiu muitos migrantes, principalmente nordestinos, o que aumentou o índice de ocupações. Nesse período, a borracha natural, produzida do látex extraído das seringueiras, e o café cultivado no Sudeste eram os produtos mais exportados pelo Brasil. A partir da década de 1920, o látex brasileiro perdeu mercado para o dos países asiáticos.

## Políticas de integração

Na década de 1950, o governo brasileiro começou a tomar algumas medidas para integrar a Região Norte a outras regiões do país, visando, inicialmente, estimular a ocupação da Amazônia e impedir a invasão de estrangeiros, assegurando a integridade do território nacional. As estratégias para isso incluíam a construção de rodovias e a instituição de organismos de desenvolvimento regional.

As políticas de integração foram ampliadas nas décadas de 1960 e 1970 pelos governos militares, que abriram grandes estradas na região, como a BR-163, que liga o Rio Grande do Sul ao Pará.

A abertura dessas vias impactou fortemente o meio ambiente ao longo das rodovias. Além disso, intensificou a exploração dos recursos naturais e os conflitos por terras entre os migrantes vindos de outras regiões do país e os habitantes locais.

As ações de ocupação da Amazônia atraíam aqueles que não tinham acesso à propriedade da terra, problema que se agravava pela manutenção dos grandes latifúndios, no Nordeste, e pela concentração de terras resultante da expansão das áreas de monocultura no Sul. Assim, contribuíram para diminuir algumas tensões que acirravam os conflitos no meio rural, principalmente nas regiões Nordeste e Sul.



A abertura da BR-163 afetou o território de vários povos indígenas, favorecendo a expansão do agronegócio. Na fotografia, manifestação dos Kayapó em 2020.

117

### Sugestões para o professor:

- BECKER, Bertha. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. Livro sobre a dinâmica regional da Amazônia e sua ocupação.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2001. Livro sobre a heterogeneidade da região amazônica e a realidade local.

### ► Texto complementar

#### As várias tentativas de desenvolvimento econômico na Amazônia Legal

[...]

Em busca da própria sobrevivência os colonos do norte se tornaram exportadores de produtos como cacau, baunilha, canela, resinas aromáticas. A colheita destes produtos dependia da mão de obra indígena obtida com a ajuda dos jesuítas e esta cooperação foi decisiva para a expansão territorial que se sucedeu no norte do país na primeira metade do século XVIII [...].

A região permaneceu baseada na economia extrativista florestal, principalmente no Estado do Pará [...]. Essa situação perdurou até o final do século XIX quando a borracha passou a ser o produto de maior procura do mercado internacional, principalmente devido ao fortalecimento da indústria automobilística [...]. A produção de látex passa então a ter uma demanda significativa, porém com uma oferta insuficiente por sua característica extrativista devido à falta de mão de obra e de grande parte das seringueiras se encontrarem em locais de difícil acesso no interior da floresta. Fazia-se necessário, portanto, aumentar a produção para atender à crescente demanda do exterior. Uma das soluções encontradas foi atrair a mão de obra excedente das economias açucareiras do Nordeste que se encontravam em crise. [...]

RAMOS, Marina Courrol. O desenvolvimento econômico na Amazônia Legal: seus impactos sociais, ambientais e climáticos e as perspectivas para a região. *Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito/UFRGS*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, ago. 2014.

### Observação

O conteúdo desta página e da anterior possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE03, EF07GE07, EF07GE09 e EF07GE11.

## Orientações

Ao analisar os projetos de desenvolvimento implementados na Amazônia na segunda metade do século XX, um ponto importante a ser destacado é a relação da Região Norte com o Nordeste, de onde provieram contingentes significativos de migrantes em busca de trabalho.

Para a leitura do gráfico, você pode auxiliar os estudantes fazendo perguntas que os motivem a interpretar os dados representados.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE07 e EF07GE10.

## Obras e projetos de desenvolvimento

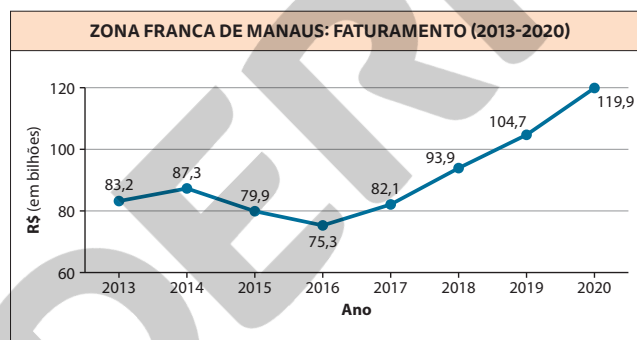
Em 1953, para promover a ocupação da região, o governo federal criou a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), substituída pela Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) em 1966.

Além da abertura de estradas e do asfaltamento das já existentes, outras obras de infraestrutura, como hidrelétricas e portos, foram realizadas com o intuito de incentivar e viabilizar a instalação de empresas agropecuárias e industriais.

Os programas de ocupação, que incluíam o assentamento de famílias de trabalhadores rurais, estimularam a produção agrícola e pecuária. A atividade industrial foi incentivada com a criação da Zona Franca de Manaus, em 1967. Apesar de ter se afirmado como um polo de desenvolvimento regional importante, enfrenta muitos desafios: é uma área praticamente isolada pela carência de vias terrestres, o que encarece o transporte de insumos e produtos (por via aérea ou portos).

Como pode ser observado no gráfico, na década de 2010 o faturamento da Zona Franca sofreu redução a partir de 2014, mas voltou a crescer em 2017, impulsionado sobretudo pelo setor de eletroeletrônicos. Em 2021, o faturamento das mais de quinhentas empresas locais crescia mais do que o nacional.

Fonte: SUFRAMA. *Indicadores de desempenho do Polo Industrial de Manaus 2016-2021*. Disponível em: [https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/indicadores/caderno\\_indicadores\\_janeiro\\_fevereiro\\_2021\\_gerado\\_26-04-2021\\_.pdf](https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/indicadores/caderno_indicadores_janeiro_fevereiro_2021_gerado_26-04-2021_.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.



### A Zona Franca de Manaus

Grande parte das obras e dos projetos realizados na Amazônia contou com a participação de grupos estrangeiros, interessados em explorar os abundantes recursos da região. Dessa forma, as iniciativas do governo brasileiro acabaram favorecendo sua internacionalização.

Para promover a instalação de indústrias, a Zona Franca foi definida como área isenta de impostos de importação. Assim, as empresas lá implantadas poderiam comprar peças e componentes do exterior, a custos baixos, a fim de montar eletrodomésticos e outros bens de consumo para serem vendidos no Centro-Sul do Brasil.

A meta de atração de empresas foi atingida. A capital do Amazonas, em uma década, tornou-se um polo industrial e comercial.

MAGNOLI, Demétrio; ARBEX JR., José; OLIC, Nelson B. *Região Norte*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 28. (Coleção Conhecendo o Brasil).

118



### Sugestão para o estudante:

A HISTÓRIA da Zona Franca de Manaus em fotos. *O Globo*, 3 mar. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/a-historia-da-zona-franca-de-manaus-em-fotos-20959188>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Arquivo de fotografias da Zona Franca de Manaus desde sua criação, em 1967, até os dias atuais.



## Vegetação e extrativismo vegetal

MEIO AMBIENTE

A Floresta Amazônica é uma floresta pluvial, típica de ambientes úmidos e com temperaturas elevadas, que abriga grande variedade de espécies. É uma área de alta biodiversidade e que influencia o clima. Nessa floresta existem matas de inundação e matas de terra firme.

Além da floresta, a Região Norte apresenta outras formações vegetais e áreas de transição entre um tipo de vegetação e outro. Destacam-se os Campos, que ocorrem em Roraima, e o Cerrado, que cobre determinadas áreas de Roraima, Rondônia, Pará, Amapá e grande parte do Tocantins. Nos estados do Amapá e do Pará, sobretudo na costa, as matas de igapó e as matas de várzea dão lugar aos mangues da Amazônia, áreas de grande biodiversidade.

### Extrativismo

Na Amazônia, o extrativismo realizado pelas comunidades tradicionais influencia o modo de vida de grande parte da população, que obtém sua sobrevivência com a coleta de frutos, sementes e outros produtos da floresta, além da caça e da pesca.

Atualmente, o extrativismo predatório da madeira para uso comercial acarreta problemas ambientais, como o desmatamento. Também há a exploração comercial da castanha-do-pará (ou castanha-do-brasil). Além destes, há os produtos com propriedades medicinais utilizados como matéria-prima para a produção de remédios, atividade que tem sido alvo da **biopirataria**.



#### Biopirataria

Compreende a apropriação de conhecimentos e atividades de exploração, manipulação e comercialização de recursos biológicos de comunidades de agricultores e indígenas por indivíduos ou instituições com o objetivo de obter controle exclusivo desses recursos e saberes.

Trabalhador realiza coleta de açaí, Carauari, AM (2021).

### A exploração do látex

O extrativismo vegetal proporcionou o primeiro ciclo de desenvolvimento econômico da Amazônia, que ocorreu do final do século XIX ao início do século XX e foi movido pela exploração do látex, extraído das seringueiras, para a produção de borracha. Essa atividade econômica atraiu fluxos migratórios e estimulou o crescimento urbano na região.

A produção de borracha por meio do látex chegou a atrair investimentos da indústria automobilística dos Estados Unidos, até entrar em declínio em razão da concorrência com a produção asiática.

## Orientações

Retome o conceito de Unidade de Conservação e lembre aos estudantes que o extrativismo realizado por comunidades tradicionais é uma atividade permitida em algumas categorias. A abordagem pode ser aproveitada para trabalhar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Contextualize o tema no município ou região da escola, identificando os possíveis grupos e produtos relacionados ao extrativismo que os estudantes possam conhecer.

### Atividade complementar

A diversidade vegetal da Floresta Amazônica e a adaptação das espécies vegetais aos diferentes ambientes podem ser tratadas de forma interdisciplinar com Ciências. Sugerimos solicitar aos estudantes que pesquisem as espécies vegetais típicas da Floresta Amazônica e relatem suas principais características.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03**, **EF07GE06** e **EF07GE11**.

## Orientações

A seção “Integrar conhecimentos: Geografia e Ciências” coloca em questão a ideia presente no senso comum de que o solo amazônico é fértil. Essa ideia está atrelada à grande extensão e à enorme biodiversidade da floresta, aspectos que são sugestivos de fertilidade. Para promover uma discussão sobre o tema, peça aos estudantes que compartilhem as respostas às perguntas propostas no final da seção.

O conteúdo trabalha o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Por meio deste trabalho, pretende-se favorecer o desenvolvimento da seguinte **Competência Específica de Geografia**, prevista na BNCC: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.



## Integrar conhecimentos

Geografia e Ciências

MEIO AMBIENTE

### Potencialidades da biodiversidade amazônica

A diversidade e a extensão da Floresta Amazônica levam muitas pessoas à conclusão de que os solos amazônicos são férteis, pois as árvores altas e de copas largas necessitam de muitos nutrientes para se desenvolver. Na verdade, os solos amazônicos são pobres em nutrientes. Como a floresta é muito densa, forma-se sobre o solo uma camada de folhas, galhos e troncos que, ao se decompor, repõem os nutrientes necessários para a manutenção da floresta.

Existe uma grande diferença entre os solos das planícies de rios afluentes e o conjunto de solos da faixa aluvial Solimões-Amazonas. Na realidade, os mais ricos solos de toda a Amazônia, que se destacam em relação aos imensos setores de solos mais pobres, constituem uma grande exceção.

AB'SABER, Aziz. Aziz Ab'Saber: problemas da Amazônia brasileira. [Entrevista cedida a] Dario Luis Borelli *et al.* *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 19, n. 53, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10044/11616>. Acesso em: 23 fev. 2022.

A região amazônica registra insolação intensa (por estar próxima ao Equador), umidade permanente (graças à ocorrência frequente de massas de ar úmidas) e baixa amplitude térmica, isto é, pouca diferença entre a temperatura mínima e a máxima. Essas condições climáticas garantem uma taxa de fotossíntese elevada, o que contribui para o desenvolvimento da floresta e a manutenção da sua diversidade.

Essas características permitem afirmar que a floresta tem importante papel nos processos naturais que ocorrem na região amazônica. Ela contém grande biodiversidade, oferece proteção aos solos e participa da regulação do clima.

A degradação dessa floresta resulta em graves consequências sociais e ambientais para toda a região, além de afetar significativamente a população que vive nessa área.



Área de floresta amazônica em Belterra, PA (2019).

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Com base nas informações apresentadas no texto, é possível afirmar que, de modo geral, o solo amazônico é favorável à expansão agrária, principalmente à monocultura voltada à exportação?
2. Como podemos explicar a aparente contradição entre natureza diversificada e solos pobres?

120

### Respostas

1. O solo amazônico, exceto nas áreas de planícies aluviais, não é recomendado para as atividades agrárias, uma vez que é pouco fértil, revelando-se inadequado para esse tipo de atividade.
2. A integração entre os diferentes elementos naturais, como solo, umidade relativa do ar, temperatura e vegetação, resulta nesse tipo de paisagem, um processo regulado pelo conjunto, e não por elementos isolados.

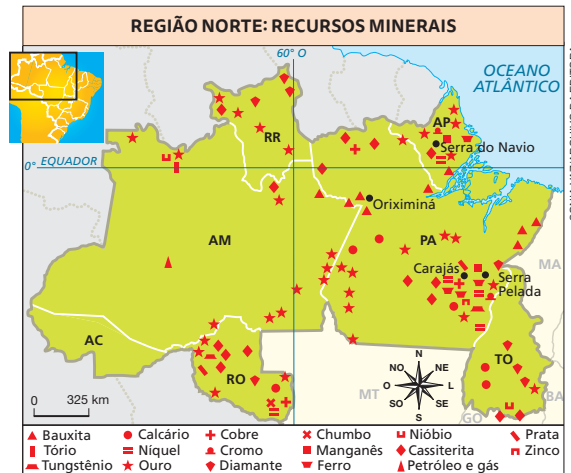
## O relevo e o extrativismo mineral

Na Região Norte predomina um relevo de baixas altitudes, que corresponde às depressões amazônicas e às planícies ao longo dos grandes rios.

Em diferentes áreas da região encontram-se imensas jazidas minerais, que vêm sendo exploradas desde meados do século XX, quando essa atividade ganhou destaque no quadro econômico. O subsolo é rico em minérios e conta com grandes reservas – a reserva de ferro da região é considerada a maior do mundo. Observe o mapa.

A diversidade e a importância econômica dessas reservas minerais têm atraído investimentos do mundo todo. Nessa região, há exploração de minérios, como:

- ferro – extraído principalmente na Serra dos Carajás, no Pará, é destinado predominantemente ao mercado internacional – o Brasil é um grande exportador desse minério;
- manganês – esgotado na Serra do Navio, mas encontrado na Serra dos Carajás;
- bauxita – concentra-se na Serra de Oriximiná, no Pará, e é utilizada para extração da alumina, matéria-prima com a qual se produz o alumínio;
- cassiterita – minério cujas principais jazidas estão localizadas em Rondônia, é utilizado na produção do estanho;
- ouro – encontrado em áreas de **aluvião** ou em rochas mineralizadas. A Serra Pelada, no Pará, já abrigou enormes jazidas desse minério e atraiu garimpeiros de todas as partes do país na década de 1980, o que causou grande devastação na região;
- gás natural – concentra-se na reserva de Urucu, em Coari, no Amazonas; teve sua exploração iniciada após a década de 1990. Essa reserva pode ser usada para a produção de energia como alternativa às hidrelétricas.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 117.

**Aluvião**  
Depósito de sedimentos no leito ou nas margens de um rio.

121

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE09.

### ► Texto complementar

A Amazônia brasileira está repleta de operações ilegais de mineração de ouro, com 321 minas ilegais, ativas e inativas, identificadas nos nove estados que formam a Bacia Amazônica brasileira. Tal situação tem impacto direto nas taxas de desmatamento e nos riscos à saúde das populações indígenas.

O desmatamento da Amazônia aumentou 25% no primeiro semestre de 2020, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A contribuição da atividade mineradora para as taxas de desmatamento aumentou de 4%, em 2017, para 23%, em territórios indígenas, de acordo com dados registrados até 10 de junho de 2020. O desmatamento se concentrou em territórios indígenas onde, entre 2018 e 2019, a degradação ambiental causada pela mineração aumentou 107%. A devastação tem seu preço: de acordo com o Ministério Público Federal, 1 kg de ouro representa cerca de R\$ 1,7 milhão em danos ambientais, resultando em um custo ambiental cerca de 10 vezes maior que o preço real do ouro.

INSTITUTO Igarapé. *O ouro ilegal que mina florestas e vidas na Amazônia: uma visão geral da mineração irregular e seus impactos nas populações indígenas*. Sumário Executivo, 8 abr. 2021. Disponível em: [https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021-04-07\\_SumExecutivo\\_Mineracao-Ilegal-de-Ouro.pdf](https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021-04-07_SumExecutivo_Mineracao-Ilegal-de-Ouro.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.



## Orientações

O debate sobre os impactos do Projeto Grande Carajás e as políticas ambientais criadas posteriormente contribuiu para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Esclareça aos estudantes que o Projeto Grande Carajás engloba áreas do estado do Maranhão, que não faz parte da Região Norte, porém pertence à região de Floresta Amazônica.

### Sugestões para o professor:

VALE. *Complexo S11D Eliezer Batista*. Disponível em: <http://www.vale.com/hotsite/pt/paginas/Home.aspx>. Acesso em: 31 mar. 2022.

As atualizações referentes ao projeto S11D podem ser encontradas nessa página.



SERRA Pelada.

Direção: Heitor Dhalia. Brasil: Paranoid, Warner Bros., Globo Filmes. 2013. 1 DVD (105 min), son., color.

Filme sobre dois amigos que vão de São Paulo à Serra Pelada, no Pará, em busca de riqueza e se deparam com uma realidade violenta.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE03, EF07GE06, EF07GE07 e EF07GE09.

## Projeto Grande Carajás

Em 1967, foram descobertas na Região Norte jazidas de minérios, como cobre, manganês, bauxita, níquel e, principalmente, ferro.

Em 1980, o governo federal criou o Projeto Grande Carajás. Além da exploração mineral na região, esse projeto incluía a construção de estradas e de uma ferrovia para escoar os minérios e a construção da hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, para geração de energia.

Com o intuito de preservar a biodiversidade em uma área de mineração, em 1998 foi instituída uma Unidade de Conservação no sudeste do Pará, a Floresta Nacional de Carajás.

A exploração dos recursos em Carajás é gerenciada pela companhia Vale (antiga estatal Companhia Vale do Rio Doce, privatizada em 1997). Nos últimos anos, houve investimentos para a expansão do terminal marítimo de Ponta da Madeira e a ampliação da Estrada de Ferro Carajás.

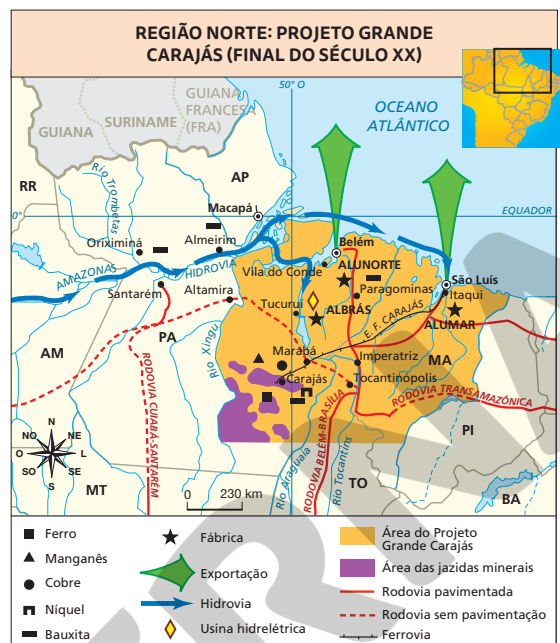
Em 2016, a Vale inaugurou, em Carajás, o Complexo S11D, com previsão de capacidade para processar 90 milhões de toneladas de ferro por ano.

## Garimpagem

A garimpagem se intensificou a partir da década de 1980, atraindo milhares de pessoas em busca de riqueza. Trata-se de uma atividade que ocasiona problemas de caráter social; é precária a qualidade de vida dos garimpeiros, que vivem em povoados sem nenhuma infraestrutura.

O garimpo também produz impactos ambientais decorrentes da utilização do mercúrio na extração dos minérios. Essa substância tóxica contamina os trabalhadores, os rios, os peixes, os animais silvestres e a população que faz uso das águas da região. Além disso, já ocorreram confrontos violentos em virtude da invasão de terras (inclusive indígenas) por garimpeiros, que chegam em grandes grupos quando descobrem ouro em determinado local.

MEIO AMBIENTE



Fonte: BECKER, Berta K. *A Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990. p. 66.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Clima, hidrografia e ocupação humana

O clima equatorial úmido é predominante na Região Norte, com médias de temperatura elevadas que contribuem para a alta taxa de evaporação e os maiores índices pluviométricos do país. Esse é um dos fatores responsáveis pelo grande volume de águas da Bacia Amazônica. Nos estados de Tocantins e de Rondônia, há ocorrência de clima tropical, com invernos secos e verões chuvosos.

Na Bacia Amazônica circulam cerca de 20% de toda a água doce do planeta. As margens de seus rios são ocupadas por Terras Indígenas, comunidades ribeirinhas, vilas e cidades de tamanhos diversos. Para as pessoas que habitam essas áreas, os rios, além de serem determinantes para a realização de diversas atividades do cotidiano, representam fonte de subsistência, pois é deles que obtêm água e alimentos.

Como a maioria dos grandes rios amazônicos atravessa áreas de planície, há mais de 20 mil quilômetros de vias fluviais navegáveis e, em muitos casos, as embarcações representam o principal, se não o único, meio de transporte de pessoas e mercadorias.

Durante os meses mais chuvosos, os rios amazônicos alagam as áreas de várzea, e alguns deles apresentam variações de nível de muitos metros. O regime de cheias e vazantes influencia aspectos da vida local, como o transporte e a agricultura, pois o alagamento das várzeas durante as cheias resulta em solos fertilizados, que podem ser explorados quando o nível das águas está baixo.



Casa flutuante em área de várzea no período de cheia, Iranduba, AM (2020).

123

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04 e EF07GE11.

### Atividade complementar

Proponha uma atividade de confecção de um atlas das regiões brasileiras, que pode ser desenvolvida ao longo do estudo das cinco macrorregiões brasileiras do IBGE (Unidades IV a VIII deste livro).

Ao longo do período letivo, os estudantes poderão confeccionar mapas relativos a cada região estudada, procurando representar pelo menos dois elementos em cada um, como: hidrografia e relevo; clima e vegetação; atividades econômicas e população etc.

As informações representadas nos mapas podem ser obtidas diretamente nos mapas ou textos do livro, ou em outros materiais a que os estudantes tenham acesso. É importante reforçar que, na confecção dos mapas, alguns elementos não podem ser esquecidos: título, escala, fonte e legenda.

Ao final do estudo de cada região, os estudantes devem propor uma apresentação da dinâmica espacial dela. Cada apresentação deve ser acompanhada de um pequeno trabalho escrito, para complementar ou reforçar informações sobre os fenômenos representados.

É importante ressaltar que a produção do texto pode variar em função da percepção e da interpretação de cada estudante. Além disso, na confecção do mapa também poderão variar as soluções cartográficas (cores, símbolos etc.) escolhidas para retratar os fenômenos, de acordo com a criatividade dos estudantes. Como parte das conclusões da atividade, poderá ser encaminhada uma discussão sobre a suposta neutralidade e/ou objetividade na representação cartográfica dos fenômenos, oferecendo condições para que os estudantes compreendam que tanto o “leitor do mapa” quanto o “mapeador” têm o resultado de suas atividades determinado por suas visões de mundo. Esta atividade contribui para o trabalho com práticas de pesquisa como **revisão bibliográfica** e **análise documental**.



## Orientações

A exploração deste infográfico possibilita apresentar aos estudantes algumas características dos rios Solimões e Negro, formadores do rio Amazonas, e evidenciar a estreita relação entre esses rios e o modo de vida das populações ribeirinhas.

Comente com a turma a importância dos rios e do transporte fluvial na Região Norte, lembrando que os rios foram vias de acesso para a ocupação populacional da região.

Solicite aos estudantes a leitura do infográfico e questione-os sobre a importância dos rios para as comunidades locais e para o transporte de mercadorias.

Incentive-os a estabelecer comparações com o lugar onde vivem, avaliando as semelhanças e diferenças em relação às informações apresentadas no infográfico.

Caso a escola esteja situada na região, peça aos estudantes que identifiquem os rios que passam pelo município ou áreas vizinhas e promova uma troca de ideias sobre a importância desses rios para o cotidiano da população e a economia local.

## Observação

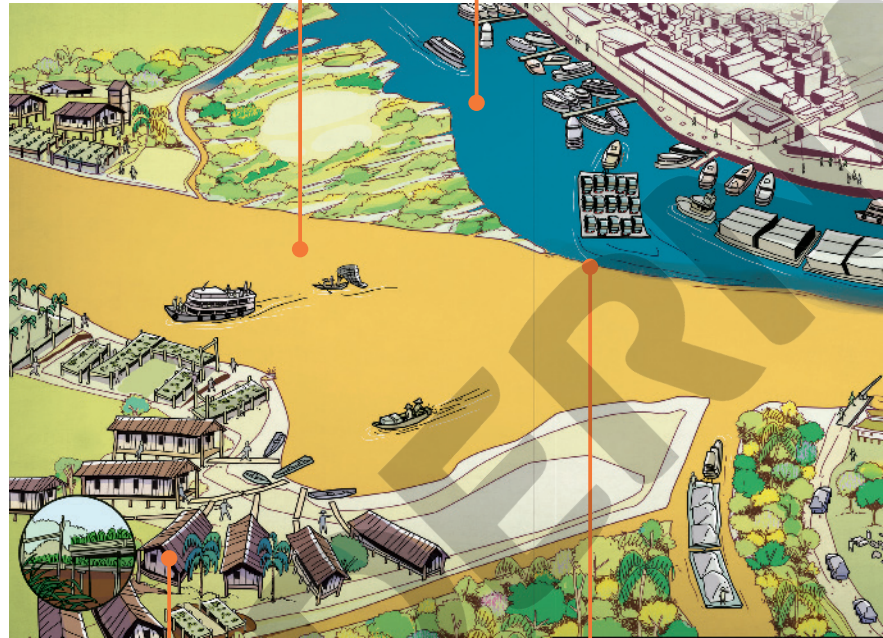
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE04, EF07GE07 e EF07GE11.

### Os rios e a vida na Amazônia

Na Amazônia, a vida e a economia acompanham os ciclos das águas. O infográfico a seguir apresenta informações que contribuem para a análise da relação entre os rios e a população na Amazônia.

O barrento **rio Solimões** é rico em minerais e microrganismos, o que favorece a reprodução e a variedade de peixes.

A coloração escura do **rio Negro** se deve à decomposição de sedimentos orgânicos, que tornam sua água ácida, com menor variedade de peixes.



#### As populações ribeirinhas

Para as comunidades tradicionais, conhecer a dinâmica dos rios é fundamental para torná-los fonte de subsistência. O rio é também caminho, às vezes único, para se deslocar na floresta ou entre vilas e cidades.

A diversa coloração das águas evidencia os tipos de sedimentos transportados pelos rios. O encontro das águas do rio Negro e do rio Solimões forma o rio Amazonas.



**Pesca:** Os peixes são a principal fonte de proteína animal das populações ribeirinhas. Nos rios da Região Norte, são produzidas mais de 140 mil toneladas de pescados, cerca de 56% da pesca extrativa continental brasileira. A melhor época para a prática da pesca é de outubro a março, quando o nível do rio está baixo.



**Agricultura de várzea:** Os ribeirinhos praticam agricultura nas margens dos rios porque o solo, fertilizado pelos sedimentos trazidos nas cheias, é mais rico do que no restante da floresta. Plantar nesse ambiente, no entanto, exige conhecimentos e técnicas específicas. Além das culturas de solo encharcado, como a juta e a malva, os ribeirinhos desenvolvem plantações em canteiros suspensos. Assim, o cultivo de itens de subsistência, como hortaliças, não precisa ser interrompido durante as cheias.





## ► Texto complementar

### Regiões com piores indicadores têm maior concentração de crianças e jovens

As regiões do Brasil que apresentam os piores indicadores sociais são também as que apresentam a maior concentração de crianças e adolescentes em comparação a sua população total. É o que mostra a publicação Cenário da Infância e Adolescência no Brasil, divulgada hoje (21) pela Fundação Abrinq e que faz uma compilação de dados públicos e oficiais recentes sobre o assunto.

O Brasil tem atualmente 60,5 milhões de crianças e adolescentes até 19 anos. A maior parte dessa população está na região Sudeste, onde vivem cerca de 18,6 milhões de crianças e adolescentes. No entanto, é nas regiões Norte e Nordeste onde a proporção de crianças e adolescentes – comparada à população total – é mais elevada. E é justamente lá que estão os piores indicadores sociais. [...]

“O desenvolvimento dessas crianças e adolescentes do Norte e Nordeste é muito mais difícil do que nas outras regiões. As regiões mais desenvolvidas convivem com outros tipos de vulnerabilidade, relacionados à violência e ao trabalho infantil. Mas nas regiões mais pobres há uma superposição de vulnerabilidades. [...]”

CRUZ, Elaine Patricia.

Regiões com piores indicadores têm maior concentração de crianças e jovens. *Agência Brasil*, 21 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2017-03/regioes-com-piores-indicadores-tem-maior-concentracao-de-criancas-e-jovens#:~:text=No%20entanto%2C%20C3%A9%20nas%20regi%C3%B5es,est%C3%A3o%20os%20piores%20indicadores%20sociais>. Acesso em: 31 mar. 2022.

## Indicadores socioeconômicos

Em decorrência das medidas tomadas pelos governos para a ocupação da Região Norte e do desenvolvimento da indústria e da agropecuária, a partir da segunda metade do século XX houve na região uma grande expansão urbana.

Belém, no Pará, e Manaus, no Amazonas, são as cidades mais populosas da Região Norte. Além delas, destacam-se Macapá, Rio Branco, Porto Velho, Boa Vista e Palmas, respectivas capitais dos estados do Amapá, Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Os maiores centros urbanos são pontos de convergência, que atraem habitantes de pequenos municípios ou da zona rural em busca de produtos e serviços.

A construção de rodovias integrou diferentes áreas da região, deu origem a novos centros urbanos e promoveu uma forte migração da população do campo para cidades maiores, principalmente para as capitais, que cresceram em ritmo acelerado e apresentam diferentes problemas urbanos.

De acordo com estimativas do IBGE, em 2019 aproximadamente 8,7% da população brasileira vivia nessa região, a maioria nas áreas urbanas. A expansão das cidades vem pressionando áreas de floresta, sobretudo nas periferias das regiões metropolitanas.

A taxa de analfabetismo da população (com 15 anos ou mais) dessa região era de 7,6%, superior à do Brasil, estimada em 6,6%.

A expectativa de vida da população da Região Norte ao nascer era menor que a do Brasil, sendo especialmente baixa em Rondônia (71,7 anos). A taxa de mortalidade infantil da região era de 16,6 mil mortes de crianças com até 1 ano de idade por mil nascidas vivas, enquanto a taxa do Brasil era de 11,9 por mil.

A área urbana de muitas cidades da Região Norte vem crescendo e avançando sobre áreas da Floresta Amazônica. Manaus, AM (2018).



126

### Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04, EF07GE06 e EF07GE07.



### O Festival Folclórico de Parintins

A cidade de Parintins, situada a cerca de 400 km de Manaus, em uma ilha do rio Amazonas, é sede do festival que ocorre todos os anos no último final de semana de junho. Migrantes vindos do Nordeste para trabalhar nos seringais da Floresta Amazônica, durante a fase áurea de extração da borracha, foram os responsáveis pela introdução da festa na Região Norte.

A festa do boi-bumbá se origina de uma lenda sobre a morte do boi, que um homem escravizado teria matado a pedido de sua mulher. Ao descobrir o feito, o dono do boi ordenou ao homem que o trouxesse de volta. Com medo de ser castigado, ele recorreu a curandeiros, que conseguiram ressuscitar o animal.

Em Parintins, a lenda sofreu alterações, sob influência da cultura indígena: o curandeiro que ressuscita o boi é representado pelo pajé (figura religiosa máxima em uma aldeia indígena); o ritmo musical que comanda a festa, conhecido por toada, tem marcação fortemente influenciada por ritmos indígenas; as lendas amazônicas e as figuras regionais estão sempre presentes; e as danças e os ritos de diversos povos indígenas são exaltados nas grandiosas apresentações.

A festa atrai para a cidade mais de 100 mil turistas todos os anos, tendo sido cancelada em 2020 por causa da pandemia de Covid-19. Ela acontece no “bumbódromo”, uma arena a céu aberto com capacidade para quase 20 mil pessoas. O festival representa uma disputa entre as agremiações Caprichoso e Garantido, identificadas, respectivamente, pela cor azul e pela cor vermelha. Essa festa é uma forma de preservar as tradições culturais da região.



Apresentação do Boi Garantido no Festival Folclórico de Parintins, AM (2019).

1. Qual é a origem da festa do boi-bumbá? Que particularidades ela apresenta em Parintins?
2. Cite duas razões para a importância desse festival nos dias atuais.

#### ▶ Respostas

1. A festa se origina de uma tradição dos migrantes do Nordeste que levaram para o Amazonas a lenda do boi-bumbá, ou bumba meu boi. Trata-se de uma festa em comemoração à ressurreição de um boi, que poupa um escravizado do castigo que lhe seria dado pelo dono do animal. Em Parintins, a festa sofreu influência indígena, incorporando

diversos elementos dessa cultura, como a figura do pajé, as marcações no ritmo musical da toada, as lendas da Amazônia e as danças e os ritos de grupos indígenas.

2. Atualmente, o Festival de Parintins atrai muitos turistas para o estado do Amazonas, fato economicamente positivo, além de ser uma forma de manter vivas as tradições culturais da região.

### Orientações

Esta seção tem por objetivo apresentar um pouco da cultura regional do Norte do Brasil, contribuindo para o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

É importante observar as origens das tradições a fim de expor a diversidade étnica e cultural existente no Brasil. Converse com os estudantes sobre o que conhecem do Festival de Parintins e peça a eles que apresentem outros exemplos de festas regionais, demonstrando sua importância não apenas para a economia, mas também para a preservação da identidade sociocultural.

A seção contribui para o desenvolvimento das seguintes **Competências específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03** e **EF07GE04**.



## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividade 3)
- EF07GE04 (atividade 2)
- EF07GE09 (atividade 3)
- EF07GE10 (atividade 4)
- EF07GE11 (atividade 1)

### Respostas

1. A Floresta Amazônica é uma formação vegetal que ocorre na América do Sul e abrange diversos países, entre eles o Brasil. A Amazônia Legal é uma delimitação criada pelo governo brasileiro que abrange a área da Floresta Amazônica no território nacional e os estados da Região Norte, o Mato Grosso e parte do Maranhão.

2. a) O estado mais populoso é o Pará e o menos populoso é Roraima.

b) Os estados que têm maior e menor densidade demográfica são, respectivamente, Rondônia (6,57 hab./km<sup>2</sup>) e Roraima (2 hab./km<sup>2</sup>).

3. a) Os recursos que são explorados em todos os estados da Região Norte, exceto no Acre, são o ouro e a cassiterita.

b) No Pará.

c) No Amazonas, no Amapá e no Pará.

d) No Amapá e no Pará.

4. O índice de crianças e adolescentes entre 10 e 13 anos em situação de trabalho infantil na Região Norte apresentou declínio no período entre 2005 e 2015, porém, no ano de 2015, constava como o mais elevado do país.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Qual é a diferença entre as áreas de abrangência da Floresta Amazônica e da Amazônia Legal?
2. Analise os quadros referentes à área e à população da Região Norte e responda às questões.

Região Norte: área dos estados (2010)	
Estado	Área (km <sup>2</sup> )
Rondônia	237 576
Acre	164 165
Amazonas	1 559 161
Roraima	224 298
Pará	1 247 689
Amapá	142 814
Tocantins	277 620
<b>Total</b>	<b>3 853 323</b>

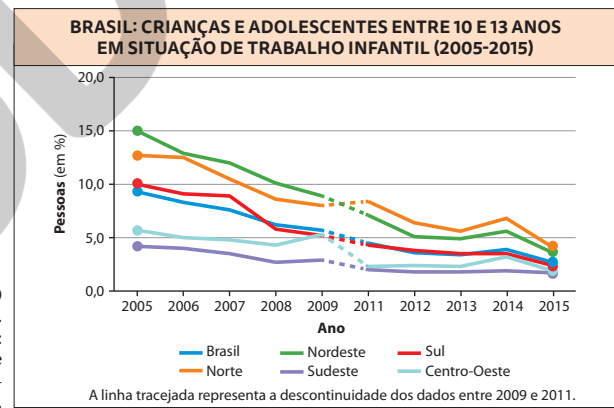
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 67.

Região Norte: população urbana e rural (Censo de 2010)			
Estado	População total	População urbana	População rural
Rondônia	1 562 409	1 149 180	413 229
Acre	733 559	532 279	201 280
Amazonas	3 483 985	2 755 490	728 495
Roraima	450 479	344 859	105 620
Pará	7 581 051	5 191 559	2 389 492
Amapá	669 526	601 036	68 490
Tocantins	1 383 445	1 090 106	293 339
<b>Total</b>	<b>15 864 454</b>	<b>11 664 509</b>	<b>4 199 945</b>

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sinopse do Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=11&uf=00>. Acesso em: 24 fev. 2022.

- a) De acordo com o Censo de 2010, que estados eram o mais e o menos populoso da Região Norte?
  - b) Sabendo que, para obter a densidade demográfica de um estado, é necessário dividir o número de habitantes pela área territorial, responda: que estados da Região Norte apresentam a maior e a menor densidade demográfica?
3. Com base no mapa "Região Norte: recursos minerais", responda às questões.
    - a) Quais são os recursos minerais explorados em todos os estados da Região Norte, exceto no Acre?
    - b) Em qual estado se encontram mais jazidas de ferro?
    - c) Em quais estados a bauxita é explorada?
    - d) Em quais estados o manganês é explorado?
  4. Faça a leitura do gráfico e responda: o que ele apresenta em relação à Região Norte?

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



## QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MEIO AMBIENTE

A extração de madeira, a expansão de áreas destinadas à agropecuária, a urbanização e a construção de rodovias e estradas são as principais causas da devastação da Floresta Amazônica. Nos últimos 50 anos, a floresta perdeu cerca de 20% de sua área original, o que corresponde a uma área três vezes maior que a do estado de São Paulo.

A Floresta Amazônica destaca-se pelo número de espécies de seres vivos que abriga. No entanto, essa imensa reserva de biodiversidade se encontra ameaçada pela exploração predatória, que, além de reduzir a vegetação e destruir o *habitat* de diversas espécies animais, acarreta uma série de problemas sociais que atingem populações quilombolas e indígenas que sobrevivem dos recursos da floresta.



Vista aérea de uma área devastada da Floresta Amazônica, em Porto Velho, RO (2019).

129

**EF07GE12:** Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

### Orientações

Questione os estudantes sobre o problema retratado na fotografia. Para introduzir o tema, pergunte o que eles sabem sobre desmatamento.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF07GE06**.

### Sobre o Capítulo

O Capítulo 11 identifica as principais causas de degradação ambiental na Amazônia: o desmatamento provocado pela extração de madeira, pela agropecuária e por queimadas. Trabalha, ainda, o impacto ambiental e social da implantação de hidrelétricas nos rios amazônicos.

Em seguida, trata do desafio de desenvolvimento sustentável para a região amazônica e ressalta os conhecimentos das comunidades tradicionais na exploração sustentável de recursos florestais.

O Capítulo também aborda a situação dos povos e das Terras Indígenas na Região Norte e o histórico de criação das reservas extrativistas.

O conteúdo do capítulo trabalha o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## ► Texto complementar

### Desmatamento na Amazônia está próximo de não ter volta, dizem especialistas

A Amazônia está se aproximando perigosamente de um ponto “sem volta”, ao qual se chegaria se o desmatamento superar 20% de sua área original, afirmam dois renomados biólogos da Fundação das Nações Unidas.

[...] o pesquisador americano Thomas Lovejoy e o brasileiro Carlos Nobre garantiram que o desmatamento da Amazônia está perto de 17% de sua vegetação nos últimos 50 anos, e que o limite de 20% seria o abismo climático.

A Amazônia produz aproximadamente metade de suas chuvas ao reciclar a umidade na medida em que o ar se move a partir do Atlântico, através da América do Sul e rumo a oeste.

Esta umidade é importante para alimentar o ciclo da água da Terra de maneira mais ampla e afeta o bem-estar humano, a agricultura, as estações de seca e o comportamento da chuva em muitos países da América do Sul, segundo os especialistas. [...]

De fato, segundo os especialistas, a gravidade das secas de 2005, 2010 e 2015 poderia representar os primeiros reflexos deste ponto de inflexão ecológica.

Esses eventos, junto com as fortes inundações de 2009, 2012 e 2014, sugerem que todo o sistema está oscilando.

[...]

DESMATAMENTO da Amazônia está próximo de não ter volta, dizem especialistas. UOL, 22 fev. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/efe/2018/02/21/desmatamento-na-amazonia-esta-proximo-de-nao-ter-volta-dizem-especialistas.htm>. Acesso em: 31 mar. 2022.

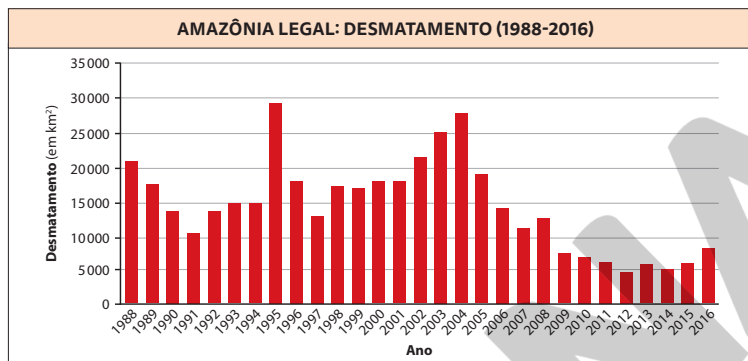
### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE10.

## O desmatamento

Historicamente, o desmatamento da Amazônia é considerado elevado. Embora tenha sido mais intenso em décadas passadas, nos últimos anos a velocidade do desmatamento voltou a aumentar.

Fonte: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informações. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. PRODES estima 7.989 km<sup>2</sup> de desmatamento por corte raso na Amazônia em 2016. Brasília, DF: MCTI: Inpe, 29 nov. 2017. Seção Notícias. Disponível em: [http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=4344](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=4344). Acesso em: 23 fev. 2022.



### Arco do desmatamento

Os maiores índices de desmatamento da Amazônia concentram-se nas margens sul e leste da Amazônia Legal, do Maranhão ao Acre, no chamado **arco do desmatamento**.

A agropecuária tem avançado em direção ao norte do estado do Amazonas, onde se encontram grandes áreas intactas de floresta.

#### Ler o mapa

- Quais são os estados da Região Norte abrangidos pelo arco do desmatamento?



Diversas medidas públicas já foram tomadas para evitar o avanço da extração ilegal de madeira ou a abertura de novos campos de pecuária ou de cultivo: leis mais rigorosas de preservação florestal, aumento da fiscalização e monitoramento da floresta por satélite. No entanto, essas medidas têm sido enfraquecidas nos últimos anos e não tiveram a eficácia necessária para conter as ações humanas que devastam a mata nativa.

130

### ► Resposta

Ler o mapa: Pará, Tocantins, Rondônia, Amazonas, Acre e Roraima.

#### Sugestão para o estudante:

WORLD Wide Fund for Nature (WWF). *Extração de madeira*. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/amazonia1/ameacas\\_riscos\\_amazonia/desmatamento\\_na\\_amazonia/extracao\\_de\\_madeira\\_na\\_amazonia/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_amazonia/extracao_de_madeira_na_amazonia/). Acesso em: 31 mar. 2022.  
Seção da página da organização não governamental WWF que trata da atividade madeireira.



## Extração de madeira

Para explorar madeira da floresta, as madeireiras precisam de licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Contudo, muitas delas atuam sem licença ou qualquer outro tipo de permissão legal. Devido ao alto valor das espécies consideradas nobres nos mercados brasileiro e internacional (como o mogno e o cedro, usados na produção de móveis), o lucro obtido com a venda da madeira derrubada ilegalmente é alto.

Até a década de 1980, a exploração de madeira se concentrava em áreas próximas às rodovias e aos rios, que permitem rápido escoamento da madeira extraída. No entanto, essa atividade passou a ocorrer em áreas cada vez mais interiores da floresta, alcançadas por estradas abertas pelos madeireiros.

## Expansão agropecuária

Parte da Floresta Amazônica foi devastada para abrir espaço para as atividades agropecuárias, principalmente para o cultivo de soja e a criação extensiva de gado.

Os rebanhos bovinos na Amazônia Legal se concentram predominantemente na mesma faixa do arco do desmatamento. Isso ocorre porque o solo amazônico não é fértil para a atividade agrícola e essa prática depende muitas vezes do apoio da biotecnologia e de técnicas agrícolas avançadas para trazer resultados interessantes ao agronegócio.

A soja é um dos principais produtos agrícolas que avançam sobre a Floresta Amazônica, como pode ser observado na fotografia em Itapuã do Oeste, RO (2019).



131

## Orientações

É importante deixar clara a relação entre os impactos ambientais e as atividades econômicas responsáveis por eles.

Caso a região da escola esteja passando por processos semelhantes aos estudados, você pode comparar os fenômenos, sempre os contextualizando e localizando-os no mapa.

## ► Texto complementar

A taxa de desmatamento da Amazônia é crescente e o ritmo desse desmatamento voltou a subir nos últimos anos. As iniciativas governamentais de reduzir as áreas de Unidades de Conservação contribuem para aumentar ainda mais esse problema.

Em contraponto às intervenções humanas que resultam na devastação da floresta, alguns estudiosos destacam as práticas de baixo impacto próprias das populações tradicionais. Leia a seguir o trecho de um estudo sobre essas populações.

### Populações tradicionais amazônicas: revisando conceitos

[...] pode-se elencar algumas características das populações tradicionais: apresentam um modo de vida específico, marcado pela intensa simbiose e relativa harmonia com o meio ambiente em que vivem, desenvolvendo técnicas de baixo impacto ambiental, fraca articulação com o mercado, intenso conhecimento da biodiversidade que os cerca, modo de produção baseado na mão de obra familiar. Vale ainda ressaltar que este é um termo em construção, sendo criado pela sociedade nacional para classificar outras sociedades (exemplo: os ribeirinhos do Purus), desta forma estas populações em geral não se denominam tradicionais, mas sim são denominadas por outros atores sociais como tais.

CAÑETE, Thales M. R. *et al.* Direito e populações tradicionais na Amazônia: revisando conceitos. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62, 2021, Natal. *Resumos da [...] Natal: UFRN, 2010.* Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/5770.htm>. Acesso em: 31 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## ► Texto complementar

### Custos sociais e ambientais de usinas hidrelétricas são subestimados, aponta estudo

Impactos ambientais – como o desmatamento e a perda da biodiversidade – e sociais – como o deslocamento de milhares de pessoas e os prejuízos econômicos causados a elas – não têm sido levados em conta e incluídos no custo total desses projetos. Além disso, esses empreendimentos têm ignorado os cenários de mudanças climáticas, que preveem a diminuição da oferta de água e, conseqüentemente, da geração de energia hidroelétrica.

[...]

Os pesquisadores também ressaltam que, de maneira similar às mudanças climáticas, os projetos de construção de barragens frequentemente não consideram os efeitos da mudança do uso da terra no potencial de geração de energia hidrelétrica por uma represa.

[...]

Estima-se que metade da precipitação na bacia Amazônica seja devido à reciclagem interna de umidade. Dessa forma, o desmatamento pode reduzir as chuvas na região, independentemente do declínio esperado com as mudanças climáticas globais, afirmam os pesquisadores.

ALISSON, Elton. Custos sociais e ambientais de usinas hidrelétricas são subestimados, aponta estudo. *Jornal da Unicamp*, 7 nov. 2018.

Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/11/07/custos-sociais-e-ambientais-de-usinas-hidreletricas-sao-subestimados-aponta>.

Acesso em: 3 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## Queimadas

A queimada consiste na prática rudimentar de queima da cobertura do solo, a fim de facilitar a limpeza da área para abrir um campo de cultivo ou de pastagem. É comum em áreas já desmatadas, com o objetivo de limpar campos destinados a replantio ou pastos, e até hoje é praticada em larga escala, provocando extensos danos ambientais.

Além do risco de se transformar em vastos incêndios florestais, a queimada causa poluição atmosférica e degrada o solo, matando organismos responsáveis pela fertilização e expondo-o a processos erosivos. Ela também contribui para o aumento do gás carbônico na atmosfera.

## Os impactos das hidrelétricas

Com o objetivo de ampliar a produção de energia no país e promover o desenvolvimento da Região Norte, nas últimas décadas foram construídas hidrelétricas nos rios da Bacia do Amazonas. Entretanto, essas obras foram alvo de críticas devido aos impactos socioambientais decorrentes de sua implantação.

O relevo da Amazônia é formado predominantemente por terrenos de baixas altitudes, geralmente planos, o que indica baixo potencial para a construção de hidrelétricas. Diante dessas características, para abastecê-las, é necessário o alagamento de extensas áreas, em muitas das quais vivem comunidades ribeirinhas e grupos indígenas. As populações residentes nesses lugares são removidas e realocadas, desrespeitando sua ligação com o espaço onde vivem, seu modo de vida e suas atividades de sustento.



No ano de 2016, Victoria Tauli-Corpuz, então relatora da ONU, visitou as lideranças indígenas na região de Altamira (PA), que mostraram a ela problemas ambientais e sociais relacionados à área de alagamento e construção da usina hidrelétrica de Belo Monte.

132



## Sugestões para o estudante:

BELO Monte: depois da inundação. Direção: Todd Southgate. Brasil: International Rivers, Amazon Watch & Todd Southgate. 2016. 1 vídeo (55 min), son., color.

Documentário que retrata o impacto ambiental nas comunidades indígenas provocado pela inundação da floresta para a construção da Usina de Belo Monte. Disponível em: <https://vimeo.com/173122375>. Acesso em: 31 mar. 2022.



MOVIMENTO dos Atingidos por Barragens (MAB). Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Página do movimento popular que luta pelos direitos dos atingidos pela construção de barragens.



## Sustentabilidade e populações tradicionais

O chamado desenvolvimento sustentável representa uma alternativa para o modelo econômico vigente nos dias atuais. Busca reduzir os impactos socioambientais ao explorar recursos de modo controlado, não interferindo na reprodução das espécies nem afetando a biodiversidade. Além disso, também objetiva respeitar as comunidades tradicionais e aproveitar seus conhecimentos.

### Projetos de desenvolvimento sustentável

Atualmente, muitas empresas, institutos e organizações não governamentais estão implantando projetos de desenvolvimento sustentável que envolvem o reflorestamento e a agricultura de espécies nativas, como o açaí.

Um exemplo desse tipo de iniciativa é o projeto Reca (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado), implantado no distrito de Nova Califórnia, a 360 quilômetros de Porto Velho, a capital de Rondônia. Idealizado por pequenos agricultores, o projeto consiste em reflorestar áreas devastadas por meio do plantio de diversas espécies vegetais nativas, recriando florestas para exploração sustentável de seus recursos.

Mais de 40 espécies frutíferas estão sendo exploradas economicamente nessas áreas reflorestadas. A qualidade é prioridade para os agricultores que vivem da comercialização das frutas.



Viveiro com mudas de pau-rainha – árvore típica da Floresta Amazônica – para projeto de reflorestamento. Comunidade indígena em Amajari, RR (2019).

### ► Texto complementar

#### O que é desenvolvimento sustentável?

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar [...] o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

O QUE é desenvolvimento sustentável? WWF. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/). Acesso em: 31 mar. 2022.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.



## Orientações

Ao abordar este conteúdo, incentive a reflexão e a troca de ideias acerca das visões estereotipadas referentes às populações indígenas, dando especial atenção ao desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia** previstas na BNCC: (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

(7) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*

### Atividade complementar

Peça aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas comunidades indígenas da Região Norte. Oriente-os a selecionar artigos de revistas e estudos publicados na internet. Combine um dia para o compartilhamento dos resultados. Com base nas apresentações dos grupos, estimule uma discussão sobre a situação do atendimento à saúde das populações indígenas na região. Conclua a atividade elaborando com os estudantes um texto coletivo sobre as ações necessárias para o enfrentamento dos problemas que detectaram. Esta atividade incentiva práticas de pesquisa, como **revisão bibliográfica, análise documental e construção de relatórios.**

## Demarcação e preservação das Terras Indígenas

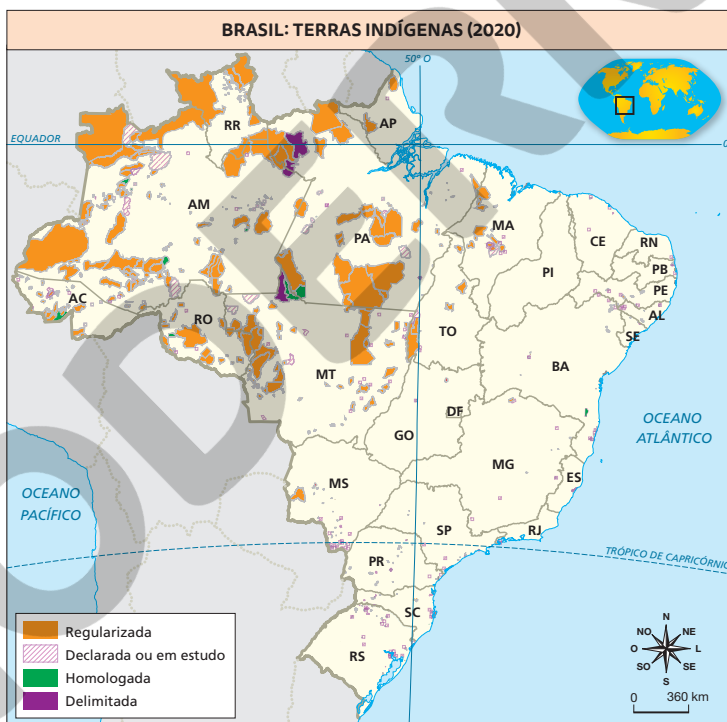
Entre as regiões brasileiras, a Região Norte é a que possui a maior população indígena. Na Amazônia Legal, estão localizados 98,5% das Terras Indígenas do país, distribuídas em 422 reservas, que, juntas, ocupam 111 401 207 hectares – área que corresponde a aproximadamente 22% de toda a Amazônia Legal.

Muitas terras ainda não foram demarcadas devido a interesses econômicos de fazendeiros, madeireiros e mineradores, que querem explorá-las comercialmente. Calcula-se que, em mais de 100 Terras Indígenas não demarcadas, existam reservas de ouro e outros minérios com alto valor comercial; daí a pressão das mineradoras para a não demarcação desses territórios.

Os povos indígenas, que preservam modos de vida tradicionais, dependem da floresta e dos rios para sobreviver. Um dos objetivos do desenvolvimento sustentável é garantir que essa população tenha seus direitos respeitados, o que nem sempre ocorre. A relação entre indígenas e não indígenas tem sido conflituosa, pois ainda são constantes as invasões, até mesmo nas terras demarcadas. A saúde da população indígena também é um desafio para as políticas indigenistas brasileiras. Vulnerável a enfermidades levadas para as aldeias por pessoas não indígenas, essa população apresenta altas taxas de mortalidade infantil.



BRASIL. Ministério da Justiça. Fundação Nacional do Índio. *Terras Indígenas. Sistema Indigenista de Informações*. Brasília, DF. Disponível em: [http://sii.funai.gov.br/funai\\_sii/informacoes\\_indigenas/visao/visao\\_terras\\_indigenas.wsp](http://sii.funai.gov.br/funai_sii/informacoes_indigenas/visao/visao_terras_indigenas.wsp). Acesso em: 20 abr. 2022. O site apresenta informações sobre a situação de diferentes grupos indígenas e das terras onde vivem.



Fonte: BRASIL. Ministério da Justiça. Fundação Nacional do Índio. *Terras Indígenas*. Brasília, DF: MJ: Funai, 2021. Disponível em: [http://mapas2.funai.gov.br/porta-mapas/pdf/brasil\\_indigena\\_11\\_2021.pdf](http://mapas2.funai.gov.br/porta-mapas/pdf/brasil_indigena_11_2021.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

134



### Sugestão para o estudante:

SURVIVAL International Brasil. *Povos isolados*. Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/povos/isolados-brasil>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Página da organização não governamental Survival International Brasil que contém informações sobre quem são e onde estão os povos indígenas que vivem isolados na Floresta Amazônica.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03 e EF07GE09.

## As reservas extrativistas

Para preservar os recursos da Floresta Amazônica foram criadas reservas extrativistas – áreas pertencentes à União, nas quais é permitida a exploração comercial por um número restrito de famílias.

As primeiras reservas extrativistas datam de 1990, quando o governo federal delimitou terras da Região Norte para serem utilizadas por castanheiros e seringueiros para sustento próprio e de suas famílias. Nessas reservas são proibidas a transferência de posse e a prática do extrativismo predatório.

A criação das reservas extrativistas ajudou a demonstrar que atividades como a extração do látex e a coleta do açaí e da castanha podem ser praticadas de modo sustentável. Ela foi resultado de lutas empreendidas pelas comunidades tradicionais da floresta. No Acre, Chico Mendes se destacou por seu intenso trabalho em defesa da mata e dos seringueiros, tornando-se uma figura conhecida mundialmente. Suas ideias, porém, se contrapunham aos proprietários e demais interessados em terras da região, dando origem a muitos conflitos. Em 1988, Chico foi assassinado pelo filho de um **seringalista**.



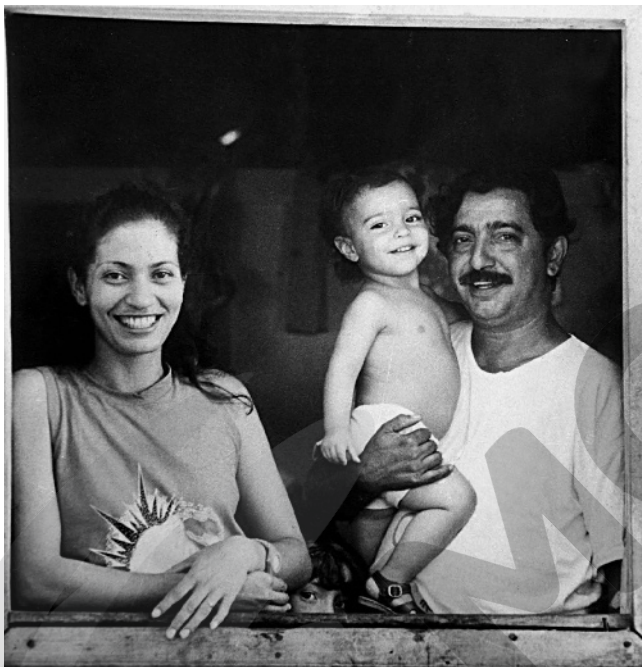
FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *No tempo dos seringais*. São Paulo: Atual, 2005. O livro retrata a era de luxo e fortuna na Região Norte, promovida pela extração do látex das árvores da Floresta Amazônica. Revela não só como se dava o processo de produção e comercialização da borracha, mas também como era a vida nas cidades, particularmente em Belém, durante esse período áureo.

### □ Seringalista

Dono de seringal; aquele que emprega seringueiros ou aluga parte de sua propriedade a eles.



CHICO Mendes: um depoimento. Direção: Bernardo Fernandes. Brasil, 1988. Duração: 60 min. Nessa entrevista, concedida em junho de 1988 à Associação dos Geógrafos Brasileiros, Chico Mendes relata a história dos seringueiros desde o início do século XX, sua luta e as várias ameaças de morte que recebeu.



Chico Mendes lutou pela preservação da floresta e pelos direitos dos seringueiros. Na fotografia, Chico ao lado de sua esposa, com um dos filhos do casal, na janela de sua casa, na cidade de Xapuri, AC (1988).

## Orientações

Retome com os estudantes o tema “As Unidades de Conservação”, abordado na Unidade I, no Capítulo 3 deste livro (páginas 39 e 40), explicando que as reservas extrativistas são classificadas como Unidades de Uso Sustentável.

### Atividade complementar

A ideia de Reserva Extrativista surgiu em 1985 durante o 1º Encontro Nacional dos Seringueiros como uma proposta para assegurar a permanência dos seringueiros em suas colocações ameaçadas pela expansão de grandes pastagens, pela especulação fundiária e pelo desmatamento.

[...]

O Decreto 98.897, de 30 de janeiro de 1990, definiu as Reservas Extrativistas como “espaços territoriais destinados à exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por população extrativista”. E justificou: “Os planos de conservação ambiental para a Amazônia não levaram em conta, no passado, a existência de populações locais que habitam a floresta, retirando dela meios para viver, mediante o uso de técnicas não predatórias [...]”.

RESERVAS extrativistas.  
*Memorial Chico Mendes*.  
Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/reservas-extrativistas/>.  
Acesso em: 31 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03, EF07GE06 e EF07GE12.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE03 (atividades 2 e 6)
- EF07GE06 (atividades 1, 3, 4, 5 e 6)
- EF07GE09 (atividade 4)
- EF07GE12 (atividade 5)

### Respostas

1. Grande parte da Região Norte é ocupada pela Bacia do Rio Amazonas, enorme planície fluvial com baixas altitudes e extensas áreas planas. Por esse motivo, quando os rios são represados para construção de usinas hidrelétricas, grandes áreas naturais são alagadas, resultando na perda direta de biodiversidade e na alteração dos ciclos de cheia dos rios. Comunidades e grupos indígenas que praticavam o extrativismo em áreas afetadas pela criação da represa também são prejudicados.

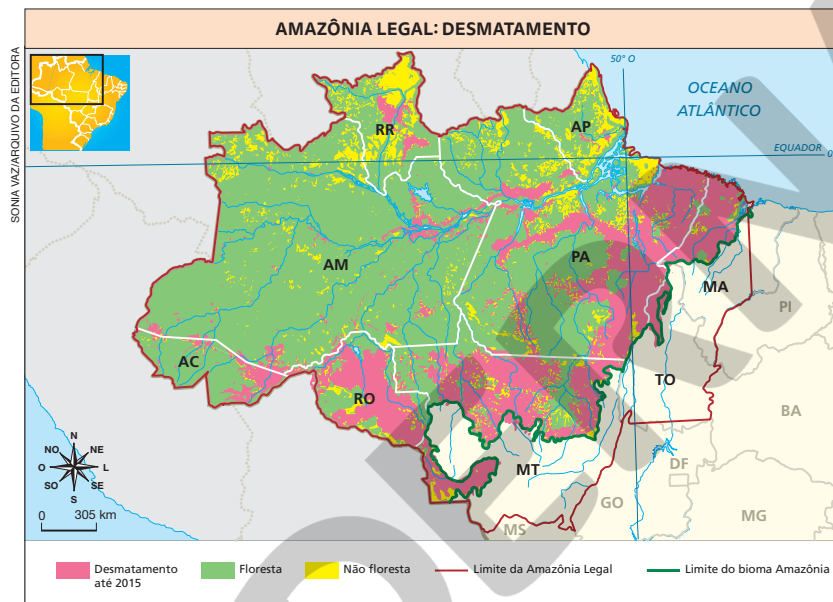
2. Os rios representam fonte de água e alimento, além de serem utilizados como vias de transporte para muitos habitantes da Amazônia, que neles realizam inúmeras atividades diárias. Os rios de planície sobem vários metros durante a época das chuvas, alagando áreas extensas – as casas são construídas para que sejam protegidas dessas enchentes, que também deixam as estradas intransitáveis. Já na época seca, realiza-se o cultivo nas áreas de várzea.

3. Entre as medidas estão a criação de leis mais rigorosas e o aumento da fiscalização por parte do setor público, apoiado, inclusive, na tecnologia, por meio do monitoramento com base em imagens obtidas por satélites.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Quais são os principais impactos socioambientais relacionados à construção de usinas hidrelétricas na Região Norte?
2. Como os rios interferem no dia a dia da população da Amazônia?
3. Quais medidas têm sido tomadas para frear a exploração da madeira na região Amazônica?
4. Analise o mapa e, depois, responda às questões propostas.



Fonte: DESMATAMENTO da Amazônia dispara novamente. *Organics News Brasil*, 27 nov. 2015. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <https://organicsnewsbrasil.com.br/desmatamento-da-amazonia-dispara-novamente/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

- a) Caracterize o desmatamento da Amazônia Legal. A que corresponde a área de maior devastação?
  - b) Quais são os estados da Região Norte mais afetados pelo desmatamento? Por que isso ocorre?
5. A certificação florestal é um processo ao qual algumas empresas se submetem voluntariamente para atestar que suas mercadorias são produzidas segundo padrões de qualidade e sustentabilidade. Isso significa certificar que a madeira utilizada em determinado produto é de origem legal, respeita os ciclos naturais da floresta para permitir sua renovação, garante os direitos dos trabalhadores envolvidos no processo de extração e é economicamente viável. Os produtos certificados são acompanhados de um selo verde, que alerta o comprador para uma prática consciente. Em seu caderno, escreva um breve texto relacionando a importância da exploração de madeira em reservas extrativistas e do uso do selo verde para a conservação da floresta.

136

- a) O desmatamento ocorre de maneira irregular na Amazônia Legal, concentrando-se nas bordas sul e leste da floresta, área que corresponde ao arco do desmatamento.
  - b) Os estados mais afetados pelo desmatamento na atualidade são Pará, Rondônia e Mato Grosso, que possuem áreas situadas nas bordas da floresta, mais próximas de rodovias e centros urbanos. Por causa desse fator, a expansão agropecuária nesses estados ocorreu – e continua a ocorrer – de forma mais acentuada.
5. Nas reservas extrativistas, a exploração da madeira é feita de maneira controlada, dando-se à floresta o tempo necessário para que se renove, sem provocar os danos causados pelo desmatamento predatório. O selo verde atesta que a madeira é proveniente de exploração fiscalizada, e não do desmatamento ilegal. Essas medidas se complementam no combate à derrubada irresponsável da floresta, incentivando o manejo sustentável e o consumo de madeira controlada.



6. Leia os fragmentos do poema “Amazônia”, de Manoel de Andrade. Depois, realize as atividades a seguir.

### Amazônia

[...]  
Canto teu verde planetário  
e no teu imenso respirar,  
canto o nosso pão de oxigênio...  
Canto a ti... Amazônia  
bosque inquietante da esperança...  
e eis por que denuncio esse machado cruel  
sobre teu peito...  
essa fruta milenar, dia a dia devorada.

[...]  
Hoje canto os povos da floresta  
e o desencanto dessa memória esquecida.  
Falo de sobreviventes  
de tribos desgarradas  
de aldeias tristes  
de sonhos desmatados  
de segredos e tradições pirateadas  
das águas lavadas na **bateia** do mercúrio.

[...]  
Amazônia... Amazônia...  
Quantos ainda cairão para que sobrevivam?  
Com que vozes cantaremos a esperança  
enlutados pela ausência dos que ousaram  
manter suas denúncias?

[...]  
Falo da destruição diária e sorrateira  
de pastagens criminosas  
e de uma ingrata agricultura.  
Falo da natureza usada e abandonada  
de uma terra arrasada  
e de um deserto verde que cresce... dia a dia.

- Copie no caderno o trecho do poema que trata de: povos da floresta, práticas predatórias e perseguição aos defensores da floresta.
- O autor é otimista ou pessimista em relação à situação atual da Amazônia e de seu possível futuro? Justifique.
- Qual é a atividade econômica retratada no poema e na fotografia?
- O poema pode ser considerado uma denúncia do que acontece na Amazônia? Justifique.

7. Em grupo, discutam a seguinte questão: Por que é importante preservar a Floresta Amazônica? Escrevam as suas conclusões no caderno e, depois, apresentem as suas opiniões aos demais colegas da turma. Ouçam com atenção as conclusões dos colegas dos outros grupos.

[...]  
Quem sabe, o refluxo imperdoável do teu  
próprio martírio...  
uma malária cruel...  
algo que **empeste** essa ganância...  
antes... bem antes  
que essa segunda geração de abutres  
choque também os seus filhotes.

ANDRADE, Manoel de. *Cantares*.  
São Paulo: Escrituras, 2007.

### Bateia

Recipiente de madeira ou metal, de fundo cônico, utilizado na busca de metais preciosos.

### Empestar

Infectar.



Amajari, RR (2021).

CADU DE CASTROPULSAR/IMAGENS

## Questões para autoavaliação

Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

- Quais são as principais atividades econômicas desenvolvidas na Região Norte?
- Como se deu o processo de integração da Região Norte com as demais regiões do país?
- Quais foram os grandes projetos públicos realizados na região e suas consequências econômicas, sociais e ambientais?
- Como o modo de vida das populações da Região Norte é influenciado pelos aspectos climáticos e hidrográficos?
- Como são os atuais indicadores socioeconômicos da região?
- Quais são os principais problemas sociais e ambientais relacionados à exploração dos recursos naturais?
- Que práticas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável nessa região?
- Como é a relação dos povos tradicionais da floresta com os demais grupos sociais e com o meio ambiente nessa região?

## Respostas

6. a) Povos da floresta: De “Hoje canto os povos da floresta” até “das águas lavadas na bateia do mercúrio”. Práticas predatórias: De “Falo da destruição diária e sorrateira” até “e de um deserto verde que cresce... dia a dia”. Perseguição aos defensores da floresta: De “Amazônia... Amazônia...” até “manter suas denúncias?”.  
b) O autor é pessimista, pois afirma que os povos da floresta estão desaparecendo, sofrendo as consequências da desigualdade social, da poluição das águas e do desmatamento resultante da ganância e

das práticas predatórias da agropecuária.

c) Mineração.

d) Sim, pois expõe problemas sociais, econômicos e políticos.

7. A Floresta Amazônica tem um papel muito importante como reguladora do clima na América do Sul, além de possuir uma grande biodiversidade vegetal e animal. As espécies vegetais e animais já conhecidas da Amazônia correspondem a cerca de 11% do total mundial. Outro aspecto importante é a proteção que a vegetação da Floresta Amazônica exerce sobre os solos.

## Apresentação

A Unidade V, “Região Centro-Oeste”, está relacionada a quatro **Unidades Temáticas da BNCC**: *Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

Por meio dos conteúdos desta Unidade, procura-se desenvolver as **Competências Gerais da Educação Básica**: (1) *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

As **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia** trabalhadas com destaque nesta Unidade são: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e*



Vista de Goiânia, GO (2021), cidade que tem a maioria de suas ruas arborizadas.

138

*iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas; (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*



## Nesta Unidade

Esta Unidade trabalha temas referentes à Região Centro-Oeste do Brasil.

Iniciamos com os principais aspectos físicos e os impactos ambientais das atividades realizadas na região do Cerrado e no Pantanal.

Em seguida, focamos nas atividades econômicas, oferecendo um breve histórico e descrevendo as atividades de cada setor da economia atualmente. Também trabalhamos a ocupação do território na região, a construção de Brasília e as características e a distribuição da população.



### Sugestão para o professor:

NOSSA história daria um filme: episódio de abertura (Goiânia). Direção: Michael Valim. Brasil: Fundação RTVE, TV UFG, 2013. 1 vídeo (57 min).

Episódio de série que conta a história da cidade com base em relatos de moradores.



Vista de Brasília, DF (2021).

### Você verá nesta Unidade:

- ▲ O clima e a vegetação da Região Centro-Oeste
- ▲ Desmatamento nas áreas de vegetação do Cerrado e do Pantanal
- ▲ Ocupação e expansão econômica na Região Centro-Oeste
- ▲ A produção agropecuária e o transporte das mercadorias

A Região Centro-Oeste passou por um longo processo de povoamento relacionado à expansão da agropecuária, que impactou o meio ambiente e influenciou o modo de vida local. Esse processo de povoamento foi intensificado com a construção da capital federal, Brasília, que atraiu mão de obra ao longo dos anos 1950.

Na economia do Centro-Oeste, destacam-se a criação extensiva de gado, a mineração, as grandes lavouras comerciais de soja e algodão, os frigoríficos e os curtumes, além da crescente produção industrial, a exemplo dos novos investimentos das indústrias automobilística e farmacêutica.

Como essas atividades econômicas influenciam a paisagem dessa região?

139

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Formação territorial do Brasil.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Desigualdade social e o trabalho.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*
- *Biodiversidade brasileira.*



## Sobre o Capítulo

No Capítulo 12 trataremos dos aspectos físicos predominantes nas paisagens do Centro-Oeste relacionados ao relevo, à hidrografia, ao clima e à vegetação. Daremos atenção especial às características do Cerrado e do Pantanal e aos impactos resultantes das intervenções humanas nesses ambientes.

No Cerrado, vastas áreas foram devastadas em consequência das atividades agropecuárias e do extrativismo vegetal e mineral. A atividade de mineração desenvolvida no Cerrado contaminou os rios com mercúrio e favoreceu a erosão dos solos.

Quanto ao Pantanal, a dinâmica é determinada pela sazonalidade das chuvas, e os impactos ambientais são decorrentes da exploração dos recursos naturais. Entre as principais ocupações dos habitantes da região estão a pecuária, a pesca e, mais recentemente, o ecoturismo.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

### Observação

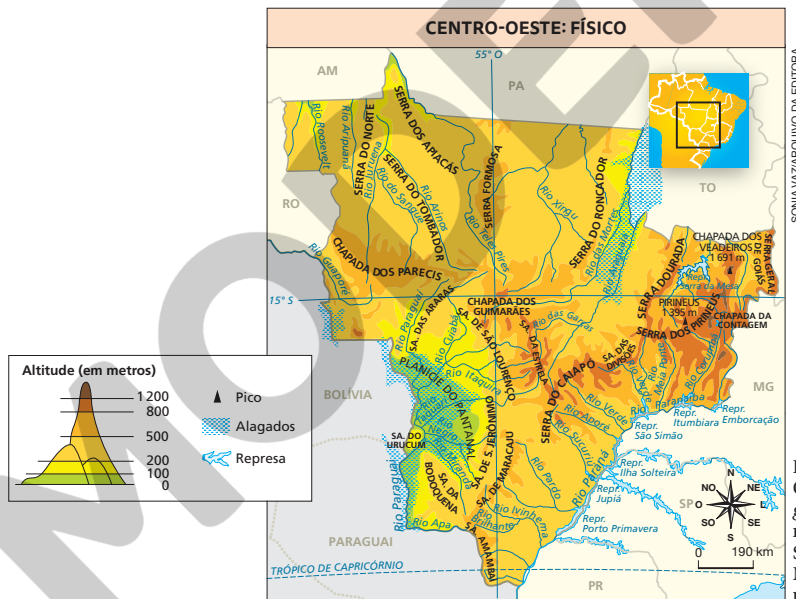
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

# CAPÍTULO 12 ASPECTOS FÍSICOS E SOCIEDADE

A Região Centro-Oeste é composta de quatro unidades federativas: os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, onde se localiza a capital do país, Brasília. A paisagem do Brasil central, como são conhecidas essas terras, é marcada pela tropicalidade e pela presença das formações vegetais variadas do Pantanal e da vegetação típica de savana, que compõe o Cerrado.

O relevo do Centro-Oeste apresenta formas planálticas, com destaque para as chapadas. Serras e chapadas constituem importantes divisores de águas (linhas que separam uma rede de fluxos hídricos de outra) das principais regiões hidrográficas do Brasil. Também se sobressai a planície do Pantanal, de baixas altitudes, para onde convergem rios vindos de todas as direções.

A maioria dos rios do Centro-Oeste tem elevado potencial para a geração de energia por apresentar corredeiras e quedas-d'água. Os cursos d'água com nascentes no Brasil central compõem importantes regiões hidrográficas do país, como a Amazônica, a do Tocantins-Araguaia e a do Paraná.



140

### Orientações

Leia o mapa com os estudantes, relacionando as cores usadas com as altitudes expressas na legenda. Para facilitar a interpretação, pode ser interessante desenhar um perfil topográfico aproximado, destacando a área do Pantanal na lousa, conforme as orientações dos estudantes.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 156.

## O clima

As principais características do clima tropical observadas no Centro-Oeste são as elevadas temperaturas, cujas médias anuais ficam acima de 18 °C, e a sucessão de períodos de chuva e de estiagem.

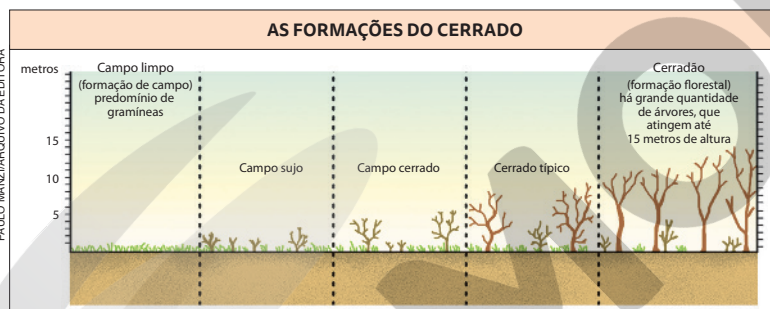
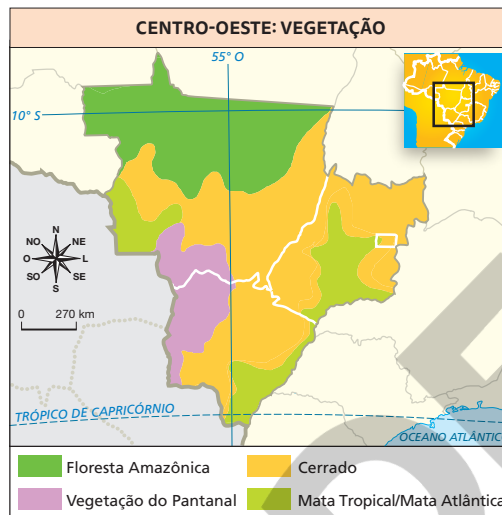
A estação chuvosa ocorre entre os meses de outubro e março, durante o verão, período em que as médias térmicas estão bastante elevadas. Já a estiagem se prolonga ao longo do inverno, de abril a setembro, período de temperaturas mais amenas, entre 20 °C e 24 °C.

## A vegetação

A cobertura vegetal da Região Centro-Oeste é marcada principalmente pelo Cerrado, mas também há ocorrências de Floresta Amazônica, de vegetação do Pantanal e de Mata Tropical (Mata Atlântica). Observe o mapa “Centro-Oeste: vegetação”.

O Cerrado é uma das principais vegetações originais do Centro-Oeste. Ele apresenta diferentes tipos de formação, conforme pode ser observado na ilustração “As formações do Cerrado”.

Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.



A principal diferença entre as formações do Cerrado está na presença maior ou menor (e até mesmo na ausência) de espécies arbustivas e arbóreas. As queimadas e a baixa fertilidade do solo são as principais causas da variação no porte da vegetação.

Fonte: CONTI, José B.; FURLAN, Sueli A. *Geocologia: o clima, o solo e a biota*. In: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 179.

## Orientações

Relembre aos estudantes o que é um perfil de vegetação, tema visto no 6º ano.

O perfil de vegetação ilustra as principais características da vegetação presente em determinada área. Com base na leitura do perfil, é possível identificar a estatura das plantas, a densidade da vegetação, a coloração e o formato predominantes e as áreas onde o tipo de vegetação retratado prevalece.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.



### Sugestão para o professor:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade. *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Centro-Oeste*. Brasília, DF: MMA, 2016. E-book.

Livro que compila espécies da flora do Centro-Oeste.

## Orientações

Em recentes estudos de organizações ambientais mundiais, o Pantanal e o Cerrado são alvos de muita preocupação, em razão do processo de devastação sofrido. O Pantanal, juntamente com a Floresta Amazônica e a Caatinga, é classificado como Grande Região Natural ou *Wilderness* (região assim definida por ter mais de 10 000 km<sup>2</sup> de área e por ter, pelo menos, 70% de sua vegetação original intacta). Já o Cerrado é classificado como *Hotspot* (região que apresenta grande diversidade biológica e encontra-se sob alto grau de ameaça). Os critérios para a definição desse conceito são, principalmente, o fato de 75% ou mais da vegetação original estar destruída e a existência de espécies endêmicas.

É importante destacar que, atualmente, restam cerca de 20% da área originalmente dominada pelo Cerrado, que era de 2 milhões de km<sup>2</sup> (abrangia 23,1% do território nacional).

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

## Características do Cerrado e do Pantanal

Embora a vegetação do Cerrado se pareça com as espécies típicas de regiões secas, a escassez de água só ocorre nas camadas superficiais do solo, o que exige adaptação das raízes das árvores para buscar água em camadas mais profundas.

O solo do Cerrado é ácido, pobre em nutrientes e com alta concentração de alumínio. Isso restringe bastante o número de espécies que se adaptam às condições ambientais. Para a agricultura, no entanto, empregam-se técnicas de correção de acidez (como o uso da cal) que tornam o solo viável para as atividades de cultivo. Essas técnicas permitiram o estabelecimento de extensas áreas de plantação no Centro-Oeste.

A vegetação do Pantanal ocupa a planície de mesmo nome e corresponde a uma vasta área inundável em porções do sudoeste de Mato Grosso e do oeste de Mato Grosso do Sul, além de terras da Bolívia, da Argentina e do Paraguai (países onde ela recebe a denominação de planície do Chaco). Nessa planície, há áreas frequentemente sujeitas às inundações resultantes das cheias de vários rios que a atravessam, entre eles o rio Paraguai e seus afluentes. Isso é uma consequência da baixa inclinação dos terrenos, que torna lenta a drenagem dos rios e causa a inundação da área no período das chuvas, modificando significativamente a paisagem.



Vegetação do Cerrado em Alto Paraíso de Goiás, GO (2021).

ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS



A seca no Pantanal ocorre no período de maio a outubro. As lagoas secam e os rios ficam contidos em suas calhas. Vista aérea do Pantanal em Poconé, MT (2021).



As cheias acontecem na época de novembro a abril. Os rios transbordam e as planícies ficam submersas. Vista aérea de área alagada em Aquidauana, MS (2021).

LUCIANO QUEIROZPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

142



### Sugestões para o professor:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Pantanal*. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/pantanal>. Acesso em: 5 mar. 2022.

Seção do *site* do Ministério do Meio Ambiente que apresenta informações sobre o Pantanal.



AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Brasil: paisagens de exceção – O litoral e o Pantanal Mato-Grossense*. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2017.

Livro sobre a biodiversidade e as características geomorfológicas das paisagens do Pantanal e do litoral brasileiro.



## Impactos ambientais no Cerrado

MEIO AMBIENTE

A partir da década de 1960, a ocupação do Centro-Oeste, estimulada principalmente pelo Estado, ocasionou muitas alterações no Cerrado, provocando destruição em larga escala.

O impacto causado pelas atividades agropecuárias somou-se ao provocado pela exploração mineral e vegetal — a madeira é muito usada nas carvoarias da região e na produção de celulose —, pelo crescimento das cidades e pelas queimadas. Observe no mapa “Brasil: áreas remanescentes de Cerrado (1960-2010)” como a área do Cerrado, em um período de 50 anos, foi reduzida.

Inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Estima-se que cerca de 20% das espécies nativas e endêmicas não se encontram em áreas protegidas do Cerrado e que mais de 130 espécies de animais estão ameaçadas de extinção.

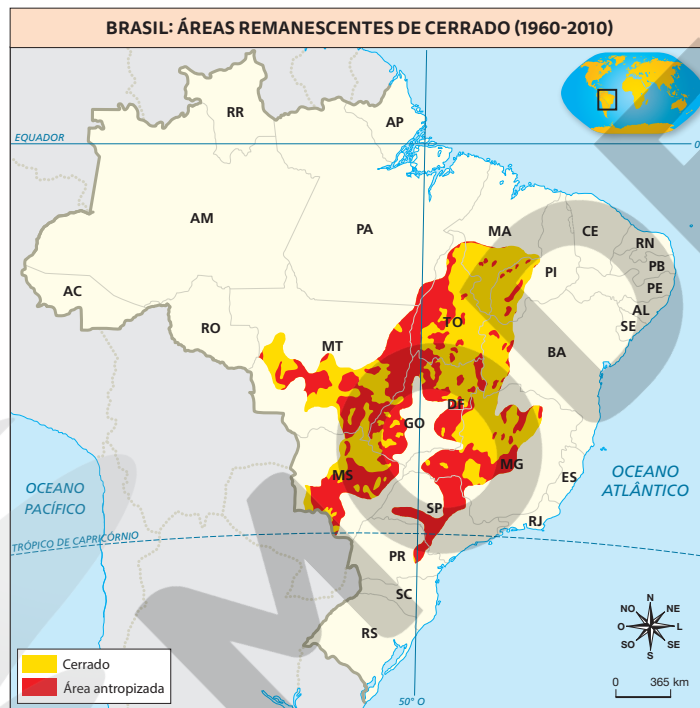
## As queimadas no Cerrado

As queimadas no Cerrado podem ocorrer de forma espontânea, isto é, sem ser provocadas pela ação humana. Isso porque, nos períodos de estiagem, a vegetação rasteira fica muito ressecada, podendo incendiar-se facilmente com o calor do Sol.

No entanto, é o ser humano que provoca a maior parte das queimadas, tanto para abrir áreas de plantio quanto para aumentar ou renovar as áreas de pastagem.

### Ler o mapa

1. Em quais estados brasileiros as áreas remanescentes de Cerrado são maiores?
2. O que é possível observar sobre o Cerrado nos estados da Região Centro-Oeste?



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 124.

143

### Respostas

Ler o mapa:

1. Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás e Minas Gerais.
2. É onde se encontram as maiores retiradas da vegetação original.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## Orientações

A abordagem dos impactos ambientais no Cerrado contribui para o debate a respeito das consequências das ações humanas sobre o meio ambiente e favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### Atividade complementar

Leia o texto abaixo para os estudantes e peça a eles que respondam às questões propostas.

#### Expansão da fronteira agrícola e impactos ambientais

[...] O processo de ocupação territorial e a incorporação de novas áreas ao processo produtivo agrícola no Brasil, ao longo dos anos, foram feitos sem preocupação ambiental. A expansão da fronteira agrícola caracterizou-se pela redução da biodiversidade e por outros impactos sobre os recursos ambientais, principalmente sobre o solo e a água. [...]

TEIXEIRA, João Paulo F. Agricultura e biodiversidade: do extrativismo à sustentabilidade. *ComCiência*, 10 jun. 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/biodiversidade/biol4.htm>. Acesso em: 5 mar. 2022.

1. Que processo pode ser definido como “a incorporação de novas áreas ao processo produtivo agrícola”?

*O processo de expansão da fronteira agrícola.*

2. De que maneiras a ocupação territorial e a expansão da fronteira agrícola têm causado impactos ambientais no Brasil?

*Por meio de desmatamentos e queimadas para a implantação de núcleos urbanos, de fazendas agropecuárias, de vias de circulação, de hidrelétricas etc.*

3. Podemos dizer que a expansão da fronteira agrícola em direção ao Centro-Oeste contribuiu para resolver o problema da distribuição de terras no Brasil?

*Não, porque no Centro-Oeste foi incentivada a instalação de grandes propriedades que produzem para o mercado externo e para as indústrias.*

## Orientações

O objetivo desta seção é discutir em que medida o modelo de produção agrícola implantado no Cerrado poderá provocar os mesmos impactos ambientais na Savana de Moçambique, uma vez que há muita similaridade entre as condições físicas dos dois tipos de vegetação. A comparação entre os impactos ambientais no Cerrado e na Savana contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

Aproveite para analisar como o modelo de produção agrícola poderá alterar a distribuição de riquezas, considerando que, atualmente, a região é ocupada por pequenos agricultores.

São desenvolvidas, nesta seção, as seguintes **Competências Específicas de Geografia** previstas na BNCC: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

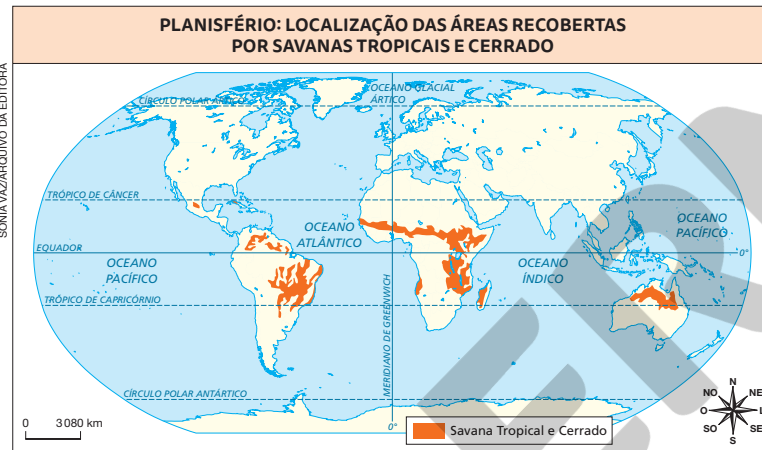


## Mundo em escalas

MEIO AMBIENTE

### Cerrado e Savana

As características do Cerrado – também conhecido como Savana Brasileira, dadas as similaridades com esse tipo de vegetação presente em outras localidades do mundo – não são consideradas muito propícias para o desenvolvimento das atividades agrícolas. Porém, pesquisas vinculadas a esse setor têm permitido um alto aproveitamento econômico do Cerrado, tornando-o uma das áreas de maior produção agrícola no Brasil. Ao mesmo tempo, impactos ambientais vêm ameaçando a existência dessa vegetação no país.



Leia o texto e responda às questões.

#### ProSavana – desenvolvimento da agricultura local ou monoculturas para a exportação?

O projeto dos três governos do Brasil, do Japão e de Moçambique pretende desenvolver a agricultura moçambicana ao longo do corredor de Nacala, no norte do país. [...]

Em Moçambique, existe a preocupação de que o ProSavana implemente o modelo de monoculturas e latifúndios, voltados para o mercado externo. Isto ocorreu no Brasil, onde no Cerrado brasileiro foi implementado, com a ajuda do Japão, o projeto Prodecer, o “pai” do ProSavana. Atualmente, as áreas de implantação do projeto em Moçambique são ocupadas principalmente por pequenos agricultores.

BECK, Johannes. ProSavana: desenvolvimento da agricultura local ou monoculturas para a exportação? *DW*, 28 out. 2016. Seção Moçambique. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-002/prosavana-desenvolvimento-da-agricultura-local-ou-monoculturas-para-a-exporta%C3%A7%C3%A3o/a-17128512>. Acesso em: 7 mar. 2022.

1. É possível prever alguns dos impactos ambientais que podem ocorrer na Savana de Moçambique, caso o programa seja implementado? Por quê?
2. Por que as monoculturas e os latifúndios são preocupações para Moçambique?

144

#### Respostas

1. Sim, devido às características naturais similares entre a Savana de Moçambique e o Cerrado brasileiro.
2. O modelo de produção agrícola baseado em latifúndios monocultores provoca a concentração de terras nas mãos de poucos produtores agrícolas, alterando a distribuição de riquezas de determinada região.

## Impactos ambientais no Pantanal

Os impactos ambientais que atingem a vegetação do Pantanal são provocados por diferentes ações humanas. A mais recente está associada ao intenso processo de ocupação nas áreas urbanas, que tem destruído a vegetação e acarretado o aumento da poluição das águas, uma vez que grande quantidade de detritos domésticos e industriais é lançada nos rios da região.

Apesar de as partes mais baixas estarem menos degradadas, com cerca de 85% da vegetação preservada, nas áreas elevadas mais da metade das terras foi (e continua sendo) devastada.

O garimpo (com a abertura de enormes áreas de exploração), o turismo (sem controle de impactos ambientais) e a agropecuária (que causa compactação do solo pelo pisoteio de animais), praticados de maneira predatória ou inconsequente, além da construção de rodovias e de hidrelétricas, são outros agentes de degradação da vegetação do Pantanal.

Neste século, o Pantanal sofreu com o avanço do desmatamento e até mesmo de grandes queimadas. Nos últimos anos, a pecuária liderou o processo de desmatamento, ficando acima das atividades produtoras de carvão. Uma possível forma de conter esse problema seria a criação de Unidades de Conservação.

MEIO AMBIENTE

Vista aérea de empresa de mineração com usina de beneficiamento de nióbio e fosfato em Ouvidor, GO (2021). A mineração devasta a vegetação de uma enorme área, afetando outros elementos naturais, como os rios e a fauna.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Gado atravessa açude em Aquidauana, MS (2021). A pecuária, quando associada a práticas inadequadas, pode se tornar um meio de degradação do meio ambiente. O desmatamento e as queimadas para abrir campos de pastagem e o pisoteio do gado em solos frágeis são alguns dos problemas ambientais relacionados à pecuária.

145

## Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## Orientações

A abordagem dos impactos ambientais no Pantanal contribui para o debate a respeito das consequências das ações humanas sobre o meio ambiente e favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

### ► Texto complementar

#### Impactos ambientais e socioeconômicos no Pantanal

Nas últimas três décadas, o Pantanal vem sofrendo agressões pelo homem, praticadas não somente na planície, mas principalmente nos planaltos adjacentes. Atualmente, os impactos ambientais e socioeconômicos no Pantanal são muito evidentes, decorrentes da inexistência de um planejamento ambiental que garanta a sustentabilidade dos recursos naturais desse importante bioma.

A expansão desordenada e rápida da agropecuária, com a utilização de pesadas cargas de agroquímicos, a exploração de diamantes e de ouro nos planaltos, com utilização intensiva de mercúrio, são responsáveis por profundas transformações regionais. Algumas delas vêm sendo avaliadas pela Embrapa Pantanal, como a contaminação de peixes e jacarés por mercúrio e diagnóstico dos principais pesticidas.

A remoção da vegetação nativa nos planaltos para implementação de lavouras e de pastagens, sem considerar a aptidão das terras, e a adoção de práticas de manejo e conservação de solo, além da destruição de habitats, são fatores que aceleraram os processos erosivos nas bordas do Pantanal. A consequência imediata tem sido o assoreamento dos rios na planície, o que tem intensificado as inundações – com sérios prejuízos à fauna, flora e economia do Pantanal. [...]

EMBRAPA PANTANAL.

Impactos ambientais e socioeconômicos no Pantanal.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/pantanal/impactos-ambientais-e-socioeconomicos-no-pantanal>. Acesso em:

5 mar. 2022.



## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Biodiversidade brasileira.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE06 (atividades 2, 3, 4 e 5)
- EF07GE11 (atividades 1 e 5)

### Respostas

1. a) As temperaturas elevadas e a sucessão de períodos de chuva e de estiagem.

b) Cerrado.

2. Cerrado: desmatamento, queimadas. Pantanal: desmatamento; queimadas; poluição das águas por agrotóxicos, mercúrio de garimpo e dejetos domésticos e industriais; compactação do solo.

3. a) Grande parte das queimadas no Cerrado é provocada pela ação humana.

b) São necessárias técnicas de correção do solo no Cerrado, pois ele é pobre em nutrientes, muito ácido e apresenta elevada concentração de alumínio.

4. a) Na fotografia 1, pecuária; na fotografia 2, mineração.

b) Ambas as atividades, quando praticadas com técnicas inadequadas, causam erosão, compactação do solo e desmatamento.

5. a) As características do solo e as queimadas espontâneas.

b) Por meio das queimadas, do garimpo, da caça, da pesca, da agropecuária e do turismo, em geral, praticados de maneira predatória, ocorre a diminuição ou a extinção de espécies vegetais e animais, o que compromete o equilíbrio ecológico.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Sobre as características físicas da Região Centro-Oeste, responda.
  - a) Quais são as características predominantes do clima na região?
  - b) Qual é a principal formação vegetal?
2. Quais são os principais impactos ambientais na vegetação do Cerrado e do Pantanal?
3. As frases a seguir têm erros. Reescreva-as corretamente no caderno.
  - a) Todas as queimadas no Cerrado ocorrem espontaneamente.
  - b) Não são necessárias técnicas de correção do solo no Cerrado, pois ele é muito fértil.

4. Observe as fotografias e responda.

- a) Quais são as atividades econômicas retratadas nas fotografias?
- b) Que tipo de impacto ambiental essas atividades podem causar?

Fotografia de Poconé, MT (2019).



Fotografia de Poconé, MT (2019).



5. Leia o texto do geógrafo Aziz Ab'Saber sobre a vegetação do Cerrado.

Além de conviver com alguns dos piores solos do Brasil intertropical, a vegetação dos cerrados conseguiu a façanha ecológica de resistir às queimadas, renascendo das próprias cinzas, como uma espécie de fênix dos ecossistemas brasileiros. Não resiste, porém, aos violentos artifícios tecnológicos inventados pelos homens ditos civilizados.

AB'SABER, Aziz N. *Os domínios de natureza no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Ateliê, 2008. p. 43.

Agora, responda.

- a) Quais são as limitações naturais para o desenvolvimento da vegetação do Cerrado?
- b) Como a atuação humana interfere no equilíbrio ecológico do Cerrado?

## EXPANSÃO ECONÔMICA E OCUPAÇÃO

Nas últimas décadas, a economia do Centro-Oeste se diversificou. A região prosperou em todos os setores (primário, secundário e terciário), e sua participação no PIB brasileiro aumentou de 8,61%, em 2002, para 9,9%, em 2019.

Observe a evolução dos valores referentes ao PIB da Região Centro-Oeste entre os anos de 2002 e 2019, em comparação à das demais regiões do Brasil.

Brasil: participação do Produto Interno Bruto (PIB) por regiões (%)					
	2002	2005	2010	2015	2019
Norte	4,7	4,91	5,33	5,35	5,69
Nordeste	13,09	13,03	13,45	14,15	14,18
Sudeste	57,38	57,51	56,3	54,02	53,02
Sul	16,23	15,91	15,96	16,81	17,22
Centro-Oeste	8,61	8,64	9,13	9,67	9,9

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 7 mar. 2022.

A região é marcada pelo desenvolvimento das áreas agrícolas, desde a década de 1930, quando o objetivo era atender ao mercado consumidor de outras regiões, especialmente da Região Sudeste, impulsionada pelo crescimento industrial. Junto aos projetos de integração nacional promovidos principalmente pelo Estado, como os investimentos em rodovias e a transferência da capital do país com a construção de Brasília, essa atividade econômica foi importante estimuladora da ocupação espacial da região ao longo do século XX.

Ao longo dos anos, outras atividades como a indústria e o turismo passaram a ocupar papel de destaque na economia do Centro-Oeste.

### Ler o quadro

- Como se deu a evolução do PIB no Centro-Oeste?

### Sobre o Capítulo

Neste Capítulo são apresentadas as atividades econômicas que se destacam na região, em cada setor da economia. Em seguida, é trabalhado o processo de expansão da ocupação do Brasil central, desde meados do século XVII até hoje. Abordamos, ainda, a construção de Brasília como estratégia para integrar o Centro-Oeste às demais regiões do país.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF07GE02**, **EF07GE07** e **EF07GE10**.

### ► Resposta

**Ler o quadro:** Os dados do quadro indicam um crescimento constante na participação da Região Centro-Oeste no PIB do país de 2002 a 2019.

## Orientações

Com o desenvolvimento da biotecnologia, o uso de técnicas de irrigação e correção dos solos e os incentivos governamentais, o Centro-Oeste passou a se destacar como importante produtor e exportador de grãos, apresentando uma economia com valores crescentes nos últimos anos.

Relembre aos estudantes a caracterização dos setores da economia. O setor primário, referente às atividades de agricultura, pecuária e extrativismo, é o que produz matéria-prima para a produção industrial. O setor secundário abrange as indústrias. O setor terciário inclui todas as atividades de comércio e as que podem ser enquadradas como prestação de serviços.

Explique que o agronegócio abrange os três setores da economia, incluindo práticas urbanas e rurais.

## Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.

## O setor primário

O setor primário do Centro-Oeste contribui significativamente para o crescimento econômico brasileiro, sendo um dos fatores responsáveis pelo saldo positivo da balança comercial do país, sustentando um forte ritmo de expansão das exportações de matérias-primas nacionais, principalmente com o agronegócio.

## Agricultura

A agricultura é o setor mais importante do Centro-Oeste, responsável pela maior fatia da produção agrícola do país em relação às demais regiões, com destaque para o cultivo de soja, algodão e milho.

Entre os fatores que contribuíram para a expansão da atividade agrícola na região, sobressaem o desenvolvimento da biotecnologia, os incentivos governamentais (isenções fiscais, oferta de terras e investimentos em infraestrutura) e as técnicas de irrigação e correção dos solos.

A técnica de correção de solos compensa a baixa fertilidade natural dos solos do Cerrado. São utilizados fertilizantes em larga escala na preparação de terrenos para cultivo, com o objetivo de torná-los mais produtivos.

A produção regional tem provocado a retirada da vegetação nativa. O uso de produtos químicos e maquinaria pesada tem gerado situações de degradação, principalmente no estado de Mato Grosso, que abriga a zona de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica.



A soja, destinada principalmente para a alimentação animal e para a produção de óleo, está entre os principais produtos agrícolas do Centro-Oeste. No primeiro plano da fotografia, área de plantação de soja em Goiatuba, GO (2020).

148

### ► Texto complementar

#### Agronegócio

Agronegócio é a expressão que resulta da fusão de agricultura ou agropecuária e negócio. [...]

Uma característica do agronegócio tem sido a concentração dos mercados tanto no que se refere a insumos como ao processamento de matéria-prima e à distribuição mediante fusões e aquisições. Em 2004, quatro companhias multinacionais respondiam por 60% das vendas de agroquímicos e 33% das sementes. Essas empresas ainda agregam o processamento entre suas atividades. Uma consequência importante é o produtor rural tornar-se elo cada vez mais fraco nas cadeias produtivas. No agronegócio do café, por exemplo, estima-se a participação de cerca de 25 milhões de agricultores no mundo, enquanto 40% do processamento encontram-se nas mãos de quatro companhias. [...]



## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE06.

### ► Resposta

**Ler o texto:** Segundo o texto, o agronegócio é responsável pelo expressivo aumento da participação da região no PIB do país, o que foi favorecido pelas políticas de ocupação do território.

Se julgar pertinente, ressalte que a atividade também gerou impactos ambientais significativos. É possível citar o impacto ambiental decorrente da expansão da fronteira agrícola, que culminou na destruição de uma porcentagem importante do bioma do Cerrado na Região Centro-Oeste.

### Ler o texto

#### Centro-Oeste: características básicas da economia regional e alguns desafios ao desenvolvimento

A Região Centro-Oeste vivenciou significativo crescimento econômico nas últimas décadas, uma vez implantado e consolidado o vetor do agronegócio associado à produção de grãos (principalmente à cultura da soja) e à criação de rebanho bovino, com forte vinculação aos mercados externos. De acordo com dados obtidos no portal do Ipeadata, a participação da região no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro saltou de 2,5%, na década de 1960, para cerca de 10%, em 2010, atestando a importância do já mencionado movimento de ocupação demográfica e adensamento econômico do interior do país, inicialmente impulsionado pelos governos de Getúlio Vargas a Juscelino Kubistchek. [...]

É importante sublinhar que a implantação da atividade agropecuária na região só se mostrou exitosa a partir de pioneiros desenvolvimentos tecnológicos aplicados ao cultivo, que permitiram a incorporação das áreas de Cerrado como base agricultável em ampla escala. [...] Por sua constituição original, o solo regional era predominantemente ácido e sem nutrientes, pouco propício à lavoura. A porção de terras férteis no Cerrado era bastante reduzida. As condições naturais foram compensadas ou “corrigidas” pela inserção de fertilizantes químicos e pela adaptação de sementes e culturas às condições locais, elementos de correção desenvolvidos pelas pesquisas agrônomicas. Com a expansão das lavouras e os impactos derivados, o desafio que atualmente se impõe passa pelo desenvolvimento tecnológico associado à sustentabilidade ambiental das culturas agrícolas [...].

CAVALCANTI, I. M. et al. *Um olhar territorial para o desenvolvimento: Centro-Oeste*. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 250.

- Junte-se a um colega e discutam: Como o agronegócio, nas últimas décadas, alterou a dinâmica socioeconômica e territorial da Região Centro-Oeste?



► SAGA do grão – História da soja no Mato Grosso. Direção: Cosme Heinar. Brasil, 2005. Duração: 52 min. O documentário narra o processo de imigração para o Centro-Oeste na década de 1970, quando milhares de pessoas deixaram sua terra natal em busca de trabalho no território ainda desconhecido de Mato Grosso.

Caminhões sendo carregados com soja em Chapada dos Guimarães, MT (2022).

149

### Continuação

A participação do agronegócio no PIB dos países é bem mais significativa do que a agropecuária isoladamente. Em 2000, uma comparação internacional, com metodologia própria, indicou que no Brasil a agropecuária correspondia a 8% do PIB enquanto o agronegócio chegava a 38%. [...] Dados detalhados do Brasil apontam que, ao longo da primeira década do século 21, o agronegócio representa cerca de 26% do PIB nacional. Dentro do agronegócio, a agropecuária fica com 26%, a agroindústria processadora, com 30%, a distribuição, com 32% e os insumos, com 12%.

BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. Agronegócio. In: GIOVANNI, Geraldo Di; NOGUEIRA, Marco Aurélio (org.). *Dicionário de políticas públicas*. São Paulo: Fundap, 2015. p. 66-69. Disponível em: <https://www.portaldogronegocio.com.br/agricultura/outros/noticias/agronegocio-no-dicionario-de-politicas-publicas-137114>. Acesso em: 6 mar. 2022.

### ► Texto complementar

O texto a seguir está dividido em duas partes (*Parte 1* e *Parte 2*), distribuídas nesta página e na seguinte.

#### Mineração e sedentarização (Parte 1)

O ouro de Mato Grosso foi descoberto em 1718 por Pascoal Moreira Cabral, que sucedeu Antônio Pires do Campo, o primeiro paulista a alcançar o rio Cuiabá, não na busca do ouro mas na preia dos índios Coxiponés.

A penetração se fez pelas monções, isto é, por via fluvial, partindo de Itu e Sorocaba. As embarcações, sem velas, eram escavadas em troncos de árvore, à maneira indígena. Substituíam canoas de casca de jatobá ou simples jangadas e o percurso consistia em alcançar a foz do rio Tietê, entrar no Paraná, prosseguir pelo Pardo, o Anhanduí-Guaçu, o Paraguai, o São Lourenço e, finalmente, o Cuiabá, terra da promessa onde o ouro reluzia à flor da terra (Holanda, 1960:314).

Estabilizada a mineração, inicia-se o processo de sedentarização. Abrem-se roças e se transportam nas canoas, por rios encachoeirados e a léguas de distância, as primeiras cabeças de gado ao Brasil Central. A viagem durava cinco meses, entre Ararituaba, no Tietê (porto de partida), e o de chegada, no rio Cuiabá. A meio caminho havia um pouso, a fazenda de Camapoã e um obstáculo: os ataques dos índios canoeiros Paiaguás que dominavam o Paraguai. Os Paiaguás foram esmagados por Manoel Rodrigues de Carvalho, em 1734. Os Bororos e os Caiapós, que evitaram o conflito aberto com os mineradores de ouro, puderam sobreviver até nossos dias, embora diminuídos em número de grupos e de habitantes.

[...]

RIBEIRO, Bertha.

O homem dos cerrados. In: MONTEIRO, Salvador; KAZ, Leonel (coord.). *Cerrado: vastos espaços*. Rio de Janeiro: Livraria, 1993.

### Pecuária

A pecuária, uma das primeiras atividades econômicas realizadas no Centro-Oeste no período colonial, hoje é muito importante para a região, que concentra o maior rebanho bovino brasileiro.

O desenvolvimento da pecuária na região é favorecido pela disponibilidade de terras e pela proximidade do mercado consumidor da Região Sudeste.

O avanço da pecuária extensiva, no entanto, tem causado uma série de transtornos ambientais, decorrentes, principalmente, do desmatamento de áreas de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. A formação de grandes empresas brasileiras produtoras de carne e a consequente ampliação das exportações levaram à ocupação de novas áreas, acelerando o processo de desmatamento.

MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fotografia aérea de trecho do Pantanal desmatado para atividade pecuária em Alta Floresta, MT (2019).

### Extrativismo

No Centro-Oeste, o extrativismo vegetal e mineral é praticado sobretudo nas áreas mais distantes dos grandes centros urbanos. Da Floresta Amazônica, que recobre a porção norte da região, são extraídas borracha e madeira. O ferro e o manganês são encontrados na serra do Urucum, em Corumbá, Mato Grosso do Sul.

A produção extrativista é escoada por meio dos rios da bacia do Paraná, em direção ao Sudeste e ao Sul. Parte do minério segue para o porto de Santos, em São Paulo, e parte segue para o porto de Paranaguá, no Paraná.

Assim como a pecuária, o extrativismo é uma atividade responsável pelo desmatamento na região.

150

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE07.



## O transporte da produção agropecuária

Nos anos 2000, com o rápido avanço da produção da soja no Centro-Oeste do Brasil, sobretudo no estado de Mato Grosso, surgiu uma importante questão: Qual é o melhor meio de escoar o produto?

Estima-se que, para cada real gasto no transporte hidroviário, três são gastos no ferroviário, e cinco, no rodoviário. No entanto, atualmente, a maior parte da soja produzida no Brasil é transportada em caminhões, por rodovias, e apenas uma pequena fração, por hidrovias.

O transporte por caminhões enfrenta obstáculos que vão desde as más condições de muitas rodovias brasileiras, passando por pontos de lentidão nas estradas e vias urbanas, até a formação de longas filas na chegada aos portos.

Para superar esses obstáculos e tornar a soja brasileira competitiva internacionalmente, vários investimentos vêm sendo realizados no setor de transportes; porém, com a crise econômica, o setor tem enfrentado dificuldades em manter os investimentos de modo crescente.

A interligação dos diferentes meios de transporte, a exemplo do que ocorre em outros países, facilitaria o transporte hidroviário e rodoviário de cargas pelas regiões Centro-Oeste e Norte do país, aliviando os portos das regiões Sul e Sudeste. Isso também reduziria o consumo de combustíveis, que encarece o preço do transporte e, conseqüentemente, das mercadorias.

A alta dos preços dos combustíveis contribui ainda mais para aumentar o preço do transporte de produtos da Região Centro-Oeste aos portos. Na fotografia, caminhões graneleiros em Sapezal, MT (2021).



151

### Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE07.

### ► Texto complementar

#### Mineração e sedentarização (Parte 2)

O sertão goiano foi conquistado em 1722 quando Bartolomeu Bueno da Silva [...] descobriu ouro nas proximidades de Goiás Velho. Vila Bela é erigida capital da Capitania, em 1747, e se implantam fortes militares [...] para proteger as fronteiras [...]. Para explorar o ouro de suas terras, na localidade de Vila Boa (mais tarde Goiás), Bartolomeu Bueno da Silva trouxe de São Paulo índios Carijó-Guaranis. Seus descendentes evadidos seriam os Avá-Canoeiro do rio Tocantins, que até hoje evitam o contato com os brancos [...].

Atividade complementar à grande lavoura e à mineração, a pecuária possibilitou a ocupação das caatingas do Nordeste, das campinas do Sul e do mediterrâneo do Planalto Central. Os rebanhos equino, muar e bovino, transportando-se a si mesmos, fornecem carne, leite e queijo para a alimentação, bem como animais de carga e de transporte. O crescimento endógeno das crias foi facilitado pela abundância de pastagens no campo cerrado – formado por gramíneas e leguminosas, que dão boas forrageiras – e pelos barreiros salinos na Caatinga [...].

Embora ralo, o povoamento devido à expansão pastoril é contínuo e não intermitente como no caso da mineração.

A criação de gado demonstrou o valor econômico de áreas que não se prestavam à lavoura comercial de exportação e à exploração de minérios. E os descendentes de índios – os mamelucos paulistas, que alargaram o domínio português no Brasil – deram, segundo Sérgio Buarque de Holanda, “uma contribuição inestimável para a unidade nacional” (1960:321).

RIBEIRO, Bertha. O homem dos cerrados. In: MONTEIRO, Salvador; KAZ, Leonel (coord.). *Cerrado: vastos espaços*. Rio de Janeiro: Livraria, 1993. p. 230.



## Orientações

O objetivo desta seção é capacitar os estudantes para interpretar e elaborar mapas temáticos quantitativos, cuja variável visual tamanho permita identificar com mais clareza algumas informações econômicas do Brasil.

Os dados do mapa desta página possibilitam estabelecer padrões espaciais da produção agrícola, com destaque para a participação elevada da Região Centro-Oeste na produção do país.

Caso julgue conveniente, realize o trabalho em parceria com o professor de Matemática para a elaboração dos círculos e o manuseio do compasso e da régua.

São trabalhadas, nesta seção, as seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição e ordem;* (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE09.



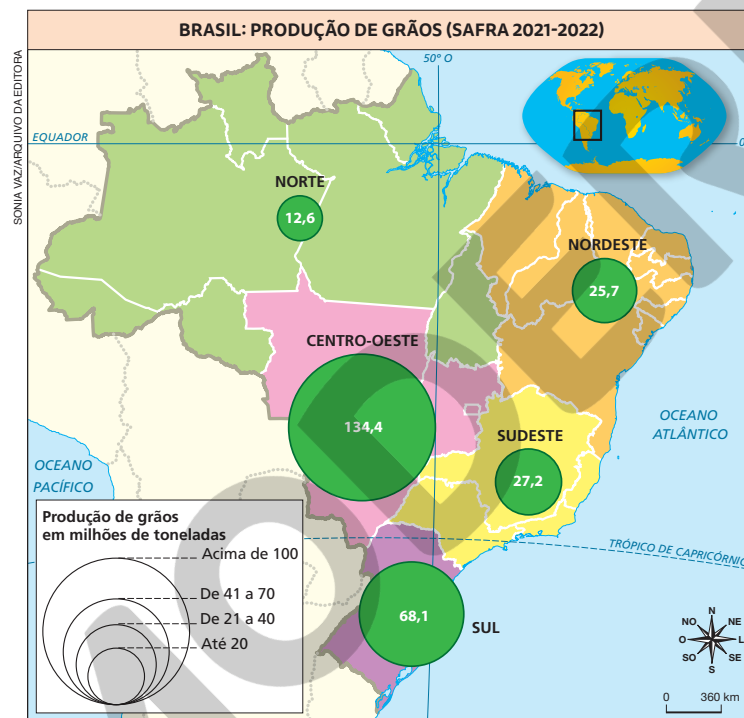
## Em prática

### Mapas quantitativos

A variável visual “tamanho” é o método mais comum para representar informações quantitativas em mapas. Os símbolos, como os círculos, são proporcionais ao valor dos dados apresentados. Há, portanto, uma relação direta entre o tamanho do símbolo e o valor que ele representa.

Essa variável é comumente aplicada na confecção de mapas que apresentam dados como a população de um país, o valor da produção industrial ou agrícola, o Produto Interno Bruto (PIB) ou o rendimento mensal das famílias. Desse modo, ao criar símbolos proporcionais aos valores, é possível comparar como se distribuem os dados espacialmente, bem como as diferenças e as similaridades entre cada localidade analisada.

Observe o mapa a seguir. Ele apresenta diferentes tamanhos de círculos.



1. Que tipo de dado foi utilizado na construção do mapa?
2. Qual região apresenta a maior produção de grãos no Brasil?

152

### Respostas

1. O dado utilizado foi a quantidade de soja em grãos (em milhões de toneladas) produzida nas regiões brasileiras.
2. A Região Centro-Oeste.

- Agora, a tarefa é elaborar o mapa da produção de cana-de-açúcar por região do Brasil. Para isso, você precisará de uma folha de papel, compasso e régua. Siga o passo a passo:
  - Trace o contorno territorial do Brasil e os limites entre as macrorregiões propostas pelo IBGE. Utilize como modelo o mapa "Brasil: macrorregiões", apresentado no Capítulo 4 da Unidade I.
  - Identifique no quadro a seguir os dados da produção de cana-de-açúcar para cada região.

Macrorregiões: produção de cana-de-açúcar (Safrá 2021-2022)	
Região	Produção (milhões de toneladas)
Norte	3,8
Nordeste	43,7
Centro-Oeste	132,2
Sudeste	356,7
Sul	31,9

Fonte: COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Brasil). *Safrá brasileira de cana-de-açúcar*, Brasília, DF. Seção Informações Agropecuárias. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Determine a proporção dos círculos a serem inseridos no mapa com o auxílio do quadro a seguir, associando a quantidade de toneladas com o tamanho do raio dos círculos.

Intervalos da produção de cana-de-açúcar e tamanho do raio do círculo	
Intervalos em milhões de toneladas	Tamanho do raio do círculo
1 a 10	0,4 centímetro
11 a 50	0,8 centímetro
51 a 150	1,2 centímetro
Acima de 150	1,6 centímetro

- Para obter o tamanho do raio, abra o compasso na medida indicada no quadro, com o auxílio de uma régua.
- No mapa, desenhe os círculos em cada região, de acordo com o raio correspondente. Não se esqueça de colorir cada círculo com a mesma cor. Escreva, abaixo dos círculos, o nome de cada região.
- Crie a legenda no canto inferior esquerdo ou direito do mapa. Para isso, trace novamente os círculos – de acordo com seus respectivos raios –, um dentro do outro e do maior para o menor. Anote o intervalo correspondente ao lado de cada um.
- Insira elementos cartográficos como orientação, título, fonte (primeiro quadro) e escala (idêntica à escala de onde o mapa foi extraído).
- Por fim, analise a participação da Região Centro-Oeste na produção de cana-de-açúcar demonstrada no mapa e compare-a com a das outras regiões do Brasil.

153

### ► Respostas

- Oriente os estudantes na confecção do mapa.
- A Região Centro-Oeste está em segundo lugar na produção de cana-de-açúcar, atrás apenas da região Sudeste.

### Observação

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE09.

### ► Texto complementar

#### Rumo ao Centro-Oeste, áreas de cana-de-açúcar estão mais concentradas

O crescimento da área cultivada com cana-de-açúcar no Brasil foi de 14,3% entre os anos de 2009 e 2019. Nesse período, as áreas de cultivo se deslocaram para estados do Centro-Oeste e se concentraram em um número menor de microrregiões. Em 2019, apenas 45 microrregiões brasileiras respondiam por cerca de 75% da área plantada com cana-de-açúcar e 43 microrregiões asseguraram mais de 75% da produção nacional.

[...]

Embora São Paulo continue na liderança na produção canavieira e tenha tido expansão de mais 563 mil hectares em área plantada, a área paulista com cana-de-açúcar passou a ter menor representação no contexto nacional. Em 2009, representava 56,3% do existente no Brasil, em 2019, passou a representar 54,8%.

Em 2009, os cinco principais estados produtores eram São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Alagoas. Em 2019, logo após a liderança paulista, aparece o estado de Goiás, seguido por Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. Em 2009, os cinco estados líderes reuniam 81,9% da área plantada no Brasil. Em 2019, eles representam 86,6% do total cultivado.

CASTELÕES, Liliâne; CHIES, Vivian. Rumo ao Centro-Oeste, áreas de cana-de-açúcar estão mais concentradas. *Embrapa*, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/60293845/rumo-ao-centro-oeste-areas-de-cana-de-acucar-estao-mais-concentradas>. Acesso em: 5 mar. 2022.

## Atividade complementar

### Visita a um ponto turístico

Planeje uma visita com os estudantes a um ponto turístico localizado no município da escola ou nas proximidades, como um museu, uma construção antiga, um parque ou um centro comercial. Durante a visita, peça-lhes que obtenham as seguintes informações, se possível, por meio de entrevistas:

- Nome e localização do ponto turístico.
- Quando surgiu e por que se tornou um atrativo turístico.
- Que características da região o local apresenta aos visitantes.
- Qual é a origem dos visitantes.
- Qual é a origem das pessoas que trabalham no local.
- Possíveis alterações espaciais relacionadas ao turismo.
- Demais atividades econômicas que se desenvolvem na localidade.
- Eventuais problemas relacionados ao turismo.

Solicite aos estudantes que identifiquem as principais características do ponto turístico visitado, destacando sua importância e as transformações que a atividade turística promoveu na paisagem.

Esta atividade tem como objetivo identificar as características do turismo regional no município em que os estudantes residem ou nas proximidades. Além disso, possibilita o trabalho com práticas de pesquisa, como **entrevistas, construção e uso de questionários, observação, tomada de nota e construção de relatórios.**

Durante a visita, estimule os estudantes a buscar outras informações por meio da leitura da paisagem. É importante chamar a atenção deles para possíveis transformações do espaço devido à atividade turística, como novas construções ou revitalização de imóveis antigos, aumento do fluxo de pessoas etc. Após a visita, oriente-os a realizar uma apresentação por meio de cartazes ou *slides*.

## Os setores secundário e terciário

Embora no Centro-Oeste os setores secundário e terciário tenham apresentado crescimento nos anos recentes, ainda não são tão competitivos quanto o setor primário.

O estado de Goiás e o Distrito Federal são as áreas mais industrializadas da região. No eixo que engloba os municípios de Anápolis, Goiânia e a capital federal, Brasília, encontra-se a maior concentração industrial. Destacam-se as indústrias automobilística, farmacêutica e têxtil e os ramos ligados ao setor de alimentos e de bebidas.

Um dos fatores que favorecem o desenvolvimento da indústria nessas áreas é a proximidade tanto de grandes centros de consumo quanto das principais vias de comunicação com estados de outras regiões, como Minas Gerais e São Paulo, no Sudeste.

A existência de ferrovias e hidrovias para o escoamento da produção também tem contribuído para a industrialização do Centro-Oeste. Além disso, a região conta com uma série de incentivos fiscais, como isenção de impostos e redução de tarifas para a instalação de empresas. Outro fator que favorece o desenvolvimento industrial no Centro-Oeste é a disponibilidade energética devido à presença de usinas hidrelétricas, como a de Itumbiara, em Goiás.

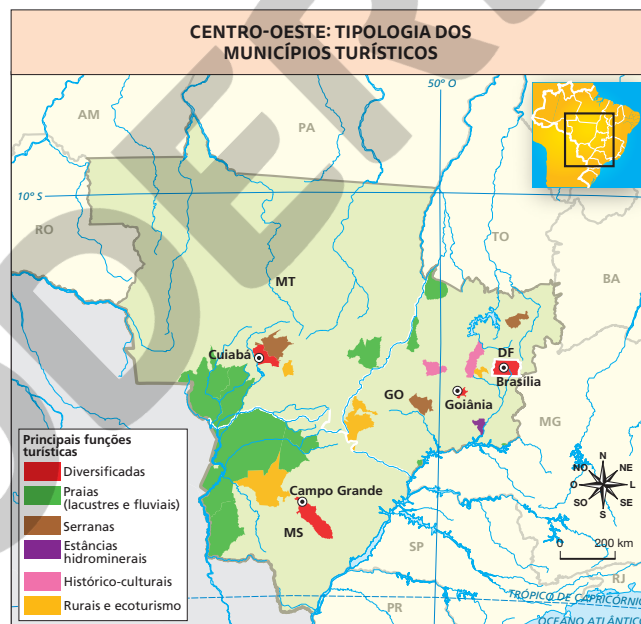
O turismo é uma atividade econômica de destaque no Centro-Oeste, especialmente o chamado ecoturismo, praticado de forma sustentável.

Observe as principais áreas turísticas do Centro-Oeste no mapa a seguir.

### Ler o mapa

- Qual é a principal atividade turística da Região Centro-Oeste?

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 137.



São exemplos de atrativos naturais da Região Centro-Oeste a Chapada dos Guimarães, a Chapada dos Veadeiros, o Pantanal e o município de Bonito. Goiás oferece um circuito de águas termais, no qual se destacam Caldas Novas e Rio Quente.

154

### ▶ Resposta

**Ler o mapa:** De acordo com o mapa, a principal atividade turística está atrelada ao item "Praias (lacustres e fluviais)".

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE07 e EF07GE09.





## Orientações

O objetivo desta seção é analisar as políticas adotadas pelo governo brasileiro, do final do século XIX até meados do século XX, que incentivaram fluxos populacionais e econômicos e influenciaram na formação socioeconômica e territorial do Centro-Oeste.

Se necessário, trabalhe em parceria com o professor de História e contextualize o debate sobre a Guerra do Paraguai e as mudanças do sistema político que ocorreram na época (governo imperial para republicano).

A seção permite o desenvolvimento de duas **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história*; (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*.

### ▶ Resposta

Durante esse período, o governo brasileiro (imperial e republicano) incentivou a atração de fluxos populacionais e econômicos para a Região Centro-Oeste, com o estabelecimento de atividades relacionadas ao setor primário. Além disso, implantou infraestruturas para interligar o território ao restante do país, fundou cidades, criou a política “Marcha para o Oeste” e outros projetos de colonização, como expedições que tinham o objetivo de desbravar e povoar áreas da porção central do país.



## Integrar conhecimentos

Geografia e História

### Segunda fase de ocupação: marcha para o oeste e projetos de colonização

No final do século XIX, o Centro-Oeste se tornou palco de muitas batalhas em virtude da Guerra do Paraguai. Nesse conflito militar, ocorrido na América do Sul entre 1864 e 1870, o Paraguai enfrentou a chamada Tríplice Aliança, que reunia forças do Brasil, da Argentina e do Uruguai. Com o fim do conflito, a economia da região – ainda incipiente – ficou abalada; a solução encontrada foi estruturar cidades, como Cuiabá, e introduzir atividades agrícolas, como a produção de erva-mate e borracha. Essas medidas atraíram fluxos populacionais e econômicos na virada do século XIX para o século XX, e o Centro-Oeste deixou de ser povoado apenas por comunidades indígenas e bandeirantes.

No mesmo período, o governo central implantou linhas telegráficas para reduzir o isolamento e interligar o território com o restante do país. Outros núcleos urbanos foram fundados, especialmente nos estados de Mato Grosso e Goiás.

Mais tarde, na década de 1940, o governo do presidente Getúlio Vargas criou o lema “Marcha para o Oeste” e projetos de colonização cujo intuito era incentivar ainda mais a interiorização do território brasileiro e ocupar áreas inexploradas e pouco povoadas.

Entre os pioneiros desse movimento estavam os irmãos Cláudio, Orlando e Leonardo Villas-Bôas. Esses sertanistas lideraram a mais importante das expedições, a Roncador-Xingu, que deu origem a mais de 40 vilas e cidades e ao primeiro parque indígena do Brasil, criado em 1961 pelo presidente Jânio Quadros. Atualmente, cerca de 6 000 indígenas de 16 etnias vivem no Parque Indígena do Xingu, situado ao norte do estado de Mato Grosso.



HENRI BALLLOT – ACERVO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Getúlio Vargas e os irmãos Orlando e Cláudio Villas-Bôas na época em que se desenvolvia o projeto para a criação do Parque Indígena do Xingu, MT. Fotografia de Henri Ballot, c. 1953.

- Quais políticas adotadas entre o final do século XIX e o início do século XX contribuíram para a formação socioeconômica e territorial do Centro-Oeste?

156

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE07.



#### Sugestão para o professor:

VILLAS-BÔAS, Cláudio; VILLAS-BÔAS, Orlando. *A marcha para o Oeste: a epopeia da expedição Roncador-Xingu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Livro que relata a expedição de Cláudio e Orlando Villas-Bôas para o interior do país e sua mobilização em defesa dos povos indígenas.



## A construção da nova capital: Brasília

Brasília foi idealizada em meados dos anos 1950 pelo presidente Juscelino Kubitschek, que queria transferir a capital federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central, com o objetivo de promover a integração do país. Projetada pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, a cidade foi construída em pouco mais de três anos e inaugurada no dia 21 de abril de 1960.

No ano de sua inauguração, a população de Brasília era de aproximadamente 140 mil habitantes, entre funcionários públicos e operários que trabalharam na sua construção. Atualmente, com mais de 3 milhões de habitantes, é a maior cidade do Centro-Oeste e a terceira maior do país.

A construção de Brasília deu grande impulso para a integração do Centro-Oeste às demais regiões brasileiras. Com a inauguração da cidade, intensificaram-se os investimentos na ampliação das ligações terrestres para promover sua ocupação, que deram origem a problemas sociais, econômicos e ambientais.

Brasília foi concebida para sediar as principais estruturas do funcionalismo público federal e abrigar um número limitado de pessoas. No entanto, com o progressivo aumento da população nas décadas subsequentes à sua inauguração, as áreas periféricas começaram a ser ocupadas sem o devido atendimento do poder público.

Hoje, Brasília é uma das cidades brasileiras nas quais as desigualdades socioeconômicas são mais evidentes. As condições precárias das chamadas cidades-satélites, no entorno de Brasília, contrastam com a situação privilegiada do centro de poder, localizado no Plano Piloto, área central da cidade.



Imagem de satélite do Plano Piloto da capital do país, Brasília, em 2022. O projeto urbanístico buscou tornar o formato da cidade semelhante ao de um avião.

157

## Orientações

É importante lembrar que Brasília foi construída estrategicamente a fim de integrar a região Centro-Oeste às demais regiões do Brasil. É oportuno discutir com os estudantes as implicações de construir uma cidade planejada.

Podem ser solicitadas pesquisas sobre outras cidades planejadas no Brasil e em outros países.



### Sugestões para o professor:

PANCETTI, Alessandra. Cidade planejada, cidade-global, cidade-modelo: qual é a sua capital? *ComCiência*, 10 maio 2010. Disponível em: <https://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=56&id=711>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Artigo sobre planejamento urbano.

LIMA, Juliana Domingos de. O que muda quando as crianças são incluídas no planejamento urbano. *Nexo*, 16 maio 2016. Disponível em: [https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/05/16/O-que-muda-quando-as-criancas-sao-incluidas-no-planejamento-urbano#:~:text= Nesse%20 contexto%20de%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20intensa,que%20reivindica%20espa%C3%A7os%20mais%20humanos](https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/05/16/O-que-muda-quando-as-criancas-sao-incluidas-no-planejamento-urbano#:~:text= Nesse%20 contexto%20de%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20intensa,que%20reivindica%20espa%C3%A7os%20mais%20humanos.). Acesso em: 7 mar. 2022.

Artigo sobre planejamento urbano e construção de relações de pertencimento considerando as crianças.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE07.



## Orientações

Relembre aos estudantes que o incentivo à ocupação da Região Centro-Oeste foi uma forma de amenizar os conflitos pela terra que estavam ocorrendo nessa e em outras regiões do país, devido ao aumento da concentração fundiária e, conseqüentemente, à expulsão dos camponeses de suas terras.

Note que os percentuais da população urbana em relação à população total da Região Centro-Oeste foram calculados com base no censo de 2010 e estão de acordo com a classificação dos espaços rurais e urbanos do Brasil até então utilizada pelo IBGE. Em 2017, uma nova proposta de classificação foi publicada e pretende-se que esses percentuais sejam recalculados. Acompanhe o desenvolvimento dessa proposta e atualize as informações aos estudantes em sala de aula.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE09.

### Sugestão para o professor:

HOGAN, Daniel Joseph *et al* (org.). *Migração e ambiente no Centro-Oeste*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp, 2002.

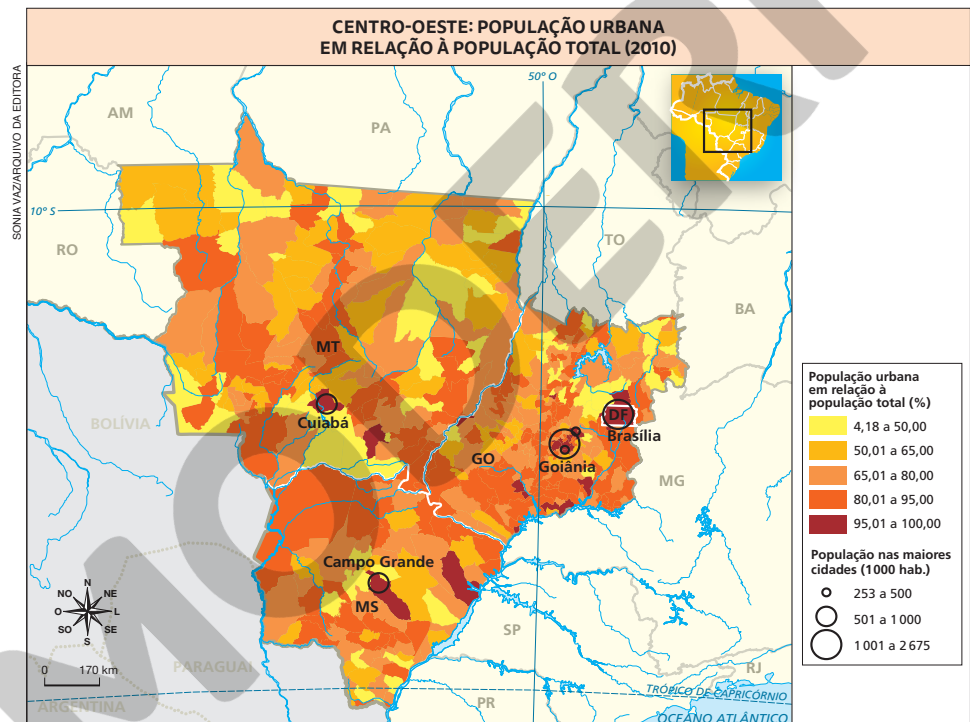
Livro sobre a ocupação e a população da Região Centro-Oeste.

## A ocupação recente do Centro-Oeste

O Centro-Oeste é a região de ocupação mais recente no Brasil. Embora sua exploração tenha se iniciado no século XVII, com as primeiras incursões (entradas e bandeiras) pelo interior do território brasileiro, foi durante o século XX que seu povoamento se intensificou.

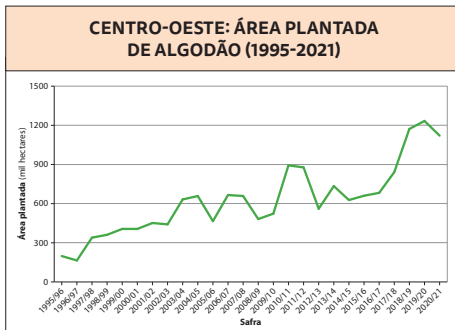
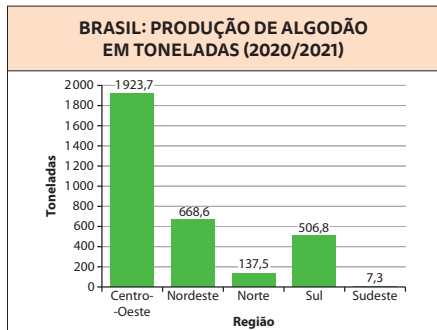
Segunda região menos populosa do Brasil, com pouco menos de 16 milhões de habitantes, o Centro-Oeste abriga apenas duas regiões metropolitanas: a de Goiânia e a de Cuiabá, além da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride), onde está situada a capital do país, Brasília.

A maior parte da população do Centro-Oeste é urbana. O uso de tecnologias na produção agropecuária e o crescimento industrial, além da construção de Brasília, influenciaram a migração de milhares de pessoas para as cidades da região. Observe a distribuição da população urbana no Centro-Oeste no mapa a seguir.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 143.

- De que forma a expansão agropecuária no Centro-Oeste impactou a vegetação e a vida dos povos originários das áreas do Cerrado?
- Analise os gráficos e faça o que se pede.



Fonte dos gráficos: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. *Algodão no Brasil*. Disponível em: <https://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/algodao-no-brasil.aspx>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Qual é a maior região produtora de algodão no Brasil?
- O gráfico de linha indica qual tendência da produção de algodão no Centro-Oeste? Explique.
- A evolução da produção de algodão é semelhante à de outras culturas no Centro-Oeste. Que fatores explicam a evolução da agricultura na região?

**3. Leia o texto e faça o que se pede.**

A cidade de Brasília registra um dos maiores índices de desigualdade econômica e social do Brasil. [...] A partir de um medidor inédito, chamado “desigualtômetro”, termo criado pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, o mapa mostra diferenças significativas no acesso a determinados bens e serviços entre os moradores da região central e das áreas periféricas no Distrito Federal.

Na área da saúde, por exemplo, o mapa aponta que o “desigualtômetro” do Plano Piloto, região central de Brasília, chega a ser 19 vezes superior à região da Estrutural, favela periférica situada a aproximadamente 20 quilômetros do centro da cidade.

[...]

A mesma comparação apresentada na saúde foi feita nas áreas da cultura, educação, segurança pública, mobilidade urbana, saneamento básico e trabalho e renda. Em todas elas, a proporção de desigualdade se mantém, mas o indicador de renda é o que apresenta maior disparidade. A renda *per capita* no Plano Piloto é de R\$ 5 569,46, enquanto que na Estrutural é de R\$ 521,80 [...].

BRITO, Débora. Brasília ostenta altos níveis de desigualdade, diz pesquisa. *Agência Brasil*, 3 dez. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/pesquisa-confirma-que-brasilia-e-uma-das-cidades-mais-desiguais-do-pais>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Qual é o principal problema relatado no texto?
  - Aponte diferenças entre o Plano Piloto e o entorno.
- 4. Analise o mapa “Centro-Oeste: população urbana em relação à população total (2010)” e responda: Em quais áreas do Centro-Oeste há maior concentração da população urbana?**

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividade 3)
- EF07GE06 (atividades 1, 2 e 3)
- EF07GE07 (atividade 2)
- EF07GE09 (atividade 4)
- EF07GE10 (atividade 2)

### Respostas

**1.** A expansão da produção agropecuária provoca devastação de áreas de vegetação nativa, prejudicando a fauna e a flora do Cerrado. Entre as medidas para a preservação do Cerrado, os estudantes poderão citar a criação de unidades de conservação, como os parques nacionais da Chapada dos Veadeiros e da Chapada dos Guimarães.

**2. a)** Região Centro-Oeste.  
**b)** O gráfico indica a tendência de aumento da área plantada, o que resulta em aumento da produção.

**c)** A ampliação das áreas de cultivo e o desenvolvimento de técnicas agrícolas e pesquisas em biotecnologia.

**3. a)** A desigualdade social existente em Brasília.

**b)** O Plano Piloto de Brasília foi projetado para abrigar os setores da administração pública, enquanto outras áreas, ocupadas sem planejamento, apresentam problemas típicos de outras periferias do Brasil, como falta de infraestrutura e desigualdade na renda da população.

**4.** As áreas com maior concentração de população urbana no Centro-Oeste são as capitais Cuiabá (MT), Campo Grande (MS), Goiânia (GO) e Brasília (DF).

## Seção Ser no mundo

O objetivo desta seção é comparar as Unidades de Conservação existentes no Brasil, por meio do exemplo dado pelo próprio estudante, com o Parque Nacional do Xingu.

São trabalhadas nesta seção as seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza*; (7) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários*.

### Habilidades

**EF07GE03:** *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades*.

**EF07GE12:** *Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*.



## Ser no mundo

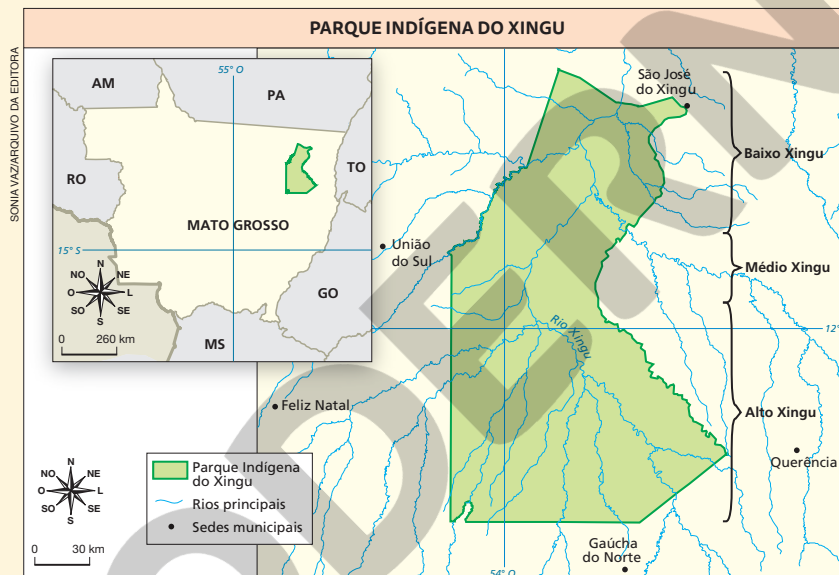
MEIO AMBIENTE

MULTICULTURALISMO

### O Parque Indígena do Xingu

O Parque Indígena do Xingu (PIX) localiza-se no nordeste do estado de Mato Grosso, em uma área de 2600 hectares. Abriga uma cobertura vegetal de grande biodiversidade e aproximadamente 6 mil indígenas de etnias diferentes. Entre elas, destacam-se os Kaiabi e os Suyá.

Por meio da iniciativa dos irmãos Villas-Bôas, o parque foi criado em 1961 e se insere em uma categoria diferente das tradicionais que compõem o Sistema Nacional de Unidade de Conservação: apresenta o duplo propósito de proteger as comunidades indígenas e o meio ambiente. O parque é subordinado tanto ao órgão indigenista oficial (Fundação Nacional do Índio – Funai) quanto ao órgão ambiental (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio).



Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Cabeceiras do Rio Xingu – Desmatamento 2015. São Paulo, ISA: 2016. Seção Mapas. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/bacia-do-rio-xingu/cabeceiras-do-rio-xingu-desmatamento-2015>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Agora, leia a reportagem a seguir.

#### Atletas indígenas deverão participar de Jogos Olímpicos

Atletas indígenas brasileiros deverão participar de competições internacionais como os Jogos Olímpicos de 2024. O Ministério da Cultura (MinC), em parceria com o Ministério do Esporte e com a Fundação Nacional do Índio (Funai), iniciou um projeto conjunto para apoiar os indígenas nas modalidades canoagem, tiro com arco e lutas.

160

### Orientações

Este tópico trabalha os temas contemporâneos **Educação ambiental** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Aproveite para discutir a importância de estimular a participação da população indígena nos Jogos Olímpicos, representando o Brasil. O objetivo é dar visibilidade aos atletas indígenas brasileiros, além de fortalecer a identidade dessas comunidades e melhor integrá-las aos demais grupos.



Responsável pelo projeto, a antropóloga e museóloga Ione Carvalho, assessora especial do ministro da Cultura, explicou que a ideia é trazer a noção dos povos indígenas sobre canoagem e outros esportes para o esporte olímpico.

“O Ministério da Cultura procura tirar os povos indígenas da invisibilidade, fazer com [que] o país conheça, reconheça e mostre ao mundo os indígenas brasileiros”, disse.

O presidente da Confederação Brasileira de Canoagem, João Tomasini Schwertner, informou que, inicialmente, a entidade irá doar, com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 15 canoas e caiaques para comunidades indígenas do Alto Xingu. Além disso, será enviado um profissional para capacitação de técnicos indígenas na modalidade.

“O projeto é importante para integrar as duas culturas. Estamos pensando na Olimpíada de 2024”, informou. “Queremos dar condições para que os povos indígenas se qualifiquem e promovam o treinamento entre eles”, completou.

O cacique Kanato Yawalapiti, da aldeia Palushayu, no Alto Xingu (MT), comemorou a iniciativa. “Esse projeto é muito importante para nós. Há tempos sonhamos com a oportunidade de colocar nossos atletas para participar de competições internacionais”, afirmou.

“Toda vez que acompanhamos as competições, há várias etnias, mas não têm indígenas. É por isso que luto para dar visibilidade aos nossos atletas. No Xingu, já nascemos remando, o que precisamos é aprender a técnica para competir”, ressaltou.

ATLETAS indígenas deverão participar de Jogos Olímpicos. *Amambai Notícias*, Dourados, 6 abr. 2017. Disponível em: <https://www.amambainoticias.com.br/2017/04/06/atletas-indigenas-deverao-participar-de-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Canoa construída com madeira de jatobá por indígenas da etnia Yawalapiti, em Querência, MT (2017).

1. Existe alguma Unidade de Conservação próxima de onde você vive? Pesquise quais são e as suas principais características. Em seguida, compare-as com os objetivos propostos pelo Parque Indígena do Xingu.
2. Qual é a importância da participação dos povos indígenas nos Jogos Olímpicos?

161



#### Sugestão para o professor:

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. *Observatório da violência contra os povos indígenas no Brasil*. Disponível em: <https://cimi.org.br/observatorio-da-violencia/o-relatorio/>. Acesso em: 12 abr. 2022. Página do Conselho Indigenista Missionário que apresenta relatórios sobre a violência contra os povos indígenas no Brasil.

- Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:
1. Qual é a relação entre a produção agropecuária e o transporte das mercadorias na Região Centro-Oeste?
  2. Quais são os principais produtos agropecuários da região?
  3. Qual é a influência do clima na vegetação da região?
  4. Quais são os principais problemas ambientais relacionados à vegetação do Cerrado e do Pantanal na região Centro-Oeste?
  5. Como se deu o processo de ocupação e expansão econômica do Centro-Oeste brasileiro?

#### Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes deverão comparar as Unidades de Conservação, considerando que o Parque Indígena do Xingu tem o objetivo de preservação da biodiversidade e das comunidades indígenas que vivem ali.
2. De acordo com a notícia, a participação dos povos indígenas poderá trazer maior visibilidade aos atletas indígenas brasileiros e ao conhecimento que eles têm sobre canoagem e outros esportes, além de maior integração desses povos com outros grupos do país.

## Apresentação

Esta Unidade, “Região Sul”, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às cinco **Unidades Temáticas da BNCC**: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

Algumas **Competências Gerais da Educação Básica** podem ser desenvolvidas por meio dos conteúdos da Unidade, tais como: **(1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;** **(7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

Quanto às **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, são trabalhadas com destaque nesta Unidade: **(3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;** **(4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;** **(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioam-**



Apesar de pouco divulgados na mídia, há grupos remanescentes de quilombos na Região Sul do Brasil. O Estado tem a responsabilidade de regularizar as terras pertencentes a esses grupos e de garantir o respeito aos direitos deles. Na fotografia, comunidade quilombola Chácara das Rosas, no município de Canoas, RS (2022).

162

*biental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;* **(7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.**





Pessoas tomando chimarrão às margens do lago Guaíba, em Porto Alegre, RS (2020).

#### Você verá nesta Unidade:

- ▲ A formação e a ocupação da Região Sul
- ▲ Os principais grupos de imigrantes que se direcionaram para a região
- ▲ Características do clima, do relevo, da vegetação e da hidrografia
- ▲ Principais atividades econômicas

Na Região Sul do Brasil, devido à localização latitudinal, predominam o clima subtropical e a vegetação composta principalmente da Mata dos Pinhais e dos Campos, cuja ocorrência está vinculada a boa parte das atividades econômicas primárias.

A região é caracterizada por bons indicadores socioeconômicos em relação às médias brasileiras.

Sua ocupação espacial, por sua vez, foi fortemente marcada pela presença de imigrantes, que influenciaram a cultura, as tradições locais e as edificações.

O que você conhece sobre a cultura das populações que vivem na Região Sul do Brasil?

## Nesta Unidade

Esta Unidade apresenta as principais características da Região Sul do Brasil e de sua população. Explicamos como se deu a ocupação do território, mostrando a diversidade das raízes étnico-culturais da população da região e buscando fomentar a reflexão sobre a influência dos imigrantes na constituição do espaço e da realidade sulistas. Abordamos aspectos físicos, como clima, relevo, vegetação e hidrografia.

Em seguida, apresentamos um panorama da economia, por meio da descrição das principais atividades econômicas realizadas na Região Sul.



#### Sugestão para o professor:

JESUS, Sidney de. *Série Nossas Raízes: O primeiro quilombo urbano do Brasil. Diário de Canoas*, 18 nov. 2015. Disponível em: [https://www.diariodecanoas.com.br/\\_conteudo/2015/11/noticias/regiao/242125-serie-nossas-raizes-o-primeiro-quilombo-urbano-do-brasil.html](https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2015/11/noticias/regiao/242125-serie-nossas-raizes-o-primeiro-quilombo-urbano-do-brasil.html). Acesso em: 6 mar. 2022.

Reportagem sobre a série que conta a história do primeiro quilombo urbano do Brasil, em Canoas, RS.

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.



## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo tratamos da organização do espaço na Região Sul e das características da sociedade que ali se constituiu. Para contextualizar esse processo, traçamos um panorama histórico do século XVII ao século XX, destacando a presença das missões jesuíticas, o apresamento do gado disperso e a formação das estâncias e invernadas, o caminho dos tropeiros e a intensa imigração europeia para a região, especialmente a partir do século XIX.

Apresentamos as características principais dos aspectos físicos da Região Sul: clima, relevo, vegetação e hidrografia.

## Orientações

Promova a leitura coletiva do mapa da densidade demográfica da Região Sul. Explore a legenda com os estudantes, identificando as cores e os valores de cada faixa de densidade demográfica. Em seguida, peça-lhes que localizem no mapa áreas que exemplifiquem as diferentes faixas.

## Observação


O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04 e EF07GE09.

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população



**CAPÍTULO**  
**14**

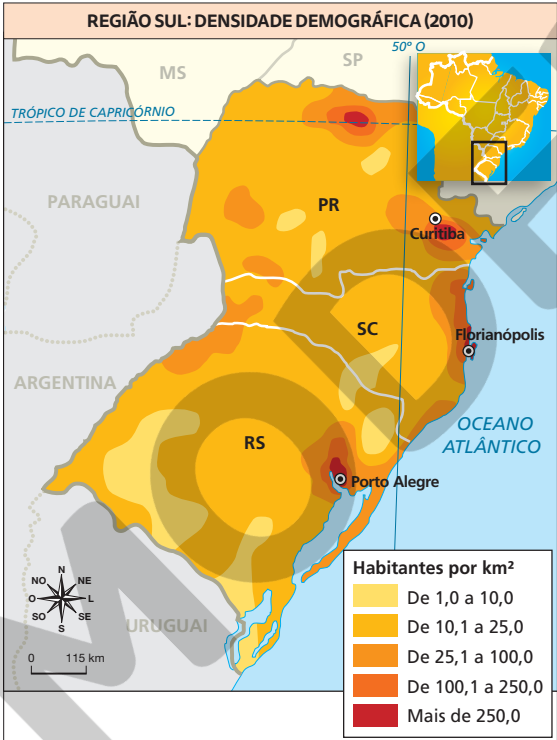
# ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, POPULAÇÃO E PAISAGEM

A Região Sul é formada pelos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

As cidades com maior população e densidade demográfica são Curitiba e Porto Alegre, respectivas capitais do Paraná e do Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, a cidade de Joinville tem população e PIB maiores do que os da capital do estado, Florianópolis.

Assim como nas outras regiões do país, a população da Região Sul é predominantemente urbana.

Em 2021, a população estimada pelo IBGE para os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná era de pouco mais de 11 milhões de habitantes em cada um. Já em Santa Catarina, a população estimada era de pouco mais de 7 milhões de habitantes.



**REGIÃO SUL: DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2010)**

**Habitantes por km<sup>2</sup>**

- De 1,0 a 10,0
- De 10,1 a 25,0
- De 25,1 a 100,0
- De 100,1 a 250,0
- Mais de 250,0

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 127.

brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil

(cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

## Ocupação da Região Sul

Dois grandes movimentos influenciaram a ocupação do território e deram origem à diversidade cultural da Região Sul: as missões jesuíticas e a imigração europeia.

No território originalmente ocupado por povos indígenas, as missões se espalharam e implantaram diversos núcleos de ocupação, que ainda preservam traços culturais dos colonizadores.

### As missões jesuíticas

Até a metade do século XVIII, grande parte das terras que atualmente formam o Sul do Brasil pertencia oficialmente à Espanha. Os missionários jesuítas espanhóis ocuparam uma vasta área no sudoeste da região, concentrando-se no atual estado do Rio Grande do Sul, onde fundaram um conjunto de sete povoamentos que ficaram conhecidos como Sete Povos das Missões.

Nesse período, nas aldeias (ou missões), jesuítas e grupos indígenas catequizados praticavam a agricultura e a criação de bovinos e equinos, além do artesanato. Os trabalhos eram realizados de forma coletiva, e os resultados, compartilhados entre a comunidade.

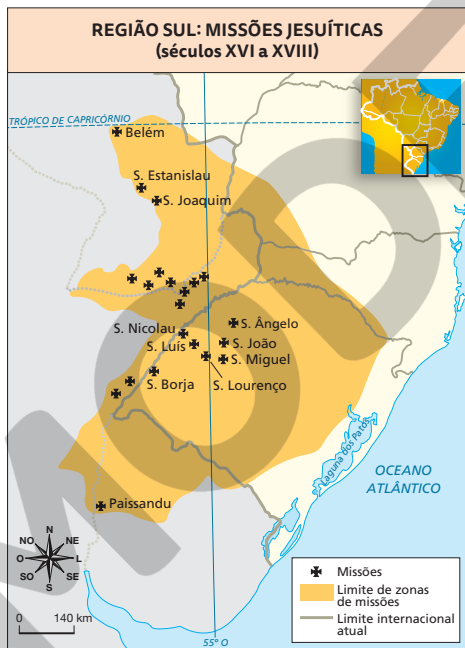
Com a assinatura do Tratado de Madri, em 1750, os espanhóis cederam a área dos Sete Povos aos portugueses em troca das terras da Colônia do Sacramento, que atualmente integram o território do Uruguai.

A assinatura desse acordo e a oposição dos jesuítas às Coroas portuguesa e espanhola deram origem a conflitos que resultaram na destruição de missões e no extermínio de muitos indígenas.

#### Ler o mapa

- Identifique no mapa os povoamentos estabelecidos no atual território do Rio Grande do Sul.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 56.



165

#### Resposta

**Ler o mapa:** São Nicolau, São Luís, Santo Ângelo, São João, São Miguel, São Lourenço e São Borja. O conjunto é denominado Sete Povos das Missões.

#### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE03 e EF07GE09.

#### Atividade complementar

O trecho a seguir, do antropólogo Darcy Ribeiro, traz algumas características da colonização/ocupação da Região Sul. Leia-o aos estudantes e indique a realização da atividade sugerida.

[...] as colônias sulinas não confinavam com áreas de latifúndio pastoril ou agrário, escapando, assim, do poderio e da arbitrariedade dos senhores de terra. Cada grupo pôde, por isso, organizar autonomamente sua própria vida, instalar suas escolas e igrejas, constituir suas autoridades, formando as primeiras gerações ainda no espírito e segundo as tradições dos pais e avós imigrados. [...] Os núcleos gringo-brasileiros tornaram-se importantes centros de produção de vinho, mel, trigo, batatas, cevada, lúpulo, legumes e frutas europeias, além do milho para a engorda de porcos, e da mandioca para a produção de fécula. [...]

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 437-441.

- O texto aponta que a colonização da Região Sul teve traços particulares, diferenciando-se da colonização portuguesa do restante do Brasil. Explique.

*Em grande parte do território português na América, a colonização caracterizou-se pela implantação de grandes propriedades monocultoras, nas quais se utilizava o trabalho de escravizados. Os colonizadores tinham mais interesse na exploração das terras do que em seu povoamento. Na Região Sul, os colonos, atraídos pelos incentivos do governo, praticavam agricultura de subsistência em pequenas propriedades, gozavam de autonomia e organizavam suas colônias com base nas tradições trazidas de seus lugares de origem.*

## Atividade complementar

Leia o texto com os estudantes e oriente-os a responder à questão a seguir.

[...]

O quarto e último setor das comunicações interiores da colônia é o do extremo Sul. [...] Compõe-se de um único tronco que corre pelo planalto, paralelo ao litoral, e que, partindo de São Paulo, propriamente de Sorocaba, se interna pelos Campos Gerais do sul da capitania, hoje território paranaense, onde passa por Castro, Curitiba, Vila do Príncipe (Lapa); cruza o Rio Negro, onde depois se formou a atual cidade desse nome, alcança, em Santa Catarina, Curitibaanos, então ainda um simples pouso, a vila de Lajes, e penetra no Rio Grande, cruzando o Rio Pelotas no registro de Santa Vitória, estendendo-se até a capital da capitania. [...]

Serviam essas estradas para a condução do gado que abastecia os núcleos do litoral e pela primeira vez também se transportavam os gêneros de exportação de Curitiba, sobretudo a erva-mate. [...]

Por ela se encaminharia então uma corrente de povoamento, oriunda sobretudo de São Paulo, e que irá ocupar definitivamente para a colonização portuguesa o território que seria mais tarde o Rio Grande do Sul.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. Entrevista: Fernando Novais; posfácio: Bernardo Ricupero. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 267-269.

• Qual é a rota descrita no texto? Que regiões ela ligava e qual foi seu papel no processo de ocupação do território brasileiro?

*Trata-se do Caminho de Tropa, ou Caminho de Viamão, que ligava as terras do sul a São Paulo e, a partir daí, às demais áreas do país, principalmente as de mineração. Além da integração com as áreas mineradoras, seu papel foi garantir a ocupação dos territórios do Sul pela Coroa portuguesa após ameaças espanholas de avanço sobre os territórios meridionais do Brasil.*

## A criação de gado e os tropeiros

O gado foi um elemento importante no processo de ocupação das terras do Sul. Além de fornecer carne, leite e couro para as populações locais e de outras áreas, o comércio do rebanho era fonte de renda para os **tropeiros**.

A resistência de jesuítas e indígenas em abandonar as áreas ocupadas pelas missões levou a conflitos que ocasionaram a destruição das aldeias. Com isso, o gado nelas criado foi abandonado, e os rebanhos passaram a viver livremente pelos campos, o que atraiu para a região indivíduos de outras localidades em busca dos animais dispersos para abastecer de carne e couro a população. A pecuária que se desenvolveu no atual estado do Rio Grande do Sul é caracterizada pela presença de **estâncias** e pelo uso das **invernadas**.

O Caminho Real Viamão-Sorocaba, também conhecido como Caminho de Tropa, foi uma rota comercial que ajudou a consolidar a ocupação portuguesa dos territórios situados no sul do Brasil. O couro e o **charque** produzidos na região atraíram inúmeros tropeiros, cujos locais de pouso atualmente são importantes cidades, como Ponta Grossa (PR) e São Joaquim (SC).

## A imigração alemã

No século XIX, grupos de imigrantes provenientes da Europa se fixaram na Região Sul. Nesse período, a primeira corrente imigratória foi constituída de alemães, que se estabeleceram em diversas localidades, entre elas São Leopoldo, no Rio Grande do Sul; Rio Negro, no Paraná; Mafra e São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina. Entre 1850 e 1860, os imigrantes alemães fundaram várias cidades no estado de Santa Catarina, como Blumenau, Brusque e Pomerode.

166

## Orientações

A imigração que consolidou a ocupação da Região Sul poderá ser abordada em uma perspectiva interdisciplinar com História. Os estudantes poderão investigar o processo histórico da imigração para o Sul do Brasil e, em grupos, apresentar os períodos e as principais características de deslocamento dos imigrantes e da ocupação de terras no Sul do país levada a cabo por eles.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE04 e EF07GE09.



Fonte: ANTONELLI, Diego. Legado construído no lombo do cavalo. *Gazeta do Povo*, Paraná, 30 nov. 2013. Seção Vida e Cidadania. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/legado-construido-no-lombo-do-cavalo-47tpgoeb139yfap24ktkvpkcu/#ancora>. Acesso em: 7 mar. 2022.

### Charque

Carne bovina salgada e seca ao Sol.

### Estância

Grande propriedade rural, típica da Região Sul, geralmente associada à criação extensiva de gado bovino.

### Invernada

Pasto destinado à engorda do gado nos períodos de inverno.

### Tropeiro

Responsável pelo transporte e pela comercialização de mercadorias em diversas regiões da colônia.



## A imigração italiana

Na segunda metade do século XIX, o ritmo da imigração alemã no Brasil diminuía, e intensificava-se a chegada de imigrantes italianos.

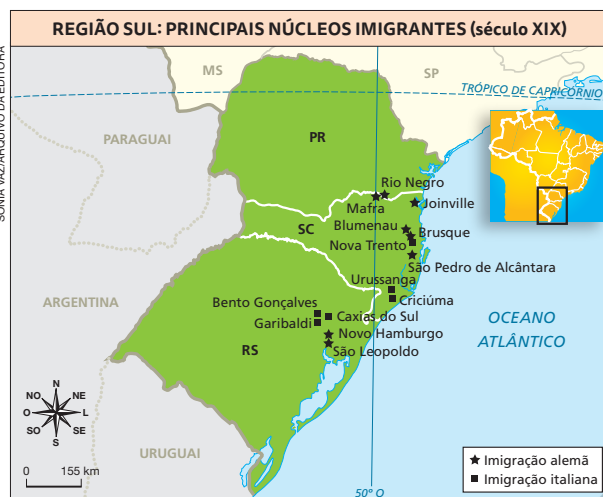
Na Região Sul, os italianos ocuparam áreas das serras Gaúcha e Catarinense e do oeste paranaense.

O Rio Grande do Sul abrigou a maior parte desses imigrantes, que foram responsáveis pela fundação de cidades como Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. Uma grande comunidade italiana se consolidou em pequenas propriedades que produziam uva e vinho, além de culturas de subsistência, como milho e trigo. A **vitivinicultura** se tornou uma especialidade da Serra Gaúcha, constituindo uma atividade importante para a economia, que conta com feiras e festas tradicionais.

Observe os núcleos de imigração alemã e italiana no mapa.

### Vitivinicultura

Relacionada à produção de uvas e do vinho.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 175-177.

## Outros imigrantes

Em menor quantidade que italianos e alemães, imigrantes poloneses e ucranianos se estabeleceram no final do século XIX e no início do século XX, principalmente nas partes central e leste do estado do Paraná. Os japoneses marcaram presença no norte do Paraná, onde inicialmente se fixaram famílias vindas das fazendas de café do oeste do estado de São Paulo.

Além de imigrantes de outros países, a expansão do café para o norte do Paraná atraiu migrantes paulistas, mineiros e nordestinos.

Embora pouco mencionadas nos meios de comunicação, há mais de cem comunidades com população remanescente de quilombos no Sul do país.

167



### Sugestão para o estudante:

O QUATRILHO. Direção: Fábio Barreto. Brasil: Paramount Pictures, 1995. 1 fita de vídeo (92 min), VHS, son., color.

O filme conta a história de dois casais em uma comunidade rural no Rio Grande do Sul, em 1910, povoada por imigrantes italianos.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE04 e EF07GE09.

### ► Texto complementar

Uma longa viagem rumo ao desconhecido, repleta de obstáculos, mas cheia de esperança. Era assim que, há 140 anos, os primeiros imigrantes deixavam a Itália rumo ao Brasil em busca de uma vida melhor. [...]

No imaginário italiano, o Brasil era a terra da *cucagna*, da fartura, onde as montanhas eram de ouro e das árvores se colhia queijo. Por isso, a saída da Itália para o Brasil abria um novo horizonte para os imigrantes. Mas cruzar o Atlântico em direção à América não era nada fácil: a viagem, na terceira classe do navio a vapor, podia durar até 40 dias. [...]

Somente quando chegavam aos portos brasileiros as famílias descobriam para qual região do país seriam levadas. A chegada ao Brasil ocorria no porto de Santos e também no do Rio de Janeiro.

Quem vinha para o Rio Grande do Sul desembarcava às margens do Lago Guaíba, em Porto Alegre. Em um vapor menor, seguiam o percurso pelo rio Caí. Quem ia para a região de Bento Gonçalves, desembarcava em Montenegro. Já para a região de Caxias do Sul, a última parada era São Sebastião do Caí. [...]

Dali pra frente, o percurso era feito a pé. A estrada era aberta pelos próprios imigrantes a facão. [...]

Apesar das dificuldades, nas cartas endereçadas aos que ficaram na Itália, os imigrantes contam que o Brasil era mesmo um país melhor para viver. “A terra é fértil na colônia. Há muitas árvores. Aqui um homem que trabalha um mês, alimenta uma família por um ano. A água e o ar são excelentes, como no nosso país”, diz uma carta enviada em 1876. [...]

FADANELLI, Guilherme.

Viagem dos imigrantes italianos para o Brasil podia durar até 40 dias. *GI*, 22 maio 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/05/viagem-dos-imigrantes-italianos-para-o-brasil-podia-durar-ate-40-dias.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

## Orientações

O objetivo desta seção é desenvolver o trabalho de interpretação de mapas temáticos com informações demográficas do Brasil, identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias.

Promova a leitura coletiva do mapa, orientando os estudantes a verificar como era, durante o Censo de 2010, a distribuição dos migrantes do Rio Grande do Sul entre as unidades federativas do Brasil.

A seção contribui para o desenvolvimento de duas **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*; (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas*.

### ▶ Respostas

1. Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.

2. A variável visual utilizada foi a cor, com tonalidades distintas correspondendo ao número de pessoas naturais do Rio Grande do Sul que residem em outra unidade federativa.

3. Os estados do Centro-Oeste apresentam grande atratividade por serem área de expansão agropecuária, com o estabelecimento de propriedades destinadas à criação de gado e ao cultivo de soja e algodão, considerados dois dos principais produtos das exportações brasileiras. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro (Sudeste) são atrativos porque representam as economias mais dinâmicas do país, com ampla e

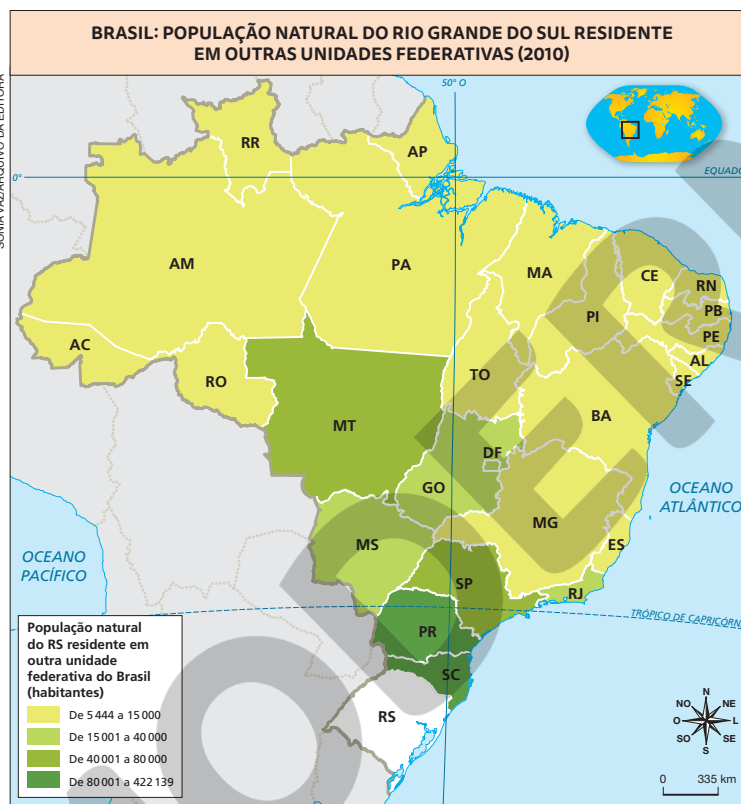
## Em prática



### Gaúchos migrantes

A participação da população da Região Sul do Brasil em relação ao número total de habitantes do país tem diminuído nas últimas décadas. Entre as razões, destaca-se a migração de um grande número de habitantes para outros estados.

Observe o mapa, que indica a população natural do Rio Grande do Sul que residia em outras unidades federativas em 2010.



Fonte: RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. *Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Rio Grande do Sul: SPGG, 5. ed. 2020. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/midia/imagens/mapa-emigracao-brasil-2010>. Acesso em: 7 mar. 2022.

1. Quais unidades federativas apresentavam um elevado número de habitantes que nasceram no Rio Grande do Sul?
2. Qual variável visual foi utilizada na elaboração do mapa para a representação dos dados?
3. Na sua opinião, quais razões podem justificar a elevada presença de gaúchos em outros estados e nas regiões do Brasil?

complexa rede industrial, de comércio e serviços e elevada oferta de empregos nesses setores. Paraná e Santa Catarina, além da maior proximidade com o Rio Grande do Sul, são estados cujos setores agrário e industrial exercem forte atração populacional.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE09.

## Diversidade

Atualmente, a Região Sul é a segunda região brasileira com o maior número de habitantes de outras nacionalidades e a primeira em número de estrangeiros naturalizados, ou seja, que obtiveram nacionalidade brasileira.

A população da Região Sul é composta de um número expressivo de descendentes de imigrantes europeus e um menor percentual de indígenas e afrodescendentes. Isso pode ser explicado pelas políticas ao longo do século XIX na região, que incentivavam a exclusão desses grupos das atividades econômicas.

Na Região Sul, parte dos ex-escravizados não conseguiu participar das atividades oriundas dos novos mercados de trabalho assalariado, sendo relegada à economia informal. Os grupos indígenas foram sendo reduzidos ao longo do tempo, por conta de conflitos com colonizadores, trabalhos forçados e epidemias.

Reconhecer os grupos indígenas e afrodescendentes na Região Sul, sua contribuição histórica, política, cultural e econômica é fundamental para combater a ideia equivocada de que a participação desses grupos na população da região seja irrelevante. Esse reconhecimento também é importante para fazer valer os direitos desses grupos.

MULTICULTURALISMO

Comunidade do povo indígena Guarani localizada na aldeia Tekoã Koenju, em São Miguel das Missões, RS (2017).



169

## Orientações

Há que se considerar a invisibilidade da população negra nos registros literários, principalmente ao longo do século XX, o que pode ser visto como uma expressão da visão falaciosa de que a presença dela na história e na cultura da Região Sul não tem relevância.

Este tópico trabalha o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

### Sugestão para o estudante:

MUSEU Paranaense. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

O museu tem no seu acervo cerca de 400 mil peças de interesses arqueológico, antropológico e histórico. As peças incluem artefatos indígenas, documentos históricos, armaria e outros.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE03 e EF07GE04.



## Orientações

O objetivo desta seção é discutir as territorialidades e os direitos das comunidades quilombolas, possibilitando ao estudante formar opinião com base em argumentos bem fundamentados.

Esta seção aborda o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

O destaque para o Sul do Brasil tem o intuito de desconstruir a ideia equivocada de ausência de população afrodescendente na região. Aproveite para discutir o papel da fotografia como registro e fortalecimento da cultura quilombola.

A seção contribui para o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;* (7) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03 e EF07GE04.



## Lugar e cultura

MULTICULTURALISMO

### Comunidades quilombolas no sul do Brasil

Apesar do predomínio dos grupos imigrantes europeus, o Sul do Brasil abriga cerca de 4% da população afrodescendente do país. A maioria vive nas áreas urbanas, porém uma parcela significativa vive nas áreas rurais, em comunidades quilombolas que se formaram ao longo dos séculos XVII e XVIII, durante o período de escravidão no Brasil.

No Rio Grande do Sul, havia 146 comunidades quilombolas identificadas até 2020, distribuídas por todo o estado.

Com o intuito de valorizar e dar mais visibilidade a essa cultura, o jornalista Eduardo Tavares e o historiador Gabriel Dienstmann criaram a exposição fotográfica *Quilombos rurais e o gaúcho negro*. Sobre o projeto, leia o trecho do texto a seguir.

[...] Para construir essa exposição, o jornalista e o historiador percorreram mais de 5 mil quilômetros pelo interior do Rio Grande do Sul, visitando 15 comunidades quilombolas. O objetivo do projeto é dar visibilidade aos quilombos rurais no Estado, valorizando a luta das comunidades negras por melhores condições de vida e contra o preconceito. [...]

Gabriel Dienstmann: “[...] O que nós percebemos nos quilombos que visitamos é que, apesar do processo de titulação estar travado, eles conseguiram conquistar muitos avanços através da mobilização quilombola. [...]”

Mesmo não possuindo a titulação, quando eles se reconhecem como quilombolas e recebem o certificado de reconhecimento da Fundação Palmares, eles conseguem comprovar a posse da terra, o que já permite acessar uma série de políticas públicas e dar um salto de qualidade de vida muito grande. [...]”



WEISSHEIMER, Marco. Exposição resgata história dos quilombos rurais no Rio Grande do Sul. *Sul21*, 29 out. 2016. Seção Cultura. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/cultura/2016/10/exposicao-resgata-historia-dos-quilombos-rurais-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Líder comunitário toca atabaque para crianças no Quilombo dos Machado, Porto Alegre, RS (2022).

1. Qual é a importância da titulação das comunidades quilombolas?
2. Na sua opinião, como projetos como o apresentado no texto contribuem para a valorização das comunidades remanescentes de quilombos?

170

### Respostas

1. Com a titulação, as comunidades quilombolas conseguiram acessar diversas políticas públicas e direitos sociais garantidos constitucionalmente.
2. Resposta pessoal. Incentive o debate entre os estudantes para que elaborem opiniões bem fundamentadas.

## Clima e relevo

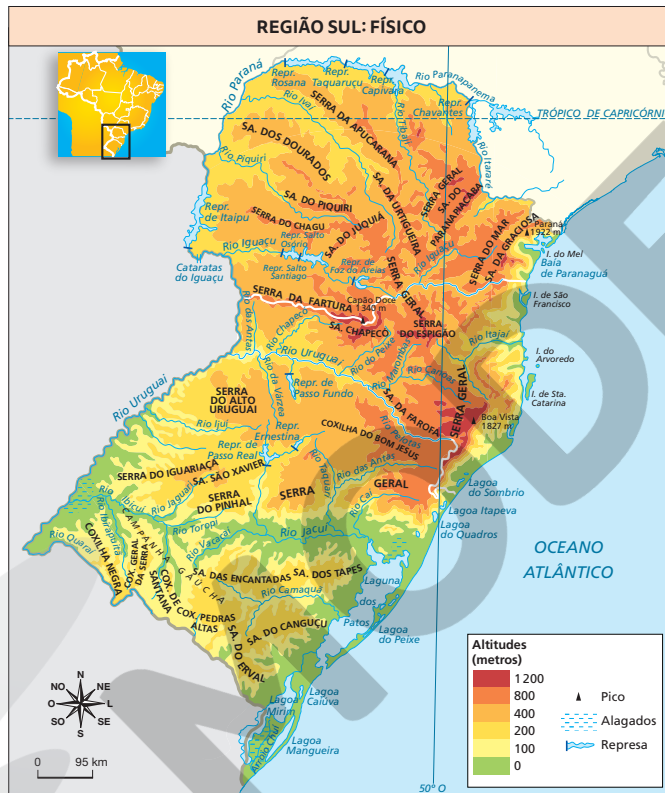
Enquanto as demais regiões do país apresentam variações do clima tropical, no Sul predomina o clima subtropical. Nessa região, as chuvas são regulares e abundantes, com precipitações entre 1 250 e 2 000 milímetros anuais.

A variação sazonal de luminosidade constitui um dos principais aspectos das paisagens naturais sulistas. Além disso, durante o ano há expressiva diferença entre as temperaturas mais baixas e as mais elevadas (amplitude térmica). No inverno ocorrem geadas e, eventualmente, neve nas partes altas dos planaltos.

O relevo é caracterizado pela presença de serras e chapadões ondulados que compõem os Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná. Na porção oriental da divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina se destacam os paredões verticais.

No período colonial, os planaltos da Região Sul foram vias de acesso utilizadas por jesuítas e bandeirantes, que, ao longo dos caminhos trilhados, fundaram aldeias e vilas, algumas das quais se transformaram em grandes cidades.

Alguns problemas ambientais afetam a Região Sul, como os deslizamentos de encostas em Santa Catarina, as inundações no vale do Itajaí e ao longo do rio Iguaçu, os vendavais frequentes em determinadas áreas, o risco de arenização na Campanha Gaúcha e os processos erosivos em trechos do noroeste do Paraná.



## Orientações

Ao tratar dos aspectos climáticos, comente com os estudantes que a região tem as médias de temperatura mais baixas do país.

Faça a leitura do mapa em conjunto com a turma. Localize o município da escola, caso este fique na Região Sul, e identifique os pontos mais altos e mais baixos da região.

### Sugestão para o professor:

NASCIMENTO, Humberto Miranda. A questão ambiental na origem do problema agrário brasileiro e o caso da região Sul. *Economia e Sociedade*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 103-132, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642796/10349>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Artigo acadêmico que relaciona a apropriação das terras no Brasil, desde 1850, com a origem dos principais problemas ambientais existentes até hoje, por conta da concentração fundiária e dos progressos técnicos. O autor apresenta um estudo de caso realizado no Paraná.

### Sugestão para o estudante:

EMBRAPA. *Região Sul*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-sul>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Seção do site da Embrapa que trata das principais características da Região Sul.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

## Orientações

A vegetação da Região Sul pode ser estudada em conjunto com o professor de Ciências. Sugerimos que os estudantes pesquisem as principais características da Mata dos Pinhais ou das Araucárias e expliquem as adaptações desse tipo de vegetação ao clima subtropical.

É importante ressaltar a necessidade de preservação da Mata das Araucárias, demonstrando os benefícios diretos e indiretos que ela proporciona à sociedade.



### Sugestões para o professor:

CATARATAS do Iguaçu. Disponível em: <http://www.cataratasdoiguacu.com.br>. Acesso em: 7 mar. 2022.

O *site* apresenta o Parque Nacional do Iguaçu, que abriga grande reserva de Mata Atlântica e espécies animais.



O TEMPO e o vento.

Direção: Jayme Monjardim. Brasil: Nexus, Globo Filmes e Panda Filmes, 2013. 1 DVD (127 min), son., color.

Filme baseado na obra *O Continente*, de Erico Veríssimo, que se passa na cidade fictícia de Santa Fé, no Rio Grande do Sul, no momento de povoamento e delimitação de fronteiras.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## Vegetação e hidrografia

As elevações planálticas da Região Sul também abrigam um tipo de vegetação bastante específico: a Mata dos Pinhais — ou Mata das Araucárias —, que, em geral, se desenvolve em áreas onde predomina o clima subtropical, com verões quentes e invernos mais rigorosos.

As araucárias tiveram sua área de abrangência bastante reduzida pela ação humana, restando de sua formação nativa apenas trechos pequenos e isolados.

A Mata Atlântica, que originalmente cobria boa parte da Região Sul, hoje se encontra quase totalmente devastada.

A expansão agrícola e a urbanização foram os fatores responsáveis pela devastação da cobertura vegetal no Sul. Se, por um lado, a ocupação da região em pequenas unidades fundiárias foi um fator positivo para a economia, por outro, acabou reduzindo drasticamente a vegetação nativa.

Os rios da região são aproveitados para navegação, irrigação de áreas agrícolas, abastecimento urbano e geração de energia. Destacam-se, entre eles, o Jacuí e o Uruguai, no Rio Grande do Sul; o Itajaí, em Santa Catarina; e o Paraná e o Iguaçu, no Paraná (observe o mapa “Região Sul: físico”).

Utilizado como via de navegação desde o início da colonização da América, atualmente o rio Paraná tem um importante papel na integração dos países sul-americanos. Há uma expressiva movimentação comercial entre os estados da Região Sul e os países vizinhos — especialmente Argentina, Uruguai e Paraguai, fundadores do Mercosul com o Brasil —, que tende a aumentar com os investimentos em hidrovias e rodovias ligando portos e áreas de produção agropecuária.



ASSESSORIA DE IMPRENSA - POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL DE HERVAL D'ESTE, SC

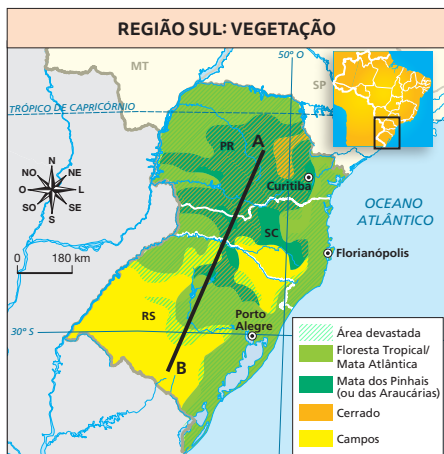
Em áreas de difícil acesso da Mata das Araucárias, a fiscalização ambiental torna-se uma tarefa bastante complexa. Na fotografia, área desmatada em Herval d'Oeste, SC (2017).



## Atividades

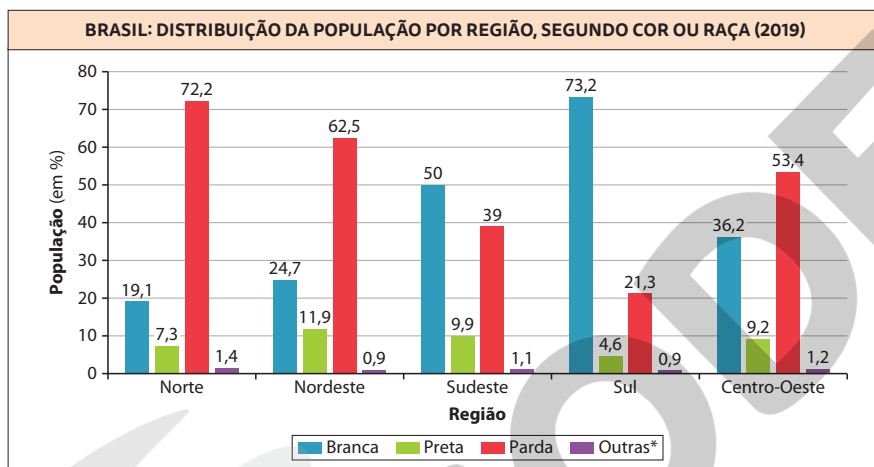
Faça as atividades no caderno.

- Sobre as missões jesuíticas no Brasil, responda.
  - Quais eram seus objetivos?
  - Por que e como elas foram destruídas?
- Aponte três peculiaridades da Região Sul em relação às outras regiões do Brasil.
- Observe o mapa "Região Sul: vegetação".
  - Se você percorresse um trajeto do ponto A ao ponto B do mapa, quais tipos de vegetação encontraria?
  - Indique as principais características dessas formações vegetais.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.

- Observe o gráfico e responda às questões.



\* Outras: indígenas e orientais.

População residente, por cor ou raça, de acordo com o IBGE.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios anual*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- De acordo com o gráfico, como é composta a população da Região Sul do Brasil?
- Quais são os grupos de população minoritária? Quais problemas sociais, em geral, são enfrentados por alguns desses grupos?

vegetal foi bastante devastada); os Campos são: formações herbáceas, principalmente de gramíneas, que recobrem os Pampas gaúchos.

**4. a)** A população da Região Sul compõe-se de 73,2% de pessoas brancas, 21,3% de pessoas pardas, 4,6% de pessoas pretas e 0,9% de outros grupos.

**b)** Os grupos minoritários da Região Sul são compostos da população autodeclarada preta, oriental ou indígena. Assim como em outras regiões do Brasil, os grupos minoritários enfrentam o preconceito e a discriminação, o que contribui para ampliar a exclusão social dessa parcela da população brasileira nas mais diversas esferas.

O objetivo da atividade é a interpretação de gráficos de barras, com base nos dados de distribuição da população, destacando a Região Sul do Brasil. Como os dados representados referem-se aos percentuais da população por cor ou raça, é possível propor uma discussão sobre o preconceito e a discriminação enfrentados pelas minorias da população brasileira.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividades 1 e 4)
- EF07GE04 (atividade 2)
- EF07GE06 (atividade 2)
- EF07GE09 (atividade 3)
- EF07GE10 (atividade 4)
- EF07GE11 (atividades 2 e 3)

### Respostas

**1. a)** As missões jesuíticas no Brasil tinham o objetivo de catequizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

**b)** Com a divisão das colônias estabelecida entre Portugal e Espanha pelo Tratado de Madri, os jesuítas e os indígenas deveriam abandonar as áreas ocupadas pelas missões, porém os jesuítas se opuseram. Os confrontos acarretaram a destruição de missões e o extermínio de muitos indígenas.

**2.** Os estudantes poderão citar a ocorrência do clima subtropical, a vegetação da Mata das Araucárias, a predominância da agricultura familiar, a destacada presença de pequenas e médias propriedades, a diversidade da produção agrícola, além da dimensão do rebanho suíno e da criação de aves, entre outras características.

**3. a)** O estudante deve atentar para as áreas de vegetação remanescente. Nesse trajeto passaria pela Mata das Araucárias, pela Mata Tropical/Mata Atlântica e pelos Campos.

**b)** A Mata das Araucárias ou dos Pinhais corresponde à formação florestal de pinheiros que recobria grandes áreas da Região Sul (atualmente, restam pequenos trechos, principalmente no Paraná); a Mata Atlântica compõe as chamadas florestas tropicais úmidas, caracterizadas por grande biodiversidade (com o processo de ocupação da região, essa formação

## Sobre o Capítulo

Neste Capítulo abordamos as atividades econômicas desenvolvidas na Região Sul, a segunda maior economia do país.

Quando comparada às demais regiões brasileiras, a Região Sul apresenta bons índices sociais, como alfabetização, saúde e habitação. Deve-se discutir com os estudantes, no entanto, o fato de que estatísticas e índices podem camuflar problemas enfrentados por parcelas menos favorecidas da população, que vivem, por exemplo, nas periferias das grandes cidades sulistas – revelando que a região também se caracteriza pelas desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira.

É importante frisar que muitas pessoas da Região Sul migraram para o Centro-Oeste, para o Norte e, mais recentemente, para o Nordeste, em busca de terras para produzir e se fixar. Esse movimento está relacionado à expansão do grande capital no espaço rural, que culminou na concentração de terras e no crescimento da agroindústria – na qual também está inserida a produção dos pequenos e médios proprietários, muito presentes em diversos municípios do Sul.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE10.



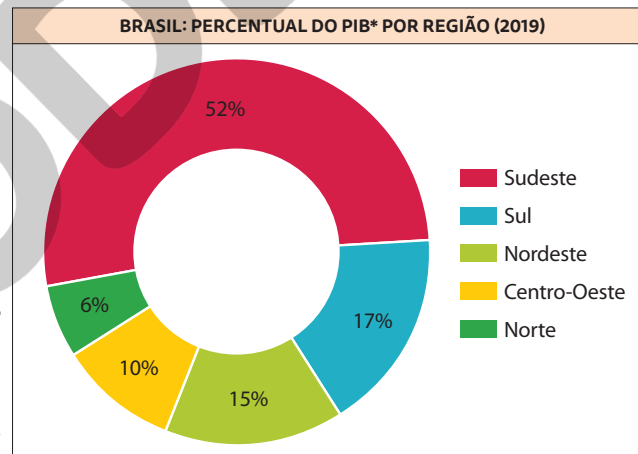
## ASPECTOS ECONÔMICOS

Em 2019, o PIB da Região Sul representava aproximadamente 17% do PIB brasileiro, caracterizando-a como a segunda região mais rica do Brasil. Observe os percentuais no gráfico “Brasil: percentual do PIB\* por região (2019)”.

No estado do Paraná, há cidades de economia bastante dinâmica, como Curitiba, Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu. O município de Paranaguá destaca-se por seu porto, um dos mais importantes do Brasil.

Em Santa Catarina, o nordeste do estado e o vale do rio Itajaí concentram as principais indústrias e as cidades mais populosas, como Joinville, Blumenau, Itajaí e Jaraguá do Sul. No oeste estão localizadas outras cidades importantes, como Chapecó, que abriga sedes de grandes grupos frigoríficos.

No Rio Grande do Sul, a maioria da população se concentra no nordeste do estado, próximo à capital. A região metropolitana de Porto Alegre é a maior do sul do Brasil. Outras cidades importantes do estado são Caxias do Sul, Pelotas, Canoas e Santa Maria.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática, Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 7 mar. 2022.

\* Valores arredondados para fins didáticos.

174

## Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## Extrativismo e silvicultura

A Região Sul é a principal produtora de carvão mineral do Brasil e concentra a maior parte de sua produção em Santa Catarina, principalmente nos municípios de Criciúma, Lauro Müller, Siderópolis e Urussanga, no vale do rio Tubarão.

O carvão produzido em Santa Catarina é o mais usado nos altos-fornos das siderúrgicas pelo fato de deixar pouco resíduo na queima. O Rio Grande do Sul, embora abrigue as maiores reservas de carvão mineral do país, tem menor produção em razão da menor qualidade do produto.

Outro produto obtido pela prática extrativista na região é a erva-mate, arbusto cujas folhas são utilizadas para a produção de chá e a preparação do chimarrão, bebida muito consumida no Sul.

Parte da extração de madeira ocorre sob rigorosa fiscalização, com o objetivo de preservar a vegetação remanescente da Mata dos Pinhais, bastante devastada. Atualmente, a madeira obtida é proveniente de grandes áreas de silvicultura, atividade que consiste no cultivo de espécies florestais por meio da ação humana.

A produção de erva-mate no Brasil é realizada tanto por atividades extrativistas quanto pela agricultura. Quando é obtida por meio da poda de ervas nativas, está associada ao extrativismo. Quando é realizado o cultivo da erva-mate para colheita, a produção está associada à agricultura.



Extração de resina de pinus em Santa Vitória do Palmar, RS (2020).

175



### Sugestão para o professor:

PODCAST CIRCUITO AMPLIADO: Cultivo e valorização dos sistemas tradicionais de produção de erva-mate. Curitiba: Museu Paranaense, 30 jul. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Eu-Memoria-Eu-Floresta-Historia-Oculto>. Acesso em: 13 abr. 2022.

*Podcast* do Museu Paranaense sobre a produção de erva-mate por meio dos sistemas agroflorestais e de agricultura familiar no Paraná e em Santa Catarina.

### ► Texto complementar

O texto a seguir apresenta os conceitos de extrativismo vegetal e de silvicultura utilizados pelo IBGE na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), realizada anualmente pelo órgão, em âmbito nacional.

A Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS fornece informações sobre produção da extração vegetal, produção da silvicultura, valor da produção e áreas existente e colhida dos cultivos florestais. Com relação ao extrativismo vegetal, é investigada toda formação florestal natural e espontânea existente no município e da qual são coletados produtos, abrangendo alimentícios, borrachas, ceras, fibras, madeiras, oleaginosos, entre outros, bem como a produção de nó-de-pinho, árvores abatidas e madeira em tora do pinheiro-brasileiro nativo. No que diz respeito à silvicultura, é investigada toda formação florestal existente no município que tenha sido plantada e conduzida até a colheita pela ação do homem, abrangendo cascas de acácia-negra, folhas de eucalipto, resina, além da produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora, segundo as principais espécies florestais plantadas para exploração (eucalipto, pinus e outras).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção da extração vegetal e da silvicultura (PEVS)*. Disponível em: [https://basedosdados.org/dataset/producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura-pevs?external\\_link=Download](https://basedosdados.org/dataset/producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura-pevs?external_link=Download). Acesso em: 8 mar. 2022.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE06.



## ► Texto complementar

Texto sobre problemas ambientais do Rio Grande do Sul e sua relação com as transformações ocorridas no campo nas últimas décadas do século XX.

### Principais problemas ambientais do Rio Grande do Sul: uma tentativa de aproximação

O Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, apresenta grande diversidade de problemas ambientais resultantes, na sua maioria, da forma de apropriação que a sociedade faz dos chamados recursos naturais.

No intuito de conhecer melhor a problemática ambiental do Estado, realizou-se um levantamento sistemático de publicações da imprensa estadual durante o período de 1992 a 1995. Através deste levantamento foi possível identificar a ocorrência de uma gama bastante grande de problemas ambientais ligados basicamente a: desmatamentos, mecanização e monocultivos; expansão de monocultivos florestais; desertificação/arenização; ocorrência de pragas; enchentes e estiagens periódicas; atividades mineradoras; concentração industrial e urbana e emissões atmosféricas; resíduos sólidos; efluentes líquidos; transportes de cargas tóxicas ou potencialmente perigosas. [...]

BERTÊ, Ana Maria de Aveline. Principais problemas ambientais do Rio Grande do Sul: uma tentativa de aproximação. *Observatório Geográfico de América Latina*. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Procesosambientales/Impactoambiental/52.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE08 e EF07GE10.

## Agropecuária

Com a modernização das atividades agrícolas, a partir da década de 1960, a Região Sul passou por um intenso processo de mecanização da produção do campo.

A integração dos setores agropecuário e industrial, que deu origem às agroindústrias, alterou a base do trabalho nas pequenas e médias lavouras, aumentando a produção com o uso de maquinários, insumos agrícolas e beneficiamento de produtos primários.

Atualmente, a Região Sul destaca-se no setor agropecuário brasileiro pela grande produtividade por unidade agrícola. A maior parte da produção destina-se ao abastecimento das agroindústrias da própria região.

## Produção agrícola

A produção agrícola da Região Sul é uma das mais diversificadas do país, devido ao grande número de pequenas e médias propriedades rurais de base familiar, que, em geral, praticam a policultura. As cooperativas, que mantêm relações com o agronegócio e a agroindústria, também exercem um importante papel na agricultura da região.

O clima subtropical favorece culturas como milho, aveia, cevada, centeio, uva, maçã e trigo. Em 2020, a região era responsável por 85% da produção nacional de trigo em função, principalmente, das condições climáticas.

A produção de soja também ocupa posição de destaque no Sul, ficando atrás somente da do Centro-Oeste, o maior produtor do Brasil.

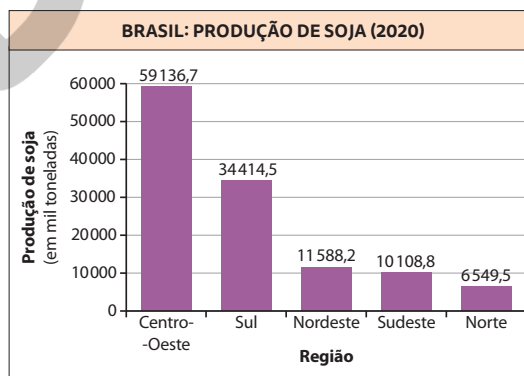
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*, Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5457>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Feira de comercialização de produtos ligados à agropecuária em Esteio, RS (2017).

NABOR GOULART/CASA CIVIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

176



## Sugestão para o professor:

PESQUISA e tecnologia aumentam a produção agropecuária no Paraná. *G1*, 26 jul. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/caminhos-do-campo/noticia/2015/07/pesquisa-e-tecnologia-aumentam-producao-agropecuaria-no-parana.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Reportagem que aponta os impactos das inovações tecnológicas na produção agropecuária paraense.

## Pecuária

A pecuária, historicamente, contribuiu para dinamizar a economia da Região Sul. É, ainda hoje, uma atividade importante, intimamente relacionada com a indústria. O Sul é responsável por quase metade da produção nacional de suínos e aves.

O Rio Grande do Sul concentra o maior rebanho bovino da região. A existência de extensas áreas de campos é um dos principais fatores que favorecem a formação de pastagens para a pecuária no estado.

As grandes cadeias agroindustriais e frigoríficas, especialmente em Santa Catarina, abastecem o mercado interno brasileiro e exportam parte de sua produção.



Complexo agroindustrial em Palotina, PR (2017).

## Indústria

A Região Sul é a segunda mais industrializada do Brasil, atrás apenas do Sudeste.

O desenvolvimento de pequenas unidades agrícolas familiares deu origem a pequenas e médias indústrias. Inicialmente ligadas ao setor de transformação e beneficiamento de produtos primários, elas passaram a se associar às indústrias metalúrgicas e de máquinas agrícolas.

Além de um parque industrial diversificado, o Sul conta com boas condições de infraestrutura — como rodovias e ferrovias — e fontes de energia, que favorecem seu desenvolvimento. Destacam-se os setores metalúrgico, alimentício, calçadista, têxtil e de bebidas.

Também contribui para o desenvolvimento industrial da Região Sul a proximidade com o grande mercado consumidor do Sudeste, o que gera integração entre as duas regiões.

177

Grande do Sul tornou-se o terceiro maior exportador do País nos anos 2000, ficando atrás apenas de São Paulo e de Minas Gerais.

SILVA, José Alderir. A desindustrialização na Região Sul. *Cadernos Metrópole*, v. 21, n. 45 (2019): disputas político-conceituais sobre a governança das metrópoles. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2019-4508>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE08.

## ► Texto complementar

### A industrialização dos estados da região Sul

A industrialização do Paraná até a década de 1930 estava relacionada com a produção do mate e da madeira que se destinava tanto ao mercado externo quanto ao mercado nacional, sendo sua forma de produção arcaica e de baixo nível tecnológico.

[...]

[Nos anos 1960] ocorreu a consolidação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), que foi o principal projeto executado pela política industrial do estado e que permitiu realizar uma agressiva política de atração de investimentos.

[...]

Quanto ao estado de Santa Catarina, o processo de industrialização visava atender a demanda local, mas terminou por atender ao mercado nacional e também ao mercado externo. Entre os principais setores da indústria catarinense se apresentam a indústria de alimentos, têxtil, metal-mecânico, moveleiro e a indústria de cerâmica.

[...]

Já a industrialização no Rio Grande do Sul teve início a partir da acumulação de capital proporcionada pela principal atividade da época, a pecuária. Essa indústria se caracterizou pela produção de bens de consumo não duráveis, pelo aproveitamento das matérias-primas locais e pela produção de equipamentos e insumos para o setor agropecuário. Assim, desde o início, a indústria do Rio Grande do Sul mantinha estreita relação com a agropecuária.

[...]

[...] a partir de 1999, com a desvalorização cambial e o surgimento da forte demanda da China, deu-se início a um novo ciclo de crescimento das exportações de *commodities* relacionadas com a indústria gaúcha. Diante disso, o Rio



## ► Texto complementar

### Região Sul tem os melhores indicadores de competitividade turística do Brasil

O que Foz do Iguaçu (PR), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Balneário Camboriú (SC), Gramado (RS) e Bento Gonçalves (RS) têm em comum? De acordo com os novos indicadores da evolução da atividade turística dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento, os seis destinos sulistas estão entre os líderes de competitividade do setor no Brasil.

Juntos, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná apresentaram a melhor avaliação para nove dimensões da pesquisa: Infraestrutura Geral, Acesso, Serviços e Equipamentos Turísticos, *Marketing* e Promoção do Destino, Monitoramento, Economia Local, Capacidade Empresarial, Aspectos Sociais e Aspectos Ambientais.

A região é também a mais bem preparada na dimensão Políticas Públicas. Conforme a pesquisa, Centro-Oeste, Sudeste e Sul superaram a média nacional, mas somente o conjunto de estados sulistas atingiu o nível 4 da escala de competitividade neste quesito. As variáveis apontaram para a qualificação das estruturas municipais de apoio ao turismo, alto grau de cooperação público-privada e governamental, além da presença de planejamento para a cidade e para a atividade turística. [...]

BRASIL. Ministério do Turismo. *Região Sul tem os melhores indicadores de competitividade turística do Brasil*. 8 dez. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/regiao-sul-tem-os-melhores-indicadores-de-competitividade-turistica-do-brasil#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20novos,competitividade%20do%20setor%20no%20Brasil>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## Áreas de concentração industrial

As áreas de maior concentração industrial do Sul são a região metropolitana de Porto Alegre e a região metropolitana de Curitiba, que apresentam grande mercado consumidor, mão de obra qualificada e polos industriais bastante diversificados.

No Rio Grande do Sul, os municípios de Caxias do Sul e Rio Grande se destacam pelo forte crescimento industrial com base na produção de óleos vegetais, no refino do petróleo e na fabricação de fertilizantes.

No Paraná, os municípios de Londrina, Maringá, Cianorte, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu são outros importantes centros industriais da Região Sul.

No estado de Santa Catarina, as atividades industriais se concentram nas cidades de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, Gaspar e Brusque.

## Comércio e serviços

Assim como nas demais regiões do Brasil, no Sul o setor terciário é o que mais contribui no PIB.

O turismo se destaca entre as atividades de prestação de serviços, devido aos muitos atrativos que a região oferece. No Paraná, os turistas encontram paisagens de grande beleza natural, como as cataratas do Iguaçu, e imponentes obras de engenharia, como a usina de Itaipu, relevante fonte de geração de energia para o Brasil e que se tornou também um atrativo para visitação turística. Em Santa Catarina, há belas praias, como as de Florianópolis, e festas regionais, como a Oktoberfest, em Blumenau. No Rio Grande do Sul, ocorrem importantes festas regionais, como a Festa do Vinho de Caxias do Sul. A região conhecida como Serra Gaúcha está entre os pontos turísticos mais visitados, especialmente no inverno, quando são registradas baixas temperaturas e a ocorrência ocasional de geadas e neve.



Vista parcial das cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, PR (2021).

178

## Observação

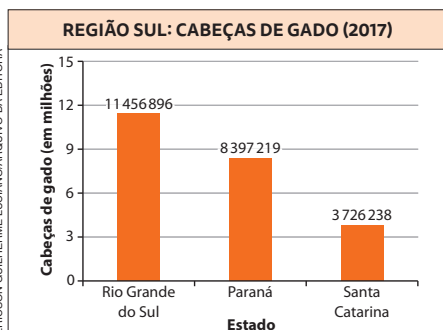
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE08.



## Atividades

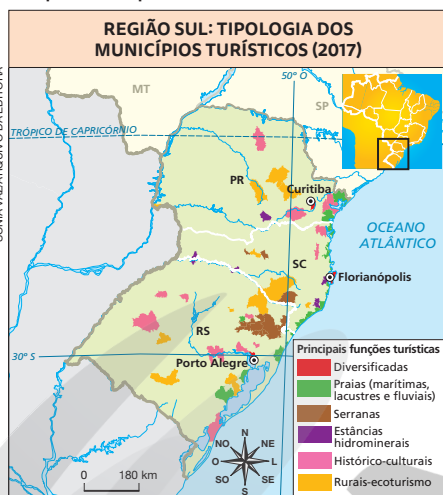
Faça as atividades no caderno.

1. Observe com atenção o gráfico a seguir e responda às questões.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*, Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6908>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- a) Qual estado apresentava o maior número de cabeças de gado bovino em 2017?
  - b) Por que a pecuária é favorecida nesse estado?
2. Observe atentamente o mapa a seguir e responda às questões.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 137.

- a) Onde se localizam os principais núcleos turísticos da Região Sul e quais são suas principais funções?
- b) Na sua opinião, como a atividade turística pode contribuir para a economia de um município?

3. Como o clima subtropical favorece a produção de determinados tipos de cultivos agrícolas na Região Sul?
4. Dê exemplos de alguns produtos que apresentam grande produtividade nos estados da Região Sul.
5. Leia a notícia e em seguida responda à questão.

Um dos pontos turísticos mais encantadores do sul do Brasil agora tem um roteiro especial para unir a beleza natural dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral às delícias gastronômicas produzidas na comunidade local: é a Rota Sabores dos Canyons.

[...]

No roteiro estão 12 famílias que têm na agricultura familiar e na agroecologia sua maior renda. A Rota Sabores dos Canyons oferece vivências nas propriedades cadastradas no projeto com diversas atividades como degustação de produtos agroecológicos, interação e experiências envolvendo a sabedoria popular, interação com a comunidade quilombola São Roque, gastronomia típica rural, artesanato que valoriza a flora e fauna da região e muitas outras opções tendo os canyons como paisagem principal.

ROTA Sabores dos Canyons é apresentada em Porto Alegre. *Sabores do Sul*, 16 ago. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <https://revistasaboresdosul.com.br/rota-sabores-dos-canyons-e-apresentada-em-porto-alegre/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- De acordo com o texto e com os seus conhecimentos, explique a importância da inserção das comunidades quilombolas no roteiro turístico.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE08 (atividade 4)
- EF07GE09 (atividade 2)
- EF07GE10 (atividade 1)

### Respostas

1. a) O Rio Grande do Sul.  
b) Por conta da existência de extensas áreas de campos (com pastos naturais para o gado), historicamente utilizada para a pecuária extensiva.

2. a) Nas serras Gaúcha e Catarinense, nos litorais catarinense e gaúcho, nas capitais estaduais, no interior do Paraná e no oeste do Rio Grande do Sul, nas quais se destaca a prestação de serviços.

b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que a atividade turística pode ser fonte de geração de renda e dinamização do setor de serviços, além de contribuir para a geração de empregos e a criação de infraestrutura.

3. Certos cultivos são mais bem adaptados ao clima predominante na região, pelas suas características, como as baixas temperaturas. Podemos citar como exemplos o trigo, a aveia, a cevada, o centeio, a uva e a maçã.

4. Arroz, café, milho, soja, fumo, batata e cebola.

5. As atividades turísticas devem promover o desenvolvimento econômico da região. No caso das famílias quilombolas, também podem contribuir para evidenciar a relevância da população negra na história e na cultura do sul do país, combatendo preconceitos e estereótipos e reforçando o reconhecimento da territorialidade dessas comunidades.

### Sugestão para o professor:

RIO GRANDE DO SUL (Estado). *Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 8 mar. 2022.  
Atlas digital que disponibiliza representações cartográficas de dados socioeconômicos do Rio Grande do Sul.

## Seção Para refletir

O objetivo desta seção é analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural, com enfoque nas religiões afro-brasileiras.

Esta seção visa trabalhar as seguintes **Competências Específicas de Geografia:** (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;* (7) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*

### ► Habilidades

**EF07GE01:** *Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.*

**EF07GE03:** *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.*



## Para refletir

MULTICULTURALISMO

### Por que as religiões afro-brasileiras sofrem mais discriminação?

Os rituais religiosos trazidos pelos povos africanos eram praticados no Brasil de forma secreta nos períodos colonial e imperial. Ao longo dos 300 anos de escravidão, esses rituais foram se consolidando de formas diferentes, à medida que eram influenciados pela cultura e pela religiosidade dos colonizadores europeus. Esse sincretismo deu origem ao que atualmente chamamos de religiões de matriz africana ou afro-brasileiras, como candomblé, umbanda, catimbó, cabula, entre outras, que fazem parte da rica diversidade religiosa do Brasil.

Observe a distribuição das religiões praticadas pela população brasileira de acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE.

Brasil: número de pessoas em cada religião – Censo Demográfico (2010)	
Religião	População
Católica apostólica romana	123 280 172
Evangélicas	42 275 440
Espírita	3 848 876
Umbanda, candomblé e religiões afro-brasileiras	588 797
Outras religiões	5 185 065
Sem religião	15 335 510

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=resultados>. Acesso em: 7 mar. 2022.

As pessoas que praticam religiões de matriz africana sofrem intolerância religiosa desde o período colonial. Leia o texto a seguir.

Embora exista intolerância a outras religiões no Brasil, as religiões de matriz africana acabam por receber outras dimensões justamente por serem oriundas da África. Desde sua chegada ao Brasil, os praticantes de religiões de matrizes africanas foram alvo de perseguições por manifestarem a sua fé.

No continente de origem, o culto à ancestralidade é realizado em espaço público. No Brasil, os seus aspectos foram modificados como forma de proteção para evitar perseguições, por isso o motivo do sincretismo da Umbanda, por exemplo, com a religião cristã.

Mesmo modificando os ritos, os praticantes não conseguiram evitar perseguição e violência. Dados levantados pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos apontam 697 casos de intolerância religiosa entre 2011 e 2015, sendo 71% contra praticantes de religiões de matrizes africanas. Muitas das agressões são verbais, incluindo postagens na internet. Mas também são registradas agressões mais graves, como incêndios nos terreiros, agressões físicas e quebra de símbolos sagrados.

RAÍZES – A mulher nas religiões de matriz africana. *Anú – Laboratório de Jornalismo Social*, Porto Alegre, 28 maio 2018. Disponível em: <https://anujornalismo.com/reportagens/raizes-a-mulher-nas-religoes-de-matriz-africana/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

180

## Orientações

Esta seção aborda o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Estimule os estudantes a refletir sobre preconceitos historicamente enraizados na sociedade brasileira, a visão estereotipada construída pelos meios de comunicação e o papel das políticas públicas no combate à intolerância religiosa. Discuta as razões que promovem a intolerância religiosa e como ela pode ser combatida.

Fique atento às novas divulgações do IBGE para fornecer dados e informações atualizados aos estudantes acerca do número de brasileiros praticantes de cada religião e sua distribuição em cada região do país.

O Rio Grande do Sul é um dos estados com o maior número de praticantes de religiões de matrizes africanas no Brasil.

Os dados sobre religião do Censo 2010, divulgados [...] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), consagram o Rio Grande do Sul como o estado dos extremos religiosos. Estão em território gaúcho o município mais católico, o mais evangélico, o mais umbandista, o mais islâmico e o mais mórmon do país.

[...]

A principal explicação para a diversidade está na formação histórica do Estado. Imigrantes europeus de forte religiosidade, especialmente italianos, fundaram pelo interior comunidades que hoje são os municípios brasileiros com maior proporção de católicos. A imigração europeia também explica a liderança gaúcha no *ranking* dos municípios mais evangélicos. São cidades fundadas por luteranos vindos da Alemanha, que mantêm a tradição do credo de seus ancestrais.

Mas surpreendente é a força das religiões afro-brasileiras. Apesar de ser o segundo estado mais branco do país, o Rio Grande do Sul tem a maior proporção nacional de adeptos da umbanda e do candomblé – 1,47%, quase cinco vezes o percentual da Bahia. Estão em terra gaúcha as 14 cidades com mais seguidores dessas religiões, a começar por Cidreira.

MELO, Itamar. Dados do IBGE colocam municípios do Estado como campeões em credos. *GZH*, Porto Alegre, 30 jun. 2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/06/dados-do-ibge-colocam-municipios-do-estado-como-campeoes-em-credos-3806966.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Festa de Iemanjá é realizada no município de Cidreira, RS (2019).

1. Como surgiram as religiões afro-brasileiras?
2. De acordo com o texto, por que as religiões afro-brasileiras sofrem discriminação? Quais são as formas mais comuns de intolerância religiosa?
3. Na sua opinião, o que pode ser feito para combater a intolerância religiosa no Brasil?

181



#### Sugestão para o professor:

TV BRASIL. *Batuque gaúcho e suas raízes africanas*. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/retratosdefe/episodio/batuque-gaicho-e-suas-raizes-africanas>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Episódio da série “Retratos de fé” sobre as expressões da religiosidade de matriz africana na Região Sul.

Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Como se deu o processo de formação territorial da Região Sul do Brasil?
2. Quais grupos de imigrantes ocuparam a Região Sul?
3. Como o clima e os tipos de vegetação influenciam as atividades econômicas desenvolvidas nessa região?
4. Quais são as características das principais atividades econômicas desenvolvidas nessa região?
5. Como a Região Sul pode ser caracterizada quanto aos aspectos socioeconômicos?

#### ▶ Respostas

1. As religiões afro-brasileiras surgiram dos rituais tradicionais africanos trazidos pelos escravizados ao Brasil. Ao longo dos séculos, esses rituais religiosos foram sendo reconfigurados, à medida que eram influenciados pela cultura e pela religiosidade dos colonizadores europeus, entre outros grupos, e incorporados à cultura brasileira.
2. De acordo com o texto, as religiões afro-brasileiras sofrem discriminação por se tratar de um resquício da escravidão e por serem de origem africana. As formas mais comuns de intolerância religiosa são agressões verbais, postagens na internet, incêndios nos terreiros, agressões físicas e destruição de símbolos sagrados.
3. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes o compartilhamento das respostas e incentive o debate sobre as medidas possíveis para o combate à intolerância religiosa no Brasil.



## Apresentação

A Unidade VII, “Região Sudeste”, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a quatro **Unidades Temáticas da BNCC**: *Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.*

Procura-se desenvolver, por meio dos conteúdos desta Unidade, as seguintes **Competências Gerais da Educação Básica**: (1) *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;* (7) *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

As **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia** trabalhadas com destaque nesta Unidade são: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio*



**UNIDADE VII**

# REGIÃO SUDESTE

**Você verá nesta Unidade:**

- ▲ A exploração dos recursos naturais
- ▲ O aproveitamento econômico das bacias hidrográficas
- ▲ As atividades de mineração e os impactos ao meio ambiente
- ▲ A importância do café no processo de industrialização do Sudeste
- ▲ A formação do complexo metropolitano do Sudeste
- ▲ Industrialização concentradora
- ▲ Setores econômicos e o atual processo de desconcentração industrial

Vista da cidade do Rio de Janeiro, RJ (2020).

182

técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia; (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*



## Nesta Unidade

Nesta Unidade são trabalhados temas referentes à Região Sudeste do Brasil.

Inicialmente abordamos, no Capítulo 16, os aspectos físicos, como vegetação, clima, relevo e hidrografia, partindo então para as questões ambientais relacionadas à ação humana na região. Em seguida, oferecemos um panorama das atividades econômicas realizadas no Sudeste desde a colonização.

No Capítulo 17, descrevemos as principais atividades em cada setor da economia e explicamos como se deu a intensa urbanização da região.

### Sugestões para o professor:

REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da desigualdade 2021*. Disponível em: [https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021\\_Tabelas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Tabelas.pdf). Acesso em: 9 mar. 2022.

Mapeamento das desigualdades sociais na cidade de São Paulo (SP), com explicações sobre a metodologia utilizada e as possíveis aplicações em outras cidades e regiões.

CASA FLUMINENSE. *Mapa da desigualdade: Região Metropolitana do Rio de Janeiro*. Disponível em:

<https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Mapeamento das desigualdades sociais na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), com explicações sobre a metodologia utilizada para a elaboração do material, possibilitando a aplicação em outras cidades e regiões.



Estação de trem em São Paulo, município com a maior densidade populacional do país. Estação Luz, São Paulo, SP (2022).



Porto de Tubarão, em Vitória (ES), o maior terminal de exportação do minério de ferro produzido em Minas Gerais. Fotografia de 2016.

A Região Sudeste se destaca por concentrar grande parte da população brasileira e da produção de riqueza no país, agregando o maior parque industrial e as duas maiores metrópoles nacionais.

Assim como nas outras regiões do Brasil, no Sudeste há profundas desigualdades sociais, visíveis nas paisagens do campo e da cidade. Nos grandes núcleos urbanos, em geral se observa uma organização espacial predominante: as áreas centrais apresentam maior infraestrutura e as periféricas são mais carentes de serviços urbanos.

O que você sabe sobre o dinamismo econômico e populacional dessa região? Na sua opinião, como essa região se relaciona com as demais regiões brasileiras? Que tipo de influência ela exerce?

183

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Formação territorial do Brasil.*
- *Características da população brasileira.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Desigualdade social e o trabalho.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*
- *Biodiversidade brasileira.*

## Sobre o Capítulo

O Capítulo trata dos aspectos físicos do Sudeste no contexto de ocupação territorial e intervenções humanas. Destacamos que as atividades econômicas e a intensa ocupação da região, desde a colonização, resultaram em poucas áreas de vegetação original remanescente, na diminuição da biodiversidade e na intensificação dos processos erosivos.

Como a maior parte dessa vegetação se encontra em áreas protegidas, aproveite para pedir aos estudantes que pesquisem os tipos de Unidade de Conservação existentes na Região Sudeste, procurando saber se as leis ambientais são obedecidas.

Em seguida, abordamos as atividades econômicas de mineração e cafeicultura.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

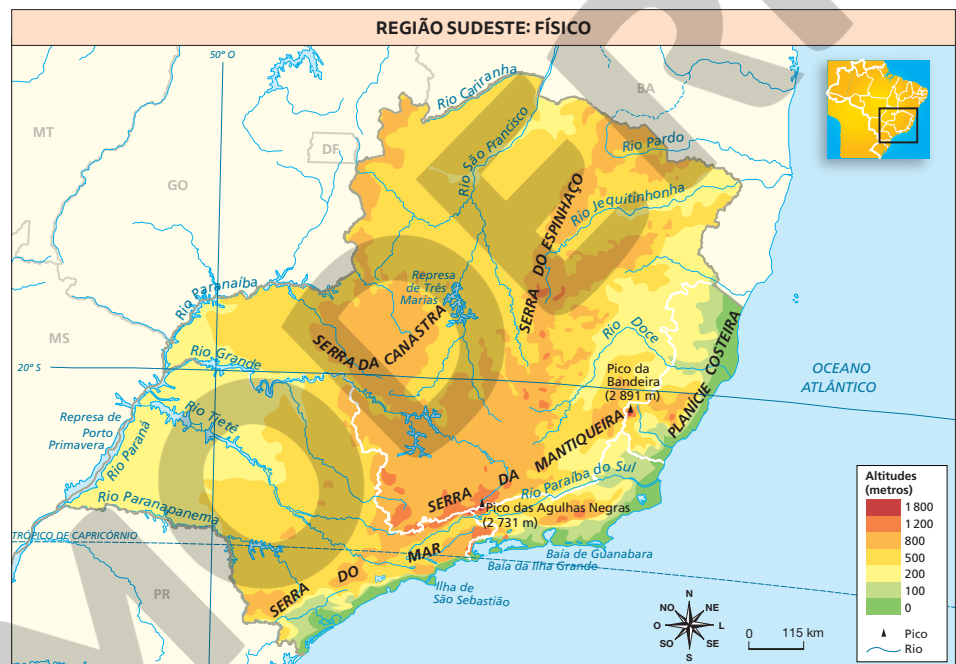
**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.



# PAISAGEM, EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS E OCUPAÇÃO TERRITORIAL

A Região Sudeste, com superfície de 924 596 km<sup>2</sup>, é formada pelos estados do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Entre os elementos naturais que caracterizam as paisagens da região, destacam-se as formas do relevo. As elevações do terreno nessa porção do território brasileiro se configuram principalmente por altitudes médias e formas arredondadas, compondo o domínio dos “mares de morros”. Morros, colinas e serras prolongam-se pelo litoral das regiões Nordeste e Sul, mas na Região Sudeste ocorrem também no interior.



Elaborado com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 88.

Na Região Sudeste, o estado de Minas Gerais, entrecortado por diversas elevações e serras, destaca-se por abrigar nascentes de importantes rios, sendo o principal deles o rio São Francisco.

184

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

## Observação

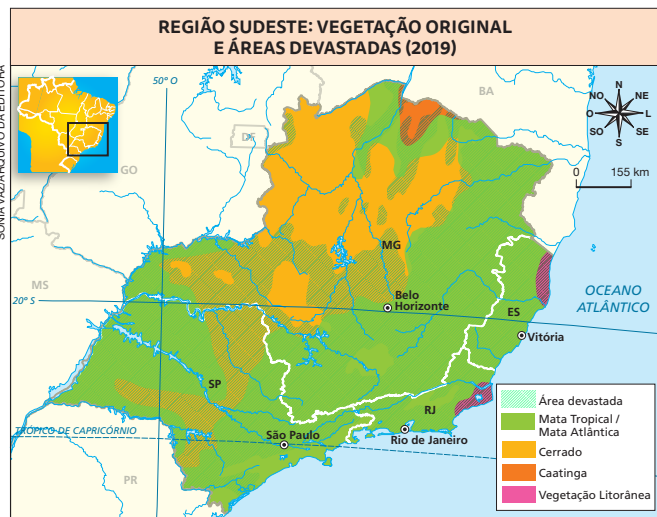
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.



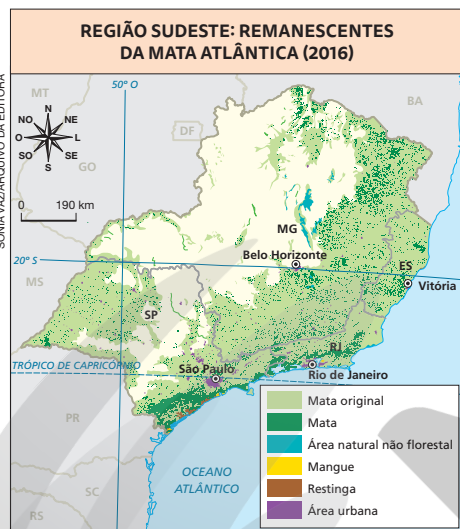
## Vegetação

O domínio dos “mares de morros” era originalmente coberto por matas tropicais, que receberam a denominação de Mata Atlântica. Atualmente, como você já estudou, a ocorrência de Mata Atlântica se resume a uma pequena fração da cobertura que existia à época da ocupação portuguesa da América e, na Região Sudeste, localiza-se principalmente ao longo das Serras do Mar e da Mantiqueira.

Observe, nos mapas a seguir, como a vegetação original foi devastada na Região Sudeste.



Elaborado com base em dados obtidos em: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.



### Ler o mapa

- Comente a distribuição dos remanescentes de Mata Atlântica destacados no mapa.

Fonte: FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. *Mapas*, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

## Orientações

Faça com os estudantes uma leitura comparada dos mapas, demonstrando que as principais áreas remanescentes da vegetação original estão associadas a um relevo íngreme, de acesso e ocupação difíceis e complexos.

### Sugestão para o estudante:

SÃO PAULO (Estado). *Parque Estadual Serra do Mar*. Disponível em: <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Por meio de um mapa interativo e de fotografias da fauna e da flora, o *site* apresenta a biodiversidade dessa Unidade de Conservação.

### Sugestões para o professor:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. *Serra do Mar*. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/tag/serra-do-mar/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

O *site* da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de São Paulo dá acesso a dados, notícias e projetos referentes à situação ambiental da Serra do Mar.

COMITÊ das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira. *Serra da Mantiqueira*. Disponível em: <https://comitesm.sp.gov.br/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Nesse *site* encontram-se informações sobre a fauna, a flora, os rios e os municípios da Serra da Mantiqueira.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE11.

### Resposta

**Ler o mapa:** Os remanescentes de Mata Atlântica concentram-se nas áreas serranas próximas ao litoral, nas quais a maior declividade das serras e morros dificulta a ocupação humana. Pode-se destacar que nessas áreas há diversas Unidades de Conservação, como o Parque Estadual Serra do Mar, no estado de São Paulo.

## ► Texto complementar

### Climatologia da Região Sudeste do Brasil

Ao estudar a climatologia regional do Sudeste brasileiro o primeiro fato que observamos se refere à sua notável diversificação. Enquanto o Nordeste se constitui na Região de maior variação climática, levando-se em conta a distribuição quantitativa da chuva, a marcha estacional da precipitação e o regime de duração e época do período seco, o Sudeste representa a Região de maior diversificação climática, considerando-se o regime de temperatura.

Isto não deve significar que no Sudeste exista homogeneidade no que se refere à distribuição espacial da umidade. Neste particular, esta Região só é menos diversificada que a Região Nordeste. Disto resulta que a climatologia do Sudeste é tão complexa quanto a da Região Nordeste. Por isso, para a compreensão dos processos climatológicos dessa Região, torna-se necessário um prévio conhecimento de seus diversos fatores, alguns de ordem estática, outros de natureza dinâmica. Todos atuam simultaneamente em constante interação [...].

NIMER, Edmon.

Climatologia da Região Sudeste do Brasil: introdução à climatologia dinâmica; subsídios à geografia regional do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, ano 34, n. 1, p. 3-4, jan./mar. 1972. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg\\_1972\\_v34\\_n1.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1972_v34_n1.pdf). Acesso em: 9 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## Clima

Na Região Sudeste, o clima predominante é o tropical, que se manifesta de diversas formas nas distintas áreas. Na área litorânea, a proximidade do oceano torna o clima mais úmido e as temperaturas mais amenas. Na porção sul do estado de São Paulo ocorre o clima subtropical, caracterizado pela ocorrência de temperaturas mais frias no inverno, comparadas às do clima tropical.

Nas áreas de altitudes mais elevadas do Sudeste ocorre o clima tropical de altitude, que apresenta as temperaturas mais baixas se comparado às demais variantes do clima tropical. Em algumas cidades localizadas na serra da Mantiqueira, por exemplo, as médias mensais de temperatura variam entre cerca de 15 °C e 20 °C ao longo do ano.

O clima tropical típico se estende por vastas áreas dos estados de Minas Gerais e São Paulo, onde os invernos são secos, os verões são úmidos e as temperaturas médias anuais são superiores a 18 °C.

A alternância entre as estações seca e chuvosa está relacionada a importantes problemas vivenciados pela população da Região Sudeste. Por falta de investimentos públicos adequados, as tempestades de verão provocam

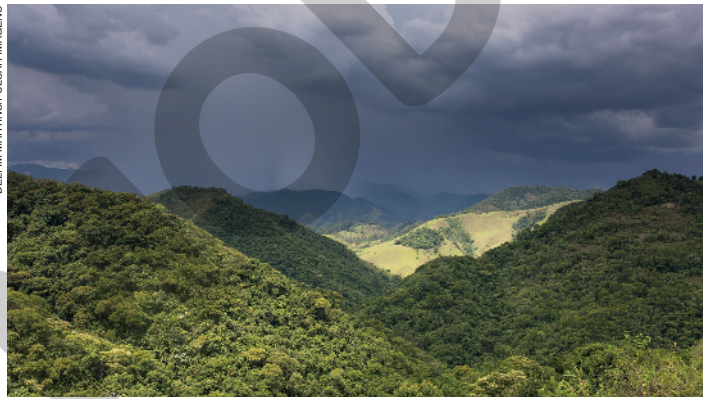
alagamentos e deslizamentos de terra em muitas cidades. Já o período seco provoca a redução dos reservatórios de água, exigindo, em situações mais críticas, o racionamento no abastecimento da população.

ALESSANDRO TORRES/FUTURA PRESS



Parte da população da Região Sudeste sofreu com problemas de abastecimento de água em 2014, quando o nível das represas desceu a níveis críticos durante os meses mais secos do ano. Na fotografia, pessoas afetadas pela falta de água em Itu, SP (2014).

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS



A Região Sudeste é comumente acometida por chuvas intensas durante o verão. Na fotografia, chuva e paisagem tomada por nuvens carregadas em São José dos Campos (SP) em dezembro de 2020.

## Hidrografia e relevo

A Região Sudeste abrange parte das regiões hidrográficas constituídas pelas bacias de dois extensos e importantes rios: o Paraná e o São Francisco. Nessa região também estão situadas as bacias que formam as regiões hidrográficas Atlântico Sudeste e Atlântico Leste, de grande relevância regional.

Os rios das regiões hidrográficas do Paraná e do São Francisco correm em áreas de planalto, apresentando extensas corredeiras e quedas-d'água. Essa característica favorece o aproveitamento hidroelétrico e dificulta a navegação, embora muitos trechos fluviais sejam utilizados como vias de transporte. O rio Tietê, por exemplo, foi a primeira rota de expedições para o interior do continente, no século XVI.

Ele tem um curso atípico, pois nasce na Serra do Mar, a apenas 22 quilômetros do litoral, e corre em direção ao interior até desaguar no rio Paraná.

Na atualidade, os rios Tietê e Paraná compõem uma hidrovia de mais de 1 800 quilômetros, desempenhando um papel de grande importância no transporte regional.

O rio São Francisco, por sua vez, foi a via utilizada no período colonial para a interiorização do povoamento e ainda hoje é fundamental na conexão sociocultural e econômica das regiões Sudeste e Nordeste.

### Ler os mapas

Observe os mapas “Região Sudeste: regiões hidrográficas” e “Região Sudeste: físico” e responda.

1. Qual é a relação entre a hidrografia e o relevo?
2. É possível associar as áreas de maior altitude aos limites das regiões hidrográficas?



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 105.

187

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07, EF07GE09 e EF07GE11.

### Respostas

#### Ler os mapas:

1. O relevo influencia a hidrografia e é influenciado por ela, uma vez que seus declives recebem os cursos de água e também são moldados por eles. Nos mapas é possível identificar que os maiores rios correm pelas áreas de menor altitude.
2. Sim. A água sempre corre de altitudes maiores para menores; por isso, a bacia é definida em uma área limitada por picos de altitude, em que todos os cursos de água são drenados a um ponto comum.

## Orientações

Relembre com os estudantes as principais regiões hidrográficas do Brasil, tema trabalhado no 6º ano.

### Sugestão para o professor:

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. *As Regiões Hidrográficas*. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panoramadas-aguas/regioes-hidrograficas>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Página da ANA com as principais características de cada uma das 12 regiões hidrográficas brasileiras.

### Atividade complementar

Para reforçar o trabalho com a habilidade EF07GE07, leve para a sala de aula imagens e mapas e explique aos estudantes que os rios Paraná e Tietê formam uma das hidrovias mais importantes do país: a Tietê-Paraná. Ela abrange os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Solicite aos estudantes que pesquisem mais informações sobre a hidrovia, trabalhando práticas como **revisão bibliográfica**, **análise documental** e **construção de relatórios**.

A hidrovia é integrada a ferrovias, rodovias e dutovias regionais e federais, formando um sistema que escoar grande parte da produção agrícola para exportação pelos portos marítimos, como o de Santos. Além de o sistema servir como hidrovia, ao longo dos rios existem várias hidrelétricas, provendo energia elétrica à população.

Após a pesquisa, proponha um debate sobre a seguinte questão:

- Qual é a importância da ligação entre a hidrovia Tietê-Paraná e as rodovias e ferrovias? *Ligada a ferrovias e rodovias, a hidrovia forma um sistema diversificado de transporte (multimodal). Por meio desse sistema, é possível levar a produção para os grandes portos marítimos e escoá-la para o exterior.*



## Orientações

Nos grandes centros urbanos, uma das expressões das desigualdades sociais é a segregação espacial de uma parcela significativa da população, que se vê obrigada a morar em áreas de risco e sem acesso a serviços públicos e infraestrutura, como saneamento básico, iluminação e coleta de lixo. Habitações precárias e construídas em locais inadequados, como áreas de elevada declividade ou fundos de vale, deixam essas populações sujeitas a enxurradas e desabamentos. Este tópico contribui para o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

É possível ampliar a discussão e tratar de outros problemas urbanos da região, como poluição (atmosférica, da água, visual e sonora), insuficiência do transporte público, desemprego e violência.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## Os processos erosivos e a ação humana

MEIO AMBIENTE

A presença de formas arredondadas no relevo, muito comuns na Região Sudeste do Brasil, é uma evidência dos processos erosivos, responsáveis pelo transporte dos sedimentos resultantes da decomposição das rochas. Trata-se de uma combinação de fenômenos químicos, que têm a água como principal agente, e a ação física, realizada pelos inúmeros cursos de água existentes nessa região. Os elevados volumes pluviométricos, característicos do clima tropical que predomina na Região Sudeste, e os acentuados declives de morros e serras aceleram os processos erosivos no domínio dos “mares de morros”.

A ação humana vem intensificando esses processos por meio do desmatamento e da ocupação das vertentes por obras de construção mal executada, que tornam os solos instáveis. A cada ano, durante a estação chuvosa, são frequentes os registros de movimentos de solos, como deslizamentos de terra e desmoronamentos em margens de córregos e rios, muitas vezes inúmeros impactos para os moradores dessas áreas de risco — assim classificadas por não apresentarem condições de segurança para moradia em razão dos processos erosivos.

Outro problema decorrente da intervenção humana é a impermeabilização dos solos, muito frequente nas áreas urbanas pela necessidade de pavimentação das ruas. Nessas condições, as águas das chuvas não podem se infiltrar no solo, o que eleva demasiadamente o volume dos rios e córregos, intensificando a ação erosiva nos trechos não canalizados, o que pode causar desbarrancamentos das margens.



Vista aérea de deslizamento de terra ocorrido em Petrópolis, RJ (2022).

RICARDO MORAES/REUTERS/ISTOCK/ARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## A mineração no Sudeste no período colonial

A decadência da economia do açúcar no Nordeste e a descoberta de ouro e pedras preciosas em áreas do atual estado de Minas Gerais, em meados do século XVII, fizeram com que muitas pessoas se dirigissem a essas terras em busca da riqueza que a atividade mineradora prometia.

Com a exploração do ouro, a região das minas tornou-se a principal área econômica da colônia. Surgiram ali vários núcleos urbanos, e no século XVIII o centro político-administrativo do Brasil foi deslocado de Salvador, no Nordeste, para a cidade do Rio de Janeiro, mais próxima da área de mineração.

## As cidades históricas

Muitas cidades do estado de Minas Gerais têm origem no período de exploração de ouro da fase colonial, chamado de ciclo do ouro. Com o desenvolvimento dessa atividade, no decorrer do século XVIII, muitas cidades e vilas foram fundadas. Entre elas, destacam-se Mariana, Sabará, Congonhas, Ouro Preto, Tiradentes e São João del-Rei, cidades que preservam um rico patrimônio cultural, marcando a paisagem da região. Nessas cidades, bens culturais imateriais e materiais, como as festividades religiosas, o toque dos sinos, o casario e as igrejas, guardam um pouco da história do período colonial brasileiro.

Em algumas das cidades históricas de Minas Gerais, o ano de 2015 ficou marcado pelo rompimento da barragem de rejeitos de uma empresa mineradora em Mariana (MG), que derramou toneladas de lama tóxica nas áreas próximas e no rio Doce. Esse desastre tirou a vida de pessoas, destruiu parte do patrimônio cultural e degradou seriamente o meio ambiente da região. Poucos anos depois desse desastre socioambiental, em 2019, outra cidade histórica mineira, Brumadinho, foi atingida pelo rompimento de outra barragem de rejeitos de mineração. Os danos humanos e ambientais foram também incalculáveis.



Área arrasada logo após o rompimento de barragem de rejeitos de empresa mineradora, no subdistrito Bento Rodrigues, no município de Mariana, MG (2015).

189



### Sugestão para o professor:

ZHOURI, Andréa *et al.* O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. *Ciência & Cultura*, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 36-40, 2016. Disponível em: [http://sbpcacervodigital.org.br/bitstream/20.500.11832/5027/1/C%26C\\_68\\_3\\_jul\\_mariana.pdf](http://sbpcacervodigital.org.br/bitstream/20.500.11832/5027/1/C%26C_68_3_jul_mariana.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

Artigo sobre as medidas administrativas e estatais após o rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro da mineradora Samarco, em Mariana (MG).

## Orientações

Aborde a importância da atividade de mineração na região e os debates recentes sobre os desastres relacionados à segurança e à fiscalização dessa atividade.

É importante chamar a atenção dos estudantes para as consequências dos desastres socioambientais ocorridos em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), em Minas Gerais. Se julgar pertinente, incentive-os a levantar medidas que poderiam ajudar a evitar esse tipo de desastre.

### ► Texto complementar Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico

Em todo o mundo assistimos a euforia pela recuperação de centros históricos urbanos, muitos abandonados à própria sorte, durante algumas décadas de descentralização e, agora, reincorporados à economia política das cidades e às lógicas da economia global, ofertados aos olhares atentos às singularidades locais como uma nova mercadoria chamada patrimônio cultural.

[...]

PAES, Maria Tereza Duarte. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. *Observatório Geográfico da América Latina*. Disponível em: <http://observatoriogeografico.americalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/19.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE06.



## Orientações

O objetivo desta seção é expor, tomando como exemplo a culinária de Minas Gerais, como a cultura brasileira é formada por influências variadas, com importantes contribuições africanas, indígenas e europeias.

Esta seção aborda o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

É trabalhada, nesta seção, a seguinte **Competência Específica de Geografia**, prevista na BNCC: (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE04.

### ▶ Respostas

1. O feijão.
2. Técnicas de preparo dos alimentos, como frituras; valorização do sal e do açúcar; introdução de derivados do leite, ovos e sobremesas.



## Lugar e cultura

MULTICULTURALISMO

### Sabores da tradição

O texto a seguir trata da formação da culinária mineira, revelando como a comida sintetizou o encontro das culturas na região mineradora do território colonial português.

O feijão era parte da dieta africana. Misturado ao dendê, cozinhavam-no até virar uma pasta espessa e comiam-no acompanhado de farinha, uma forma de pirão escaldado, como o dos indígenas. Feijão e farinha misturados, utilizando a técnica do cozimento na panela, habitual entre portugueses, provavelmente constituem a origem do tutu, com os acréscimos do alho e toucinho que eles nos ensinaram. [...]

Um estudo da refeição básica servida aos escravos no período colonial indica a presença do feijão com farinha e angu de norte a sul, muitas vezes acompanhados de laranja ou banana. Em Minas não era diferente, o arroz era bem raro e só foi popularizado no século XIX. Ainda hoje laranja e farinha são acompanhamentos indispensáveis de uma feijoada mineira. Banana na comida também é costume do interior de Minas. [...]

### Reinventando hábitos

Na cozinha mineira que foi criada durante o período de ocupação do território e de extração mineradora, se os indígenas nos ensinaram a sobrevivência, deixando-nos alimentos que seriam decisivamente incorporados ao cardápio nacional, se os africanos recriaram pratos de sua terra com os elementos nativos, a influência portuguesa determinou a definitiva composição de pratos nacionais, acrescentando técnicas e ingredientes de sua tradição. [...] A presença portuguesa valorizou o sal e revelou o açúcar aos indígenas e africanos. Introduziu a fritura, inicialmente feita com azeite português. Introduziu a banha de porco, a manteiga, os queijos e o leite de vaca ou de cabra. Dela proveio também a utilização do ovo da galinha, que propiciou um farto rendimento culinário: fritadas, doces, bolos, ovos cozidos, estrelados, quentes, moles, baba de moça, doce de ovos, fios de ovos, gemada com vinho do Porto e, nos pratos indígenas, canjicas, mingaus, papas. O açúcar conquistou a todos. Escravos, sertanejos, caçadores,romeiros tinham na rapadura com farinha uma provisão nacional. Em Minas, melado com farinha e, mais tarde, com queijo tornou-se receita consagrada de geração em geração.

LUCA ATALLA/  
PULSAR/IMAGENS



Inaugurou-se a sobremesa, que nativos e africanos desconheciam, reproduzindo-se e recriando-se doces que já eram parte da tradição portuguesa, adicionados a elementos nacionais como amendoins e castanhas nativas, pacovas (bananas-da-terra), cajus, arachás e ananases. As compotas aproveitaram as frutas nativas e aquelas que o português trouxe para os quintais brasileiros. Os engenhos locais forneceram a rapadura, melado ou açúcar. A preferência pelo doce em relação às frutas foi influência lusa.

ABDALA, Mônica Chaves. Sabores da tradição. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 121-124, jul./dez. 2006.

1. Qual produto alimentar era conhecido e amplamente utilizado pelos povos africanos?
2. Quais são as principais contribuições portuguesas à culinária mineira?



## A cafeicultura e a organização do espaço

Na segunda metade do século XVIII, a produção **aurífera** estava em decadência e uma parte da população da região mineradora migrou para áreas que hoje correspondem aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro em busca de terras férteis para a agricultura. Nessa época, o cultivo do café começava a despontar na região e utilizava mão de obra escravizada.

As primeiras plantações de café no Sudeste foram cultivadas no Rio de Janeiro. Depois, o cultivo se expandiu, principalmente para São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, chegando até o atual Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste. No Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, a cafeicultura prosperou, já no século XIX, e se espalhou para o Oeste Paulista. Impulsionou, então, a economia brasileira, estagnada pelo declínio da cultura de cana-de-açúcar, especialmente no Nordeste, e da mineração.

A produção de café modificou profundamente o espaço geográfico da Região Sudeste, dinamizando a economia, promovendo o crescimento das cidades (intensificando a urbanização), estimulando a construção de ferrovias para escoar a produção, ampliando as migrações internas e de estrangeiros e as casas comerciais.

O chamado “ouro verde” enriquecia barões do café, empresários e banqueiros. Foi essa riqueza que deu impulso à industrialização na região. Os lucros obtidos na cafeicultura foram investidos no setor industrial, que também se beneficiou da mão de obra e da infraestrutura provenientes das atividades ligadas à produção e à exportação do café.

Porto de Santos, em São Paulo, por volta de 1880. O movimento no porto cresceu após a construção de ferrovias destinadas a escoar a produção cafeeira nas últimas décadas do século XIX. Fotografia de Marc Ferrez.



COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/ACERVO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

**Aurífero**  
Relativo a ouro.

## Orientações

O tema desta página pode ser trabalhado em parceria com o professor de História, demonstrando como a ocupação territorial e o uso do solo estiveram atrelados à agricultura cafeeira no período abordado.

Procure deixar claro para os estudantes que, apesar do declínio da mineração e da cultura de cana-de-açúcar, essas atividades econômicas ainda se mantinham como importantes fontes de geração de riqueza.

É possível explorar a fotografia e sua legenda, demonstrando como a produção agrária ou extrativista impacta na construção ou no aprimoramento das redes de transporte, e vice-versa, com o objetivo de viabilizar o escoamento da produção.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06 e EF07GE07.

## Seção Atividades

### ▶ Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### ▶ Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividades 1, 3 e 5)
- EF07GE04 (atividades 4 e 6)
- EF07GE06 (atividades 2, 3, 6 e 7)
- EF07GE07 (atividade 2)
- EF07GE09 (atividade 8)
- EF07GE11 (atividades 4 e 8)

### ▶ Respostas

1. a) As cidades históricas de Minas Gerais, como Mariana, Ouro Preto e Tiradentes, estão ligadas ao ciclo do ouro, que ocorreu entre os séculos XVII e XIX.

b) Mais do que descobrir que algumas cidades coloniais mineiras foram reconhecidas pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, o objetivo é fazer com que os estudantes percebam a importância da preservação das cidades históricas, que não só detêm um rico conjunto arquitetônico formado por museus, casarões, igrejas e outros monumentos, como representam um importante acervo cultural para o Brasil e para toda a humanidade.

2. A cafeicultura possibilitou o acúmulo de lucros, que foram também investidos na atividade industrial, beneficiada pela infraestrutura criada para a produção e a exportação do café e pela disponibilidade de mão de obra resultante do declínio da produção cafeeira.

3. A cafeicultura impulsionou o surgimento de cidades e a urbanização, provocou a construção de ferrovias que ligavam o interior do estado de São Paulo ao Porto de Santos,

integrando e fundando cidades, estimulou as migrações internas e atraiu imigrantes para as lavouras de café, além de desenvolver o comércio exterior e o setor financeiro no país.

4. a) Os elevados volumes pluviométricos e os acen-tuados declives das vertentes de morros e serras agravam os processos de erosão e podem resultar em deslizamentos de terra e desmoronamentos em margens de córregos e rios.

b) A ação humana intensifica a ocorrência de deslizamentos ao promover o desmatamento e a ocu-

pação de encostas de morros e serras, o que acelera os processos erosivos. A impermeabilização dos solos pela pavimentação das ruas, por sua vez, pode resultar na elevação excessiva do nível dos rios e córregos, o que também pode resultar em deslizamentos ou ocasionar enchentes.

5. O desenvolvimento econômico da região e as melhores condições de serviços públicos e infraestrutura, que estimularam a migração da população do campo para os centros urbanos e de outras regiões do Brasil para o Sudeste.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. A respeito da mineração e da ocupação do Sudeste, responda.
  - a) As cidades históricas de Minas Gerais estão ligadas a qual atividade econômica do período colonial? Cite algumas dessas cidades.
  - b) Você sabia que algumas cidades mineiras já receberam um título internacional por sua importância histórica e cultural? Pesquise qual é esse título e o que ele significa.
2. Explique a relação entre o declínio da cafeicultura e a intensificação do processo de industrialização brasileiro.
3. Leia o texto e responda à questão proposta.

Não fosse um tal frutinho redondo, do tamanho de uma bola de gude, verde de início, vermelho depois e negro quando maduro, seria o que, de São Paulo? Difícil imaginar.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. Café foi o grande responsável pelo crescimento de São Paulo. *Veja São Paulo*, São Paulo, 22 out. 2010. Seção Cidades. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/veja-sao-paulo-25-anos-cape/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Quais mudanças a cafeicultura promoveu na organização do espaço geográfico da Região Sudeste?

4. Observe atentamente a fotografia e depois responda às questões propostas.

- a) Quais fatores agravam os processos erosivos na área retratada?
- b) Como a ação humana pode intensificar esses fenômenos?



Deslizamento de terra em Franco da Rocha, SP (2022).

5. Quais são as razões da concentração populacional na Região Sudeste?
6. O litoral da Região Sudeste abriga os povos tradicionais denominados caiçaras, que vivem da pesca artesanal e dos recursos oferecidos pelo extrativismo vegetal na Mata Atlântica. Leia o trecho de notícia apresentado a seguir e, depois, responda à questão proposta.

Os guapuruvus, que floresciam nos finais de inverno, sempre foram muito apreciados pelos indígenas. Para os primeiros habitantes desta região o próprio significado da palavra em tupi-guarani era “canaoa que brota da terra”.

A cultura caiçara incorporou a tradição de fazer canoas de guapuruvu às técnicas da pesca artesanal e à produção de peças com as “flechas” (talos das folhas) que caíam dessas árvores. [...] Entretanto, em 2001, no litoral do Rio de Janeiro, uma mortalidade em massa afetou estas árvores. Por volta de 2012 e 2013 já eram vistos grandes troncos secos também no litoral de São Paulo [...]

PINA, Patrick Inácio. Afinal, do que morreram os Guapuruvus na Serra do Mar e suas Ilhas? *Revista Ilhabela*, Ilhabela, 11 jul. 2018. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <https://revistailhabela.com.br/afinal-do-que-morreram-os-guapuruvus-na-serra-do-mar-e-suas-ilhas/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- De acordo com as informações do texto, como a devastação da vegetação pode afetar o modo de vida dos caiçaras?

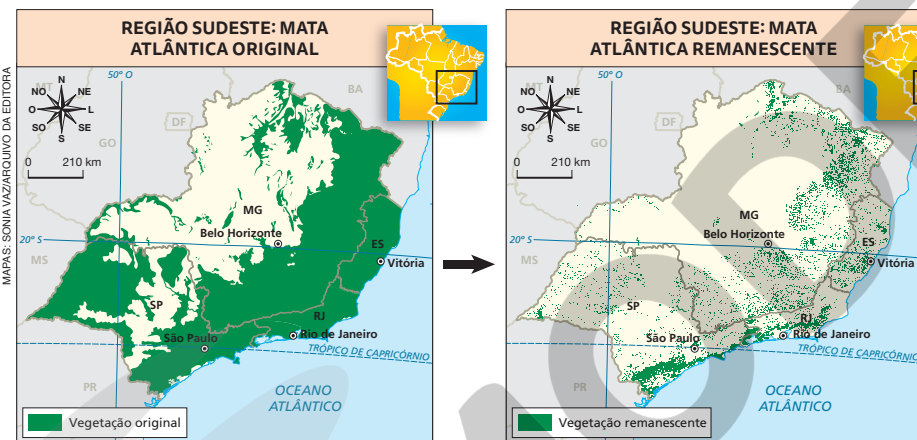
7. Observe as fotografias da cidade de Barra Longa (MG), antes e depois do rompimento da barragem de rejeitos de mineração ocorrida em Mariana (MG).



Barra Longa, MG, em 2009 (fotografia 1) e em 2015 (fotografia 2).

- a) Esse acontecimento poderia ter sido evitado? Como?
- b) Como o meio ambiente foi impactado?

8. Observe os mapas e responda às questões.



Elaborados com base em dados obtidos em: FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: 2016-2017*. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica: Inpe, 2018. Disponível em: [http://mapas.sosma.org.br/site\\_media/download/Atlas\\_Mata\\_Atlantica\\_2016-2017\\_relatorio\\_tecnico\\_2018\\_final.pdf](http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/Atlas_Mata_Atlantica_2016-2017_relatorio_tecnico_2018_final.pdf). Acesso em: 7 mar. 2022.

- a) Qual tipo de vegetação foi degradado?
- b) Quais fatores provocaram a devastação dessa formação vegetal na Região Sudeste?

► Respostas

7. a) Sim. Poderia ter sido evitado por meio de obras de engenharia e de ações mais efetivas dos órgãos de fiscalização.

b) A lama despejada da barragem era tóxica e comprometeu drasticamente a flora e a fauna locais.

Se julgar oportuno, solicite aos estudantes que compartilhem as respostas que deram às questões. Informe que a barragem que provocou a transformação retratada é a do Fundão, em Mariana, cuja lama devastou o subdistrito de Bento Rodrigues e outros municípios ao longo da bacia hidrográfica do rio Doce.

8. a) Vegetação de Mata Atlântica.

b) Esse processo teve início com a extração da madeira pelos europeus, no século XVI, e depois foi acelerado pelo desenvolvimento de atividades agrícolas e de mineração, pela construção de cidades e, na atualidade, pela intensa ocupação humana e pela urbanização.

Continuação

6. Com a derrubada do guapuruvu, espécie típica dos ambientes litorâneos onde vivem os caiçaras, a matéria-prima empregada na construção de canoas poderá desaparecer. O desmatamento pode, portanto, afetar as atividades pesqueiras, que são centrais no modo de vida tradicional dos caiçaras.



## Sobre o Capítulo

Este Capítulo trata da organização espacial do Sudeste. É importante chamar a atenção dos estudantes para a desconcentração industrial interna: indústrias localizadas em áreas pioneiras estão se mudando para municípios do interior. Traçamos, ainda, um panorama das atividades de comércio, serviços, indústria, agropecuária e extrativismo mineral desenvolvidas atualmente no Sudeste.

O adensamento e a grande urbanização de áreas da Região Sudeste culminaram na formação de um complexo metropolitano que tem São Paulo e Rio de Janeiro como as metrópoles principais.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

# CAPÍTULO 17 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, URBANIZAÇÃO E ATIVIDADES ECONÔMICAS

Segundo o IBGE, em 2020 a Região Sudeste concentrava mais de 89 milhões de habitantes, ou seja, mais de 42% da população brasileira. A região apresenta a maior densidade demográfica do país e 93% do total de sua população vive em áreas urbanas.

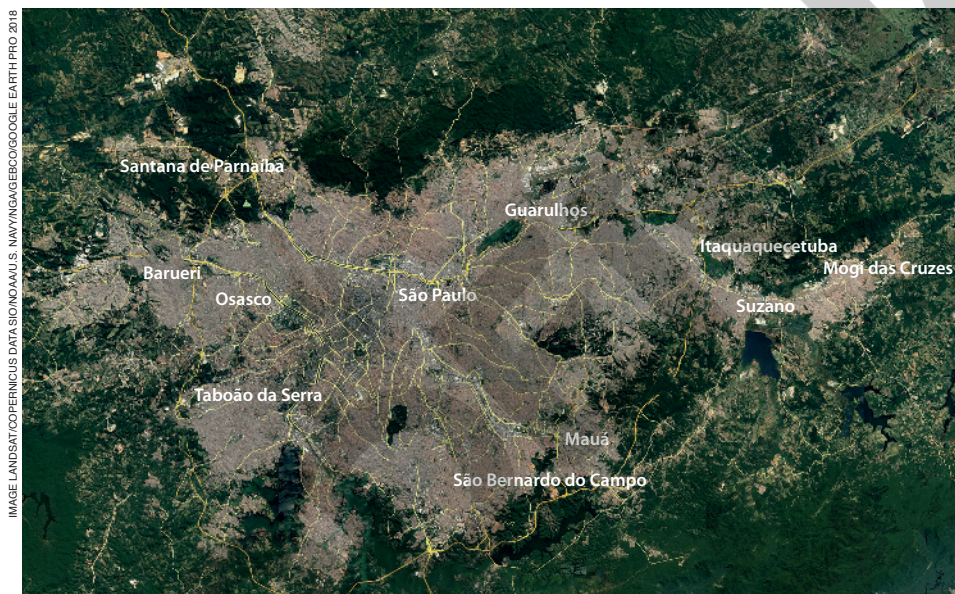


Imagem de satélite abrangendo a Região Metropolitana de São Paulo, SP (2018). Na imagem, vemos a mancha urbana compartilhada pelos municípios e as principais vias de circulação (linhas amarelas).

Nas metrópoles, o aumento da densidade demográfica exerce pressão sobre a infraestrutura urbana e o meio ambiente, o que obriga os governos a organizar o espaço geográfico de maneira a minimizar possíveis problemas e garantir os direitos dos cidadãos.

As migrações de indivíduos de outras regiões para o Sudeste e as migrações pendulares que ocorrem nas áreas metropolitanas influenciam a vida nas metrópoles, como você estudará neste Capítulo.

194

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE09.

## O setor primário

A agropecuária da Região Sudeste é moderna, intensiva, ligada à agroindústria e tem grande importância na economia regional e nacional.

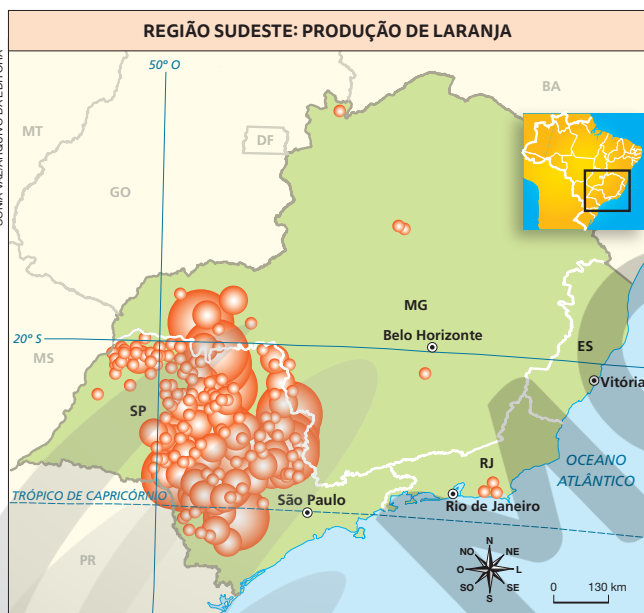
Embora a agricultura seja o setor econômico menos expressivo da região, o Sudeste possui forte herança agrícola. Os cultivos predominantes são cana-de-açúcar, algodão, café e laranja.

A utilização de maquinário moderno, fertilizantes químicos e sementes selecionadas, além do trabalho de agrônomos qualificados, elevou a produtividade e a rentabilidade agrária da região. O estado de São Paulo responde por cerca de três quartos da produção nacional de laranja e mais da metade da cana-de-açúcar produzida no país. Minas Gerais e Espírito Santo são responsáveis por mais da metade da produção nacional de café.

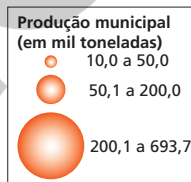
A maior parte das atividades pecuárias se desenvolve de forma intensiva e com espécies selecionadas, o que garante a alta produtividade. A região tem o segundo maior rebanho bovino do Brasil (menor apenas que o da Região Centro-Oeste) e a maior produção de leite do país, concentrada principalmente em Minas Gerais e parte de São Paulo. As unidades produtivas desses estados abastecem as indústrias de laticínios.

Com relação à extração de recursos minerais, na região são exploradas jazidas de níquel, cobre, prata, cromo, zinco, calcário, chumbo, urânio, cassiterita, manganês, bauxita, diamante e ouro, entre outras. Destaca-se a extração de petróleo e minério de ferro.

Explorado principalmente no chamado Quadrilátero Ferrífero, o minério de ferro abastece tanto o mercado interno quanto o externo. Atualmente, o Brasil é grande exportador dessa matéria-prima, especialmente para a China.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 127.



195

### Orientações

Verifique se os estudantes compreenderam as principais características do setor primário na região Sudeste e a importância do processo de modernização das atividades no campo.

### ► Texto complementar

#### O quadrilátero ferrífero – MG, Brasil: aspectos sobre sua história, seus recursos minerais e problemas ambientais relacionados

[...]

O estado de *Minas Gerais* cujo sinônimo informal pode ser: “*algo de cada*”, faz toda a honra ao seu nome. As minas de ferro e de manganês servem à indústria siderúrgica, a bauxita à produção de alumínio, o calcário representa a base da indústria de cimento, e rochas fosfáticas têm seu uso em fertilizantes.

Pode-se assim considerar o estado de Minas Gerais como um paraíso mineralógico. Isto se aplica especialmente para o Quadrilátero Ferrífero. Até hoje, mais de cento e cinquenta minerais puderam ser identificados nas vizinhanças diretas de Ouro Preto. [...]

Atualmente encontram-se cerca de trinta minas [de ferro] em exploração. A maior parte do minério é transportada via férrea ao porto de Vitória no Espírito Santo.

[...]

ROESER, Hubert Matthias Peter; ROESER, Patricia Angelika. O quadrilátero ferrífero – MG, Brasil: aspectos sobre sua história, seus recursos minerais e problemas ambientais relacionados.

*Revista Geonomos*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 33-37, 2010. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8341/1/ARTIGO\\_](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8341/1/ARTIGO_QuadriláteroFerríferoBrasil.pdf)

QuadriláteroFerríferoBrasil.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE09.

## ► Texto complementar

### O que é o pré-sal

O pré-sal é uma formação rochosa localizada no subsolo da costa brasileira, que se estende entre os estados de Santa Catarina e Espírito Santo, atingindo uma área de cerca de 800 quilômetros de extensão por 200 quilômetros de largura. Tal conjunto de rochas, com potencial para a formação de petróleo, está localizado sob uma extensa camada de sal que atinge espessuras de até 2 mil metros, formando uma espécie de selo e garantindo, assim, a geração de óleo de ótima qualidade.

Tais formações encontram-se a distâncias de cerca de 300 quilômetros da costa brasileira, em profundidades de aproximadamente 5 mil metros, sendo 2 mil de lâmina d'água, mil metros de sedimentos e outros 2 mil de sal.

O pré-sal da Bacia de Santos, que se estende por uma área de 149 mil quilômetros quadrados, possui algumas das maiores reservas de petróleo do país. A primeira produção no pré-sal da Bacia de Santos ocorreu no campo de Lula, em 1º de maio de 2009.

COMUNICAÇÃO Bacia de Santos. Disponível em: <https://comunicabaciadesantos.petrobras.com.br/conteudo/pr%C3%A9-sal-bacia-de-santos.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.



### Sugestão para o estudante:

COMO é o leilão do pré-sal. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pre-sal/leilao-de-libra/platb/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Infográfico que explica as principais características do projeto.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE08.

## O petróleo

Além de concentrar a maior parte da produção de petróleo e a maioria das refinarias do país, o Sudeste é o maior consumidor nacional de produtos derivados do petróleo, principalmente combustíveis.

As grandes reservas de petróleo da camada pré-sal, descobertas em 2008 na Bacia de Campos e em 2009 na Bacia de Santos, também estão localizadas na região. Entre 2013 e 2021, foram realizados 17 leilões que concederam permissões de exploração dos blocos do pré-sal a empresas públicas e privadas. Esses eventos costumam ser identificados como “rodadas de partilha”.

### Ler os textos

Os textos a seguir referem-se à 4ª rodada de partilha do pré-sal, realizada em 2018 sob a justificativa de arrecadar recursos financeiros para o governo brasileiro, o que gerou protestos de diversas pessoas e de diferentes organizações.

#### Governo leiloa 3 dos 4 blocos do pré-sal e arrecada R\$ 3,15 bilhões

O novo leilão de áreas do pré-sal garantiu nesta quinta-feira [7 de junho de 2018] uma arrecadação de R\$ 3,15 bilhões ao governo federal. A disputa foi marcada por oferta de até 75% da produção para a União e pela derrota da Petrobras, que foi superada por petroleiras estrangeiras em duas áreas.

[...]

Os leilões de áreas de exploração de petróleo representam um respiro para o governo, que depende de aumentar suas receitas para compensar o ritmo lento da economia, que indica menor consumo e produção no país e se reflete em menor arrecadação.

SILVEIRA, Daniel; MENDONÇA, Alba Valéria; ALVARENGA, Darlan. Governo leiloa 3 dos 4 blocos do pré-sal e arrecada R\$ 3,15 bilhões. *G1*, 7 jun. 2018. Seção Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/governo-arrecada-r-315-bilhoes-com-novo-leilao-do-pre-sal.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2022.

#### “America first”: Sob protestos, 3 setores do pré-sal são vendidos a empresas estrangeiras

[...] Realizada a partir das 9h desta quinta, a 4ª rodada de Partilha de Produção aconteceu em um hotel 5 estrelas na Barra da Tijuca e foi transmitida ao vivo em inglês e português, terminando ao meio-dia. Do lado de fora, entidades como a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e o Sindipetro-RJ protestavam contra a realização do evento.

[...]

Entre os críticos da partilha do pré-sal estão representantes dos petroleiros, políticos e engenheiros. [...] Segundo [o diretor de Finanças do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias], os protestos vão continuar, pois os petroleiros de sua organização não concordam com a forma como estão sendo tratadas as riquezas do pré-sal.

“AMERICA first”: Sob protestos, 3 setores do pré-sal são vendidos a empresas estrangeiras. *Sputnik News*, 7 jun. 2018. Seção Notícias do Brasil. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20180607/pre-sal-petrobras-michel-temer-leilao-11413992.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Após a leitura dos textos, discuta com os colegas:

1. Quais são os argumentos favoráveis e contrários à comercialização dos blocos do pré-sal?
2. Você concorda com o leilão dos blocos do pré-sal? Justifique sua resposta.

## ► Respostas

### Ler os textos:

1. O principal argumento favorável é referente à arrecadação financeira realizada pelo governo federal. Os argumentos contrários defendem que as riquezas relacionadas ao bloco do pré-sal não estão sendo bem organizadas e controladas.
2. Resposta pessoal. É interessante conversar com os estudantes sobre a redução na arrecadação financeira atrelada à exploração desses recursos, bem como sobre possíveis impactos ambientais resultantes desse processo.



## O setor secundário

Como você estudou anteriormente, a concentração econômica e industrial na Região Sudeste foi alavancada pelo acúmulo de riqueza resultante da cafeicultura.

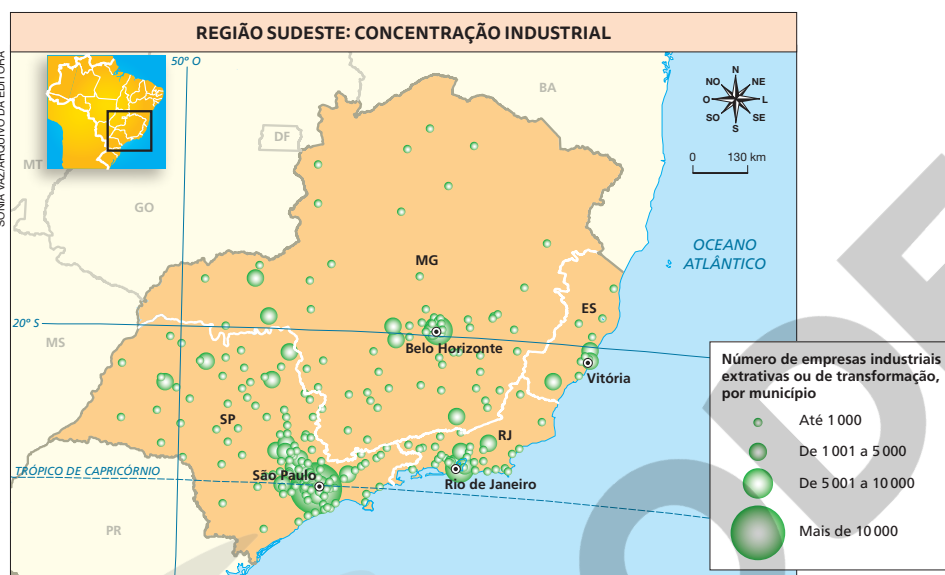
O processo de industrialização encontrou na região condições favoráveis ao seu desenvolvimento em razão da disponibilidade de recursos e mão de obra, da existência de mercado consumidor interno e da ação do Estado provendo infraestrutura adequada à implantação de indústrias.

O atual parque industrial é bastante diversificado, com forte presença das indústrias têxtil, de vestuário e de calçados, química e sucroalcooleira (açúcar e álcool).

Em 2019, de acordo com o IBGE, o Sudeste era responsável por 52% do PIB brasileiro, ou seja, mais da metade de toda a riqueza do país era produzida na região. No entanto, mesmo entre os estados do Sudeste há desequilíbrio na geração de bens e serviços.

## Industrialização concentradora

Grande parte das indústrias se localiza em áreas próximas às capitais estaduais.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 134.

No estado de São Paulo, formaram-se alguns centros industriais e de desenvolvimento tecnológico nas regiões do ABCD (municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), do Vale do Paraíba, da Baixada Santista e nos municípios de Campinas, Jundiaí, Ribeirão Preto e São José dos Campos. Grande parte das indústrias de base – a exemplo das siderúrgicas – encontra-se em Minas Gerais, como a Usiminas, e no Rio de Janeiro, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

197



### Sugestão para o professor:

ARAÚJO, Marco C. *Industrialização brasileira no século XX*. Osasco: Edifício, 2009.

As várias etapas do desenvolvimento industrial do Brasil são discutidas nessa obra, que apresenta ainda as políticas governamentais e o papel dos diversos grupos sociais que influenciaram o crescimento industrial do país.

### ► Texto complementar

#### Evolução da participação das regiões no PIB de 2018 a 2019

A participação do Sudeste no PIB nacional continua majoritária, mas recuou de 53,1% para 53,0%.

A região Norte foi a que menos cresceu em 2019, 0,5%, mas dois dos seus cinco Estados registraram as maiores taxas de crescimento do PIB. O Centro-Oeste teve uma expansão de 2,1%; dos quatro Estados da região, apenas o Mato Grosso do Sul (-0,5%) teve variação abaixo da média nacional.

O PIB *per capita* do Distrito Federal se manteve como o mais elevado, aos R\$ 90.742,75, cerca de 2,6 vezes maior que o do País, que foi de R\$ 35.161,70.

No ranking de maiores PIBs *per capita*, figuraram apenas Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

PIB de 2019 cresceu em 22 unidades da federação, mostra IBGE. *IstoÉ Dinheiro*, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pib-de-2019-cresceu-em-22-unidades-da-federacao-mostra-ibge/>. Acesso em: 1º mar. 2022.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE09.

## ► Texto complementar

### Atividade industrial no Sudeste passa por desconcentração produtiva

*Pesquisa revela migração estratégica das indústrias da região metropolitana de São Paulo para outras regiões do país*

A atividade industrial na região Sudeste do país passa por um processo contínuo de desconcentração produtiva. A conclusão é apresentada no estudo A Orientação Locacional da Indústria Paulista no Território Brasileiro, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os indicadores mostram que as contratações de mão de obra, em especial na região metropolitana de São Paulo, migraram para outros territórios das Regiões Sudeste e Sul do país. Em seguida, migram empregos para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

[...]

O trabalho indica um processo de migração da atividade industrial para outros territórios, impulsionado por alguns fatores, entre os quais e o principal, as pressões generalizadas sobre os custos de produção.

De acordo com o diagnóstico apresentado, a tendência locacional da indústria vem sendo guiada, essencialmente, pela expansão dos mercados de consumo local – induzidos pela melhoria na distribuição da renda –, por facilidades tributárias e pelo diferencial de salários entre regiões, quando comparados aos custos no Sudeste.

ATIVIDADE industrial no Sudeste passa por desconcentração produtiva.

*Ipea, 8 out. 2020.*

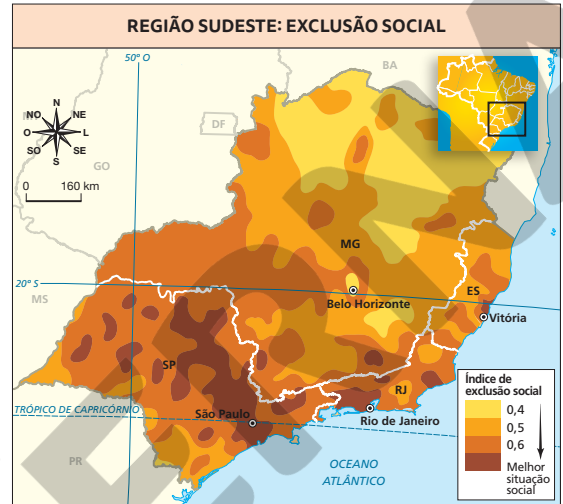
Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=36791:2020-10-08-13-19-59&catid=1:dirur&directory=1](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36791:2020-10-08-13-19-59&catid=1:dirur&directory=1). Acesso em: 10 mar. 2022.

## Consequências socioeconômicas

Apesar de ser a região brasileira de maior concentração econômica, o Sudeste apresenta desigualdades socioeconômicas decorrentes da má distribuição de renda. As periferias das metrópoles abrigam núcleos de extrema pobreza, nos quais parte dos moradores não tem acesso a serviços básicos de saúde, educação e saneamento básico.

O Sudeste reúne o maior número de pessoas sem teto e em situação de rua. Também registra altos índices de violência urbana. No entanto, as desigualdades não afetam toda a região da mesma maneira. A exclusão social, embora esteja presente nos grandes centros urbanos, atinge principalmente as áreas mais distantes das grandes cidades.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 128.



## Desconcentração industrial

Para incentivar a instalação de indústrias em diferentes regiões do país, promover maior integração territorial e melhorar a distribuição de riquezas, o governo federal adotou algumas medidas em parcerias com estados e municípios, como isenção ou redução de impostos e doação de terrenos.

Esses incentivos contribuíram para impulsionar um movimento contínuo de migração da atividade industrial do Sudeste para as demais regiões do país, especialmente o Sul e o Nordeste. No decorrer das primeiras décadas do século XXI, esse movimento tem sido guiado pela expansão do mercado consumidor em outras regiões, por facilidades tributárias e pelas diferenças de salário entre as regiões.

Embora a pressão dos custos alimente o processo de desconcentração da produção industrial, a maioria das sedes e dos escritórios administrativos permanece no Sudeste.

## Ler os mapas

- Ao comparar o mapa de exclusão social com o mapa “Região Sudeste: concentração industrial”, que relações é possível estabelecer?

O índice de exclusão social é calculado com base em indicadores de renda familiar, emprego formal, desigualdade de renda, alfabetização e escolaridade, porcentagem de jovens na população e número de homicídios por 100 mil habitantes. Varia de 0 a 1: as piores condições correspondem aos menores valores.

198

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE09.

## ► Resposta

### Ler os mapas:

A comparação entre os mapas permite afirmar que, de modo geral, as áreas de melhor situação social coincidem com as áreas de maior concentração industrial.

## Urbanização e formação de metrópoles

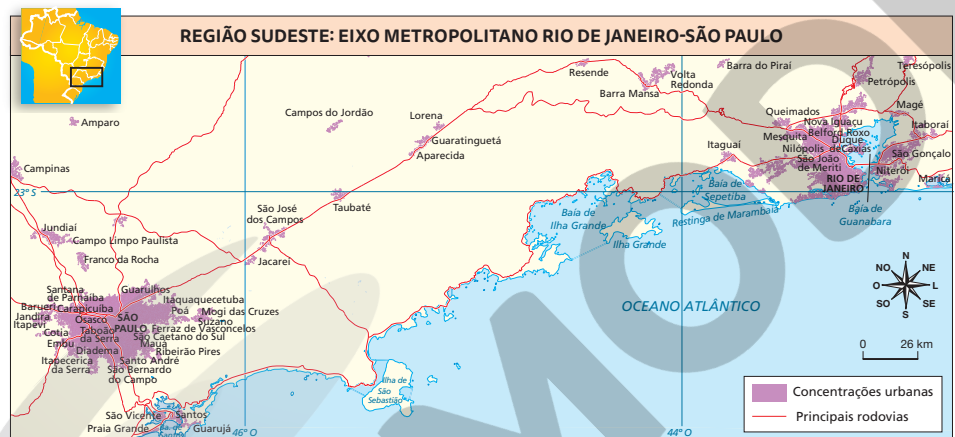
O crescimento das cidades do Sudeste foi uma das consequências da concentração populacional nessa região do país. À medida que o setor industrial se desenvolvia no Brasil, formaram-se importantes fluxos migratórios com destino às cidades do Sudeste, em especial São Paulo e Rio de Janeiro.

Essas cidades se expandiram continuamente ao longo do século XX, conurbando-se com cidades vizinhas. Em algumas décadas, transformaram-se em metrópoles, com áreas de influência cada vez mais extensas. Na década de 1970, foram instituídas as regiões metropolitanas, com o objetivo de propiciar a resolução dos problemas dos municípios das áreas metropolitanas de forma integrada.

## Complexo metropolitano e megalópole

No estado de São Paulo, as três primeiras regiões metropolitanas instituídas foram São Paulo (1973), Baixada Santista (1996) e Campinas (2000). A proximidade entre essas regiões e sua articulação viária são apontadas como evidências da formação de um complexo metropolitano, ou seja, um espaço composto de diversas metrópoles em processo de integração física e econômica.

Esse espaço metropolitano paulista também se articula à outra importante metrópole: o Rio de Janeiro. A região assim formada é denominada **megalópole** por alguns estudiosos. Muitos especialistas, contudo, avaliam que a área não está conurbada, considerando-a uma megalópole em formação.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 144.

Na segunda década do século XXI, mais três regiões metropolitanas foram criadas no estado de São Paulo: Vale do Paraíba e Litoral Norte (2012), Ribeirão Preto (2016) e Sorocaba (2016).

199

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE07, EF07GE08 e EF07GE09.

## ► Texto complementar

### A propósito das mega-aglomerações

[...]

A proposta de uma Região Urbana Global (RUG), apresentada por uma instituição de governo (Ipea), elegeu o eixo Rio-São Paulo como base territorial, a partir de sua representatividade como trecho mais desenvolvido do país. Trata-se, efetivamente, de uma extensa mancha urbana que constitui uma situação seguramente ímpar na América do Sul, dada a proximidade física de duas metrópoles de tal porte. [...]

Uma discussão que cabe é se essa mega-aglomeração apresenta características que permitem identificá-la na categoria Global. Desde logo, é válido observar a posição superior de São Paulo na “região urbana global”, traduzida seja em vários indicadores, seja na espacialidade do seu entorno. Entre outros valores, pode ser notado que a metrópole paulista concentra 51% dos fluxos potenciais e mais de 30% do PIB daquela área. Por sua vez, o entorno corresponde a duas regiões metropolitanas, a de Campinas, ao norte, e a da Baixada Santista, ao sul, enquanto importantes aglomerações urbanas de Sorocaba e do Vale do Paraíba do Sul estão a leste e a oeste. Já o entorno da região metropolitana do Rio de Janeiro não apresenta a mesma densidade de urbanização [...]. Mas os níveis de desigualdade social, de problemas ambientais e de violência urbana que têm caracterizado esse espaço da metropolização estariam afetando negativamente a inclusão dessa “região” na categoria de Cidade-Região Global. [...]

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amalia Inés G. (org.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 64-65.



## Orientações

O objetivo desta seção é trabalhar com os estudantes a interpretação de mapas temáticos junto a gráficos de setores com base em dados demográficos das regiões brasileiras.

A seção permite o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.*

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE10.



## Em prática

### Mapas e gráficos de setores: população rural e urbana

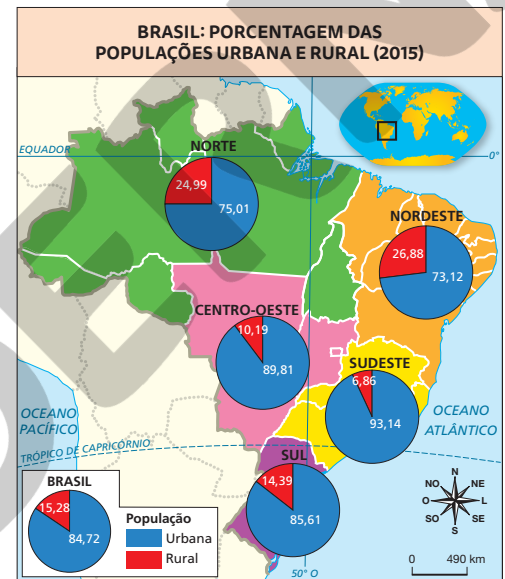
Para visualizarmos informações estatísticas espacialmente, podemos associar gráficos a mapas.

Os **gráficos circulares** ou **de setores** permitem fácil compreensão de dados percentuais, nos quais o círculo é dividido em parcelas de tamanho proporcional à quantidade representada. Ao relacionarmos os gráficos de setores às áreas ou às regiões, podemos aprofundar nossa compreensão sobre os locais onde ocorre determinado fenômeno e compará-los a outros locais.

Observe, no quadro, os dados da porcentagem das populações rural e urbana no Brasil. Esses dados foram utilizados para construir o mapa, que associa os gráficos de setores às macrorregiões do Brasil.

BRASIL: PORCENTAGEM DAS POPULAÇÕES URBANA E RURAL (2015)		
	Urbana	Rural
Norte	75,01	24,99
Nordeste	73,12	26,88
Sudeste	93,14	6,86
Sul	85,61	14,39
Centro-Oeste	89,81	10,19
Brasil	84,72	15,28

Quadro e mapa elaborados com base em dados obtidos em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*, Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/261>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Depois de ler o quadro e observar o mapa, responda.

1. Quais regiões apresentam percentual de população rural maior que a média brasileira?
2. Qual região apresenta o maior percentual de população urbana? Cite alguns dos motivos que influenciam o elevado percentual de população urbana na região.
3. Faça uma pesquisa na internet sobre a porcentagem de populações rural e urbana da unidade federativa onde você vive. Faça um gráfico circular com a informação obtida e indique em um mapa do Brasil onde você poderia posicionar o gráfico.

200

### ▶ Respostas

1. Regiões Norte, com 24,99%, e Nordeste, com 26,88%. A média nacional é 15,28%.
2. Região Sudeste. Esse processo se deu graças à industrialização de São Paulo e ao fato de que Minas Gerais foi base da economia anteriormente e o Rio de Janeiro era a capital do país. A região teve um desenvolvimento rápido, recebeu trabalhadores de diversos locais do Brasil e do exterior e urbanizou extensas áreas de seu território.
3. Resposta pessoal.

## O setor terciário

O setor terciário representa mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados que compõem a Região Sudeste. Além disso, é o setor que concentra o maior volume de recursos e no qual há maior oferta de empregos.

### Comércio e serviços

O Sudeste agrupa importantes empresas de importação e exportação de mercadorias. Além disso, a presença de setores atacadistas, responsáveis pela distribuição dos produtos industrializados para as redes comerciais, impulsiona o comércio da região.

Algumas das grandes companhias que prestam serviços para todo o país estão sediadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nesses centros de decisão, são estabelecidas as principais estratégias empresariais, como investimentos, aquisições e fusões entre instituições.

### O setor financeiro

O setor financeiro engloba bancos, empresas de prestação de serviços bancários e um número expressivo de empresas financeiras que trabalham com aplicações na **bolsa de valores**.



MARCO AMBRÓSIO/FUTURA PRESS

Região da avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, um dos centros empresariais que, juntamente com as avenidas Paulista e Brigadeiro Faria Lima, entre outras, concentram sedes de grandes empresas na cidade de São Paulo, SP (2018).

## Orientações

Enfatize o papel de destaque que o setor terciário ocupa nas atividades econômicas da Região Sudeste, considerando tanto a renda gerada quanto o pessoal ocupado.

### Sugestão para o professor:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (org.). *A cidade como negócio*. São Paulo: Contexto, 2015.

Livro sobre diferentes aspectos das dinâmicas espaciais urbanas e do processo de produção do espaço urbano.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE08.



Área interna da bolsa de valores, São Paulo, SP (2019).

### Bolsa de valores

Instituição onde se efetuam transações de compra e venda de ações de empresas privadas e estatais.

## Orientações

O objetivo desta seção é estabelecer relações entre os processos de industrialização e as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

A inserção do Brasil na cadeia produtiva da indústria têxtil mundial atrai imigrantes de países vizinhos, que, em muitos casos, são submetidos a trabalhos em regimes análogos ao de escravidão, devido a sua vulnerabilidade econômica.

O conteúdo desta seção aborda o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

Esta seção desenvolve as seguintes **Competências Específicas de Geografia**: (5) *Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia*; (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza*.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE02.

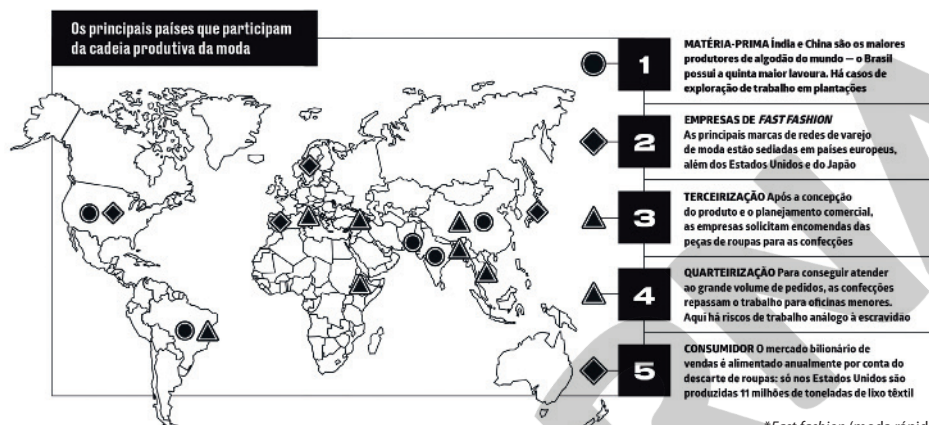


## Mundo em escalas

CIDADANIA E CIVISMO

### Imigração e trabalho

Analise as informações do infográfico e, na sequência, leia o texto e responda às questões propostas.



Fonte: TANJI, Thiago. Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria fashion. *Galileu*, 23 jun. 2016. Seção Revista Digital. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/06/escravos-da-moda-os-bastidores-nada-bonitos-da-industria-fashion.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

\*Fast fashion (moda rápida): produção de baixo custo e pouca qualidade de roupas e calçados que deverão ser consumidos e descartados rapidamente.

A possibilidade de emprego nas confecções brasileiras atraiu um grande número de trabalhadores de países americanos, sobretudo da Bolívia, da Venezuela, do Peru e do Haiti. Muitos deles, com baixa qualificação profissional, encontram um meio de sobrevivência nas oficinas de confecção de algumas das principais marcas de roupas presentes no país.

A mão de obra estrangeira, porém, tem sido utilizada pelas empresas para baratear seus custos de produção. É comum a presença de imigrantes em oficinas de costura clandestinas, em condições análogas à escravidão, obrigados a se submeter a uma jornada de muitas horas de trabalho sem descanso, em regime de reclusão em alojamentos insalubres e recebendo pagamentos muito baixos.

Por causa da fragilidade econômica de seus países de origem, o que os levou a migrar em busca de trabalho, e por estarem em situação irregular no Brasil, a maioria desses trabalhadores imigrantes se sujeita a condições precárias, que podem até levar à coerção física e psicológica, retenção de salário e cobrança de dívidas ilegais.

Em todo o Brasil, as autoridades têm investigado várias denúncias desse tipo de prática.

1. Qual é a participação do Brasil na cadeia produtiva mundial de vestuário? Quais são os impactos dessa cadeia produtiva no país?
2. Na sua opinião, o que pode ser feito para evitar situações de trabalho análogo à escravidão?

202

### Respostas

1. O Brasil se destaca como fonte de matéria-prima (lavouras de algodão) e local de terceirização e quarteirização da produção relacionada à indústria têxtil. Tal participação posiciona a indústria têxtil do país entre as maiores do mundo.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que é preciso ampliar a oferta de trabalho legal, além de contar com a atuação dos órgãos responsáveis pela fiscalização e pela punição aos empregadores que expõem trabalhadores a essas condições.



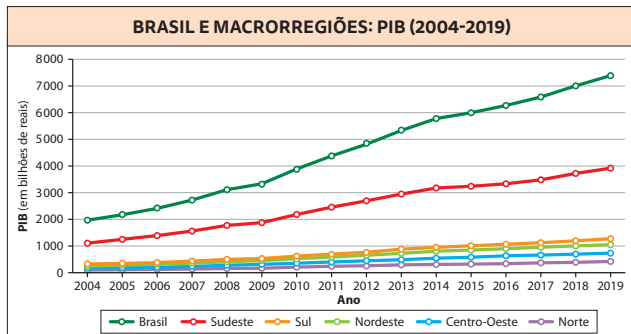
## Atividades

Faça as atividades no caderno.

- Dê exemplos dos tipos de empresas do setor terciário instaladas no Sudeste.
- Quais são os principais recursos naturais explorados pela atividade extrativista na Região Sudeste? Indique as principais áreas de extração.

- Análise o gráfico e responda às questões.

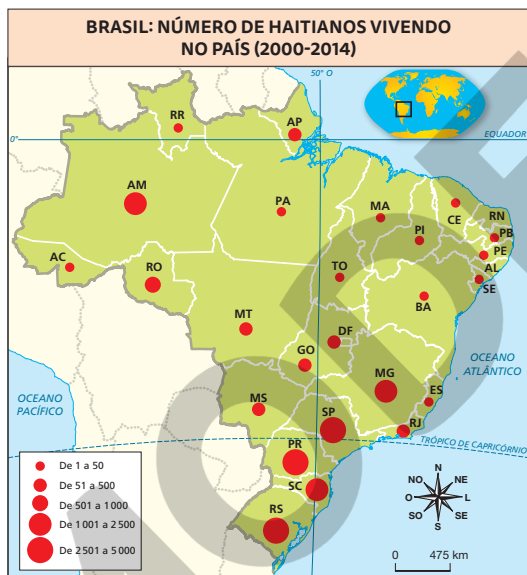
- Qual região apresenta o maior PIB do país? Explique.
- Compare os dados de 2004 e 2019 e avalie a participação do Sudeste no PIB nacional.
- A respeito da desconcentração industrial na região, para quais localidades as indústrias têm se deslocado?



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*, Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Nas duas primeiras décadas do século XXI, cresceu no Brasil o número de imigrantes solicitantes de refúgio e refugiados, muitos deles provenientes de países da América Latina. Observe o mapa e, depois, responda às questões propostas.

- Qual era a região do Brasil com o maior número de imigrantes haitianos no período retratado?
- Como os haitianos estavam distribuídos nos estados da região Sudeste?



Elaborado com base em dados obtidos em: FIORAVANTI, Carlos. *As raízes da resistência*. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 236, out. 2015. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/13/as-raizes-da-resistencia/>; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. *Imigração e Refúgio no Brasil*. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf). Acessos em: 7 mar. 2022.

203

- No período considerado, o maior número de haitianos estava nas regiões Sul e Sudeste.
- No Sudeste, o estado que abrigava o maior número de imigrantes haitianos era São Paulo, seguido por Minas Gerais. Havia também comunidades menores no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

## Seção Atividades

### Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Mapas temáticos do Brasil.

### Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividade 4)
- EF07GE06 (atividades 1, 2 e 3)
- EF07GE09 (atividade 4)
- EF07GE10 (atividade 3)

### Respostas

1. No setor terciário da Região Sudeste há importantes empresas ligadas ao comércio atacadista e varejista e empresas prestadoras de serviços de vários ramos de atividades, como os de educação, saúde e do setor financeiro.

2. Os grandes destaques do extrativismo na Região Sudeste são o petróleo, obtido na plataforma continental do Rio de Janeiro e na camada do pré-sal, que se estende do Espírito Santo a São Paulo, e o minério de ferro, obtido principalmente no estado de Minas Gerais.

3. a) A Região Sudeste apresenta o maior PIB do país, o que se explica sobretudo pela concentração industrial, que estimulou também o crescimento dos setores primário e terciário.

b) A Região Sudeste continua predominando sobre as outras.

c) Uma parte das indústrias do Sudeste tem saído da região metropolitana de São Paulo em direção ao interior do estado e a estados de outras regiões, como Nordeste e Centro-Oeste.

## Seção Ser no mundo

O objetivo desta seção é apresentar argumentos que contribuam para o reconhecimento das territorialidades de comunidades tradicionais, especialmente aquelas que estão situadas no litoral do Espírito Santo e vêm sofrendo impactos com a exploração da camada do pré-sal.

Esta seção possibilita abordar o tema contemporâneo **Educação ambiental**.

São trabalhadas, nesta seção, as seguintes **Competências Específicas do componente curricular Geografia**: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história*; (6) *Construir argumentos, com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza*.

### ► Habilidades

**EF07GE03**: *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades*.

**EF07GE06**: *Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares*.



## Ser no mundo

MEIO AMBIENTE

### Pré-sal e os impactos ambientais

Leia os textos a seguir e, depois, responda às questões propostas.

#### A camada de pré-sal no Brasil e sua relação com o meio ambiente

[...]

Mesmo com os benefícios previstos para o desenvolvimento de setores de fundamental importância para a sociedade, especialistas em energia e meio ambiente questionam a escolha do governo brasileiro em investir na exploração de uma fonte energética poluente e finita, enquanto o restante do mundo direciona esforços para a ampliação do uso de fontes alternativas limpas e renováveis.



RAFAEL ANDRADE/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vista da plataforma no campo de Jubarte, ES (2008), no dia da inauguração da extração de petróleo da camada pré-sal.

Além dos prejuízos da utilização de combustíveis fósseis, há uma grande preocupação com possíveis impactos ambientais durante o processo de exploração. No pré-sal, por serem perfurações feitas a grandes profundidades, os riscos de vazamentos são grandes. Tais acidentes são, independente das proporções, considerados catástrofes ambientais, dados os danos causados e a complexidade de sua contenção.

Se por um lado o pré-sal representa uma importante fonte de geração de capital para o desenvolvimento do país – capital este que também pode ser aplicado para fomentar pesquisas científicas no setor de energia renovável –, por outro, os riscos envolvidos na atividade podem acarretar grandes prejuízos ambientais.

Estes contrapontos geram uma discussão que não pode ser ignorada: afinal, os riscos da exploração do pré-sal valem a pena?

A CAMADA de pré-sal no Brasil e sua relação com o meio ambiente. *Pensamento Verde*, 24 jan. 2014. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/camada-pre-sal-brasil-relacao-meio-ambiente/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

### Na mira do pré-sal

*Exploração do pré-sal no Espírito Santo ameaça áreas preservadas de litoral e coloca em risco a cultura e sobrevivência das comunidades tradicionais, especialmente no norte capixaba*

[...]

De norte a sul, o Espírito Santo vem passando por um processo de transformação e de mudança de territorialidade intensificado a partir da descoberta do petróleo e gás na camada do pré-sal, anunciada [...] em 2006. [...]

A extração comercial de petróleo e gás do pré-sal é feita desde 2010 na Bacia de Campos, ao sul do Estado, no chamado Parque das Baleias. [...] Mas as mudanças trazidas pela exploração a grande profundidade (chega a 7 mil metros) no oceano afetam todo o território capixaba, uma vez que a extração de petróleo e gás gera uma extensa cadeia de produção e necessita de uma infraestrutura complexa – industrial, ferroviária, rodoviária, portuária.

Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), a demanda de investimentos para o pré-sal deverá superar 400 bilhões de dólares em materiais, sistemas, equipamentos e serviços até 2020. O impacto produzido pelos empreendimentos, porém, afeta de forma diferente a costa capixaba, menos explorada do que a dos outros estados, e com uma extensa área ocupada por indígenas, pescadores e quilombolas [...].

Desde os estudos de implantação do projeto os pescadores reclamam de limitações à pesca e denunciam a destruição de corais e outras alterações no mar provocadas pelo gasoduto, com profundidade média de 60 metros.

BESSI, R. NA MIRA do pré-sal. *Pública*, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://apublica.org/2015/03/na-mira-do-pre-sal/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

1. De acordo com a primeira reportagem, quais prejuízos podem ocorrer com a exploração do pré-sal?
2. Quais impactos sociais foram relatados pelas comunidades tradicionais do litoral do Espírito Santo, provocados a partir da exploração do pré-sal?

205

### ► Respostas

1. Além dos prejuízos causados pela utilização de combustíveis fósseis (tipo de fonte energética poluente e finita), a exploração do pré-sal pode provocar impactos ambientais, como vazamentos e contaminação das águas do mar.
2. Os pescadores relatam que a exploração do pré-sal no Espírito Santo tem provocado limitações à pesca, destruição de corais e outras alterações no mar, ameaçando áreas preservadas de litoral e colocando em risco a cultura e a sobrevivência das comunidades tradicionais.

- Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:
1. Como se dá a relação entre os elementos naturais e a exploração dos recursos naturais na Região Sudeste?
  2. De que modo são aproveitadas economicamente as bacias hidrográficas da região?
  3. Como as atividades de mineração no Sudeste provocaram impactos ao meio ambiente?
  4. Qual foi o papel do café no processo de industrialização do Sudeste?
  5. Como se formou o complexo metropolitano da região?
  6. Por que o processo de industrialização no Brasil se concentrou na Região Sudeste?
  7. Que fatores explicam o atual processo de desconcentração industrial e quais são as consequências desse processo?
  8. Quais são as principais características do setor primário e do setor terciário na economia do Sudeste?



## Apresentação

Os conteúdos da Unidade VIII, “Região Nordeste”, estão relacionados a cinco **Unidades Temáticas da BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

As **Competências Gerais da Educação Básica** desenvolvidas por meio dos conteúdos da Unidade são: **(1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;** **(7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

Quanto às **Competências Específicas do Componente Curricular Geografia**, são trabalhadas com destaque nesta Unidade: **(1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;** **(2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;** **(3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição,**



### Você verá nesta Unidade:

- ▲ Características de clima e de vegetação da Região Nordeste
- ▲ A relação entre o clima, a vegetação e as atividades econômicas
- ▲ A importância do rio São Francisco e sua transposição
- ▲ O espaço nordestino durante o período colonial
- ▲ Aspectos culturais do Nordeste
- ▲ Atividades econômicas do Nordeste
- ▲ Indicadores socioeconômicos do Nordeste
- ▲ Sub-regionalização do Nordeste

206

**extensão, localização e ordem;** **(4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;** **(6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.**





Vista de estrutura turística instalada em Jijoca de Jericoacoara, CE (2020).

O Nordeste, a segunda região mais populosa do país, alcançou nas primeiras décadas do século XXI maior dinamismo econômico e integração com o mercado nacional e internacional.

O turismo é uma atividade econômica de destaque, principalmente em áreas próximas à orla.

A Região Nordeste é historicamente conhecida pelos intensos fluxos populacionais, de emigração (no passado) e, mais recentemente, de imigração. Ela também é tema de constantes debates acerca das desigualdades regionais no Brasil.

O que você conhece sobre a população e sobre a economia da Região Nordeste?

São trabalhados ao longo da Unidade os seguintes **Objetos de conhecimento**:

- *Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.*
- *Formação territorial do Brasil.*
- *Características da população brasileira.*
- *Produção, circulação e consumo de mercadorias.*
- *Desigualdade social e o trabalho.*
- *Mapas temáticos do Brasil.*
- *Biodiversidade brasileira.*

## Nesta Unidade

O Nordeste do Brasil apresentou, nas décadas de 2000 e de 2010, significativa melhoria dos indicadores sociais e crescimento em todos os setores da economia. Os fatores que impulsionaram as mudanças observadas foram, principalmente, as políticas de redistribuição de renda implementadas no período, os investimentos em infraestrutura e os incentivos para a instalação de empresas na região. No entanto, a região ainda apresenta elevado índice de desigualdade.

No decorrer da Unidade, os estudantes terão a oportunidade de investigar a realidade nordestina, partindo de suas características naturais e sociais para, em seguida, examinar as atividades econômicas que promoveram sua ocupação e as transformações que ocorreram ao longo do tempo, até a atualidade.

## Sobre o Capítulo

O Capítulo apresenta a Região Nordeste por meio da caracterização de seus elementos naturais e das relações entre eles. Também são abordados os principais aspectos da ocupação e da organização do espaço nordestino a partir da chegada dos europeus. Deve ficar claro para os estudantes que a constituição do espaço geográfico nordestino foi baseada no desenvolvimento de uma economia agrário-exportadora voltada para o abastecimento de mercados externos.

É importante destacar para os estudantes que certos processos abordados são fruto da relação sociedade-natureza nessa região, não podendo ser explicados apenas pelas dinâmicas naturais.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE01:** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

# CAPÍTULO 18

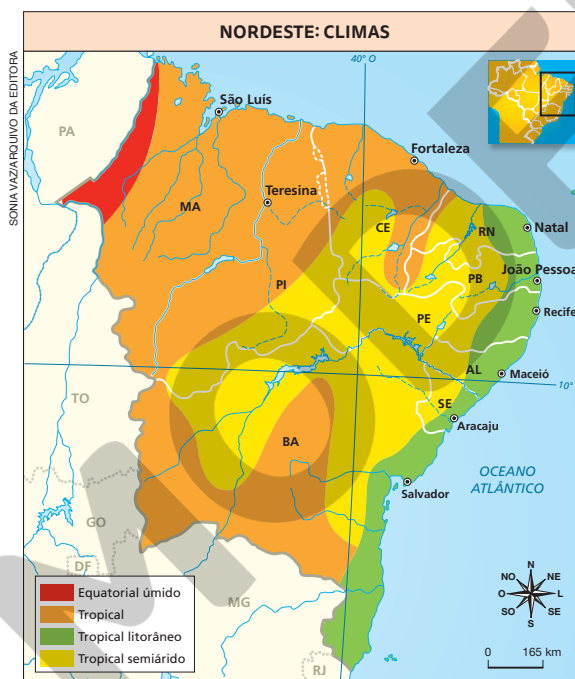
## ELEMENTOS NATURAIS E OCUPAÇÃO TERRITORIAL

A Região Nordeste ocupa aproximadamente 18% do território nacional. É formada por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Predomina no Nordeste o clima tropical, marcado por altas temperaturas e pela alternância de estações secas e chuvosas. Ocorre na região o clima tropical típico, em que a estação seca se dá no inverno, entre os meses de maio e setembro. Há, ainda, duas variações do clima tropical presentes no espaço nordestino: o tropical litorâneo e o tropical semiárido.

No litoral oriental do Nordeste, área de clima tropical litorâneo, é a estação chuvosa que ocorre no inverno, e não a seca, como no clima tropical típico. Quanto ao clima tropical semiárido, a principal diferença está na quantidade de chuva, que é escassa e irregular: chove pouco e de forma concentrada em curtos períodos ao longo do ano.

A estação seca no semiárido dura cerca de seis meses, podendo se prolongar ainda mais em alguns anos.



208

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.



## A Caatinga

A Caatinga é uma formação vegetal cujas espécies são adaptadas à **estiagem** por longos períodos. Trata-se de uma vegetação não florestal, pois as árvores não são as espécies vegetais predominantes. Ainda assim, algumas árvores são especialmente importantes no Nordeste seco por se manterem com folhagem ao longo da estiagem, como ocorre com os juazeiros.

As espécies vegetais que predominam no ambiente da Caatinga são **arbustivas** ou **herbáceas**, como pode ser observado na ilustração. As arbustivas geralmente apresentam folhas pequenas, de espessura grossa e na forma de espinhos.

### Arbustiva

Espécie vegetal de pequeno ou médio porte cujo tronco é bastante curto, próximo ao solo. A maioria dos seus galhos brota rente ao solo.

### Estiagem

Período seco, sem ocorrência de chuvas.

### Herbácea

Espécie vegetal que não possui tronco, com galhos bastante limitados e rentes ao solo. É uma vegetação rasteira.

### CAATINGA: ESPÉCIES VEGETAIS



Depois das chuvas, a paisagem da Caatinga se caracteriza por um colorido que reflete a riqueza de sua biodiversidade. Fotografia de Floresta, PE (2022).

209

### ► Texto complementar

O bioma Caatinga conforma-se numa situação única frente às demais regiões semiáridas do planeta. Dentre estas, é a mais biodiversa e concomitantemente a mais densamente povoada, numa área em que se confunde com o Semiárido brasileiro. Em seu território, a convivência humana com o meio natural é marcada pela dependência dos recursos naturais, sem os quais a sobrevivência de uma população superior a 27 milhões de habitantes não seria possível, em vista das dificuldades impostas pelas condições climáticas.

[...] As áreas de sua ocorrência encontram-se sob intensa exploração desde os primórdios da colonização no século XVI. A vegetação do bioma sustenta a economia da região por meio do uso da lenha e do carvão na matriz energética e de uma grande quantidade de produtos florestais não madeireiros que dão um caráter único às atividades humanas dentro de uma forte cultura regional. Direta ou indiretamente, as florestas da Caatinga são utilizadas para sustentar atividades tradicionais como a pecuária extensiva adaptada às condições naturais do semiárido. [...] A degradação ambiental generalizada na Caatinga tem origem no desmatamento, que ocorre de forma pulverizada. Isto se deve ao fato de que o vetor mais importante do desmatamento é a exploração predatória para satisfazer demandas por carvão vegetal e lenha para fins energéticos. [...] Segundo os dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros, realizado pelo Centro de Sensoriamento Remoto do Instituto Brasileiro de Meio

Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, entre 2002 e 2008 foram perdidos mais de 16 mil km<sup>2</sup> de áreas nativas, o equivalente a 2% da superfície total do bioma.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Subsídios para a elaboração do plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na caatinga*. Brasília, DF, 2011. p. 7-8.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.



### ► Texto complementar

O texto a seguir é de Josué de Castro (1908-1973), médico, professor, geógrafo e diplomata, um dos maiores estudiosos da questão da fome no Brasil e no mundo.

[...] Pelo Brasil afora se tem a ideia apressada e simplista de que o fenômeno da fome no Nordeste é produto exclusivo da irregularidade e inclemência de seu clima. De que tudo é causado pelas secas que periodicamente desorganizam a economia da região. Nada mais longe da verdade. [...] Há tempos que nos batemos para demonstrar, para incutir na consciência nacional, o fato de que a seca não é o principal fator da pobreza ou da fome nordestinas. [...] São causas mais ligadas ao arcabouço social do que aos acidentes naturais, às condições ou bases físicas da região. [...] A luta contra a fome no Nordeste não deve, pois, ser encarada em termos simplistas de luta contra a seca, muito menos de luta contra os efeitos da seca. Mas de luta contra o subdesenvolvimento em todo o seu complexo regional, expressão da monocultura e do latifúndio, do feudalismo agrário e da subcapitalização na exploração dos recursos naturais da região.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome: o dilema brasileiro – pão ou aço*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 242-244.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE11.

FABIO COLOMBINI



Vegetação da Caatinga em período de seca, em Caicó, RN (2020).



RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019. Clássico da literatura brasileira publicado originalmente em 1938, a obra acompanha o deslocamento de uma família de retirantes em busca de melhores condições de vida.

## O Sertão nordestino

A área de ocorrência do clima tropical semiárido no território brasileiro abrange o norte do estado de Minas Gerais, na Região Sudeste, e principalmente a área conhecida como Nordeste seco ou Sertão nordestino. Essa área é caracterizada por baixos volumes pluviométricos e altas temperaturas, associados a elevados índices de evaporação, e pela ocorrência da Caatinga.

Essa área abriga aproximadamente 23 milhões de pessoas e é considerada a região intertropical semiárida mais povoada do planeta. Para caracterizá-la, é necessário ir além dos aspectos naturais e conhecer também os aspectos sociais.

Ainda não há explicações exatas para a pequena quantidade de chuva e sua distribuição irregular, características do clima semiárido. Porém, há alguns fatores apontados como responsáveis por esse fenômeno. O principal deles é a circulação atmosférica. Massas de ar que se dirigem a essa região perdem umidade ao longo do trajeto e, quando chegam a ela, apresentam características de massas de ar seco. Isso explica ainda a irregularidade das chuvas a cada ano, já que as condições climáticas encontradas pelas massas de ar em seus trajetos podem variar, provocando maior ou menor ocorrência de chuvas no Nordeste seco.

210



### Sugestão para o professor:

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Monitor de secas*. Disponível em: <http://monitordesecas.ana.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2022. Página que disponibiliza dados atualizados e mapeamentos sobre a situação de seca no território brasileiro.

## A hidrografia do Nordeste

A escassez de chuva no Nordeste seco tem consequências na hidrografia da região. Ao longo do período de estiagem, os rios perdem volume, e muitos deles chegam a secar completamente. Nesse cenário, as pessoas afetadas pela falta de água precisam buscar alternativas para suprir suas necessidades, como buscar água em açudes distantes ou escavar o leito seco dos rios para coletar a água do lençol freático.

Os rios que secam durante as longas estiagens são chamados de intermitentes (ou temporários). É o caso da maioria dos rios nordestinos. Uma das exceções é o São Francisco, um rio peregrino graças à localização de suas principais nascentes em uma região de elevados volumes pluviométricos, em Minas Gerais.

### O rio São Francisco

As águas do “Velho Chico”, como é popularmente conhecido o rio São Francisco, são utilizadas pela população ribeirinha na pesca e na agricultura, e também por fazendas e empresas do setor de frutas, dependentes da irrigação. Trata-se do rio mais importante da Região Nordeste, por seu aproveitamento no abastecimento da população, na produção de energia elétrica (obtida pelas usinas hidrelétricas instaladas ao longo de seu curso), no transporte de cargas e em projetos de irrigação.

O uso intensivo do rio nessas atividades tem consequências negativas, como seu **assoreamento**, o desmatamento de suas margens e a poluição.

Um projeto que ganhou destaque nos últimos anos foi a transposição de suas águas.

#### Assoreamento

Acúmulo de detritos, transportados pelas águas, no leito de um rio. Esse acúmulo diminui a profundidade do rio e a velocidade das águas, podendo provocar transbordamento na época das cheias.



No rio São Francisco, a poluição e o assoreamento vêm prejudicando a atividade pesqueira das populações ribeirinhas. Trecho assoreado do rio em Petrolina, PE (2018).

211

## Orientações

É possível apresentar outro fator relacionado à área de seca: a presença do planalto da Borborema, que funciona como barreira natural às massas de ar carregadas de umidade que chegam do oceano Atlântico. Ao encontrar a barreira do Borborema, as massas se elevam e se resfriam. Isso provoca sua condensação e favorece a ocorrência de chuvas, denominadas chuvas orográficas. O efeito orográfico ocorre quando massas de ar úmidas se deparam com uma elevação no relevo (uma serra, por exemplo). Sendo obrigado a subir, o ar se resfria e os vapores de água existentes se condensam, formando nuvens que podem ocasionar chuvas.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE07 e EF07GE11.



## ► Texto complementar

Notícia divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento Regional em 25 de janeiro de 2022, sobre o avanço das obras da transposição do rio São Francisco.

### Águas da transposição do São Francisco chegam à Barragem Engenheiro Avidos

Agora, transposição segue pelo Rio Piranhas Açú, até a Barragem de São Gonçalo, na cidade de Sousa (PB), de onde continuará até o Rio Grande do Norte.

Nesta terça-feira (25), a Barragem Engenheiro Avidos, localizada em Cajazeiras, na Paraíba, recebeu pela primeira vez as águas da transposição do Rio São Francisco por intermédio do Canal Caiçara-Avidos. [...] Agora, o recurso hídrico segue, pelo Rio Piranhas-Açú, até a Barragem de São Gonçalo, na cidade de Sousa (PB), de onde chegarão, pela primeira vez, ao Rio Grande do Norte, abastecendo as barragens de Oiticica, em Jururutu, e Armando Ribeiro Gonçalves, em Açú. A previsão de chegada em terras potiguaras é neste mês de fevereiro.

“Essas águas vão permitir que milhares de pessoas possam ter a tão sonhada segurança hídrica. Água tratada na torneira, água à disposição para se gerar emprego e oportunidade, para se diminuir a pressão sobre o sistema de saúde pública [...]”, destaca o ministro do Desenvolvimento Regional [...].

ÁGUAS da Transposição do São Francisco chegam à barragem Engenheiro Avidos. *Portal Correio*, João Pessoa, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/aguas-da-transposicao-do-sao-francisco-chegam-a-barragem-engenheiro-avidos/>. Acesso em: 5 ago. 2022.

## Observação

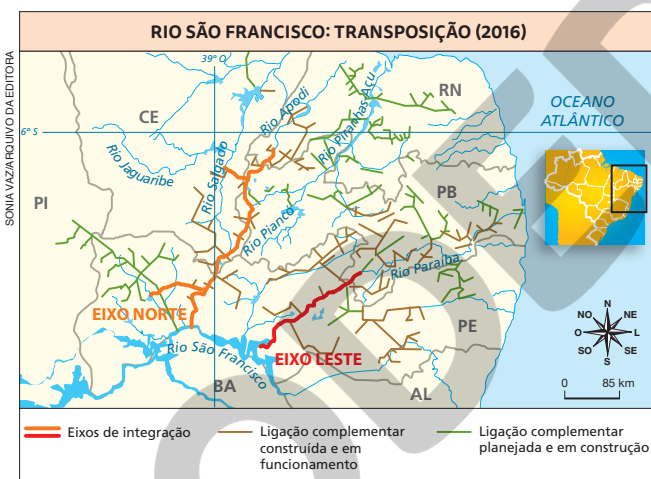
O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE09 e EF07GE11.

## A transposição das águas do São Francisco

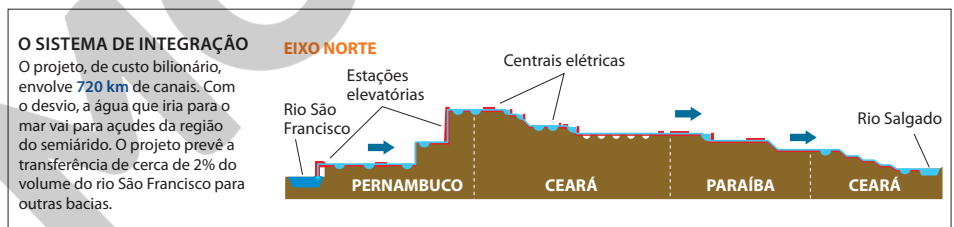
O Projeto de Integração do rio São Francisco (PISF) é o maior projeto de infraestrutura hídrica do país, dentro da Política Nacional de Recursos Hídricos. Com 477 quilômetros de extensão em dois eixos (Leste e Norte), o empreendimento tem como objetivo garantir a segurança hídrica de 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, onde a estiagem é frequente.

A transposição das águas do rio São Francisco engloba 13 aquedutos, nove estações de bombeamento, 27 reservatórios, nove subestações de 230 quilowatts, 270 quilômetros de linhas de transmissão em alta-tensão e quatro túneis. Com 15 quilômetros de extensão, o túnel Cuncas I é o maior da América Latina para o transporte de água.

As obras do Projeto de Integração do rio São Francisco passam pelos seguintes municípios no Eixo Norte: Cabrobó, Salgueiro, Terra Nova e Verdejante (PE); Penaforte, Jati, Brejo Santo, Mauriti e Barro (CE); São José de Piranhas, Monte Horebe e Cajazeiras (PB). Já no Eixo Leste, o empreendimento atravessa os municípios pernambucanos de Floresta, Custódia, Betânia e Sertânia; e Monteiro, na Paraíba.



Fonte: WESTIN, Ricardo. Senado do Império estudou transposição do rio São Francisco. *Senado Notícias*, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/06/05/senado-do-imperio-estudou-transposicao-do-rio-sao-francisco>. Acesso em: 7 mar. 2022.



212



### Sugestão para o estudante:

PALLADINO, Viviane. Por que a transposição do rio São Francisco é tão polêmica? *Superinteressante*, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/por-que-a-transposicao-do-rio-sao-francisco-e-tao-polemica/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Nesse artigo é apresentada a polêmica despertada pelos estudos preliminares do projeto de transposição das águas do rio São Francisco.

## Transposição do rio São Francisco: argumentos contrários e favoráveis

### Importância

No Nordeste estão 28% da população brasileira e apenas 3% da disponibilidade de água do país. O rio São Francisco detém 70% de toda a oferta de água da região, historicamente submetida a ciclos de seca rigorosa [...].

Fonte: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Entenda os detalhes. Brasília, DF, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/seguranca-hidrica/projeto-rio-sao-francisco/o-que-e-o-projeto>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Em 2010, viviam no semiárido 22 milhões de pessoas, dos quais pouco mais da metade habitava áreas que seriam atendidas pela transposição, se as obras já estivessem prontas.



### ARGUMENTOS CONTRÁRIOS

- A região será mais dependente da água.
- Apenas uma parte do semiárido será beneficiada.
- Pode causar prejuízos ambientais, como perda de terras férteis e ameaça à biodiversidade terrestre e aquática.
- Pode causar problemas no regime fluvial do rio.

### ARGUMENTOS FAVORÁVEIS

- Desenvolvimento socioeconômico do semiárido.
- Viabilização de programas como o do biodiesel, com plantações de dendzeiro, babaçu e mamona, gerando oportunidades de trabalho.
- Discussão da criação de Unidades de Conservação ao longo das margens do rio.

### Ler o infográfico

1. Quais áreas serão beneficiadas com os canais de transposição?
2. Na sua opinião, qual argumento contrário ao empreendimento é mais preocupante?

Fonte: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Projeto de integração do rio São Francisco. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/seguranca-hidrica/projeto-rio-sao-francisco/o-que-e-o-projeto>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RETO STOCK/UTHE VISIBLE EARTH/INASA EARTH OBSERVATORY

## Orientações

Acompanhe, no *site* do Ministério do Desenvolvimento Regional, informes sobre o projeto e o andamento das obras de transposição das águas do rio São Francisco, de modo a fornecer aos estudantes informações atualizadas. Como práticas de pesquisa complementares, pode-se incentivar os estudantes a realizar atividades de **revisão bibliográfica** e de **análise documental** para aprofundar a discussão sobre os argumentos favoráveis e os contrários à transposição do rio São Francisco.

### Sugestão para o estudante e o professor:

**AMBIENTE É O MEIO:** Transposição do rio São Francisco não favoreceu pequenos produtores e agravou as secas, diz especialista. Entrevistador: Marcelo Marine Pereira de Souza. Entrevistado: Humberto Alves Barbosa. Ribeirão Preto: Rádio USP Ribeirão, 6 out. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/ambiente-e-o-meio-14-transposicao-do-rio-sao-francisco-nao-favoreceu-pequenos-produtores-e-agravou-as-secas-diz-especialista/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

*Podcast* extraído do programa da Rádio USP *Ambiente é o Meio*, sobre o uso da bacia hidrográfica do rio São Francisco, os impactos socioambientais e as obras de transposição.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE11.

### Respostas

#### Ler o infográfico:

1. O eixo norte beneficiará o Sertão de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte; o eixo leste beneficiará parte do Sertão e Agreste de Pernambuco e da Paraíba.
2. Resposta pessoal.



## Orientações

A ocupação e a organização do espaço nordestino podem ser trabalhadas em uma perspectiva interdisciplinar com o professor de História.

### Atividade complementar

Solicite aos estudantes que pesquisem e apresentem posteriormente, por meio de fotografias e relatos históricos, o processo de ocupação da região Nordeste. Peça a eles que ilustrem, ainda, a criação e o crescimento dos núcleos urbanos, as características das construções coloniais e as transformações na paisagem. Esta atividade contribui para o trabalho com práticas de pesquisa, como **revisão bibliográfica** e **construção de relatórios**.



### Sugestões para o professor:

PIFFER, Marcos. *São Luís, MA: cidade III*. Disponível em: <http://marcospiffer.com.br/?p=4275>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Álbum digital de fotografias de São Luís do Maranhão, do fotógrafo Marcos Piffer.



QUILOMBO. Direção: Cacá Diegues. Brasil/França: Embrafilme; Gaumont, 1984. 1 fita de vídeo (110 min), VHS, son., color.

Em meados do século XVII, escravizados fugidos das plantações canavieiras do Nordeste organizam uma república livre, o Quilombo de Palmares.

## O espaço colonial do Nordeste

O passado colonial deixou marcas no espaço nordestino. Elas permanecem nas paisagens de cidades como São Luís, Recife e Salvador, de arquitetura colonial, assim como na existência de latifúndios, canaviais e usinas produtoras de açúcar.

Após a chegada dos europeus às terras americanas, no século XVI, a fundação de vilas e cidades se deu ao longo do litoral do atual território do Nordeste.

A construção dos primeiros núcleos urbanos no litoral nordestino resultou da preocupação dos colonizadores com a defesa do território. Esses núcleos constituíam portos naturais pelos quais eram enviados para a metrópole o pau-brasil e, posteriormente, a cana-de-açúcar e outros produtos. Era também por esses portos que chegavam os utensílios vindos da Europa para serem usados nos engenhos e nas casas dos senhores.

Ao longo do século XVI, a organização do espaço nordestino esteve relacionada à economia canavieira, que proporcionou poder político e econômico à região no período colonial.

A cidade de Salvador (BA), primeira capital brasileira, é conhecida por preservar construções antigas que revelam expressões culturais e o modo de vida colonial. Na fotografia (de 2022), Igreja de São Francisco, localizada no centro histórico da cidade. Essa igreja foi construída entre o final do século XVII e o início do século XVIII.



LUIS WAKISHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

214

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02 e EF07GE06.



## A organização do espaço

Alguns aspectos socioeconômicos ligados à produção açucareira, no período colonial, marcaram a organização do espaço na região que corresponde ao atual território do Nordeste:

- desenvolvimento de monocultura, isto é, cultivo de apenas um produto, nesse caso, a cana-de-açúcar;
- formação de latifúndios, ou seja, concentração de grandes áreas de cultivo, destinadas à plantação da cana-de-açúcar;
- trabalho com pessoas escravizadas trazidas da África.

Alguns fatores naturais também contribuíram para o desenvolvimento dos canaviais nessa região do país: o clima tropical; o solo fértil (massapê); a proximidade com o mar, via de transporte usada para levar o açúcar aos mercados europeus e receber os escravizados vindos da África.

A criação de gado foi outra atividade econômica desenvolvida no Nordeste, inicialmente relacionada à produção de açúcar. Os bois eram usados nos engenhos como animais de tração e de transporte da cana-de-açúcar, além de constituírem fonte de abastecimento de carnes e couro.

Posteriormente, esses animais passaram a ser criados em áreas descampadas e distantes do litoral, onde as condições do clima e do solo não eram favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar.

## A decadência econômica do Nordeste

No final do século XVII, a agricultura canvieira do Nordeste entrou em crise, principalmente pela concorrência da produção das Antilhas, que, com preços mais baixos, conquistou o mercado consumidor europeu.

No século XIX, o cultivo de algodão sofreu com a concorrência dos Estados Unidos, constituindo mais um elemento da decadência econômica da região.

Enquanto as tradicionais atividades agrícolas do Nordeste entravam em declínio, a mineração de ouro e pedras preciosas passou a ser desenvolvida em áreas do Centro-Sul, transformando-as em polos de maior importância econômica e estimulando a migração populacional para essas áreas.



RUGENDAS, Johann-Moritz. *Moinho de açúcar*. 1835. Litogravura, 19,9 x 28,2 cm. Gravura representando um moinho utilizado na produção de açúcar.

JOHANN MORITZ RUGENDAS - BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIO DE ANDRADE, SÃO PAULO

215

## Orientações

Estimule os estudantes a relacionar as características atuais do espaço com a ocupação europeia e as atividades desenvolvidas desde o período colonial. Reforce que as terras conquistadas pelos europeus eram habitadas por uma grande diversidade de povos originários.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE11.



### Sugestão para o estudante:

HERANÇA holandesa: o Recife de Maurício de Nassau. *Diário de Pernambuco*, 11 jun. 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/06/heranca-holandesa-o-recife-de-mauricio-de-nassau.html>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Reportagem especial sobre os 380 anos da ocupação holandesa em Recife. Discute os aspectos históricos e apresenta as modificações ocorridas e o legado deixado na região.

## Orientações

Nesta seção é trabalhada, em uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa, a literatura de cordel, manifestação que é uma importante porta de entrada para o estudo da cultura da população do Nordeste. Em setembro de 2018, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

O conteúdo desta seção trabalha o tema contemporâneo **Diversidade cultural** e permite desenvolver o **estudo de recepção** como prática de pesquisa.

São desenvolvidas as seguintes **Competências Específicas de Geografia**: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*; (4) *Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas*.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE01.



## Integrar conhecimentos

Geografia e Língua Portuguesa

MULTICULTURALISMO

### Literatura de cordel

O cordel veio da Europa  
no fim do século passado  
no Nordeste do Brasil  
ele foi bem implantado  
e os poetas conseguiram  
com ele bom resultado.

Como conta o poeta José Francisco Borges nos versos acima, o **cordel**, esse gênero tão brasileiro e popular de poesia, não é uma invenção nossa.

Essa literatura, que tem o nome de cordel porque os folhetos ficavam pendurados em cordões nos locais de venda, veio de Portugal. Aqui, chegou junto com os colonos e encontrou um solo fértil. Tanto que até hoje é uma tradição forte e viva, principalmente no Nordeste do país.

No início, os temas do cordel estavam ligados à divulgação de histórias muito antigas, que vinham encantando os povos há séculos, transmitidas oralmente de uma geração a outra.

[...] o cordel passou também a retratar os acontecimentos recentes. Quando não havia jornais, rádio ou televisão, a poesia popular ocupou esse espaço, por meio de cantorias e, mais tarde, também da forma escrita – os folhetos impressos em **tipografias** rústicas e vendidos nas feiras. Virou um dos meios mais importantes de divulgação dos fatos que despertavam o interesse do povo. Podiam ser os feitos de Lampião, Maria Bonita e outros cangaceiros famosos, o registro de secas e enchentes, vaqueiros e vaquejadas, santos e milagres, crimes etc. [...]



ADRIANO KIRIHARAPILLI SARI IMAGENS

KAPLAN, Sheila. Cordel, a palavra encantada. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 3 ago. 2010.

#### Cordel

Literatura produzida por poetas populares nordestinos e impressa em livretos de baixo custo.

#### Tipografia

Arte e técnica de compor e imprimir com tipos.

Folhetos de cordel expostos em Afrânio, PE (2019).

1. Por que a literatura de cordel tem esse nome?
2. Como eram as histórias de cordel inicialmente?
3. Com o passar do tempo, que tipos de histórias o cordel começou a contar? Por quê?

216

### Respostas

1. Porque os folhetos ficavam pendurados em cordões nos locais de venda. O gênero cordel veio de Portugal com os colonos e até hoje é uma tradição forte e viva, principalmente no Nordeste.
2. No início, os temas do cordel eram ligados à divulgação de histórias muito antigas, transmitidas oralmente de uma geração a outra.
3. O cordel passou a retratar acontecimentos recentes, como os feitos de Lampião, Maria Bonita e outros cangaceiros famosos; o registro de secas e enchentes; histórias de vaqueiros e vaquejadas, santos e milagres, crimes etc. Isso aconteceu porque a poesia popular utilizava o cordel para divulgar fatos que interessassem ao povo.

- Quais são as principais características da Caatinga? Descreva-as no seu caderno.
- Cite argumentos contrários e favoráveis à transposição das águas do rio São Francisco.
- Quais aspectos socioeconômicos ligados à produção açucareira marcaram a organização do espaço nordestino ao longo do século XVI?
- Explique como se deu a ocupação e a organização do espaço nordestino no período colonial.
- Analise o mapa e, depois, responda ao que se pede.



Fonte: GANCHO, Cândida Vilares; TOLEDO, Vera Vilhena. *Caminhos do boi: pecuária bovina no Brasil*. São Paulo: Moderna, 1990. p. 16.

- O mapa apresenta a expansão de qual atividade econômica na Região Nordeste? Explique como chegou à resposta.

- Faça a leitura do cordel a seguir.

Meu sertão quando tá seco  
É triste de fazer dó  
Seca água nos açudes  
A pastagem vira pó  
Morre o gado no curral  
E o galo no quintal  
Não canta, pois ficou só  
[...]  
Mas o nordestino é forte  
Não se cansa de esperar  
Mas um dia a sorte muda  
É preciso confiar  
Olha pro céu novamente  
Sonha ver alegremente  
A chuva logo chegar

GONDIM, Paulo. Meu sertão. *Luso Poemas*, 1 dez. 2012. Seção Poemas. Disponível em: <https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=237178>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Qual é o problema retratado nesse texto?
- Com relação a essa realidade, quais são os períodos que marcam essa região?

- Leia o trecho do artigo a seguir e responda às questões.

Embora o vocábulo português sertão tenha estado ligado desde os primórdios do povoamento a todas aquelas regiões ainda não povoadas ou ainda mal ocupadas do país, mesmo as que têm ostentado densas selvas tropicais pluviosas, a natureza hostil do interior do Nordeste, dificultando a fixação humana, gerando uma ocupação rarefeita de lento e penoso adensamento, moldando o isolamento das comunidades que só mesmo a era do caminhão veio romper, consagrou o nome do sertão para todo aquele imenso território coberto pelas caatingas.

BERNARDES, Nilo. As caatingas. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 36, maio/ago. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045>. Acesso em: 26 mar. 2022.

- Por que o autor afirma que há dificuldade de fixação nessas áreas?

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho.
- Mapas temáticos do Brasil.
- Biodiversidade brasileira.

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE01 (atividade 6)
- EF07GE02 (atividades 2, 3 e 4)
- EF07GE06 (atividades 2, 3, 5 e 6)
- EF07GE09 (atividade 5)
- EF07GE11 (atividades 1, 6 e 7)

### ► Respostas

**1.** A Caatinga é a formação vegetal que se desenvolve na área de ocorrência do clima Tropical Semiárido. Nessa área predominam espécies arbustivas e herbáceas adaptadas à escassez de água (xerófitas), como os cactos, que apresentam folhas em forma de espinhos.

**2.** Os argumentos contrários são: a região será mais dependente de água; apenas uma parte do Semiárido será beneficiada; pode causar prejuízos ambientais, como perda de terras férteis e ameaça à biodiversidade terrestre e aquática; pode causar problemas no regime fluvial do rio. Os argumentos favoráveis são: desenvolvimento socioeconômico do Semiárido; viabilização de programas como o da produção de *biodiesel* com plantações de dendezeiro, babaçu e mamona, gerando oportunidades de trabalho; estímulo à discussão da criação de Unidades de Conservação ao longo das margens do rio.

**3.** Os aspectos socioeconômicos que marcaram a organização do espaço nordestino foram: formação de latifúndios, com a concentração de grandes áreas destinadas à plantação da cana-de-açúcar;

desenvolvimento da monocultura, isto é, do cultivo de apenas um produto, nesse caso, a cana-de-açúcar; mão de obra escravizada de africanos, em sua maioria.

**4.** A ocupação inicial do espaço nordestino, durante o período colonial, ocorreu ao longo do litoral. A ocupação do interior, por sua vez, tem relação com a criação de gado, que passou a ser praticada em terras improdutivas para a agricultura.

**5.** O mapa apresenta a expansão da pecuária no Nordeste. Inicialmente ligada à atividade agrária, era praticada nas áreas próximas ao litoral, onde se cultivava a cana-de-açúcar. Posteriormente, foi ocupando novas áreas em direção ao interior.

**6. a)** O problema da seca no Sertão nordestino.

**b)** Há dois períodos destacados: um da seca e outro das chuvas.

**7.** A dificuldade está relacionada às características climáticas, que não favorecem a ocupação populacional, o cultivo de alimentos e a criação de animais.



## Sobre o Capítulo

Por meio dos conteúdos abordados neste Capítulo, esperamos que os estudantes compreendam que a divisão do Nordeste em sub-regiões é fruto da produção de espaços geográficos diferenciados e, por isso, um produto histórico-social. Também são destacados os aspectos naturais que caracterizam as sub-regiões nordestinas.

### ► Resposta

**Ler o mapa:** A população se concentra nas áreas próximas ao litoral. Isso ocorre porque a colonização teve início no litoral, o que favoreceu o desenvolvimento dessa área e a consequente concentração populacional.

### Habilidades trabalhadas ao longo deste Capítulo

**EF07GE02:** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

**EF07GE03:** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

**EF07GE04:** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

**EF07GE06:** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

**EF07GE07:** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.



# ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ECONÔMICO E SUB-REGIONALIZAÇÃO

Nas décadas de 2000 e 2010, a economia nordestina apresentou crescimento em todos os setores, acompanhando o desenvolvimento da economia brasileira. Os investimentos em infraestrutura realizados no período incrementaram o desenvolvimento da região.

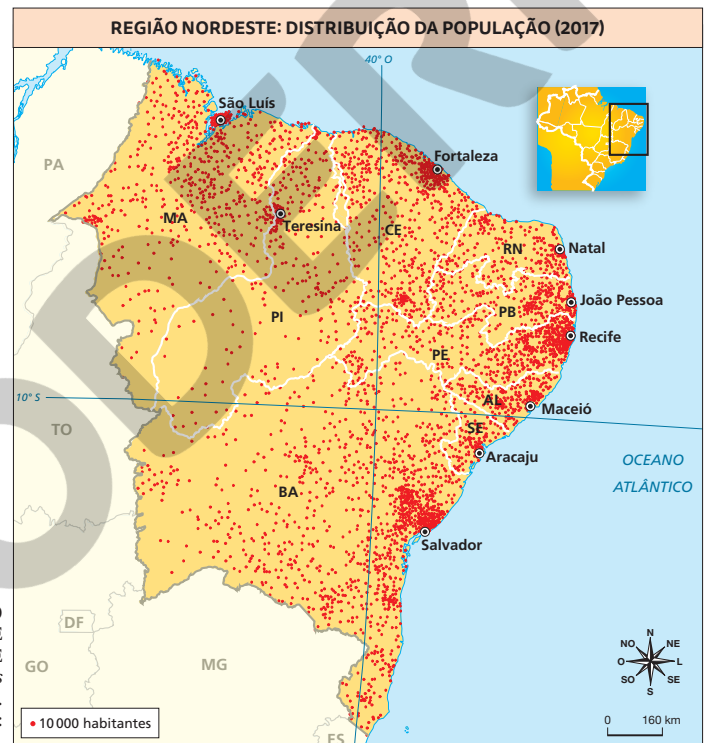
Favorecido pelo processo de desconcentração industrial da Região Sudeste, o crescimento do Nordeste levou à integração da região com mercados de outras regiões brasileiras e com o mercado externo.

A industrialização se concentra nas áreas próximas às capitais, que se tornaram mais atrativas, o que refletiu também no aumento da população nas áreas urbanas. Observe no mapa a densidade demográfica da região.

### Ler o mapa

- Onde se concentra a população da Região Nordeste? Na sua opinião, por que isso ocorre?

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 111.



SONIA VAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**EF07GE08:** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

**EF07GE09:** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

**EF07GE10:** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

**EF07GE11:** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

## Indicadores socioeconômicos

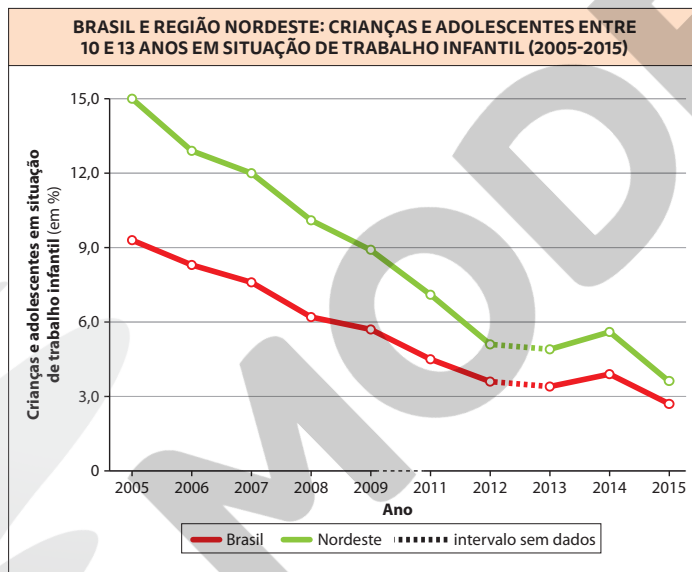
Historicamente, o Brasil registra grandes desigualdades, e o Norte e o Nordeste são as regiões com os indicadores socioeconômicos menos satisfatórios do país. Essa realidade passou por algumas transformações nas décadas de 2000 e 2010, em consequência de políticas de redistribuição de renda, que visavam reduzir a pobreza e a desigualdade social no território brasileiro.

De modo geral, no século XXI, antes da pandemia de Covid-19, os indicadores socioeconômicos apresentaram melhoras em todo o país, principalmente nas regiões mais pobres. Em 2001, por exemplo, a taxa de mortalidade infantil no Nordeste era de 36,7‰ (a cada mil nascidos vivos); em 2019, havia diminuído para 15,2‰. A média nacional de redução nesse período foi proporcionalmente inferior: em 2001, a taxa de mortalidade infantil no Brasil era de 26,1‰ e, em 2019, caiu para 13,3‰. A Região Nordeste também teve variações acima da média nacional em outros indicadores socioeconômicos.

A violência nos estados da Região Nordeste é um ponto que chama atenção ao observarmos os indicadores e compará-los com os de outras regiões. De acordo com o IBGE, no ano de 2019, estados como Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Pernambuco, por exemplo, apresentaram as taxas mais elevadas de homicídio por armas de fogo.

Em relação ao trabalho infantil, a região apresentou neste século uma queda considerável, conforme pode ser visualizado no gráfico.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

219

## Observação

O conteúdo desta página e da anterior possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE02, EF07GE04, EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE10.

## Orientações

É importante que os estudantes compreendam que, embora alguns indicadores socioeconômicos tenham melhorado, a desigualdade social afeta gravemente a população do Nordeste, estando ligada a um longo processo histórico marcado pela economia agrário-exportadora e pelo posterior desenvolvimento dependente e tardio em relação ao das outras regiões do país.

### ► Leitura complementar

#### Nordeste brasileiro está entre 'territórios esquecidos e invisíveis' da América Latina e Caribe, diz FAO

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) alertou na terça-feira (23) para a persistência da fome e da pobreza em “territórios esquecidos” dentro de países da América Latina e Caribe. O Nordeste brasileiro foi citado pela agência da ONU como exemplo de região que sofre com esses problemas, apesar dos avanços econômicos e sociais do Brasil.

“Estamos falando de municípios em países como Colômbia, Peru, República Dominicana e Brasil, que fizeram progressos significativos no seu desenvolvimento, mas que ainda possuem crianças com fome, que crescem com suas vidas mutiladas por desnutrição crônica”, afirmou o representante regional da FAO [...].

“Mesmo em países exitosos, há territórios que estão ficando para trás: o Brasil experimentou um avanço gigantesco, mas aí está o Nordeste. No Chile, a Araucanía. São territórios invisíveis, aos quais estamos levando soluções erradas.”

NORDESTE brasileiro está entre 'territórios esquecidos e invisíveis' da América Latina e Caribe, diz FAO. *ONU Brasil*, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82976-nordeste-brasileiro-esta-entre-territorios-esquecidos-e-invisiveis-da-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 12 mar. 2022.

## Orientações

Explique que os custos mais baixos de produção contribuem para a atração de indústrias do Sul e do Sudeste para a Região Nordeste. Esses custos estão relacionados a fatores como políticas de isenção fiscal; doação de terrenos; investimentos em infraestrutura; descontos nos pagamentos de alguns produtos e serviços, como o de fornecimento de energia elétrica; mão de obra mais barata em relação à do Sul e à do Sudeste; proximidade dos portos e de importantes fornecedores e compradores internacionais, entre outros.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE07 e EF07GE08.

## Atividades econômicas

O desenvolvimento econômico depende, entre outros fatores, da implantação de estradas, portos e aeroportos.

Nas primeiras décadas do século XXI, o Nordeste recebeu muitos investimentos em obras de infraestrutura, enquanto seu parque industrial se modernizou e se diversificou com a instalação de fábricas de automóveis e motocicletas, refinarias, estaleiros e siderúrgicas.

A agricultura também se modernizou; a região desenvolveu importantes áreas de produção agrícola irrigada, principalmente na porção interior, voltadas, em sua maioria, para o mercado de exportação de frutas tropicais. Observe, na fotografia, um dos canais de transposição do rio São Francisco, obra que permitiu o avanço da irrigação para a agricultura.

De acordo com dados do IBGE, a participação do Nordeste no PIB nacional aumentou de 12%, em 2004, para 15%, em 2019. Nesse período, os estados nordestinos tiveram crescimento econômico acima da média nacional, e o número de trabalhadores formais na indústria cresceu consideravelmente.

A construção de canais, aquedutos e barragens tem o objetivo de garantir água para o abastecimento da população e para as atividades econômicas. Na fotografia, canal de transposição do rio São Francisco em Salgueiro, PE (2020).



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

220



### Sugestão para o professor:

GONÇALVES, Hugo Feitosa; ARAÚJO, José Bezerra de. Evolução histórica e o quadro socioeconômico do Nordeste brasileiro nos anos 2000. *Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional*, Taquara, v. 12, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/229>. Acesso em: 12 mar. 2022. Artigo que discute em detalhes os mecanismos da evolução econômica da região desde o período colonial até o ano 2000.



## Indústria

Mesmo com a instalação de novas empresas automobilísticas, petroquímicas e do setor siderúrgico, a Região Nordeste foi muito afetada pela crise econômica que impactou o Brasil desde 2014, com perda significativa no número de empregos formais.

O mercado consumidor, que era considerado expansivo, tem passado por uma crise com a diminuição da renda da população relacionada ao desemprego e aos problemas acarretados pela pandemia de Covid-19. As empresas passaram a reduzir os investimentos, aguardando sinais de recuperação econômica nacional e mundial. Além disso, a renda média do trabalhador dessa região é menor do que em outras regiões do país, como no Sul e no Sudeste.

## Comércio e serviços

As regiões metropolitanas de São Luís (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN), Recife (PE), Maceió (AL) e Salvador (BA) concentram atividades de serviços e de comércio. Entretanto, cresce cada vez mais a importância de municípios localizados fora delas. Feira de Santana, no interior da Bahia, é um importante polo comercial e de serviços, influenciando diferentes municípios da região.

O turismo e os serviços a ele relacionados (como hotelaria, alimentação e transporte) são atividades importantes na economia da região.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE09.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 135.

## Orientações

O fluxo migratório do Nordeste para o Sudeste foi um fenômeno intenso nas últimas décadas do século passado. Com o aumento dos investimentos públicos e a dinamização da economia do Nordeste brasileiro, esse fluxo se inverteu durante os anos 2000. A partir de 2014, a crise econômica vivenciada no país e a estagnação dos investimentos acarretaram o desemprego e a diminuição da renda, afetando gravemente a população nordestina. Com isso, na última década, o fluxo do Nordeste para o Sudeste voltou a crescer.

É importante que os estudantes compreendam a relação existente entre o panorama econômico e a ocupação do território brasileiro ao longo do tempo, sabendo identificar os principais fatores que motivam a migração.

Para que eles possam acompanhar as transformações em curso, incentive-os a desenvolver o hábito de buscar informações em reportagens e artigos publicados em revistas e jornais, impressos ou digitais.

### Sugestão para o professor:

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de; JANNUZZI, Paulo de Martino. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v19n04/v19n04\\_09.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v19n04/v19n04_09.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.

Artigo que apresenta o contexto socioeconômico dos diferentes ciclos de fluxo migratório entre as regiões Nordeste e Sudeste.

## Orientações

Estimule os estudantes a compartilhar com os colegas outros exemplos de manifestações culturais da região Nordeste. Cuide para que o debate ocorra com respeito e livre de preconceitos, valorizando a diversidade cultural da região e sua influência em outras regiões brasileiras.

O conteúdo desta página trabalha o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

### Atividade complementar

Espera-se, com esta atividade, que os estudantes ampliem suas habilidades de interpretação e produção de textos, identificando, por meio da leitura, as características centrais da narrativa poética na poesia de cordel, tema já abordado nesta unidade.

### Produção de cordel/folheto sobre manifestações culturais do Nordeste

- Com o professor de Língua Portuguesa, oriente os estudantes a pesquisar as origens do cordel no Nordeste e os principais cordelistas da região. Aproveite para trabalhar a prática de pesquisa **análise de mídias sociais** e incentive-os a pesquisar também a divulgação realizada pelos artistas ou coletivos artísticos nas redes sociais.
- Em seguida, peça-lhes que selecionem cordéis que remetam a manifestações culturais da Região Nordeste.
- Após a leitura e a análise dos cordéis, solicite a eles que criem cordéis sobre a cultura nordestina.
- Com a orientação do professor de Arte, os estudantes poderão confeccionar os folhetos usando xilogravuras (gravuras talhadas em madeira) ou linogravuras (gravuras em borracha), por exemplo.
- Para finalizar a atividade, pode-se organizar uma “Feira do Cordel” para a apresentação (leituras e dramatizações, por exemplo) e exposição das produções dos estudantes e de outros autores.

## Manifestações culturais MULTICULTURALISMO

Além do patrimônio cultural e dos atrativos naturais, a Região Nordeste é rica em manifestações culturais, entre as quais se destacam o Carnaval e o São João, festas que assumem diferentes particularidades em cada estado.

O Carnaval da Bahia é marcado pelos grupos de samba-reggae, blocos de afoxé e trios elétricos, enquanto em Pernambuco se mantêm vivas as tradições do frevo e do maracatu. Nos festejos juninos, são tradicionais o bumba-meu-boi do Maranhão e o coco de Pernambuco, além do forró, que ocorre em todos os estados.

No Nordeste, há outras manifestações culturais características, como o artesanato, representado principalmente por carrancas esculpidas em madeira, garrafas com desenhos em areia colorida, bordados e rendas, além da literatura de cordel e dos cantores repentistas, que improvisam versos em rima.



▶ **VIVA São João!** Direção: Andrucha Waddington. Brasil, 2002. Duração: 90 min. O filme acompanha a turnê do cantor Gilberto Gil pelas festas de São João. Por meio de entrevistas com a população, o filme revela a importância dessas festividades para as comunidades locais e a cultura brasileira.



Apresentação de maracatu em Olinda, PE (2020).

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE04.



#### Sugestão para o estudante:

O NOVO cinema pernambucano. *Jornal do Commercio*. Disponível em: <http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/o-novo-cinema-pernambucano/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Com uma cultura tradicional muito rica e diversa, marcada por reflexos das heranças africana, indígena e europeia, o Nordeste também tem grande destaque na produção cultural contemporânea, com ênfase na produção cinematográfica, tornando-se um polo de prestígio nacional e internacional.





### A festa de São João em Mossoró: tradição e grandeza

A festa de São João é muito celebrada no Nordeste. Sua origem remonta às tradições pagãs de celebração da época de colheita na Europa. Com a expansão do Império Romano, o Cristianismo se disseminou e as festas pagãs foram incorporadas ao calendário religioso, atribuindo-se a elas homenagem a santos diversos. Essa festa, dedicada a São João Batista, foi trazida pelos portugueses na época da colonização do Brasil.

Atualmente, a festa tem características bem brasileiras, com músicas, comidas e danças típicas. O São João é festejado em todo o país. Mossoró abriga a terceira maior festa de São João no Nordeste, atrás apenas de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB). Todos os anos, nos dias de celebração, cerca de um milhão de pessoas toma as ruas da cidade. A festa acontece na antiga estação ferroviária do município, que, no mês de junho, se transforma na “estação do forró”. Além disso, é montado um palco especial para as exhibições de grupos de quadrilha, que competem entre si e proporcionam um espetáculo.

No passado, as festas de São João eram comemoradas nos pequenos bairros, com a participação da comunidade, fortalecendo os laços entre as pessoas. Hoje, o São João de Mossoró, por exemplo, é uma grande atração turística, movimentando a economia da região. Para receber os visitantes, são necessários investimentos em infraestrutura hoteleira, de transporte e gastronômica.



Festa de São João em Mossoró, RN (2015).

1. Explique por que as festas de São João são importantes no Nordeste.
2. Podemos considerar o crescimento da festa de São João em Mossoró uma ameaça para as tradições culturais?
3. Qual é a importância dessa festa para a economia de Mossoró?

### Orientações

Esta seção objetiva discutir, por meio do estudo de uma manifestação cultural, as raízes europeias e católicas da formação da cultura brasileira, contribuindo para o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

São desenvolvidas, nesta seção, as seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF07GE04.

#### ► Respostas

**1.** O Nordeste tem uma forte tradição católica, marcada por celebrações religiosas que fortalecem os laços culturais para as futuras gerações. As festas de São João remontam às tradições de celebração da época de colheita.

**2.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a discutir o papel das tradições e a ampliação do evento como uma atração turística. É possível que alguns estudantes considerem que a grandiosidade do evento seja uma ameaça às tradições, pois o lado comercial pode se sobrepôr às suas origens tradicionais.

**3.** Como destino turístico, o evento movimenta a economia da cidade, gerando emprego para a população e investimentos em infraestrutura para receber os visitantes.



## Orientações

Na última parte desta Unidade, relacionamos os elementos físicos das sub-regiões nordestinas aos aspectos socioeconômicos de cada uma delas. Procuramos mostrar o crescimento econômico que ocorreu no Nordeste nas décadas de 2000 e 2010, apoiado especialmente na promoção de políticas de incentivos e isenções fiscais, fomentadas por governos estaduais e pelo federal. Destacamos, no entanto, que esse crescimento não resultou na diminuição das desigualdades. O Nordeste ainda se integra à economia nacional em uma posição periférica, subordinada ao Sudeste do Brasil, apresentando indicadores sociais abaixo da média nacional.

### ► Texto complementar

#### Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida

O Nordeste seco segue tendo muito mais gente do que as relações de produção ali imperantes podem suportar.

[...]

Do ritmo irregular e imprevisível dos anos secos dependeu a desgraça de dezenas a centenas de milhares de sertanejos, no imenso espaço das caatingas, verdadeira periferia pobre da zona da mata, onde se localizam os principais centros urbanos, polos de desenvolvimento e de controle político-administrativo.

AB'SÁBER, Aziz Nacib.

Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida.

*Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 36, maio/ago. 1999. Dossiê Nordeste Seco. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9474>. Acesso em: 12 mar. 2022.

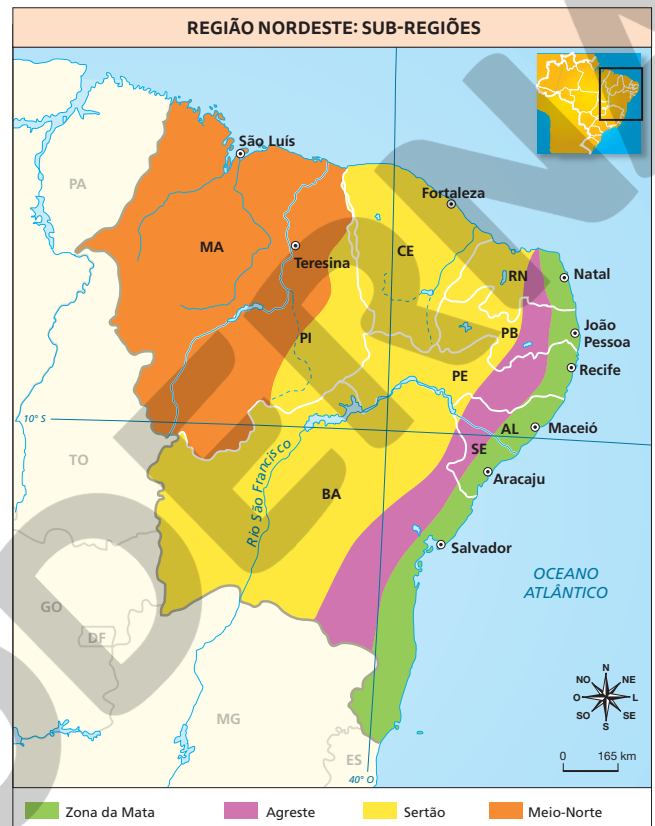
### Ler o mapa

- Observe no mapa as quatro sub-regiões do Nordeste e responda: Por que a regionalização apresentada não segue os limites dos estados nordestinos?

## Subdivisões regionais do Nordeste

Levando em conta, principalmente, as características do clima e da vegetação original, a Região Nordeste pode ser dividida em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte. Essas sub-regiões também apresentam diferenças quanto às atividades econômicas desenvolvidas.

Observe o mapa. Ele representa a divisão da Região Nordeste nas quatro sub-regiões mencionadas anteriormente.



Além das atividades econômicas, em geral, o modo de vida das pessoas também apresenta diferenças em cada uma dessas sub-regiões, como estudaremos a seguir.

224

### ► Resposta

**Ler o mapa:** A regionalização, da forma como é estabelecida, está associada a elementos do clima e da vegetação da região, que não correspondem aos limites territoriais dos estados.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE09 e EF07GE11.

## A Zona da Mata

A faixa litorânea dos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte é denominada Zona da Mata, porque, originalmente, era recoberta pela Mata Atlântica. Nessa área, intensamente explorada, os cultivos de cana-de-açúcar — base da economia colonial e ainda hoje presentes nas paisagens — substituíram a vegetação nativa, da qual já havia sido retirado quase todo o pau-brasil existente no território.

Também contribuiu para a devastação da Mata Atlântica nessa sub-região o fato de nela terem sido estabelecidos povoamentos que deram origem a importantes cidades, que se transformaram nas capitais dos estados citados. Trata-se da mais populosa das sub-regiões nordestinas. Além disso, a exploração recente de petróleo em campos terrestres (*on shore*), que ocorre principalmente na Bahia, no Rio Grande do Norte e em Sergipe, intensifica o desmatamento.

O relevo da Zona da Mata é constituído especialmente de planícies e tabuleiros litorâneos — forma de relevo que apresenta topo plano e vertentes abruptas. É principalmente sobre eles que as atividades agrícolas se desenvolvem. O clima da sub-região é tropical litorâneo, com períodos chuvosos entre abril e julho e média de temperatura anual entre 24 °C e 26 °C.

Nos últimos anos, o Nordeste vem enfrentando recordes de *deficits* hídricos, que vêm impactando até mesmo áreas da Zona da Mata, com rios que chegavam a transbordar nas margens e hoje apresentam apenas alguns bolsões de água.



Estação coletora de petróleo Cantão do Amaro, em Mossoró, RN (2019).

## Orientações

Converse com os estudantes acerca da importância da Zona da Mata para a população nordestina desde o período colonial.



### Sugestão para o professor:

BRITO, Lara. 120 anos de José Lins do Rego: de menino de engenho a imortal. *G1*, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/06/03/120-anos-de-jose-lins-do-rego-de-menino-de-engenho-a-imortal.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Reportagem que apresenta fotografias e textos sobre o percurso biográfico e literário de José Lins do Rego, caracterizando a sociedade e o momento histórico em que sua obra foi produzida.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE04, EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE11.

## ► Texto complementar

### Revolução no canavial

Um dos atuais desafios do Brasil é aumentar a oferta de álcool combustível. As soluções englobam desde novas variedades de cana-de-açúcar, incluindo plantas transgênicas, até a simples expansão da área agrícola, além de inovações na linha de produção das usinas. Sinônimo de combustível renovável, que polui menos em comparação com os derivados de petróleo, o etanol voltou a ocupar um lugar de destaque no cenário energético do país e também começou a ser desejado por vários países. No caso brasileiro, os responsáveis pelo renascimento do álcool são os carros bicompostíveis, ou *flex fuel*, que podem ser reabastecidos com álcool ou gasolina, ou ainda os dois juntos em qualquer proporção. [...]

O interesse internacional no etanol fez acender ainda mais o setor sucroalcooleiro no país. Nesse mesmo tempo, segundo os próprios usineiros, a safra acabou e o álcool foi ficando escasso e com preço alto, em uma situação semelhante ao final dos anos 1980 quando o desabastecimento tirou a confiança do consumidor nos carros a álcool. Com a demanda crescente, governo, usineiros e empresários do setor só pensam em aumentar a produção de álcool. Um aumento nesse sentido, segundo os especialistas, só virá mesmo a curto prazo com a expansão agrícola da cultura e a inauguração de novas usinas. A demanda vai crescer, em pouco tempo, com o aumento da venda de carros bicompostíveis. Em 2005 eles representaram 53% do total de automóveis e veículos comerciais leves produzidos. Em fevereiro deste ano a porcentagem de vendas já era de 76% [...].

OLIVEIRA, Marcos de; VASCONCELOS, Yuri. Revolução no canavial. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 122, abr. 2006. Disponível em: <https://revistaspesquisa.fapesp.br/revolucao-no-canavial/>. Acesso em: 12 mar. 2022.



REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. O livro retrata a sociedade e a cultura canavieira da Zona da Mata nordestina na década de 1930 por meio da história de Carlinhos, um menino órfão que é levado pelo tio para o Engenho Santa Rosa.

JOÃO CARLOS MAZELLA/FOTOREVISTA



Área poluída sem tratamento de esgoto adequado no Recife, PE (2020).

226



### Sugestão para o estudante:

BAGAÇO. Direção: Maria Luisa Mendonça e Thalles Gomes. Brasil: Comissão Pastoral da Terra e Rede Social, 2006. Duração: 25 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LA9EInFFwRU>. Acesso em: 12 mar. 2022.

O documentário mostra o dia a dia dos trabalhadores na indústria da cana em Pernambuco e, por meio de depoimentos e imagens, aponta as violações de direitos, a destruição ambiental e os problemas resultantes de um modelo de produção baseado no latifúndio e na superexploração do trabalho.

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE08.

## As cidades e a economia na Zona da Mata

As maiores cidades da Região Nordeste estão concentradas na Zona da Mata. Salvador (BA) e Recife (PE), localizadas nessa sub-região, estão entre as dez maiores metrópoles do Brasil e concentram serviços nas áreas de saúde e educação, que atendem também à população das demais sub-regiões nordestinas. Nelas são realizadas atividades comerciais e industriais diversificadas.

De modo geral, as metrópoles nordestinas apresentam os mesmos problemas estruturais das demais metrópoles brasileiras, entre os quais se destacam a deficiência da rede de esgoto e a da coleta de lixo, que causam impactos no meio ambiente e na saúde da população.

Embora a Zona da Mata seja a mais industrializada do Nordeste, nessa sub-região há uma série de problemas sociais, como a precariedade de muitas moradias situadas nos centros urbanos, o elevado índice de desemprego e os salários muito baixos, principalmente nas atividades agropecuárias.

Destaca-se nessa sub-região a área produtora de cana-de-açúcar, que se estende do Rio Grande do Norte até a Bahia, conhecida como Zona da Mata açucareira. Atualmente, essa área é também grande produtora de etanol.

No sul da Bahia, especialmente na área ocupada pelos municípios de Ilhéus e Itabuna, encontra-se a Zona da Mata cacaueteira, importante produtora e exportadora mundial de cacau desde o fim do século XIX até praticamente o final dos anos

1970. A área foi reduzida na década de 1950 por conta de uma praga que ataca os vegetais, principalmente cacaueteiros, denominada vassoura-de-bruxa, causada por fungos. Apesar dessa redução, o sul da Bahia ainda é importante exportador de cacau, responsável por mais da metade da produção nacional.



## O Agreste

O Agreste nordestino constitui uma faixa de transição entre a Zona da Mata — com predominância da Mata Atlântica — e o Sertão, onde há o predomínio da Caatinga, abrangendo parte dos estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Essa sub-região se caracteriza pelo clima tropical, apresentando, como consequência de sua localização geográfica, maior umidade nas proximidades da Zona da Mata e ocorrência de áreas mais secas, características do Sertão.

O Planalto da Borborema abrange a porção norte do Agreste. Na face leste dessa formação de relevo, estão situadas as áreas mais úmidas, com características da Zona da Mata. Na porção oeste, há predomínio das áreas secas. Nas altitudes mais elevadas nas áreas compreendidas pelo planalto ocorrem as médias de temperatura mais baixas.

A vegetação encontrada no Agreste nordestino é de pequeno porte, com espécies variadas, com destaque para as bromélias e os cactos.

As principais cidades do Agreste oferecem comércio e serviços diversificados, que atendem à população de outras sub-regiões, principalmente do Sertão. No Agreste estão localizados quatro núcleos urbanos importantes: Arapiraca (AL), Campina Grande (PB), Caruaru (PE) e Feira de Santana (BA).



Na fotografia, vista aérea de Itabaiana, SE (2018), cidade do Agreste com mais de 98 mil habitantes de acordo com estimativas do IBGE para 2021.

## Orientações

Acompanhe a evolução da situação relacionada à seca no Nordeste, de modo a apresentar informações corretas e atualizadas aos estudantes.

É importante destacar que o dinamismo na economia da região, com a instalação de grandes empreendimentos industriais, também foi acompanhado do crescimento das tradicionais atividades agrícolas.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## ► Texto complementar

### IPHAN reconhece a Feira Central de Campina Grande como Patrimônio Cultural do Brasil

[...]

No caminho que corta o sertão até o litoral paraibano, desde muito longe já se pode ouvir o burburinho da Feira de Campina Grande. Suas cores, aromas, personagens e sons inconfundíveis são a marca de uma cidade que tem sua história e seu traçado misturados com os de seu centro mercadológico e também cultural. Campina Grande é uma cidade-feira. E a chamada Feira das Feiras, que transformou a vida e a paisagem do Planalto da Borborema, também é, a partir de agora, Patrimônio Cultural do Brasil.

[...]

Para além do comércio intenso, a Feira de Campina Grande é também um lugar de referência, de criação, de expressão, de sociabilidade e de identidade do povo nordestino. As trocas mercadológicas se misturam às trocas de significados e sentidos, tornando-a um lugar onde se concentram e reproduzem práticas culturais. [...]

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE.

*IPHAN reconhece a Feira Central de Campina Grande como Patrimônio Cultural do Brasil.* 27 set. 2017.

Disponível em: <https://antigo.camaracg.pb.gov.br/iphan-reconhece-a-feira-central-de-campina-grande-como-patrimonio-cultural-do-brasil/?pdf=10905>.

Acesso em: 12 mar. 2022.



#### Sugestão para o estudante e o professor:

CERRATINGA. Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br/>. Acesso em: 12 mar. 2022. Página elaborada por diversos institutos e organizações ligados à produção sustentável no Cerrado e na Caatinga. É possível ver a lista de produtores em cada estado e saber um pouco mais sobre eles.

## A economia do Agreste

A economia de muitos municípios do Agreste cresceu em decorrência da produção algodoeira, que se expandiu nessa sub-região a partir do século XIX, impulsionando as indústrias têxteis no século XX. Nas últimas décadas, as inovações tecnológicas incorporadas à produção resgataram a importância do algodão no Agreste, onde essa cultura tinha praticamente desaparecido em consequência de uma praga conhecida como bicudo do algodoeiro.

Campina Grande convive com a cultura do algodão desde o início do século XX. Atualmente, a cidade tem um polo têxtil consolidado e se destaca não só pelo volume de sua produção, mas por um diferencial tecnológico: o algodão colorido. Por ser naturalmente colorido, esse tipo de algodão não desbota facilmente e pode ser usado, sem restrição, por pessoas alérgicas a corantes.

Além do algodão, há na sub-região do Agreste predomínio de pequenas propriedades policultoras, nas quais são cultivados vários produtos, como o feijão, o milho, a mandioca, o café, o **agave** e a banana, entre outros.

Os caprinos (cabras) representam o principal rebanho de criação. No setor industrial, destacam-se as indústrias de doces, sucos, móveis, calçados e têxteis. A indústria têxtil do Agreste é considerada a segunda mais importante do Brasil, atrás apenas da de São Paulo.

O comércio é outra atividade relevante no Agreste. Nesse setor, destacam-se as feiras livres das cidades de Campina Grande (PB), Feira de Santana (BA), Vitória da Conquista (BA), Caruaru (PE) e Garanhuns (PE).

#### □ Agave

Planta da qual se extrai o sisal, fibra usada na fabricação de bolsas, cordas, tapetes e também na indústria automobilística, para a composição do estofamento de bancos de carros.

Colheita de algodão colorido em Remígio, PB (2020). A fibra colorida tem um valor de 30% a 50% superior ao das fibras de algodão branco.



MAPENILSON BATISTA DA SILVA

228

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE08.



## O Sertão

O Sertão abrange boa parte dos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e pequeno trecho de Sergipe e de Alagoas. De modo geral, entre abril e maio há um período de concentração de chuvas, quando a vegetação se torna verdejante, mudando a paisagem. Fora dessa época, é comum a ocorrência de um período longo de estiagem, que se revela no aspecto seco da vegetação.

Além da aridez natural característica do semiárido, devem ser considerados os processos de desertificação acelerados pela intensa exploração de determinadas áreas, que resultam na degradação dos solos, dos recursos hídricos e da vegetação.

## A economia do Sertão

A maioria da população rural do Sertão vive da agricultura e da pecuária de subsistência. A pecuária extensiva e a agricultura comercial de frutas, café, algodão, soja, milho, feijão, arroz e mandioca são as principais atividades econômicas.

No Sertão, existem também os chamados brejos, áreas situadas nos sopés de serra e zonas de transbordamento de rios que são úmidas e florestadas, com solos férteis. Nas várzeas dos rios, permanentes ou intermitentes, há terrenos planos e encharcados para onde são carregados, na época chuvosa, materiais decompostos que formam no solo uma camada mais espessa e úmida, propícia à agricultura.

Nos últimos anos, áreas irrigadas do Sertão vêm se tornando importantes produtoras agrícolas para atender aos mercados interno e externo.

Quando aliadas, as modernas técnicas de irrigação, a baixa umidade do ar e as poucas chuvas da região oferecem condições favoráveis à agricultura. Além disso, algumas empresas agrícolas têm trocado o Centro-Sul do país pelo Sertão em razão do menor custo das terras e da localização estratégica para a exportação.

Entre as áreas de fruticultura irrigada no Sertão, destacam-se o vale do Açu (RN), grande produtor de frutas, principalmente melão, uva e manga; o oeste da Bahia, área de Cerrado onde predomina a produção de café, soja e frutas; e o polo Juazeiro (BA)-Petrolina (PE), onde se concentra a produção de frutas como uva e manga. Na fotografia, plantação de bananas em Morro do Chapéu, BA (2019).



CHICO FERREIRA/PULSARIMAGENS

## Orientações

Enfatize os processos de desertificação relacionados com a exploração em determinadas áreas do Sertão. Explique aos estudantes que, atualmente, há diversos “núcleos de desertificação” no semiárido brasileiro. Se considerar interessante, solicite pesquisas ou leve informações à sala de aula que demonstrem esses núcleos, promovendo um debate sobre as diferenças existentes entre áreas distintas dessa sub-região.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE11.



## Orientações

A Lei do Babaçu Livre proíbe a derrubada dos babaçuais em seis estados (Maranhão, Piauí, Tocantins, Pará, Goiás e Mato Grosso), com exceção de áreas destinadas a obras de utilidade pública, ou quando as derrubadas visarem ao aumento da reprodução da palmeira ou ao acesso mais fácil às áreas de coleta.

## Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE06 e EF07GE11.

## O Meio-Norte

O Meio-Norte corresponde à faixa situada mais a oeste da Região Nordeste, abrangendo o estado do Maranhão e a maior parte do estado do Piauí.

Nessa área de transição entre a Caatinga e a Floresta Amazônica, encontra-se a Mata dos Cocais, que se caracteriza por uma vegetação mais densa, constituída de palmeiras e coqueiros, ricos em frutas oleaginosas.

O clima dessa sub-região é tropical úmido, com temperaturas elevadas e altos índices pluviométricos anuais.

## A economia do Meio-Norte

No Meio-Norte, a criação de gado e a produção de algodão, de arroz e, mais recentemente, o cultivo da soja têm alavancado a economia regional.

Também se destacam a coleta do coco-babaçu e do palmito, além da extração da cera de carnaúba. Os produtos extraídos são utilizados como alimento e aproveitados para a produção de cosméticos, produtos de higiene e medicamentos.

A maior parte da mão de obra envolvida na extração do coco-babaçu é constituída de mulheres, as chamadas quebradeiras, que trabalham quase sempre em condições precárias e pagam para ter acesso às palmeiras em propriedades particulares.

O trabalho das quebradeiras de coco-babaçu, além de gerar renda para as famílias, é uma forma de proteção da vegetação original nas áreas onde se realiza a extração desse recurso natural.



Mata dos Cocais em São Raimundo Nonato, PI (2021).



### Mulheres: trabalho e exploração

Leia os textos a seguir:

#### Texto 1

As mulheres encarregadas do trabalho enfrentam a exploração e os riscos de extinção da ocupação.

[...]

Estima-se que de 300 mil a 400 mil famílias vivam do babaçu. A quebra, porém, nunca foi regulamentada e, portanto, não há direitos trabalhistas ou previdenciários. Mesmo assim, permeia muitas biografias femininas na região, o que Regina credits à divisão do trabalho rural. [...]

Outros fatores explicam esse enraizamento: altas taxas de analfabetismo e evasão escolar, agravadas para as mulheres, e miséria. [...]

GREGÓRIO, Rafael. Tradição das quebradeiras de babaçu à prova. *Carta Capital*, São Paulo, 26 mar. 2014. Seção Educação. Disponível em: <http://www.cartaeduacao.com.br/reportagens/tradicao-das-quebradeiras-de-babacu-prova/>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Quebradeiras de coco-babaçu em Viana, MA (2019).

#### Texto 2

Existem cerca de 40 milhões de pessoas presas na escravidão moderna. Mulheres e meninas são afetadas desproporcionalmente, chegando a quase 29 milhões ou 71% desses casos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Mais de 40 milhões de pessoas ainda são vítimas da escravidão contemporânea. *ONU News*, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1734722>. Acesso em: 7 mar. 2022.

1. O que pode ser feito para evitar a exploração e os riscos de extinção do trabalho realizado pelas quebradeiras do coco-babaçu?
2. Como podemos associar as informações apresentadas pelos textos?

### Orientações

O objetivo desta seção é selecionar argumentos que reconheçam a importância das mulheres quebradeiras do coco-babaçu e seus direitos legais nessas comunidades.

A regulamentação trabalhista e previdenciária, além de investimentos na área social na região dos babaçuais, são fundamentais para evitar a exploração das mulheres e os riscos de extinção dessa atividade. Aproveite para discutir com os estudantes as formas de desigualdade de gênero e a exploração do trabalho das mulheres em escala mundial.

O conteúdo desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em Direitos Humanos**.

São desenvolvidas, nesta seção, as seguintes **Competências Específicas de Geografia**: (1) *Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;* (6) *Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.*

### Observação

O conteúdo desta página possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades EF07GE03 e EF07GE06.

#### ► Respostas

1. É necessário regulamentar os direitos trabalhistas e previdenciários e investir socialmente nas regiões dos babaçuais, com o intuito de minimizar a exploração do trabalho das quebradeiras de babaçu e o risco de extinção da ocupação delas.
2. O texto 1 destaca uma forma de exploração do trabalho feminino no Brasil. Os dados apresentados no texto 2 revelam que a desigualdade de gênero e a exploração da mulher é uma realidade presente no mundo todo.

## Seção Atividades

### ► Objetos de conhecimento

- Formação territorial do Brasil.
- Características da população brasileira.
- Produção, circulação e consumo de mercadorias.
- Desigualdade social e o trabalho

### ► Habilidades

Esta seção possibilita trabalhar aspectos relacionados às habilidades:

- EF07GE02 (atividades 1, 2 e 3)
- EF07GE03 (atividade 5)
- EF07GE04 (atividades 2, 4 e 5)
- EF07GE06 (atividade 2)
- EF07GE07 (atividade 2)

### ► Respostas

- 1. a)** As pessoas deixaram de viajar por causa da crise econômica e da necessidade de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. A economia do Nordeste foi especialmente prejudicada, pois o setor turístico tem um grande peso nela.
- b)** Por que o Nordeste tem muitos atrativos e a atividade turística já está se recuperando com mais força do que nas demais regiões.
- 2. a)** A feira de Caruaru e a cidade surgiram como ponto de parada para vaqueiros que levavam o gado do Sertão para o litoral e de mascates que faziam o sentido inverso.
- b)** Espera-se que o estudante reconheça que a feira movia a cidade e as relações sociais e, por meio das trocas do que se produzia e do que se sabia, foi construindo e mantendo a cultura local.

## Atividades

Faça as atividades no caderno.

- 1.** Nas décadas de 2000 e de 2010, a Região Nordeste obteve avanços importantes na economia, como o crescimento da atividade industrial. O começo da década atual, no entanto, foi marcado pela queda da economia de todo o mundo em decorrência da pandemia de Covid-19, que afetou um dos setores econômicos de maior destaque no Nordeste. Sobre isso, leia o texto e, depois, responda às questões.

As férias de verão naturalmente atraem a atenção do país ao Nordeste, e suas muitas atrações turísticas, baseadas nas belezas naturais e herança cultural (sem falar na gastronômica). O setor de turismo parece ser relativamente mais importante no Nordeste do que nas demais partes do país, e pode se mostrar relevante alavanca para a recuperação da economia regional em um cenário pós-pandemia.

A participação do turismo no PIB pode ser aproximada por dois itens dentro do setor de serviços: “alojamento e alimentação” e “artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços”. Utilizando essa aproximação, o turismo seria responsável por 5% do PIB do Nordeste, ante 4,4% para a economia nacional. [...]

Assim sendo, seja pelo efeito no PIB, ou no mercado de trabalho, o impacto econômico inicial da pandemia foi agravado, no caso do Nordeste, pela forte contração da atividade turística. Segundo o citado estudo do Banco Central, enquanto o setor de serviços, como um todo, apresentou contração de cerca de 20% no segundo trimestre de 2020 (o pior momento da pandemia do ponto de vista econômico), o setor de turismo registrou queda superior a 60%.

Por outro lado, os economistas do BCB apontam que, desde o fundo do poço em meados de 2020, a atividade turística no Nordeste teve uma recuperação mais intensa do que nas demais regiões, notadamente em comparação ao Sudeste – a atividade turística no Nordeste teria virtualmente retornado ao patamar de 2019 no terceiro trimestre de 2021, enquanto ainda estava cerca

de 24% abaixo do padrão pré-pandemia no Sudeste.

MESQUITA, Mario. Turismo e a recuperação do Nordeste. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 19 jan. 2022. Seção Opinião. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/mario-mesquita/turismo-e-a-recuperacaod-nordeste-1.3182052>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- a)** De acordo com o que você estudou sobre a pandemia de Covid-19, explique como ela afetou o turismo. Por que isso prejudicou principalmente a economia do Nordeste, segundo o texto?
- b)** O texto sugere que pode ser justamente o turismo o principal fator de recuperação da economia nordestina após a pandemia. Por quê?
- 2.** Leia o texto a seguir e, depois, responda ao que se pede.

Localizada na cidade de Caruaru (PE), a Feira surgiu em uma fazenda localizada em um dos caminhos do gado, entre o sertão e a zona canavieira, onde pousavam vaqueiros, tropeiros e mascates. No final do século XVIII, foi construída nesse local a capela de Nossa Senhora da Conceição que ampliou a convergência social e fortaleceu as relações de trocas comerciais no local. Assim, a feira cresceu com a cidade e se tornou um dos principais motores do seu desenvolvimento social e econômico. Lugar de socialização, de permanente construção de identidades e de exposição da criatividade popular [...]. É um lugar de referência viva da história e da cultura do agreste pernambucano, e, de modo mais geral, da cultura nordestina. Sem a dinâmica e o mercado da feira, esses saberes e fazeres teriam desaparecido.

PERNAMBUCO: Feira de Caruaru. *Ipatrimônio*. Seção Iphan. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/pernambuco-feira-de-caruaru/#!/map=38329&loc=-8.29133100000014,-35.97357699999999,17>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- a)** Explique a ligação entre o surgimento da cidade de Caruaru e sua feira e a pecuária.
- b)** O texto afirma que, sem a feira, parte da cultura local teria desaparecido. Você concorda? Justifique?



**3.** Observe a fotografia.



TALES AZEVEDO/IMAGENS

Praia do Seixas, em João Pessoa, PB (2021).

- A atividade econômica representada na fotografia é uma das principais de qual sub-região nordestina?
- Que características da paisagem retratada favorecem a economia do Nordeste? Justifique sua resposta.

**4.** Escreva no caderno a alternativa correta, com base no que foi discutido ao longo do Capítulo e na imagem de satélite reproduzida nesta atividade.



MANUEL MATAJALAMY/FOTOREMA

Imagem de satélite abrangendo parte do território brasileiro no período noturno (2021). As áreas luminosas são as que possuem maior concentração populacional.

- A maior parte da população do Nordeste está localizada na sub-região do Sertão.
  - Os principais pontos luminosos da imagem estão localizados no Meio-Norte, na faixa mais distante do litoral.
  - O Agreste é representado na imagem como área não ocupada.
  - Os pontos luminosos são mais presentes na sub-região da Zona da Mata, onde a rede de transporte e comunicação é mais desenvolvida.
  - O Nordeste não abriga grandes cidades, por isso vemos apenas pequenos pontos luminosos na imagem.
- 5.** Dados do Censo 2010 apontam que o estado da Bahia tem uma população predominantemente negra, ou seja, formada por pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas. Que manifestações culturais revelam a importância da população negra na formação da identidade cultural desse estado? E no Brasil?

► **Respostas**

**3. a)** O turismo é uma das principais atividades econômicas da Zona da Mata.

**b)** A paisagem retrata elementos naturais, como o mar e as formações de coral, e equipamentos como embarcações e guarda-sóis. A beleza natural e a infraestrutura para dar conforto ao visitante são atrativos para o turismo, setor fundamental na economia da região.

**4.** Alternativa d. O objetivo desta atividade é analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território nordestino, por meio da interpretação da imagem de satélite.

**5.** Os estudantes poderão citar expressões religiosas como o candomblé e o afoxé; musicais, como o samba de roda e os blocos afros; a prática da capoeira e a culinária, entre outras. Em todo o Brasil, a presença negra é marcante na religiosidade, na música, na alimentação e na língua.

## Seção Para refletir

O objetivo desta seção é selecionar argumentos que favoreçam a defesa dos direitos legais dos quilombolas a seus territórios.

Utilize o exemplo dos quilombolas da Ilha de Maré, no estado da Bahia, para discutir os problemas resultantes do desrespeito a esses direitos, expresso pela prática de atividades industriais que colocam em risco a subsistência e o modo de vida tradicional das comunidades.

Esta seção contribui para o desenvolvimento das seguintes **Competências Específicas de Geografia**, previstas na BNCC: (2) *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;* (3) *Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.*

### ► Habilidades

**EF07GE02:** *Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.*

**EF07GE03:** *Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.*

**EF07GE08:** *Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.*



## Para refletir

### Comunidades tradicionais e atividades industriais: É possível que convivam no mesmo território?

Localizado a 50 quilômetros de Salvador (BA), o Polo Industrial de Camaçari foi implantado no final da década de 1970. Atualmente, é um dos maiores complexos industriais do Brasil, com empresas de diversos ramos: químicas, petroquímicas, automotivas, metalúrgicas, têxteis, de celulose, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas, entre outras.

Próximo ao Polo Industrial de Camaçari, na Ilha de Maré, há uma comunidade quilombola com cerca de 400 famílias, que vivem da pesca artesanal e da agricultura de subsistência e esperam a titulação comunitária de seu território.



Vista aérea do Polo Industrial de Camaçari, BA (2017).

### Relatório delimita quilombo com área [de] 644 hectares em Ilha de Maré, na BA

O Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do Território Quilombola Ilha de Maré foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU) na segunda-feira (13).



De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na Bahia, o RTID é o passo mais complexo para o cumprimento da titulação comunitária dos territórios quilombolas. O documento reúne peças técnicas, como o relatório antropológico, plantas com delimitação do território, e aborda aspectos agrônômicos, ambientais, fundiário e geográfico.

O Território Quilombola Ilha de Maré, que tem 644,7 hectares, está localizado na Região Metropolitana de Salvador (RMS). A área engloba as comunidades de Bananeiras, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos, Martelo e Praia Grande. A regularização beneficiará 404 famílias.

A história das comunidades de Ilha de Maré está ligada à Baía de Todos-os-Santos, quando navios negreiros encalhavam em recifes próximos. Atualmente, os quilombolas da Ilha de Maré sobrevivem da pesca, mariscagem e da agricultura de subsistência. Há uma forte participação das mulheres como marisqueiras.

RELATÓRIO delimita quilombo com área 644 hectares em Ilha de Maré, na BA. *GI*, 14 mar. 2017. Seção Bahia. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/03/relatorio-delimita-quilombo-com-area-644-hectares-em-ilha-de-mare-na-ba.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

É possível conciliar no mesmo território atividades industriais e a manutenção do modo de vida de comunidades tradicionais?

Leia o trecho do texto a seguir.

Mais de 200 pescadores e pescadoras da Ilha de Maré ocuparam, na manhã de hoje (14), a sede da CODEBA (Companhia das Docas do Estado da Bahia), localizada no bairro do Comércio em Salvador, na Bahia. O protesto é para denunciar a grave poluição química que tem contaminado a ilha e tem adoecido muitos dos pescadores e pescadoras da localidade.

Há anos o descarte irresponsável dos produtos tem contaminado as águas e adoecido a população de Ilha de Maré. Vários estudos comprovam o impacto dessa contaminação na saúde dos pescadores e pescadoras da localidade. Um dos casos mais graves aconteceu devido ao acidente do navio Golden Miller. Em 17 de dezembro de 2013, o navio das Bahamas espalhou uma mancha de óleo pela Baía de Todos-os-Santos que chegou até a Ilha de Maré. Problemas de pele e altos índices de chumbo no organismo das crianças foram comprovados em estudos e alertam para a gravidade da situação.

[...]

Os manifestantes reivindicam que seja realizado um inquérito epidemiológico, através de exames médicos em todos os moradores de Ilha de Maré, visando identificar a gravidade da contaminação da população, especialmente causada por metais pesados. Os moradores de Ilha de Maré também querem que sejam implementadas na localidade políticas públicas de saúde capazes de tratar as doenças específicas relacionadas com a poluição química que afeta a comunidade.

CONTRA poluição química, pescadores da Ilha de Maré ocupam sede da CODEBA. *Comissão Pastoral da Terra*, 14 fev. 2017. Seção Conflitos no Campo. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/3626-contra-poluicao-quimica-pescadores-da-ilha-de-mare-ocupam-sede-da-codeba>. Acesso em: 7 mar. 2022.

1. Que ação provoca danos ambientais, afetando as comunidades quilombolas da Ilha de Maré, situada próximo ao Polo Industrial de Camaçari?
2. Na sua opinião, é possível estabelecer atividades industriais no mesmo território onde vivem comunidades que necessitam de recursos da natureza para sobreviver?

235

## ▶ Respostas

**1.** O descarte dos produtos poluentes que contêm metais pesados tem contaminado as águas da Baía de Todos-os-Santos, prejudicando a pesca artesanal e provocando danos à saúde da população quilombola da Ilha de Maré. Estima-se que, nas últimas décadas, houve o aumento do número de casos de câncer na comunidade e de envenenamento causado pelas substâncias tóxicas.

**2.** Resposta pessoal. Oriente os estudantes sobre os impactos que podem ser gerados no meio ambiente por atividades industriais, como as desenvolvidas no Polo Industrial de Camaçari. Destaque os danos que causam às populações que vivem diretamente dos recursos da natureza. Para reduzir os impactos, é necessário que haja um controle ambiental rígido nas indústrias e forte fiscalização por parte dos órgãos públicos responsáveis.

Nesta Unidade do livro, as questões sugeridas para autoavaliação – e que também podem ser utilizadas, a seu critério, para o diagnóstico do grau de aprendizagem dos estudantes – são as seguintes:

1. Qual é a relação entre a hidrografia do Nordeste e a vegetação?
2. Como as características climáticas impactam no modo de vida das pessoas?
3. Qual é a importância do rio São Francisco e quais são os pontos positivos e negativos de sua transposição?
4. Como se deu a ocupação do espaço correspondente ao da atual Região Nordeste durante o período colonial?
5. Que aspectos culturais do Nordeste você conhece?
6. Quais são as principais atividades econômicas do Nordeste?
7. Como a economia está ligada às características naturais dessa região?
8. Como é possível caracterizar o Nordeste por meio dos indicadores socioeconômicos?
9. Quais são os critérios utilizados para sub-regionalizar o Nordeste?
10. Quais são as características de cada sub-região nordestina?



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

- AB'SÁBER, A. N. Aziz Ab'Sáber: problemas da Amazônia brasileira. [Entrevista cedida a] Dario Luis Borelli et al. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 19, n. 53, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10044/11616>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- Entrevista sobre as condições da Amazônia.
- AB'SÁBER, A. N. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 5. ed. São Paulo: Ateliê, 2008.
- Livro sobre as características e as potencialidades das paisagens do território brasileiro.
- ABDALA, M. C. Sabores da tradição. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 121-124, jul./dez. 2006.
- Artigo que trata da chamada cozinha tradicional mineira.
- A CAMADA de pré-sal no Brasil e sua relação com o meio ambiente. *Pensamento Verde*, 24 jan. 2014. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/camada-pre-sal-brasil-relacao-meio-ambiente/>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Texto que apresenta informações sobre o que é o pré-sal e detalha seus impactos ambientais.
- A CONCENTRAÇÃO de terras no país. *O Globo*. Disponível em: <http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/a-concentracao-de-terras-no-pais.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- Infográfico que traz dados estatísticos sobre a concentração de terra no Brasil.
- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (Brasil). Caracterização da oferta e da demanda do transporte fluvial de passageiros na Região Amazônica. Brasília, DF: ANTAQ, 2013. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsupload/41/transportepassageiros.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- Documento com dados e análises sobre o aproveitamento dos rios amazônicos como meio de transporte.
- AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (Brasil). Superintendência de Desenvolvimento e Produção. *Boletim da produção de petróleo e gás natural*. Brasília, DF: ANP: SDP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/boletins-anp/boletins/arquivos-bmp/2021/12-2021-boletim.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Boletim estatístico que divulga informações sobre a produção de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil no período de 2021.
- "AMÉRICA first": sob protestos, 3 setores do pré-sal são vendidos a empresas estrangeiras. *Sputnik News*, 7 jun. 2018. Seção Notícias do Brasil. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20180607/pre-sal-petrobras-michel-temer-leilao-11413992.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Matéria sobre protestos contra leilão da área do pré-sal brasileiro.
- ANDRADE, M. C. de. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- Livro que trata da evolução histórica das relações de produção no campo, a partir do século XVI, e propõe análises da economia agrária nordestina.
- ANDRADE, M. de. *Cantares*. São Paulo: Escrituras, 2007.
- Reunião de poemas de Manoel de Andrade.
- ANTONELLI, D. Legado construído no lombo do cavalo. *Gazeta do Povo*, Paraná, 30 nov. 2013. Seção Vida e Cidadania. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/legado-construido-no-lombo-do-cavalo-47tpgoeb139yap24tkwpcu/#ancora>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Matéria sobre o estudo desenvolvido por pesquisadores acerca da figura do homem tropeiro.
- ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia: Edusp, 1982.
- Publicado pela primeira vez, em 1771, por um jesuíta com pseudônimo de Antonil, a obra descreve de maneira minuciosa a produção de açúcar, tabaco e mineração e a criação de gado em território brasileiro.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. *Algodão no Brasil*. Disponível em: <https://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/algodao-no-brasil.aspx>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Dados sobre a produção de algodão em território nacional.
- ATLETAS indígenas deverão participar de Jogos Olímpicos. *Amambai Notícias*, Dourados, 6 abr. 2017. Disponível em: <https://www.amambainoticias.com.br/2017/04/06/atletas-indigenas-deverao-participar-de-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Matéria sobre projeto que visa ao apoio de atletas indígenas.
- BECK, J. ProSavana: desenvolvimento da agricultura local ou monoculturas para a exportação? *DW*, 28 out. 2016. Seção Moçambique. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-002/prosavana-desenvolvimento-da-agricultura-local-ou-monoculturas-para-a-exporta%C3%A7%C3%A3o/a-17128512>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Matéria sobre projeto desenvolvido pelos governos do Brasil, do Japão e de Moçambique.
- BECKER, B. K. *A Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990.
- Livro sobre as condições econômicas, tecnológicas, sociais, ambientais e políticas da Amazônia no espaço brasileiro.
- BERNARDES, N. As caatingas. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 36, maio/ago. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- Artigo sobre as características da Caatinga.
- BESSI, R. Na mira do pré-sal. *Pública*, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://apublica.org/2015/03/na-mira-do-pre-sal/>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- Texto sobre exploração do pré-sal no Espírito Santo e os impactos na região.
- BIODIVERSITY A-Z. *Megadiverse countries*, 24 dez. 2020. Disponível em: <http://www.biodiversity2.org/areas/26>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Página na internet com conteúdo em inglês com informações sobre os países megadiversos (que mais abrigam grande biodiversidade).
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 fev. 2022.
- Documento com o conjunto de leis fundamentais e supremas do Brasil.
- BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 13 mar. 2022.
- Documento que estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- BRASIL fica estagnado no Índice Global de Inovação. *Portal da Indústria*, 19 jun. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agencia/cni/noticias/2017/06/brasil-fica-estagnado-no-indice-global-de-inovacao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- Notícia que relata as dificuldades apresentadas pelo Brasil para avançar no desenvolvimento de tecnologias inovadoras.
- BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 fev. 2022.
- O site apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. *Lei n.10.741, de 1ª de outubro de 2003*. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003.
- Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Meteorologia. *Clima*. Brasília, DF: Mapa: INMET. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Página do Inmet que disponibiliza informações em mapas e gráficos sobre as condições climáticas registradas em todo o território brasileiro.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informações. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Brasília, DF: MCTI: Inpe. Disponível em: <http://www.inpe.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- Página oficial do INPE, com uma série de documentos e dados.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *Estudo de projetos de alta complexidade*: indicadores de parques tecnológicos. Brasília, DF: MCTIC, 2019. Disponível em: <https://gestiona.com.br/wp-content/uploads/2019/10/MCTIC-UnB-ParquesTecnologicos-Portugues-final.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- Relatório que apresenta dados e análises sobre os avanços e desafios para a estruturação de parques tecnológicos no Brasil.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Brasília, DF: MDR: DNOCS. Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- Página na internet do Ministério do Desenvolvimento Regional que apresenta informações sobre a atuação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Entenda os detalhes. Brasília, DF 18 mar. 2019. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/seguranca-hidrica/projeto-rio-sao-francisco/o-que-e-o-projeto>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto de apresentação e detalhamento do Projeto de integração do rio São Francisco.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. Brasília, DF: MDR: Sudam. Disponível em: <http://www.sudam.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página na internet do Ministério do Desenvolvimento Regional que apresenta informações sobre a atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Brasília, DF: MDR: Sudeco. Disponível em: <http://www.sudeco.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página na internet do Ministério do Desenvolvimento Regional que apresenta informações sobre a atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: a educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos*: orientações gerais. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004.

Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Brasília, DF: MEC; Rio de Janeiro: FAE, 1991. Atlas com mapas e principais acontecimentos em História Geral, História da América e História do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: MEC: Secadi, 2006.

Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.

Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilíngue e diferenciada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Geografia. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998, v. 5. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes ao respectivo componente curricular.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Corredores Logísticos Estratégicos*: Petróleo e Combustíveis. Brasília, DF: Minfra, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/imagens/2020/09/RelatorioCorredoresLogisticosEstrategicosPetroleoCombustiveis.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Publicação sobre as infraestruturas de transportes, a identificação e a caracterização de Corredores Logísticos Estratégicos no território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Justiça. Fundação Nacional do Índio. *Terras Indígenas*. Brasília, DF: Funai, 2021. Disponível em: [http://mapas2.funai.gov.br/portal\\_mapas/pdf/brasil\\_indigena\\_11\\_2021.pdf](http://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/brasil_indigena_11_2021.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

Mapa com detalhamento das Terras Indígenas.

BRASIL. Ministério da Justiça. Fundação Nacional do Índio. *Terras Indígenas. Sistema Indigenista de Informações*. Brasília, DF. Disponível em: [http://sii.funai.gov.br/funai\\_sii/informacoes\\_indigenas/visao/visao\\_terras\\_indigenas.wsp](http://sii.funai.gov.br/funai_sii/informacoes_indigenas/visao/visao_terras_indigenas.wsp). Acesso em: 20 abr. 2022.

O site apresenta informações sobre a situação de diferentes grupos indígenas e das terras onde vivem.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania. *Comunidade brasileira no exterior*: estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília, DF: MRE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Levantamento do número de brasileiros residentes no exterior, tendo como referência o ano de 2020.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético. *Boletim mensal de energia*. Brasília, DF: MME: SPE, nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/spe/publicacoes/boletins-mensais-de-energia/2021/portugues/11-boletim-mensal-de-energia-novembro-2021>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Boletim com dados sobre comportamento mensal e acumulado da demanda de energia no Brasil, tendo como referência o mês de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Evolução de Emprego do CAGED – EEC. *Portal MTE Emprego*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Base de dados que reúne informações sobre a evolução do emprego formal no Brasil.

BRITO, D. Brasília ostenta altos níveis de desigualdade, diz pesquisa. *Agência Brasil*, 3 dez. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/pesquisa-confirma-que-brasilia-e-uma-das-cidades-mais-desiguais-do-pais>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria sobre o cenário de desigualdade econômica e social em Brasília.

BUENO, E. *Brasil: uma história*. 2. ed. rev. São Paulo: Ática, 2003.

O livro aborda os principais acontecimentos históricos do Brasil.

CALDINI, V. L. de M.; ÍSOLA, L. *Atlas geográfico Saraiva*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Atlas geográfico que aborda temas como urbanização, regionalização, indicadores econômicos, desigualdades socioeconômicas, recursos naturais e questões ambientais.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Ensino de Geografia*: caminhos e encantos. 11. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. 11. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2014.

Livro com contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia*: oscilações. Porto Alegre: Letra 1, 2016.

Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de aprendizagem.

CAVALCANTI, L. de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papyrus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CAVALCANTI, I. M. et al. *Um olhar territorial para o desenvolvimento*: Centro-Oeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

Livro que propõe discutir a trajetória histórica, o desenvolvimento e as tendências do Centro-Oeste.

CHINA lidera compras do agronegócio brasileiro em setembro. *AGROEMDIA*, 25 out. 2021. Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2021/10/25/china-lidera-compras-do-agronegocio-brasileiro-em-setembro/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre importação na área do agronegócio brasileiro.

CODEBA. *Comissão Pastoral da Terra*, 14 fev. 2017. Seção Conflitos no Campo. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/3626-contra-poluicao-quimica-pescadores-da-ilha-de-mare-ocupam-sede-da-codeba>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria sobre protesto de pescadores em Salvador contra poluição química.

COELHO, M. C. N. *A ocupação da Amazônia e a presença militar*. São Paulo: Atual, 1998.

O livro aborda como ocorreu o processo de ocupação da Amazônia e o papel da presença militar nesse contexto.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Brasil). *Safra brasileira de grãos*. Brasília, DF. Seção Informações Agropecuárias. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Levantamento com dados e análises da produção de grãos nas safras brasileiras.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DA PARAÍBA (Brasil). Brasília, DF: Codevasf. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página na internet que apresenta informações sobre a atuação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

CONTAIFER, J. Embaixada da Suíça instala 700 m<sup>2</sup> de placas de energia solar no DF. *Metrópoles*, Brasília, DF, 5 ago. 2017. Seção Vida e Estilo. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/arquitetura-e-urbanismo/embaixada-da-suica-instala-700-m2-de-placas-de-energia-solar-no-df>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre o uso de energia solar na Suíça.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*, 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

O livro apresenta aspectos da natureza e da sociedade de forma analítica.

COSTA, P. Após nove meses, começa remoção de diesel derramado por navio em Olinda. *Folha Pernambuco*, 22 ago. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-APOS-NOVE-MESES-COMECA-REMOCAO-DIESEL-DERRAMADO-POR-NAVIO-OLINDA/38943/>. Acesso: 22 fev. 2022.

Matéria sobre o derramamento de diesel no mar em Pernambuco.

DESMATAMENTO da Amazônia dispara novamente. *Organics News Brasil*, 27 nov. 2015. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <https://organicsnewsbrasil.com.br/desmatamento-da-amazonia-disparanovamente/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Texto sobre o avanço do desmatamento na Amazônia e as medidas necessárias para evitar esse processo.

ENTENDA o que causou a crise financeira de 2008. *UOL*, 27 fev. 2016. Seção Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria que traz um panorama sobre a crise de 2008.

FERREIRA, G. M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

FIGUEIREDO, A. M. de. *No tempo dos seringais*. São Paulo: Atual, 2005.

O livro retrata a era de luxo e fortuna na Região Norte, promovida pela extração do látex das árvores da Floresta Amazônica.

FIORAVANTI, C. As raízes da resistência. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 236, out. 2015. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/13/as-raizes-da-resistencia/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto sobre os fluxos migratórios contemporâneos e a onda de preconceitos.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. *Mapas*. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Mapa interativo com diversas informações sobre a Mata Atlântica.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: 2016-2017*. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica: Inpe, 2018. Disponível em: [http://mapas.sosma.org.br/site\\_media/download/Atlas\\_Mata\\_Atlantica\\_2016-2017\\_relatorio\\_tecnico\\_2018\\_final.pdf](http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/Atlas_Mata_Atlantica_2016-2017_relatorio_tecnico_2018_final.pdf). Acesso em: 7 mar. 2022.

Relatório sobre o mapeamento do território dos dezessete estados inseridos no Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica.

GONDIM, P. Meu sertão. *Luso Poemas*, 1 dez. 2021. Seção Poemas. Disponível em: <https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=237178>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Página com poemas de Paulo Gondim e outros poetas.

GREGÓRIO, R. Tradição das quebradeiras de babaçu à prova. *Carta Capital*, São Paulo, 26 mar. 2014. Seção Educação. Disponível em: <http://www.cartaeeducacao.com.br/reportagens/tradicao-das-quabradeiras-de-babacu-prova/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto sobre as condições das mulheres quebradeiras de babaçu.

HORÁRIO de verão: as vantagens e desvantagens da polêmica mudança do relógio. *BBC*, 17 set. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58605351>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Matéria sobre o horário de verão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://ibge.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Página oficial do IBGE com diversos documentos e dados.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Amazônia Legal 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://geofp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/amazonia\\_legal/2020/Mapa\\_da\\_Amazonia\\_Legal\\_2020.pdf](https://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

Mapa da Amazônia Legal com identificação de estados e capitais.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário estatístico do Brasil 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. v. 67.

Anuário estatístico que divulga dados sobre território, população e economia do Brasil referente ao ano de 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, contemplando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas nacional digital do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/#/home](https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/#/home). Acesso em: 8 mar. 2022.

Atlas interativo que permite a busca de dados estatísticos e representações cartográficas disponíveis para acesso virtual.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais. *Brasil em síntese*, Rio de Janeiro. Seção Educação. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Banco de dados que reúne dados sobre território, população, educação, trabalho, habitação, agropecuária, indústria, comércio, serviços e contas nacionais.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Documento de divulgação dos dados estatísticos da agropecuária de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=resultados>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 com características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Trabalho infantil. *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/trabalho infantil/index.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 sobre o trabalho infantil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 7 mar. 2018. Seção Releases. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Notícia que sintetiza levantamento estatístico do IBGE sobre as desigualdades entre mulheres e homens no mercado de trabalho no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indígenas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página do IBGE na internet com informações em gráficos e tabelas sobre a situação da população indígena no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapas*, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Portal com uma série de mapas do território brasileiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios anual*. Rio de Janeiro, IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Publicação que apresenta os principais indicadores socioeconômicos de 2019 no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. *População*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Banco de dados com projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Séries históricas e estatísticas*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD109&t=taxas-brutas-natalidade-mortalidade>. Acessos em: 24 fev. 2022.

Banco de dados do IBGE e de outras fontes governamentais.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sinopse do Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:



<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=11&uf=00>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Sinopse do Censo Demográfico de 2010 que oferece dados sobre a evolução demográfica do Brasil desde o I Recenseamento Geral 1872.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Documento estatístico que apresenta uma análise das condições de vida da população brasileira como resultado do levantamento de dados estatísticos de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Banco de tabelas estatísticas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e grupo de idade. *Sidra*. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7113>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Dados disponíveis em página do IBGE na internet sobre o analfabetismo no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de desocupação da população de 16 anos ou mais de idade, por sexo. Séries históricas. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html#edicao=30122&t=series-historicas>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Página do Pnad (IBGE) com dados estatísticos sobre a desocupação no mercado de trabalho no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade*. Pnad contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777_informativo.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022.

Página do Pnad (IBGE) com dados estatísticos sobre o trabalho de crianças e adolescentes no mercado de trabalho brasileiro.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Página oficial do ISA com uma série de informações sobre questões sociais e ambientais.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Cabeceiras do Rio Xingu: desmatamento 2015. São Paulo: ISA, 2016. Seção Mapas. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/bacia-do-rioxingu/cabeceiras-do-rio-xingu-desmatamento-2015>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Mapa que apresenta a série de desmatamentos entre 2000-2015 na Bacia do Rio Xingu, no Mato Grosso.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. O que são Terras Indígenas? São Paulo: ISA. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/O\\_que\\_sao\\_Terras\\_Indigenas%3F](https://pib.socioambiental.org/pt/O_que_sao_Terras_Indigenas%3F). Acesso em: 5 fev. 2022.

Publicação sobre a condição das Terras Indígenas no Brasil.

JOHANSEN, I. O fenômeno da mobilidade pendular na macrometrópole do estado de São Paulo: uma visão a partir das quatro regiões metropolitanas oficiais. *Demografia Unicamp - blog dos estudantes*, Campinas, 14 mar. 2013. Disponível em: <https://demografiunicamp.wordpress.com/2013/03/14/o-fenomeno-da-mobilidade-pendular-na-macrometropole-do-estado-de-sao-paulo-uma-visao-a-partir-das-quatro-regioes-metropolitanas-oficiais/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Estudo sobre as tendências e características da mobilidade pendular na macrometrópole paulista.

KAPLAN, S. Cordel, a palavra encantada. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 3 ago. 2010.

Artigo sobre a origem do cordel.

LEMOS, V. O. T.; OLIVEIRA, N. O.; CHAVES, B. E. Potencialidades da vegetação da Caatinga. *O Estado*, Fortaleza, 29 dez. 2015. Caderno O Estado Verde. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/cadernos/oev/potencialidades-da-vegetacao-da-caatinga>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Texto sobre a importância da Caatinga.

LEÓN, P. O mundo come carne além de suas possibilidades. *El País*, 29 out. 2015. Seção Ciência. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/28/ciencia/1446060136\\_851539.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/28/ciencia/1446060136_851539.html). Acesso em: 23 fev. 2022.

Artigo sobre o aumento do consumo de carne e os consequentes impactos ambientais.

MAGNAGO, A. A. A divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, out./dez. 1995.

Artigo que aborda o processo de adoção da divisão territorial do Brasil.

MAGNOLI, D.; ARBEX JR., J.; OLIC, N. B. *Região Norte*. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Conhecendo o Brasil).

Livro sobre a Região Norte que integra uma coleção que investiga as regiões do Brasil.

MARENCO, J. A. Possíveis impactos da mudança de clima no Nordeste. *ComCiência*, Campinas, 10 mar. 2007. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=22&id=248>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Artigo sobre projeções climáticas e seu impacto no Nordeste.

MELO, I. Dados do IBGE colocam municípios do Estado como campeões em credos. *GZH*, Porto Alegre, 30 jun. 2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/06/dados-do-ibge-colocam-municipios-do-estado-como-campeoes-em-credos-3806966.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria com dados sobre religião do Censo de 2010 do IBGE.

MELLO, D. Lixo "importado" deixa o Porto de Santos e vai para aterro industrial. *Agência Brasil*, 26 mar. 2014. Seção Geral. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/importadas-ha-13-anos-140-toneladas-de-lixo-toxico-sao-enviadas-para-aterro>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Texto sobre a remoção de 140 toneladas de resíduos perigosos do Porto de Santos para um aterro industrial em Tremembé, em São Paulo.

MENDONÇA, C. Agronegócio: atividade alavanca exportações do Brasil. *UOL*, 30 jul. 2005. Seção Pesquisa Escolar - Geografia. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/agronegociatividade-alavanca-exportacoes-do-brasil.htm>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Texto sobre o agronegócio no Brasil.

MESQUITA, M. Turismo e a recuperação do Nordeste. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 19 jan. 2022. Seção Opinião. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaao/colonistas/mario-mesquita/turismo-e-a-recuperacao-do-nordeste-1.3182052>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto sobre a retomada do turismo no Nordeste e projeções em um cenário pós-pandemia.

MODÉ, L. País alcança situação demográfica ideal para crescimento econômico. *Estadão*, São Paulo, 2 jan. 2010. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,pais-alcanca-situacao-demografica-ideal-para-crescimento-economico,489825>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre projeções para a situação demográfica.

MONBEIG, P. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1984.

Livro que aborda a expansão da frente agrícola cafeeira paulista.

MOREIRA, M.; WATANABE, P. Desmatamento na Amazônia bate recorde e cresce 29,5% em 12 meses. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 nov. 2019.

Matéria jornalística que aborda a expansão acelerada do desmatamento na Amazônia.

MOTTA, D.; DA MATA, D. A importância da cidade média. *Desafios do desenvolvimento*, Brasília, DF: Ipea, n. 47, 19 fev. 2009. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1002:catid=28](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1002:catid=28). Acesso em: 23 fev. 2022.

Artigo que traz um panorama histórico da cidade média, destacando a sua importância como centro econômico.

MUSEU da Abolição recebe mostra sobre comunidade quilombo-indígena do Sertão. *Diário de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 2017. Seção Viver. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/08/museu-da-abolicao-recebe-mostra-sobre-comunidade-quilombo-indigena-do.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre exposição com temática quilombola-indígena.

MUSEU das Missões. Brasília, DF: Ibram. Disponível em: <https://museudasmissoes.museus.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Site do Museu das Missões, em São Miguel das Missões (RS).

NASCIMENTO, J. S. do. 40 anos depois, o quilombo de Pedro Cubas resgata o tradicional mutirão. *Instituto Socioambiental*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/40-anos-depois-o-quilombo-de-pedro-cubas-resgata-o-tradicional-mutirao>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre o quilombo de Pedro Cubas.

NIKLAS, J.; GRANDELLE, R. Desmatamento recorde na Amazônia: 2021 teve pior abril da série histórica, mostra Inpe. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/um-so-planeta/desmatamento-recorde-na-amazonia-2021-teve-pior-abril-da-serie-historica-mostra-inpe-25007389>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria jornalística que aborda a expansão continuada do desmatamento na Amazônia.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Mais de 40 milhões de pessoas ainda são vítimas da escravidão contemporânea. *ONU News*, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1734722>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto acerca da escravidão moderna no mundo.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Dia Internacional da Mulher: 13 milhões de mulheres viram seus empregos desaparecerem devido à pandemia na América Latina e no Caribe. *OIT Brasília*, Brasília, DF, 5 mar. 2021. Seção Notícias. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_774846/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_774846/lang-pt/index.htm). Acesso em: 23 fev. 2022.

Artigo da OIT que aborda o declínio das oportunidades de trabalho para as mulheres na América Latina no contexto da pandemia de Covid-19.

O GLOBO. 90 anos: noventa reportagens. Rio de Janeiro: Infoglobo, 2015. Livro digital.

Livro que traz uma série de relevantes reportagens.

OS VALES DO SILÍCIO BRASILEIROS. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 ago. 2014. Seção Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/os-vales-do-silicio-brasileiros-13225443>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Texto sobre os parques tecnológicos e polos de inovação no Brasil.

PAIVA, B.; HELNEN, M. Indígenas na cidade: pobreza e preconceito marcam condição de vida. *Agência Brasil*, 19 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Texto sobre a condição de indígenas em grandes cidades.

PERFIL da indústria nos estados. *Portal da Indústria*. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/ranking?cat=10&id=3556>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Dados comparativos do desempenho da produção industrial nas unidades federativas do Brasil.

PERNAMBUCO. Feira de Caruaru. *Ipatrimônio*. Seção Iphan. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/pernambuco-feira-de-caruaru/#/map=38329&loc=-8.291331000000014,-35.973576999999999,17>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Dados e informações sobre a Feira de Caruaru, localizada no estado de Pernambuco.

PINA, P. I. Afinal, do que morreram os guapuruvus na Serra do Mar e suas ilhas? *Revista Ilhabela*, Ilhabela, 11 jul. 2018. Seção Meio Ambiente. Disponível em: <https://revistailhabela.com.br/afinal-do-que-morreram-os-guapuruvus-na-serra-do-mar-e-suas-ilhas/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto sobre a mortalidade de guapuruvus no litoral do estado do Rio de Janeiro.

PRESS, F. et al. *Para entender a Terra*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Clássico livro sobre as Ciências da Terra.

RAIZES - A mulher nas religiões de matriz africana. *Anú - Laboratório de Jornalismo Social*, Porto Alegre, 28 maio 2018. Disponível em: <https://anujornalismo.com/reportagens/raizes-a-mulher-nas-religoes-de-matriz-africana/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

Matéria que apresenta um estudo sobre a presença de mulheres nas religiões de matriz africana.

RAMOS, G. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Clássico da literatura brasileira que acompanha o deslocamento de uma família de retirantes.

REGO, J. L. do. *Menino de engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O livro retrata a sociedade e a cultura canieira da Zona da Mata nordestina na década de 1930.

RICHTER, A.; SILVA, C. R.; GUIRAU, K. M. O índio na metrópole. *Carta Capital*, São Paulo, 19 abr. 2013. Seção Sociedade. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-indio-na-metropole>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Artigo sobre a presença de indígenas nas grandes cidades.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. *Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Rio Grande do Sul: SPGG, 5. ed., 2020. Disponível em: <http://www.atlassocieconomico.rs.gov.br/midia/imagen/mapa-emigracao-brasil-2010>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Mapa sobre a população natural do Rio Grande do Sul residente em outro estado do Brasil, com dados de 2010.

RODRIGUES, R. S. *Cidades brasileiras: o passado e o presente*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 18.

Livro sobre as primeiras cidades brasileiras e a urbanização e seus problemas.

ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 4. ed.; 5. ed. São Paulo: Edusp, 2001; 2005.

Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.

ROTA Sabores dos Canyons é apresentada em Porto Alegre. *Sabores do Sul*, 16 ago. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <https://revistasaboresdosul.com.br/rota-sabores-dos-canyons-e-apresentada-em-porto-alegre/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria sobre um dos pontos turísticos do sul do Brasil.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Livro que trata, a partir de uma visão globalizadora da realidade nacional, a noção de território brasileiro e seus desdobramentos.

SILVEIRA, D.; MENDONÇA, A. V.; ALVARENGA, D. Governo leiloa 3 dos 4 blocos do pré-sal e arrecada R\$ 3,15 bilhões. *G1*, 7 jun. 2018. Seção Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/governo-arrecada-r-315-bilhoes-com-novo-leilao-do-pre-sal.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria sobre leilão da área do pré-sal brasileiro.

SIMIELLI, M. E. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009.

Atlas geográfico com fotografias, imagens de satélites e infográficos, além de mapas atualizados com base nos dados do Censo Demográfico de 2010 e de outras fontes oficiais.

SUFRAMA. Indicadores de desempenho do Polo Industrial de Manaus 2016-2021. Disponível em: [https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/indicadores/caderno\\_indicadores\\_janeiro\\_abril\\_2021\\_gerado\\_29-06-2021.pdf](https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/indicadores/caderno_indicadores_janeiro_abril_2021_gerado_29-06-2021.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

Materiais com dados e análises que abordam o desempenho da produção no Polo Industrial de Manaus.

TANJI, T. Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria fashion. *Gallieu*, 23 jun. 2016. Seção Revista Digital. Disponível em: <http://revistagallieu.globo.com/Revista/noticia/2016/06/escravos-da-moda-os-bastidores-nada-bonitos-da-industria-fashion.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Texto sobre a exploração da mão de obra na indústria da moda.

THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005.

Atlas que reúne dados geográficos, cartográficos e estatísticos do Brasil, com foco nas disparidades e dinâmicas sociais.

TITULAÇÃO fora do horizonte: mais de 1.500 comunidades quilombolas esperam pelo título de suas terras. *Comissão Pró-Índio de São Paulo*, 20 nov. 2016. Disponível em: <https://cpisp.org.br/titulacao-fora-do-horizonte-mais-de-1-500-comunidades-quilombolas-esperam-pelo-titulo-de-suas-terras/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Matéria sobre o processo de titulação de terras quilombolas.

TOLEDO, R. P. de. Café foi o grande responsável pelo crescimento de São Paulo. *Veja São Paulo*, São Paulo, 22 out. 2010. Seção Cidades. Disponível em: <https://veja.sp.abril.com.br/cidades/veja-sao-paulo-25-anos-caffe/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto que traz um panorama histórico da produção do café em São Paulo. TV ESCOLA. O que é e para que serve o telhado verde? *Agência Brasil*, 29 jul. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/07/o-que-e-e-para-que-serve-o-telhado-verde>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Conteúdo educativo que explica o que é e qual a finalidade dos telhados verdes.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Report 2019*. New York: UNDP, 2019. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2019>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Relatório com dados e análises da situação do IDH nos países.

VAINFAS, R. História indígena: 500 anos de despovoamento. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 37.

Texto sobre a condição dos indígenas durante a ocupação do território.

VESENTINI, J. W.; PORTELA, F. *Êxodo rural e urbanização*. São Paulo: Ática, 2004.

O livro narra a história de uma família que se dirige do interior da Bahia para a cidade de São Paulo.

WEISSHEIMER, M. Exposição resgata história dos quilombos rurais no Rio Grande do Sul. *Sul21*, 29 out. 2016. Seção Cultura. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/cultura/2016/10/exposicao-resgata-historia-dos-quilombos-rurais-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Matéria sobre a exposição com destaque às lacunas na história dos quilombos rurais no Rio Grande do Sul.

WESTIN, R. Senado do Império estudou transposição do rio São Francisco. *Senado Notícias*, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/06/05/senado-do-império-estudou-transposicao-do-rio-sao-francisco>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Texto sobre os projetos de transposição do rio São Francisco ao longo dos diversos governos no Brasil.



**MODERNA**





MODERNA

ISBN 978-85-16-13840-0



9 788516 138400